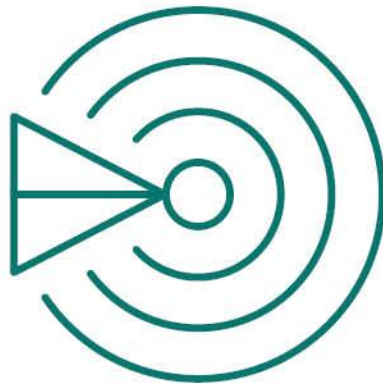


Fichas



REOT 2023

Conteúdo

Sistema Natural	5
2.1.0.1	6
2.1.0.2	11
2.2.1.1	15
2.2.1.2	18
2.2.2.1	19
2.2.3.1	21
2.2.3.2	22
2.3.3.1	24
2.3.3.2	25
2.3.5.1	27
2.4.1.1	29
2.4.2.1	31
2.4.2.2	34
2.4.3.1	35
2.4.3.2	36
2.5.1.1	38
Sistema Social	41
3.1.1.1	42
3.1.1.2	46
3.1.1.3	48
3.1.1.4	50
3.1.1.5	52
3.1.1.6	53
3.1.2.1	56
3.1.3.1	58
3.1.3.2	64
3.1.3.3	66
3.1.3.4	71
3.1.4.1	72
3.1.5.1	74
3.1.5.2	75
3.1.5.3	78
3.1.6.1	80
3.1.6.2	84
3.1.6.3	86

3.1.6.4	90
3.1.7.1	91
3.1.7.2	95
3.1.7.3	101
3.1.7.4	104
3.1.7.5	106
3.2.1.1	108
3.2.1.2	109
3.2.1.3	111
3.2.1.4	113
3.2.2.1	115
3.2.2.2	122
3.2.3.1	124
3.2.3.2	125
3.2.3.3	128
3.2.3.4	129
3.2.3.5	131
Sistema Económico	133
4.1.1.1	134
4.1.1.2	135
4.1.1.3	138
4.1.1.4	141
4.1.1.5	143
4.1.1.6	145
4.1.1.7	150
4.1.3.1	154
4.1.3.2	156
4.1.3.3	158
4.1.3.4	160
4.1.4.1	164
4.1.4.2	166
4.1.6.1	168
4.1.6.2	171
4.1.6.3	174
4.1.6.4	176
4.1.6.5	179
4.1.6.6	183
4.1.6.7	188

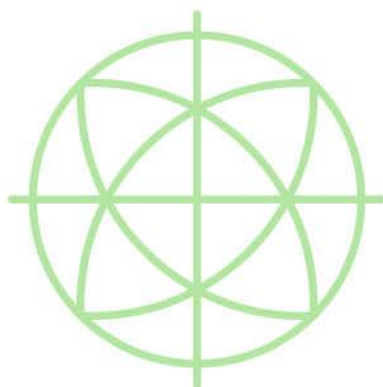
4.1.6.8	190
4.2.1.1	193
4.2.1.1	197
4.2.1.3	200
4.2.1.4	203
4.2.1.5	206
4.2.1.6	209
4.2.2.1	211
4.2.2.2	213
Sistema Urbano	215
5.1.0.1	216
5.1.0.2	220
5.1.1.1	222
5.1.1.2	225
5.1.1.3	231
5.1.1.4	228
5.1.1.5	230
5.1.1.6	232
5.1.1.7	233
5.1.1.8	234
5.2.1.1	236
5.2.1.2	241
5.2.1.3	242
5.2.1.4	246
5.2.1.5	249
5.2.1.6	252
5.2.1.7	253
5.2.1.8	254
5.2.1.9	256
5.3.1.1	258
5.3.1.2	260
5.3.2.1	263
5.3.4.1	265
5.4.1.1	270
5.4.2.1	274
5.4.3.1	277
5.4.4.1	294
5.4.5.1	298

5.4.6.1	302
5.4.6.2	304
5.5.1.1	305
5.5.1.2	306
5.5.1.3	307
5.5.1.4	309
5.5.1.5	310
5.5.2.1	311
5.5.2.2	313
5.5.2.3	315
5.5.3.1	316
5.5.4.1	317
5.5.4.2	318
5.5.4.3	320
5.5.5.1	321
5.5.5.2	322
5.5.5.3	324
5.5.5.4	326
5.5.6.1	327
5.5.6.2	328
5.5.6.3	330
5.5.6.4	332
5.5.6.5	334
5.5.8.1	336
5.6.0.1	339
5.6.0.2	342
5.6.0.3	345
5.6.0.4	349
5.6.1.1	351
5.6.1.2	354
5.6.1.3	356
5.6.1.4	357
5.7.1.1	358
5.7.1.2	359
Instrumentos de Gestão Territorial	360
6.2.1.1	361
6.2.2.1	363
6.2.2.2	371

6.2.2.3	375
6.2.2.4	377
Sistema Vulnerabilidade	379
8.1.1.1	380
8.1.2.1	382
8.1.2.2	384
8.4.0.1	388
8.4.0.2	390
8.5.0.1	391
8.6.0.1	392
8.7.0.1	393
8.7.0.2	396
8.8.0.1	399
8.8.0.2	406
8.8.0.3	408
8.10.0.1	409
8.10.0.2	411
8.10.0.3	417
8.10.0.4	419
8.10.0.5	424
8.10.0.6	426
8.10.0.7	429
8.10.0.8	431
8.10.0.9	435
8.10.0.10	437
Governança	441
9.1.0.1	442
9.1.0.2	445
9.4.2.1	448
9.4.2.1	449
9.4.3.1	450

2.

Sistema Natural





2.1	Tema	Clima
2.1.0.1	Indicador	Temperatura - Normal Climatológica
Descrição sumária	Foram usadas para o cálculo das normais 1991-2020 séries homogêneas de dados de temperatura do ar. Os valores podem mudar devido a atualizações contínuas de controlo de qualidade e homogeneidade. A série é composta por dados observados (estações clássicas e automáticas) e dados modelados através de procedimentos numéricos baseados na modelação parametrizada para a escala local com o modelo WRF.	
Unidade	°C	
Tendência	-	
Eixo Estratégico	-	
Fator Crítico de Decisão	-	
ODS	13	
Fonte	IPMA	
Período de referência	1991-2020	

Número da estação: 750

Latitude: 38.7816N Longitude: 9.4975W Altitude: 141.2 m

Região Climática: Ribatejo e Oeste

Versão: 1.0 de 2024

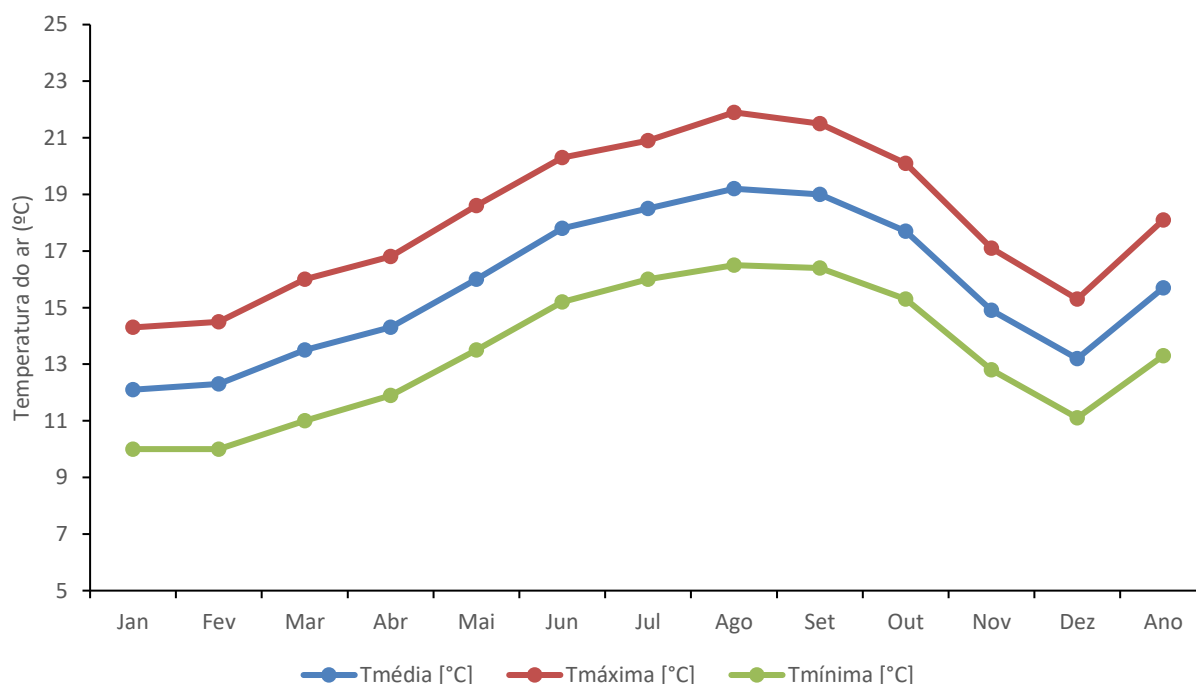


Figura 1 – Médias da temperatura média, máxima e mínima no período de 1991-2020 – Cabo da Roca

Tabela 1 - Valores médios mensais e somas mensais de diferentes elementos climatológicos – Cabo da Roca

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
TT [°C]	12,1	12,3	13,5	14,3	16	17,8	18,5	19,2	19	17,7	14,9	13,2	15,7
TX [°C]	14,3	14,5	16	16,8	18,6	20,3	20,9	21,9	21,5	20,1	17,1	15,3	18,1
TN [°C]	10	10	11	11,9	13,5	15,2	16	16,5	16,4	15,3	12,8	11,1	13,3

TT [°C] - Média da Temperatura Média Diária do ar

TX [°C] - Média da Temperatura Máxima Diária do ar

TN [°C] - Média da Temperatura Mínima Diária do ar

Número de dias [dias]													
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
TX ≥ 25 °C	0	0	0,3	0,6	2	2,5	2,5	4,3	3,6	2	0	0	17,9
TX ≥ 30 °C	0	0	0	0	0,2	0,4	0,7	1	0,3	0,1	0	0	2,7
TX ≥ 35 °C	0	0	0	0	0	0	0,1	0,1	0,1	0	0	0	0,3
TN ≥ 20 °C	0	0	0	0	0,2	0,5	0,4	0,9	0,7	0,6	0	0	3,3
TN < 0 °C	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

TX ≥ 25 °C [dias] - Número médio de dias com Temperatura máxima do ar superior ou igual a 25 °C - Dias de verão

TX ≥ 30 °C [dias] - Número médio de dias com Temperatura máxima do ar superior ou igual a 30 °C - Dias quentes

TX ≥ 35 °C [dias] - Número médio de dias com Temperatura máxima do ar superior ou igual a 35 °C - Dias muito quentes

TN ≥ 20 °C [dias] - Número médio de dias com Temperatura mínima do ar superior ou igual a 20 °C - Noites tropicais

TN < 0 °C [dias] - Número médio de dias com Temperatura mínima do ar inferior a 0 °C - Dias de geada

Extremos da Temperatura do ar [°C]													
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Maior TX	22	22,8	28	28	32,6	34,5	36,5	40	37,5	31,5	25	22	40
Dia/Ano	7/1999	27/1997	09/2000 31/2005	19/1992 25/2008	12/2019	24/2000	18/1991	2/2003	15/1992	20/2014	7/1992	23/1991 4/1998	02/08/2003
Menor TX	8	8,5	10	11,8	13	14,8	16	16	15	13	11	9,7	8
Dia/Ano	11/1999 10/2009 23/2011	4/1994	1/1993 4/1994	5/2013	3/1991	8/2013	2/1991 3/1991 5/2002	1/2002	22/1994	28/2018	21/1991 30/2008	25/2010	11/01/1999 10/01/2009 23/01/2011
Maior TN	15,1	16,3	20	17,8	21,6	25,5	24,4	26,4	22,5	24	19,5	16,4	26,4
Dia/Ano	23/2016	2/1997	9/2000	29/1994	13/2019	20/2003	18/1991	4/2018	13/2003	29/2006	20/1995	5/2006	04/08/2018
Menor TN	1	1	0	6	7	8,5	6,5	8	9,5	8,5	2	3,5	0
Dia/Ano	9/2009	13/1991	1/2005	22/1995 09/2005	14/2010	17/2010	4/2002	7/2002	5/2009	29/2008	11/2001	02/2008 21/2009	01/03/2005

Maior TX [°C] - Maior valor da Temperatura Máxima Diária do ar

Menor TX [°C] - Menor valor da Temperatura Máxima Diária do ar

Maior TN [°C] - Maior valor da Temperatura Mínima Diária do ar

Menor TN [°C] - Menor valor da Temperatura Mínima Diária do ar

Número da estação: 762
Latitude: 38.7097N Longitude: 9.1828W Altitude: 70.0 m
Região Climática: Lisboa e Vale do Tejo
Versão: 1.0 de 2024

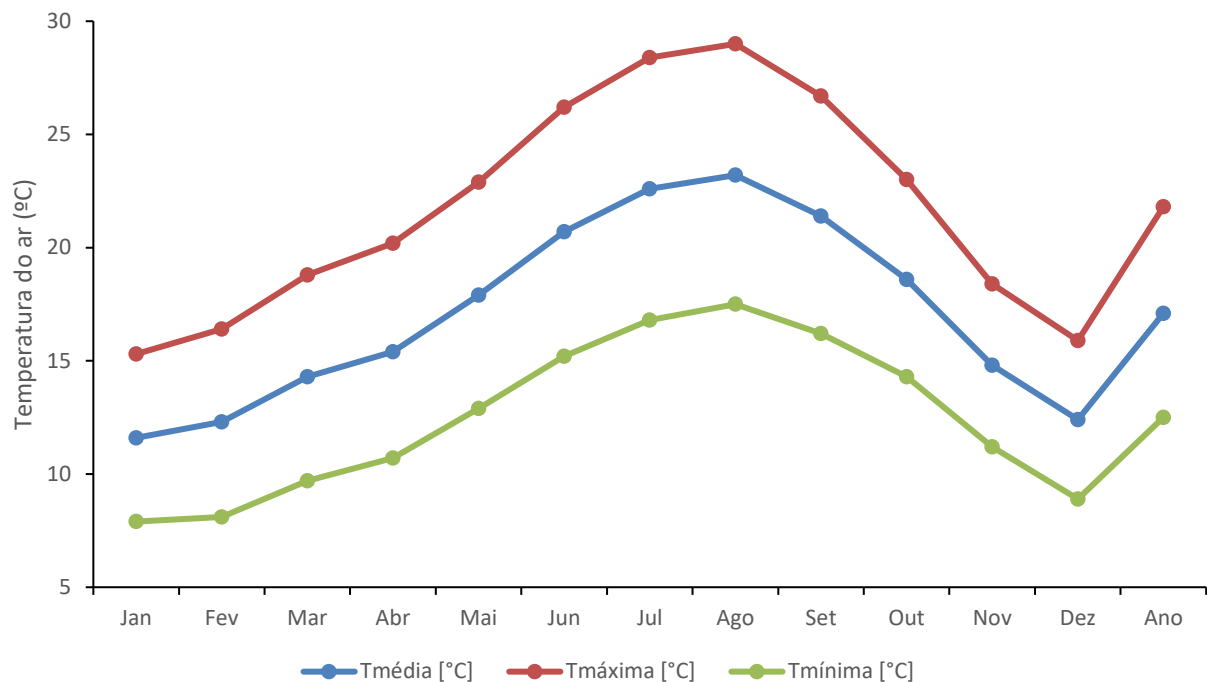


Figura 2 – Médias da temperatura média, máxima e mínima no período de 1991-2020 – Lisboa (Tapada)

Tabela 2 - Valores médios mensais e somas mensais de diferentes elementos climatológicos – Lisboa (Tapada)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
TT [°C]	11,6	12,3	14,3	15,4	17,9	20,7	22,6	23,2	21,4	18,6	14,8	12,4	17,1
TX [°C]	15,3	16,4	18,8	20,2	22,9	26,2	28,4	29,0	26,7	23,0	18,4	15,9	21,8
TN [°C]	7,9	8,1	9,7	10,7	12,9	15,2	16,8	17,5	16,2	14,3	11,2	8,9	12,5

TT [°C] - Média da Temperatura Média Diária do ar
TX [°C] - Média da Temperatura Máxima Diária do ar
TN [°C] - Média da Temperatura Mínima Diária do ar

	Número de dias [dias]												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
TX ≥ 25 °C	0	0	2,0	4,1	9,4	16,3	25,1	27,4	19,4	8,1	0,4	0	112,2
TX ≥ 30 °C	0	0	0	0,1	2,3	6,1	9,6	11,6	5,8	1,3	0	0	36,8
TX ≥ 35 °C	0	0	0	0	0,1	0,9	2,3	2,2	0,6	0,0	0	0	6,0
TN ≥ 20 °C	0	0	0	0,1	0,4	1,1	2,2	4,0	1	0,3	0	0	9,1
TN < 0 °C	0,1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1

TX ≥ 25 °C [dias] - Número médio de dias com Temperatura máxima do ar superior ou igual a 25 °C – Dias de verão
TX ≥ 30 °C [dias] - Número médio de dias com Temperatura máxima do ar superior ou igual a 30 °C – Dias quentes
TX ≥ 35 °C [dias] - Número médio de dias com Temperatura máxima do ar superior ou igual a 35 °C – Dias muito quentes
TN ≥ 20 °C [dias] - Número médio de dias com Temperatura mínima do ar superior ou igual a 20 °C – Noites tropicais
TN < 0 °C [dias] - Número médio de dias com Temperatura mínima do ar inferior a 0 °C – Dias de geada

	Extremos da Temperatura do ar [°C]												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Maior TX	22,5	24,5	29,0	33,2	35,7	40,3	41,2	44,0	41,4	35,5	26,9	21,6	44,0
Dia/Ano	27/2003 28/2003	27/1997	22/1992	30/1997	30/2019	17/2017	18/1991	04/2018	05/2016	02/2017	07/2015	09/2010	04/08/2018
Menor TX	8,1	9,5	10,5	13,2	14,8	17,2	20,0	19,0	18,0	12,3	10,4	8,9	8,1
Dia/Ano	23/2011	17/1991 14/2010	01/1993	02/2000 30/2001	02/2001	07/2018	09/2002	26/1993	26/1992	31/2018	30/2012	26/1994	23/01/2011
Maior TN	16,0	15,4	16,3	20,4	23,0	25,4	25,4	26,0	25,6	22,0	19,0	16,5	26,0
Dia/Ano	04/1996	25/2010	09/2000	28/2010	22/2003	19/2003	18/1991	27/1995	12/2003	13/2009 06/2011	02/1995 03/2002	31/1994 25/1995	27/08/1995
Menor TN	-0,6	1,7	0,0	4,1	5,8	9,6	11,2	12,4	10,1	7,2	3,7	1,7	-0,6
Dia/Ano	09/2009	01/2011 17/2016	01/2005	09/2018	01/2018	07/2019	16/2005	25/2014	24/2017	31/2018	24/2015	08/2013 27/2020	09/01/2009

Maior TX [°C] - Maior valor da Temperatura Máxima Diária do ar
 Menor TX [°C] - Menor valor da Temperatura Máxima Diária do ar
 Maior TN [°C] - Maior valor da Temperatura Mínima Diária do ar
 Menor TN [°C] - Menor valor da Temperatura Mínima Diária do ar

Análise sumária:

O concelho de Cascais insere-se numa região climática com forte influência do clima temperado mediterrânico, caracterizado por verões quentes e secos e invernos suaves e húmidos.

De acordo com a classificação climática de Köppen-Geiger, baseada nas normais climatológicas de 1971-2000, a maioria do território continental português apresenta clima temperado (Tipo C), sendo Cascais classificado como Csb — clima temperado com verão seco e suave.

Esta classificação é coerente com os dados obtidos nas estações meteorológicas do Cabo da Roca e da Tapada da Ajuda (Lisboa).

De acordo com as normais climatológicas:

- Estação do Cabo da Roca:
 - a temperatura média anual é de 15,7 °C, com variações mensais entre os 12,1 °C em janeiro e os 19,2 °C em agosto;
 - Média da temperatura máxima diária do ar variam entre 14,3 °C e 21,9 °C;
 - Média da temperatura mínima diária do ar oscilam entre 10,0 °C e 16,5 °C;

- amplitude térmica anual moderada, típica de zonas costeiras;
- Estação da Tapada da Ajuda, em Lisboa:
 - a temperatura média anual é de 17,1°C, com variações mensais entre os 11,6°C em janeiro e os 23,2°C em agosto;
 - Média da temperatura máxima diária do ar variam entre 15,3°C e 29°C;
 - Média da temperatura mínima diária do ar oscilam entre 7,9°C e 17,5°C;
 - maior amplitude térmica;



2.1	Tema	Clima
2.1.0.2	Indicador	Pluviosidade/precipitação - Normal Climatológica
Descrição sumária		Foram usadas para o cálculo das normais 1991-2020 séries homogêneas de dados de precipitação. Os valores podem mudar devido a atualizações contínuas de controlo de qualidade e homogeneidade. A série é composta por dados observados (estações clássicas e automáticas) e dados modelados através de procedimentos numéricos baseados na modelação parametrizada para a escala local com o modelo WRF.
Unidade		mm
Tendência		-
Eixo Estratégico		-
Fator Crítico de Decisão		-
ODS		6/13
Fonte		IPMA
Período de referência		1991-2020

Número da estação: 750

Latitude: 38.7816N Longitude: 9.4975W Altitude: 141.2 m

Região Climática: Ribatejo e Oeste

Versão: 1.0 de 2024

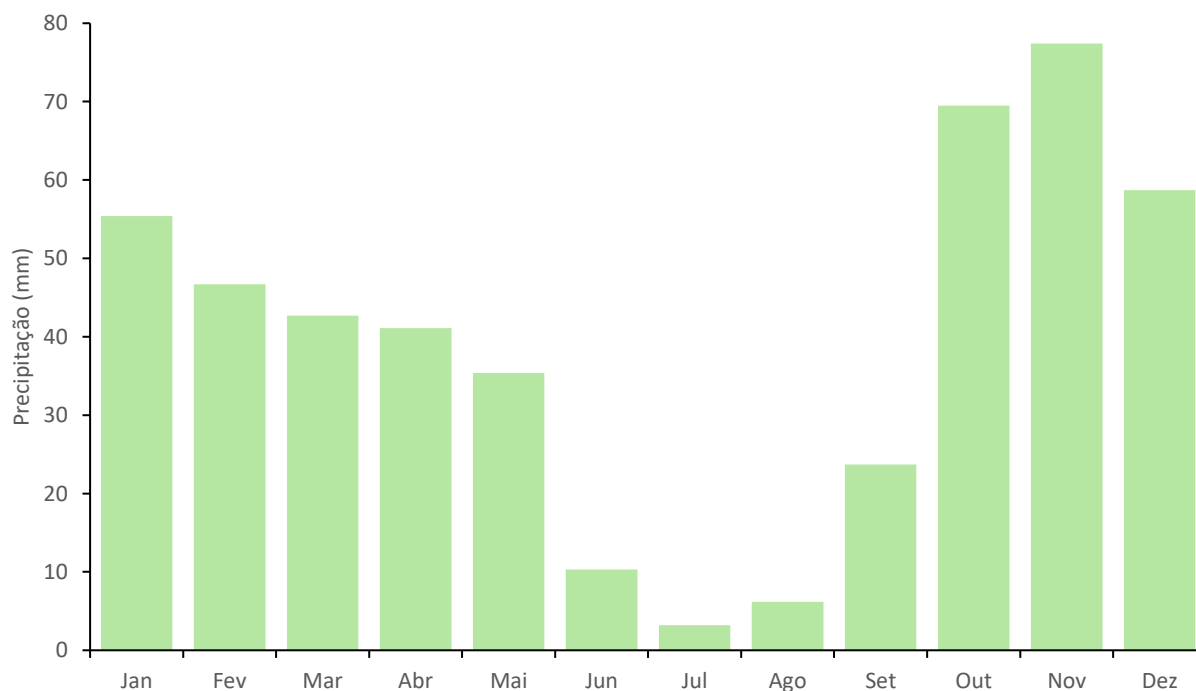


Figura 3 – Precipitação total no período de 1991-2020 – Cabo da Roca

Tabela 3 - Valores médios mensais e somas mensais de diferentes elementos climatológicos – Cabo da Roca

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Prec [mm]	55,4	46,7	42,7	41,1	35,4	10,3	3,2	6,2	23,7	69,5	77,4	58,7	470,2

Número de dias [dias]													
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
P ≥ 1 mm	8,7	6,2	6,3	6,3	5,1	1,8	0,5	0,9	3,3	8	9	8,3	64,5
P ≥ 10 mm	1,7	1,5	1,4	1,1	1,1	0,2	0	0,1	0,7	2	2,4	1,9	14,1
P ≥ 20 mm	0,2	0,4	0,3	0,2	0,3	0,1	0	0,1	0,1	0,9	0,9	0,5	4
P ≥ 30 mm	0,1	0,1	0,1	0	0,1	0	0	0	0	0,4	0,5	0	1,3

P ≥ 1 mm [dias] - Número médio de dias com Precipitação superior ou igual a 1 mm – Dias de chuva

P ≥ 10 mm [dias] - Número médio de dias com Precipitação superior ou igual a 10 mm – Dias chuvosos

P ≥ 20 mm [dias] - Número médio de dias com Precipitação superior ou igual a 20 mm – Dias muito chuvosos

P ≥ 30 mm [dias] - Número médio de dias com Precipitação superior ou igual a 30 mm – Dias extremamente chuvosos

Extremos da Precipitação [mm]													
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Maior P	36	93,2	47,5	89,6	35	22,4	12	39,6	44	68,9	63,5	34,6	93,2
Dia/Ano	9/1996	17/2006	6/2010	2/2000	16/1996	10/2001	16/1994	10/1997	21/2006	25/2003	29/1995	29/2009	17/02/2006

Maior P [mm] - Maior valor da quantidade de Precipitação Diária

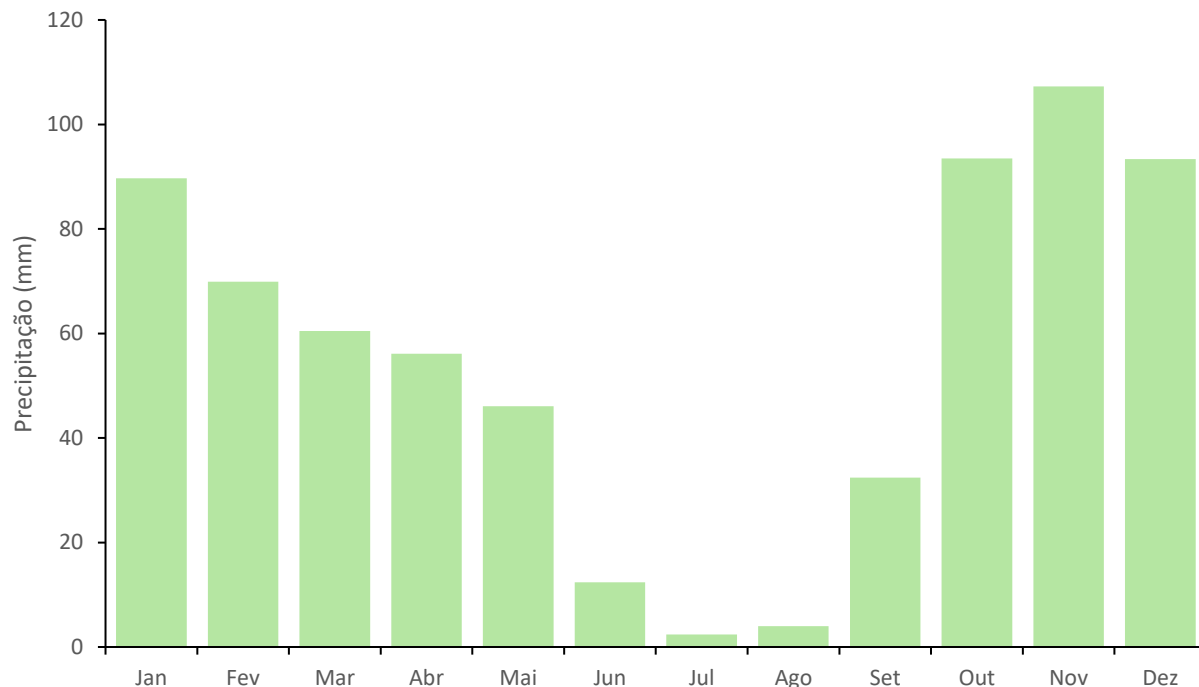


Figura 4 – Precipitação total no período de 1991-2020 – Lisboa (Tapada)

Tabela 4 - Valores médios mensais e somas mensais de diferentes elementos climatológicos – Lisboa (Tapada)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Prec [mm]	89,7	69,9	60,5	56,1	46,1	12,4	2,4	4,0	32,4	93,5	107,3	93,4	667,8

Número de dias [dias]													
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
P ≥ 1 mm	9,9	7,7	7,7	7,9	5,6	2,0	0,6	0,9	3,6	8,6	10,2	10,0	74,7
P ≥ 10 mm	3,3	2,2	2,2	1,8	1,5	0,4	0,1	0,1	1,1	2,8	3,4	3,2	21,9
P ≥ 20 mm	1,0	0,7	0,6	0,3	0,5	0,1	0,0	0,0	0,4	1,3	1,4	1,2	7,6
P ≥ 30 mm	0,3	0,3	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1	0,8	1,0	0,5	3,6

P ≥ 1 mm [dias] - Número médio de dias com Precipitação superior ou igual a 1 mm – Dias de chuva

P ≥ 10 mm [dias] - Número médio de dias com Precipitação superior ou igual a 10 mm – Dias chuvosos

P ≥ 20 mm [dias] - Número médio de dias com Precipitação superior ou igual a 20 mm – Dias muito chuvosos

P ≥ 30 mm [dias] - Número médio de dias com Precipitação superior ou igual a 30 mm – Dias extremamente chuvosos

Extremos da Precipitação [mm]													
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Maior P	95,8	122,5	45,0	46,5	67,5	29,5	13,3	20,8	47,0	92,8	91,7	52,9	122,5
Dia/Ano	30/2004	18/2008	05/2010	18/2008	18/1997	01/1998	15/1997	07/1999	19/1999	19/1997	02/1997	25/2012	18/02/2008

Maior P [mm] - Maior valor da quantidade de Precipitação Diária

Análise sumária:

O concelho de Cascais insere-se numa região climática com forte influência do clima temperado mediterrânico, caracterizado por verões quentes e secos e invernos suaves e húmidos.

De acordo com a classificação climática de Köppen-Geiger, baseada nas normais climatológicas de 1971-2000, a maioria do território continental português apresenta clima temperado (Tipo C), sendo Cascais classificado como Csb — clima temperado com verão seco e suave.

Esta classificação é coerente com os dados obtidos nas estações meteorológicas do Cabo da Roca e da Tapada da Ajuda (Lisboa).

De acordo com as normais climatológicas:

- Estação do Cabo da Roca:
 - a precipitação total anual é de 470,2 mm, concentrando-se nos meses de outono e inverno;
 - os meses com valores mensais de precipitação mais elevados ocorrem em novembro (77,4 mm) e outubro (69,5 mm);
 - os meses com valores mensais de precipitação mais baixos ocorrem em julho (3,2 mm) e agosto (6,2 mm);

- Estação da Tapada da Ajuda, em Lisboa:
 - a precipitação total anual é de 667,8 mm, concentrando-se nos meses de outono e inverno;
 - os meses com valores mensais de precipitação mais elevados ocorrem em novembro (107,3 mm) e outubro (93,5 mm);
 - os meses com valores mensais de precipitação mais baixos ocorrem em julho (2,4 mm) e agosto (6,2 mm);



2.2	Tema	Água
2.2.1	Sub tema	Ribeiras e bacias hidrográficas
2.2.1.1	Indicador	a) Área b) Cota média c) Declive médio d) Comprimento total e) Caudal de ponta (T=100 anos) f) Tempo concentração e velocidade correspondente
Descrição sumária		-
Unidade		g) ha h) m i) ° j) Km/tempo k) m3/s l) m/s
Tendência		-
Eixo Estratégico		-
Fator Crítico de Decisão		-
ODS		6/13/15
Fonte		Hidroprojecto - Elaboração da Carta das Áreas Inundadas no concelho de Cascais para o Período de Retorno de 100 anos (https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/ren_vol_i.pdf)
Período de referência		2009

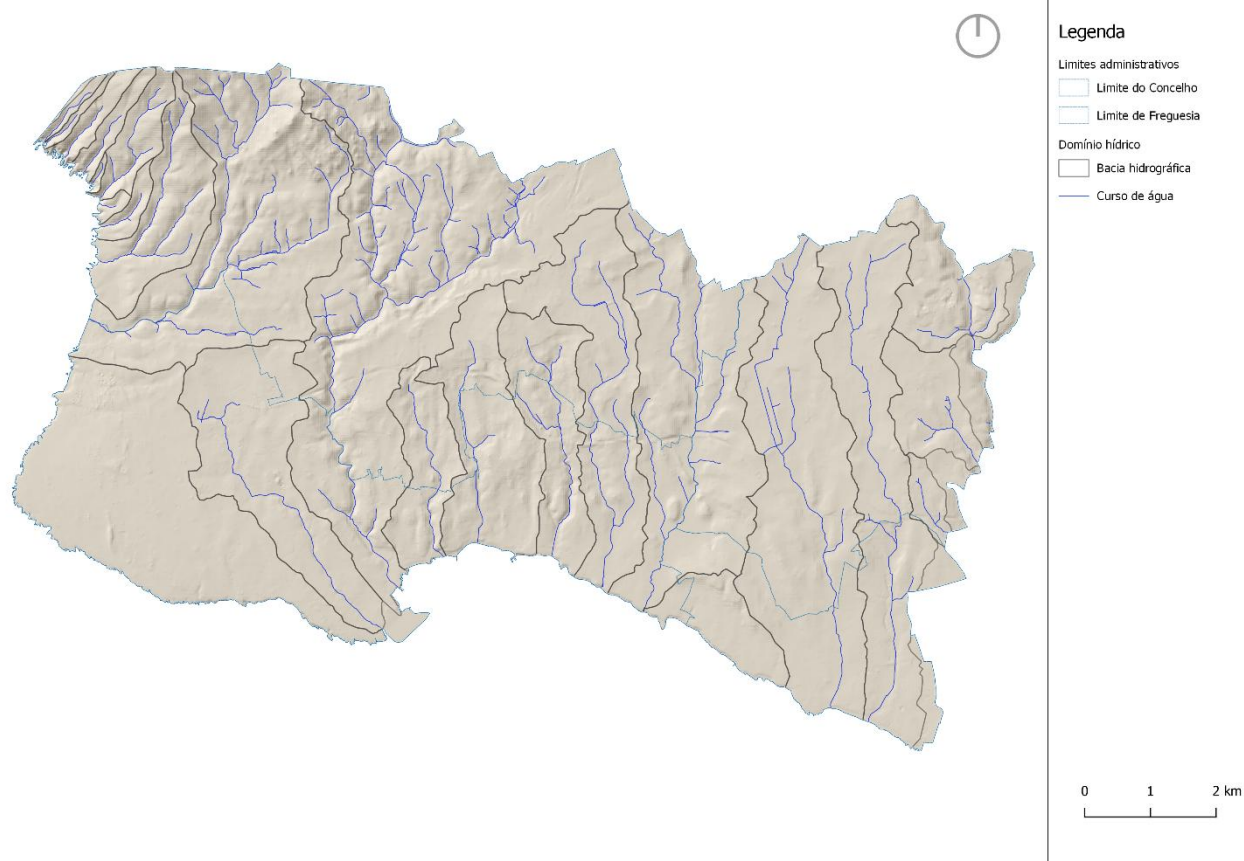


Figura 5 – Rede hidrográfica de Cascais

Rede hidrográfica com foz na costa Oeste:

- Ribeira do Assobio;
- Ribeira da Grotá;
- Ribeira da Praia;
- Ribeira do Arneiro;
- Ribeira da Foz do Guincho

Rede hidrográfica com foz na costa Sul:

- Ribeira dos Mochos;
- Ribeira das Vinhas/Marmeleiros/Penha Longa;
- Ribeira da Castelhana;
- Ribeira da Amoreira;
- Ribeira da Cadaveira;
- Ribeira de Bicesse;
- Ribeira de Manique/Caparide;
- Ribeira das Marianas;
- Ribeira de Sassoeiros;
- Ribeira da Laje;
- Ribeira de Polima;
- Ribeira do Arneiro;

Tabela 5 - Principais características das bacias hidrográficas

Bacias hidrográficas	Área (Ha)	Cota média (m)	Declive médio (°)
Ribeira do Assobio	44	222	31,9
Ribeira da Grotá	105	215,6	30
Ribeira da Praia	31	100,5	28
Ribeira do Arneiro	229	147	23,4
Ribeira da Foz do Guincho	1.070	174,6	20,1
Ribeira dos Mochos	551	58,1	6,3
Ribeira das Vinhas*	2.720	173,6	18,7
Ribeira da Castelhana	171	71,6	15
Ribeira da Cadaveira	289	87	14,6
Ribeira de Bicesse	546	90,2	10
Ribeira de Manique*	2.019	144,3	10,4
Ribeira das Marianas*	840	82,3	5,6
Ribeira de Sassoeiros*	710	85,7	5,5
Ribeira da Laje*	2.683	151,1	10,4
Ribeira de Polima**	190	94,8	8,1
Ribeira do Arneiro**	52	82	8,6

*inclui áreas de outros municípios

**Afluente da ribeira da Laje

Tabela 6 - Características dos principais cursos de água

Cursos de Água	Comprimento total (Km)	Caudal Ponta T=100 anos m3/s	Tempo Concentração Velocidade Correspondente (m/s)
Ribeira do Assobio	1,7	2,2	2,093
Ribeira da Grotta	2,3	7,2	2,276
Ribeira da Praia	1,2	3,1	1,69
Ribeira do Arneiro	3,3	19,1	1,923
Ribeira da Foz do Guincho	6,3	69,8	2,259
Ribeira dos Mochos	6	38,8	1,363
Ribeira das Vinhas*	11,8	142,8	2,051
Ribeira da Castelhana	3,4	14	1,484
Ribeira da Cadaveira	4	28,1	1,527
Ribeira de Bicesse	7,1	40,2	1,649
Ribeira de Manique*	12,6	108,1	1,811
Ribeira das Marianas*	8,4	51,5	1,483
Ribeira de Sassoeiros*	8,6	41,4	1,467
Ribeira da Laje*	9,8	161,9	1,574
Ribeira de Polima**	2,4	16,1	1,283
Ribeira do Arneiro**	1,1	16,1	1,168

*inclui áreas de outros municípios

**Afluente da ribeira da Laje

Análise sumária:

O concelho de Cascais é atravessado por um total de 24 bacias hidrográficas. Entre estas, destacam-se as bacias das ribeiras das Vinhas, da Laje e de Manique, não só pela sua maior extensão, mas também pelos caudais de ponta mais expressivos.

Estas três bacias extravasam os limites administrativos de Cascais, estendendo-se a concelhos vizinhos. Já a bacia da Foz do Guincho é a maior situada exclusivamente dentro do território concelhio.

A maioria dos cursos de água do concelho apresenta um regime torrencial, com caudal reduzido e períodos de secura prolongada durante o ano.

Do ponto de vista morfológico, as ribeiras que desaguam na costa oeste do concelho tendem a seguir uma orientação nordeste-sudoeste, enquanto as que se dirigem à faixa sul apresentam predominantemente um sentido norte-sul.

A maioria das bacias evidencia um padrão de drenagem paralelo, sendo a ribeira das Vinhas uma exceção, ao apresentar um padrão dendrítico.

As bacias com foz na costa ocidental registam declives e cotas médias mais elevadas, consequência da influência orográfica da Serra de Sintra.

Em contraste, os troços terminais das ribeiras que desaguam na costa sul, maioritariamente em áreas urbanizadas, encontram-se frequentemente artificializados e/ou canalizados, fruto da pressão urbana e das intervenções para controlo hidráulico e expansão da malha urbana.



2.2	Tema	Água
2.2.1	Sub tema	Ribeiras e bacias hidrográficas
2.2.1.2	Indicador	Avaliação da qualidade das águas das ribeiras (Medíocre, Sem análise ou Boa)
Descrição sumária		Na qualidade da água das ribeiras são monitorizados dez parâmetros dos quais três são microbiológicos (Coliformes Totais, Coliformes Termotolerantes e Enterococos Intestinais) e sete físico-químicos (Temperatura, pH, Oxigénio dissolvido, Carência Bioquímica de Oxigénio, Carência Química de Oxigénio, Azoto amoniacal e Condutividade). Classificação: M – Medíocre; S/a - Sem análise; B - Boa
Unidade		Qualidade/tempo
Tendência		-
Eixo Estratégico		-
Fator Crítico de Decisão		-
ODS		6/13
Fonte		Relatório da Qualidade da Água das Ribeiras do Município de Cascais (CMC/DQAM)
Período de referência		2022-2023

Tabela 7 - Avaliação da qualidade das águas das ribeiras

Ribeiras	2022						2023					
	Jan-Fev	Mar-Abr	Maio-Jun	Jul-Ago	Set-Out	Nov-Dez	Jan-Fev	Mar-Abr	Maio-Jun	Jul-Ago	Set-Out	Nov-Dez
Vinhas	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
Castelhana	S/a	B	S/a	M	M	B	M	M	S/a	S/a	M	M
Amoreira	M	M	M	S/a	S/a	M	M	M	M	M	M	M
Cadaveira	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
Bicesse	M	M	B	M	M	M	M	M	B	M	M	M
Caparide	B	B	B	M	M	M	M	M	M	M	M	M
Laje	B	B	B	B	M	M	B	B	B	M	M	M

M – Medíocre; S/a - Sem análise; B - Boa

Análise sumária:

A monitorização da qualidade da água nas ribeiras do concelho de Cascais evidencia um panorama com predominância de classificações “Medíocre”, com variações pontuais entre períodos e entre linhas de água. A análise abrange os anos de 2022 e 2023, com registos por bimestre.

A ribeira das Vinhas, a mais representativa do concelho, manteve em todos os bimestres de 2022 e 2023 a classificação de “Medíocre”, sem qualquer melhoria, revelando uma situação crónica de baixa qualidade da água. Situação idêntica verifica-se nas ribeiras da Amoreira e Cadaveira, ambas com registo contínuo de qualidade medíocre ao longo dos dois anos.

A ribeira da Laje destacou-se como a que apresenta, de forma mais consistente, melhor qualidade de água, com registos de “Boa” nos quatro primeiros bimestres de 2022 e nos dois primeiros de 2023. Ainda assim, observa-se uma tendência de degradação no segundo semestre de ambos os anos, com a classificação a cair para “Medíocre”.



2.2	Tema	Água
2.2.2	Sub tema	Aquíferos
2.2.2.1	Indicador	Pontos de água: tipo de captação
Descrição sumária		Nível piezométrico
		Ponto de água: Qualquer obra ou circunstância natural ou artificial que nos permite ter acesso directo ou indirecto à água subterrânea. Nível piezométrico: É o nível a que a água de um aquífero se encontra à pressão atmosférica. Coincide com o nível freático de um aquífero livre.
Unidade		Nº e m
Tendência		-
Eixo Estratégico		-
Fator Crítico de Decisão		-
ODS		6
Fonte		SNIRH – https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.4&idSubItem=&ccdr=LVT&conc=CASCAIS
Período de referência		2016-2023

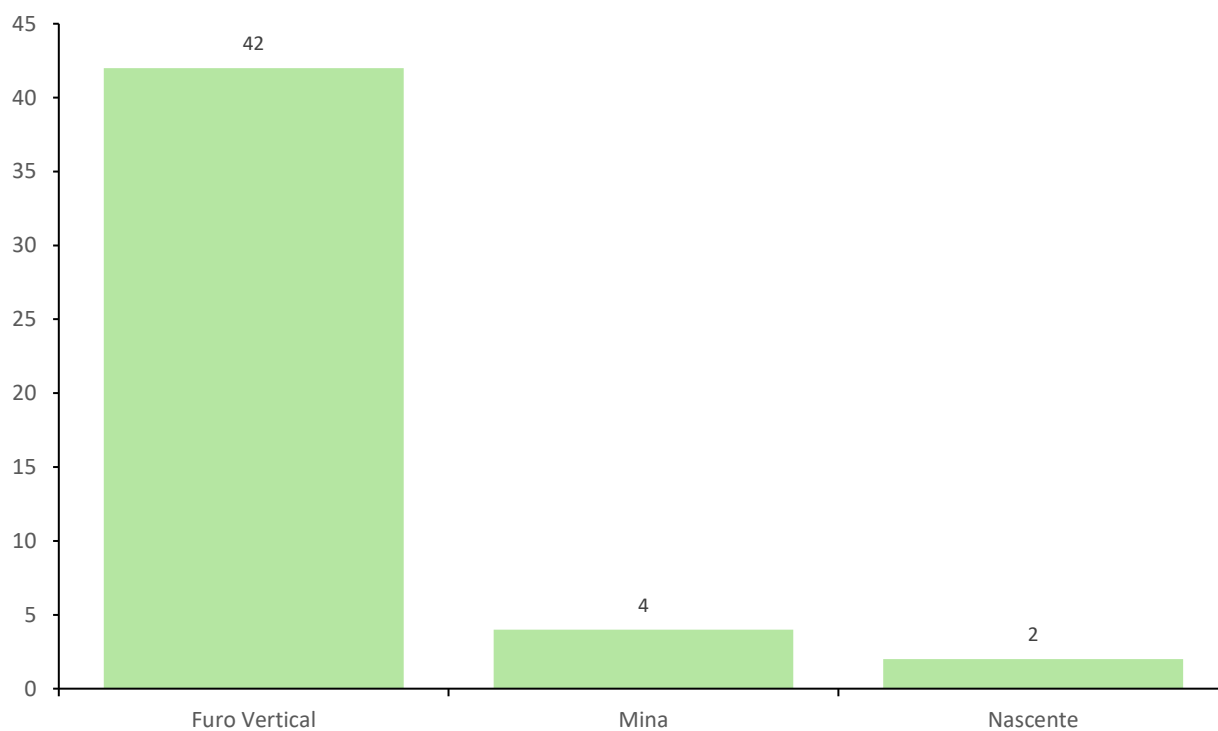


Figura 6 – Ponto de água, por tipo

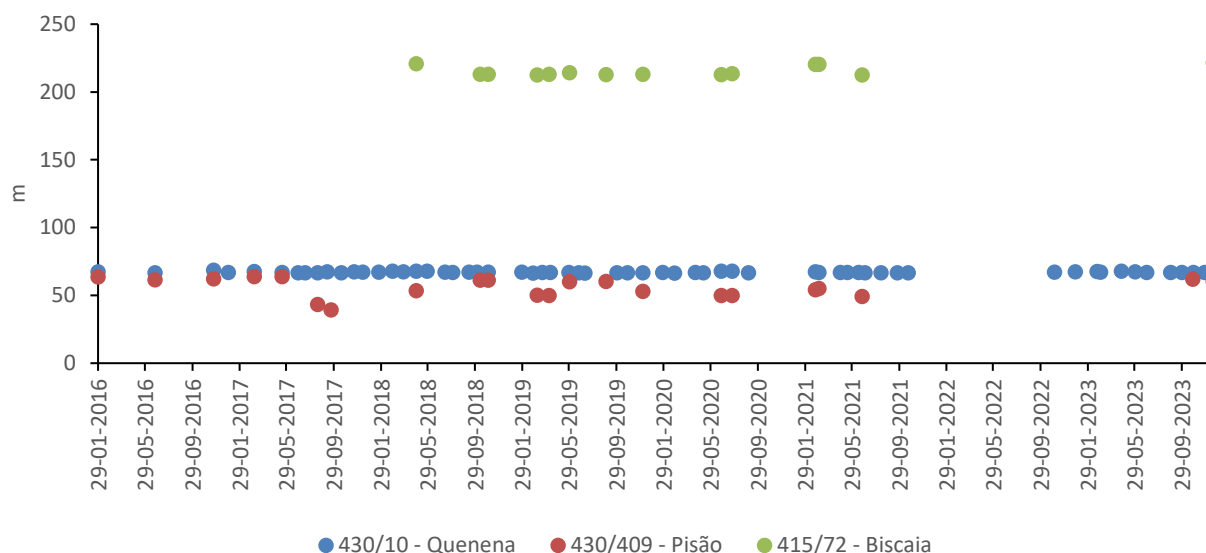


Figura 7 – Nível piezométrico nos pontos de água 430/10, 430/409 e 415/72

Análise sumária:

O concelho de Cascais dispõe de um conjunto diversificado de pontos de captação de água subterrânea. No total, estão identificados 48 pontos de água subterrânea, distribuídos por 42 furos verticais, 4 minas e 2 nascentes.

A monitorização da quantidade de água subterrânea é realizada em 2 furos verticais, permitindo acompanhar a evolução dos níveis piezométricos e a disponibilidade hídrica ao longo do tempo.

A qualidade da água, é monitorizada em 14 pontos, que incluem 10 furos verticais e 4 minas.

Para o abastecimento público, são utilizados/usados 13 pontos de captação ativos. Estes pontos estão distribuídos entre 9 furos verticais e 4 minas.



2.2	Tema	Água
2.2.3	Sub tema	Praias
2.2.3.1	Indicador	Tipologia e Área de Utilização Balnear das praias
Descrição sumária		-
Unidade		m e m ²
Tendência		-
Eixo Estratégico		-
Fator Crítico de Decisão		-
ODS		14
Fonte		POC - ACE
Período de referência		-

Tabela 8 - Extensão e áreas das praias no concelho de Cascais

Designação	Tipo	Área de Utilização Balnear POC-ACE
Praia do Porto do Touro (ou Guincho Velho)	Tipo V	-
Praia da Grotta	Tipo V	-
Praia do Abano	Tipo III	2.915
Praia do Guincho Norte	Tipo III	9.330
Praia do Guincho Sul	Tipo II	13.352
Praia da Crismina	Tipo II	13.712
Praia de Água Doce (ou da Arriba)	Tipo IV	2.155
Praia de Santa Marta	Tipo V	370
Praia da Ribeira (ou dos Pescadores)	Tipo I	3.806
Praia da Rainha	Tipo I	1.661
Hotel Albatroz	Tipo V	-
Praia da Duquesa	Tipo I	5.356
Praia da Conceição	Tipo I	4.700
Praia das Moitas	Tipo I	5.065
Praia do Tamariz	Tipo I	12.124
Praia do Pescoço do Cavalo	Tipo I	-
Praia da Poça	Tipo I	3.625
Praia da Azarujinha	Tipo I	935
Praia de São Pedro do Estoril	Tipo I	511
Praia da Bafureira	Tipo I	369
Praia das Avencas	Tipo I	2.077
Praia da Parede	Tipo I	3.436
Praia de Carcavelos	Tipo I	49.514

Análise sumária:

O concelho de Cascais possui no total 17 praias, 14 das quais com classificação para uso balnear, com uma área superior a 135.000m².



2.2	Tema	Água
2.2.3	Sub tema	Praias
2.2.3.2	Indicador	Qualidade das águas balneares
Descrição sumária		Qualidade das águas balneares: avalia o estado sanitário das águas utilizadas para banhos recreativos, com base na presença de microrganismos indicadores de contaminação fecal, nomeadamente <i>Escherichia coli</i> e <i>Enterococos intestinais</i> . Classificação: "Excelente", "Boa", "Aceitável" ou "Má".
Unidade		Qualidade /tempo
Tendência		Estabilizada
Eixo estratégico		Eixo 3: Cascais - Território de valores ambientais
Fator crítico para a decisão		FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
ODS		2/15
Fonte		CMC/APA/SNIRH
Período de referência		2016 - 2023

Tabela 9 - Norma para a classificação anual das águas balneares costeiras ou de transição

Parâmetros	Classificação anual da qualidade das águas balneares				
	Qualidade				Métodos de análise de referência
	EXCELENTE	BOA	ACEITÁVEL	MÁ	
Enterococos intestinais (ufc/100 mL ou NMP/100mL)	(*) ≤100	(*) ≤200	(**) ≤185	(**) > 185	ISO 7899-1 ou ISO 7899-2
Escherichia coli (NMP/ 100 mL)	(*) ≤250	(*) ≤500	(**) ≤500	(**) > 500	ISO 9308-3 ou ISSO 9308-1

(*) Com base numa avaliação do percentil 95.

(**) Com base numa avaliação do percentil 90.

ufc- unidades formadoras de colónias.

NMP- Número Mais Provável.

Tabela 10 - Classificação anual das águas balneares costeiras ou de transição

Praias	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Abano								
Guincho								
Crismina								
Rainha								
Conceição								
Duquesa								
Moitas								
Tamariz								
Poça								
Azarujinha								
S. Pedro do Estoril								
Bafureira								
Avencas								
Parede								
Carcavelos								

	Excelente
	Boa
	Não identificada

Análise sumária:

A análise da qualidade das águas balneares costeiras do concelho de Cascais entre 2016 e 2023 revela um desempenho ambiental globalmente muito positivo, com a maioria das praias classificadas como "Excelente" de forma consistente ao longo dos anos.

As praias de Guincho, Crismina, Moitas, Tamariz, Poça, Azarujinha, São Pedro do Estoril, Avencas, Parede e Carcavelos mantiveram uma classificação "Excelente" ininterrupta ao longo de todo o período analisado, evidenciando uma qualidade de água estável e elevada, suportada por boas práticas de gestão balnear e infraestruturas de saneamento eficazes.

As praias da Rainha e Duquesa registaram variações, alternando entre classificações "Boa" e "Excelente", com uma predominância da categoria "Boa", o que pode indicar oscilações pontuais na qualidade da água, possivelmente associadas a fatores como maior pressão urbana, descargas pluviais ou proximidade de linhas de água com qualidade variável.

As praias do Abano e da Bafureira, apesar de terem mantido classificação "Excelente" até 2020, deixaram de ser identificadas como praias balneares a partir de 2021, e consequentemente não foram classificadas em 2022 e 2023. A ausência de classificação poderá estar relacionada com alterações na utilização, acessibilidade, condições de segurança ou decisão administrativa de exclusão



2.3	Tema	Solo
2.3.3	Sub tema	Aptidão agrícola
2.3.3.1	Indicador	Área de solo adequada para uso agrícola por tipologia
Descrição sumária		
Unidade		ha e %
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		2/15
Fonte		PDM 2015 (Estudo de caracterização)
Período de referência		2015

Tabela 11 - Representação das tipologias de solos existentes no concelho de Cascais

	Social	A	A+B	B	B+C	C
Hectares	2.714,479	227,226	103,378	869,096	51,243	764,310
% do total	27,91%	2,34%	1,06%	8,94%	0,53%	7,86%

	Ch	C+D	C+E	D	D+E	E
Hectares	10,475	779,322	23,755	877,471	900,417	2.401,788
% do total	0,14%	8,01%	0,24%	9,02%	9,26%	24,69%

Classes:

- A:** Solos com poucas ou nenhuma limitações, adequados para uso agrícola intensivo.
- B:** Solos com limitações moderadas, adequados para uso agrícola moderadamente intensivo.
- C:** Solos com limitações acentuadas, adequados para uso agrícola pouco intensivo.
- D:** Solos com limitações severas, adequados principalmente para pastagem e exploração florestal.
- E:** Solos com limitações muito severas, adequados apenas para vegetação natural ou floresta de proteção.

Subclasses

- e:** Limitações resultantes de erosão e escoamento superficial.
- h:** Limitações resultantes de excesso de água.
- s:** Limitações na zona radicular do solo.

Análise sumária:

A aptidão agrícola dos solos no concelho de Cascais é definida pela Carta da Capacidade de Uso do Solo, que os classifica em diferentes classes de acordo com as suas limitações e potencialidades.

No território concelhio, 20,87% da área corresponde a solos com maior aptidão agrícola, classificados como Classes A, B e Ch.

Apenas cerca de 7% do território se encontra delimitado como Reserva Agrícola Nacional.

A classe predominante é a Classe E, que ocupa 24,69% do território e se caracteriza por limitações muito severas ao uso agrícola, associadas a reduzida espessura efetiva do solo, baixa fertilidade, fraca capacidade de retenção de água e elevada suscetibilidade à erosão e ao escorregamento superficial.



2.3	Tema	Solo
2.3.3	Sub tema	Aptidão agrícola
2.3.3.2	Indicador	Área de Reserva Agrícola Nacional
Descrição sumária		RAN: conjunto das áreas que em termos agro-climáticos, geomorfológicos e pedológicos apresentam maior aptidão para a atividade agrícola. É uma restrição de utilidade pública, à qual se aplica um regime territorial especial, que estabelece um conjunto de condicionamentos à utilização não agrícola do solo, identificando quais as permitidas tendo em conta os objetivos do presente regime nos vários tipos de terras e solos.
Unidade		ha e %
Tendência		Decrescente
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		2/15
Fonte		DGADR e COS
Período de referência		2018 e 2023

Tabela 12 – RAN na AML

Município	Área (ha)	RAN (ha)	% face ao território
Vila Franca de Xira	31.819	15.449	49%
Moita	5.526	1.094	20%
Loures	16.724	3.111	19%
Mafra	29.166	4.724	16%
Alcochete	12.836	1.872	15%
Sintra	31.923	4.545	14%
Setúbal	23.033	2.322	10%
Montijo	34.862	3.476	10%
Palmela	46.512	4.025	9%
Sesimbra	19.572	1.659	8%
Cascais	9.740	680	7%
Almada	7.001	416	6%
Barreiro	3.639	204	6%
Odivelas	2.654	148	6%
Oeiras	4.588	243	5%
Seixal	9.545	139	1%
Amadora	2.378		0%
Lisboa	10.005		0%

Tabela 13 – Ocupação do solo nas áreas delimitadas em RAN, no concelho de Cascais

COS – Nível 1	2018	2023	2018	2023	Taxa de variação 2018-2023
	ha		%		
Agricultura	306,1	305,7	45%	45%	-0,1%
Florestas	92,1	92,1	13,6%	13,6%	0%
Matos	72,4	71,8	10,7%	10,6%	-0,9%
Pastagens	106,9	106,9	15,7%	15,7%	0%
Superfícies agroflorestais (SAF)	0,8	0,8	0,1%	0,1%	0%
Territórios artificializados	101,2	102,2	14,9	15%	1%
Total	679,6		100%		-

Tabela 14 – Ocupação do solo agrícola nas áreas delimitadas em RAN, no concelho de Cascais

COS – Nível 4	2018	2023	2018	2023	Taxa de variação 2018-2023
	ha		%		
Agricultura com espaços naturais e seminaturais	48,9	48,5	16%	15,9%	-0,7%
Culturas temporárias de sequeiro e regadio	206,4	206,4	67,4%	67,5%	0%
Mosaicos culturais e parcelares complexos	38,4	38,4	12,5%	12,5%	0%
Olivais	2	2	0,6%	0,7%	0%
Pomares	2,7	2,7	0,9%	0,9%	0 %
Vinhas	7,8	7,8	2,5%	2,5%	0%
Total	306,1	305,7	100%		-0,1%

Análise sumária:

No contexto da AML, Cascais apresenta uma das menores proporções de área delimitada como RAN, face à área do concelho, com aproximadamente 680 ha, o que corresponde a apenas 7% do território municipal. Este valor coloca o concelho abaixo da média metropolitana.

Em termos comparativos, Cascais encontra-se, assim, na metade inferior da tabela da AML, evidenciando o peso reduzido da RAN no seu território e a forte concorrência com outros usos do solo, nomeadamente os de carácter urbano.

A RAN constitui um recurso estratégico para a preservação dos solos agrícolas e para a salvaguarda do potencial produtivo do território. De acordo com a COS de 2023, aproximadamente 45% da área delimitada corresponde a usos agrícolas, 40% a espaços naturais ou seminaturais e 15% a territórios artificializados, revelando a pressão urbana exercida sobre este espaço protegido.

No que respeita à agricultura, a maioria da superfície agrícola da RAN encontra-se afeta a culturas temporárias e mosaicos parcelares, maioritariamente destinadas ao consumo próprio, não assumindo expressão significativa no tecido económico local.

Apenas uma pequena fração corresponde a culturas permanentes, entre as quais se destaca a vinha.

Apesar de cerca de metade da área da RAN estar inserida na região demarcada da vinha de Carcavelos, a presença efetiva de vinha é hoje muito reduzida, não permitindo assegurar uma produção relevante.

Sistema Natural



2.3	Tema	Solo
2.3.5	Sub tema	Ocupação do solo predominantemente natural
2.3.5.1	Indicador	Uso do solo
Descrição sumária		COS: Distribuição e o uso atual do território, classificando as diferentes superfícies de acordo com a sua função ou cobertura
Unidade		ha
Tendência		Decrescente
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11/15
Fonte		DGT
Período de referência		2018-2023

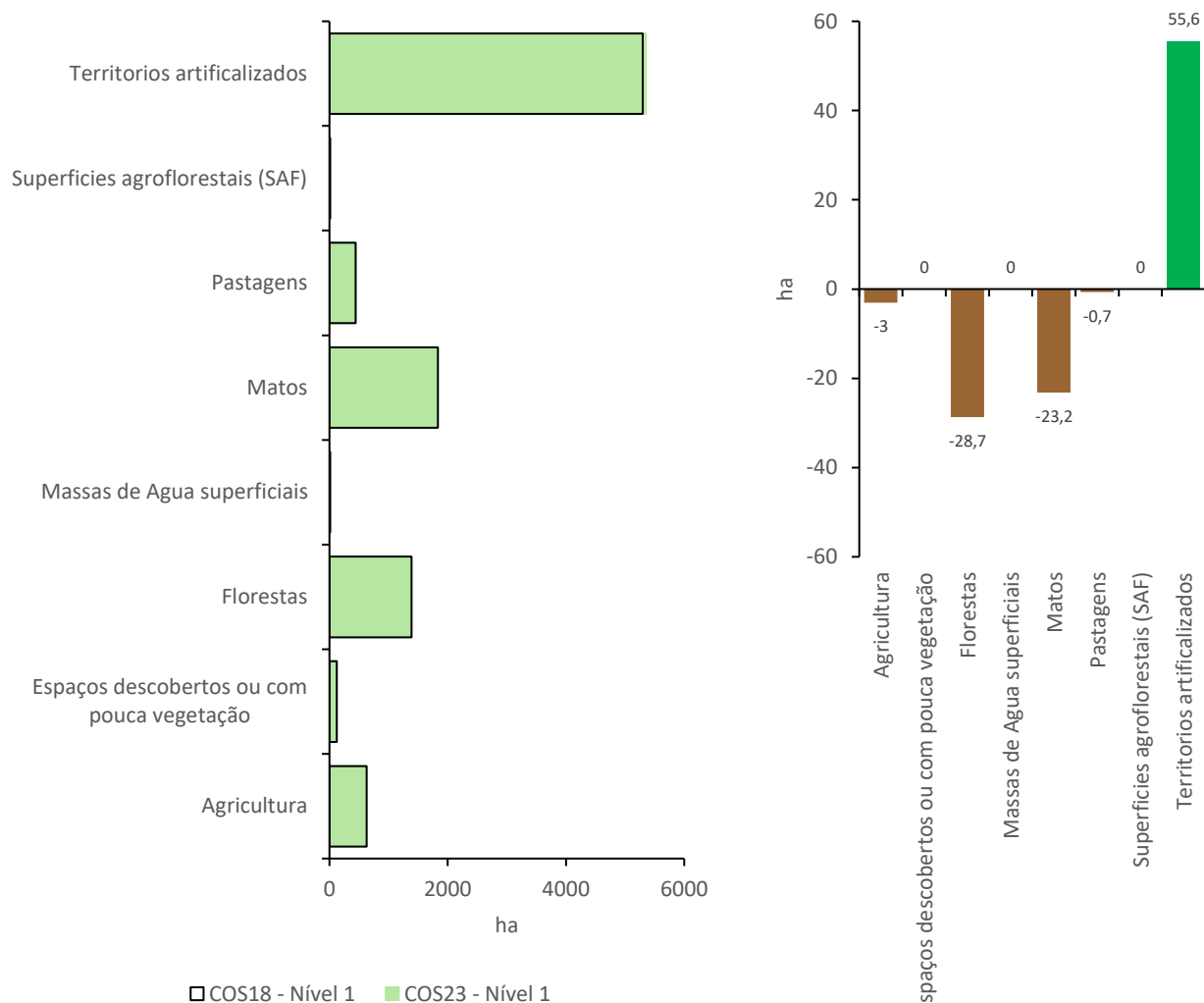


Figura 8 – Evolução da COS entre 2018 e 2023

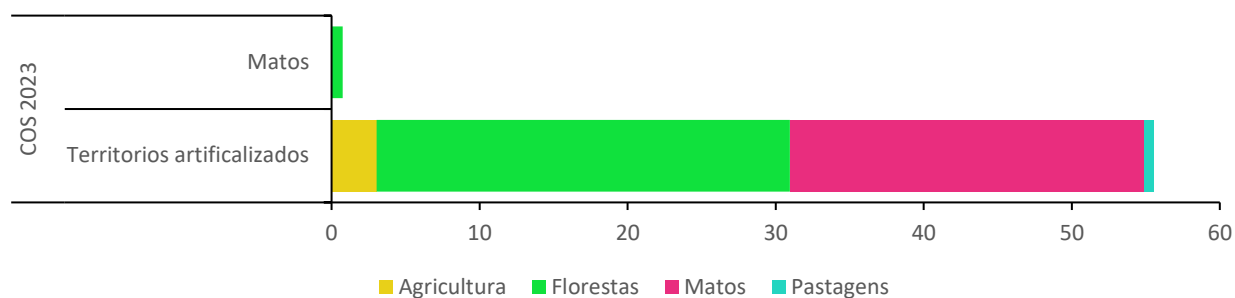


Figura 9 – Solo alterado (por tipo), da COS 2018 para a COS 2023 – Nível 1

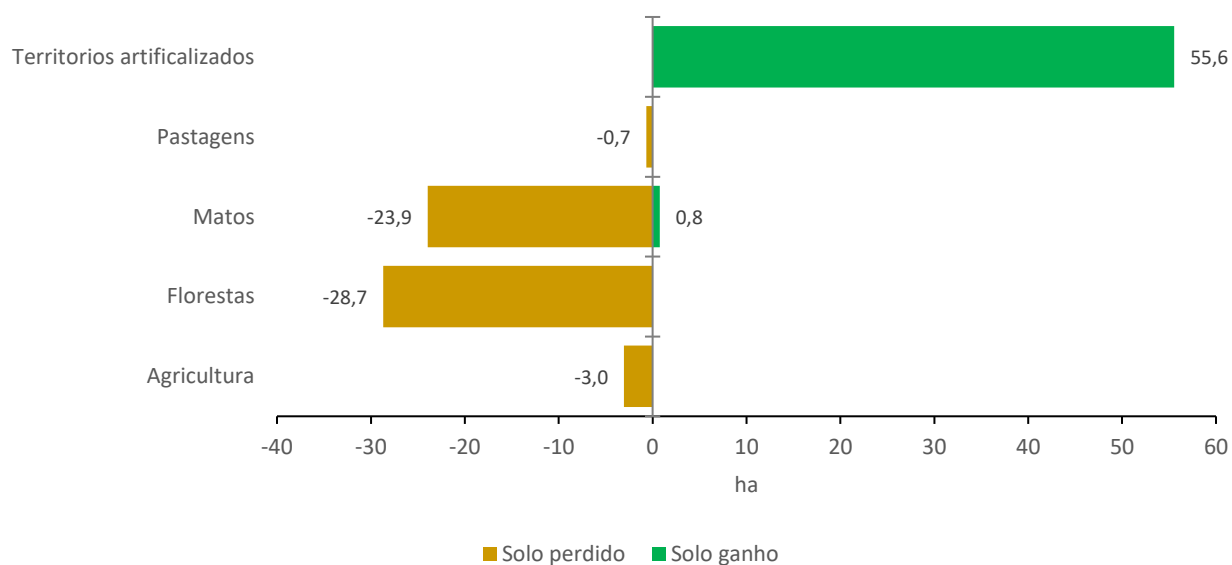


Figura 10 – Alterações do território em 2023 (face a 2018) – Nível 1 da COS, total de alterações

Análise sumária:

Entre 2018 e 2023, o concelho de Cascais registou uma transformação significativa ao nível da ocupação do solo, marcada essencialmente pela expansão do território artificializado. No total, 56,3 hectares de solo sofreram alterações de uso.

Neste período, verificou-se um aumento de 55,6 hectares de solo artificializado e consequente redução nas áreas classificadas como agriculturas, florestas, matos e pastagens, com decréscimos respetivos de 3 ha, 28,7 ha, 23,2 ha e 0,7 ha.

Foi identificada apenas uma alteração de classes de solo natural, correspondente à transição de 0,7ha de áreas florestais para áreas de matos.



2.4	Tema	Biodiversidade
2.4.1	Sub tema	REN
2.4.1.1	Indicador	Área integrada em REN
Descrição sumária		Estrutura biofísica que integra áreas do território com elevada sensibilidade ecológica ou suscetíveis a riscos naturais, como cheias, erosão ou movimentos de massa. Estas áreas são objeto de proteção especial e estão sujeitas a um regime territorial específico que impõe restrições à ocupação, uso e transformação do solo.
Unidade		ha
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11/13/15
Fonte		PDM
Período de referência		2023

Tabela 15 – Tipologias da REN no concelho de Cascais

Áreas	Tipologias	Áreas hectares	Total	Total no território	Total	Total REN no território	
						somatório de tipologias	sem sobreposição de tipologias
Áreas de proteção do litoral	Faixa marítima de proteção costeira	9.720,55	10961,69	0	679,04	4.087,85	3.020,3
	Praias	499,99		0			
	Ilhéus e rochedos emersos	1,75		0			
	Dunas costeiras	457,47		457,49			
	Dunas fósseis	3,68		3,68			
	Arribas e respetiva faixa de proteção	250,13		189,75			
	Faixa terrestre de proteção costeira	28,12		28,12			
Áreas relevantes para a sustentabilidade do ciclo hidrológico	Cursos de água e respetiva margem	191,79	1.320,98	191,79	1.320,98		
	Albufeiras que contribuam para a conetividade e coerência ecológica	8,92		8,92			
	Áreas estratégicas de proteção e recarga de aquíferos	1.120,27		1.120,27			
Áreas de prevenção de riscos naturais	Zonas adjacentes	97,22	2.087,83	97,22	2.087,83		
	Zonas ameaçadas pelo mar	204,3		204,3			
	Zonas ameaçadas por cheias	3,06		3,06			
	Áreas de elevado risco de erosão hídrica do solo	1.386,96		1.386,96			
	Áreas de instabilidade de vertentes	396,29		396,29			

Análise sumária:

A REN existente no concelho de Cascais é composta por 15 tipologias distintas, que se agrupam em três categorias principais.

As áreas de proteção do litoral constituem a tipologia mais expressiva com 10.961,69ha, abrangendo a faixa marítima de proteção costeira (9.720,55 ha) e integrando ainda praias, dunas costeiras e fósseis, ilhéus, arribas e respetivas faixas de proteção, num total que reforça a relevância do sistema costeiro como ativo estratégico.

No que respeita às áreas relevantes para a sustentabilidade do ciclo hidrológico terrestre, destacam-se as zonas de proteção e recarga de aquíferos (1.120,27 ha), fundamentais para a manutenção dos recursos hídricos subterrâneos, bem como os cursos de água e margens (191,79 ha), que contribuem para a conectividade ecológica.

Já no âmbito da prevenção de riscos naturais, evidenciam-se as áreas de elevado risco de erosão hídrica dos solos (1.386,96 ha) e as áreas de instabilidade de vertentes (396,29 ha), que representam fatores condicionantes significativos ao uso do solo e ao ordenamento territorial.



2.4	Tema	Biodiversidade
2.4.2	Sub tema	Áreas protegidas
2.4.2.1	Indicador	Nº e área de habitats
Descrição sumária		Quantificação da biodiversidade através da monitorização dos tipos de habitats naturais, especialmente os protegidos, e a extensão territorial que ocupam. com base em dados oficiais do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.
Unidade		ha e %
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		15
Fonte		Cascais Ambiente
Período de referência		-

Tabela 16 – Tipos de habitat de interesse comunitário no concelho de Cascais

Código habitat	Habitat	Área (no concelho)	Área (no PNSC)
1170	Recifes	291,2	0,1
1240	Arribas litorais com vegetacao mediterranea com Limonium e Armeria sp.pl. endemicos	11,0	10,1
2270	Dunas Florestais de Pinus pinea e/ou Pinus pinaster	82,0	82,0
6210	Arrelvados vivazes calcícolas e xerófilos, frequentemente ricos em orquídeas	21,2	13,2
6420	Juncais mediterraneos nao halófilos e nao nitrofilos	24,9	17,8
8330	Grutas marinhas submersas ou parcialmente submersas	1,2	0,1
9240	Carvalhais de Quercus faginea ssp. broteroi	2,8	2,8
1240 + 2250pt1	Arribas litorais com vegetacao mediterranea com Limonium e Armeria sp.pl. endemicos + Dunas e paleodunas com matagais de Juniperus turbinata	19,5	19,5
2120 + 2110	Duna branca com Ammophila arenaria ssp. arundinacea + Dunas moveis embrionarias com Elymus farctus	12,5	12,5
2130pt2 + 2250pt1	Duna cinzenta com matos camefiticos dominados por Armeria welwitschii + Dunas e paleodunas com matagais de Juniperus turbinata	20,4	20,4
2250pt1	Dunas e paleodunas com matagais de Juniperus turbinata	212,5	212,5
4030pt1	Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterraneos	51,9	51,9
4030pt3	Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterraneos nao litorais	84,3	80,8
4030pt3 + 6220pt4	Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterraneos nao litorais + Arrelvados vivazes silícolas de gramineas altas	111,8	111,8
5210pt2	Zimbrais-carrascais de Juniperus turbinata sobre calcários	36,5	36,5
5330pt4	Matagais com Quercus lusitanica	9,9	9,9
5330pt4 + 4030pt3	Matagais com Quercus lusitanica + Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterraneos nao litorais	67,5	62,9
5330pt5	Carrascais, espargueirais e matagais afins basófilos	880,3	552,4
5330pt5 + 4030pt3	Carrascais, espargueirais e matagais afins basófilos + Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterraneos nao litorais	255,2	255,2
5330pt5 + 4030pt3	Carrascais, espargueirais e matagais afins basófilos + Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterraneos nao litorais	255,2	255,2
5330pt5 + 5330pt7	Carrascais, espargueirais e matagais afins basófilos + Matos baixos calcícolas	8,2	8,2
5330pt5 + 6210	Carrascais, espargueirais e matagais afins basófilos + Arrelvados vivazes calcícolas e xerófilos, frequentemente ricos em orquídeas	115,5	38,9

continuação			
Código habitat	Habitat	Área (no concelho)	Área (no PNSC)
5330pt5 + 6220pt3	Carrascais, espigueirais e matagais afins basófilos + Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramineas altas	5,7	-
5330pt7	Matos baixos calcícolas	16,1	-
5330pt7 + 6220pt3	Matos baixos calcícolas + Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramineas altas	3,3	-
6410pt4 + 6420	Juncais de Juncus valvatus + Juncais mediterrânicos não halófilos e não nitrofilos	1,6	1,6
8220pt3 + 8230	Biotopos de comunidades comofíticas esciofilas ou de comunidades epifíticas + Superfícies rochosas com vegetação pioneira crassifolia não calcícola	10,2	9,8
91B0	Freixiais	8,7	-
91B0 + 91F0	Freixiais + Florestas mistas sub-higrofilas de Fraxinus angustifolia, Quercus robur e Ulmus minor	2,2	2,2
91B0 + 9240	Freixiais + Carvalhais de Quercus faginea ssp. broteroi	2,5	2,5
91E0pt1	Amiais ripícolas	4,8	4,8
91F0	Florestas mistas sub-higrofilas de Fraxinus angustifolia, Quercus robur e Ulmus minor	12,0	-
91F0 + 6420	Florestas mistas sub-higrofilas de Fraxinus angustifolia, Quercus robur e Ulmus minor	0,4	0,4
9240 + 5330pt5	Carvalhais de Quercus faginea ssp. broteroi + Carrascais, espigueirais e matagais afins basófilos	2,3	2,3
9240 + 6210	Carvalhais de Quercus faginea ssp. broteroi + Arrelvados vivazes calcícolas e xerófilos, frequentemente ricos em orquídeas	7,1	7,1
92A0pt3	Salgueirais arbóreos psamófilos de Salix atrocinerea	1,0	1,0
92A0pt3 + 6410pt4	Salgueirais arbóreos psamófilos de Salix atrocinerea + Juncais de Juncus valvatus	0,3	0,3
92A0pt3 + 6410pt4	Salgueirais arbóreos psamófilos de Salix atrocinerea + Juncais mediterrânicos não halófilos e não nitrofilos	1,2	1,2
9320pt1	Bosques olissiponenses-arabidenses de zambujeiros e alfarrobeiras	124,8	-
9320pt1 + 5330pt5	Bosques olissiponenses-arabidenses de zambujeiros e alfarrobeiras + Carrascais, espigueirais e matagais afins basófilos	15,2	13,1
9320pt1 + 5330pt7	Bosques olissiponenses-arabidenses de zambujeiros e alfarrobeiras + Matos baixos calcícolas	1,7	-
Total		2.541,4	1.645,9

Habitats exclusivos na área delimitada como PNSC

Tabela 17 – % de território definido como Rede Natura no concelho e no PNSC

	ha	% (no concelho)	% (no PNSC)
Rede Natura no Concelho	2.541,4	26,1%	-
Rede Natura no PNSC	1.645,9	16,9%	50,6%

Tabela 18 – Nº de habitat no concelho e no PNSC

	No concelho	No PNSC
Nº de habitats	40	33

Análise sumária:

A Rede Natura 2000 estende-se por mais de 2 500 ha no concelho distribuída por mais de 200 habitats, correspondendo a aproximadamente 26% do território concelhio.

Tendo em conta apenas a área delimitada como PNSC, mais de 50% encontra-se delimitada como Rede Natura, correspondendo a aproximadamente 1 650 ha.

No concelho existem 40 tipos habitats distintos, sendo que 33 estão inseridos no PNSC.



2.4	Tema	Biodiversidade
2.4.2	Sub tema	Áreas protegidas
2.4.2.2	Indicador	Área abrangida pela ZEC – Zona Especial de Conservação Sintra/Cascais
Descrição sumária		As Zonas Especiais de Conservação (ZEC) são áreas classificadas ao abrigo da Diretiva Habitats, integradas na Rede Natura 2000 do ICNF, destinadas a proteger habitats naturais e espécies de fauna/flora ameaçadas na União Europeia.
Unidade		ha
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		14/15
Fonte		ICNF
Período de referência		2020

Tabela 19 – Unidades territoriais abrangidas pela ZEC Sintra/Cascais

Territorial	Área da ZEC na UT (ha)	Proporção da UT ocupada pela ZEC	Proporção da ZEC na UT
Torres Vedras	404,29	1%	5%
Silveira	84,71	3%	1%
São Pedro da Cadeira	317,95	13%	4%
Maфра	724,01	3%	9%
Encarnação	317,38	11%	4%
Santo Isidoro	166,08	7%	2%
Ericeira	123,73	10%	2%
Carvoeira	116,44	14%	1%
Sintra	4.443,37	14%	54%
UF de São João das Lampas e Terrugem	959,41	12%	12%
Colares	2.009,54	60%	24%
UF de Sintra (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)	1.470,71	23%	18%
Cascais	2.649,03	27%	32%
Alcabideche	2.196,44	55%	26%
UF de Cascais e Estoril	452,8	16%	6%

(fonte: CAOP2016)

Análise sumária:

A Zona Especial de Conservação (ZEC) Sintra/Cascais tem cerca de 16.627 ha, correspondendo 8.219 ha a área terrestre e 8.408 ha a área marinha.

No concelho de Cascais abrange uma área total de 2.649 ha, representando 32% da ZEC.



2.4	Tema	Biodiversidade
2.4.3	Sub tema	Floresta
2.4.3.1	Indicador	Área do concelho coberta por floresta
Descrição sumária		
Unidade		ha
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
Fator crítico para a decisão		FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
ODS		13/15
Fonte		COS
Período de referência		2023

Tabela 20 – Classificação do tipo de floresta – uso e ocupação do solo florestal no concelho de Cascais

COS 2023 – Nível 4	área (ha)	%
Florestas de acácias	116,73	4,48%
Florestas de eucalipto	549,12	21,07%
Florestas de outras folhosas	186,78	7,17%
Florestas de outras resinosas	498,1	19,12%
Florestas de outros carvalhos	28,34	1,09%
Florestas de pinheiro-bravo	987,79	37,91%
Florestas de pinheiro manso	237,94	9,13%
Florestas de sobreiro	0,95	0,04%

Análise sumária:

No concelho de Cascais, a ocupação do solo florestal (COS 2023 – Nível 4) evidencia uma clara predominância de povoamentos de resinosas, destacando-se as florestas de pinheiro-bravo como a tipologia dominante, com 987,79 ha, correspondendo a 37,91% da área florestal total. Seguem-se as florestas de eucalipto (549,12 ha; 21,07%) e as florestas de outras resinosas (498,10 ha; 19,12%), confirmando o peso significativo destas formações na estrutura florestal do concelho. O pinheiro-manso representa igualmente uma expressão relevante (237,94 ha; 9,13%).

As formações de folhosas apresentam menor representatividade, sendo as florestas de outras folhosas responsáveis por 7,17% (186,78 ha), enquanto as acácias ocupam 4,48% (116,73 ha). As florestas de outros carvalhos têm uma expressão reduzida (1,09%; 28,34 ha) e o sobreiro assume carácter residual, com apenas 0,95 ha (0,04%).

De forma global, verifica-se uma matriz florestal fortemente dominada por espécies resinosas e por povoamentos associados a dinâmicas de produção ou regeneração secundária, com reduzida presença de folhosas autóctones de maior valor ecológico, o que poderá ter implicações ao nível da biodiversidade, da resiliência ecológica e da gestão do risco de incêndio.

Sistema Natural



2.4	Tema	Biodiversidade
2.4.3	Sub tema	Floresta
2.4.3.2	Indicador	Emissões/Sequestro de GEE
Descrição sumária		
Unidade		tCO ₂ e
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		13/15
Fonte		Roteiro Municipal para a Neutralidade Carbónica e Plano Municipal de Ação Climática de Cascais
Período de referência		2020 e 2025

Tabela 21 – Comparação da capacidade de sumidouro (tCO₂e) prevista no Roteiro Municipal para a Neutralidade Carbónica e constatada no Plano Municipal de Ação Climática

Ano		Roteiro Municipal para a Neutralidade Carbónica em 2050				Plano Municipal de Ação Climática	
		2015	2030	2040	2050	2015	2023
AFOLU		313	-	-	-	313	2316
LULUCF	Florestas	-7960	-	-	-	-7960	-4213
	Outros Usos do solo	3173	-	-	-	3173	-906
Total		-4474	-10497	-10995	-11585	-4474	-2803

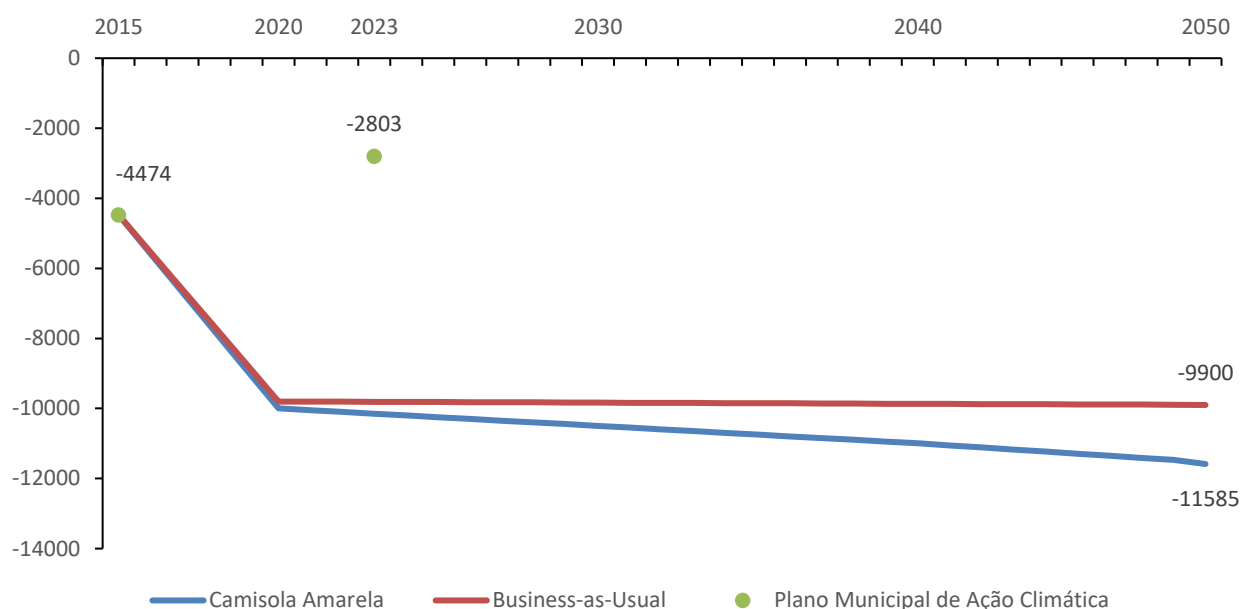


Figura 11 - Evolução do potencial de sumidouro do município até 2050

Análise sumária:

Em 2015, ano de referência do Roteiro Municipal para a Neutralidade Carbónica, o setor das Florestas e Outros Usos do Solo (LULUCF) registou um balanço líquido de sequestro de gases com efeito de estufa (GEE) de aproximadamente 4474 toneladas de dióxido de carbono equivalente (ktCO₂e), representando 0,85% do sequestro de carbono municipal nesse ano.

De acordo com o Plano Municipal de Ação Climática de Cascais, em 2023, o município de Cascais teve capacidade para sequestrar cerca de 5119 ktCO₂e através do LULUCF, contudo devido ao setor da Agricultura, Floresta e Outros Usos do Solo (AFOLU) o sequestro foi mitigado para 2803 ktCO₂e.

O sequestro em 2023 está aquém do previsto nos cenários considerados no Roteiro Municipal para a Neutralidade Carbónica, tendo inclusive diminuído.



2.5	Tema	Conectividade Ecológica
2.5.1	Sub-tema	Estrutura ecológica municipal
2.5.1.1	Indicador	Estrutura ecológica municipal
Descrição sumária		Estrutura que avalia a presença, qualidade e integração dos espaços verdes, áreas naturais e elementos ecológicos dentro de um município, como florestas, rios, zonas húmidas e corredores ecológicos.
Unidade		ha
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		6/11/13/15
Fonte		PDM 2015 e 2023
Período de referência		2015 e 2023

Tabela 22 – Evolução da Estrutura Ecológica Municipal entre 2015 e 2023

	2015	2023	Diferença	Taxa de variação
EEM	Área (ha)		ha	%
Fundamental	2650,9	2737,6	86,8	3,3%
Complementar	770,5	828,6	58,2	7,6%
Urbana	752,1	900,8	148,8	19,8%
Total	4173,4	4467,1	293,8	7%

Tabela 23 – Evolução da área da EEM entre 2015 e 2023

	EEFundamental	EEComplementar	EEUrbana	Total
	ha			
Passou a ser EEM	87,9	76,1	178,2	342,2
Deixou de ser EEM	1,1	18,0	29,4	48,5
Diferença	86,8	58,2	148,7	293,7

Tabela 24 – % da Estrutura Ecológica Municipal face à classificação do PDM2023

	EEM 2023			
	EE Fundamental	EE Complementar	EE Urbana	Total
Solo Rústico	99,8%	99,2%	15,4%	82,7%
Solo Urbano	0,2%	0,8%	84,6%	17,3%
Total	61,3%	18,5%	20,2%	100%

Análise sumária:

A Estrutura Ecológica Municipal abrange aproximadamente 4467 hectares, ou seja 46% do território concelhio.

Entre a primeira revisão do PDM de Cascais, em 2015, e a sua adequação ao novo RJIGT, em 2023, a Estrutura Ecológica Municipal (EEM) registou um aumento de 7%, correspondendo a um acréscimo aproximado de 294 hectares.

Cerca de metade desta expansão (50%) ocorreu na Estrutura Ecológica Urbana (EEU).

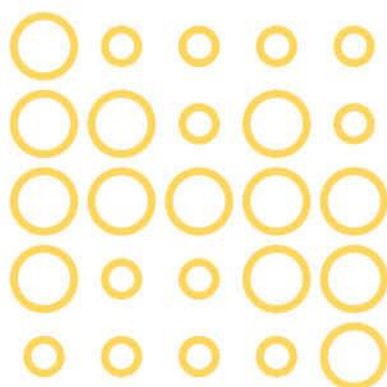
A Estrutura Ecológica Fundamental (EEF) continua a representar a maior parcela da EEM, abrangendo 61% da sua área total, enquanto a Estrutura Ecológica Complementar (EEC) apresenta uma expressão mais reduzida, correspondendo apenas a 18,5%.

Do ponto de vista da classificação do solo, verifica-se que tanto a EEF como a EEC se encontram quase integralmente implantadas em solo rústico, o que confirma a sua função de proteção dos ecossistemas naturais e da continuidade ecológica do território.

Já no caso da EEU, apenas 15,4% da sua área se insere em solo rústico, sendo a grande maioria (84,6%) integrada em solo urbano, evidenciando a importância crescente da estrutura ecológica no ordenamento e qualificação ambiental das áreas urbanizadas do concelho.

3.

Sistema Social





3.1	Tema	Demografia
3.1.1	Sub tema	População residente
3.1.1.1	Indicador	População residente (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2011 e 2021] (NUTS – 2013)
Descrição sumária		Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.
Unidade		Número
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2021

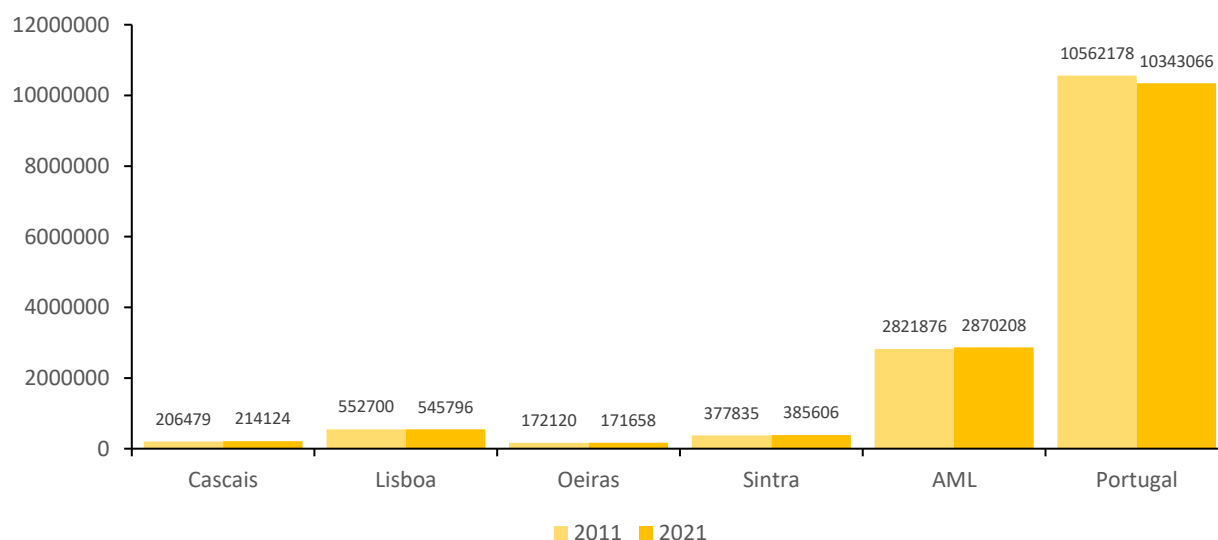


Figura 12 – População residente, por concelhos, AML e País

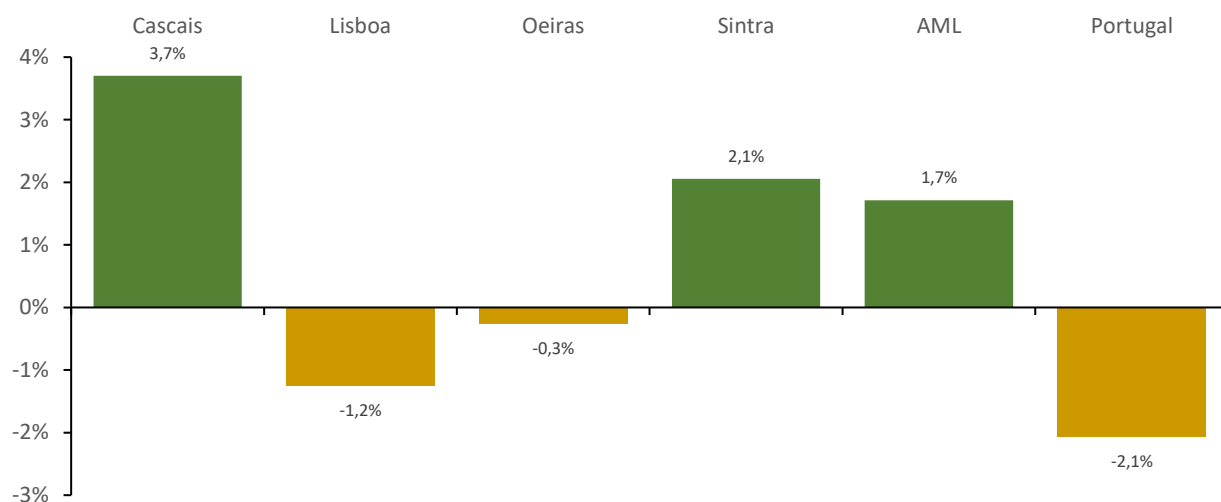


Figura 13 - Taxa de variação da população residente por concelhos, AML e País, entre 2011 e 2021

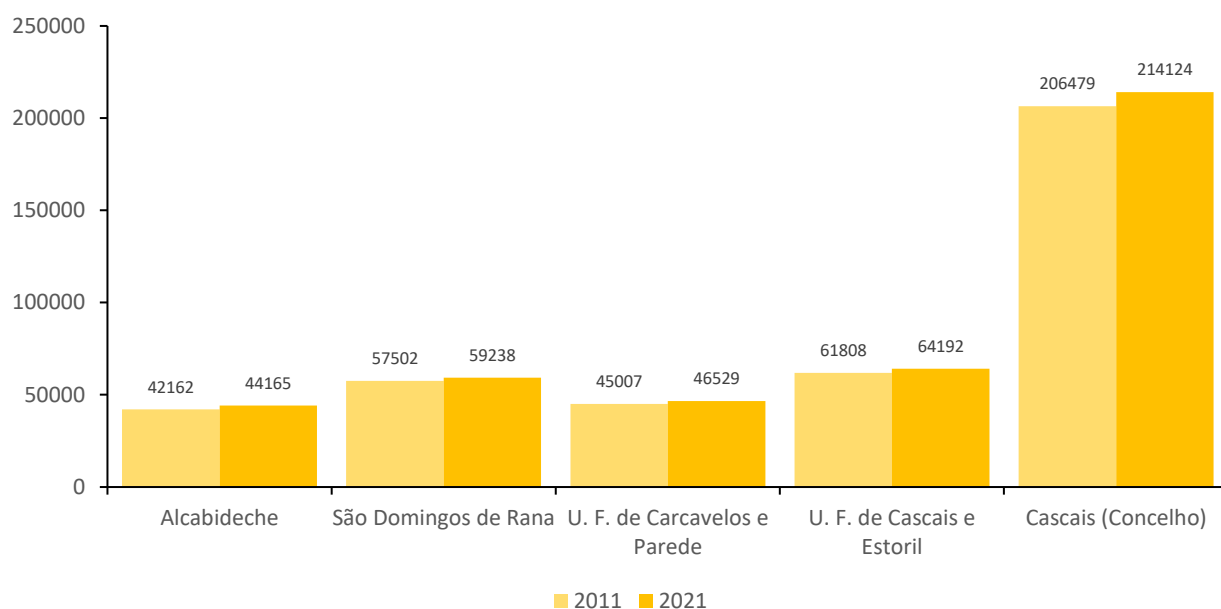


Figura 14 - População residente, por concelho e freguesias

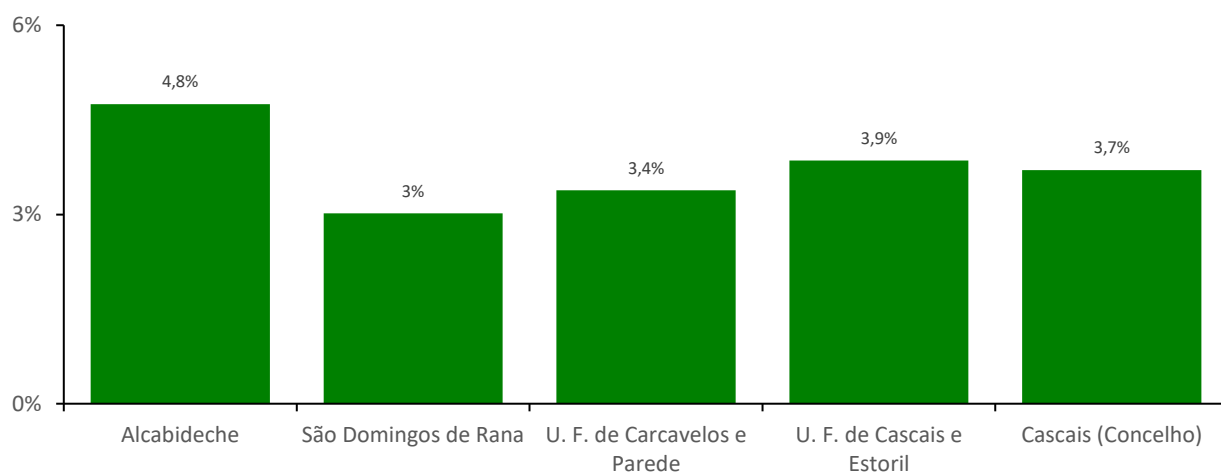


Figura 15 - Taxa de variação da população residente, por concelho e freguesias, entre 2011 e 2021

Tabela 25 – População residente, por local

Locais	Nº de indivíduos	Locais	Nº de indivíduos
Bairro da Cruz Vermelha	-215	Zambujal	96
Mato Cheirinhos	-143	Ribeira da Penha Longa	101
Bairro Santana	-117	Outeiro da Vela	103
Quinta da Alagoa	-84	Quinta Patino	103
Livramento	-70	Quinta do Barão	107
Guincho	-66	Rebelva	107
Serra de Sintra	-62	Bairro Santa Teresinha	120
Monte Estoril	-58	Trajouce	125
Atrozela	-49	Zambujeiro	127
Linhó	-36	Carrascal de Alvide	142
Alcorvim	-34	Carcavelos	156
Atibá	-30	Cascais	157
Bairro Alentejano	-28	São Miguel das Encostas	159
Janes	-25	Alcoitão	162
Sassoeiros	-22	Pampilheira	173
Buzano	-20	Pau Gordo	182
Cabreiro	-18	Rana	187
Adroana	-17	Aldeia de Juzo	188
Malveira da Serra	-17	Caparide	190
Quinta dos Gafanhotos	-17	Jardins da Parede	223
Bairro Octaviano	-15	Outeiro de Polima	224
Charneca	-10	Junqueiro	225
Areia	-9	Bairro de São João	231
Bairro da Escola Técnica	-9	Arneiro	235
Biscaia	1	Lombos Sul	248
Figueira do Guincho	1	Abóboda	253
Carrascal Manique de Baixo	2	São Pedro do Estoril	253
Casal dos Grilos	3	Amoreira	263
Quinta da Corriola	3	Cobre	264
Quinta do Lameiro	6	Alcabideche	269
Checlos	9	Alapraia	273
Bairro Azul	12	Urb. da Qta. de São Gonçalo	279
Alto dos Lombos	17	Guia	308
Penha Longa	17	Torre	312
Arneiro	18	Polima	313
Quinta das Encostas	25	Tires	323
Bairro da Martinha	27	Murches	326
Silveiras	29	Bicesse	352
Penedo	31	Conceição da Abóboda	362
Quinta da Bela Vista	38	Matarraque	517
Quinta da Vinha	38	Bairro do Rosário	529
Abano	46	Cabeço de Mouro	535
Quinta da Bicuda	46	Pai do Vento	540
Quinta da Marinha	52	Bairro das Marianas	659
Fontainhas	57	São João do Estoril	660
Bairro das Caixas	58	Birre	719
Madorna	62	São Domingos de Rana	729
Bairro da Torre	63	Parede	750
Murtal	75	Estoril	949
Abuxarda	85	Manique de Baixo	1231
Alvide	95	Talaíde	1654

Análise sumária:

No período em análise, observa-se que Portugal regista um decréscimo populacional considerado, contudo a área com maior nº populacional do país (AML), registou um aumento.

Os concelhos de Cascais e Sintra registam um aumento da populacional, seguindo a tendência da AML. Em sentido oposto, os concelhos de Lisboa e Oeiras registaram um decréscimo.

Dos quatro concelhos em análise, Cascais regista a maior taxa de variação.

Ao nível das freguesias, destaca-se a freguesia de Alcabideche com a maior taxa de variação.

Realizada a análise ao nível da localidade, 24 locais no concelho de Cascais registam perda de população contrastando com o aumento da população em 78 locais, destacando-se Talaíde com um aumento de 1654 indivíduos e o Bairro da Cruz Vermelha com um decréscimo de 215.



3.1	Tema	Demografia
3.1.1	Sub tema	População residente
3.1.1.2	Indicador	Densidade populacional (N.º/ km ²) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013)
Descrição sumária		Densidade populacional: Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).
Unidade		N.º/ km ²
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2021

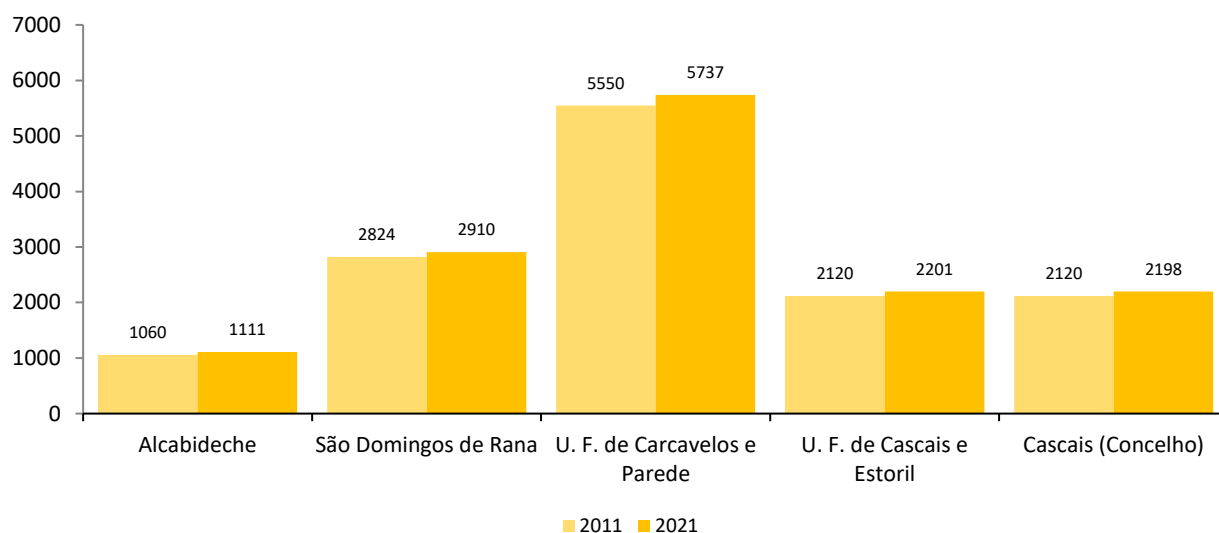


Figura 16 - Densidade populacional (hab./ km²) entre 2011 e 2021, por freguesia e concelho

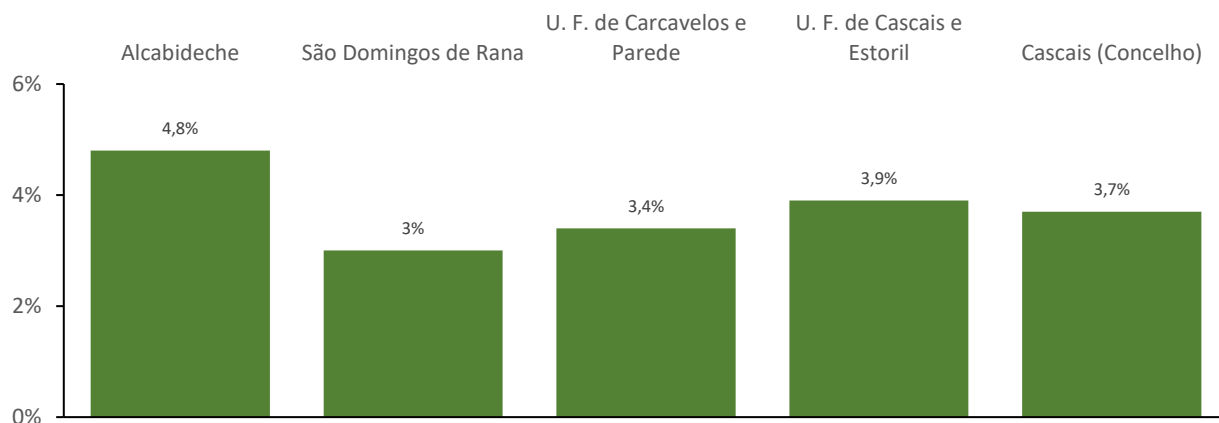


Figura 17 - Taxa de variação da densidade populacional, entre 2011 e 2021

Análise sumária:

No período em análise, regista-se um aumento da densidade populacional em todas as freguesias do concelho.

A freguesia de Alcabideche é a única que regista uma densidade populacional abaixo da média do concelho, contudo foi a que deteve maior taxa de variação no período 2011-2021.

A reduzida densidade observada nesta freguesia resulta, em grande medida, da presença do Parque Natural de Sintra-Cascais (PNSC), que limita a ocupação humana e a expansão urbana.



3.1	Tema	Demografia
3.1.1	Sub tema	População residente
3.1.1.3	Indicador	População residente (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida)
Descrição sumária		População residente: Conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa com autorização ou cartão de residência, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor. Não inclui os estrangeiros com situação regular ao abrigo da concessão de autorizações de permanência, de vistos de curta duração, de estudo, de trabalho ou de estada temporária, bem como os estrangeiros com situação irregular. Grupo etário: Intervalo de idade, em anos, no qual o indivíduo se enquadra, de acordo com o momento de referência
Unidade		Nº
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2021

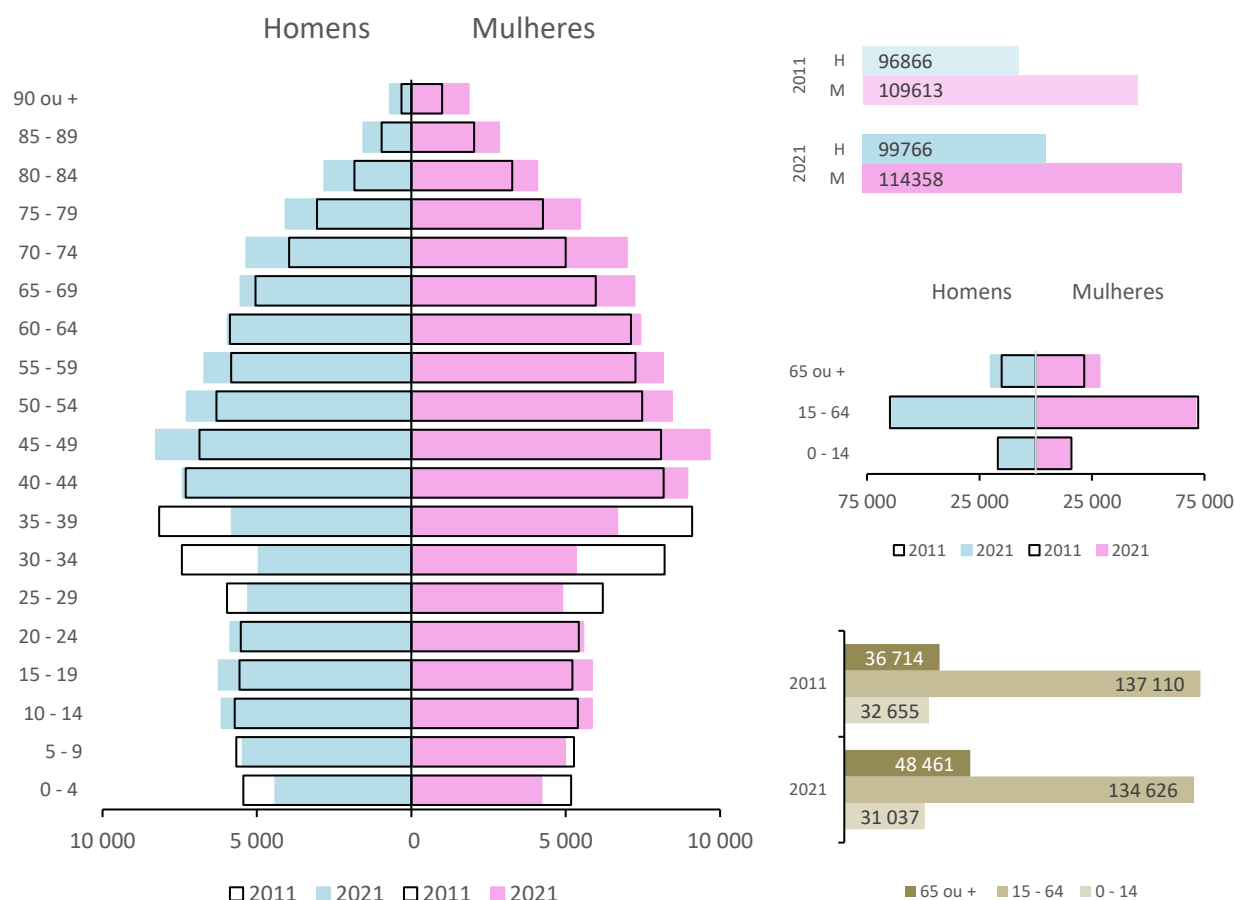


Figura 18 - Estrutura etária da população (2011/2021)

Análise sumária:

No período em análise, observa-se um aumento da população residente no concelho de Cascais. O aumento populacional é alavancado pelo forte aumento da população compreendida no grupo etário dos 65 ou +, tendo inclusive os restantes grupos etários registado um decréscimo de indivíduos.

Nas idades compreendidas entre os 0 e os 9 e os 25 e os 39 anos, registou-se uma diminuição do nº de indivíduos de ambos os sexos.

Em sentido inverso, nas restantes faixas etárias de ambos os sexos, registaram-se aumentos consideráveis.

Em ambos os anos cerca de 53% da população total era composta por indivíduos do sexo feminino, contudo se nos referirmos apenas ao grupo etário dos 65 ou +, a percentagem aumenta para 59%.



3.1	Tema	Demografia
3.1.1	Sub tema	População residente
3.1.1.4	Indicador	Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2011 - 2021] (NUTS - 2013) e Sexo; Decenal
Descrição sumária		Índice de envelhecimento: Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos). População residente: Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.
Unidade		Nº/ %
Tendência		Decrescente
Eixo estratégico		Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		3
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2021

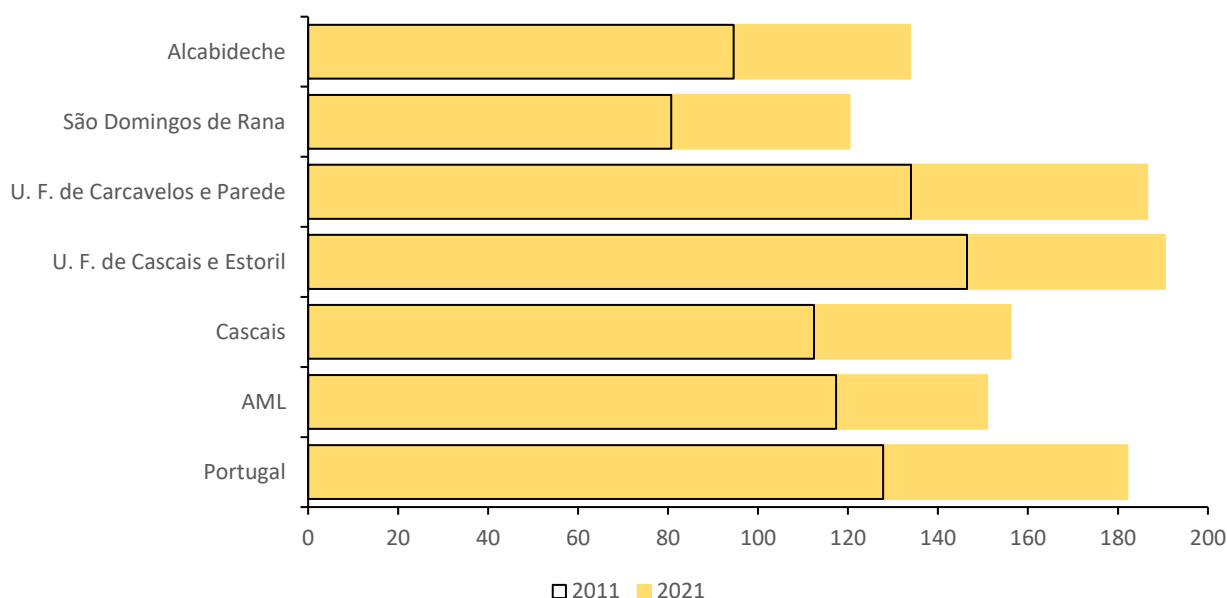


Figura 19 – Índice de envelhecimento

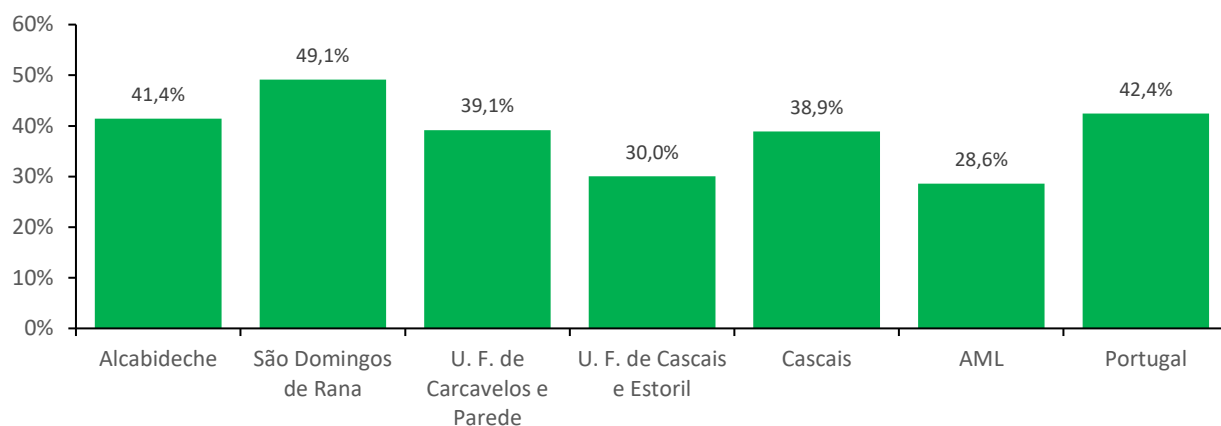


Figura 20 – Taxa de variação do índice de envelhecimento

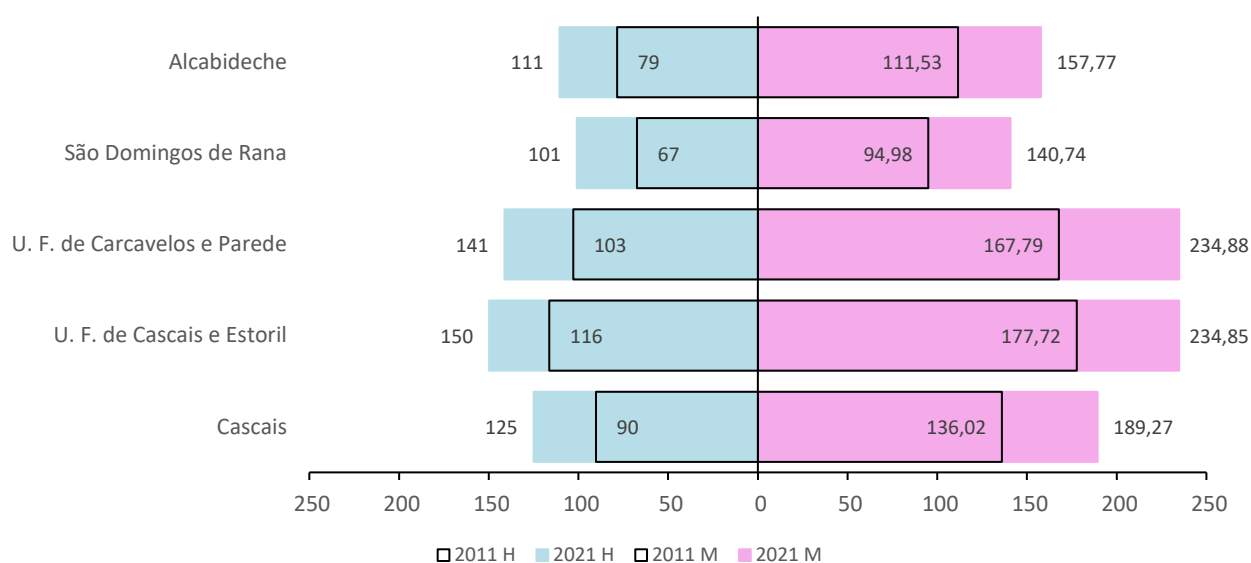


Figura 21 – Índice de envelhecimento da população por género, por freguesia e no concelho de Cascais

Análise sumária:

No período em análise, o índice de envelhecimento aumentou em 2021, face a 2011, em todas as freguesias do concelho de Cascais.

Este aumento é mais acentuado na população feminina em comparação com a masculina.

A freguesia de São Domingos de Rana apresenta o menor índice de envelhecimento, enquanto a U. F. de Cascais e Estoril tem o maior índice.



3.1	Tema	Demografia
3.1.1	Sub tema	População residente
3.1.1.5	Indicador	Esperança média de vida à idade x - ex (Metodologia 2007 - Anos) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo; Anual
Descrição sumária		População residente: Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.
Unidade		Nº
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 4: Cascais – Território coeso e inclusivo
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		3
Fonte		INE
Período de referência		2009 - 2022

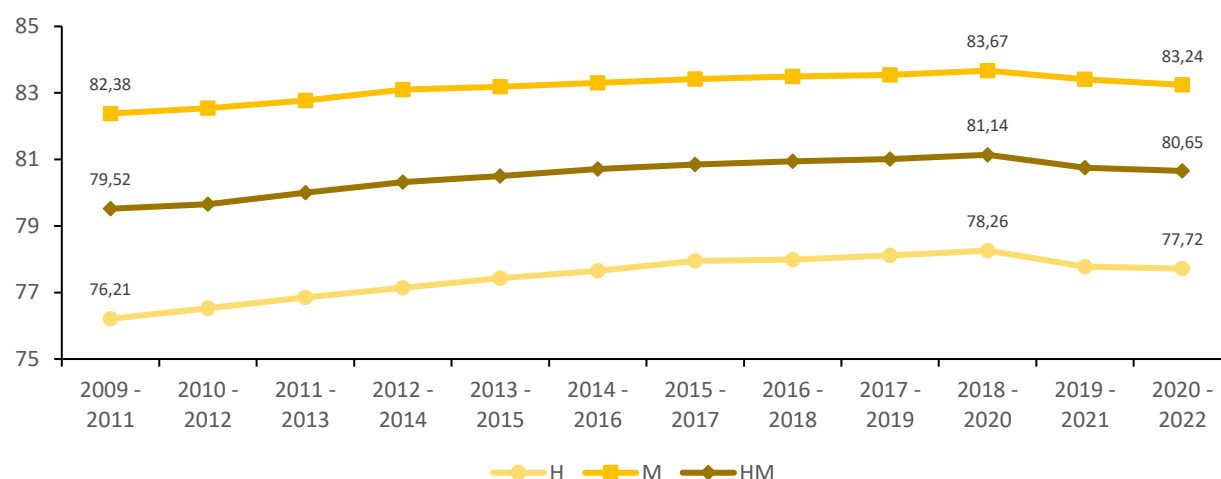


Figura 22 - Esperança média de vida à nascença, por sexo, da população residente na AML

Análise sumária:

No período em análise, verifica-se uma tendência crescente da esperança média de vida à nascença na AML. O triénio de 2018-2020 registou a maior esperança de vida.

No espaço de pouco mais de uma década, verificou-se um aumento de 1,13 anos na esperança de vida à nascença para o total da população.

Constata-se ainda que a esperança média de vida para mulheres tende a ser ligeiramente maior do que para homens, em média 5,7 anos.



3.1	Tema	Demografia
3.1.1	Sub tema	População residente
3.1.1.6	Indicador	População residente (projeções 2018-2080 - N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo, Idade e Cenário; Anual - AML
Descrição sumária		População residente (projeções 2030) – concelho de Cascais
		Idade: Intervalo de tempo que decorre entre a data do nascimento (dia, mês e ano) e as 0 horas da data de referência. A idade é expressa em anos completos, salvo se tratar de crianças com menos de 1 ano, devendo nestes casos ser expressa em meses, semanas ou dias completos.
		População residente: Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.
		Cenário Baixo: Neste cenário são consideradas as hipóteses pessimista para a fecundidade ¹ , pessimista para mortalidade ² e pessimista para as migrações ³ ;
		Cenário Central: Neste cenário foram consideradas as hipóteses de evolução central da fecundidade ⁴ , central da mortalidade ⁵ e central das migrações ⁶ ;
		Cenário Alto: Este cenário resulta da combinação das hipóteses de evolução otimista da fecundidade ⁷ , otimista da mortalidade ⁸ e otimista das migrações ⁹ ;
		Cenário Sem Migrações: Um cenário idêntico ao cenário central, mas sem migrações ¹⁰ ;

¹ Nesta hipótese prevê-se a manutenção até 2080 dos valores do ISF em torno de 1,42 crianças por mulher.

² Nesta hipótese prevê-se, face à hipótese central, um aumento menos acentuado da esperança de vida à nascença, a atingir 85,77 anos para homens e 91,31 anos para mulheres em 2080.

³ Nesta hipótese considera-se a possibilidade de aumento do número de emigrantes e uma redução do número de imigrantes relativamente aos valores da hipótese central, a atingir em 2080 um saldo migratório negativo de 8 268.

⁴ Nesta hipótese prevê-se uma recuperação moderada dos níveis futuros de fecundidade, com o Índice Sintético de Fecundidade (ISF) a atingir 1,59 crianças por mulher em 2080 (1,41 em 2018)

⁵ Nesta hipótese prevê-se a continuação das tendências recentes de melhoria na mortalidade e a manutenção do ritmo de crescimento da esperança de vida, com a esperança de vida à nascença a atingir 87,92 anos para homens e 93,30 anos para mulheres em 2080

⁶ Nesta hipótese prevê-se a continuação das tendências, em particular as mais recentes, de evolução da imigração e da emigração, com manutenção de saldos migratórios internacionais anuais positivos ao longo do período de projeção, a atingir em 2080 um saldo migratório de 14 020 (11 570 em 2018).

⁷ Nesta hipótese prevê-se uma recuperação mais acentuada dos níveis futuros de fecundidade, com o ISF a atingir 1,82 crianças por mulher em 2080

⁸ Nesta hipótese prevê-se, face à hipótese central, um aumento mais acentuado da esperança de vida à nascença, a atingir 89,60 anos para homens e 94,42 anos para mulheres em 2080

⁹ Nesta hipótese considera-se a possibilidade de uma redução do número de emigrantes e um acréscimo no número de imigrantes superior aos valores estabelecidos na hipótese central, a atingir em 2080 um saldo migratório positivo de 35 988.

¹⁰ Foi ainda considerada uma quarta hipótese em que se admite a possibilidade de ausência de fluxos migratórios internacionais, o que, apesar da sua improbabilidade, permite avaliar a influência dos fluxos migratórios na dinâmica demográfica

Unidade	Nº
Tendência	-
Eixo estratégico	-
Fator crítico para a decisão	-
ODS	11
Fonte	INE e CEDRU
Período de referência	2010 - 2080

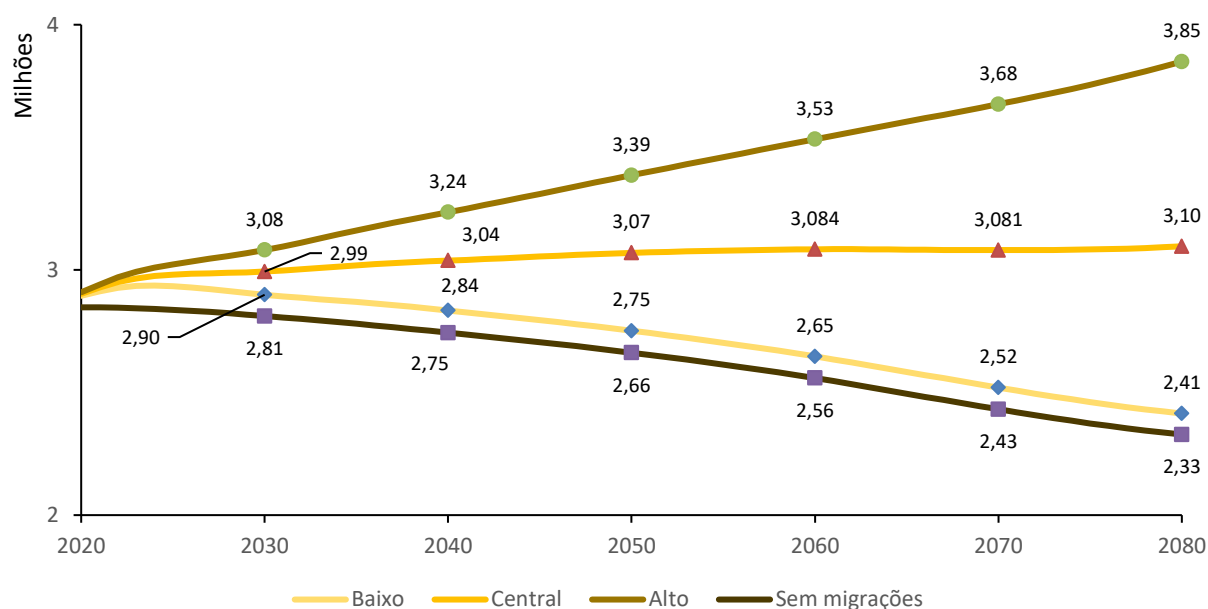
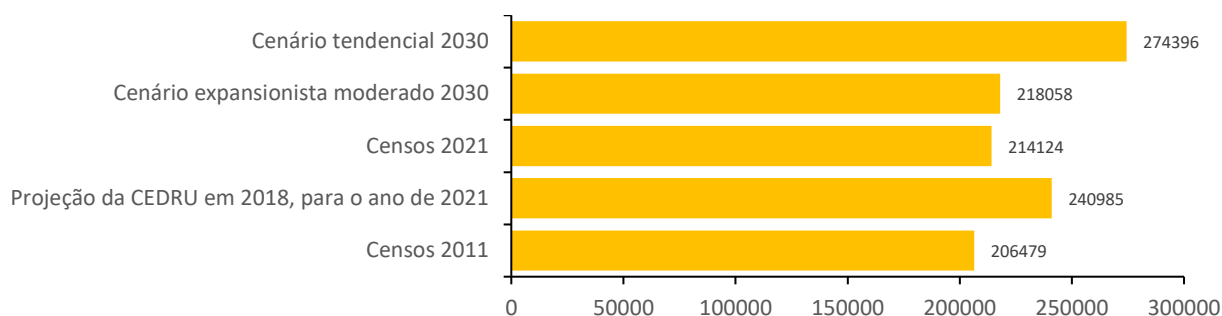


Figura 23 - Projeção da população residente na AML - INE

Tabela 26 – Projeção da população residente no concelho de Cascais (pela CEDRU) e comparação com os censos

Escalões Etários	2011	2021		2030	
	Censos 2011	Projeção da CEDRU em 2018, para o ano de 2021	Censos 2021	Projeção da CEDRU - Cenário expansionista moderado 2030	Projeção da CEDRU - Cenário tendencial 2030
0-9	21544	25811	19046	19446	30070
10-19	21892	18911	24074	20977	21866
20-29	23121	26760	21592	25932	23336
30-39	32899	27517	22747	27126	31949
40-49	30437	39407	34272	25613	32727
50-59	26881	35266	30572	28330	45736
60-69	24010	29207	26116	30974	38483
mais 70	25695	38106	35705	39660	50229
Total	206479	240985	214124	218058	274396

Figura 24 - Projeção da população residente na AML - INE



Análise sumária:

No âmbito das projeções demográficas elaboradas em 2020 para a AML, foram considerados diferentes cenários de evolução populacional, variando consoante as hipóteses adotadas para os fatores de fecundidade, mortalidade e migrações.

As estimativas para 2021, indicavam valores populacionais entre 2.846.963 habitantes no cenário mais pessimista (sem migrações) e 2.940.608 no cenário mais otimista (cenário alto). Nos cenários intermédios, o cenário "baixo" previa uma população de 2.913.160 e o cenário "central" de 2.928.285.

Contudo, segundo os dados definitivos dos Censos 2021, a população residente na AML era de 2.870.208 pessoas, valor que, embora reflita um crescimento populacional face a 2011, situa-se entre o cenário sem migrações e o cenário baixo definidos pelas projeções.

Este posicionamento revela que, apesar de a AML manter uma trajetória de crescimento, este foi mais moderado do que o antecipado pelos cenários centrais e altos, aproximando-se das perspetivas mais conservadoras.

A correspondência dos valores observados com o cenário "baixo" sugere uma tendência de desaceleração demográfica na região.

As projeções da população residente, elaboradas no âmbito da Rede Social de Cascais em 2019, indicavam para o ano de 2021 valores superiores aos observados nos Censos 2021, com uma diferença de cerca de 27.000 pessoas. Os dados efetivamente registados nos Censos de 2021 aproximam-se, no entanto, das estimativas previstas para 2030 no cenário expansionista moderado.



3.1	Tema	Demografia
3.1.2	Sub tema	Crescimento natural
3.1.2.1	Indicadores	Taxa bruta de natalidade (‰) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual Taxa bruta de mortalidade (‰) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual Taxa de crescimento natural (‰) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual
Descrição sumária		Taxa bruta de mortalidade: Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10³) habitantes) Taxa bruta de natalidade: Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10³) habitantes) Taxa de crescimento natural: Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10²) ou 1000 (10³) habitantes).
Unidade		‰
Tendência		Decrescente
Eixo estratégico		Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		3
Fonte		INE
Período de referência		2011-2023

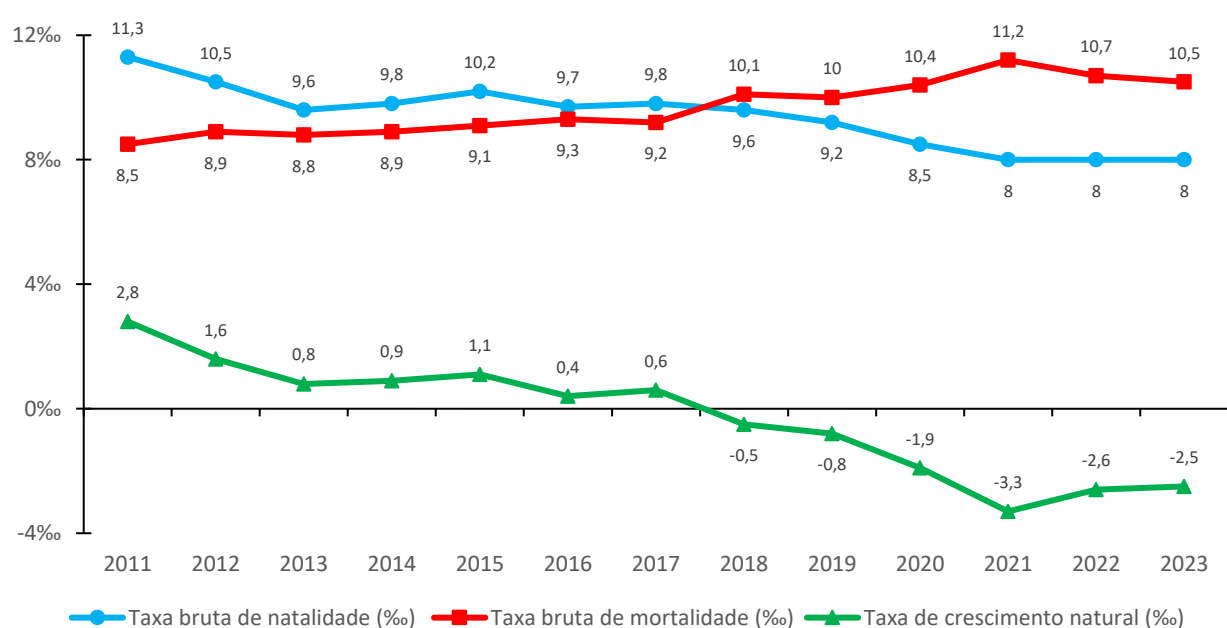


Figura 25 - Taxa bruta de natalidade, de mortalidade e de crescimento natural (‰)

Análise sumária:

Durante o período em análise, observa-se uma tendência de diminuição da natalidade e, em sentido oposto, um aumento progressivo da mortalidade.

A partir de 2018, a taxa bruta de mortalidade ultrapassou a taxa bruta de natalidade, originando um crescimento natural negativo da população.

O agravamento acentuado da taxa de mortalidade nos anos de 2020 e 2021 está diretamente associado ao contexto pandémico provocado pela COVID-19.

Em 2021, registou-se o valor mais negativo da taxa de crescimento natural em todo o período considerado.



3.1	Tema	Demografia
3.1.3	Sub tema	População estrangeira e dinâmicas migratórias
3.1.3.1	Indicador	População residente (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013), Nacionalidade; Decenal
Descrição sumária		População residente: Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano. Nacionalidade: Ligação jurídica especial entre um indivíduo e o seu País, adquirida por nascimento ou naturalização, na sequência de declaração, opção, casamento ou outro meio, nos termos da legislação em vigor.
Unidade		Nº/%
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 4
Fator crítico para a decisão		FCD 2
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2021

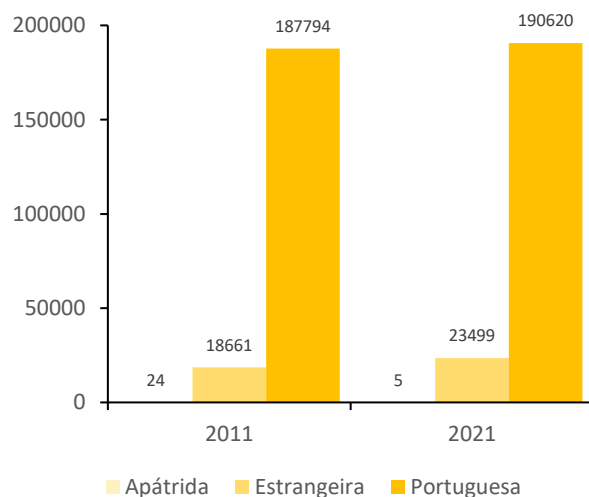


Figura 26 – População residente em Cascais, por nacionalidade

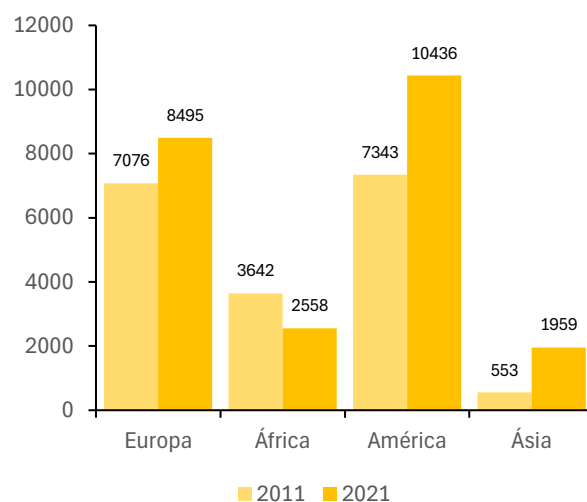


Figura 27 – Continente de origem da população estrangeira residente em Cascais

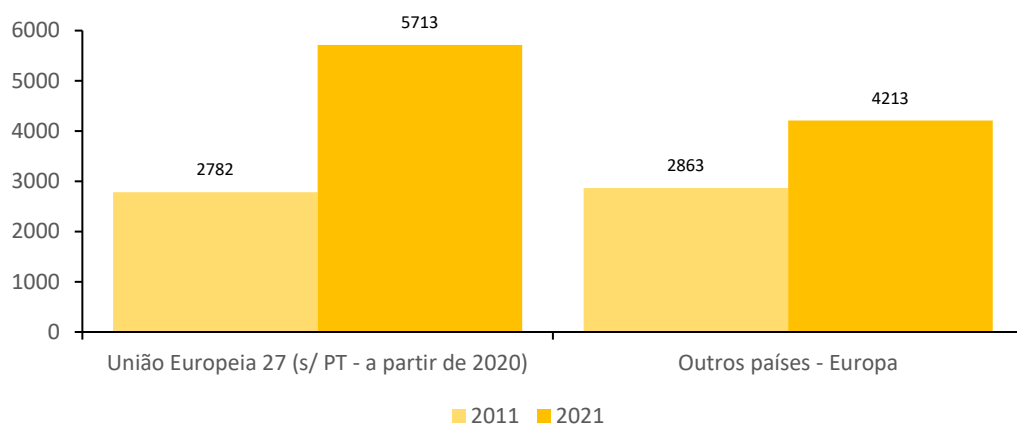


Figura 28 – População estrangeira residente em Cascais, proveniente da Europa

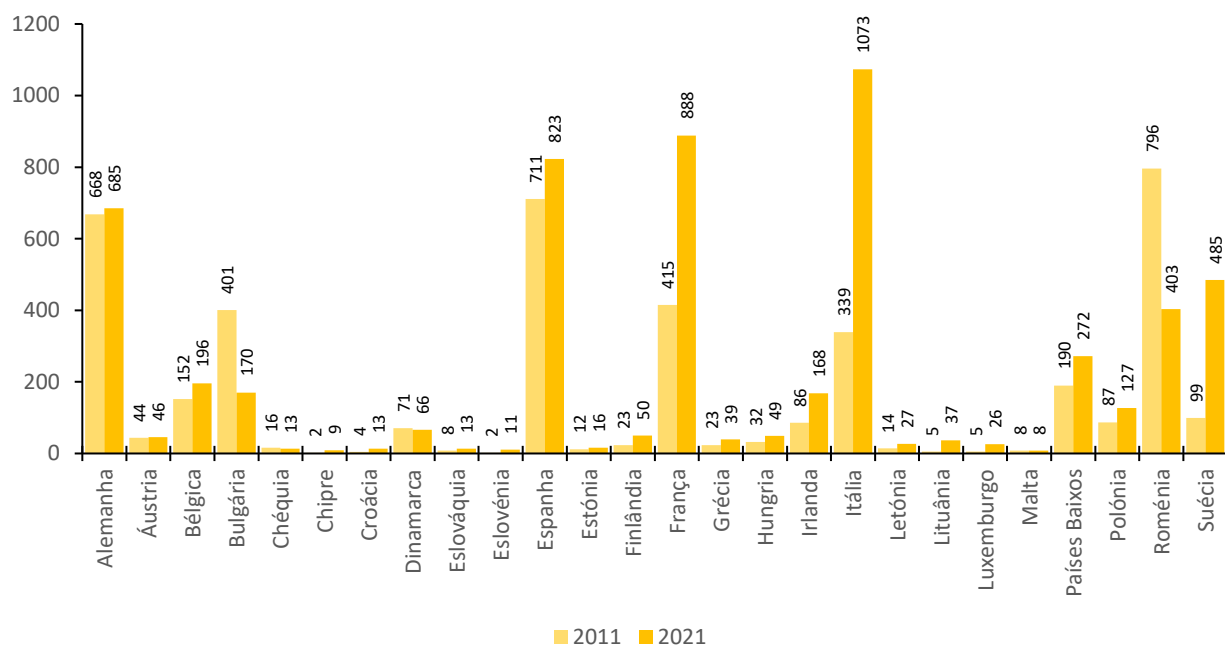


Figura 29 - População estrangeira residente em Cascais, proveniente da União Europeia 27 (s/ PT - a partir de 2020)

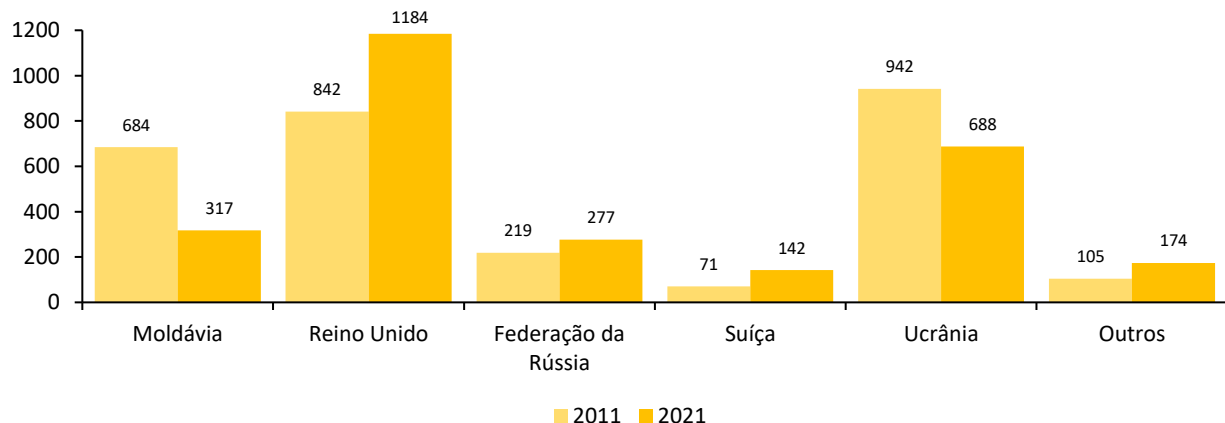


Figura 30 - População estrangeira residente em Cascais, proveniente da Europa (sem contemplar UE)

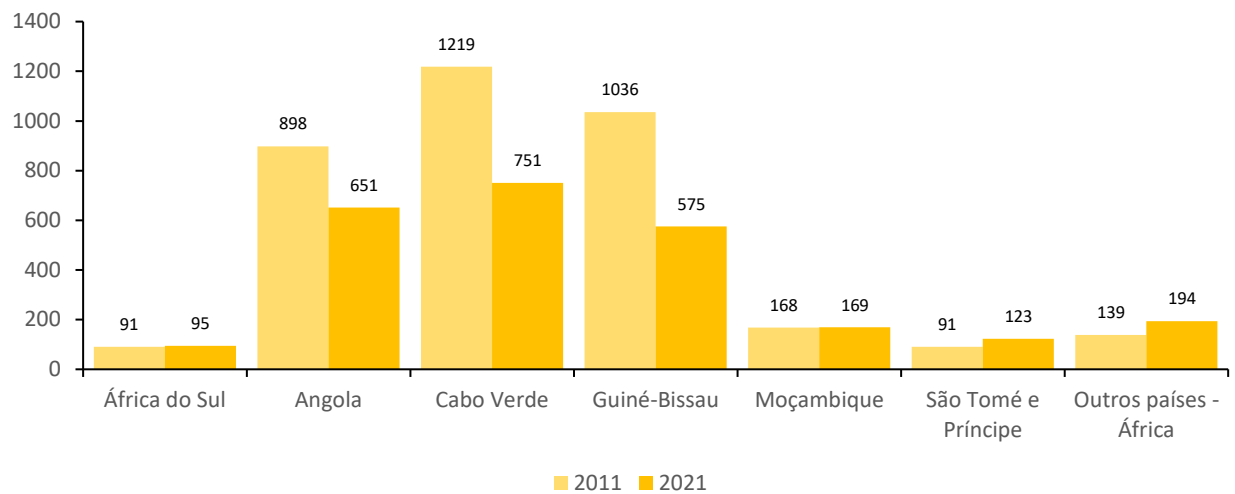


Figura 31 - População estrangeira residente em Cascais, proveniente de África

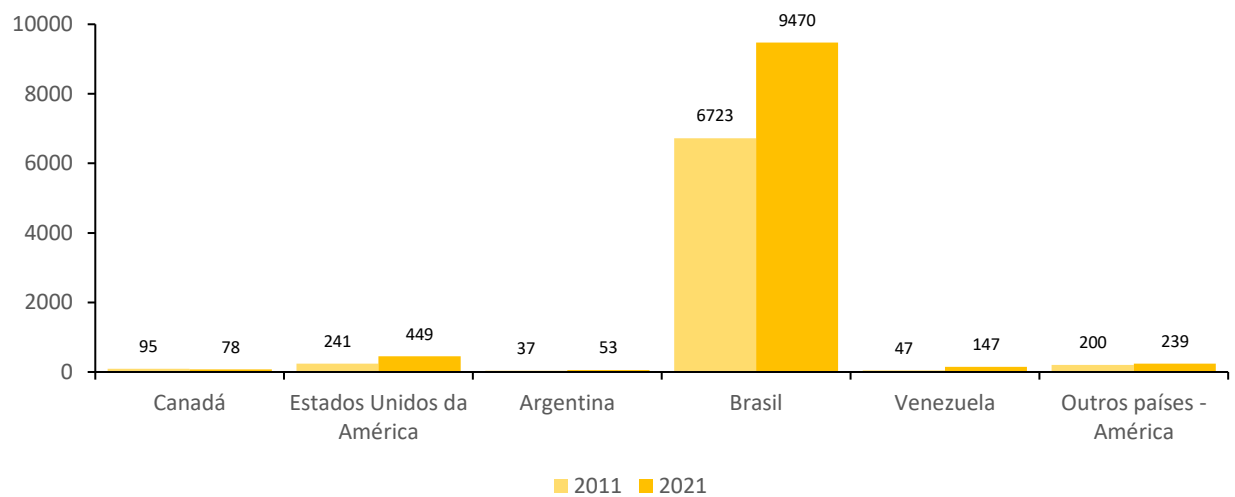


Figura 32 - População estrangeira residente em Cascais, proveniente de América

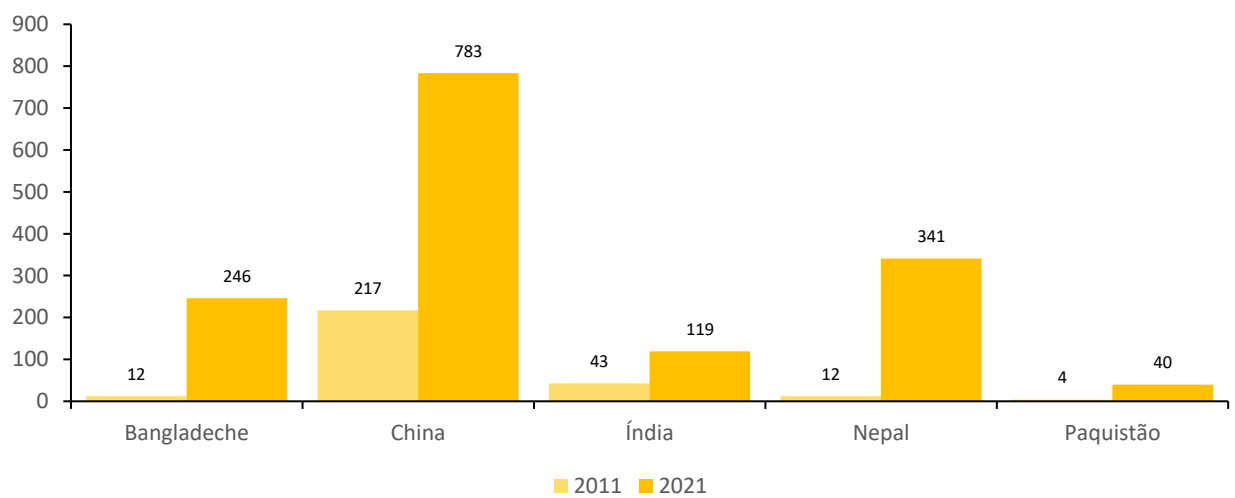


Figura 33 - População estrangeira residente em Cascais, proveniente de Ásia

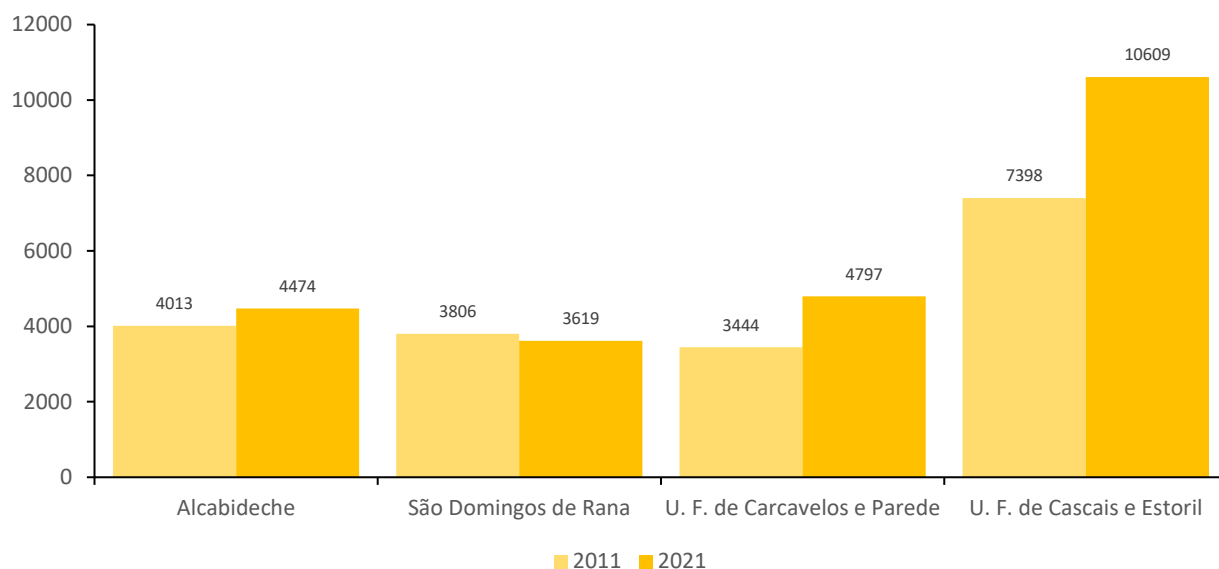


Figura 34 – População estrangeira residente, por freguesia

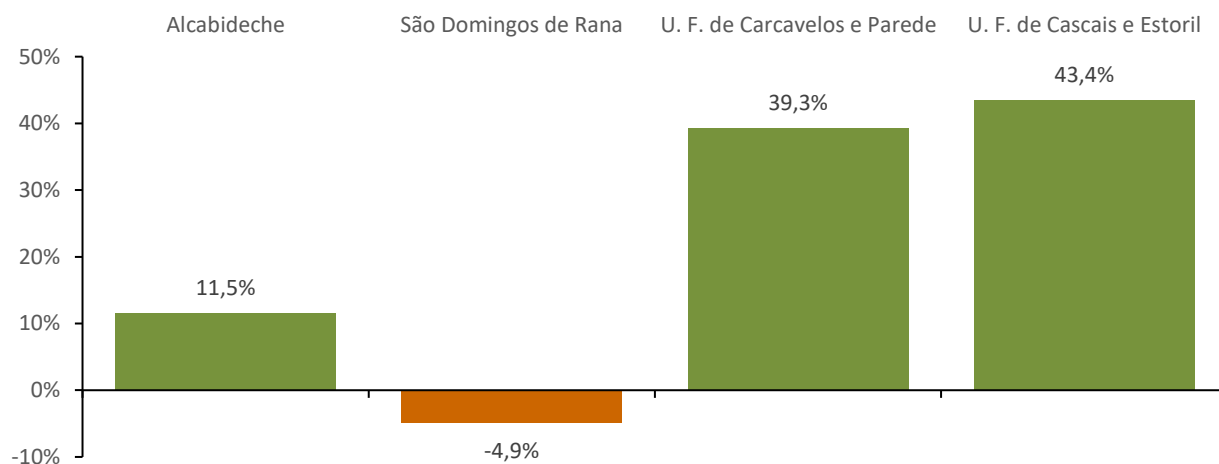
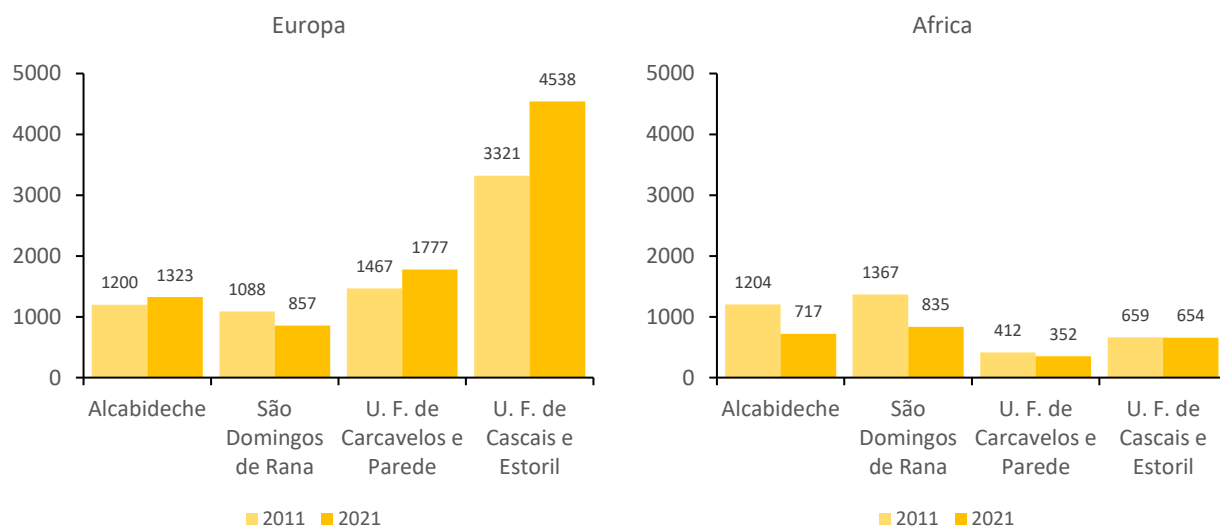


Figura 35 – Taxa de variação da população estrangeira residente, por freguesia



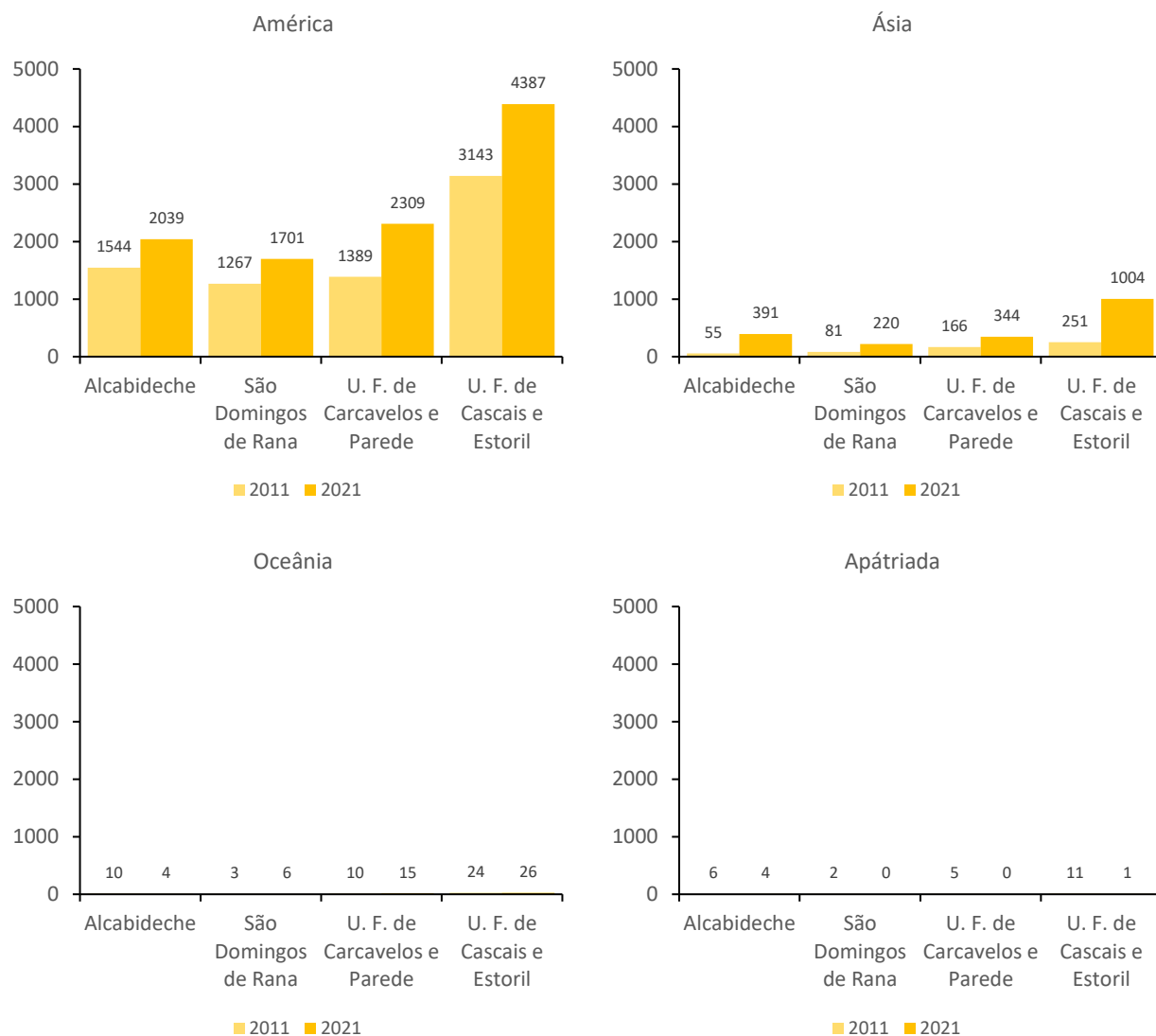


Figura 36 - População estrangeira residente, por freguesia e continente de origem

Análise sumária:

No período em análise, observa-se um aumento da população residente no concelho de Cascais de nacionalidade portuguesa e estrangeira. No caso da população residente de nacionalidade estrangeira, o aumento foi de 26% e verifica-se que provem maioritariamente do continente americano, seguido do europeu.

Em 2021, 24% da população residente de nacionalidade estrangeira no concelho era proveniente de um país pertencente à UE e 12% de outros países europeus.

A população residente proveniente da Itália, França e do Reino Unido, registaram aumentos face a 2011 e em sentido oposto a população residente proveniente da Bulgária, Roménia, Moldávia e Ucrânia registou uma diminuição considerada.

A população residente proveniente:

- do continente africano registou uma diminuição significativa face a 2011 (-30%), com especial relevância na população de nacionalidade angolana, cabo-verdiana e guineense.
- proveniente do Brasil registou um aumento de 40% face a 2011, e em 2021 representa 40% de toda a população residente de nacionalidade estrangeira.
- proveniente do continente asiático mais que duplicou face a 2011, contudo continua a ser o continente com menor representação. Destaca-se o aumento muito significativo de população proveniente do Bangladeche, China e Nepal.

Realizada uma análise por freguesia, verifica-se que com exceção da freguesia de São Domingos de Rana, as restantes registaram um aumento considerável do nº de indivíduos, com maior destaque nas U. F. de Cascais e Estoril e U. F. de Carcavelos e Parede.



3.1	Tema	Demografia
3.1.3	Sub tema	População estrangeira e dinâmicas migratórias
3.1.3.2	Indicador	População estrangeira com estatuto legal de residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013) e Nacionalidade; Anual
Descrição sumária		População residente: Conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa com autorização ou cartão de residência, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor. Não inclui os estrangeiros com situação regular ao abrigo da concessão de autorizações de permanência, de vistos de curta duração, de estudo, de trabalho ou de estada temporária, bem como os estrangeiros com situação irregular. Nacionalidade: Ligação jurídica especial entre um indivíduo e o seu País, adquirida por nascimento ou naturalização, na sequência de declaração, opção, casamento ou outro meio, nos termos da legislação em vigor.
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		11
Fonte		PORDATA
Período de referência		2024

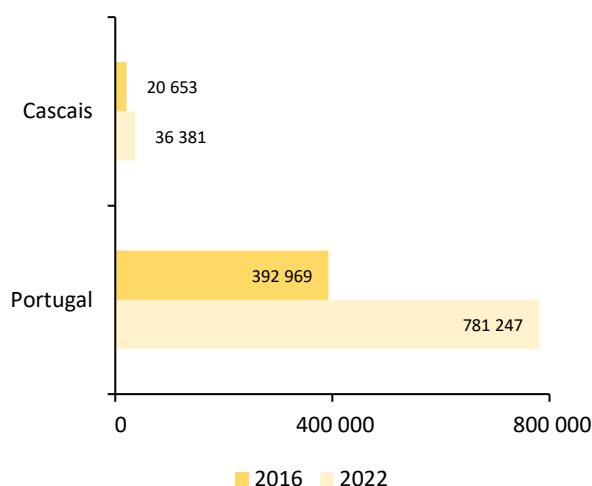


Figura 37 - População estrangeira com estatuto legal de residente

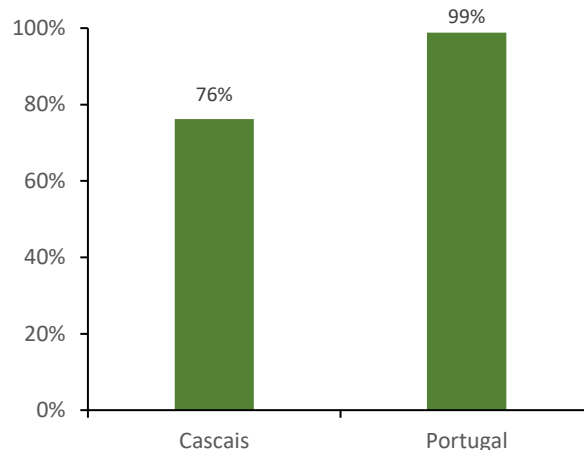


Figura 38 - Taxa de variação da população estrangeira com estatuto legal de residente

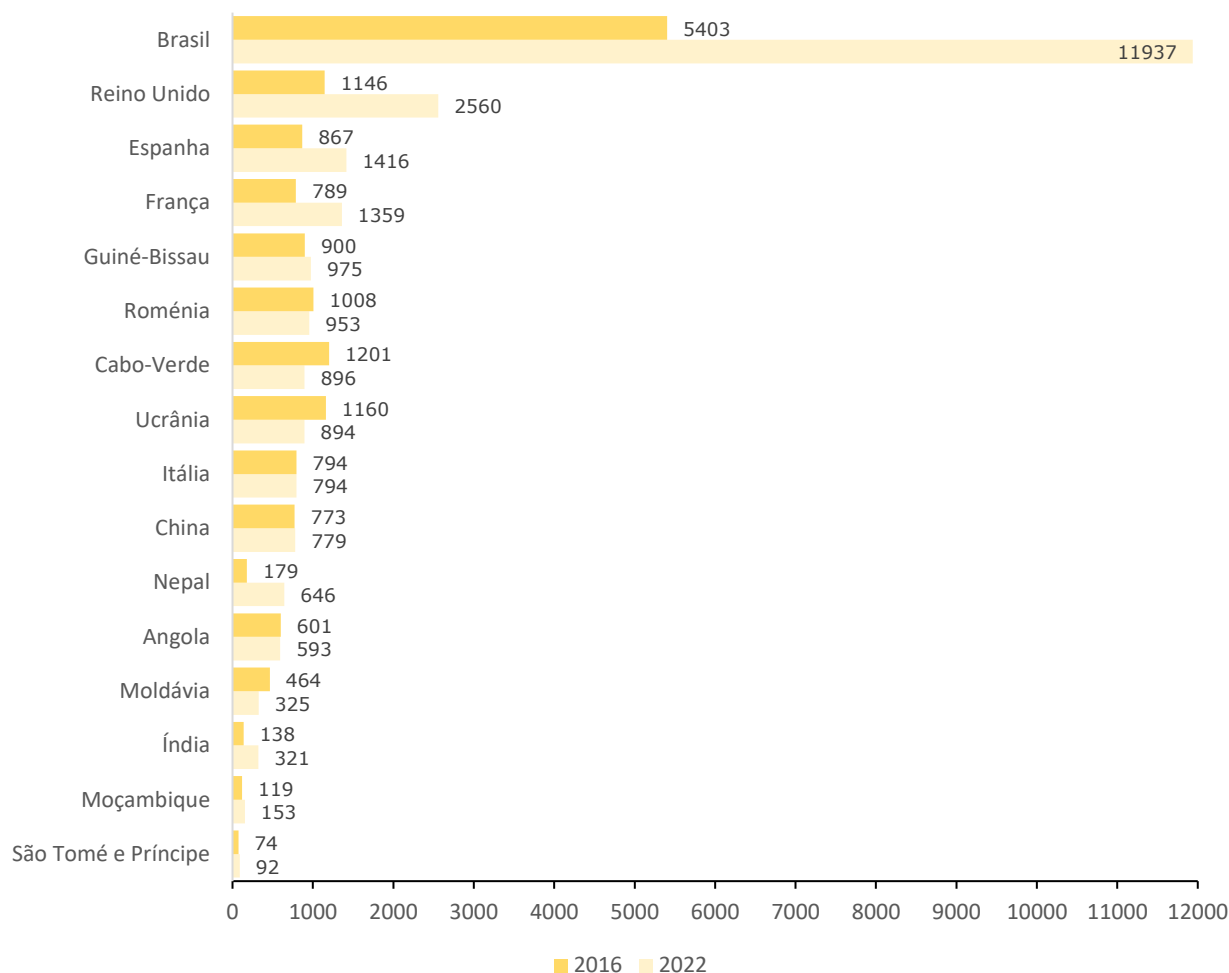


Figura 39 - População estrangeira com estatuto legal de residente por algumas nacionalidades (no concelho de Cascais)

Análise sumária:

No período em análise, verifica-se um aumento da população estrangeira com estatuto legal de residente no concelho de Cascais, tendo acompanhado a tendência nacional.

Tanto no concelho como ao nível nacional a população estrangeira com estatuto legal de residente quase que duplicou.

Em 2022 aproximadamente 33% da população estrangeira com estatuto de residente no Concelho detinha nacionalidade brasileira.

Nota: à data desta análise ainda não se tinha iniciado a chegada em massa de cidadãos ucranianos.



3.1	Tema	Demografia
3.1.3	Sub tema	População estrangeira e dinâmicas migratórias
3.1.3.3	Indicador	População residente (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013), Sexo, Grupo etário e Nacionalidade; Decenal
Descrição sumária		População residente: Conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa com autorização ou cartão de residência, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor. Não inclui os estrangeiros com situação regular ao abrigo da concessão de autorizações de permanência, de vistos de curta duração, de estudo, de trabalho ou de estada temporária, bem como os estrangeiros com situação irregular. Nacionalidade: Ligação jurídica especial entre um indivíduo e o seu País, adquirida por nascimento ou naturalização, na sequência de declaração, opção, casamento ou outro meio, nos termos da legislação em vigor. Grupo etário: Intervalo de idade, em anos, no qual o indivíduo se enquadra, de acordo com o momento de referência
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2021

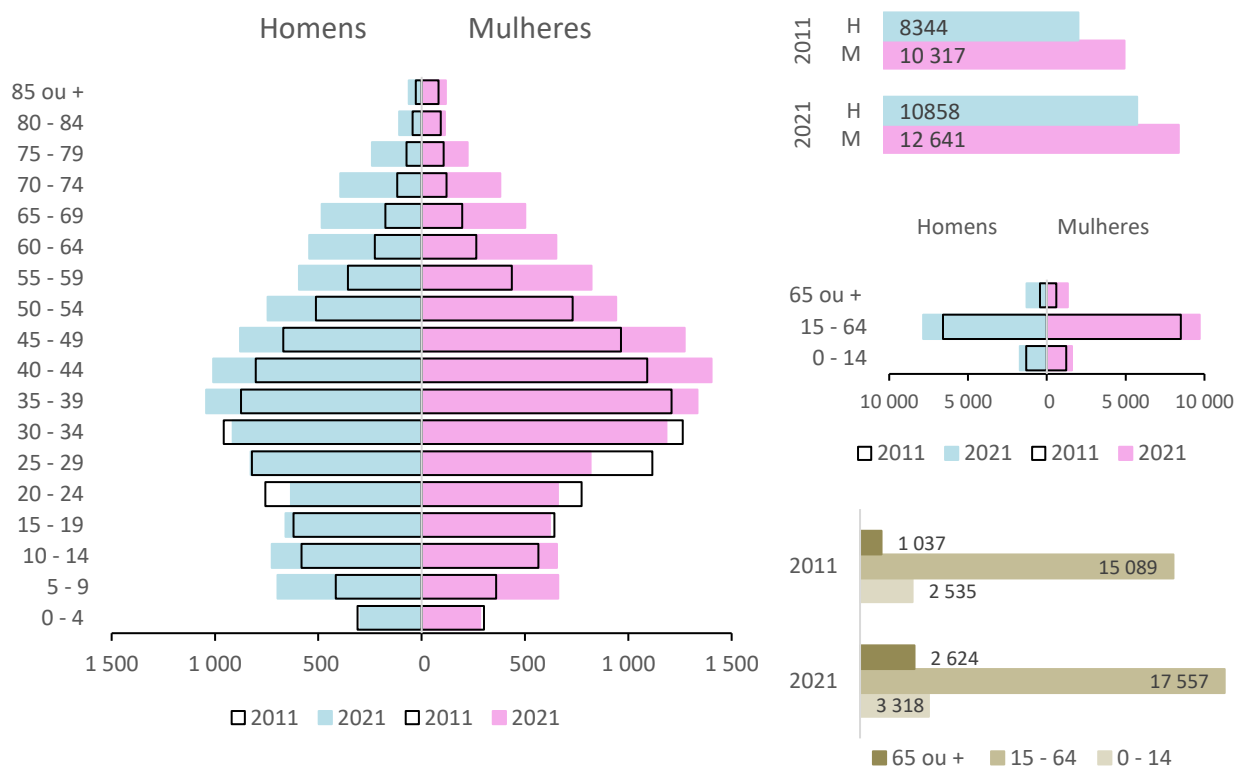


Figura 40 – Estrutura etária da população estrangeira residente no concelho (2011/2021)

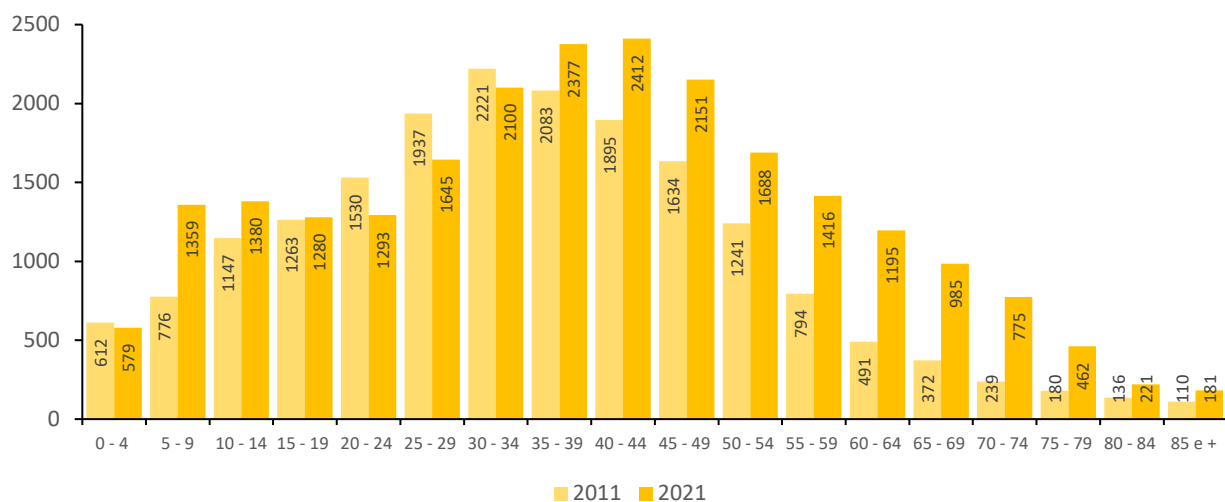


Figura 41 – População estrangeira residente em Cascais, por grupo etário

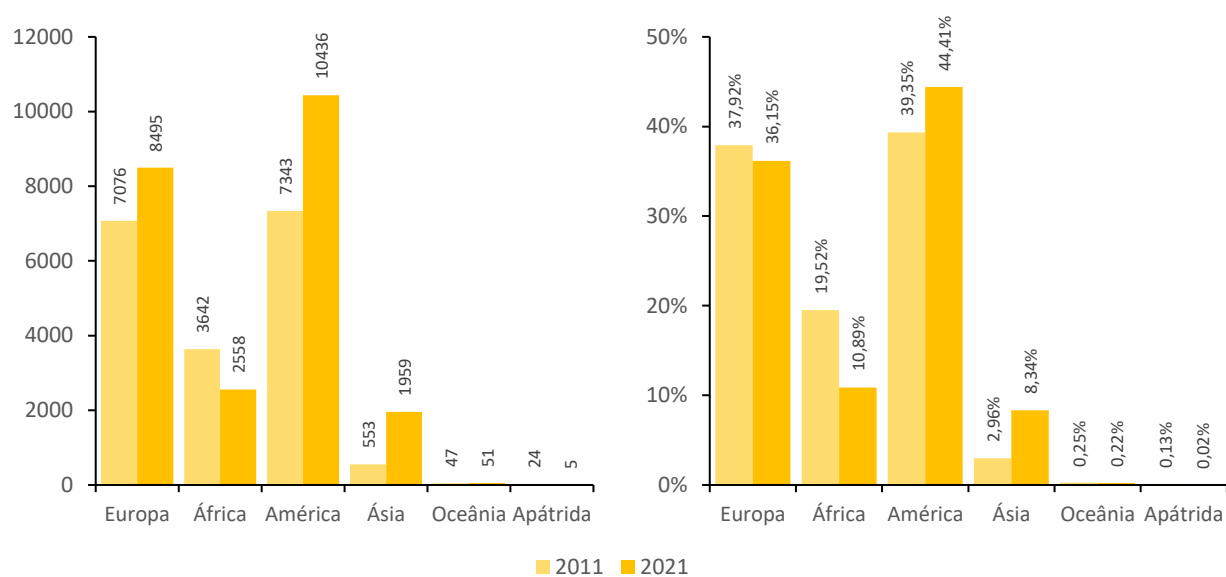


Figura 42 - População estrangeira residente em Cascais, por continente e percentagem

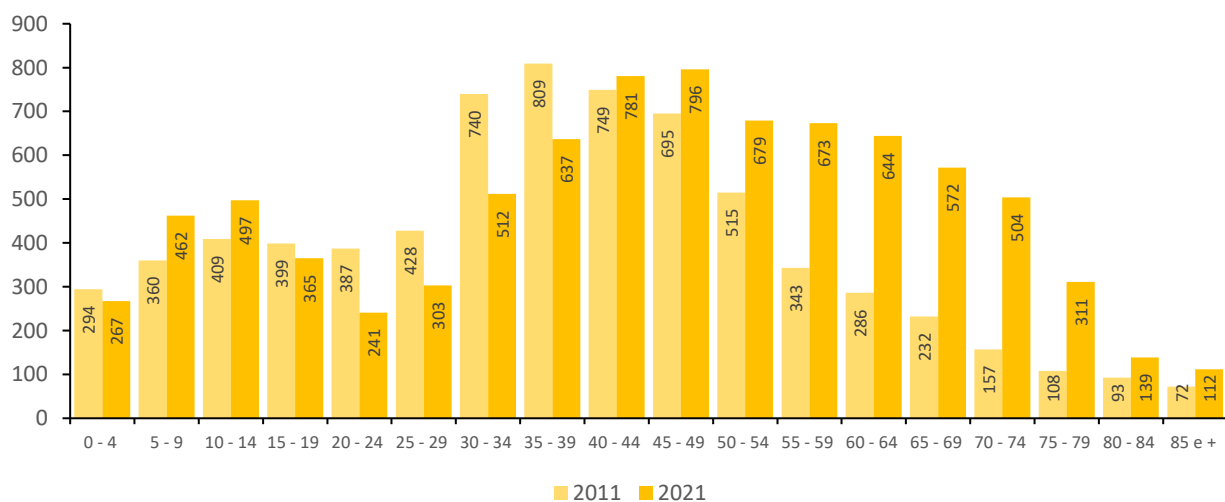


Figura 43 - População estrangeira residente em Cascais, proveniente da Europa, por grupo etário

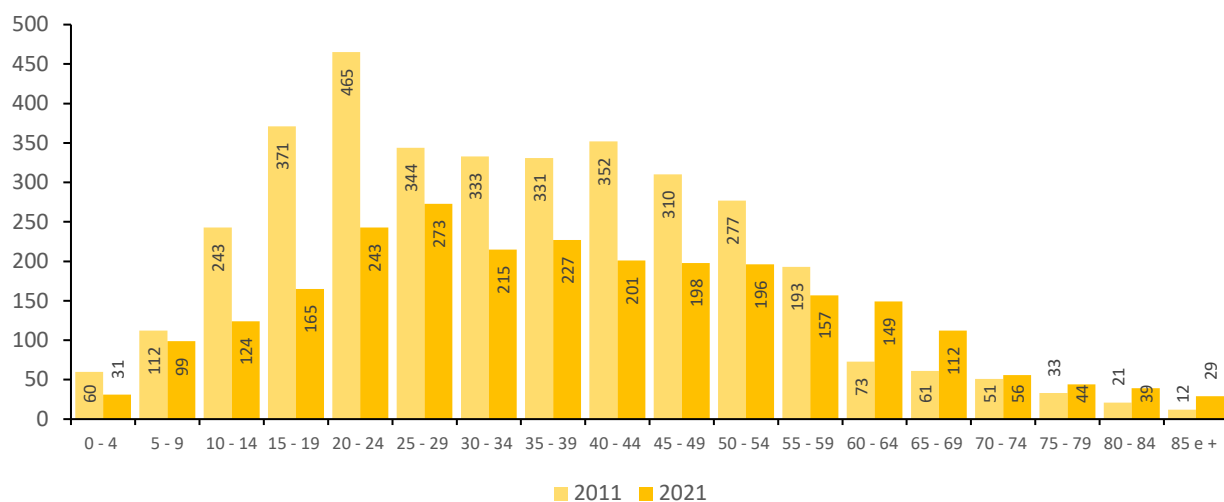


Figura 44 - População estrangeira residente em Cascais, proveniente de África, por grupo etário

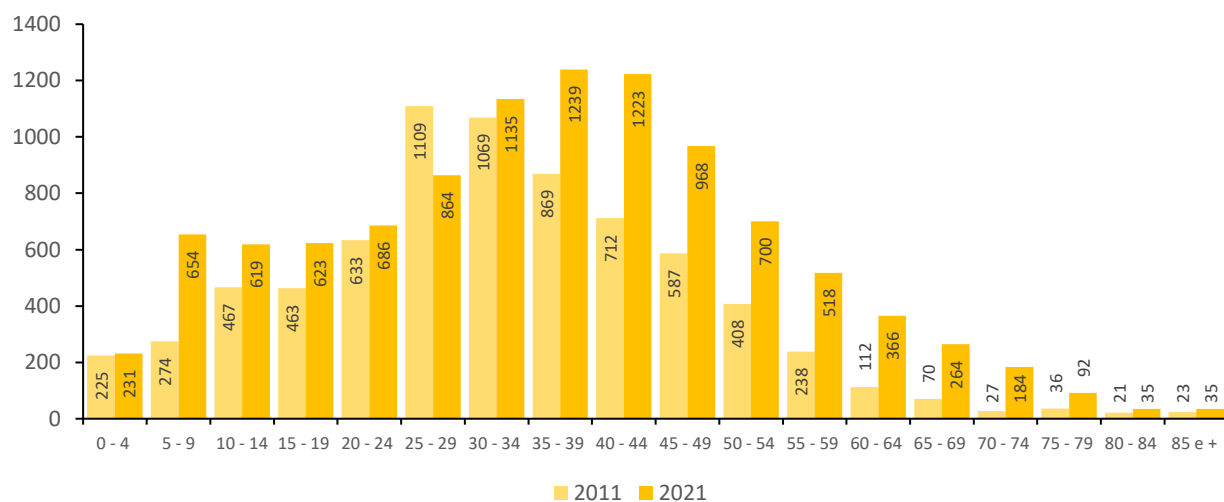


Figura 45 - População estrangeira residente em Cascais, proveniente de América, por grupo etário

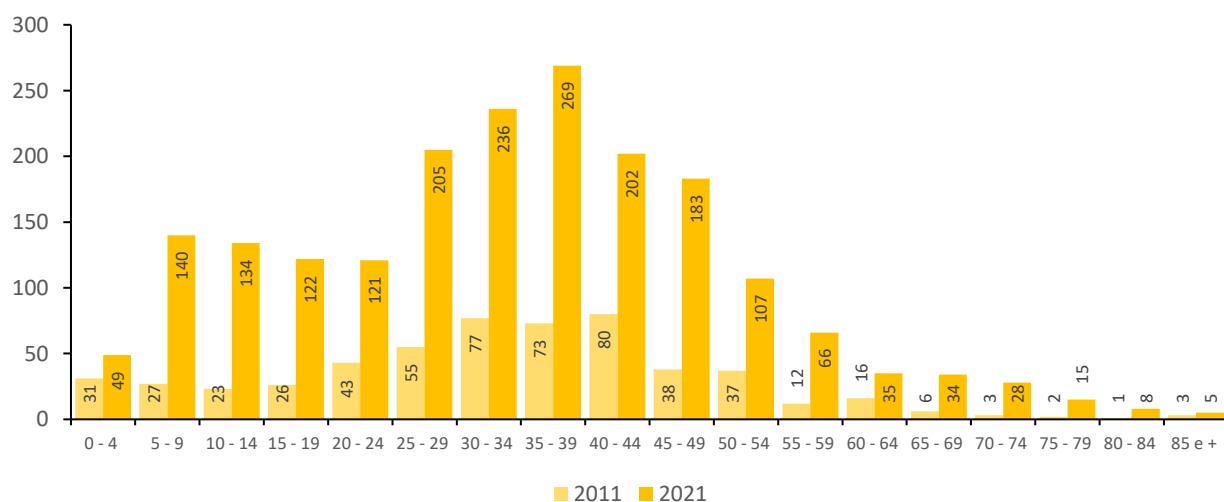


Figura 46 - População estrangeira residente em Cascais, proveniente de Ásia, por grupo etário

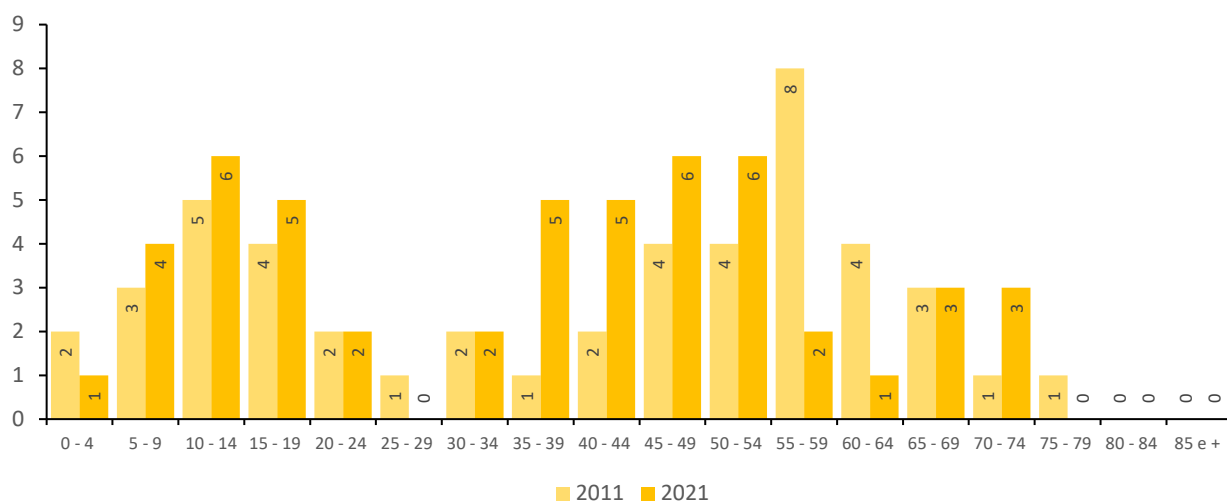


Figura 47 - População estrangeira residente em Cascais, proveniente de Oceânia, por grupo etário

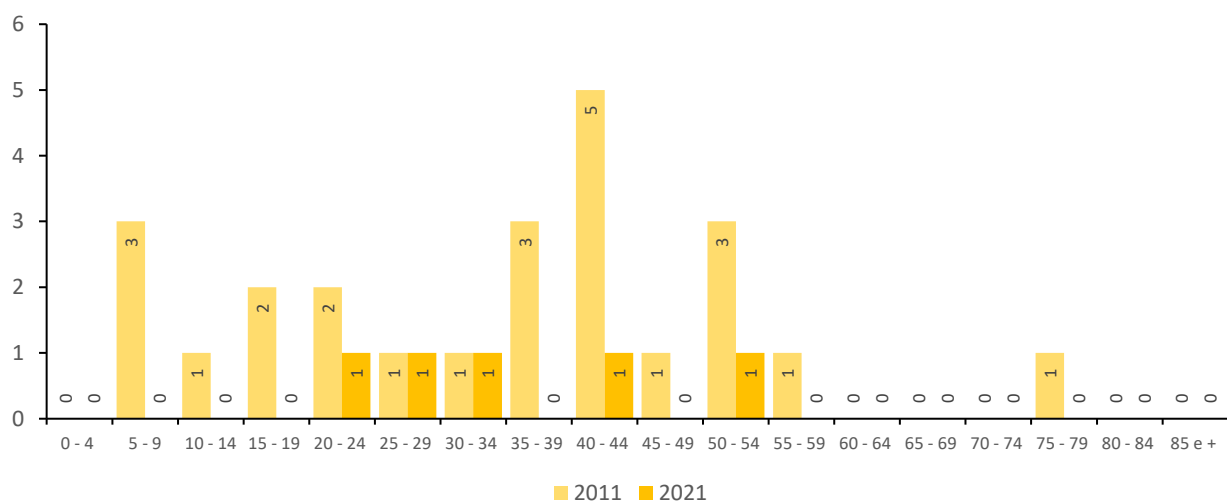


Figura 48 - População estrangeira residente em Cascais, Apátrida, por grupo etário

Análise sumária:

No período em análise, observa-se um aumento considerável da população estrangeira residente no concelho de Cascais.

Os três grupos etários registam aumentos, contudo nas idades compreendidas entre os 0 e os 4, os 20 e os 24 e os 30 e os 34 anos, registou-se uma diminuição do nº de indivíduos de ambos os sexos. Nas idades compreendidas entre os 15 e os 19 e os 25 e os 29 anos, registou-se uma diminuição apenas dos indivíduos do sexo feminino.

Em sentido inverso todas as faixas etárias de ambos os sexos acima dos 35 anos registaram aumentos consideráveis.

Em 2021 cerca de 54% da população estrangeira era composta por indivíduos do sexo feminino.

A população proveniente da Oceânia ou apátrida tem pouca expressividade no concelho, contrastando com a população proveniente do continente americano e europeu.

A população residente proveniente do continente europeu regista um aumento de indivíduos a partir das faixas etárias dos 40 anos e das idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos.

No caso da população residente proveniente do continente africano regista um aumento de indivíduos a partir das faixas etárias dos 60 anos. Nas restantes sofreu um decréscimo.

A população residente proveniente do continente asiático e americano registou aumentos em todas as faixas etárias, com exceção dos indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 29 anos provenientes do continente americano.



3.1	Tema	Demografia
3.1.3	Sub tema	População estrangeira e dinâmicas migratórias
3.1.3.4	Indicador	Saldo migratório (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual
Descrição sumária		População residente: Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano. Saldo migratório: Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo.
Unidade		Nº
Tendência		Decrescente
Eixo estratégico		Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2023

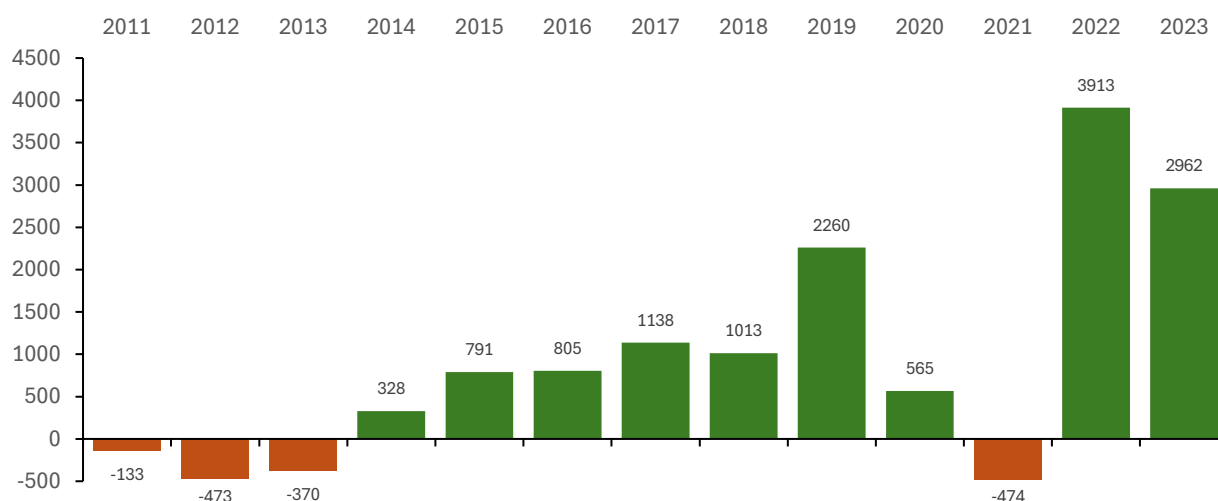


Figura 49 - Saldo migratório em Cascais

Análise sumária:

No período em análise, nos anos compreendidos entre 2011 e 2013 registou-se um saldo migratório negativos associados à crise económica existente no país à data e ainda no ano de 2021 devido à pandemia de COVID 19.

Nos restantes anos observou-se um saldo migratório positivo, com especial relevância no ano de 2022, associado ao fim das restrições associadas à pandemia de COVID 19.



3.1	Tema	Demografia
3.1.4	Sub tema	Dependência
3.1.4.1	Indicador	Índice de dependência de jovens (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013); Decenal Índice de dependência de idosos (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013); Decenal Índice de dependência total (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013); Decenal
Descrição sumária		Índice de dependência de jovens: Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). Índice de dependência de idosos: Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). Índice de dependência total: Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).
Unidade		Nº
Tendência		Decrescente
Eixo estratégico		Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2021

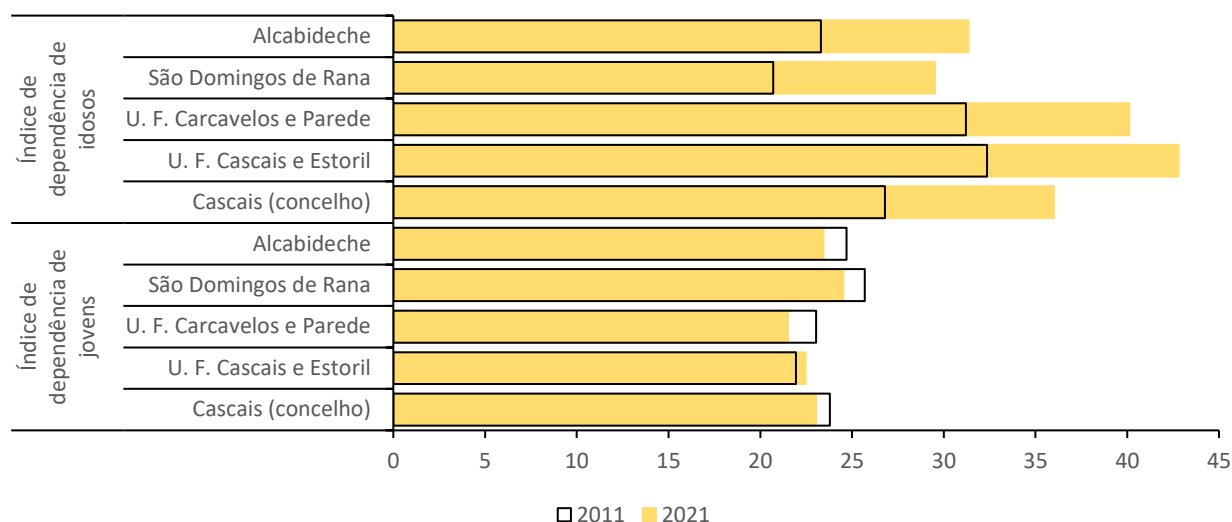


Figura 50 – Índice de dependência de jovens e idosos, no concelho de Cascais

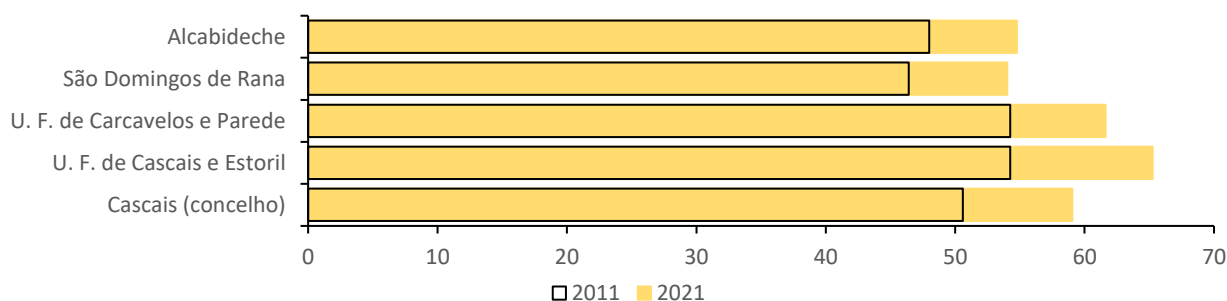


Figura 51 – Índice de dependência total, por freguesia e no concelho de Cascais

Análise sumária:

A evolução dos índices de dependência no concelho de Cascais entre 2011 e 2021 evidencia uma tendência de envelhecimento demográfico acentuado.

O índice de dependência de jovens, manteve-se relativamente estável na última década, contudo registando uma pequena quebra, com exceção da U. F. de Cascais e Estoril.

Apesar da quebra, a freguesia de São Domingos de Rana continua a registar os valores mais elevados.

Mais expressiva é a variação observada no índice de dependência de idosos. O crescimento foi transversal a todas as freguesias, sendo especialmente relevante na U. F. de Cascais e Estoril, onde se registam os valores mais altos.

No período em análise observa-se um aumento generalizado do envelhecimento demográfico em todas as freguesias, traduzindo-se num maior número de idosos (com 65 ou mais anos) por cada 100 jovens (com menos de 15 anos).

A U. F. de Cascais e Estoril apresenta o valor mais elevado, evidenciando uma população particularmente envelhecida.



3.1	Tema	Demografia
3.1.5	Sub tema	Estrutura familiar
3.1.5.1	Indicador	Dimensão média dos agregados domésticos privados (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013); Decenal
Descrição sumária		Dimensão média do agregado doméstico privado: Quociente entre o número de pessoas do agregado doméstico privado e o número de agregados domésticos privados.
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		11
Fonte		PORDATA e INE
Período de referência		1960 – 2021 e 2011 - 2021

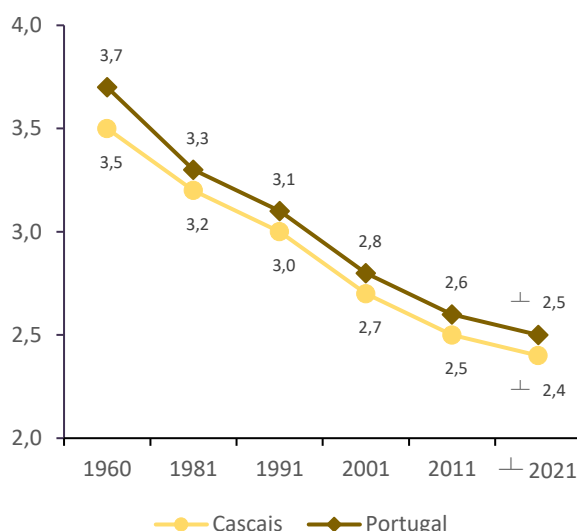


Figura 52 - Dimensão média dos agregados domésticos privados no concelho de Cascais e em Portugal Quebra

⊥ - Quebra de série

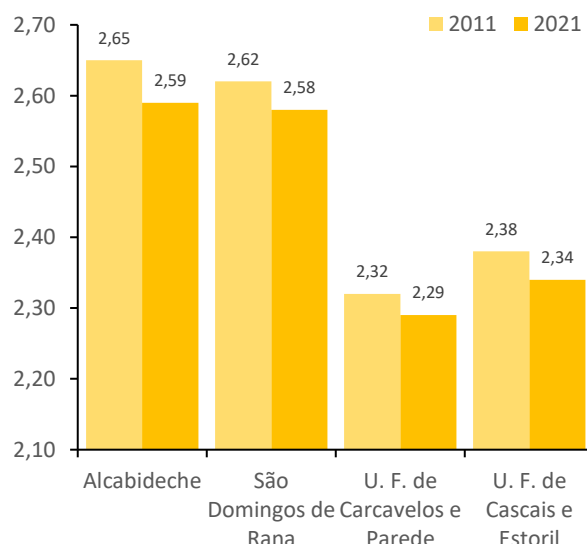


Figura 53 - Dimensão média dos agregados domésticos privados por freguesia

Análise sumária:

A dimensão média dos agregados domésticos privados tem vindo a registar uma tendência decrescente acentuada tanto no concelho de Cascais como em Portugal ao longo últimas 6 décadas.

Em 2021, a dimensão média em Cascais era de 2,4, ligeiramente abaixo da média nacional. No último decénio, todas as freguesias registaram diminuição da dimensão média dos agregados domésticos privados. Contudo as freguesias de Alcabideche e São Domingos de Rana registam valores ligeiramente acima da média do concelho.



3.1	Tema	Demografia
3.1.5	Sub tema	Estrutura familiar
3.1.5.2	Indicador	Núcleos familiares (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2024 - Freguesia), Dimensão (núcleo familiar) e Tipo de núcleo familiar; Decenal
Descrição sumária		Núcleo familiar: Conjunto de duas ou mais pessoas que pertencem ao mesmo agregado doméstico privado e têm uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes, que pode traduzir-se em casal sem filhos, casal com um ou mais filhos ou pai ou mãe com um ou mais filhos.
Unidade		Nº
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1: Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2021

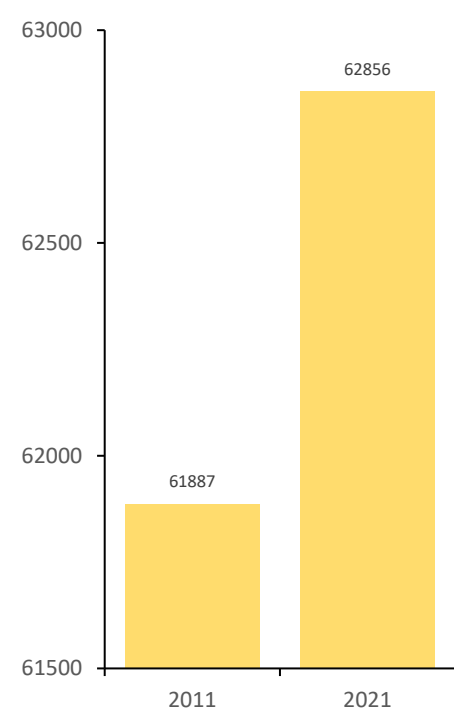


Figura 54 - Núcleos familiares no concelho de Cascais

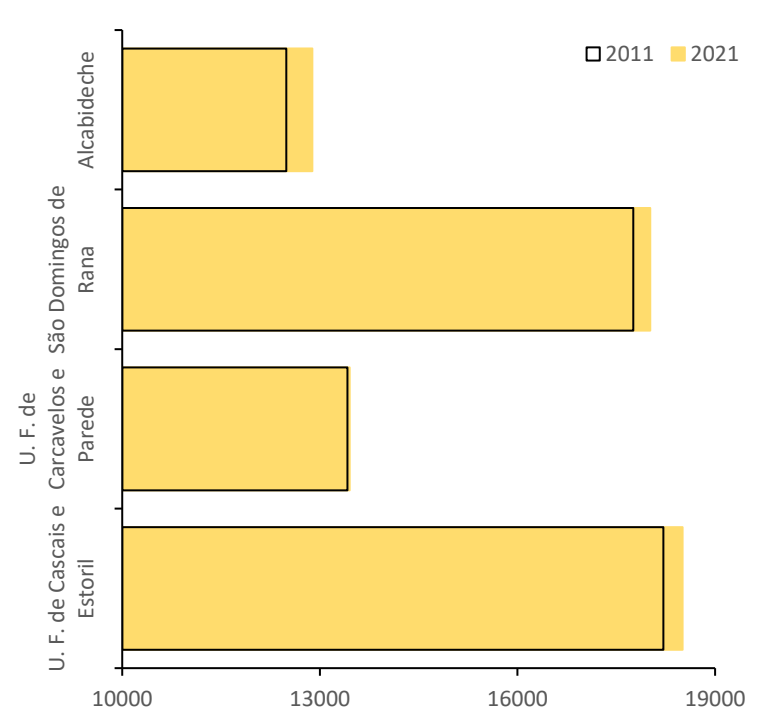


Figura 55 - Núcleos familiares, por freguesia

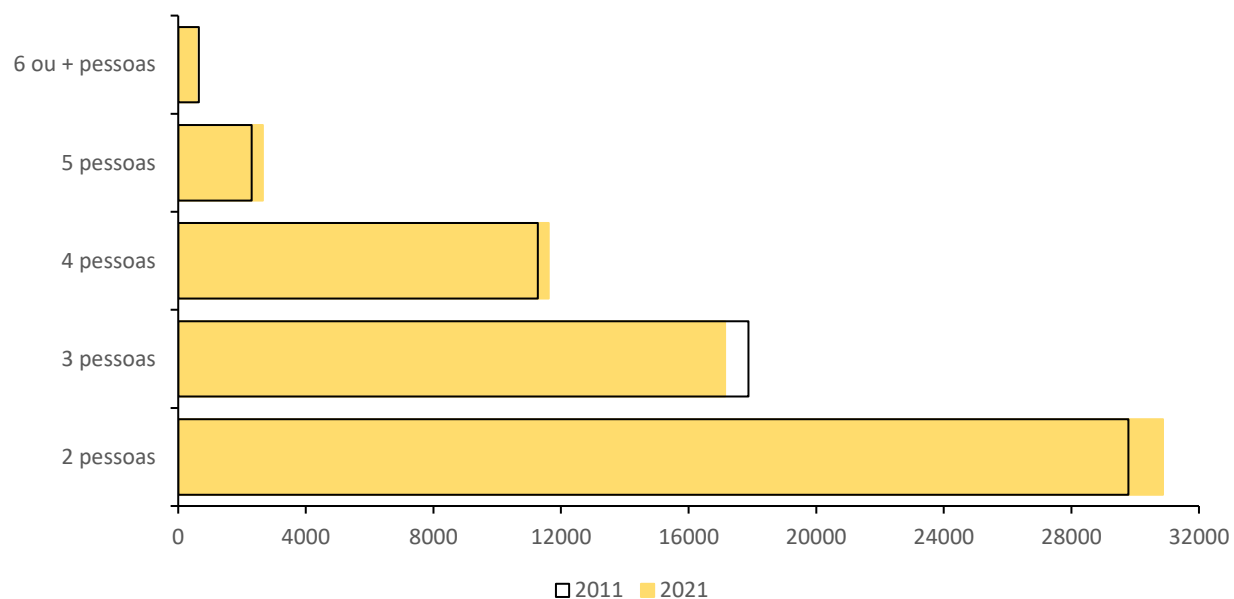


Figura 56 – Dimensão do núcleo familiar, no concelho

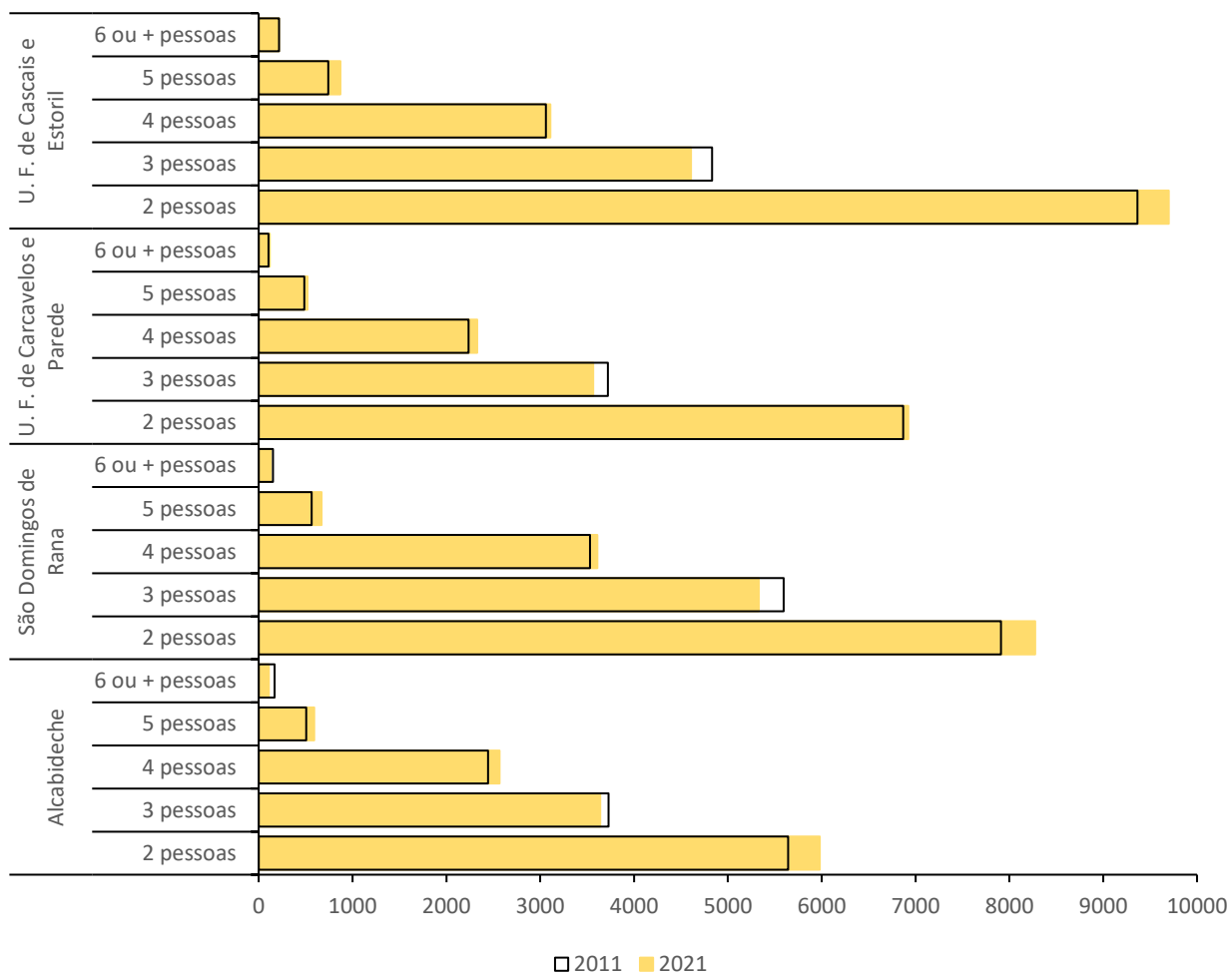


Figura 57 - Dimensão do núcleo familiar, por freguesia

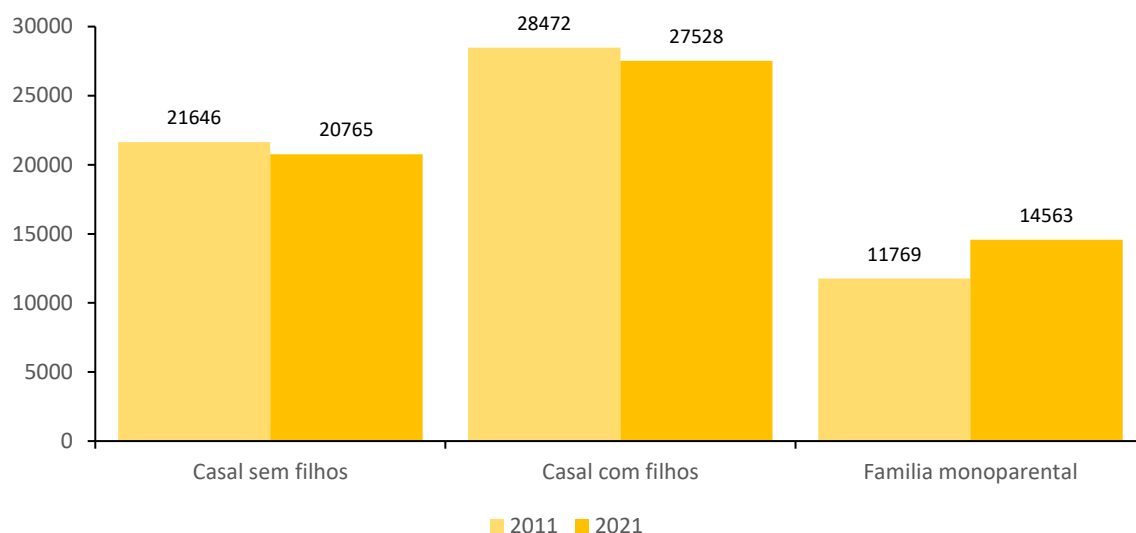


Figura 58 – Núcleos familiares no concelho de Cascais, por tipo

Análise sumária:

No período em análise, verifica-se que o nº total de núcleos familiares aumentou em todas as freguesias.

Em 2021 49% dos núcleos familiares era composto por 2 pessoas, 27% por 3 pessoas, 18% por 4 pessoas e 5% por 5 ou mais pessoas.

Os núcleos familiares formados por 3 pessoas foram os únicos que registaram uma diminuição face a 2011.

No período em análise, a U. F. de Cascais e Estoril possui sempre mais núcleos familiares compostos por 2, 5 e 6 ou mais pessoas, e a freguesia de São Domingos de Rana núcleos familiares compostos por 3 e 4 pessoas

Os núcleos familiares compostos por casal sem filhos e com filhos registaram uma diminuição de 3% e 4% respetivamente, enquanto os núcleos familiares compostos por famílias monoparentais registaram um aumento de 24%.



3.1	Tema	Demografia
3.1.5	Sub tema	Estrutura familiar
3.1.5.3	Indicador	Núcleos familiares monoparentais (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2021), Tipo de núcleo familiar (Monoparental), Grupo etário (Pai ou mãe); Decenal
Descrição sumária		Núcleo familiar: Conjunto de duas ou mais pessoas que pertencem ao mesmo agregado doméstico privado e têm uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes, que pode traduzir-se em casal sem filhos, casal com um ou mais filhos ou pai ou mãe com um ou mais filhos. Núcleo familiar monoparental: Núcleo familiar que integra apenas um dos progenitores, pai ou mãe, com filho(s).
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 2
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2021

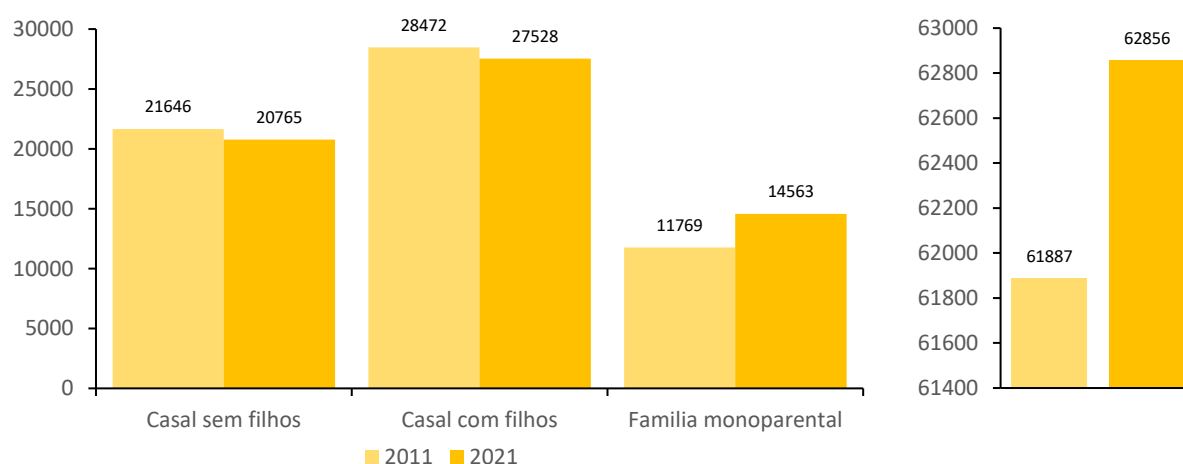


Figura 59 - Núcleos familiares no concelho de Cascais, por tipo e total

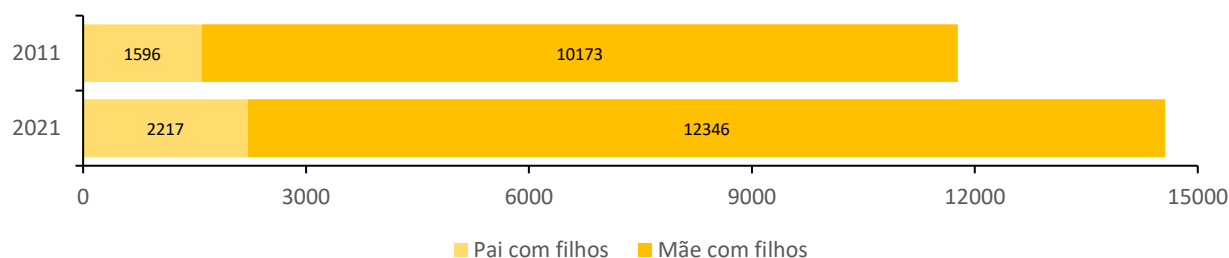


Figura 60 – Tipo de núcleo familiar (monoparental), no concelho

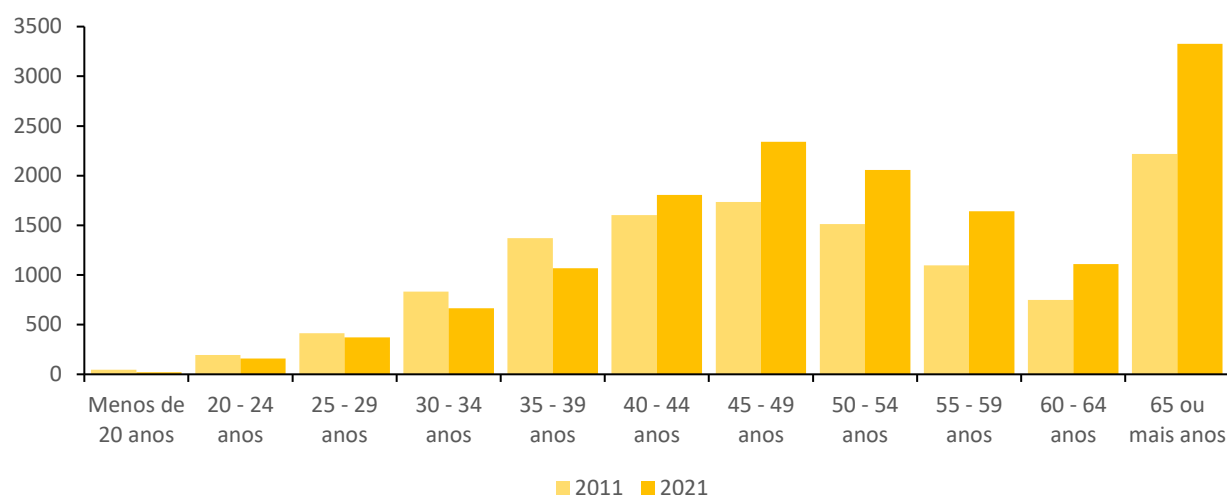


Figura 61 – Núcleos familiares monoparentais, no concelho, por grupo etário

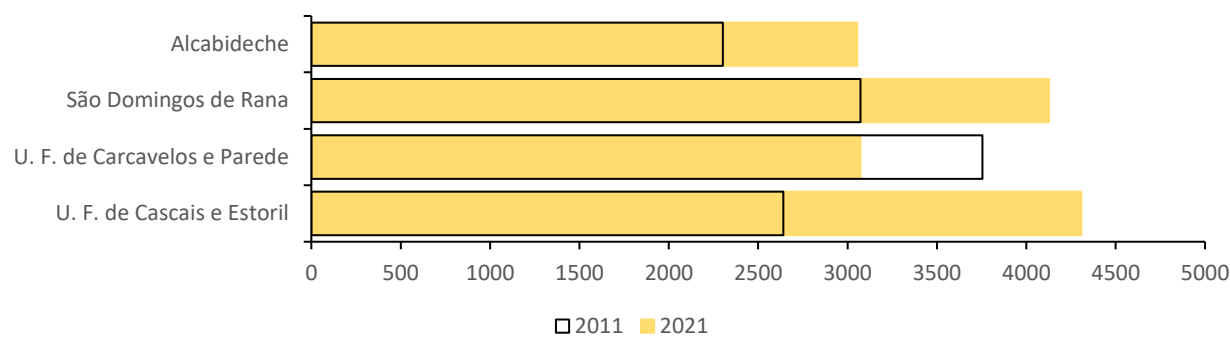


Figura 62 - Núcleos familiares monoparentais, por freguesia

Análise sumária:

No período em análise, verifica-se que o nº total de núcleos familiares aumentou. Os núcleos familiares compostos por casal sem filhos e com filhos registaram uma diminuição de 3 e 4% respetivamente, enquanto os núcleos familiares compostos por famílias monoparentais registaram um aumento de 24%.

Em 2021 cerca de 23% das famílias era formada por um núcleo familiar monoparental e 86% dessas famílias era composta por mães com filhos.

Observa-se ainda em 2021, uma diminuição dos núcleos familiares monoparentais com pais com idades compreendidas entre os que possuem menos de 20 e os 39 anos. Contudo nas restantes idades registou-se um aumento de núcleos familiares monoparentais, com maior destaque nos pais com idades iguais ou superiores a 65 anos.

Por fim, ao nível das freguesias, verifica-se que no último decénio, apenas a U. F. de Carcavelos e Parede, regista uma diminuição de núcleos familiares monoparentais.



3.1	Tema	Demografia
3.1.6	Sub tema	Qualificação da população
3.1.6.1	Indicador	Alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico, secundário e ensino superior privado e público: total e por nível de ensino
Descrição sumária		Estabelecimento de ensino: Unidade organizacional que disponibiliza uma ou mais ofertas de educação e formação.
Unidade		Nº
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		4
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2023

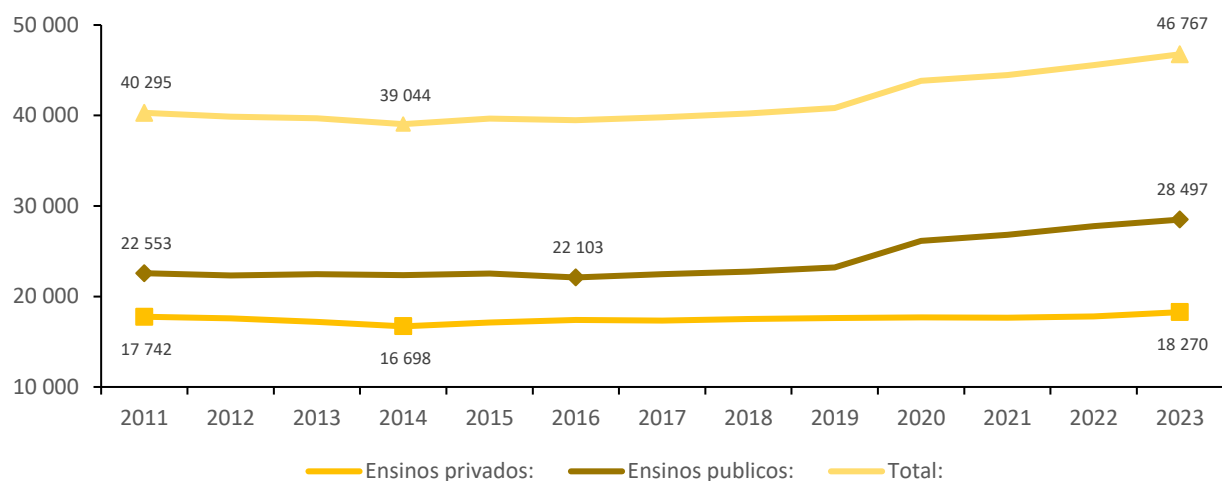


Figura 63 – Número de alunos matriculados, no concelho e por tipo de instituição (privada ou pública)

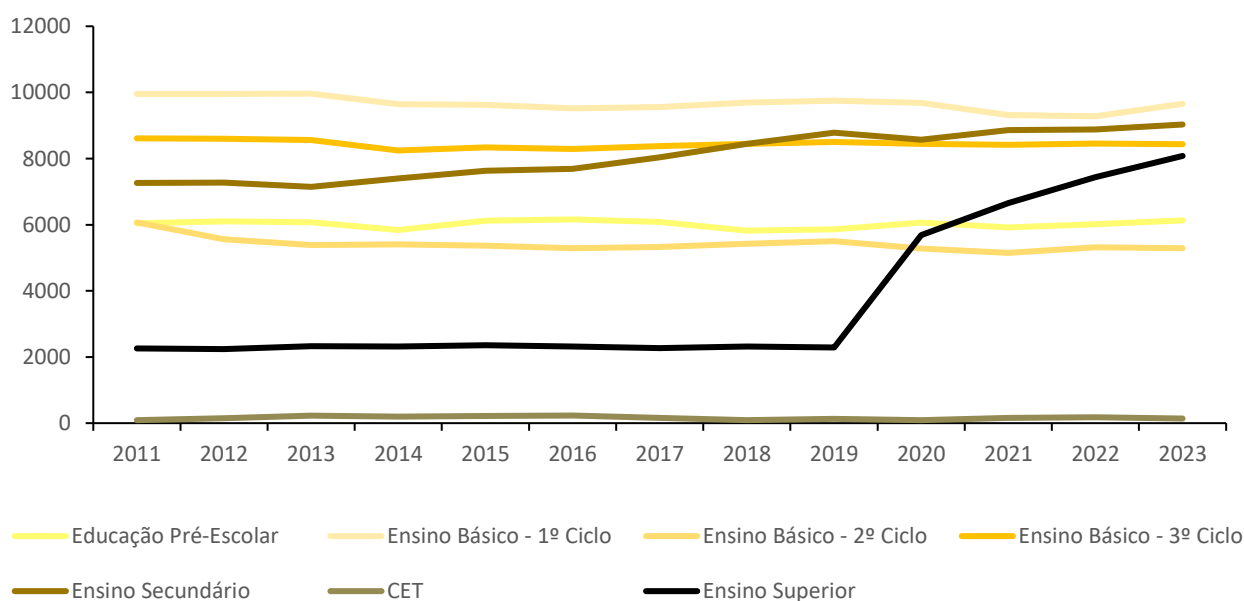
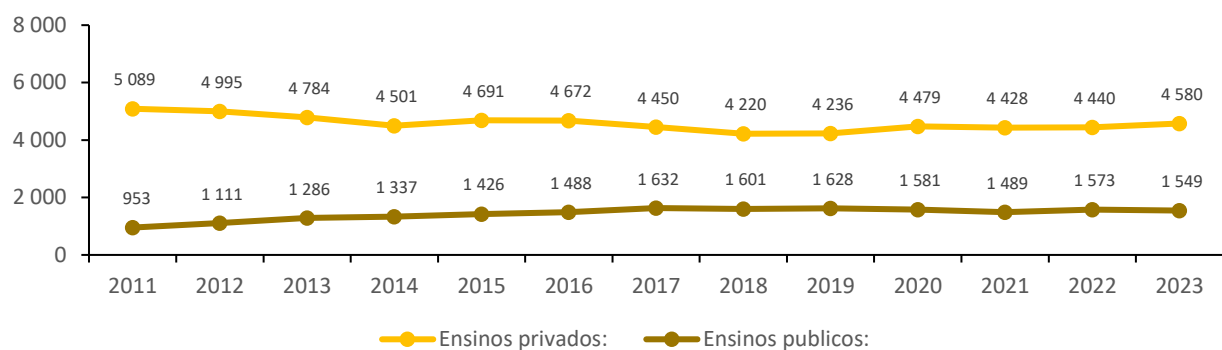
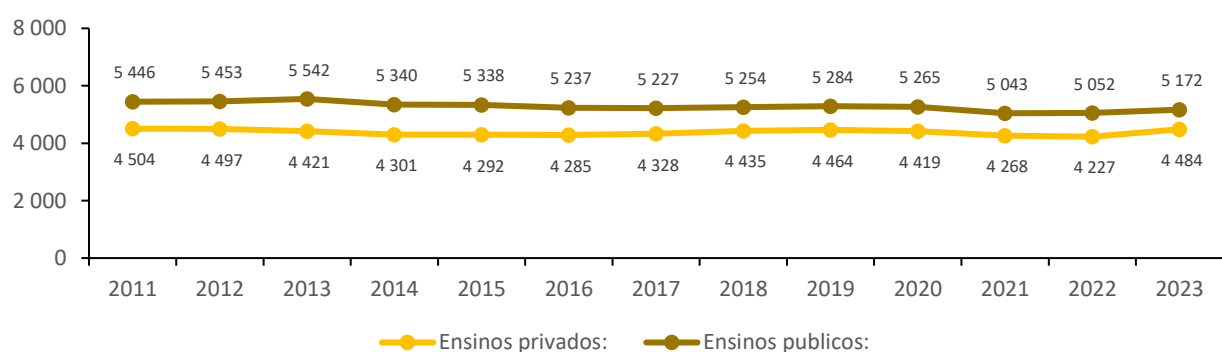


Figura 64 - Número de alunos matriculados, por nível de ensino

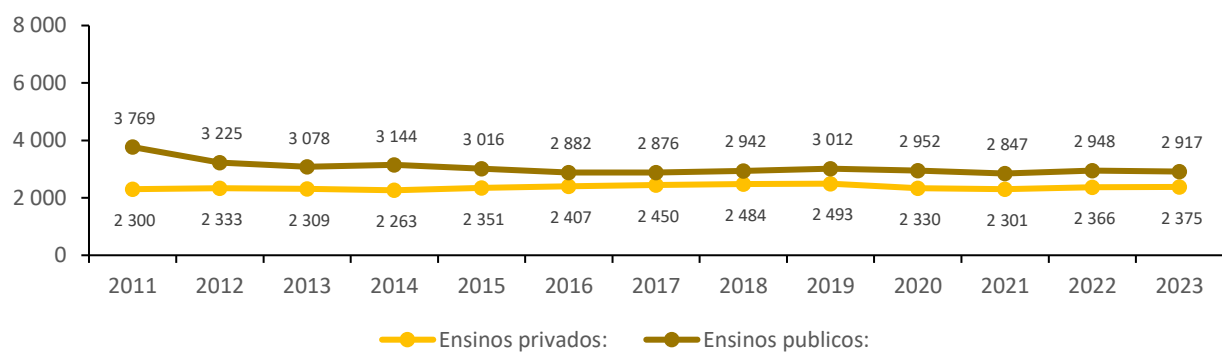
Educação Pré-Escolar



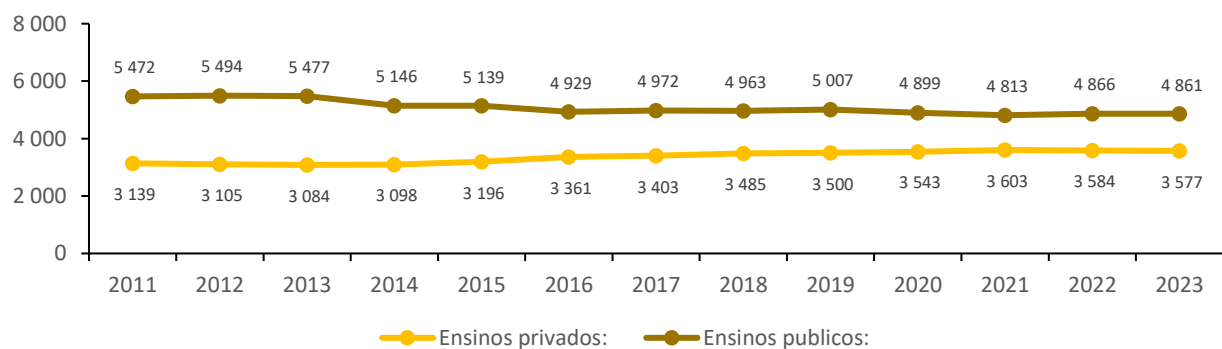
Ensino Básico - 1º Ciclo



Ensino Básico - 2º Ciclo



Ensino Básico - 3º Ciclo



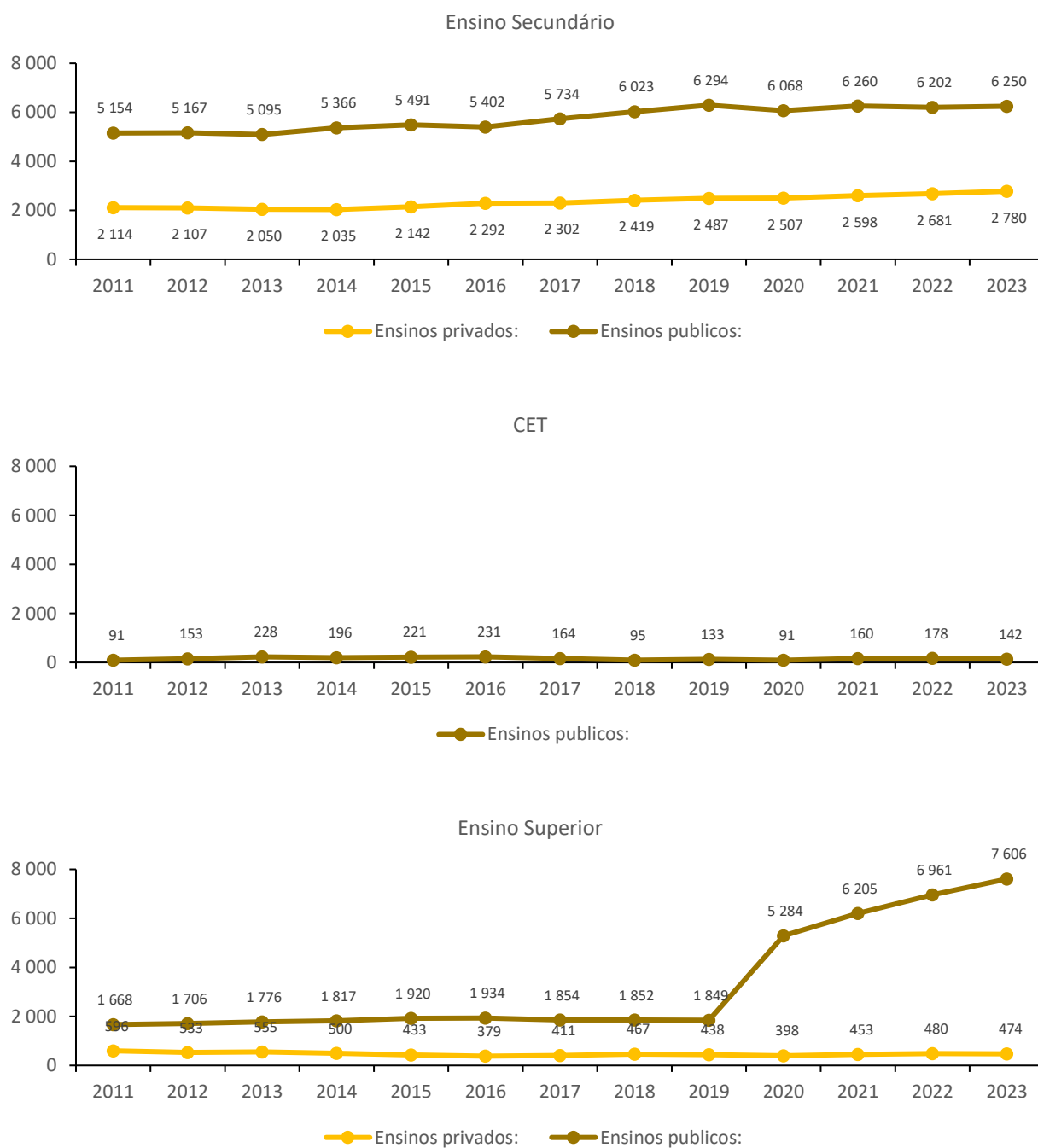


Figura 65 - Número de alunos matriculados, no concelho e por nível de ensino e tipo de instituição (privada ou pública)

Análise sumária:

Ao longo do período de análise, observa-se um crescimento do número total de alunos matriculados no concelho de Cascais, com um aumento de 23% em 2023 face a 2011.

Em termos gerais, mantém-se a predominância de alunos matriculados no ensino público, com exceção da educação pré-escolar, onde a rede privada continua a ter maior expressão.

Nos diferentes níveis de ensino, registam-se tendências distintas:

- no ensino pré-escolar, ensino básico e CET, o número de alunos manteve-se relativamente estável ao longo dos anos, sem variações significativas;
- por outro lado, o ensino secundário evidenciou uma tendência de crescimento, atingindo o valor mais elevado de matrículas em 2023. Esta evolução está diretamente associada ao reforço da oferta privada, que tem vindo a ganhar relevância.

O ensino superior destaca-se pelo crescimento acentuado nos últimos anos. O número de alunos matriculados neste nível de ensino apresenta uma tendência crescente, com especial destaque a partir de 2019.

Em 2023, o número de estudantes no ensino superior praticamente quadruplicou face a 2019, resultado do incremento da oferta pública no concelho.



3.1	Tema	Demografia
3.1.6	Sub tema	Qualificação da população
3.1.6.2	Indicador	População residente (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2011 e 2021] e Nível de escolaridade mais elevado completo; Decenal
Descrição sumária		Nível de ensino: Nível do sistema de educação e formação que se estrutura em função da progressão, complexidade e especialização das aprendizagens, e que corresponde a cada uma das seguintes etapas: ensino básico, ensino secundário, ensino pós-secundário não superior e ensino superior. População residente: Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		4
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2021

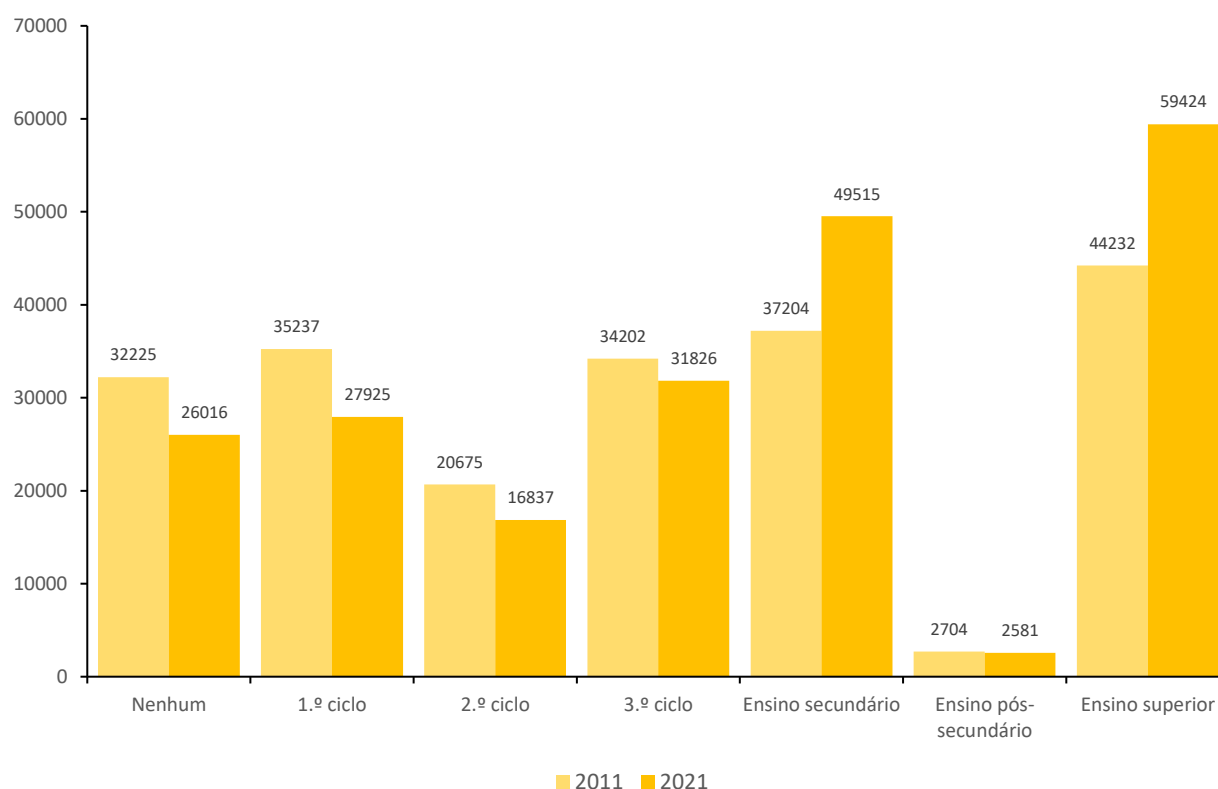


Figura 66 – População residente e nível de escolaridade mais elevado completo, no Concelho

Análise sumária:

No período em análise, verifica-se uma diminuição da população residente sem nenhum tipo de escolaridade e da população residente com o ensino básico. Os restantes níveis de escolaridade registaram um aumento de indivíduos.

Em 2021, 51% da população residente no concelho tinha completado, pelo menos, o ensino secundário, enquanto 28% possuía formação ao nível do ensino superior.



3.1	Tema	Demografia
3.1.6	Sub tema	Qualificação da população
3.1.6.3	Indicador	População residente com o ensino superior completo (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2011 e 2021] (NUTS - 2013), Sexo, Níveis ensino superior e Áreas de estudo; Decenal
Descrição sumária		Nível de ensino: Nível do sistema de educação e formação que se estrutura em função da progressão, complexidade e especialização das aprendizagens, e que corresponde a cada uma das seguintes etapas: ensino básico, ensino secundário, ensino pós-secundário não superior e ensino superior. População residente: Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.
Unidade		Nº
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		4
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2021

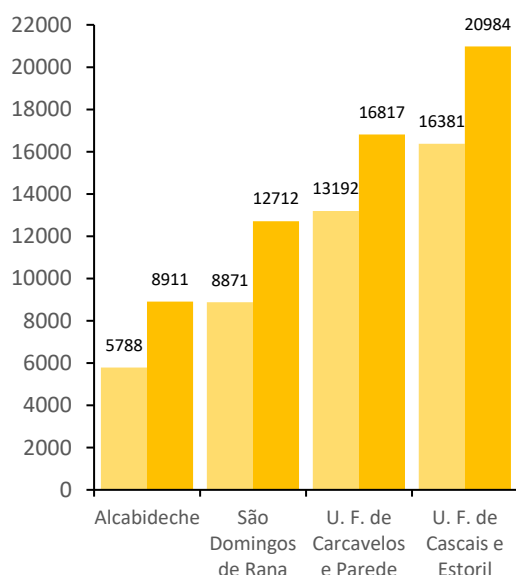


Figura 67 - População residente com o ensino superior completo, por freguesia

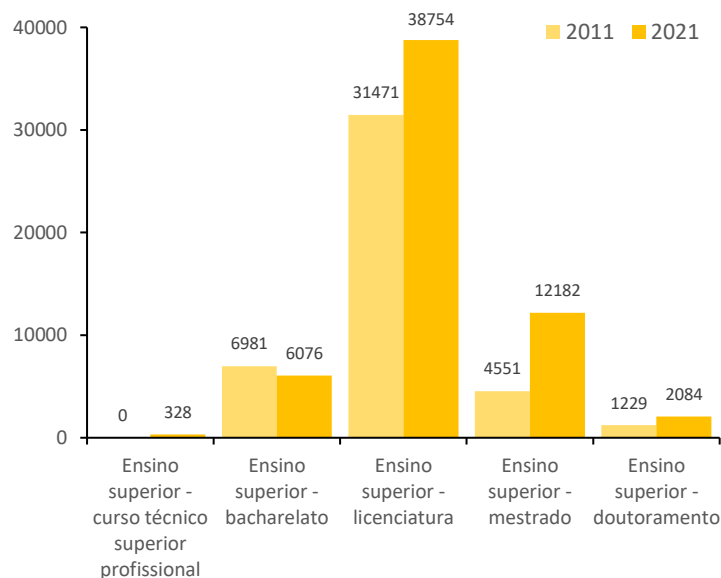


Figura 68 - População residente com o ensino superior completo, por nível de ensino superior

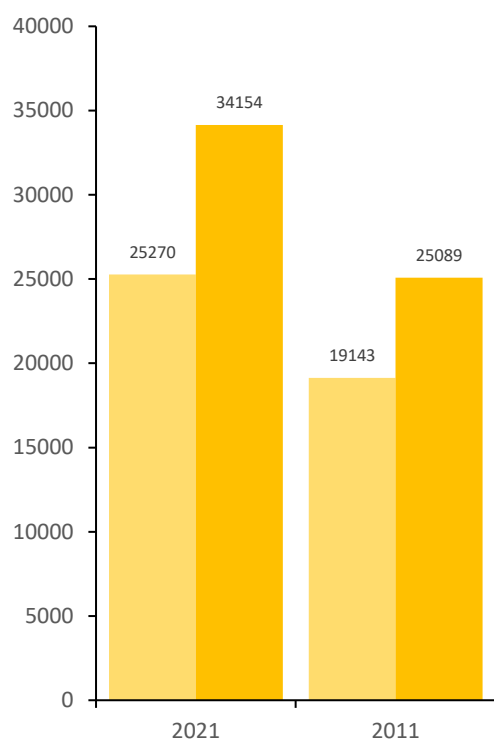


Figura 69 - População residente com o ensino superior completo, por género

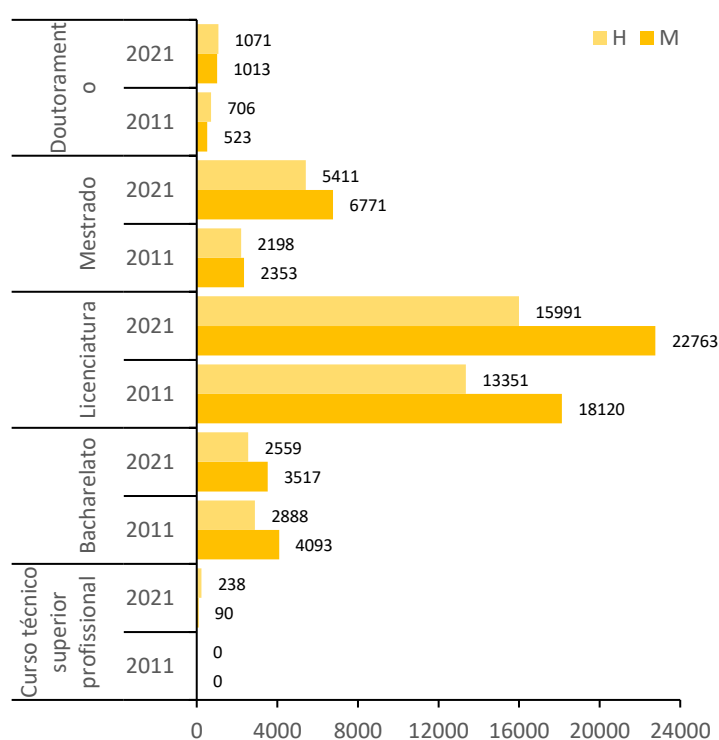


Figura 70 - População residente com o ensino superior completo – relação género e nível de ensino superior

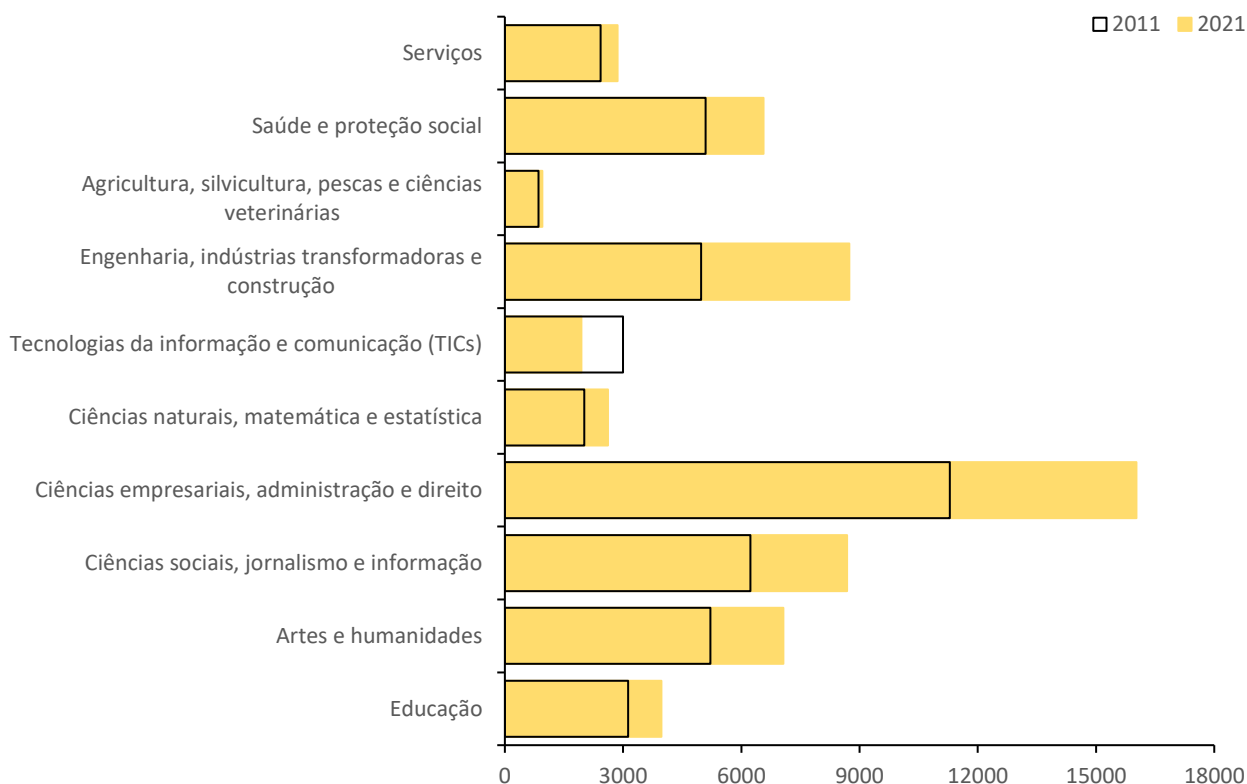


Figura 71 – População residente com o ensino superior completo por áreas de estudo, no Concelho

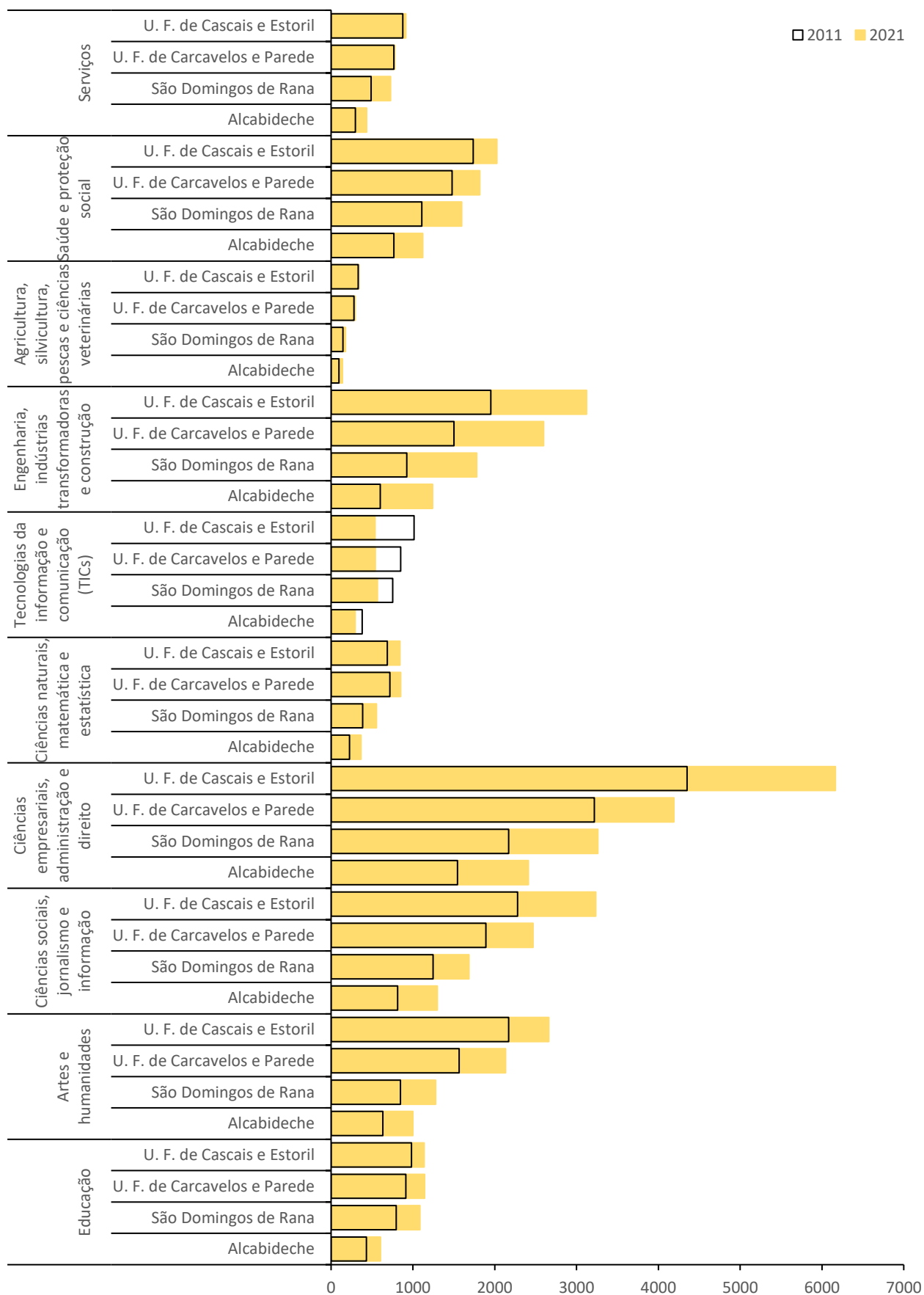


Figura 72 –População residente com o ensino superior completo por áreas de estudo, por freguesia

Análise sumária:

No período em análise, registou-se um crescimento consistente no nível de qualificação da população residente no concelho de Cascais, evidenciado pelo aumento do número de indivíduos com ensino superior completo. Este aumento traduz uma tendência positiva de valorização académica.

A população residente na U. F. de Cascais e Estoril destaca-se com maior número de residentes com ensino superior completo, evidenciando uma maior concentração de população qualificada nesta zona do concelho.

Entre os residentes com ensino superior, 65% possuem uma licenciatura, sendo esta a tipologia de grau académico mais representativa.

Do ponto de vista do género, as mulheres continuam a representar a maioria da população com ensino superior completo, superando os homens em quase todos os níveis de qualificação, com exceção dos cursos técnicos superiores profissionais e do grau de doutoramento, onde os homens mantêm ligeira preponderância.

A análise por área de formação mostra uma população qualificada diversificada, com destaque para as áreas de Ciências Empresariais, Administração e Direito, que concentram o maior número de residentes com ensino superior.

Importa, no entanto, assinalar a exceção da área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que registou uma diminuição no número de pessoas qualificadas, contrastando com o crescimento verificado nas restantes áreas.

Esta tendência poderá indicar um desafio no que respeita à adaptação do tecido económico local às novas exigências digitais e tecnológicas.



3.1	Tema	Demografia
3.1.6	Sub tema	Qualificação da população
3.1.6.4	Indicador	Taxa de analfabetismo (%) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013) e Sexo; Decenal
Descrição sumária		Analfabeto: Indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, i.e., que é incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou escrever uma frase completa.
Unidade		%
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		4
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2021

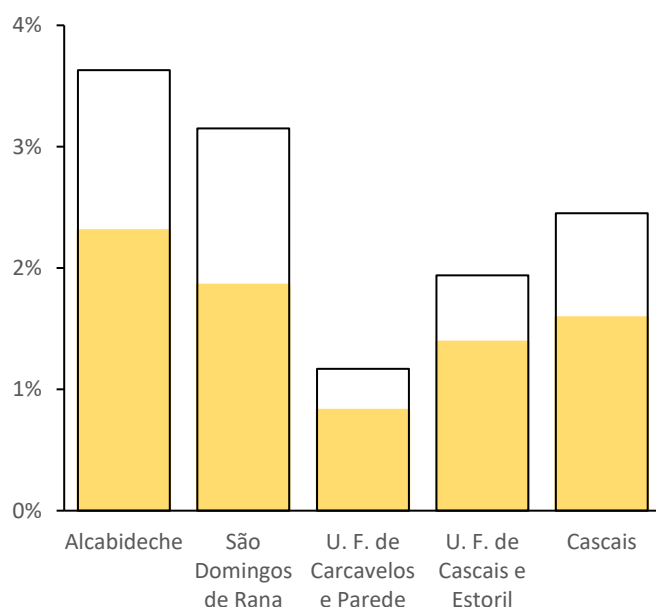


Figura 73 - Taxa de analfabetismo, no concelho de Cascais e por freguesia

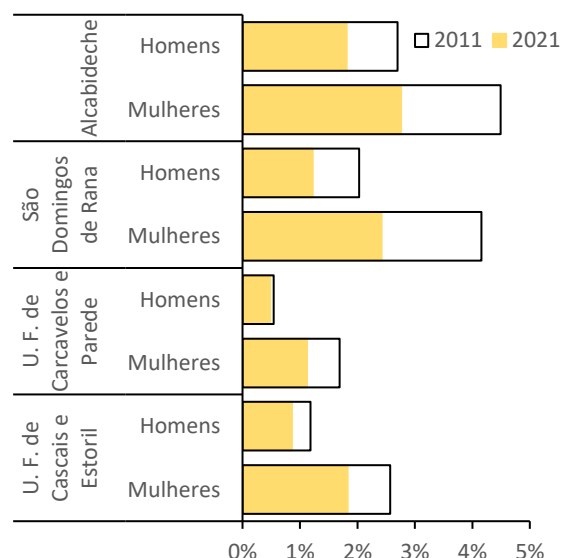


Figura 74 – Taxa de analfabetismo, por freguesia e género

Análise sumária:

No período em análise, a taxa de analfabetismo no concelho de Cascais apresentou uma tendência de diminuição em todas as freguesias.

Analizados os dados por género, as mulheres apresentaram taxas de analfabetismo ligeiramente superiores às dos homens em todas as freguesias, contudo observa-se uma tendência de convergência entre as taxas de analfabetismo de homens e mulheres.



3.1	Tema	Demografia
3.1.7	Sub tema	Emprego
3.1.7.1	Indicador	População residente com 15 e mais anos de idade (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013), Condição perante o trabalho e Nível de escolaridade mais elevado completo; Decenal
Descrição sumária		Nível de escolaridade mais elevado que foi concluído com êxito, ou para o qual se obteve equivalência, e que confere um certificado ou um diploma. Situação do indivíduo perante a atividade económica no período de referência podendo ser considerado ativo ou inativo.
Unidade		Nº
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 2
ODS		8
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2021

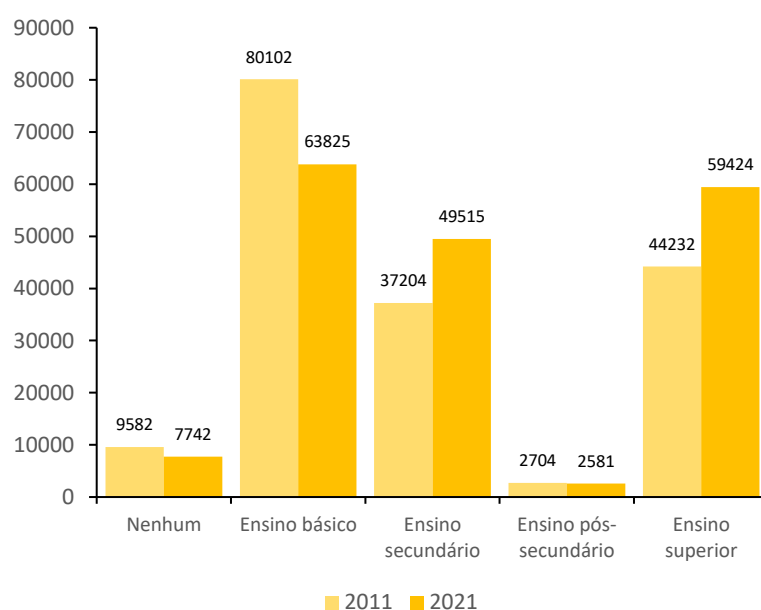


Figura 75 - População residente com 15 e mais anos de idade, por nível de escolaridade mais elevado completo, no concelho de Cascais

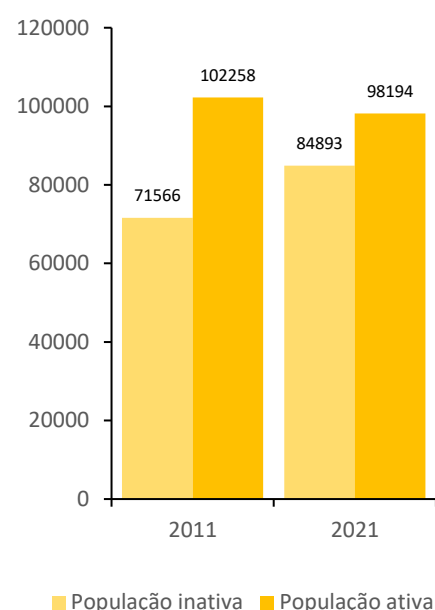


Figura 76 - População residente com 15 e mais anos de idade, por condição perante o trabalho, no concelho de Cascais

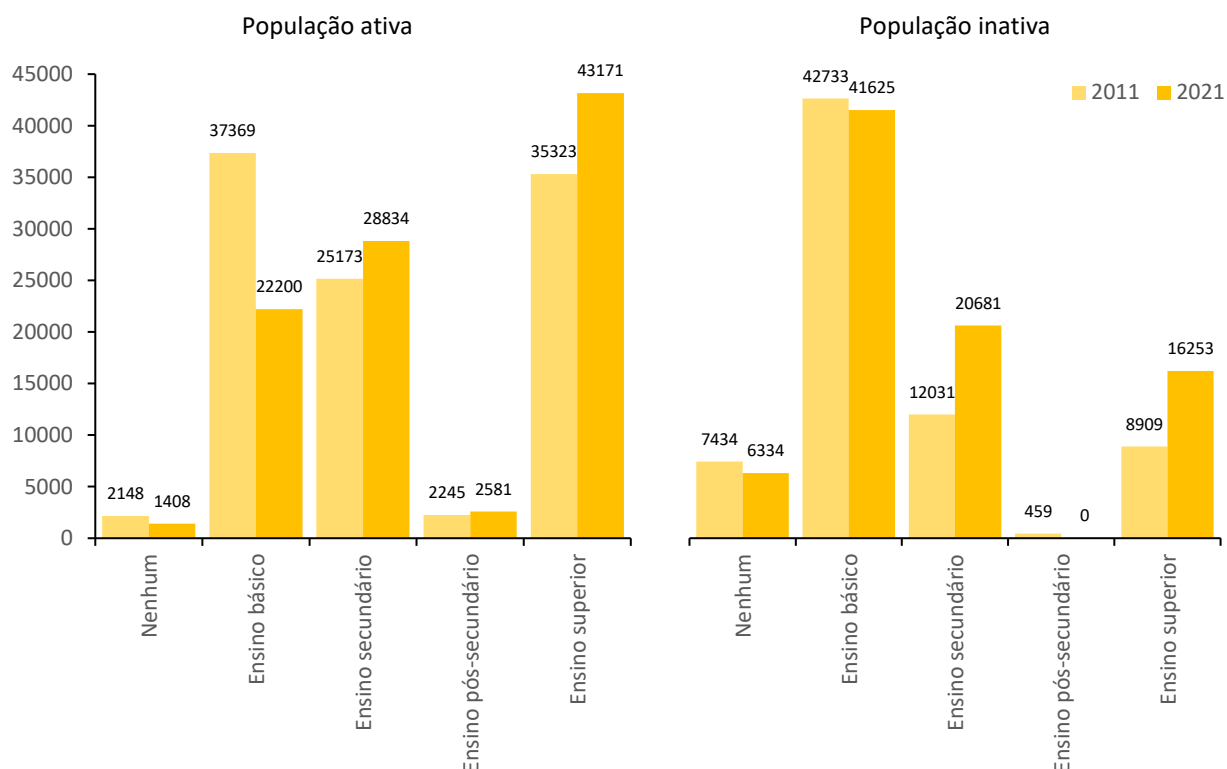


Figura 77 – Relação da população residente com 15 e mais anos de idade, por nível de escolaridade mais elevado completo e condição perante o trabalho, no concelho de Cascais

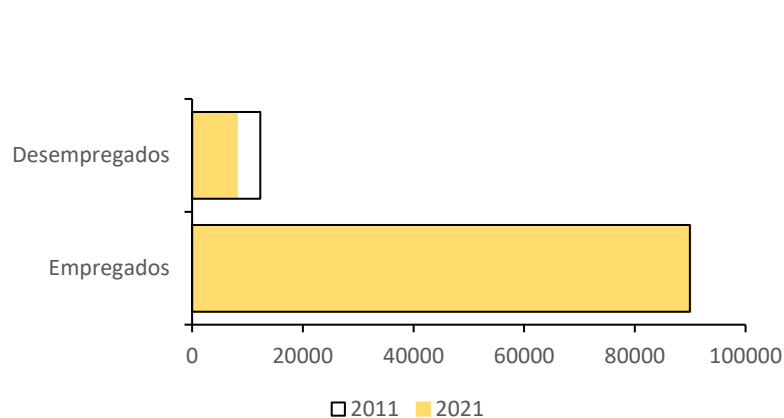


Figura 78 – População residente ativa com 15 e mais anos de idade por condição perante o trabalho, no concelho

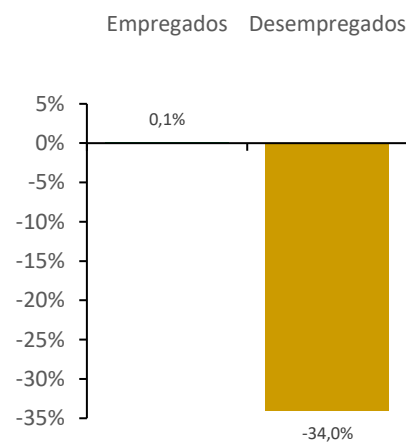


Figura 79 – Taxa de variação da população residente ativa com 15 e mais anos de idade por condição perante o trabalho, no concelho

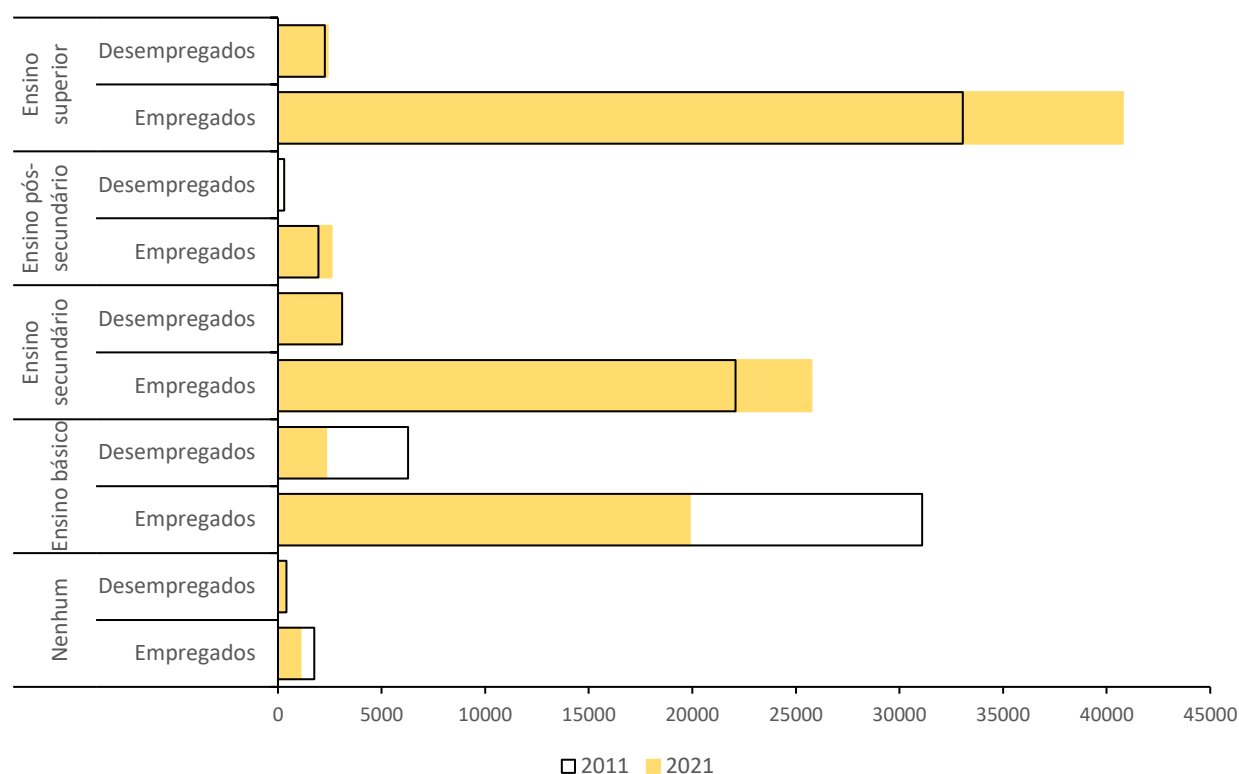


Figura 80 – População ativa, por nível de escolaridade mais elevado completo e condição perante o trabalho, no concelho de Cascais

Análise sumária:

Entre 2011 e 2021, o concelho de Cascais registou uma melhoria significativa no nível de escolaridade da sua população residente, evidenciada pelo aumento do número de pessoas com o ensino secundário e superior completos. Esta evolução traduz um progresso na qualificação dos residentes e na capacidade do território em atrair ou reter população mais escolarizada.

Em 2021, 51% da população residente havia concluído, pelo menos, o ensino secundário, enquanto 28% detinha formação ao nível do ensino superior. Paralelamente, o número de pessoas sem qualquer nível de escolaridade registou uma diminuição, refletindo um reforço generalizado das qualificações académicas.

No mesmo ano, observou-se uma aproximação entre a população ativa e inativa, resultante do aumento da população sénior e da diminuição da população em idade ativa. Esta realidade tem implicações diretas na sustentabilidade do mercado de trabalho e nas políticas de qualificação e requalificação profissional.

Entre a população ativa, cerca de 76% possuía pelo menos o ensino secundário e 35% dispunha de formação superior, o que indica um perfil de trabalhadores mais qualificado.

Em contrapartida, 49% da população inativa possuía apenas o ensino básico, revelando um desfasamento geracional no acesso à educação.

Por fim, os dados de 2021 apontam para uma redução do número de desempregados face a 2011, enquanto o número de empregados se manteve praticamente inalterado, confirmando uma relativa estabilização do mercado de trabalho local, ainda que sustentada por uma força de trabalho cada vez mais qualificada.



3.1	Tema	Demografia
3.1.7	Sub tema	Emprego
3.1.7.2	Indicador	População residente com 15 e mais anos de idade (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013) e Condição perante o trabalho; Decenal População empregada (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013), Sexo e Setor de atividade económica; Decenal População desempregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Condição perante o trabalho (Desempregado); Decenal
Descrição sumária		Condição perante o trabalho: Situação do indivíduo perante a atividade económica no período de referência podendo ser considerado ativo ou inativo. Situação na profissão: Relação de dependência ou independência de um indivíduo ativo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa. População empregada: População formada pelos indivíduos empregados.
Unidade		Nº
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		8
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2021

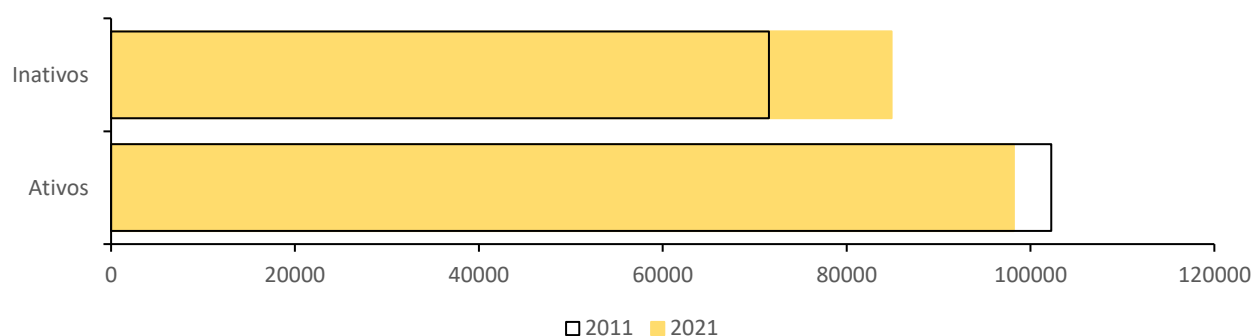


Figura 81 – População residente com 15 e mais anos de idade por condição perante o trabalho, no concelho

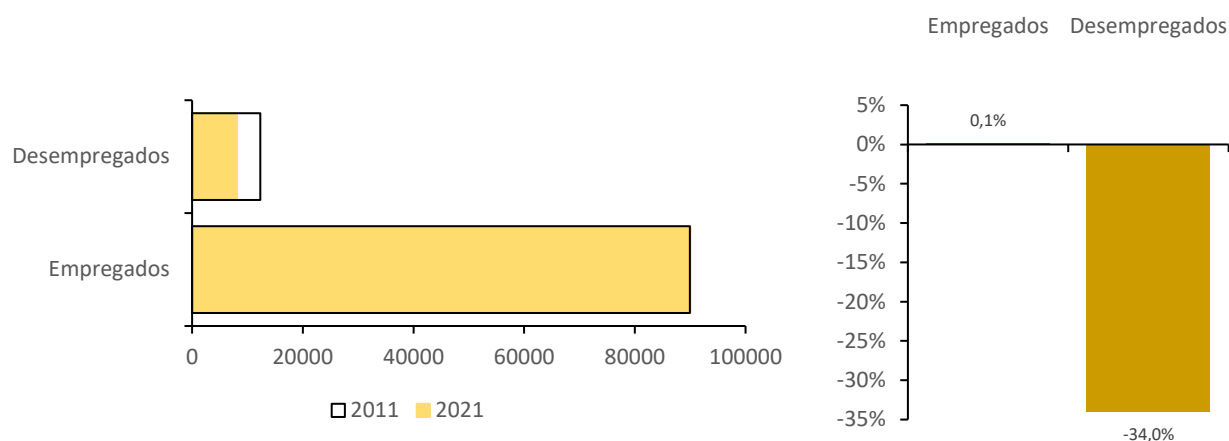


Figura 82 – População residente ativa com 15 e mais anos de idade por condição perante o trabalho, no concelho

Figura 83 – Taxa de variação da população residente ativa com 15 e mais anos de idade por condição perante o trabalho, no concelho

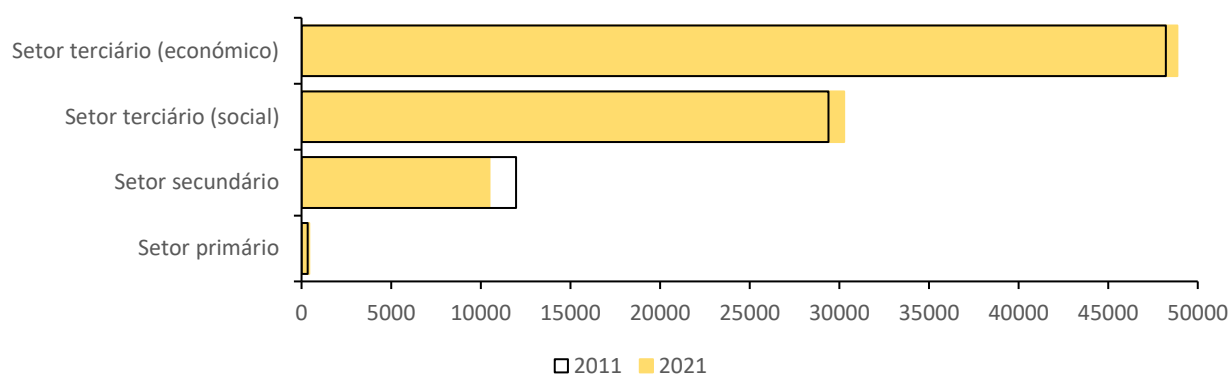


Figura 84 – Nº de população empregada, por setor de atividade económica, no concelho

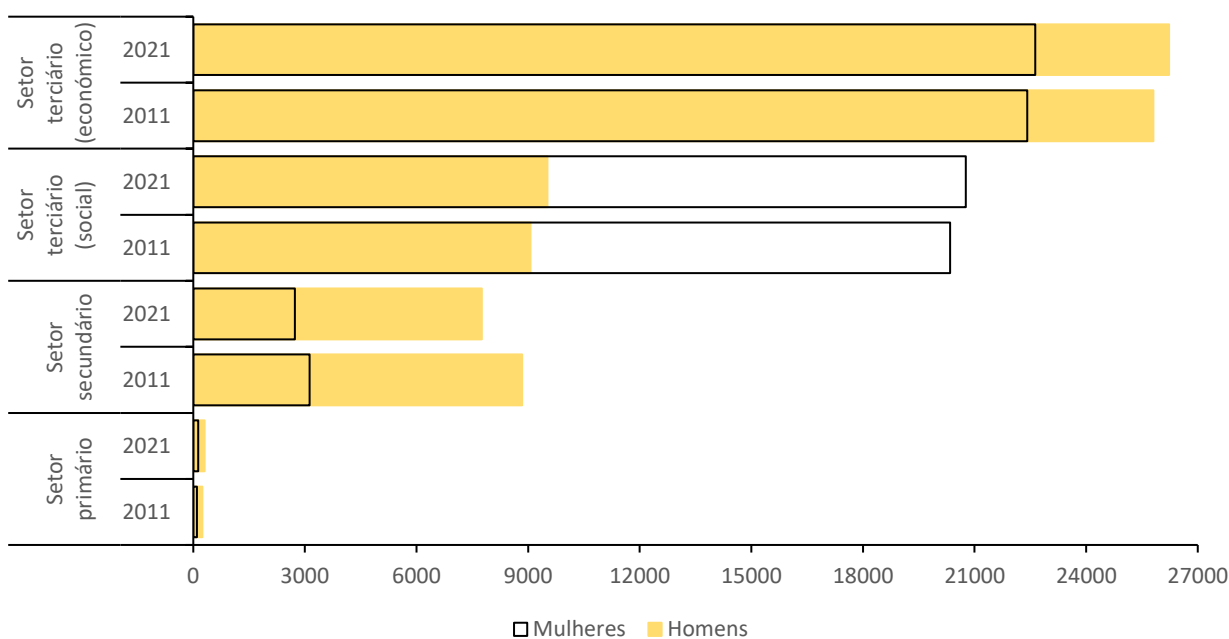


Figura 85 – Nº de população empregada, por setor de atividade económica e sexo, no concelho

Tabela 27 – Nº de população empregada por atividade económica, no concelho, em 2021

Setor	Atividade económica (CAE Rev. 3)		Nº
Primário	A	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	311
	A	Silvicultura e exploração florestal	41
	A	Pesca e aquicultura	86
Secundário	B	Extração de hulha e lenhite	0
	B	Extração de petróleo bruto e gás natural	3
	B	Extração e preparação de minérios metálicos	7
	B	Outras indústrias extrativas	36
	B	Atividades dos serviços relacionados com as indústrias extrativas	3
	C	Indústrias alimentares	777
	C	Indústria das bebidas	85
	C	Indústria do tabaco	78
	C	Fabricação de têxteis	55
	C	Indústria do vestuário	165
	C	Indústria do couro e dos produtos do couro	39
	C	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	139
	C	Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	125
	C	Impressão e reprodução de suportes gravados	291
	C	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis	43
	C	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, excepto produtos farmacêuticos	158
	C	Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	422
	C	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	131
	C	Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	245
	C	Indústrias metalúrgicas de base	28
	C	Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	542
	C	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e ópticos	126
	C	Fabricação de equipamento elétrico	165
	C	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	162
	C	Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	173
	C	Fabricação de outro equipamento de transporte	71
	C	Fabrico de mobiliário e de colchões	160
	C	Outras indústrias transformadoras	126
	C	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	342
	D	Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	340
	E	Captação, tratamento e distribuição de água	249
	E	Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais	53
	E	Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais	388
	E	Descontaminação e atividades similares	1
	F	Promoção imobiliária (desenvolvimento de projectos de edifícios); construção de edifícios	3155
	F	Engenharia civil	609
	F	Atividades especializadas de construção	996
Terciário	G	Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	1863
	G	Comércio por grosso (inclui agentes), excepto de veículos automóveis e motociclos	2562
	G	Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos	8643

Continuação		
Setor	Atividade económica (CAE Rev. 3)	Nº
	H Transportes terrestres e transportes por oledutos ou gasodutos	1750
	H Transportes por água	114
	H Transportes aéreos	1077
	H Armazenagem e atividades auxiliares dos transportes(inclui manuseamento)	618
	H Atividades postais e de courier	313
	I Alojamento	1937
	I Restauração e similares	4667
	J Atividades de edição	375
	J Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música	505
	J Atividades de rádio e de televisão	309
	J Telecomunicações	1070
	J Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	3385
	J Atividades dos serviços de informação	93
	K Atividades de serviços financeiros, excepto seguros e fundos de pensões	2803
	K Seguros, resseguros e fundos de pensões, excepto segurança social obrigatória	595
	K Atividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros	554
	L Atividades imobiliárias	2159
	M Atividades jurídicas e de contabilidade	2741
	M Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão	1163
	M Atividades de arquitectura, de engenharia e técnicas afins; atividades de ensaios e de análises técnicas	1324
	M Atividades de investigação científica e de desenvolvimento	391
	M Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	966
	M Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	866
	M Atividades veterinárias	200
	N Atividades de aluguer	268
	N Atividades de emprego	346
	N Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas	434
	N Atividades de investigação e segurança	800
	N Atividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins	2252
	N Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	1567
	O Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	7038
	P Educação	7475
	Q Atividades de saúde humana	5940
	Q Atividades de apoio social com alojamento	1546
	Q Atividades de apoio social sem alojamento	985
	R Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias	571
	R Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais	113
	R Lotarias e outros jogos de aposta	374
	R Atividades desportivas, de diversão e recreativas	1053
	S Atividades das organizações associativas	579
	S Reparação de computadores e de bens de uso pessoal e doméstico	149
	S Outras atividades de serviços pessoais	1812
	T Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico	2630
	T Atividades de produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio	0
	U Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	164

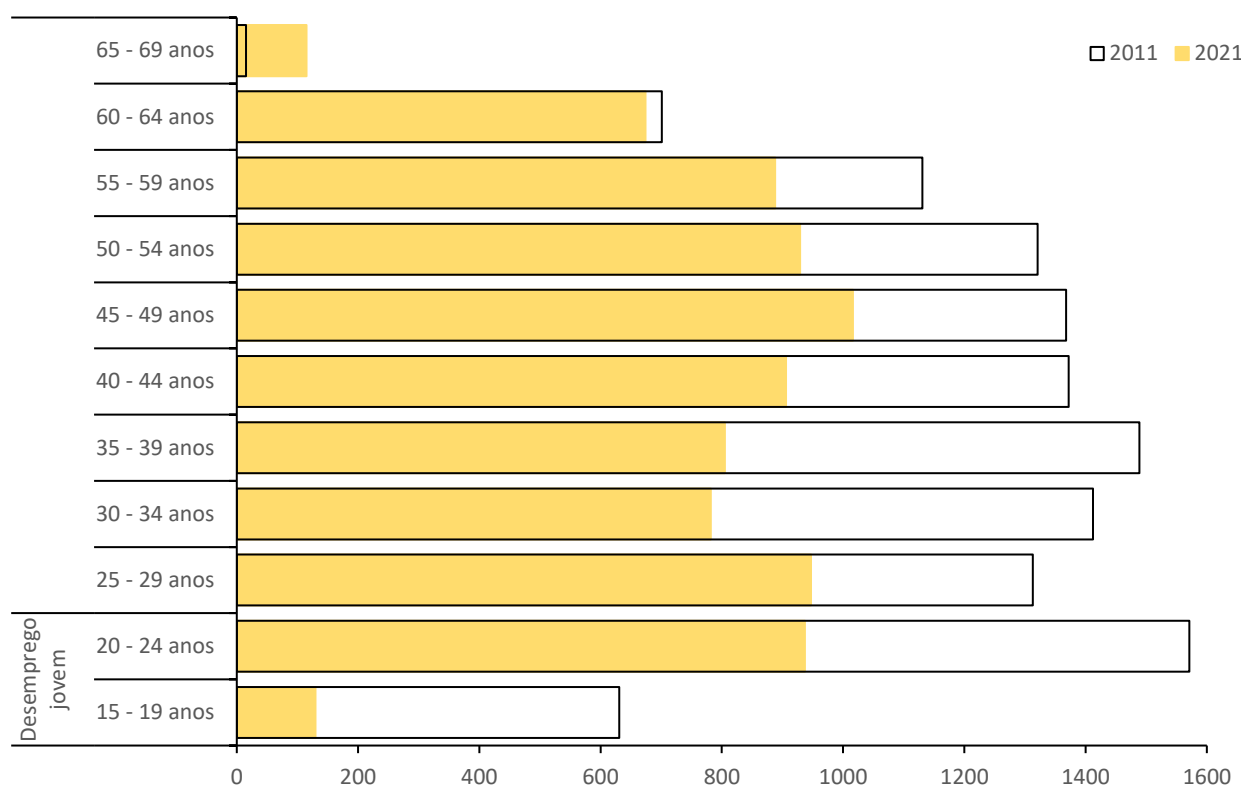


Figura 86 – Nº de população desempregada por grupo etário, no concelho

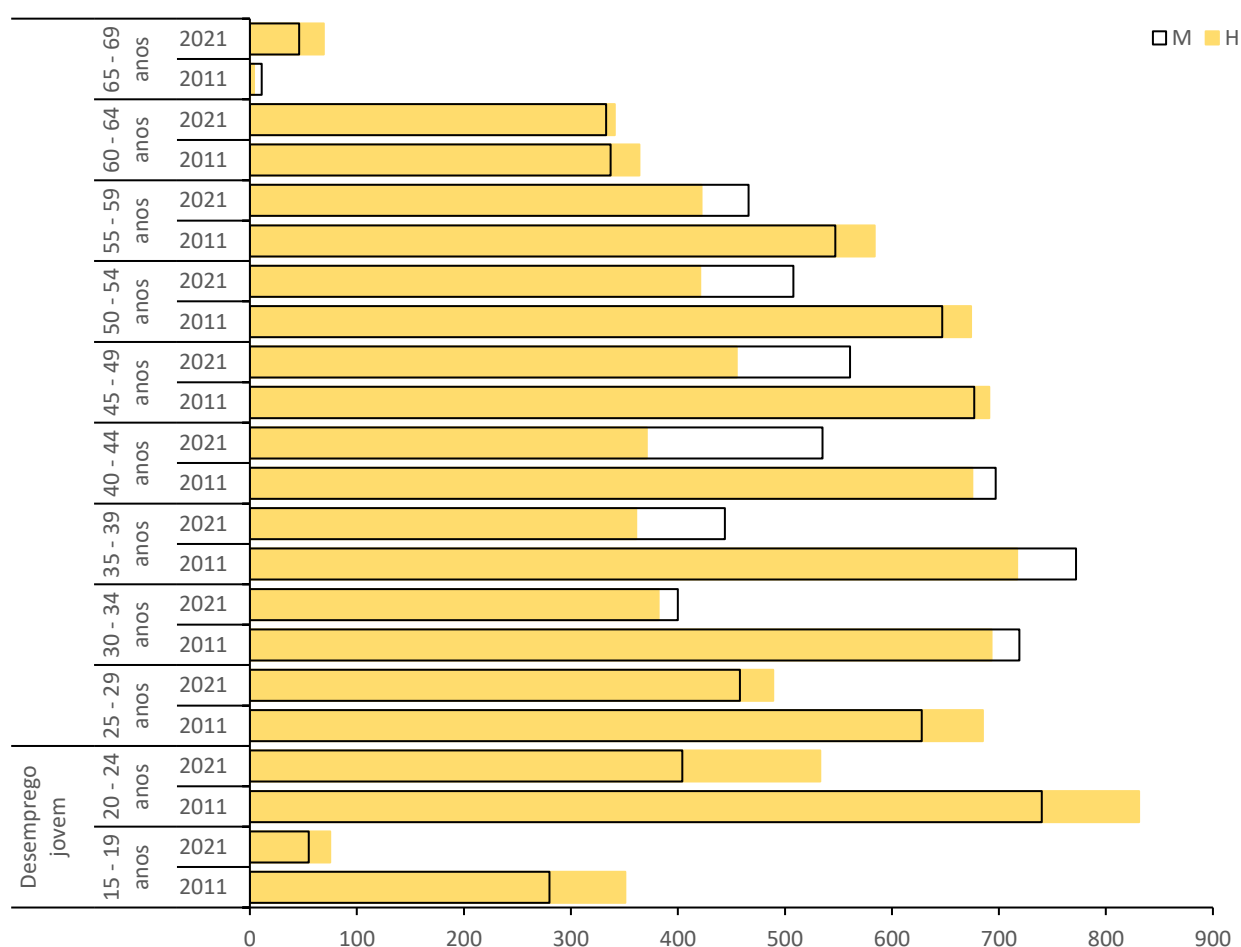


Figura 87 – Nº de população desempregada por sexo e grupo etário, no concelho

Análise sumária:

No decénio compreendido entre 2011 e 2021, o concelho de Cascais registou uma alteração significativa na estrutura da sua população ativa e inativa.

Apesar de se ter verificado um aumento da população residente no concelho, a proporção da população ativa diminuiu de 59% para 54%, evidenciando um aumento da população inativa, resultado do envelhecimento demográfico e da crescente longevidade da população.

No seio da população ativa com 15 ou mais anos, o número de indivíduos empregados manteve-se praticamente inalterado, enquanto o número de desempregados diminuiu face a 2011.

A análise por setores de atividade económica revela um ligeiro aumento da população empregada no setor terciário, e uma ténue redução no setor secundário. O setor primário, por sua vez, mantém uma expressão residual no território.

Do ponto de vista do género, destaca-se uma clara discrepância na distribuição por setor: os homens predominam nos setores secundário e terciário económico, enquanto as mulheres são maioria no setor terciário social.

No que se refere à população desempregada, observou-se uma redução generalizada nas faixas etárias, com exceção do grupo dos 65–69 anos, onde se registou um aumento do número de indivíduos desempregados, predominantemente do sexo masculino.



3.1	Tema	Demografia
3.1.7	Sub tema	Emprego
3.1.7.3	Indicador	Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual): total, sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo e por tempo de inscrição
Descrição sumária		Desempregado "Inscrito": Desempregado registado nos centros de emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional.
Unidade		Nº
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1: Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		8
Fonte		PORDATA
Período de referência		2011 - 2023

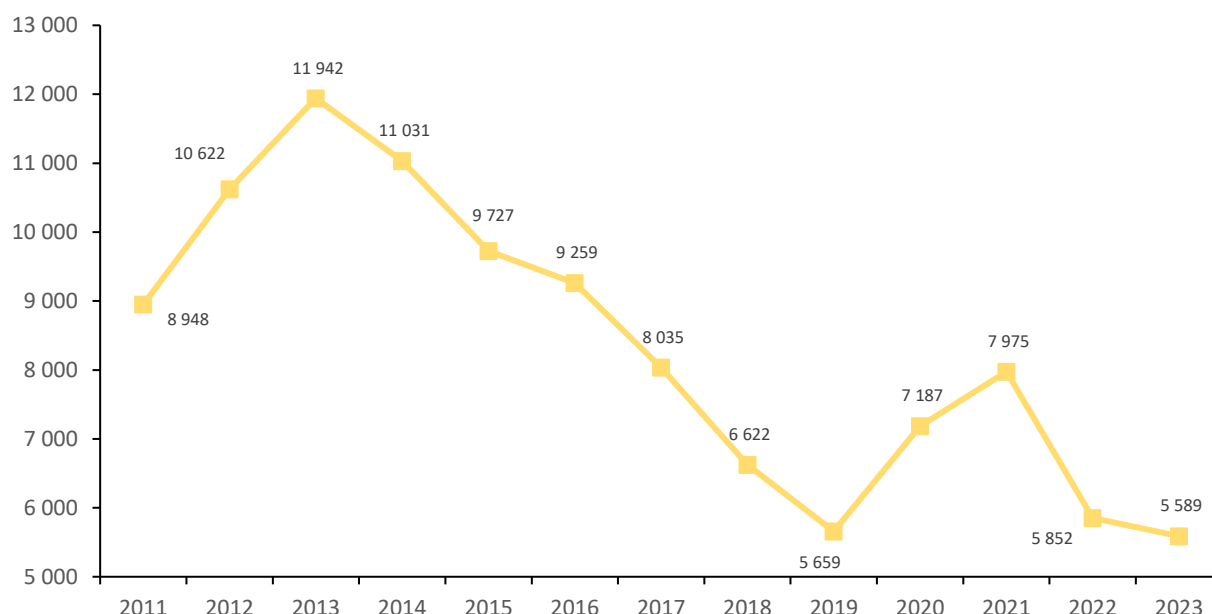


Figura 88 – Nº de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual)

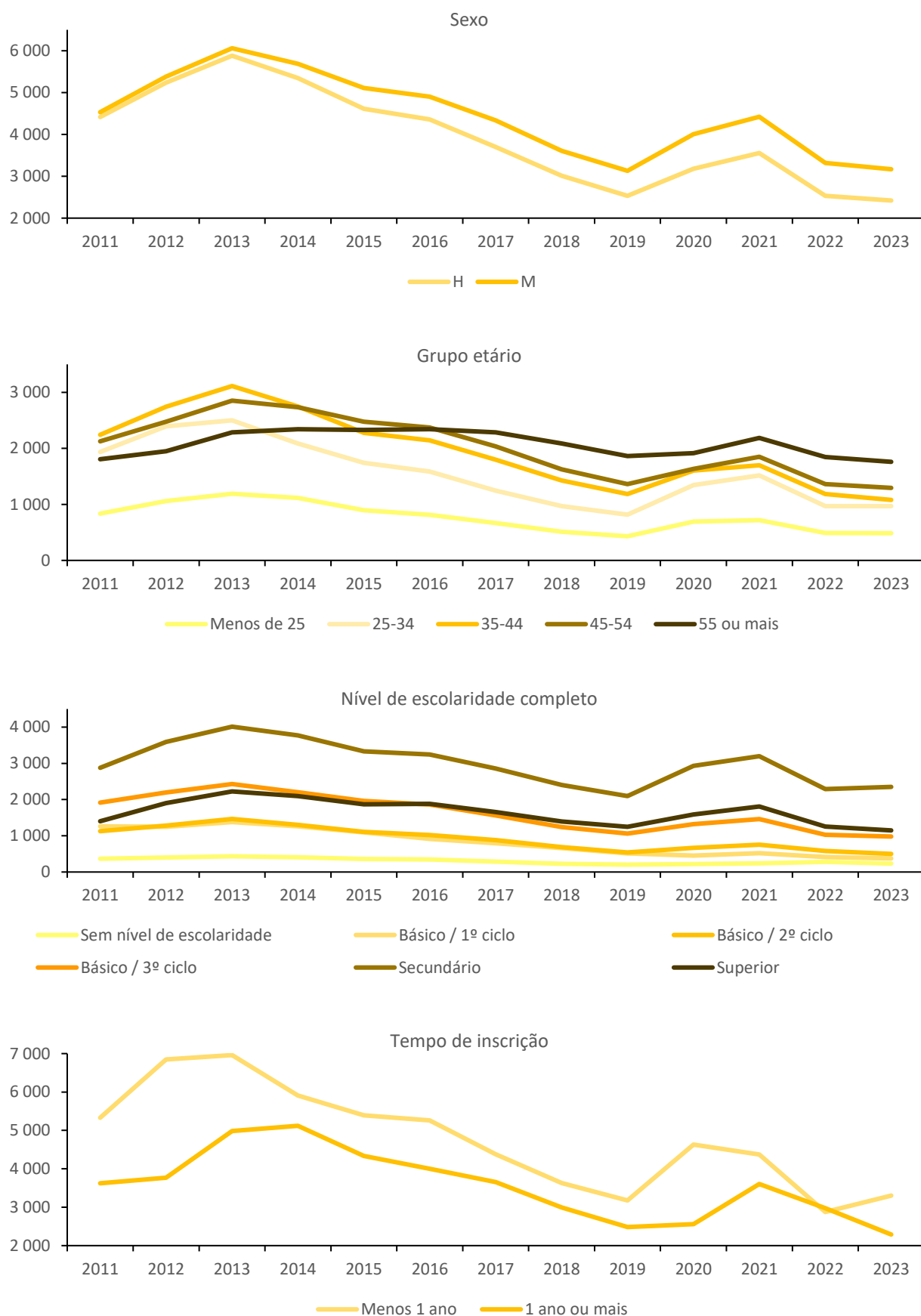


Figura 89 – Nº de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual), por tipo

Análise sumária:

No período em análise, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional no concelho de Cascais registou uma tendência globalmente decrescente, ainda que com dois períodos de aumento significativo: entre 2011 e 2013, em resultado da crise da dívida soberana, e entre 2019 e 2021, consequência direta dos impactos sociais e económicos provocados pela pandemia de COVID-19.

A desagregação por tipologia de desempregados revela algumas tendências consistentes. Observa-se uma ligeira predominância de indivíduos do sexo feminino entre os desempregados registados ao longo do período. A partir de 2016, o grupo etário com 55 ou mais anos passou a representar a maior fatia dos desempregados, refletindo os desafios acrescidos que a população sénior enfrenta no acesso ou reintegração no mercado de trabalho.

Relativamente à escolaridade, o grupo com ensino secundário completo constitui o maior contingente de desempregados, o que pode indicar um desajuste entre as qualificações disponíveis e as exigências do mercado de trabalho local.

No que diz respeito à duração do desemprego, a maioria dos indivíduos manteve-se inscrita nos centros por um período inferior a um ano, com exceção do ano de 2022, onde se registou um ligeiro aumento da permanência prolongada, podendo refletir os efeitos prolongados da crise pandémica na recuperação económica e na mobilidade laboral.



3.1	Tema	Demografia
3.1.7	Sub tema	Emprego
3.1.7.4	Indicador	Rendimento bruto declarado por habitante (€) por Localização geográfica (NUTS – 2013 e 2024); Anual
Descrição sumária		Rendimento bruto declarado: Rendimento que corresponde: 1) ao valor do rendimento não isento antes de efetuada qualquer dedução específica para as categorias A (Trabalho dependente) e H (Pensões); 2) ao valor do rendimento líquido, ou seja, ao valor do rendimento depois de efetuadas as respetivas deduções específicas, para as restantes categorias. Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares: Imposto que incide sobre o valor anual dos rendimentos das pessoas singulares residentes em Portugal, independentemente do local onde foram obtidos, e sobre o valor dos rendimentos obtidos em Portugal por não residentes.
Unidade		€ / %
ODS		8
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
Fonte		INE
Período de referência		2016 - 2023

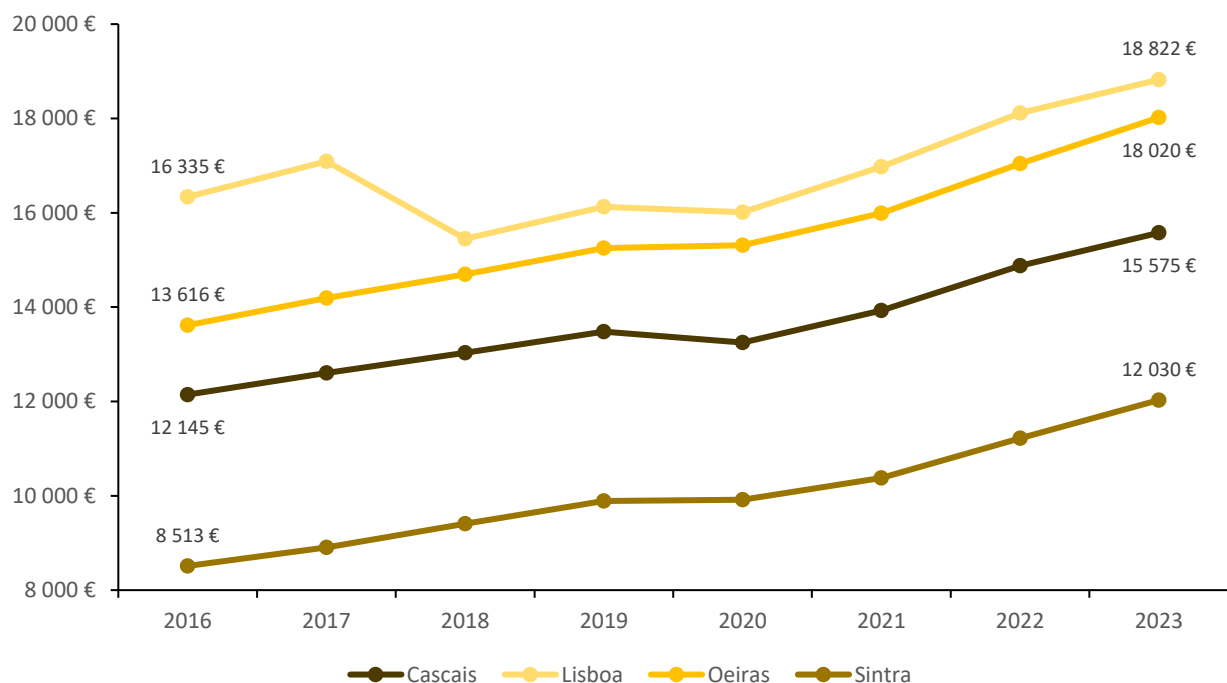


Figura 90 – Rendimento bruto declarado por habitante, por concelho

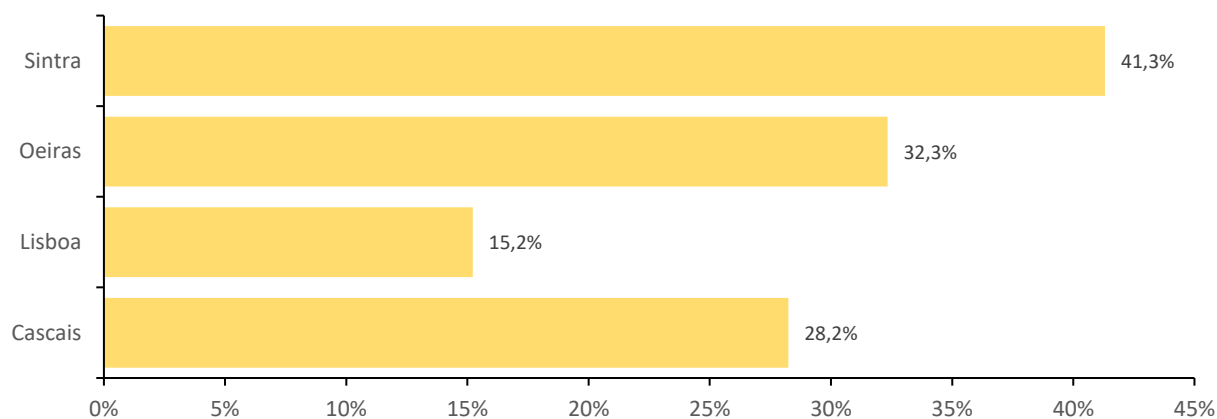


Figura 91 – Taxa de variação do Rendimento bruto declarado por habitante, entre 2016 e 2023

Análise sumária:

Entre 2016 e 2023, o rendimento bruto declarado por habitante no concelho de Cascais registou uma evolução positiva. No entanto, a variação observada no concelho revela-se menos expressiva quando comparada com territórios limítrofes, nomeadamente Oeiras e Sintra, cuja taxa de crescimento foi superior no mesmo período.

Apesar do aumento acumulado de 28,8% no rendimento bruto declarado por habitante, os valores absolutos posicionam Cascais abaixo dos concelhos com maior capacidade económica na AML.

Em 2023, Cascais apresentava um diferencial significativo face a Oeiras (aprox. – 2.500 €) e Lisboa (aprox. – 3.300 €).



3.1	Tema	Demografia
3.1.7	Sub tema	Emprego
3.1.7.5	Indicador	Poder de compra per capita por Localização geográfica (NUTS - 2013); Biental
Descrição sumária		O Poder de Compra é um índice estatístico divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que mede o poder de compra per capita nos diferentes municípios e regiões combinando várias variáveis.
Unidade		Índice
Tendência		Decrescente
Eixo estratégico		Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		8/10
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2021

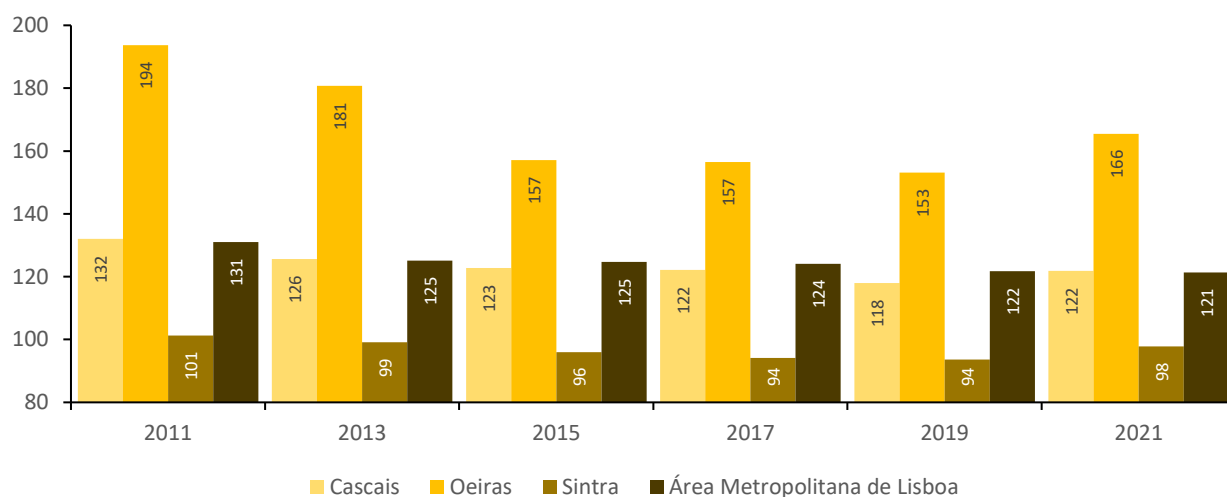


Figura 92 – Poder de compra per capita

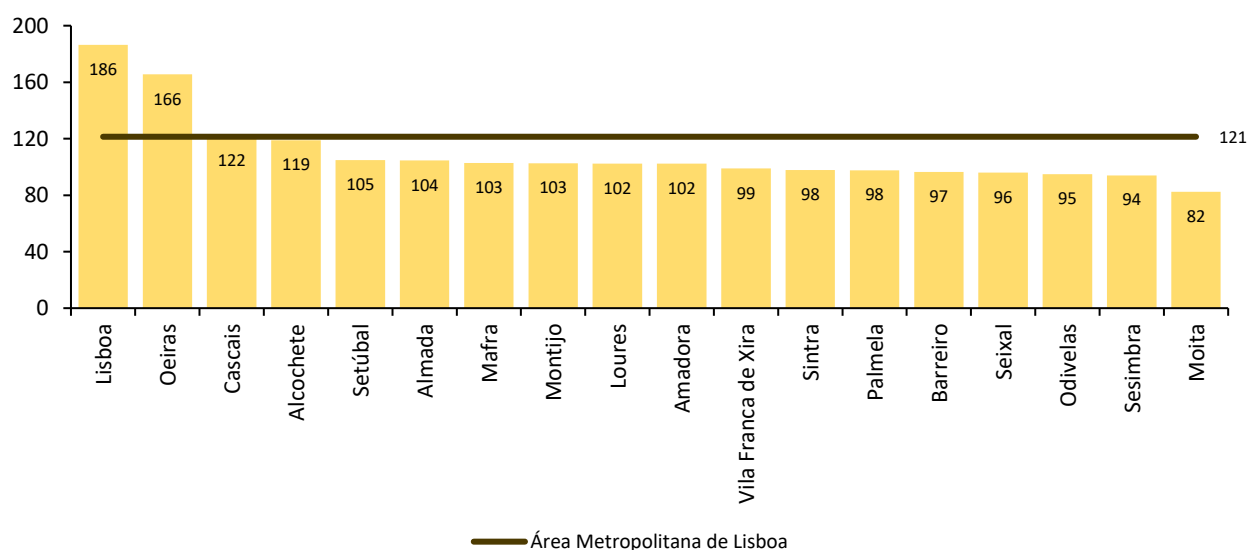


Figura 93 – Poder de compra per capita em 2021, na AML

Análise sumária:

No período em análise, o concelho de Cascais evidencia uma tendência global de ligeira descida, com recuperação apenas em 2021.

Comparativamente, Cascais posiciona-se consistentemente em valores semelhantes à AML, acompanhando de forma geral a tendência da região.

Contudo, manteve-se sempre abaixo dos valores do concelho de Oeiras, que apresenta o segundo IPCC mais elevado da AML, reforçando a sua posição como um dos concelhos com maior capacidade económica do país.

Já o concelho de Sintra apresenta sistematicamente os valores mais baixos entre os três municípios.

Em 2021, o concelho de Cascais ocupava a terceira posição hierárquica socioeconómica da AML, contudo muito distante dos concelhos de Lisboa e Oeiras.



3.2	Tema	Serviços, coesão e equidade
3.2.1	Sub tema	Diagnóstico social
3.2.1.1	Indicador	Taxa de risco de pobreza
Descrição sumária		Taxa de risco de pobreza: Proporção da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo da linha de pobreza definida como 60% do rendimento mediano por adulto equivalente.
Unidade		%
Tendência		Estabilizada
Eixo estratégico		Eixo 4: Cascais – Território coeso e inclusivo
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		1
Fonte		INE
Período de referência		2017 - 2023

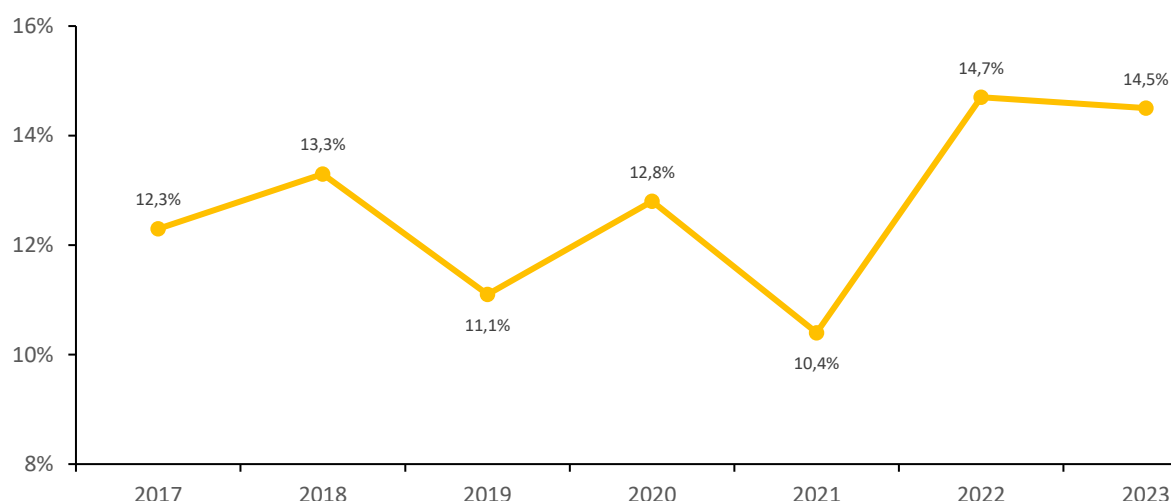


Figura 94 - Taxa de risco de pobreza (Após transferências sociais - %), na AML

Análise sumária:

Entre 2017 e 2023, a taxa de risco de pobreza na Área Metropolitana de Lisboa (AML) registou oscilações significativas, refletindo as dinâmicas económicas e sociais vividas na região.

Contrariando o que seria expectável face à crise pandémica entre 2020 e 2021, o ano de 2021 apresentou o valor mais baixo do período em análise. Esta redução poderá estar associada à implementação de medidas excecionais de apoio à população durante a pandemia de COVID-19.

No entanto, a partir de 2022, observa-se um aumento acentuado da taxa de risco de pobreza, o qual poderá estar relacionado com o término desses apoios extraordinários, os efeitos económicos prolongados da pandemia, bem como com a inflação e o aumento generalizado do custo de vida.



3.2	Tema	Serviços, coesão e equidade
3.2.1	Sub tema	Diagnóstico social
3.2.1.2	Indicador	Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual (1)
Descrição sumária		Beneficiário: Pessoa inscrita como titular do direito a proteção social no âmbito dos Regimes da Segurança Social, contributivos e não contributivos. Rendimento social de inserção (RSI): Prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.
Unidade		Nº
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 4: Cascais – Território coeso e inclusivo
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		1/10
Fonte		PORDATA
Período de referência		2016 - 2023

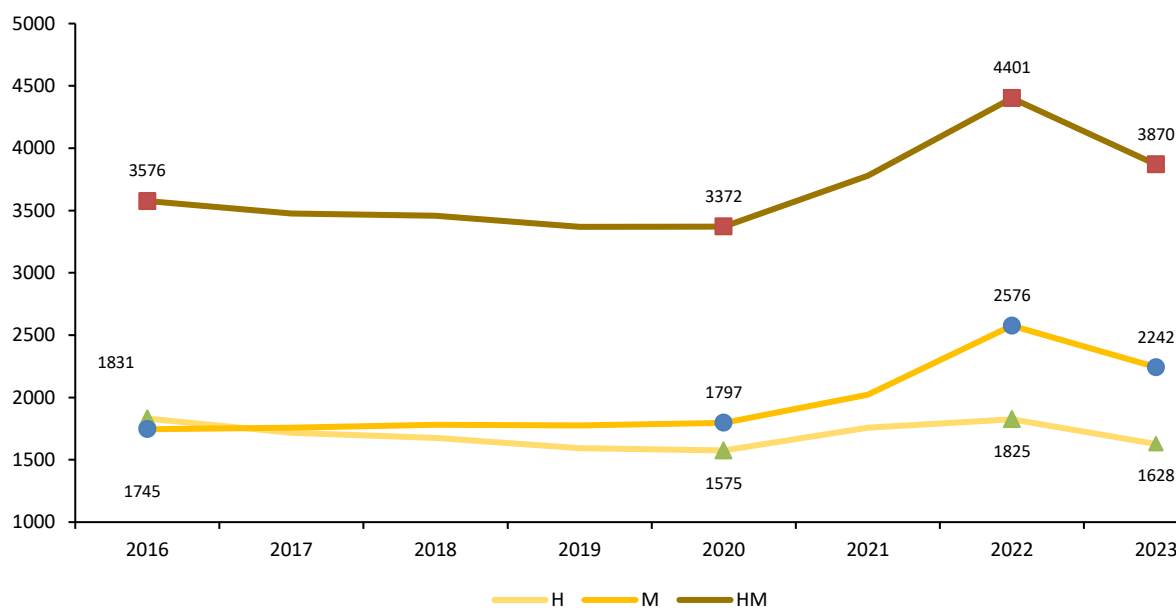


Figura 95 – Nº de beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social (N.º) por sexo, no concelho

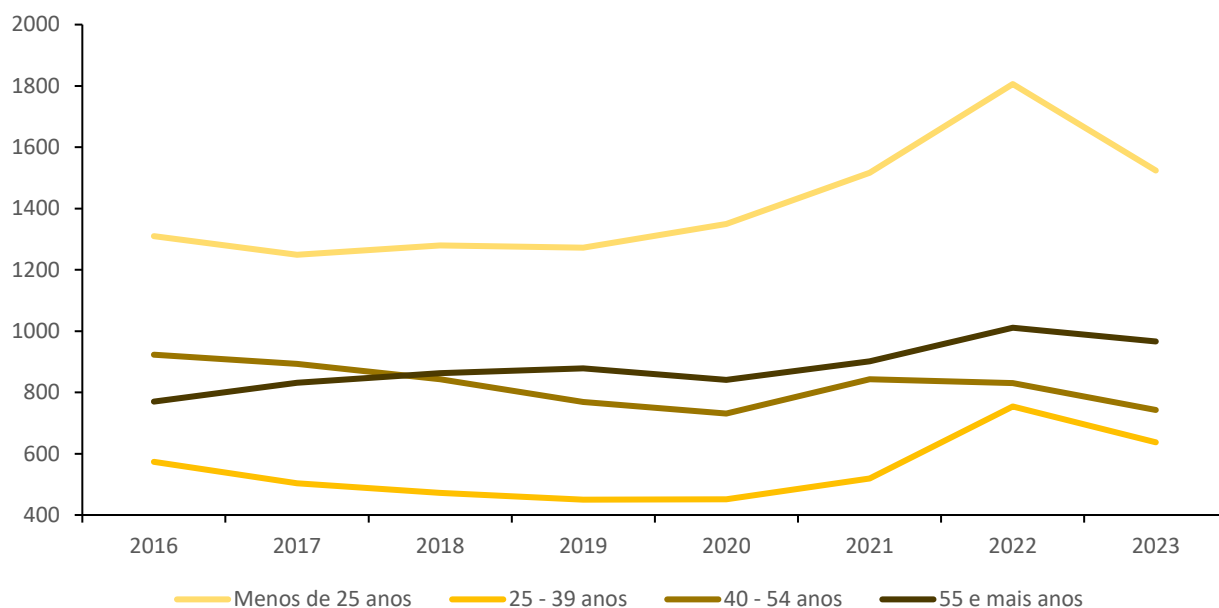


Figura 96 – N.º de beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social (N.º) por grupo etário, no concelho

Análise sumária:

Durante o período analisado, observa-se que o número total de beneficiárias/os do rendimento social de inserção da segurança social, apresentava uma ligeira tendência decrescente até 2019, ano em que atingiu o valor mais baixo. No entanto, devido à crise pandémica, essa tendência inverteu-se.

Entre 2020 e 2022, registou-se um aumento significativo no número de beneficiários, tendo em 2022 registado o maior número de beneficiárias/os.

Em termos de género, observa-se que o número de beneficiárias/os do rendimento social de inserção da segurança social, era muito semelhante entre homens e mulheres até 2017. No entanto, após 2017, verifica-se que o número de beneficiárias do sexo feminino registou um aumento significativo, atingindo o valor máximo em 2022.

Considerando os grupos etários, verifica-se que o maior n.º de beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social situa-se nos indivíduos com menos de 25 anos.

Os indivíduos com 55 anos ou mais registam uma tendência crescente, em contraste com os indivíduos entre os 40 e 54 anos. Por fim, os indivíduos entre os 25 e os 39 anos apresentam o menor número de beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social.

Devido à pandemia de COVID-19, entre 2020 e 2022, registaram-se aumentos no número de beneficiárias/os do rendimento social de inserção da segurança social, em todos os grupos etários.



3.2	Tema	Serviços, coesão e equidade
3.2.1	Sub tema	Diagnóstico social
3.2.1.3	Indicador	Pessoas em Situação de Sem Abrigo
Descrição sumária		Pessoa em situação de sem-abrigo - Sem teto: pessoas a viver na rua, noutros espaços públicos (jardins, viadutos, estações de transportes públicos), abrigos de emergência (vagas de emergência em centros de alojamento) ou em locais precários (carros abandonados, vãos de escada, casas abandonadas). Pessoa em situação de sem-abrigo - Sem casa: pessoas a viver em centros de alojamento temporário (Inclui as respostas da Segurança Social ou outras de natureza similar, locais para indivíduos ou famílias onde a pernoita é limitada, sem acesso a alojamento de longa duração), em alojamentos específicos para pessoas sem casa (apartamentos de transição, onde a pernoita é limitada, sem acesso a alojamento de longa duração) ou em quartos pagos (total ou parcialmente) pelos serviços sociais ou por outras entidades.
Unidade		Nº
Tendência		Decrescente
Eixo estratégico		Eixo 4: Cascais – Território coeso e inclusivo
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		1
Fonte		Estratégia Nacional para a Interação de Pessoas Sem Abrigo-ENIPSSA
Período de referência		2019 - 2023

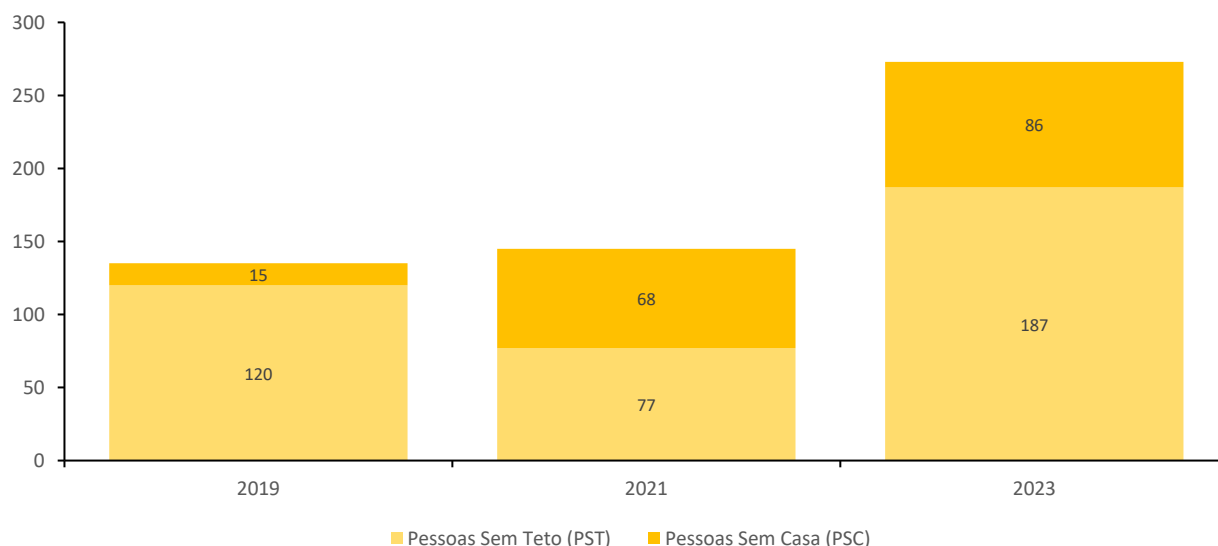


Figura 97 - Pessoas em Situação de Sem-Abrigo em Cascais

Análise sumária:

A análise da população em situação de sem-abrigo no concelho de Cascais revela dinâmicas distintas ao longo do tempo, refletindo alterações nos contextos sociais, económicos e na capacidade de resposta institucional.

Esta população pode ser dividida em duas categorias principais:

- Pessoas Sem Teto (PST), isto é, indivíduos que vivem na rua ou em espaços públicos sem qualquer tipo de alojamento;
- Pessoas Sem Casa (PSC), ou seja, indivíduos alojados em centros temporários ou quartos pagos por serviços sociais, sem acesso a habitação estável e de longa duração.

Em 2019, foram identificadas 120 Pessoas Sem Teto e 15 Pessoas Sem Casa, correspondendo a uma prevalência significativa de pessoas a viver em espaço público, com limitada cobertura por respostas de alojamento temporário.

Em 2021, verifica-se uma alteração no perfil, com uma redução para 77 PST e um aumento expressivo das PSC, que ascendem a 68. Este padrão poderá estar associado ao reforço das respostas institucionais temporárias, nomeadamente no contexto pandémico, com o alargamento de medidas de emergência habitacional.

No entanto, em 2023, assiste-se novamente a um aumento acentuado do número de Pessoas Sem Teto (187), acompanhado por uma subida mais moderada das Pessoas Sem Casa (86), indicando uma possível retração ou insuficiência das respostas de alojamento disponíveis.



3.2	Tema	Serviços, coesão e equidade
3.2.1	Sub tema	Diagnóstico social
3.2.1.4	Indicador	Pensões da Segurança Social: total, de sobrevivência, de invalidez e de velhice
Descrição sumária		Pensão de Velhice: A pensão de velhice é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a quem atinge uma determinada idade e tempo de descontos. Os idosos que não descontaram anos suficientes ou que não estão abrangidos por qualquer sistema de proteção social podem aceder à pensão social de velhice. Pensão de Invalidez: A pensão de invalidez é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a quem tem incapacidade permanente para trabalhar mas não tem idade para se reformar. Pensão de Sobrevivência: A pensão de sobrevivência é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a familiares do beneficiário falecido.
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		10
Fonte		PORDATA
Período de referência		2011 - 2023

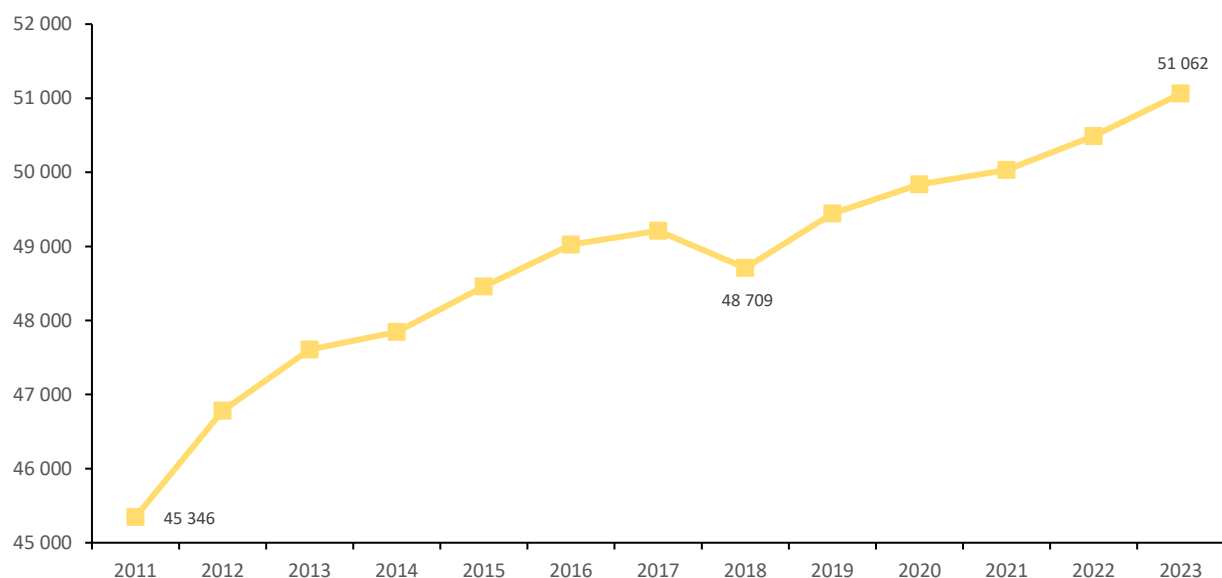


Figura 98 – Total de pensões existentes no concelho

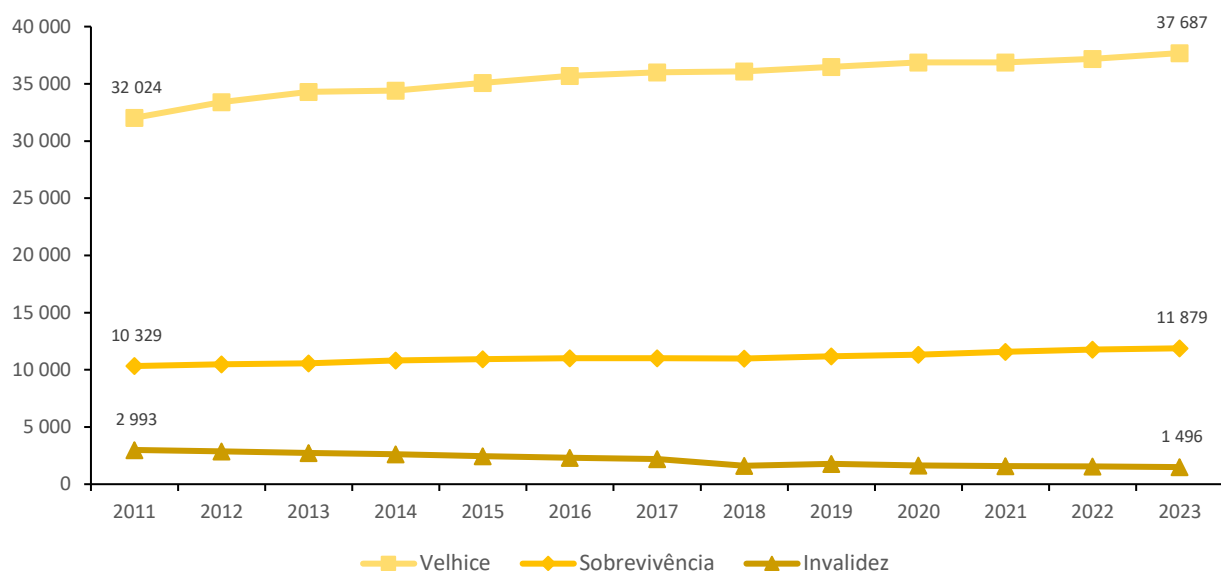


Figura 99 – Tipo e nº de pensões da segurança social no concelho

Análise sumária:

No período em análise, observa-se uma tendência crescente no número total de pensões no concelho, com um aumento de 5716 pensões ao longo de 12 anos, refletindo uma taxa de variação de 12,6%.

Verifica-se ainda que o nº de pensões de invalidez apresentou uma ténue tendência decrescente, contudo os nº de pensões de sobrevivência e de velhice, registaram uma tendência crescente, contribuindo para o aumento significativo de pensões da segurança social no concelho.

O aumento nº de pensões de sobrevivência e de velhice no evidencia o envelhecimento demográfico do concelho.



3.2	Tema	Serviços, coesão e equidade
3.2.2	Sub tema	Respostas sociais
3.2.2.1	Indicador	Tipos de respostas sociais Nº de respostas sociais Capacidade dos equipamentos sociais Nº de utentes
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 4
Fator crítico para a decisão		FCD 1
ODS		10/11
Fonte		Carta Social ISS e Carta Social de Cascais
Período de referência		2016, 2022 e 2023

Tabela 28 – Recursos Sociais – Carta Social ISS

Infância e Juventude							
Domínio	Tipo de Resposta	Nº de respostas		Capacidade		Utentes	
		2016 Diagnóstico Social	2023 Carta Social ISS	2016 Diagnóstico Social	2023 Carta Social ISS	2016 Diagnóstico Social	2023 Carta Social ISS
Infância e Juventude	Ama (Creche Familiar)	2	(4)	(4)	(4)	28	(4)
	Casa de Acolhimento	11	6	222	161	198	97
	Casa de Acolhimento com Unidade de Apoio e Promoção de Autonomia dos Jovens ⁽²⁾	(4)	1	(4)	10	(4)	7
	Casa de Acolhimento para Resposta a Situações de Emergência ⁽²⁾	(4)	2	(4)	24	(4)	24
	Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental	3	3	215	220	140	199
	Centro de Atividades de Tempos Livres ⁽³⁾	47	17	1819	1301	1652	1043
	Creche	72	59	(4)	3216	2703	2676
	Estabelecimento de Educação Pré-escolar	116	110	6204	6997	5604	6021
	Intervenção Precoce	1	1	(4)	100	327	98

Continuação							
População Adulta							
Domínio	Tipo de Resposta	Nº de respostas		Capacidade		Utentes	
		2016 Diagnóstico Social	2023 Carta Social ISS	2016 Diagnóstico Social	2023 Carta Social ISS	2016 Diagnóstico Social	2023 Carta Social ISS
Pessoas Idosas	Centro de Convívio / Espaço Sénior	12	15	575	863	522	757
	Centro de Dia	18	20	738	772	558	455
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Lar de Idosos e Residência)	20	36	884	1580	819	1281
Pessoas Adultas com Deficiência	Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e incapacidade (CAARPD)	1	1	30	30	(4)	4
	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)	6	9	259	424	252	412
	Lar Residencial (Deficiência)	6	8	128	518	110	476
Pessoas em Situação de Dependência	Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)	1	2	50	100	48	87
	Unidade de Convalescença (UC)	(4)	1	(4)	15	(4)	14
	Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM)	(4)	2	(4)	40	(4)	40
	Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR)	(4)	2	(4)	55	(4)	53
Pessoas com Doença do Foro Mental/Psiquiátrico	Fórum Sócio-Ocupacional	1	1	30	30	28	30
	Unidade de Vida Autónoma	(4)	1 ⁽¹⁾	(4)	5 ⁽¹⁾	(4)	5 ⁽¹⁾
Pessoas em situação de Sem-Abrigo	Atelier Ocupacional	(4)	1	(4)	49 ⁽¹⁾	(4)	49 ⁽¹⁾

Continuação							
Família e Comunidade							
Domínio	Tipo de Resposta	Nº de respostas		Capacidade		Utentes	
		2016 Diagnóstico Social	2023 Carta Social ISS	2016 Diagnóstico Social	2023 Carta Social ISS	2016 Diagnóstico Social	2023 Carta Social ISS
Família e Comunidade em Geral	Apoio Alimentar	(4)	7	(4)	2672	(4)	2522
	Centro Comunitário (Família e Comunidade)	(4)	3	(4)	6977	(4)	3389
	Centro de Alojamento Temporário	(4)	1	(4)	5	(4)	5
	Centro de Férias e Lazer	(4)	1	(4)	130 ⁽¹⁾	(4)	192 ⁽¹⁾
	Comunidade de Inserção	(4)	2	(4)	150	(4)	40
	Grupo de Auto-Ajuda (Família e Comunidade)	5	(4)	32	(4)	29	(4)
	Refeitório/Cantina Social	16	3	1701	176	1658	85
	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (Família e Comunidade)	8	9	1500	1571	2139	1327
Pessoas com VIH/SIDA e suas Famílias	Centro de Atendimento/Acompanhamento Psicossocial (VIH/SIDA)	2	3	280	161	302	131
	Residência para Pessoas com VIH/SIDA	1	1	12	12	12	12
Pessoas com Comportamentos Aditivos e suas famílias	Apartamento de Reinserção Social	1	1	18	18	14	13
	Equipa de Intervenção Direta	(4)	1	(4)	84	(4)	74
Pessoas Vítimas de Violência Doméstica	Casa de Abrigo	1	0	8	0		0
	Centro de Atendimento Violência Doméstica	2	2	(4)	62 ⁽¹⁾	831	597 ⁽¹⁾

Tabela 29 – Recursos Sociais sem equipamentos

População Adulta							
Domínio	Tipo de Resposta **	Nº de respostas		Capacidade		Utentes	
		2016 Diagnóstico Social	2023 Carta Social ISS	2016 Diagnóstico Social	2023 Carta Social ISS	2016 Diagnóstico Social	2023 Carta Social ISS
Pessoas Idosas	Serviço de Apoio Domiciliário	(4)	27	(4)	1707	(4)	1112
Pessoas Adultas com Deficiência	Serviço de Apoio Domiciliário (Deficiência)	(4)	1	(4)	100	(4)	68
	Transporte de Pessoas com Deficiência (Adultos)	5	(4)	(4)	(4)	83	(4)
Pessoas em Situação de Dependência	Serviço de Apoio Domiciliário (Dependência)	31	(4)	1697	(4)	2274	(4)
Pessoas em situação de Sem-Abrigo	Equipa de Rua para Pessoas em situação de Sem-Abrigo	3	2 ⁽¹⁾	95	249 ⁽¹⁾	84	147 ⁽¹⁾
Pessoas com VIH/SIDA e suas Famílias	Serviço de Apoio Domiciliário (VIH/SIDA)	(4)	1	(4)	60	(4)	33

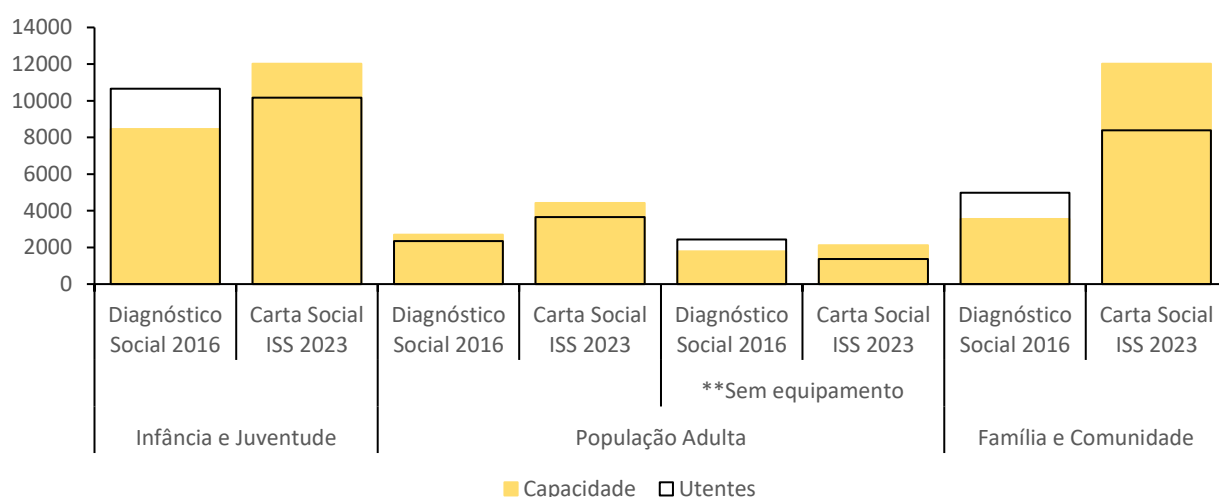


Figura 100 – Capacidade vs oferta de acordo com a Carta Social ISS

Tabela 30 – Recursos Sociais – Carta Social de Cascais

Infância e Juventude							
Domínio	Tipo de Resposta**	Nº de respostas		Capacidade		Utentes	
		2016 Diagnóstico Social	2022 Carta Social Cascais ⁽¹⁾	2016 Diagnóstico Social	2022 Carta Social Cascais ⁽¹⁾	2016 Diagnóstico Social	2022 Carta Social Cascais ⁽¹⁾
Infância e Juventude	Centro de Recursos para a Inclusão	1	1	(4)	(4)	363	218
	Lar de Apoio (NEE)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
	Ludotecas / Ludobibliotecas	20	5	697	(4)	2062	276

Continuação							
População Adulta							
Domínio	Tipo de Resposta**	Nº de respostas		Capacidade		Utentes	
		2016 Diagnóstico Social	2022 Carta Social Cascais ⁽¹⁾	2016 Diagnóstico Social	2022 Carta Social Cascais ⁽¹⁾	2016 Diagnóstico Social	2022 Carta Social Cascais ⁽¹⁾
Pessoas Idosas	Academia/ Universidade Sénior	2	7	(4)	(4)	461	1024
Pessoas com Doença do Foro Mental/Psiquiátrico	Centro de dia para pessoas com doença do foro mental/ psiquiátrica/ demência	2	(4)	25	(4)	18	(4)
	Centro residencial para pessoas com doença do foro mental/ psiquiátrica/ demência	1	1	340	278	340	274
	Lar para pessoas com demência	2	2	124	(4)	137	(4)
Pessoas em situação de Sem-abrigo	Alojamento à Medida	(4)	1	(4)	(4)	(4)	32
	Centro de acolhimento temporário (pessoas em situação de sem-abrigo)	(4)	2	(4)	30	(4)	54

Família e Comunidade							
Domínio	Tipo de Resposta**	Respostas		Capacidade		Utentes	
		2016 Diagnóstico Social	2022 Carta Social Cascais ⁽¹⁾	2016 Diagnóstico Social	2022 Carta Social Cascais ⁽¹⁾	2016 Diagnóstico Social	2022 Carta Social Cascais ⁽¹⁾
Família e Comunidade em Geral	Centro de Acolhimento de Emergência Social	1	1	6	37	4	75
	Gabinete de Apoio no Endividamento	2	1	(4)	(4)	123	204
	Gab. de Inserção Profissional (GIP)	11	5	8183	(4)	7977	4999
Pessoas com VIH/ SIDA e suas famílias	Apartamento de Transição para Pessoas com VIH/SIDA	1	1	5	(4)	5	6
Pessoas com Comportamentos Aditivos e suas famílias	Atendimento especializado para pessoas com Comportamentos Aditivos e suas famílias	3	1	(4)	(4)	2415	41
	Centro de Dia para Pessoas com Adições	1	1	40	(4)	20	95
	Comunidade Terapêutica	2	1	46	(4)	34	79
	Grupo de Ajuda Mútua	2	(4)	222	(4)	47	(4)
Pessoas Vítimas de Violência Doméstica	Apartamento de Transição	1	1	8	8	(4)	7

Continuação							
Residentes Estrangeiros							
Domínio	Tipo de Resposta**	Nº de respostas		Capacidade		Utentes	
		2016 Diagnóstico Social	2022 Carta Social Cascais ⁽¹⁾	2016 Diagnóstico Social	2022 Carta Social Cascais ⁽¹⁾	2016 Diagnóstico Social	2022 Carta Social Cascais ⁽¹⁾
	Atendimento e acompanhamento social a imigrantes	1	1	(4)	(4)	387	35

(1) Dados de 2022, provenientes da última atualização da Carta Social de Cascais.

(2) Os dados relativos a esta resposta social foram agregados numa única resposta ("Casas de Acolhimento") no Diagnóstico Social de 2016.

(3) No Diagnóstico Social de 2016, os dados relativos à resposta social CATL foram agregados aos dados relativos à Componente de Apoio à Família (CAF), o que explica a diferença considerável no Nº de Equipamentos/Capacidade/Utentes por comparação com os dados de 2023.

(4) Sem dados disponíveis

Observações:

*A soma de todos os equipamentos identificados será, provavelmente, maior do que o número de equipamentos sociais que efetivamente existem no concelho: há respostas sociais que partilham o mesmo equipamento.

** As respostas sociais listadas nesta coluna não são consideradas pelo Instituto da Segurança Social na recolha de dados anual no âmbito da Carta Social. No entanto, estas respostas sociais foram consideradas no âmbito do Diagnóstico Social de Cascais e na Carta Social de Cascais.

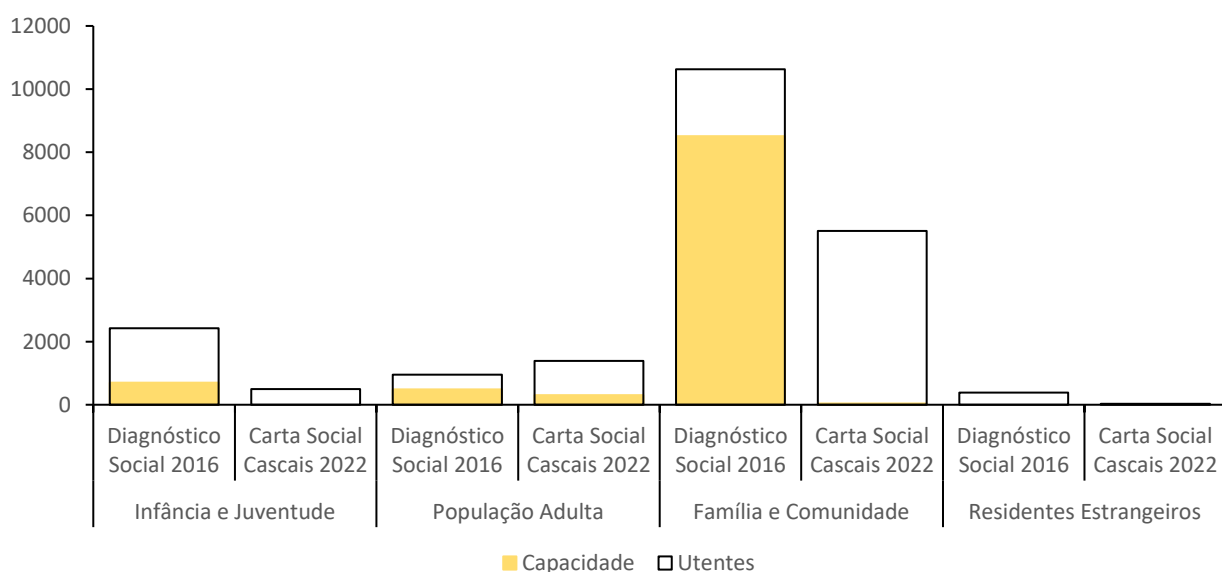


Figura 101 - Capacidade vs oferta de acordo com a Carta Social de Cascais

Análise sumária:

A rede de respostas sociais promovidas pelo Instituto da Segurança Social (ISS) e pela câmara municipal constitui um elemento estruturante do sistema de proteção e coesão social, assegurando serviços de proximidade e equidade territorial no acesso ao apoio social.

O ISS desempenha um papel central na regulação, financiamento e acompanhamento das respostas nos domínios da infância e juventude, pessoa idosa, deficiência e inclusão social, operacionalizadas sobretudo por IPSS, misericórdias e outras entidades do setor social e solidário.

Paralelamente, o município tem vindo a reforçar a sua intervenção, complementando a rede nacional através de respostas ajustadas às especificidades socioeconómicas locais.

No concelho de Cascais, encontra-se em curso a revisão da Carta Social Municipal, destinada a atualizar e consolidar a informação relativa às respostas sociais existentes.

Face à inexistência da versão final, a análise sustenta-se nos levantamentos disponíveis: o Diagnóstico Social de 2016 (CEDRU), a Carta Social de Cascais de 2022 e a Carta Social do ISS de 2023.

A leitura conjunta destes instrumentos identifica três domínios comuns:

- Infância e Juventude;
- População Idosa;
- Família e Comunidade;

A Carta Social de Cascais acrescenta o domínio dos Residentes Estrangeiros, refletindo a crescente relevância deste grupo na dinâmica social do concelho.

Em 2016, contabilizavam-se pelo menos 25 tipos de respostas sociais distribuídas pelos três domínios. Em 2023, este número ascendia a 37 tipos.

Em termos de volume de respostas, em 2016 destacavam-se as associadas à Infância e Juventude (252), seguidas da População Adulta (134) e da Família e Comunidade (36). Em 2023 registou-se uma redistribuição: 199 respostas na Infância e Juventude, 130 na População Adulta e 34 na Família e Comunidade.

A comparação entre 2016 e 2023 revela, assim, uma redução global do número de respostas, com maior incidência em Creches, Estruturas Residenciais para Idosos e Refeitórios/Cantinas Sociais.

Segundo a Carta Social de Cascais (2022), a rede municipal integrava 16 tipos de respostas em ambos os anos considerados (2016 e 2022), distribuídas pelos quatro domínios referidos. No período analisado, o número de respostas diminuiu de 53 para 32.



3.2	Tema	Serviços, coesão e equidade
3.2.2	Sub tema	Respostas sociais
3.2.2.2	Indicador	Apoios Alimentares
Descrição sumária		-
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		2
Fonte		Cascais Data
Período de referência		2021 - 2023

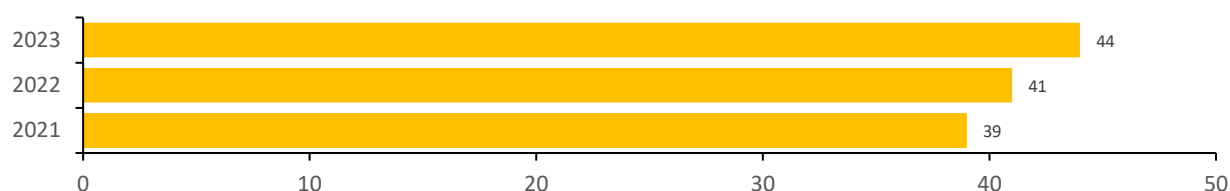


Figura 102 – Nº de entidades



Figura 103 – Nº de apoios prestados

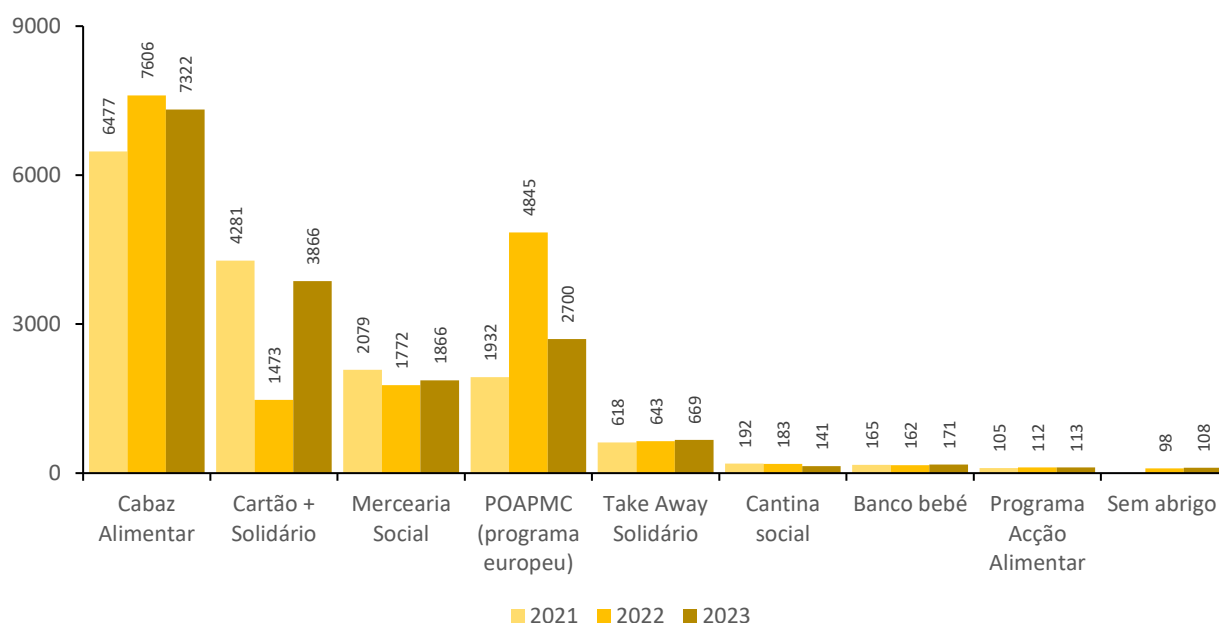


Figura 104 – Tipos de apoios prestados

Análise sumária:

No período em análise, foram prestados, em média, mais de 16500 apoios anuais, dos quais 43% correspondiam à entrega de cabazes alimentares.

Esta resposta foi assegurada por um número crescente de entidades parceiras, que passou de 39 em 2021 para 44 em 2023, refletindo uma maior mobilização da rede solidária local.



3.2	Tema	Serviços, coesão e equidade
3.2.3	Sub tema	Saúde
3.2.3.1	Indicador	Enfermeiras/os e médicas/os por 1000 habitantes (N.º) por Local de trabalho (NUTS - 2013); Anual
Descrição sumária		Médica/o: Pessoa com pelo menos um diploma básico de medicina e que pratica ou praticou medicina, como médica/o não especialista, especialista médica/o ou cirurgião, sob qualquer condição de trabalho. A prática de medicina é licenciada pela Ordem dos Médicos. Fonte: Estatuto da Ordem dos Médicos, arts. 1.º e 8.º
Unidade		Nº
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		3
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2023

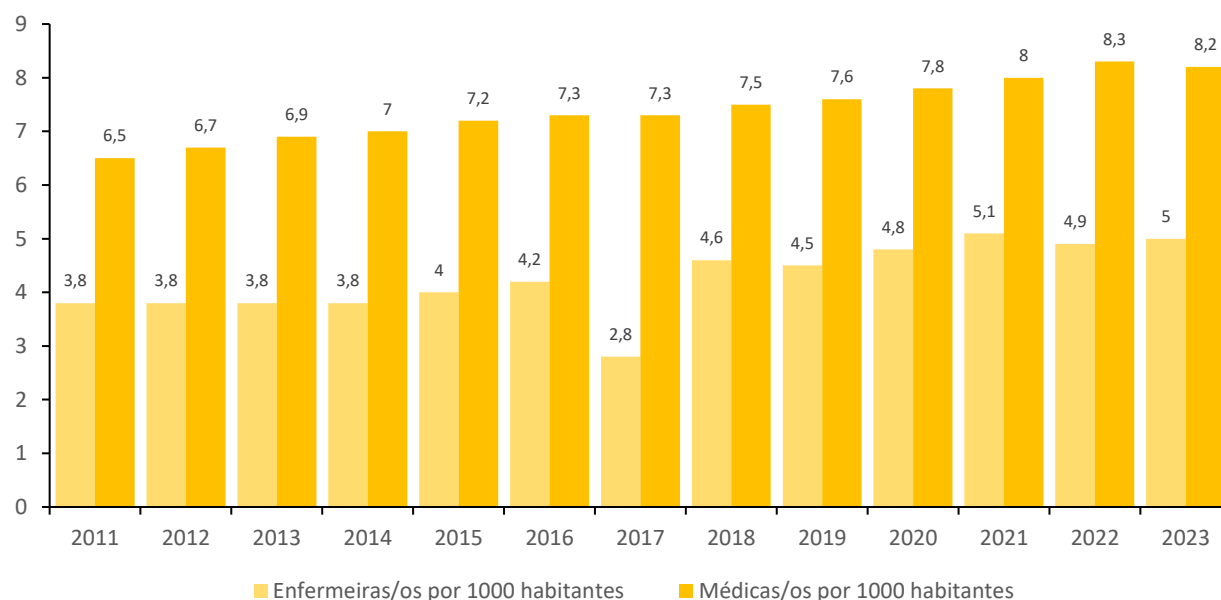


Figura 105 – Nº de enfermeiras/os e médicas/os por 1000 habitantes, no concelho

Análise sumária:

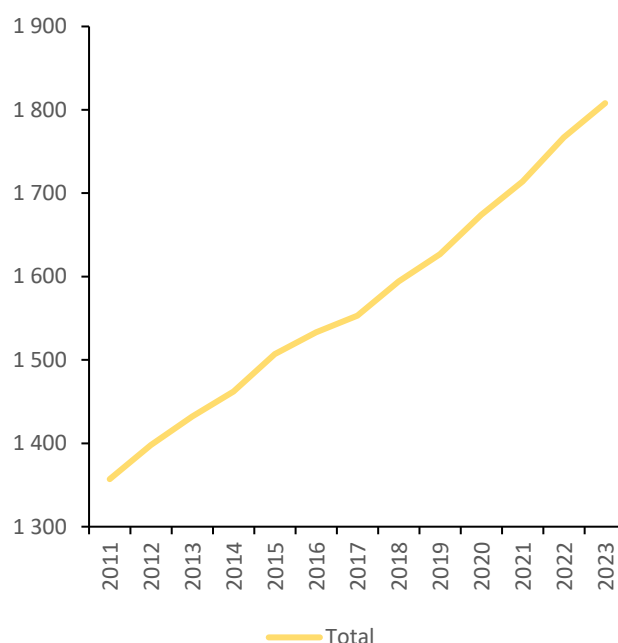
No período em análise, regista-se uma tendência geral de aumento no número de enfermeiros e médicos por 1000 habitantes.

No caso das/os enfermeiras/os constata-se que os valores oscilaram entre 2,8 no ano de 2017 e 5,1 em 2021 e nas medicas/os entre 6,5 em 2011 e 8,3 em 2022.

Os valores máximo coincidiram com o período pandémico e pós-pandémico.



3.2	Tema	Serviços, coesão e equidade
3.2.3	Sub tema	Saúde
3.2.3.2	Indicador	Médicos: não especialistas e especialistas por algumas especialidades
Descrição sumária		Médica/o: Pessoa com pelo menos um diploma básico de medicina e que pratica ou praticou medicina, como médica/o não especialista, especialista médica/o ou cirurgião, sob qualquer condição de trabalho. A prática de medicina é licenciada pela Ordem dos Médicos. Fonte: Estatuto da Ordem dos Médicos, arts. 1.º e 8.º Especialidade Médica: Título que reconhece uma diferenciação a que corresponde um conjunto de saberes específicos em medicina
Unidade		Nº
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 4: Cascais – Território coeso e inclusivo
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		3
Fonte		PORDATA
Período de referência		2011 - 2023



*os valores de 2023 são provisórios

Figura 106 – Nº total de médicos, no concelho

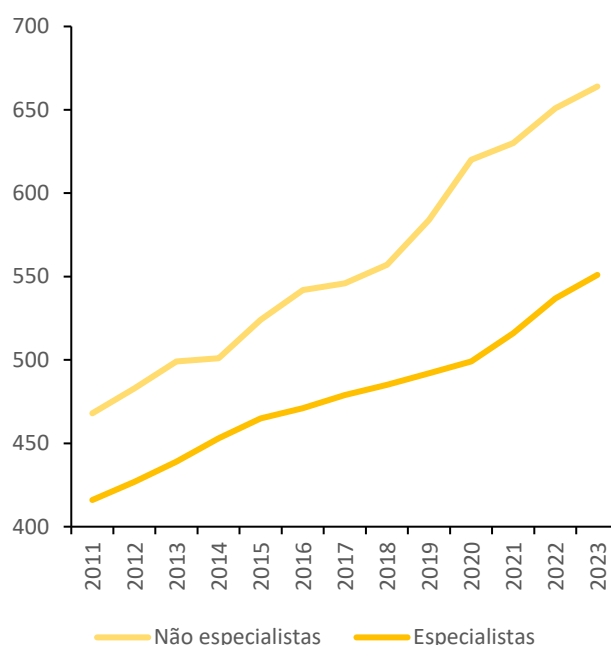


Figura 107 – Nº de médicos não especialistas e especialistas

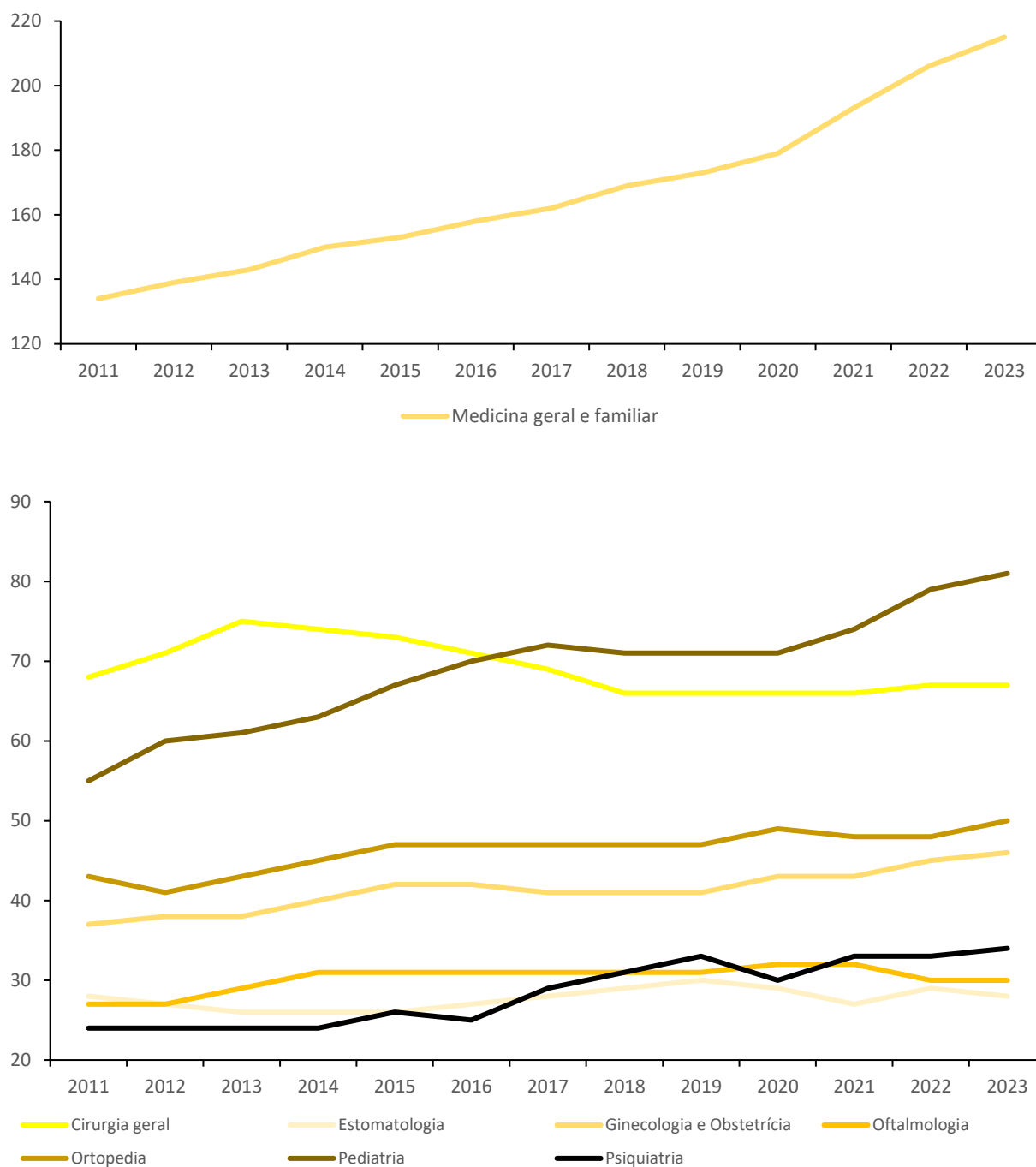


Figura 108 – Nº de médicos especialistas por algumas especialidades

Análise sumária:

Entre 2011 e 2023, o número total de médicos no concelho de Cascais registou uma evolução positiva e contínua, refletindo uma tendência de reforço progressivo dos recursos humanos na área da saúde.

Em 2011, estavam registados 1357 médicos, número que aumentou para 1808 em 2023, o que representa um crescimento absoluto de 451 médicos ao longo de doze anos, correspondendo a um acréscimo médio anual de cerca de 38 médicos.

Este crescimento foi acompanhado tanto pelo aumento de médicos especialistas como de não especialistas.

A análise por especialidade médica revela igualmente uma tendência de crescimento, com destaque para a medicina geral e familiar, que desempenha um papel central nos cuidados de saúde primários, tendo aumentado de 134 médicos em 2011 para 215 em 2023, consolidando-se como a especialidade com maior expressão no concelho, seguindo-se a pediatria e a ginecologia/obstetrícia.



3.2	Tema	Serviços, coesão e equidade
3.2.3	Sub tema	Saúde
3.2.3.3	Indicador	Utentes com e sem médico de família atribuído
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		3
Fonte		PORDATA
Período de referência		2016 - 2023
Data da última atualização		2023

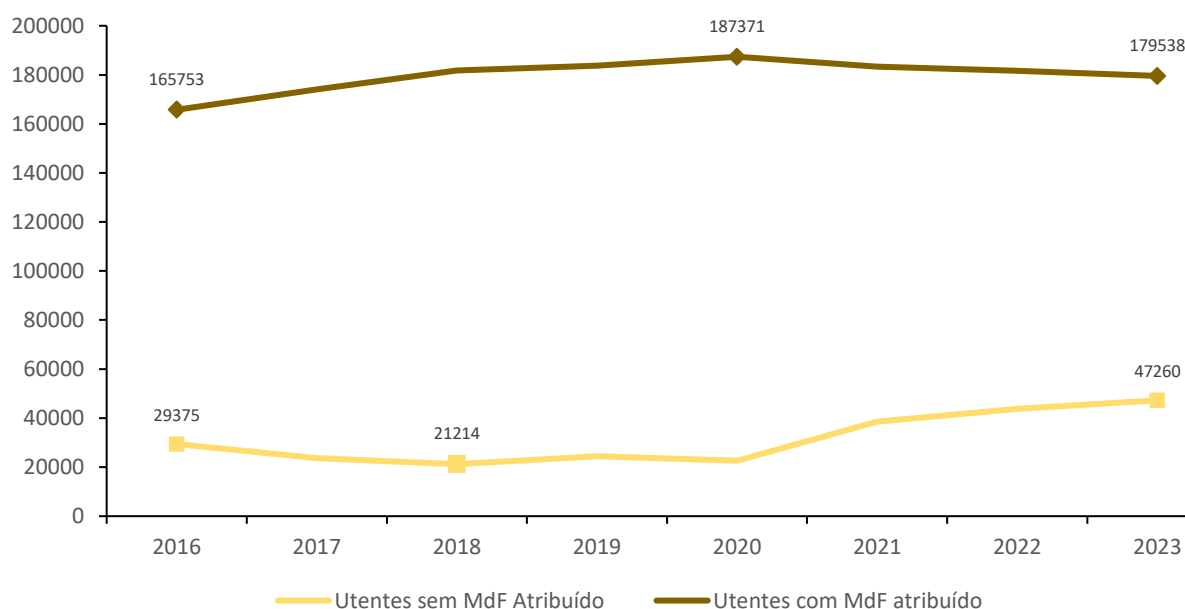


Figura 109 – Nº de utentes com e sem MdF atribuído

Análise sumária:

No período em análise, observa-se uma tendência crescente no número de utentes sem médico de família atribuído a partir de 2020, enquanto o número de utentes com médico de família atribuído apresentou um aumento até 2020, seguido de uma ligeira diminuição nos anos subsequentes.



3.2	Tema	Serviços, coesão e equidade
3.2.3	Sub tema	Saúde
3.2.3.4	Indicador	Consultas médicas na unidade de consulta externa (N.º) dos hospitais por Localização geográfica (NUTS – 2002 e 2024) e Especialidade da consulta; Anual
Descrição sumária		Unidade de consulta externa: Unidade orgânico-funcional de um hospital onde os utentes são atendidos para consulta. Consulta médica: Consulta realizada por um médico. Consulta de especialidade: Consulta médica realizada no âmbito de uma especialidade ou subespecialidade de base hospitalar que deve decorrer de indicação clínica.
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		3
Fonte		INE
Período de referência		2016 - 2022

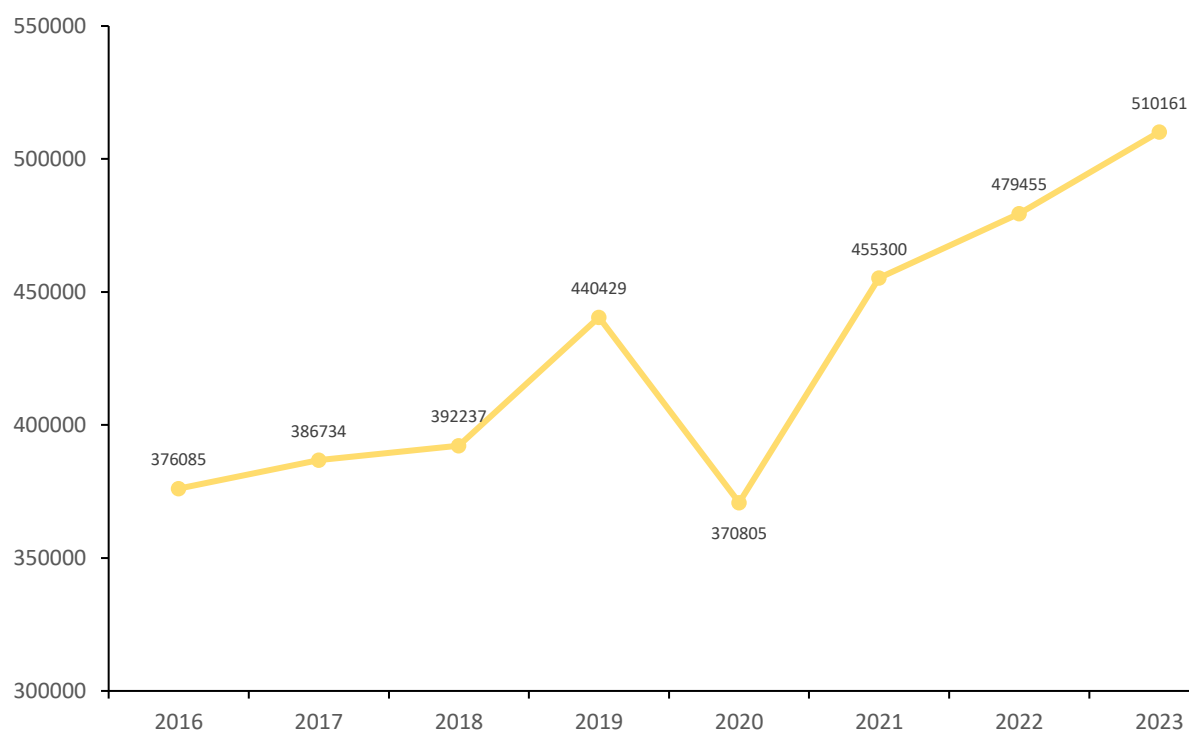


Figura 110 – Nº de consultas médicas, no concelho

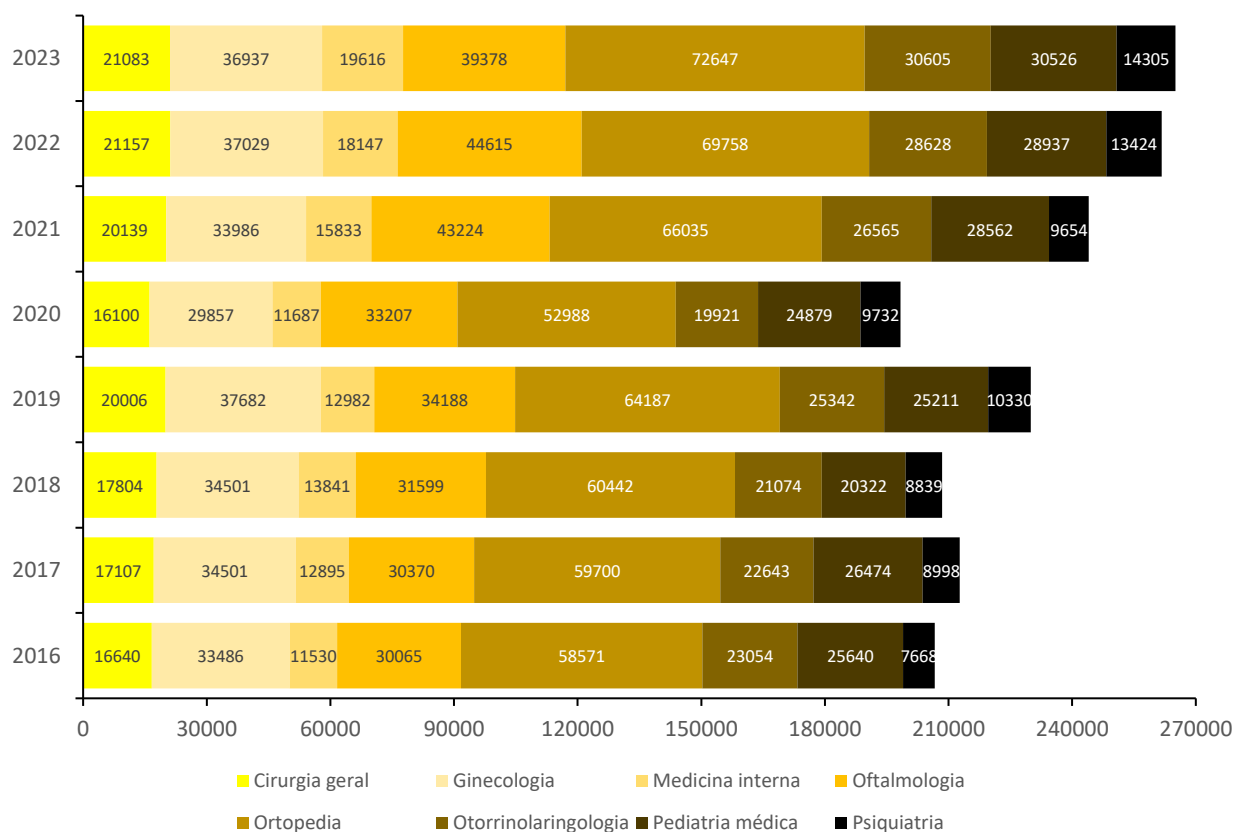


Figura 111 – Nº de consultas médicas, por (algumas) especialidade

Análise sumária:

No período em análise, regista-se ma tendência geral de aumento no número de consultas médicas totais e por especialidade ao longo dos anos, com algumas flutuações, especialmente em 2020, possivelmente devido à pandemia.

As especialidades mais procuradas são Ortopedia, Oftalmologia e Ginecologia, refletindo a vocação assistencial do Hospital de Cascais nestas áreas.



3.2	Tema	Serviços, coesão e equidade
3.2.3	Sub tema	Saúde
3.2.3.5	Indicador	Camas (lotação praticada) nos hospitais por 1000 habitantes (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual
Descrição sumária		Cama: Equipamento destinado à estadia de um indivíduo num estabelecimento prestador de cuidados de saúde.
Unidade		Nº
Tendência		Estabilizada
Eixo estratégico		Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		3
Fonte		INE
Período de referência		2011 e 2023

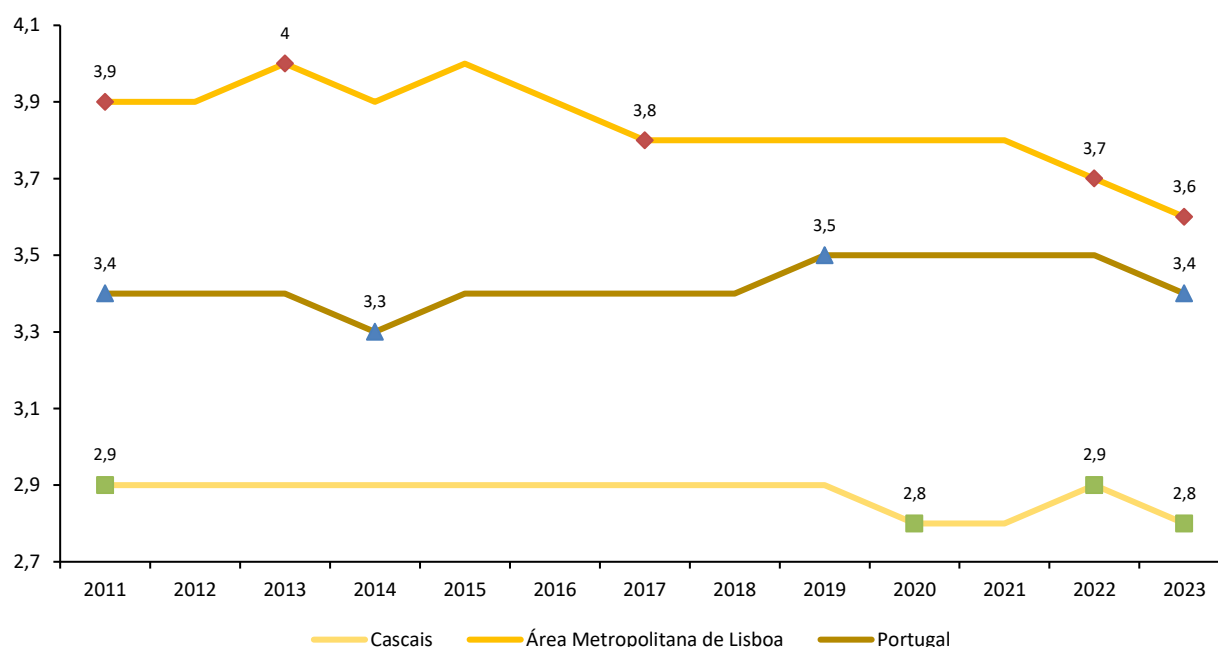


Figura 112 – Nº de camas nos hospitais por 1000 habitantes

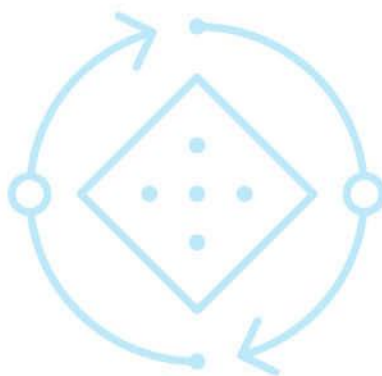
Análise sumária:

No período em análise, observa-se uma estabilidade no número de camas por 1000 habitantes no concelho de Cascais, com uma ligeira diminuição em 2020, 2021 e 2023.

Na AML, houve uma tendência de ligeira diminuição ao longo dos anos, enquanto em Portugal, o número de camas por 1000 habitantes manteve-se relativamente estável, com um ligeiro aumento a partir de 2015.

4.

Sistema Económico





4.1	Tema	Ativos do território
4.1.1	Sub tema	Natureza
4.1.1.1	Indicador	Praias com galardão de bandeira azul
Descrição sumária		O galardão é um símbolo de qualidade ambiental, atribuído anualmente às praias e aos portos de recreio que cumpram um conjunto de critérios de natureza ambiental, de segurança e conforto dos utentes e de informação e sensibilização ambiental.
Unidade		Número
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
Fator crítico para a decisão		FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
ODS		11/14
Fonte		ABAE
Período de referência		2016 - 2023

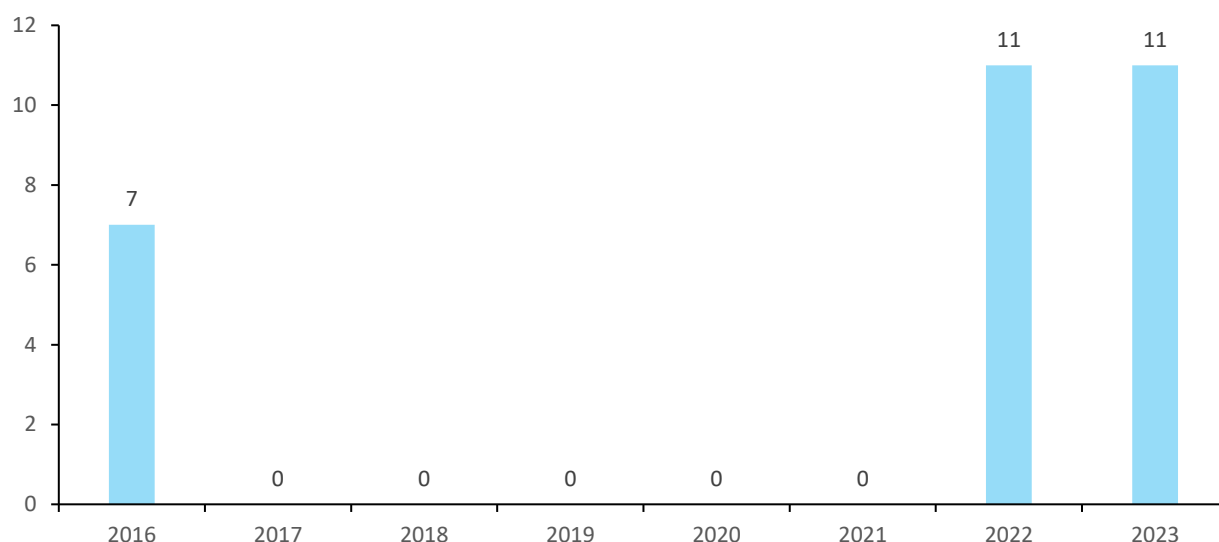


Figura 113 - Praias galardoadas Bandeira azul no concelho de Cascais

Análise sumária:

Entre 2016 e 2023 o concelho deteve em três anos praias galardoadas Bandeira azul, 2016, 2022 e 2023, variando entre as 7 e as 11 praias galardoadas.

Entre 2017 e 2021, o concelho de Cascais não possuiu praias galardoadas com Bandeira Azul essencialmente por decisão do próprio município, que optou por não candidatar as suas praias ao programa da ABAE durante esse período.



4.1	Tema	Ativos do território
4.1.1	Sub tema	Natureza
4.1.1.2	Indicador	Concessionários
Descrição sumária		
Unidade		Número
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11
Fonte		GEOCascais
Período de referência		2017

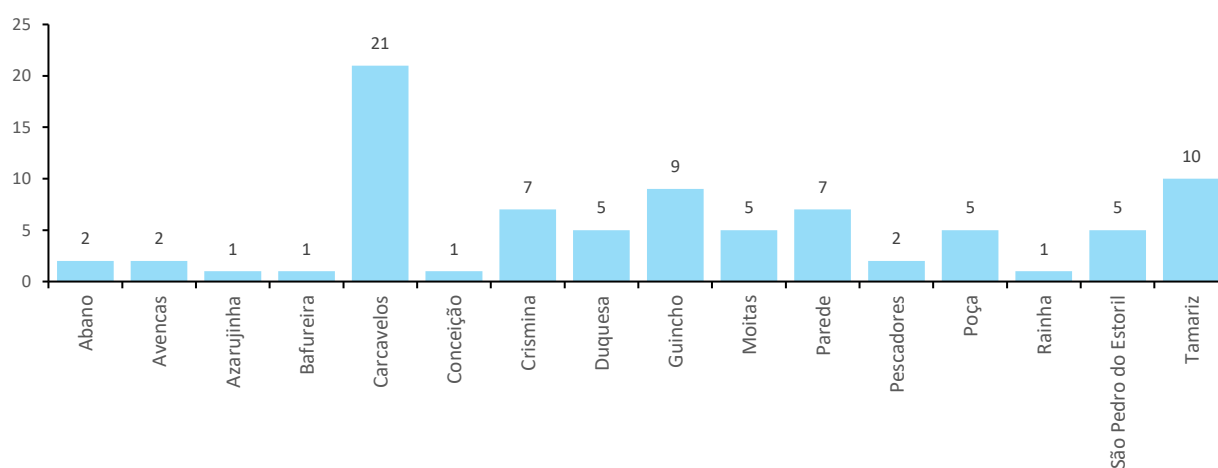


Figura 114 - Nº de concessionários, por praia

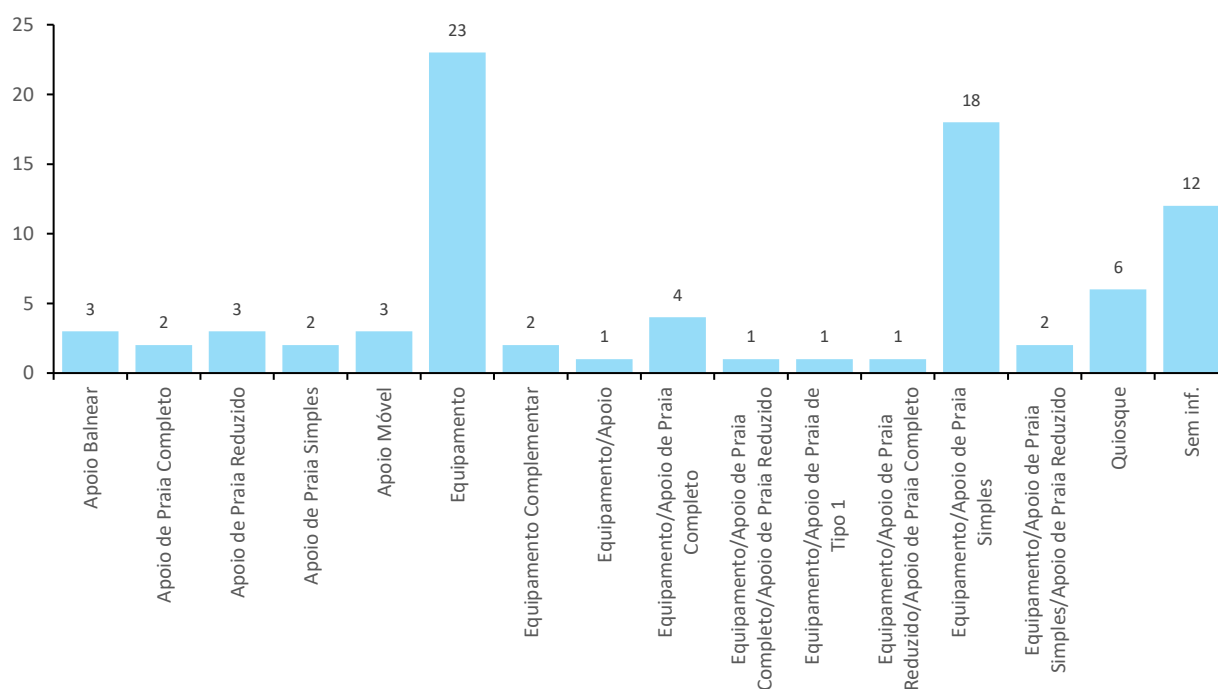
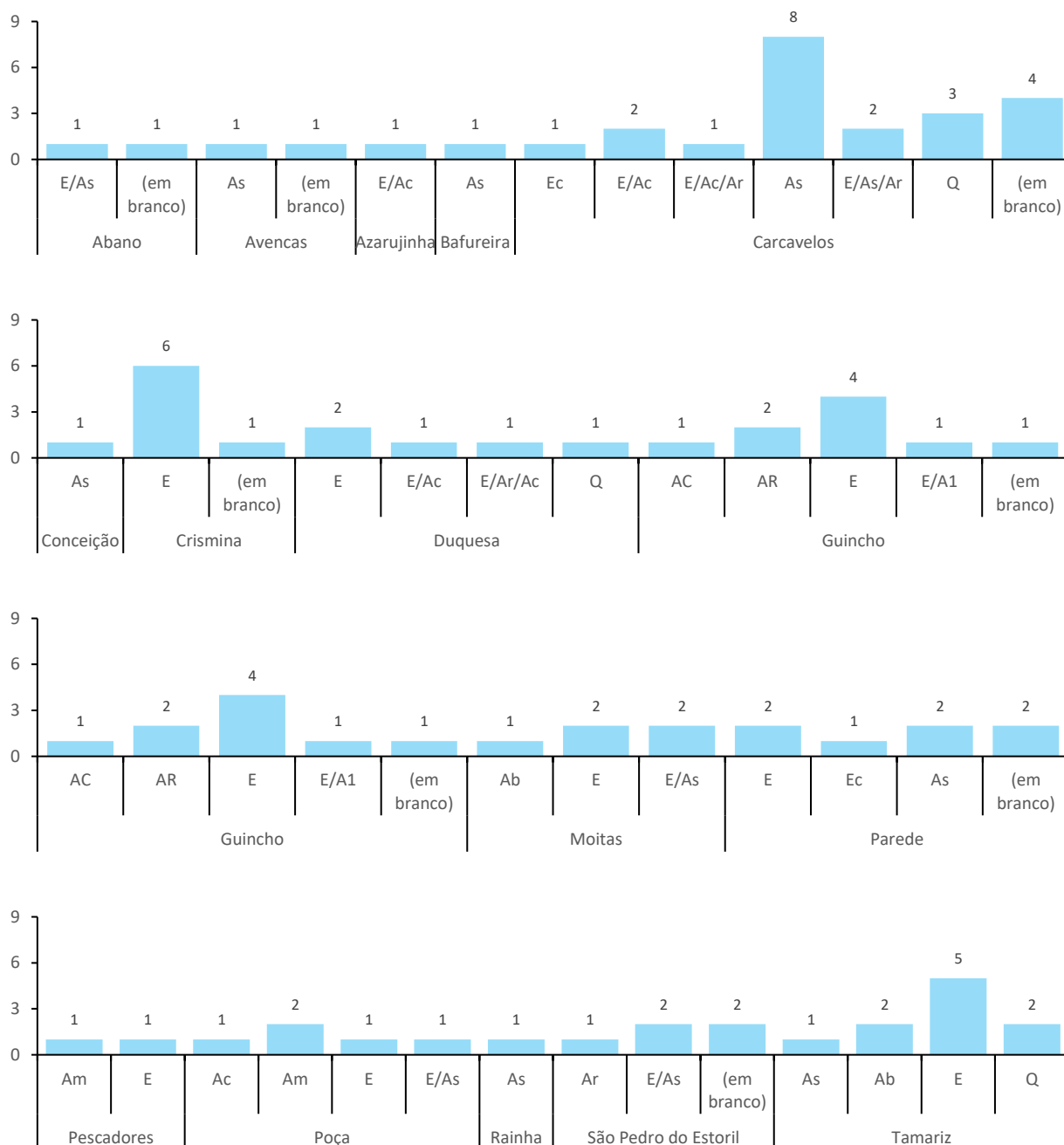


Figura 115 - Nº de concessionários, por tipologia



* Tipologia

Ab -	Apoio Balnear
Ac -	Apoio de Praia Completo
Ar -	Apoio de Praia Reduzido
As -	Apoio de Praia Simples
Am -	Apoio Móvel
E -	Equipamento
Ec -	Equipamento Complementar
E/A -	Equipamento/Apoio

E/Ac -	Equipamento/Apoio de Praia Completo
E/Ac/Ar -	Equipamento/Apoio de Praia Completo/Apoio de Praia Reduzido
E/A1 -	Equipamento/Apoio de Praia de Tipo 1
E/Ar/Ac -	Equipamento/Apoio de Praia Reduzido/Apoio de Praia Completo
E/As -	Equipamento/Apoio de Praia Simples
E/As/Ar -	Equipamento/Apoio de Praia Simples/Apoio de Praia Reduzido
Q -	Quiosque
(em branco) -	(em branco)

Figura 116 - Nº de concessionários, por tipologia e praia

Análise sumária:

O concelho de Cascais em 2017 possuía 84 concessionários registados, distribuídos por 16 praias.

A praia de Carcavelos possui o maior de concessionários (21), representando 25% do total de concessionários existentes no concelho.

Os concessionários possuem diferentes tipologias. No concelho contabilizam-se 10 tipos, sendo a mais comum a tipologia definida como "Equipamento". Existem ainda 12 "locais" que se desconhece a tipologia.



4.1	Tema	Ativos do território
4.1.1	Sub tema	Desporto
4.1.1.3	Indicador	Escolas de atividades náuticas
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		14
Fonte		GEOCascais
Período de referência		2008, 2022 e 2023

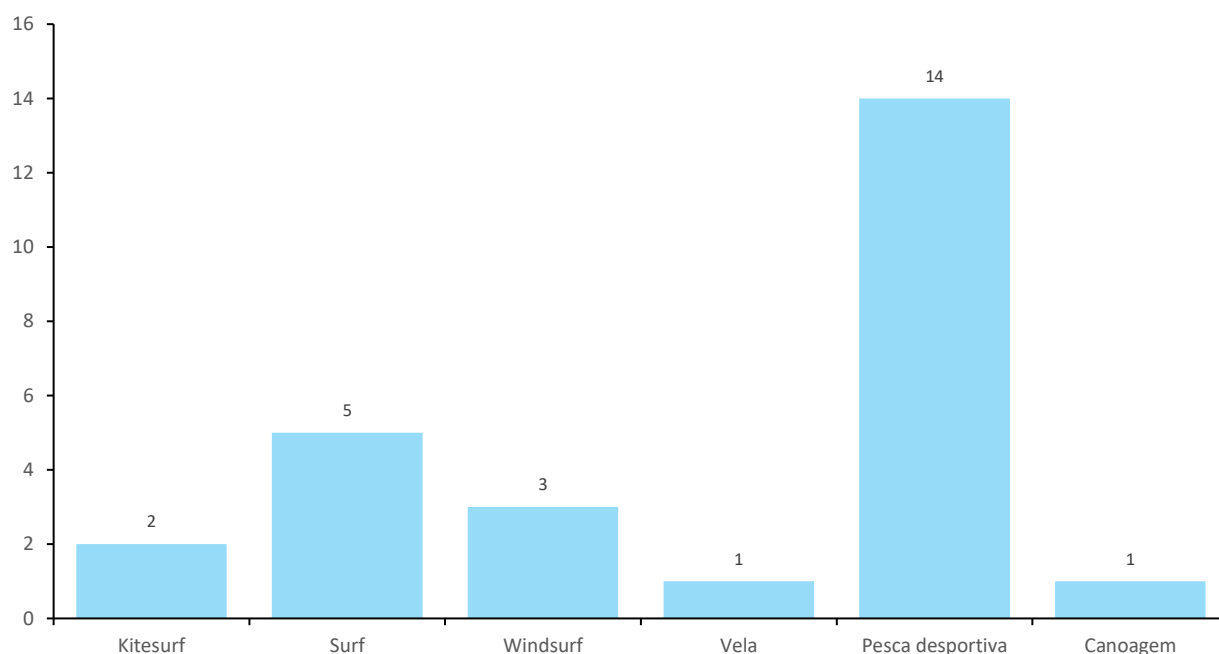


Figura 117 - Nº de locais, por atividade náutica

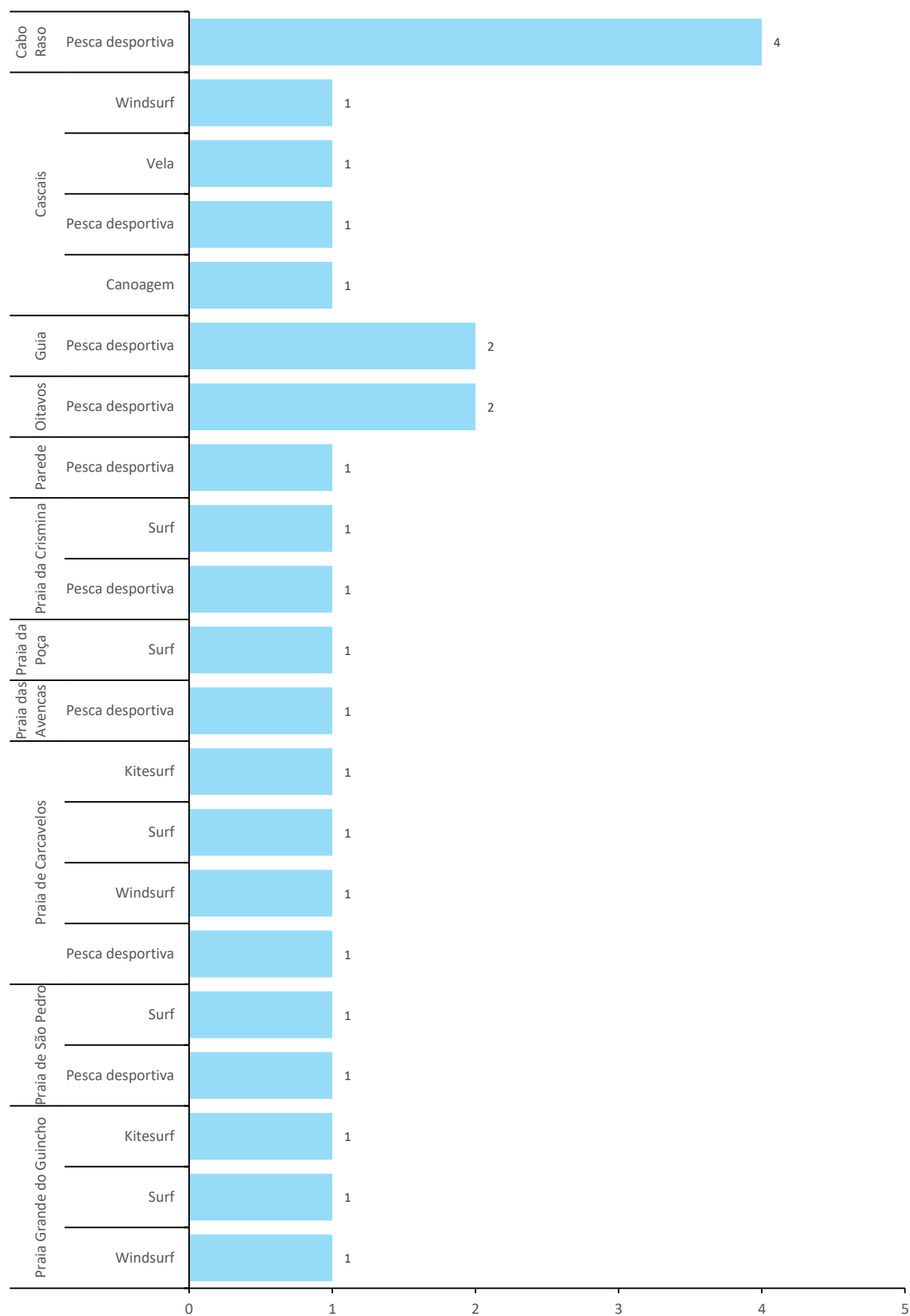


Figura 118 - Nº de atividade náutica, por praia

Análise sumária:

No concelho de Cascais foram identificadas seis atividades náuticas distintas, destacando-se a pesca desportiva, com o maior número de locais assinalados (14), seguida pelo surf, com 5 locais identificados.

A prática de atividades náuticas é possível em 11 praias do concelho, sendo as praias de Cascais e Carcavelos aquelas que apresentam a maior diversidade, permitindo a realização de quatro atividades diferentes em cada uma.



4.1	Tema	Ativos do território
4.1.1	Sub tema	Natureza
4.1.1.4	Indicador	Nº de apanhadores licenciados, por Zona de Apanha e NUTS II
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para decisão		-
ODS		14
Fonte		Estatísticas da Pesca
Período de referência		2016 - 2023

Tabela 31 - Nº de apanhadores licenciados, por Zona de Apanha e NUTS II

NUTS II / Zonas de Apanha	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Portugal		1231	1279	1224	1426	1552	1584	1482
Continente	956	961	987	1004	1219	1354	1387	1256
Norte	48	50	50	50	91	100	101	135
Capitania de Caminha	1	1	1	1	11	11	11	14
Capitania de Leixões	11	11	13	12	16	21	21	27
Capitania de Póvoa de Varzim	8	8	8	8	13	13	14	23
Capitania de Viana do Castelo	20	22	18	19	29	29	29	28
Capitania de Vila do Conde	6	6	7	7	9	13	13	25
Capitania do Douro	2	2	3	3	13	13	13	18
Molhe Norte da Barra do Rio Cávado	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro	354	377	403	393	487	528	536	446
Capitania de Aveiro	172	194	232	229	278	308	314	271
Capitania de Figueira da Foz	1	1	1	1	3	7	10	10
Capitania de Nazaré	36	42	36	31	46	53	57	41
Capitania de Peniche	145	140	134	132	160	160	155	124
AML	291	274	299	317	355	376	381	354
Capitania de Cascais	57	60	58	54	73	70	72	61
Capitania de Lisboa	77	61	67	78	95	121	130	108
Capitania de Setúbal	157	153	174	185	187	185	179	185
Alentejo	34	35	31	31	36	42	43	41
Capitania de Sines	34	35	31	31	36	42	43	41
Algarve	229	225	204	213	250	308	326	280
Capitania de Faro	35	35	28	24	26	38	39	37
Capitania de Lagos	75	77	79	77	88	101	99	95
Capitania de Olhão	83	83	67	78	93	109	121	99
Capitania de Portimão	21	16	18	17	21	29	30	21
Capitania de Tavira	11	8	5	10	12	20	26	18
Capitania de Vila Real de Santo António	4	6	7	7	10	11	11	10
R. A. Açores		256	279	211	185	180	181	205
R. A. Madeira		14	13	9	22	18	16	21

Análise sumária:

No período em análise, a Capitania de Cascais registou um total de 561 apanhadores de animais, posicionando-se na sétima capitania com maior número de registos a nível nacional.

A comparação intercapitanias evidencia uma assimetria significativa na distribuição desta atividade: a Capitania de Aveiro apresenta um contingente aproximadamente quatro vezes superior ao de Cascais, a Capitania de Setúbal cerca de três vezes superior e a Capitania de Peniche mais do dobro.

No contexto da AML, a capitania de Cascais regista o menor número de apanhadores, observando-se uma oscilação entre 54 e 73 apanhadores ao longo do período em análise.



4.1	Tema	Ativos do território
4.1.1	Sub tema	Natureza
4.1.1.5	Indicador	Embarcações de pesca com motor da frota nacional por Porto de registo; Anual
Descrição sumária		Porto de registo: Período a que a informação se refere e que pode ser um dia específico ou um intervalo de tempo (mês, ano fiscal, ano civil, entre outros). Frota de pesca: Frota cujas embarcações são registadas e utilizadas para o exercício da atividade da pesca comercial e o uso de artes, podendo ou não estar licenciadas, proceder a bordo à transformação do pescado capturado e efetuar o transporte do mesmo e seus derivados. Embarcação de pesca: Embarcação capaz de utilizar artes de pesca.
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		14
Fonte		INE
Período de referência		2016 - 2023

Tabela 32 - Embarcações de pesca com motor da frota nacional por Porto de registo

Porto de registo	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Portugal	6.430	6.359	6.302	6.227	6.170	6.106	6.058	5.684
Continente	5.475	5.410	5.364	5.310	5.257	5.220	5.186	4.833
Norte	1.176	1.161	1.137	1.131	1.107	1.088	1076	1015
Viana do Castelo	597	584	571	564	545	529	520	502
Póvoa do Varzim	252	256	256	255	254	250	249	223
Matosinhos	327	321	310	312	308	309	307	290
Centro	1.463	1.444	1.432	1.425	1.409	1.400	1.384	1.324
Aveiro	772	755	745	739	734	729	728	712
Figueira da Foz	163	161	158	158	157	161	162	157
Nazaré	127	128	130	130	128	125	114	111
Peniche	401	400	399	398	390	385	380	344
AML	1.154	1.129	1.129	1.118	1.116	1.097	1.103	997
Cascais	152	156	152	155	153	152	151	151
Lisboa	57	53	54	52	55	57	55	52
Sesimbra	521	504	508	498	497	483	493	471
Setúbal	424	416	415	413	411	405	404	323
Alentejo	148	147	147	146	144	145	137	131
Sines	148	147	147	146	144	145	137	131
Algarve	1.534	1.529	1.519	1.490	1.481	1.490	1.486	1.366
Lagos	292	289	282	282	279	280	273	247
Portimão	302	301	301	298	297	304	310	305
Olhão	547	551	544	520	513	519	514	477
Tavira	210	208	208	205	206	202	204	171
V. R. de Santo António	183	180	184	185	186	185	185	166
R. A. Açores	757	752	748	734	729	706	700	681
R. A. Madeira	198	197	190	183	184	180	172	170

Tabela 33 - % de embarcações de pesca com motor da frota nacional por Porto de registo

Porto de registo	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Portugal	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Continente	85%	85%	85%	85%	85%	85%	86%	85%
Norte	18%	18%	18%	18%	18%	18%	18%	18%
Viana do Castelo	9%	9%	9%	9%	9%	9%	9%	9%
Póvoa do Varzim	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%
Matosinhos	5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%
Centro	23%	23%	23%	23%	23%	23%	23%	23%
Aveiro	12%	12%	12%	12%	12%	12%	12%	13%
Figueira da Foz	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%
Nazaré	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Peniche	6%	6%	6%	6%	6%	6%	6%	6%
AML	18%	18%	18%	18%	18%	18%	18%	18%
Cascais	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	3%
Lisboa	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Sesimbra	8%	8%	8%	8%	8%	8%	8%	8%
Setúbal	7%	7%	7%	7%	7%	7%	7%	6%
Alentejo	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Sines	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Algarve	24%	24%	24%	24%	24%	24%	25%	24%
Lagos	5%	5%	4%	5%	5%	5%	5%	4%
Portimão	5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%
Olhão	9%	9%	9%	8%	8%	8%	8%	8%
Tavira	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%
V. R. de Santo António	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%
R. A. Açores	12%	12%	12%	12%	12%	12%	12%	12%
R. A. Madeira	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%

Análise sumária:

No período em análise, o número de embarcações de pesca com motor registadas no porto de Cascais manteve-se relativamente estável, variando entre 151 e 156 unidades.

Em termos comparativos, as embarcações registadas em Cascais representam apenas cerca de 2% do total nacional, posicionando o porto como o quarto porto com menor número de embarcações de pesca com motor registadas.

Sistema Económico



4.1	Tema	Ativos do território
4.1.1	Sub tema	Natureza
4.1.1.6	Indicador	Capturas nominais, por principais portos, segundo as espécies (toneladas)
Descrição sumária		
Unidade		ton e %
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		12/14
Fonte		DGRM
Período de referência		2016 - 2023

Tabela 34 - Capturas nominais, por principais portos (toneladas)

	Continente															Total	
	Norte			Centro			AML			Alentejo	Algarve						
	Viana do Castelo	Póvoa do Varzim	Matosinhos	Aveiro	Figueira da Foz	Nazaré	Peniche	Cascais	Sesimbra	Setúbal	Sines	Lagos	Portimão	Olhão	Tavira		V. R Santo António
	toneladas																
2016	2.642	1.713	20.048	11.935	7.946	4.476	11.617	61	21.405	2.801	9.208	2.364	4.535	10.378	701	923	112.753
2017 (h) (i)	2.397	1.267	17.042	13.594	7.591	4.057	14.033	69	22.168	2.460	6.400	1.760	4.976	4.851	396	966	104.029
2018 (h) (i)	2.295	1.212	20.649	14.182	5.434	4.133	12.774	36	27.275	2.270	5.776	1.766	3.293	6.396	394	1.206	109.092
2019 (h) (i)	2.288	1.053	13.681	13.314	6.036	3.736	12.424	30	36.003	2.609	7.811	2.167	5.659	12.720	438	1.302	121.272
2020 (h) (i)	2.010	830	9.557	10.658	5.671	4.270	14.133	37	23.746	2.604	8.394	2.235	4.169	8.152	382	1.062	97.909
2021 (h) (i)	2.887	1.021	21.185	12.625	7.535	5.108	15.748	27	26.577	2.673	7.164	3.002	5.374	11.069	318	1.206	123.520
2022 (h) (i)	2.771	1.073	13.333	8.353	7.364	3.771	18.968	31	26.775	2.137	5.924	2.274	3.564	8.255	343	1.222	106.158
2023 (i) (m)	2.569	911	14.590	9.476	7.640	3.642	20.612	33	30.431	1.906	6.792	1.979	4.463	10.267	396	1.379	117.089

Tabela 35 - % das capturas nominais, por principais portos

	Continente															
	Norte			Centro			AML			Alentejo	Algarve					
	Viana do Castelo	Póvoa do Varzim	Matosinhos	Aveiro	Figueira da Foz	Nazaré	Peniche	Cascais	Sesimbra	Setúbal	Sines	Lagos	Portimão	Olhão	Tavira	V. R Santo António
	%															
2016	2,3%	1,2%	16,4%	13,1%	7,3%	3,9%	13,5%	0,1%	21,3%	2,4%	6,2%	1,7%	4,8%	4,7%	0,4%	0,9%
2017 (h) (i)	2,1%	1,1%	18,9%	13,0%	5,0%	3,8%	11,7%	0,03%	25,0%	2,1%	5,3%	1,6%	3,0%	5,9%	0,4%	1,1%
2018 (h) (i)	1,9%	0,9%	11,3%	11,0%	5,0%	3,1%	10,2%	0,02%	29,7%	2,2%	6,4%	1,8%	4,7%	10,5%	0,4%	1,1%
2019 (h) (i)	2,1%	0,8%	9,8%	10,9%	5,8%	4,4%	14,4%	0,04%	24,3%	2,7%	8,6%	2,3%	4,3%	8,3%	0,4%	1,1%
2020 (h) (i)	2,3%	0,8%	17,2%	10,2%	6,1%	4,1%	12,7%	0,02%	21,5%	2,2%	5,8%	2,4%	4,4%	9,0%	0,3%	1,0%
2021 (h) (i)	2,3%	1,5%	17,8%	10,6%	7,0%	4,0%	10,3%	0,1%	19,0%	2,5%	8,2%	2,1%	4,0%	9,2%	0,6%	0,8%
2022 (h) (i)	2,6%	1,0%	12,6%	7,9%	6,9%	3,6%	17,9%	0,03%	25,2%	2,0%	5,6%	2,1%	3,4%	7,8%	0,3%	1,2%
2023 (l) (m)	2,2%	0,8%	12,5%	8,1%	6,5%	3,1%	17,6%	0,03%	26,0%	1,6%	5,8%	1,7%	3,8%	8,8%	0,3%	1,2%

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(l) Peixe fresco ou refrigerado

(m) Não inclui retiradas e rejeições

Tabela 36 - Capturas nominais em Cascais, por espécies

Principais espécies	Cascais							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
	t							
Total	61	69	36	30	37	27	31	33
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0	ə	0
Peixes marinhos	14	26	1	0	0	0	ə	0
Atum e similares	ə	ə	0	0	0	0	0	0
Besugo	ə	ə	ə	0	0	0	0	0
Carapau	ə	ə	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	0	0	0	0	0	0	0	0
Cavala	0	ə	0	0	0	0	0	0
Congro ou safio	1	1	0	0	0	0	0	0
Faneca	2	2	ə	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	3	7	ə	0	0	0	0	0
Peixe espada	0	0	0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto	0	0	0	0	0	0	0	0
Pescadas	1	ə	ə	0	0	0	0	0
Raias	4	11	ə	0	0	0	0	0
Robalos	ə	ə	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0	0	0
Sardinha	ə	0	1	0	0	0	0	0
Tamboril	ə	1	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	3	4	ə	0	0	0	ə	0
Crustáceos	26	29	22	22	23	23	26	28
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	ə	1	ə	0	0	0	0	0
Lagostim	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	26	28	22	22	23	23	26	28
Moluscos	20	13	12	7	14	3	4	4
Ameijoa	2	1	11	6	13	1	2	2
Choco	ə	1	0	0	0	0	0	0
Lulas	ə	0	0	0	0	0	0	0
Polvos	16	10	0	0	0	0	0	0
Diversos	1	1	1	1	1	1	2	2
Esp. aquátic. div.	ə	2	ə	1	ə	1	1	2
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0

ə - Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

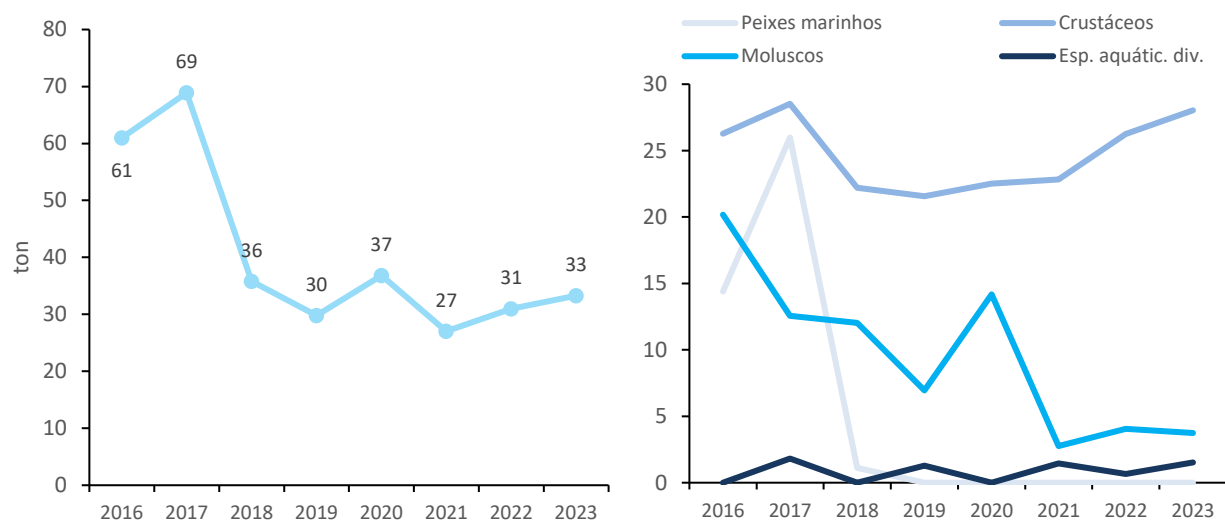


Figura 119 - Capturas nominais em Cascais, totais e por espécies

Análise sumária:

No período em análise, a Capitania de Cascais apresentou, de forma consistente, o menor volume de capturas nominais entre as 16 capitánias do território continental.

Mesmo nos anos de melhor desempenho relativo — 2016 e 2021 — a sua representação não ultrapassou 0,1% do total em Portugal continental, evidenciando uma expressão residual da atividade piscatória local no contexto da frota continental.

A desagregação das capturas por grupo taxonómico revela que, ao longo do período, cerca de 50% do volume capturado correspondeu a crustáceos, 25% a moluscos, 23% a peixes marinhos e aproximadamente 1,5% a outras espécies aquáticas.

A amêijoia destacou-se como a única espécie capturada de forma contínua entre 2016 e 2023. O seu pico de captura ocorreu em 2020, com 13 toneladas, seguido por uma redução acentuada nos anos posteriores, durante os quais o volume não ultrapassou as 2 toneladas.

No caso do polvo, observaram-se volumes relevantes nos primeiros anos, 16 toneladas em 2016 e 10 toneladas em 2017. Contudo, segundo os registos da DGRM, não se verificaram capturas desta espécie nos anos subsequentes, sugerindo alterações significativas na disponibilidade do recurso ou na dinâmica de exploração local.



4.1	Tema	Ativos do território
4.1.1	Sub tema	Natureza
4.1.1.7	Indicador	Capturas nominais, por principais portos, segundo as espécies (Euros)
Descrição sumária		
Unidade		€ e %
Tendência		-
Eixos estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		8
Fonte		DGRM
Período de referência		2016 - 2023

Tabela 37 - Volume faturado de capturas nominais, por principais portos (Euros)

	Continente																Total
	Norte			Centro			AML			Alentejo	Algarve						
	Viana do Castelo	Póvoa do Varzim	Matosinhos	Aveiro	Figueira da Foz	Nazaré	Peniche	Cascais	Sesimbra	Setúbal	Sines	Lagos	Portimão	Olhão	Tavira	V. R Santo António	
	€																
2016	8.335	4.233	30.913	18.159	9.809	9.497	35.140	629	36.949	7.444	13.056	9.599	11.942	18.115	3.929	10.435	228.183
2017 (h) (i)	8.614	3.116	25.303	19.284	11.487	8.821	38.826	753	35.679	7.495	10.457	8.924	11.746	15.934	2.918	11.891	221.248
2018 (h) (i)	9.064	3.797	30.234	25.483	8.113	11.406	39.169	432	36.619	6.952	10.889	8.433	10.087	18.003	3.060	13.219	234.959
2019 (h) (i)	8.597	3.159	27.369	23.832	10.495	9.870	36.247	433	40.553	7.453	10.344	8.930	11.822	22.528	3.002	14.241	238.875
2020 (h) (i)	7.327	2.504	19.332	20.185	9.538	9.763	37.599	405	35.968	8.272	10.960	9.598	9.953	22.783	2.385	12.327	218.899
2021 (h) (i)	10.301	3.672	35.537	27.119	13.394	12.680	43.513	452	41.652	8.801	11.802	13.089	16.471	26.816	2.651	16.285	284.233
2022 (h) (i)	11.221	4.682	29.129	26.562	14.887	12.200	46.388	555	42.406	7.803	11.293	12.383	15.210	25.593	2.877	16.324	279.513
2023 (l) (m)	9.543	4.230	34.208	28.309	13.580	12.146	47.604	579	43.233	7.021	11.864	10.440	13.039	25.195	3.270	17.941	282.200

Tabela 38 - % do volume faturado de capturas nominais, por principais portos

	Continente															
	Norte			Centro				AML			Alentejo	Algarve				
	Viana do Castelo	Póvoa do Varzim	Matosinho	Aveiro	Figueira da Foz	Nazaré	Peniche	Cascais	Sesimbra	Setúbal	Sines	Lagos	Portimão	Olhão	Tavira	V. R Santo António
	%															
2016	3,7%	1,9%	13,5%	8,0%	4,3%	4,2%	15,4%	0,3%	16,2%	3,3%	5,7%	4,2%	5,2%	7,9%	1,7%	4,6%
2017 (h) (i)	3,9%	1,4%	11,4%	8,7%	5,2%	4,0%	17,5%	0,3%	16,1%	3,4%	4,7%	4,0%	5,3%	7,2%	1,3%	5,4%
2018 (h) (i)	3,9%	1,6%	12,9%	10,8%	3,5%	4,9%	16,7%	0,2%	15,6%	3,0%	4,6%	3,6%	4,3%	7,7%	1,3%	5,6%
2019 (h) (i)	3,6%	1,3%	11,5%	10,0%	4,4%	4,1%	15,2%	0,2%	17,0%	3,1%	4,3%	3,7%	4,9%	9,4%	1,3%	6,0%
2020 (h) (i)	3,3%	1,1%	8,8%	9,2%	4,4%	4,5%	17,2%	0,2%	16,4%	3,8%	5,0%	4,4%	4,5%	10,4%	1,1%	5,6%
2021 (h) (i)	3,6%	1,3%	12,5%	9,5%	4,7%	4,5%	15,3%	0,2%	14,7%	3,1%	4,2%	4,6%	5,8%	9,4%	0,9%	5,7%
2022 (h) (i)	4,0%	1,7%	10,4%	9,5%	5,3%	4,4%	16,6%	0,2%	15,2%	2,8%	4,0%	4,4%	5,4%	9,2%	1,0%	5,8%
2023 (l) (m)	3,4%	1,5%	12,1%	10,0%	4,8%	4,3%	16,9%	0,2%	15,3%	2,5%	4,2%	3,7%	4,6%	8,9%	1,2%	6,4%

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(l) Peixe fresco ou refrigerado

(m) Não inclui retiradas e rejeições

Tabela 39 - Capturas nominais em Cascais, por espécies

Principais espécies	Cascais							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
	€							
Total	629.308	753.066	431.812	433.019	404.589	452.129	554.941	578.531
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0	ə	0
Peixes marinhos	62.215	144.947	3.872	0	0	0	ə	0
Atum e similares	ə	ə	0	0	0	0	0	0
Besugo	ə	ə	ə	0	0	0	0	0
Carapau	ə	ə	0	0	0	0	0	0
Carapau negro	0	0	0	0	0	0	0	0
Cavala	0	ə	0	0	0	0	0	0
Congro ou safio	2.110	2.115	0	0	0	0	0	0
Faneca	3.206	2.614	ə	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	29.423	78.994	1.702	0	0	0	0	0
Peixe espada	0	0	0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto	0	0	0	0	0	0	0	0
Pescadas	1.270	900	ə	0	0	0	0	0
Raias	8.102	27.867	773	0	0	0	0	0
Robalos	ə	542	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0	0	0
Sardinha	ə	0	1.200	0	0	0	0	0
Tamboril	886	3.500	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	16.042	27.937	ə	0	0	0	ə	0
Crustáceos	469.616	525.333	402.877	413.152	387.016	432.587	519.948	543.964
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	ə	19.685	11.619	0	0	0	0	0
Lagostim	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	469.461	505.648	391.258	413.152	387.016	432.587	519.948	543.964
Moluscos	96.864	76.090	22.386	14.666	16.986	14.527	28.134	19.699
Ameijoas	5.320	2.900	16.006	10.234	8.703	5.060	13.402	5.010
Choco	1.512	3.416	0	0	0	0	0	0
Lulas	ə	0	0	0	0	0	0	0
Polvos	80.965	66.485	0	0	0	0	0	0
Diversos	9.036	3.289	6.380	4.432	8.282	9.467	14.732	14.689
Esp. aquátic. div.	612	6.696	2.677	5.201	587	5.015	6.387	14.868
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0

ə - Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

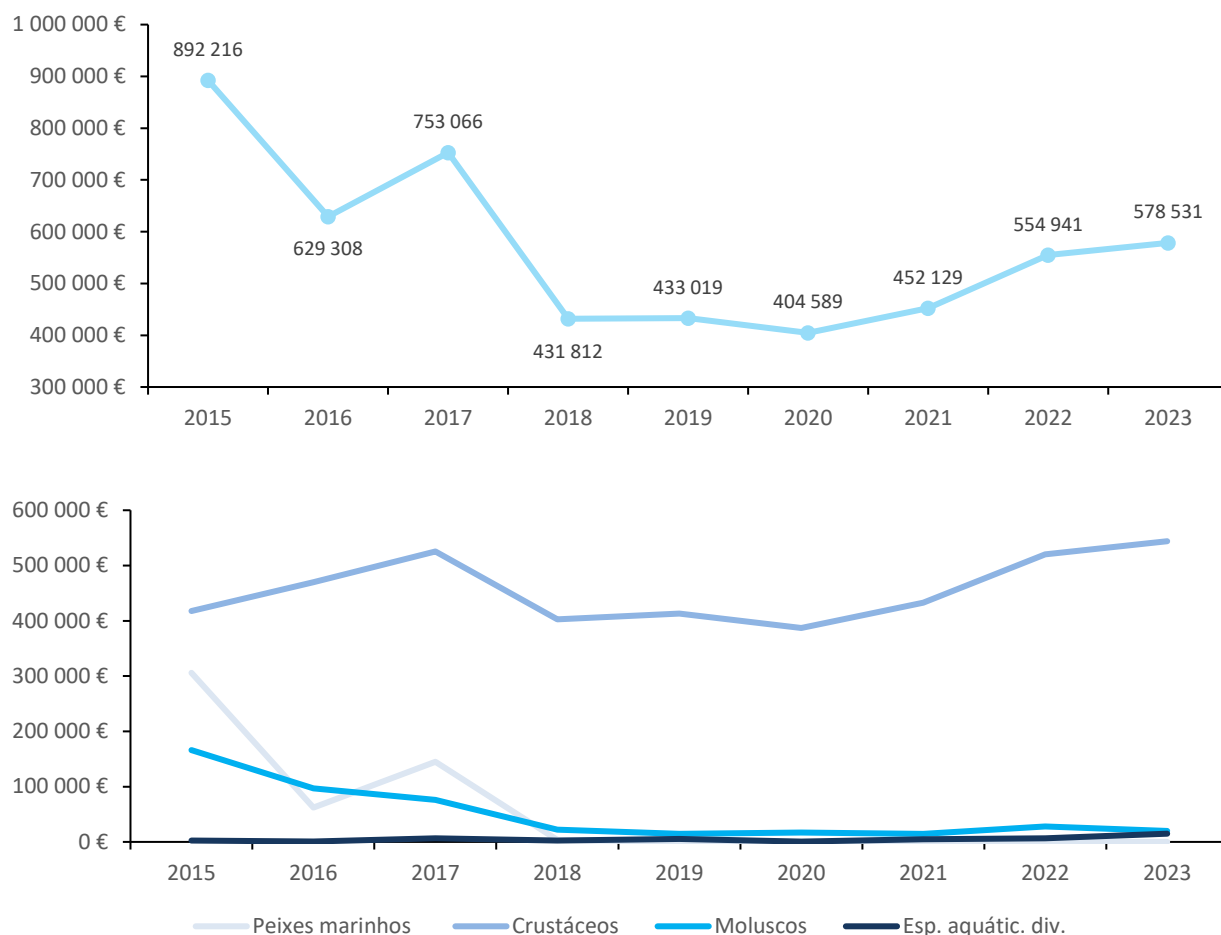


Figura 120 - Volume faturado de capturas nominais, totais e por espécies

Análise sumária:

No período em análise (2016–2023), a Capitania de Cascais registou, de forma sistemática, o menor volume de faturação associada às capturas nominais entre as 16 capitanias do território continental.

Mesmo nos anos de desempenho relativo mais favorável — 2016 e 2017 — a sua contribuição não ultrapassou 0,3% da faturação total de Portugal continental, evidenciando a reduzida expressão económica da atividade piscatória local.

A análise da estrutura da faturação por grupo de espécies demonstra uma forte concentração nos crustáceos, que representam aproximadamente 80% do total faturado no período. Seguem-se os peixes marinhos com cerca de 10%, os moluscos com 9% e, por fim, outras espécies aquáticas diversas, com cerca de 1%.

A amêijoia, apesar de constituir a única espécie capturada de forma contínua entre 2016 e 2023, não foi a que gerou maior receita. Em contraste, o polvo — embora apenas registado nos anos de 2016 e 2017 — apresentou a mais elevada faturação entre todas as espécies (excluindo a categoria “diversos” no grupo dos crustáceos), demonstrando a sua elevada valorização no mercado face ao volume capturado.



4.1	Tema	Ativos do território
4.1.3	Sub tema	Cultura
4.1.3.1	Indicador	Lotação dos recintos de espetáculos (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Bial
		Lotação média dos recintos de espetáculos (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Bial
	Descrição sumária	Lotação: Número total de lugares de uma sala (ou espaço delimitado), incluindo os reservados. Recinto de espetáculos: Recinto que se destina especificamente à apresentação de espetáculos ao vivo, podendo ter infraestruturas para uso permanente ou acolher infraestruturas para uso temporário.
	Unidade	Nº
	Tendência	-
	Eixos estratégico	-
	Fator crítico para a decisão	-
	ODS	11
	Fonte	INE
	Período de referência	2017 - 2023

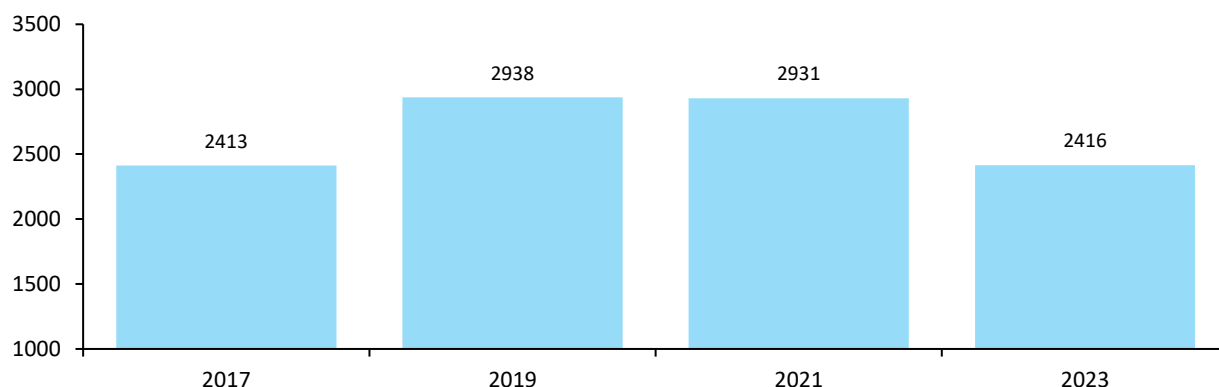


Figura 121 - Lotação dos recintos de espetáculos, no concelho de Cascais

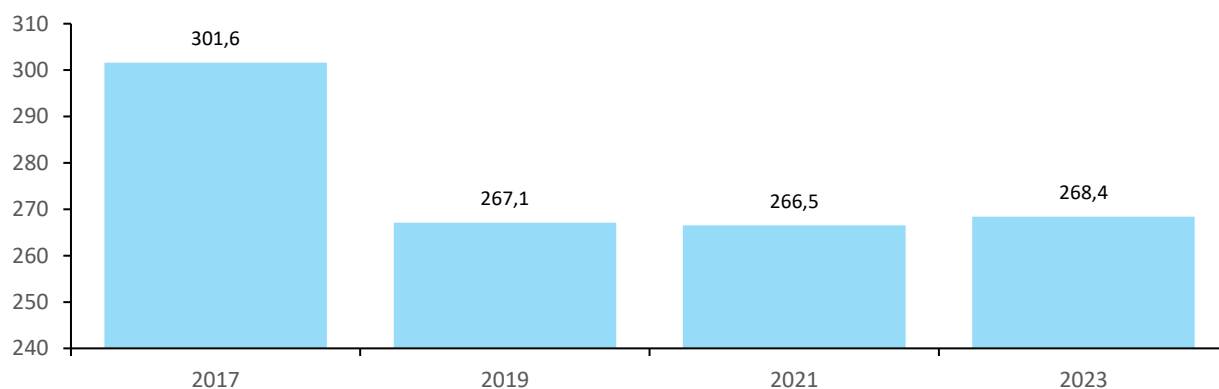


Figura 122 - Lotação média dos recintos de espetáculos, no concelho de Cascais

Análise sumária:

No período em análise, a lotação total dos recintos de espetáculos do concelho apresentou uma variação entre 2.413 e 2.938 lugares.

A lotação média por recinto evidenciou igualmente uma ligeira oscilação, situando-se entre 266 e 231 lugares.



4.1	Tema	Ativos do território
4.1.3	Sub tema	Cultura
4.1.3.2	Indicador	Sessões de espetáculos ao vivo (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual
		Espectadores de espetáculos ao vivo (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual
Descrição sumária		Sessão: Apresentação pública concreta de um espetáculo com hora de início predefinida. Espectáculo: Criação ou produção artística de uma obra cinematográfica, teatro, concerto ou outra modalidade (ópera, dança, recital, coros, folclore, circo, tauromaquia, multidisciplinar ou misto). Espectador: Indivíduo que possui direito de ingresso, pago ou gratuito, para uma sessão de espetáculo.
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixos estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		4/11
Fonte		INE
Período de referência		2016 - 2023

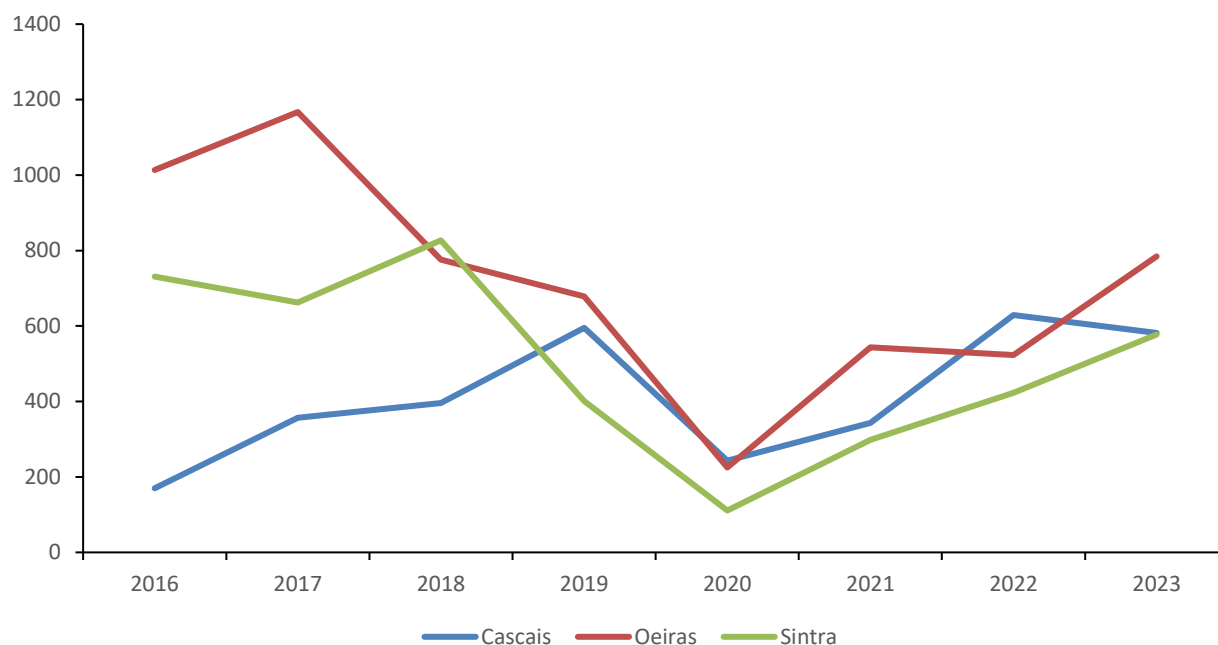


Figura 123 – Nº de sessões de espetáculos ao vivo, por concelho

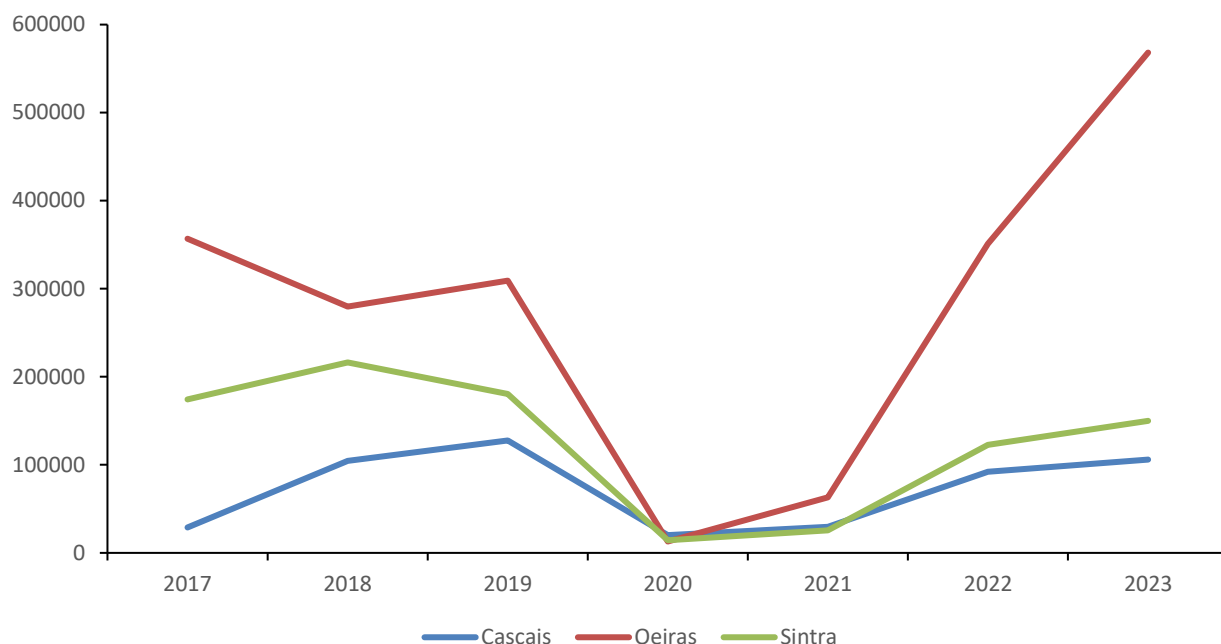


Figura 124 – Nº de Espectadores de espetáculos ao vivo, por concelho

Análise sumária:

No período em análise, em 2016 o concelho de Cascais registava o menor número de sessões de espetáculos ao vivo entre os três concelhos considerados (Cascais, Oeiras e Sintra), evidenciando uma diferença particularmente expressiva.

Contudo, verificou-se uma tendência de crescimento contínuo ao longo do período, sendo o único dos três concelhos a apresentar uma tendência crescente, permitindo que em 2023, o concelho de Cascais atingisse um número de sessões equivalente ao registado no concelho de Sintra, mas ainda aquém dos valores registados no concelho de Oeiras.

No que respeita ao número de espectadores de espetáculos ao vivo, e excetuando os anos de 2020 e 2021 marcados pelo impacto da pandemia, o concelho de Cascais manteve-se sempre como o concelho com menor afluência.

Em 2023, o concelho de Sintra registou aproximadamente mais 43% de espectadores do que o concelho de Cascais, enquanto o concelho de Oeiras apresentou um valor cerca de 4,5 vezes superior.



4.1	Tema	Ativos do território
4.1.3	Sub tema	Cultura
4.1.3.3	Indicador	Visitantes (N.º) de museus por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual Visitantes inseridos em grupos escolares (N.º) de museus por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual Visitantes estrangeiros (N.º) de museus por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual
Descrição sumária		Museu: Instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que promove pesquisas relativas aos testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, adquire-os, conserva-os, comunica-os e expõe-nos para estudo, educação e lazer. Visitante do museu: Pessoa que visita as exposições, utiliza os serviços disponíveis (biblioteca, centro de documentação, reservas, entre outros), e/ou frequenta as atividades realizadas no museu (concertos e conferências, entre outros).
Unidade		Número
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		4/11
Fonte		INE
Período de referência		2016 - 2023

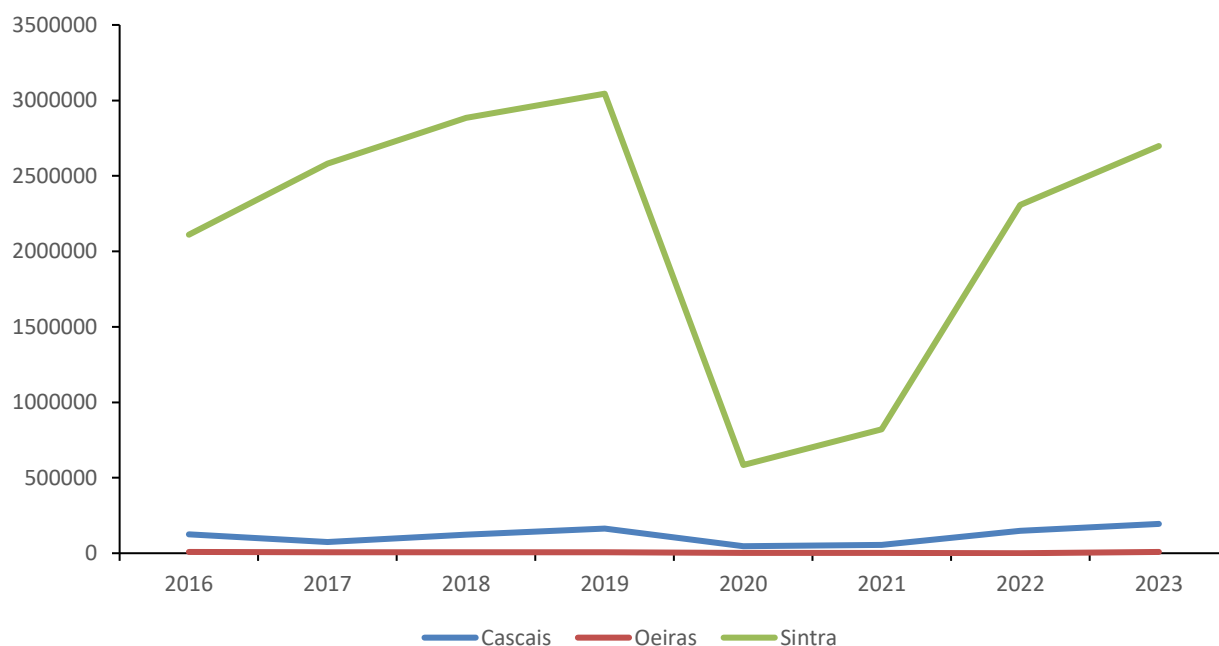


Figura 125 – N.º de visitantes de museus, por concelho

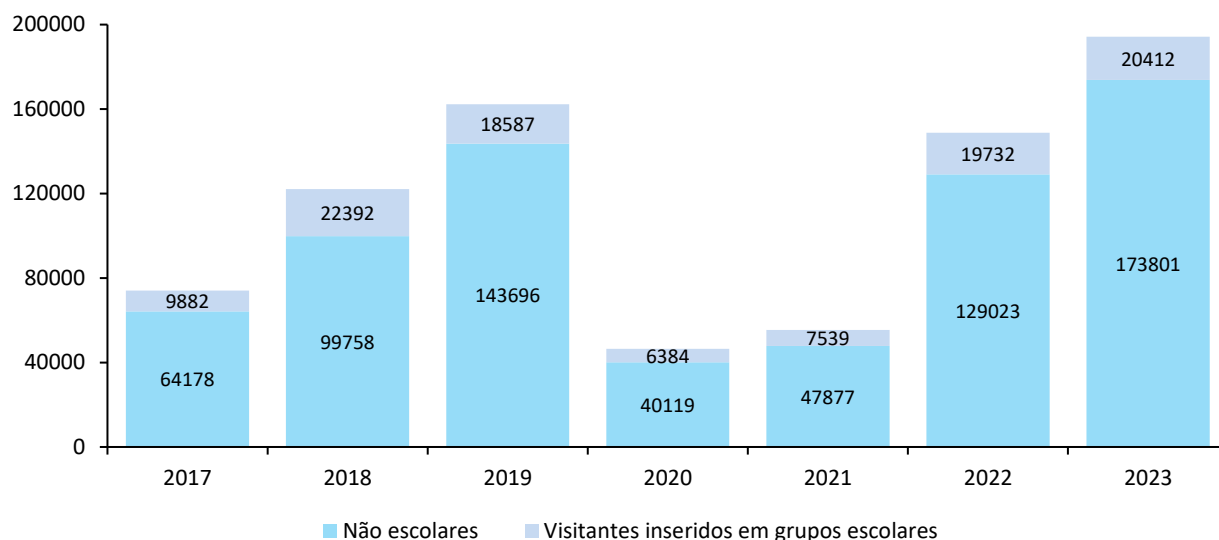


Figura 126 – Nº de visitantes inseridos em grupos escolares de museus, por concelho

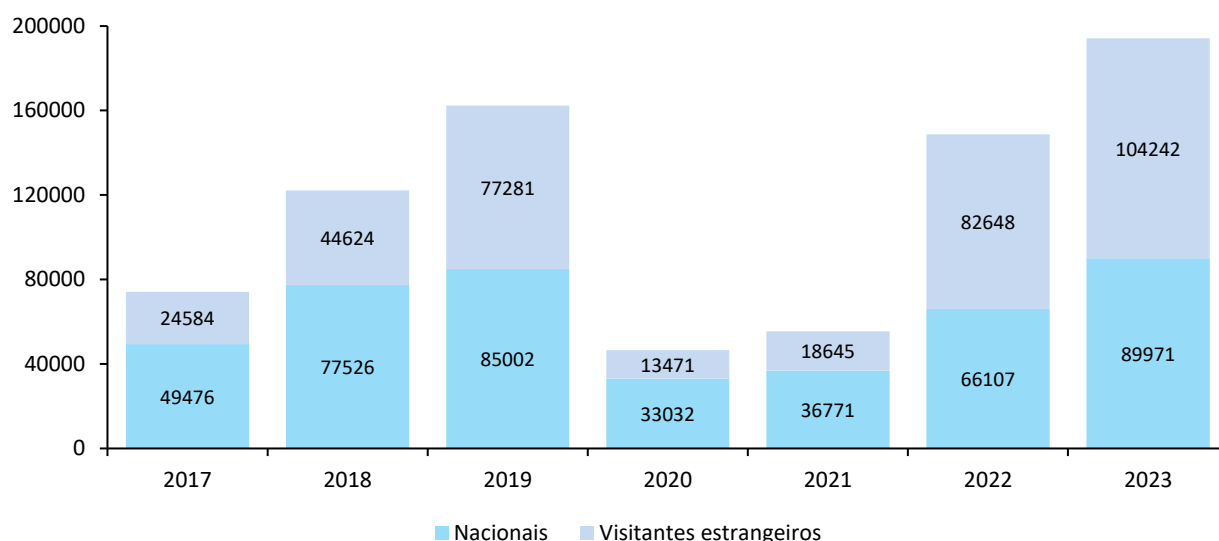


Figura 127 – Nº de visitantes estrangeiros de museus, por concelho

Análise sumária:

No período em análise, o número de visitantes de museus no concelho de Cascais apresentou uma variação significativa, situando-se entre aproximadamente 46 500 visitantes e um máximo de cerca de 194 000 visitantes.

Quando comparados com os valores globais da AML, os visitantes dos museus de Cascais representaram apenas 2% do total, contrastando com os 32% observados no concelho de Sintra.

Da análise da composição dos públicos, verifica-se que, no conjunto do período, cerca de 12% dos visitantes correspondiam a grupos escolares, enquanto aproximadamente 45% eram visitantes estrangeiros.



4.1	Tema	Ativos do território
4.1.3	Sub tema	Cultura
4.1.3.4	Indicador	Exposições realizadas (N.º) nas Galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual Obras expostas (N.º) nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias por Localização geográfica (NUTS - 2013 e 2024) e Tipos de obras; Anual Autores representados (N.º) nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual
Descrição sumária		Exposição: Exibição pública de obras de arte, produtos ou serviços. Exposição individual: Exposição que contempla obras de um único autor. Exposição temporária: Exposição relativa a um tema, com datas definidas de início e de fim. Exposição coletiva: Exposição que contempla obras de dois ou mais autores Espaço para exposições temporárias: Espaço, com ou sem fins lucrativos, vocacionado para o acolhimento de exposições temporárias e abertas ao público em geral. Galeria de arte: Espaço para exposição e venda de obras de artes plásticas, com calendarização e temporada definidas, e fins lucrativos. Obra: Trabalho, documento, ou objeto que resulta da criação e produção literária, científica ou artística.
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2016 - 2023

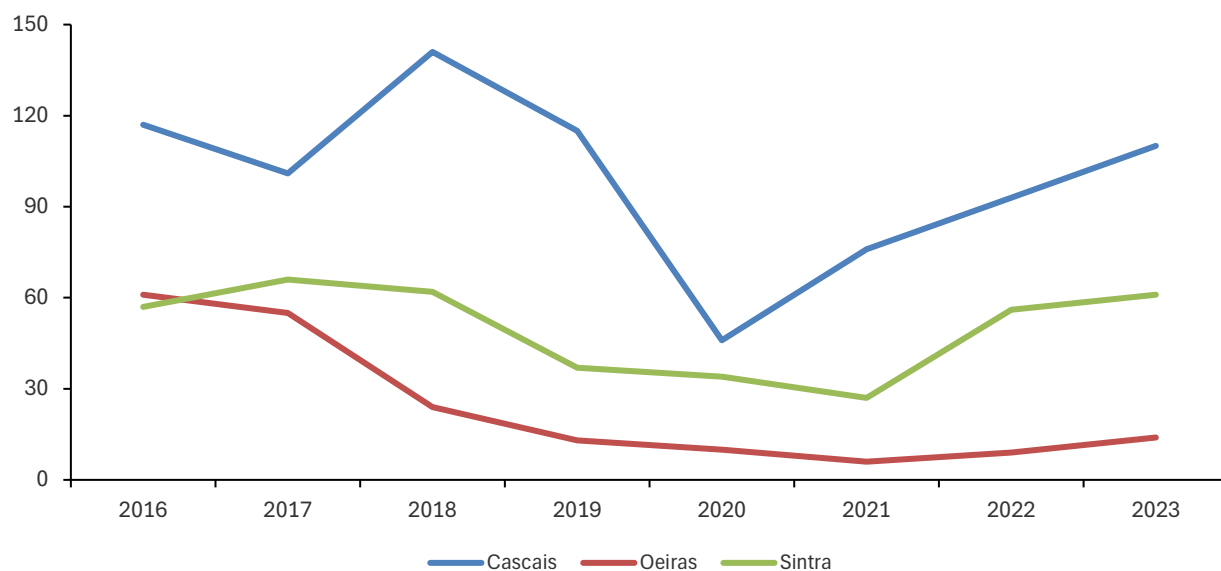


Figura 128 – N° de exposições realizadas nas Galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, por concelho

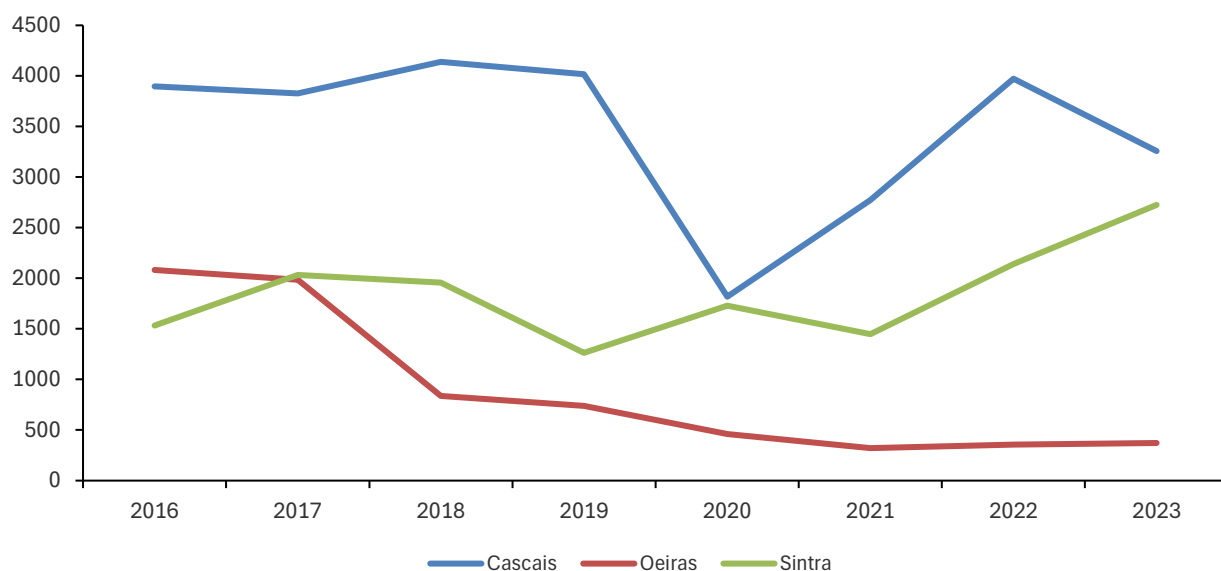


Figura 129 – N° de Obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, por concelho

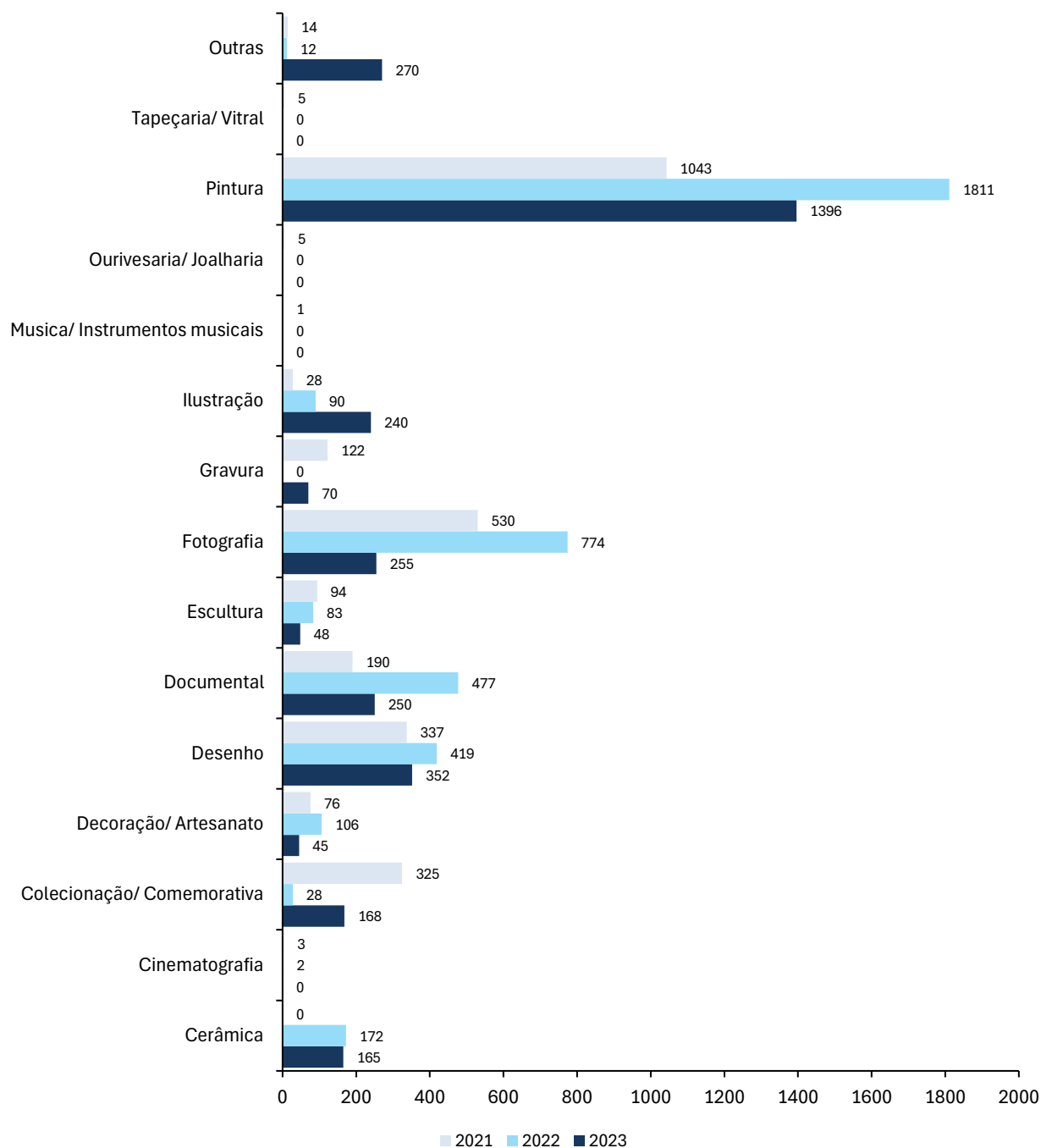


Figura 130 – Nº de Obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, no concelho e por tipo

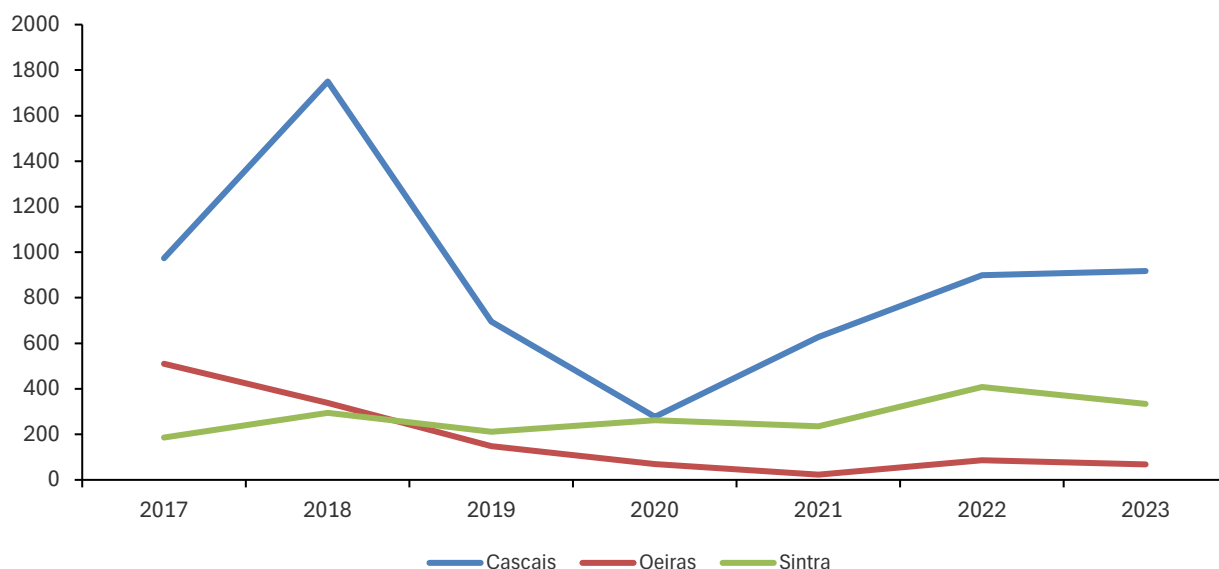


Figura 131 – Nº de autores representados nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias

Análise sumária:

No período em análise, e considerando a comparação com os concelhos de Oeiras e Sintra, verifica-se que Cascais apresenta o maior número de exposições realizadas, obras expostas e autores representados em galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias.

Entre 2021 e 2023, a composição tipológica das obras apresentadas revela uma predominância clara das artes plásticas tradicionais: 42% das obras expostas corresponderam a pinturas, 16% a fotografias e 11% a desenhos.

Os restantes 31% distribuíram-se por um conjunto alargado de categorias, incluindo cerâmica, cinematografia, coleção/co memorativa, decoração/artesanato, equipamento/instalação, documental, escultura, grafismo, gravura, ilustração, multimédia, música/instrumentos musicais, ourivesaria/joalharia, tapeçaria/vitral e outras formas de expressão artística.



4.1	Tema	Ativos do território
4.1.4	Sub tema	Infraestruturas estratégicas
4.1.4.1	Indicador	EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation, and Amortization)
Descrição sumária		Indicador financeiro que mede o desempenho operacional de uma empresa, excluindo efeitos de financiamento (juros), impostos e depreciações/amortizações. Serve para avaliar a capacidade de geração de caixa da operação principal do negócio, facilitando comparações entre empresas e setores.
Unidade		€
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		8
Fonte		Relatório de Gestão do Circuito do Estoril, SA
Período de referência		2016 - 2023

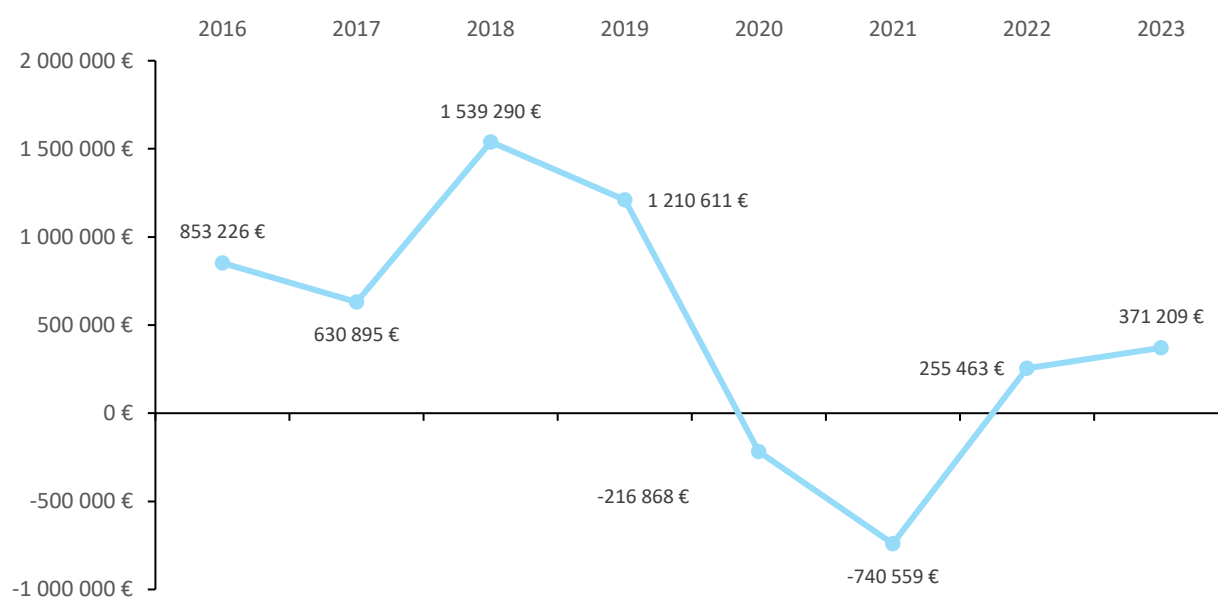


Figura 132 - EBITDA da sociedade gestora do Autódromo do Estoril, CE – Circuito Estoril, S.A.

Análise sumária:

A evolução do EBITDA da CE – Circuito Estoril, S.A., entidade gestora do Autódromo do Estoril, entre 2016 e 2023 revela um comportamento claramente volátil, estruturado em três fases distintas.

Entre 2016 e 2019 regista-se um desempenho globalmente positivo.

Em 2020 ocorre uma inversão significativa, com o EBITDA a tornar-se negativo, agravando-se em 2021, o valor mais baixo da série.

A partir de 2022 observa-se uma recuperação, com o regresso a resultados positivos, reforçada em 2023. Ainda assim, os níveis permanecem substancialmente inferiores aos registados no período pré-2020, indicando uma recuperação operacional e financeira ainda incompleta.

Em síntese, o período evidencia crescimento até 2018-2019, forte contração em 2020-2021 e recuperação gradual nos dois últimos anos analisados.



4.1	Tema	Ativos do território
4.1.4	Sub tema	Infraestruturas estratégicas
4.1.4.2	Indicador	Volume de vendas por venda de produtos e prestação de serviços
Descrição sumária		
Unidade		€
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		8
Fonte		Relatório de Gestão do Circuito do Estoril, SA
Período de referência		2016 - 2023

Tabela 40 - Volume de vendas por venda de produtos e prestação de serviços

Volume de vendas					
	Vendas de produtos (mercado interno)	Prestação de serviços			
		Prestação de serviços - Mercado interno	Prestação de serviços - União Europeia	Prestação de serviços - Países terceiros	Total
2016	952,44€	1.475.852,33€	862.850,34€	18.720€	2.358.375,11€
2017	4.789,85€	752.381,12€	1.121.328,74€	20.874€	1.899.373,71€
2018	3.307,90€	723.475,22€	2.009.015,80€	24.856,78€	2.760.655,70€
2019	3.388,13€	706.107,38€	1.887.316,44€	91.834,21€	2.688.646,16€
2020	894,34€	691.173,79€	412.943,26€	0€	1.105.011,39€
2021	1.791,29€	507.500,29€	350.942,41€	28.432,80€	888.666,79€
2022	5.778,62€	1.154.943,19€	459.855,18€	162.057,86€	1.782.634,85€
2023	2.048,38€	1.432.150,19€	684.748,95€	110.652,77€	2.229.600,29€
Total	22.950,95€	7.443.583,51€	7.789.001,12€	457.428,42€	1.5712.964 €

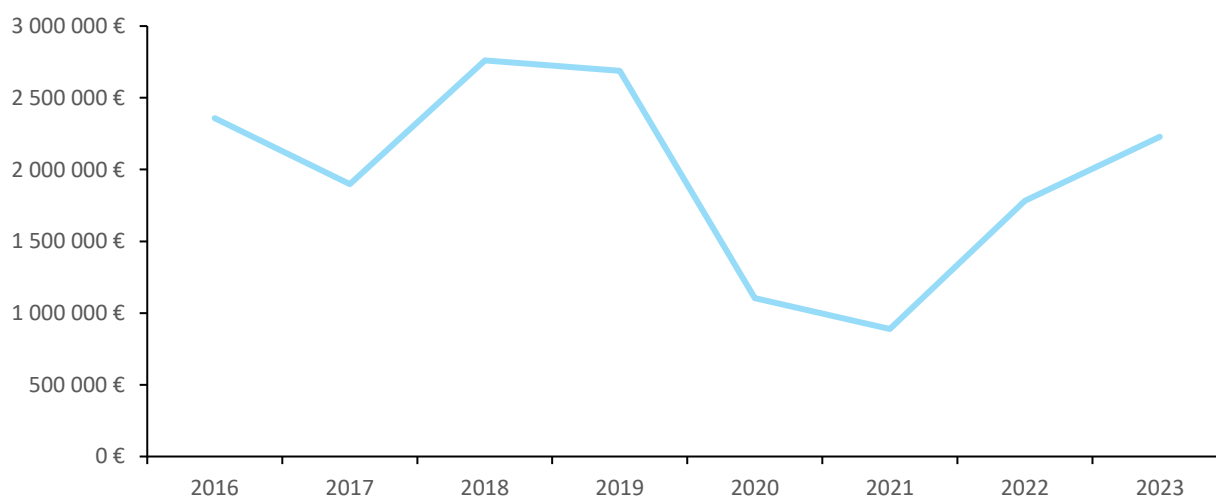


Figura 133 - Volume anual de vendas por venda de produtos e prestação de serviços

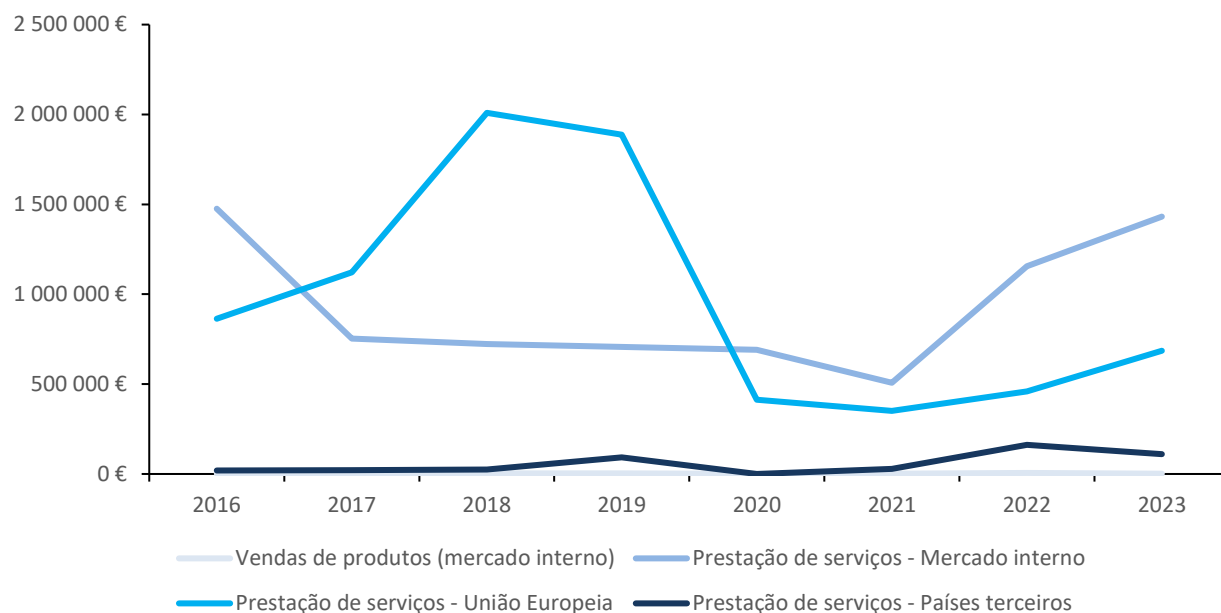


Figura 134 - Volume de vendas por venda de produtos e prestação de serviços

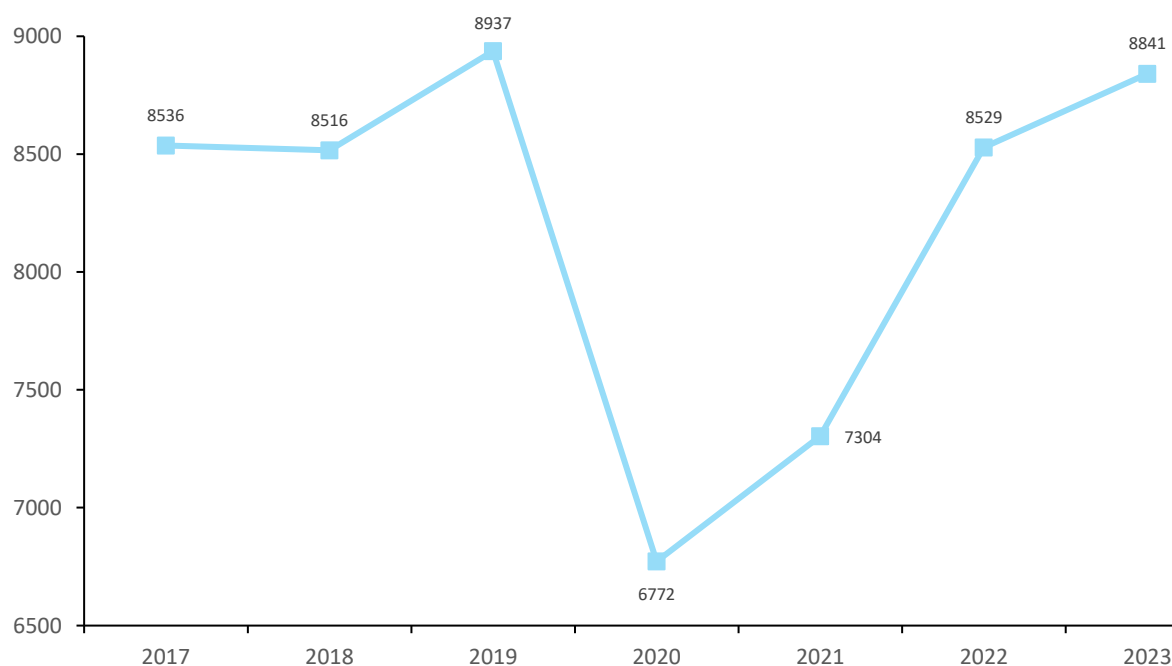
Análise sumária:

No período em análise, verificou-se uma variação significativa na distribuição do volume de vendas de prestações de serviços entre o mercado interno e o mercado externo. Os anos de 2018 e 2019 registaram os maiores proveitos anuais do período em análise.

Até ao período pré-pandemia, a estrutura das vendas era dominada pelo mercado externo, contudo, durante a fase pandémica e no período imediatamente subsequente, registou-se uma inversão deste padrão, passando o mercado interno a representar a principal fonte de volume de vendas.

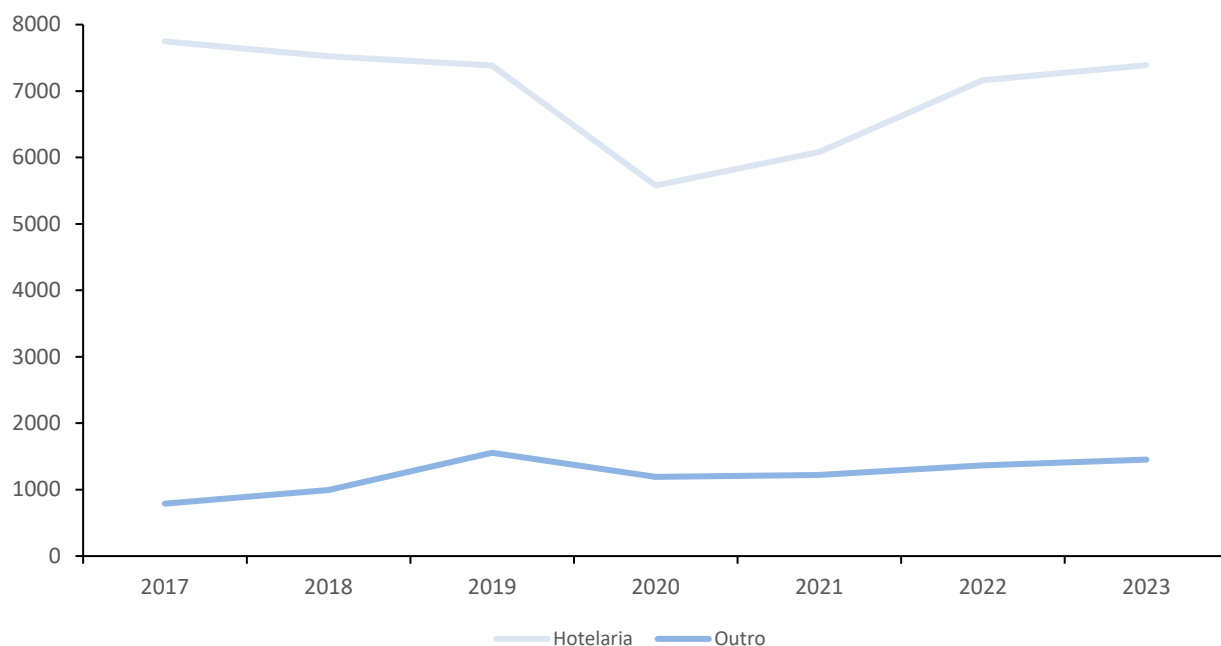


4.1	Tema	Ativos do território
4.1.6	Sub tema	Turismo
4.1.6.1	Indicador	Capacidade de alojamento (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual
Descrição sumária		Estabelecimento de alojamento turístico: Estabelecimento que se destina a prestar serviços de curta duração mediante remuneração e funciona em um ou mais edifícios ou instalações. Capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo: Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este determinado através do número de camas existentes e considerando como duas a cama de casal.
Unidade		N.º
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 4
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2017 - 2023



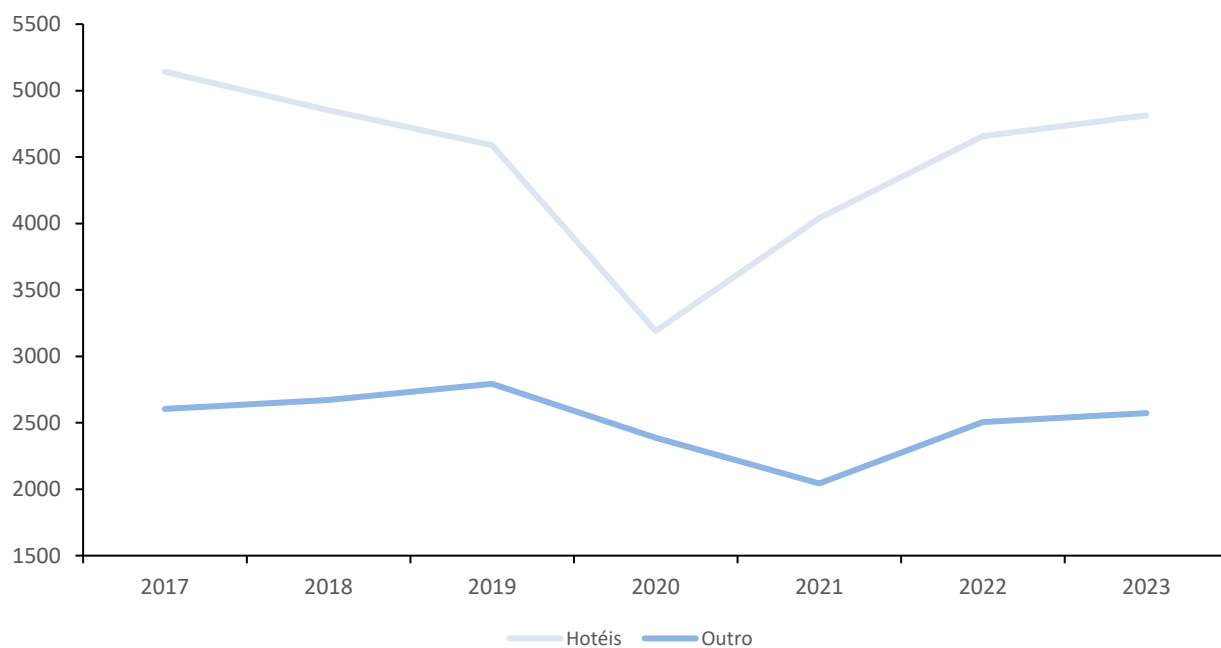
*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 135 – Capacidade total dos alojamentos turísticos, no concelho



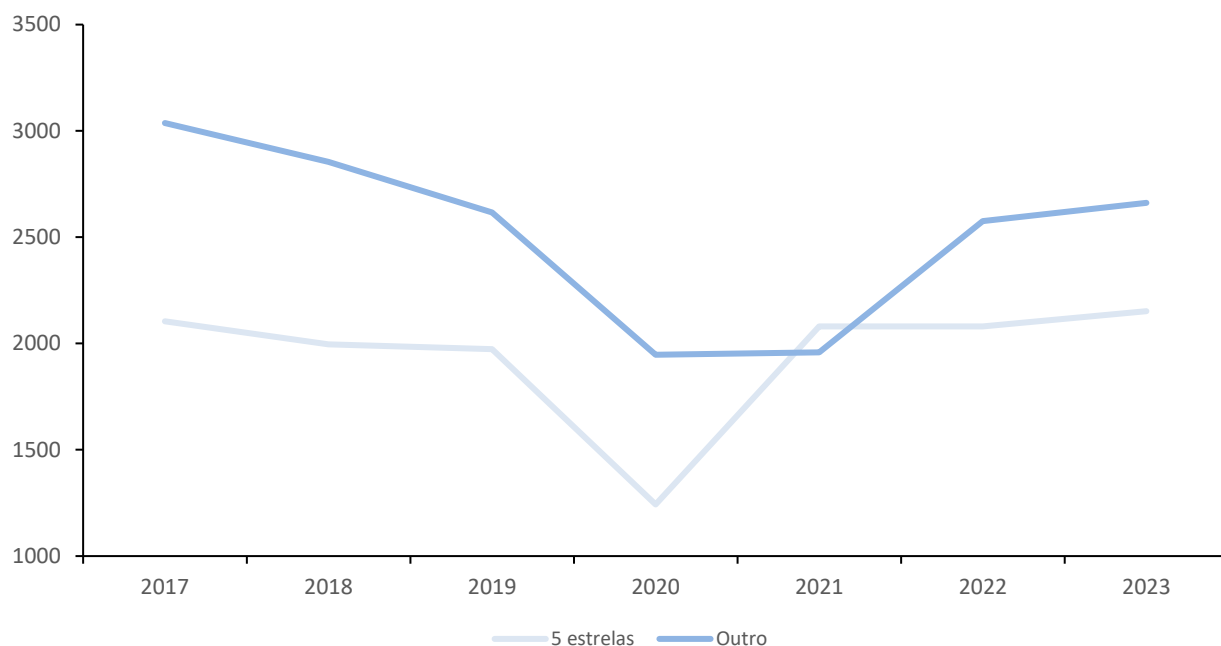
*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 136 – Capacidade e tipo de alojamento, no concelho



*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 137 – Capacidade e tipo de alojamento hoteleiro, no concelho



*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 138 – Capacidade e classificação dos hotéis, no concelho

Análise sumária:

Os dados analisados contemplam apenas alojamentos locais com dez ou mais camas.

A capacidade total dos alojamentos turísticos no concelho, ao longo do período em análise registou uma grande oscilação devido ao impacto da pandemia de COVID 19.

Com exceção do ano de 2020, a capacidade total dos alojamentos turísticos registou uma tendência crescente.

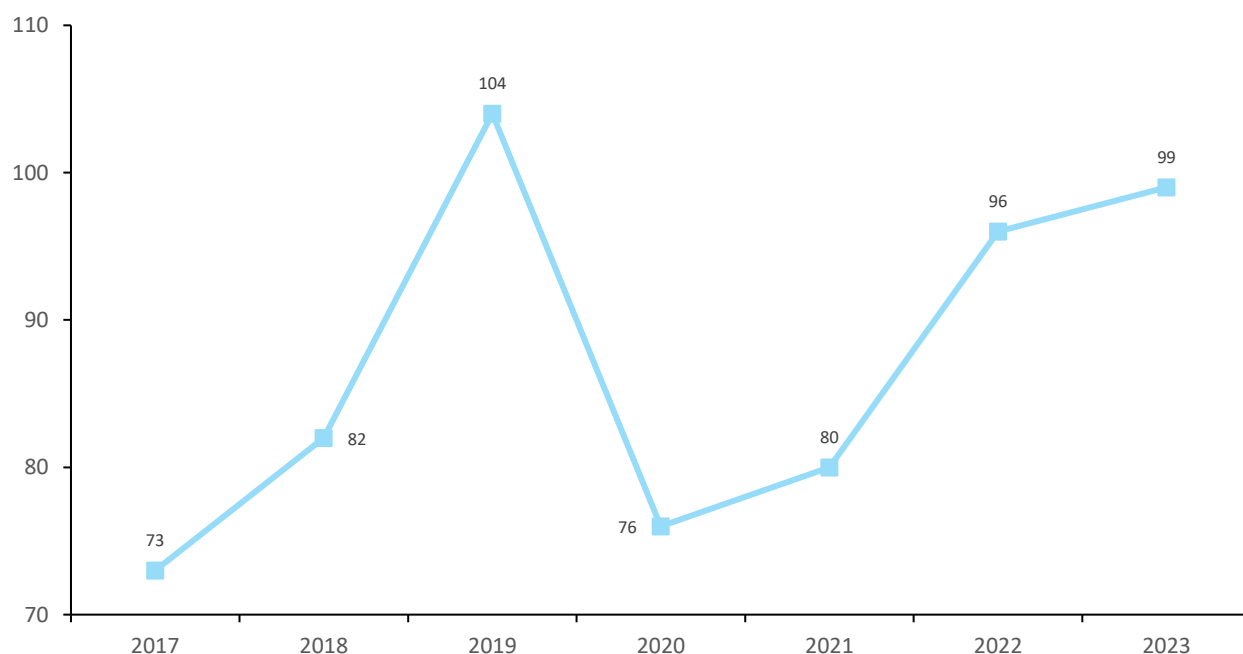
Em 2019 registou-se a maior capacidade dos alojamentos turísticos. A partir de 2021 o mercado turístico entrou em recuperação atingindo em 2022 valores pré COVID.

A capacidade dos alojamentos turísticos no concelho de Cascais provem predominantemente dos alojamentos hoteleiros. Por sua vez a capacidade dos alojamentos hoteleiros provem predominantemente dos hotéis.

Com exceção do ano de 2021, pelo menos 50% da capacidade dos hotéis existentes no concelho provem de hotéis com classificação de 5 estrelas.

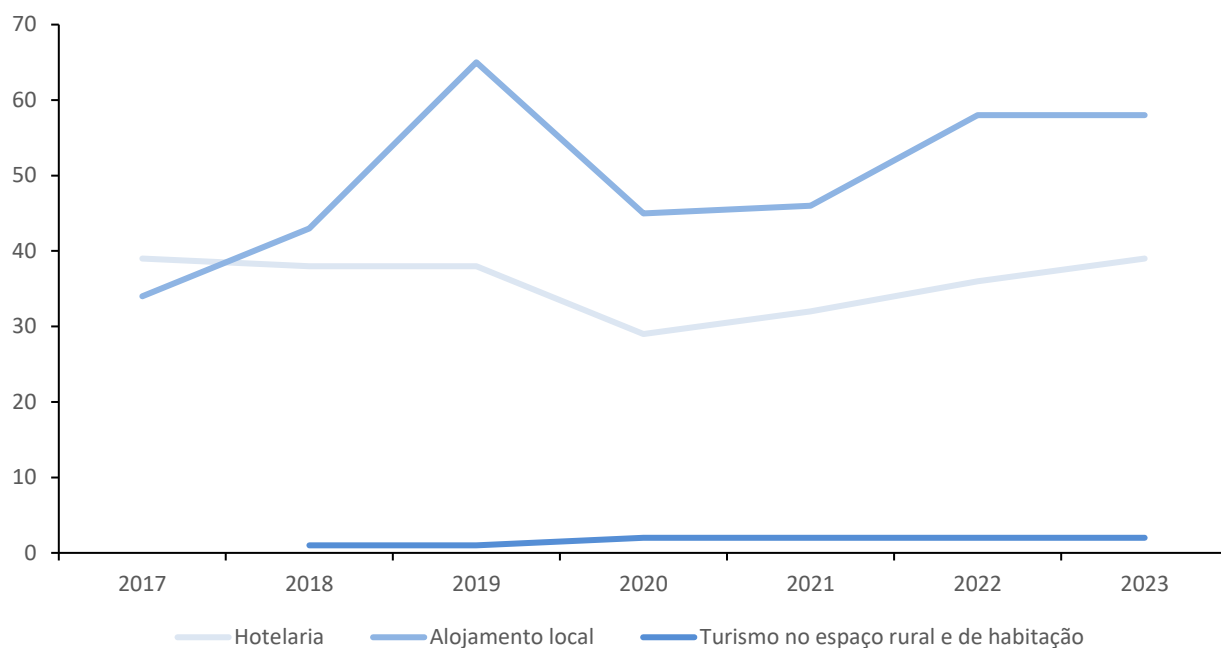


4.1	Tema	Ativos do território
4.1.6	Sub tema	Turismo
4.1.6.2	Indicador	Estabelecimentos de alojamento turístico (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual
Descrição sumária		Estabelecimento de alojamento turístico: Estabelecimento que se destina a prestar serviços de curta duração mediante remuneração e funciona em um ou mais edifícios ou instalações.
Unidade		N.º
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 4: Marca Cascais
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2017 - 2023



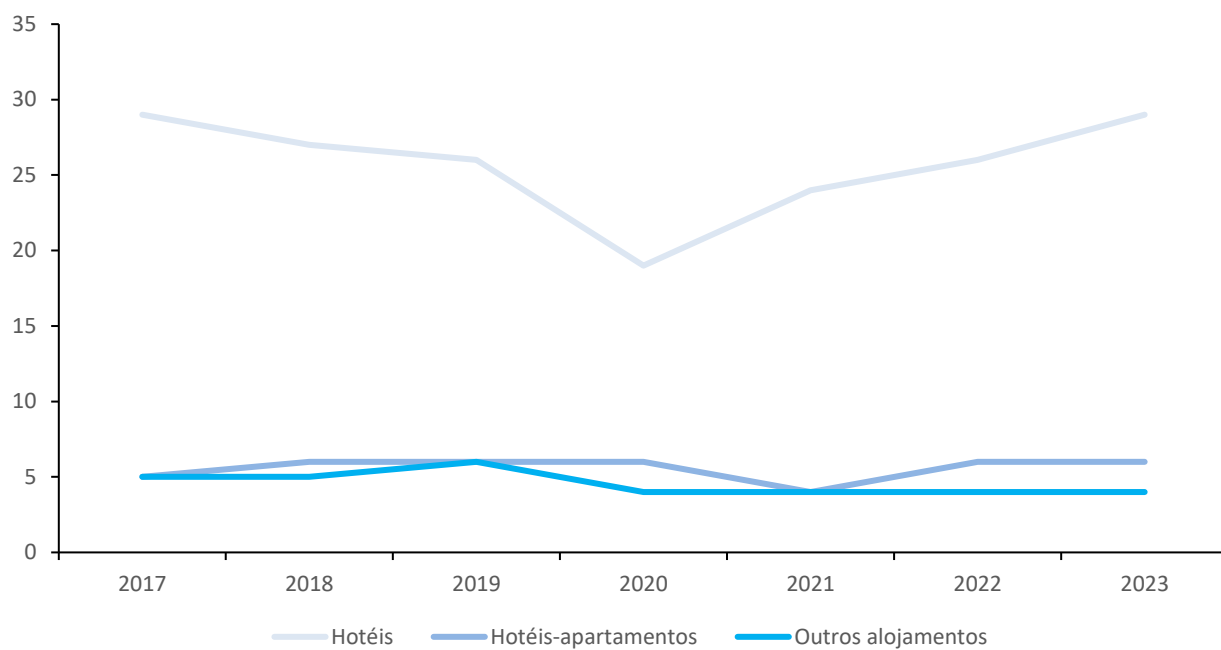
*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 139 – N.º total de estabelecimentos de alojamento turístico, no concelho



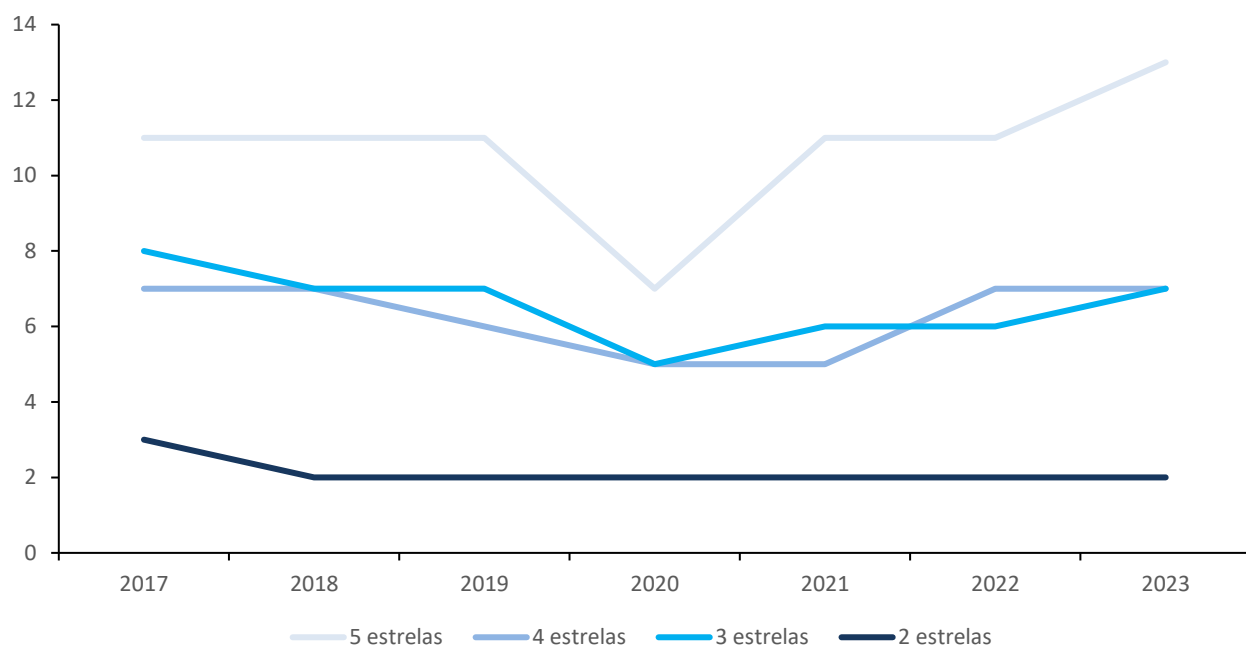
*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 140 – Nº e tipo de alojamento, no concelho



*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 141 – Nº e tipo de alojamento hoteleiro, no concelho



*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 142 – Nº e classificação dos hotéis, no concelho

Análise sumária:

Os dados analisados contemplam apenas alojamentos locais com dez ou mais camas.

O nº total de estabelecimentos de alojamento turístico no concelho, ao longo do período em análise registou uma grande oscilação devido ao impacto da pandemia de COVID 19.

Com exceção do ano de 2020, os nº de estabelecimentos de alojamento turístico registaram uma tendência crescente.

O ano de 2019 registou o maior nº de estabelecimentos de alojamento turístico no concelho. A partir de 2021 a oferta turística entrou em recuperação atingindo em 2022 valores pré COVID.

Os estabelecimentos de alojamento turístico no concelho de Cascais são maioritariamente estabelecimentos de alojamento local (57%), seguidos dos estabelecimentos hoteleiros (hotelaria) (41%).

Para o período em análise, em média, 42% dos hotéis existentes no concelho possuem a classificação de 5 estrelas, 24% possuem a classificação de 4 estrelas e 26% possuem a classificação de 3 estrelas.



4.1	Tema	Ativos do território
4.1.6	Sub tema	Turismo
4.1.6.3	Indicador	Estada média (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (estabelecimento hoteleiro); Anual
Descrição sumária		Estabelecimento hoteleiro: Estabelecimento cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento. Estada média no estabelecimento: Relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência, na perspetiva da oferta.
Unidade		N.º de dias
Tendência		Decrescente
Eixo estratégico		Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 4: Marca Cascais
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2011-2021

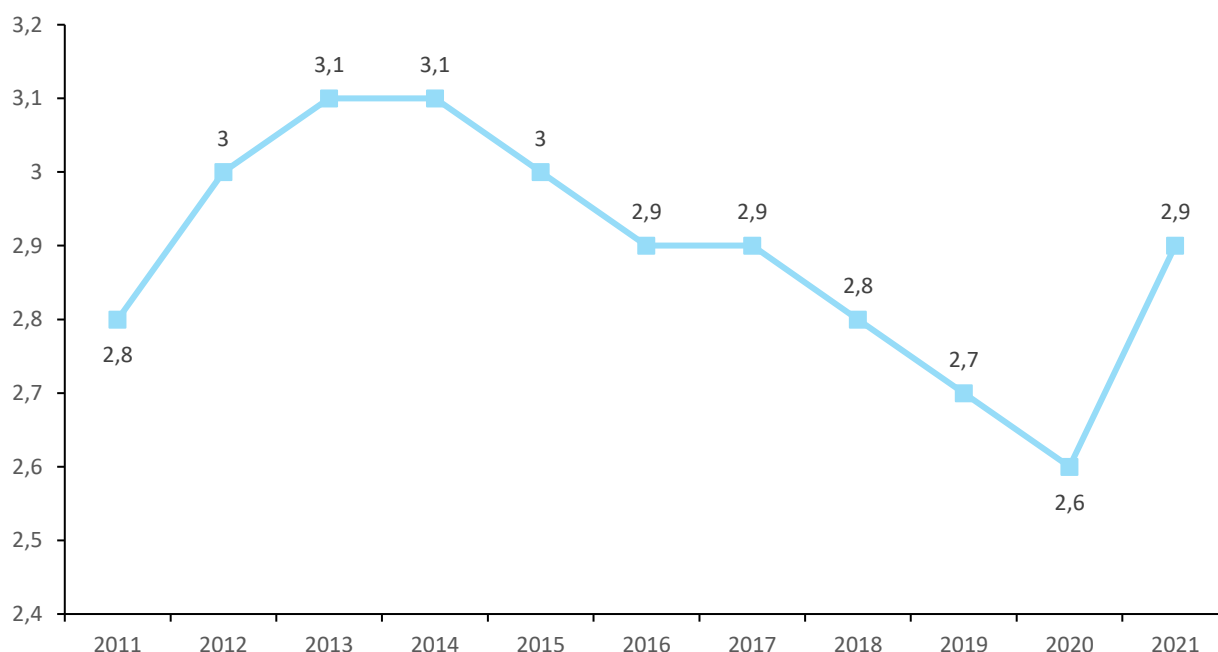


Figura 143 – Estada média nos estabelecimentos hoteleiros, do concelho

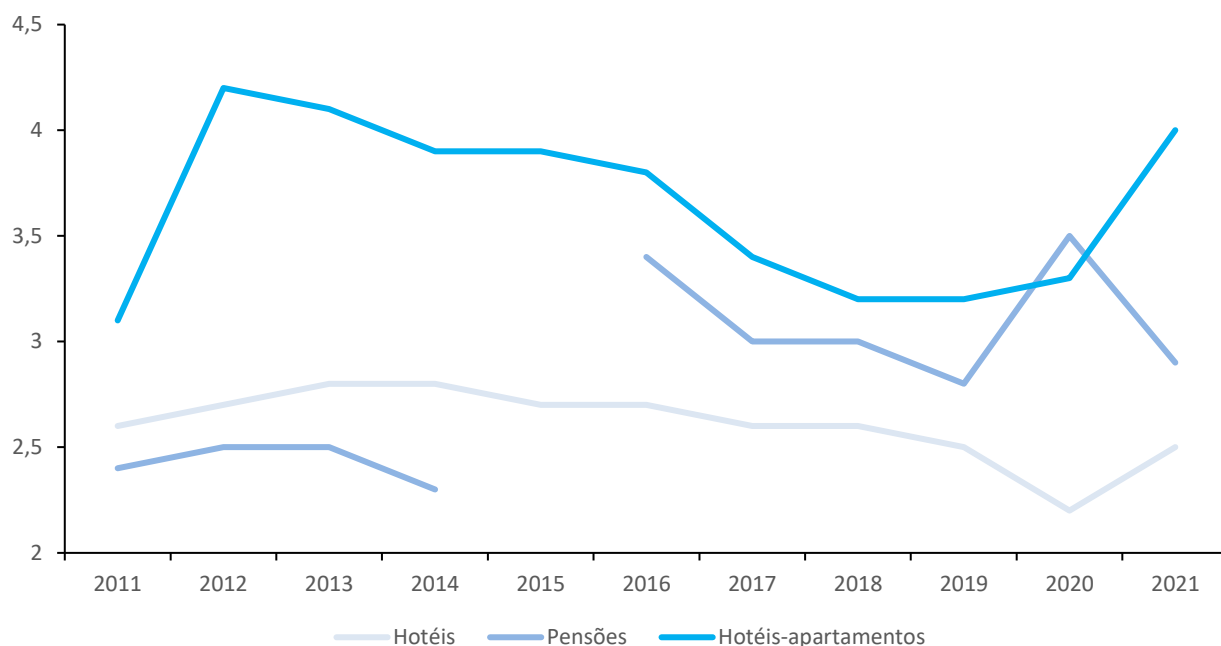


Figura 144 – Estada média nos estabelecimentos hoteleiros, por tipo, no concelho

Análise sumária:

Os dados analisados contemplam apenas alojamentos locais com dez ou mais camas.

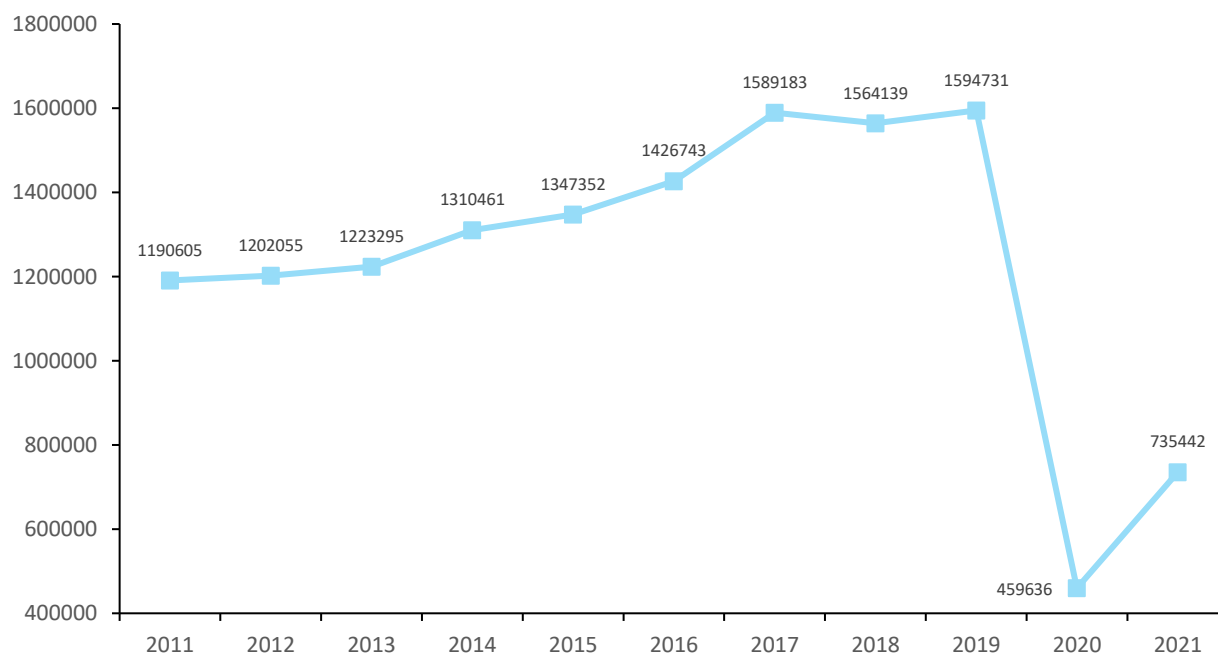
A estada média total registou uma tendência decrescente ao longo do período em análise. Registou o valor máximo em 2013 e 2014 e o mínimo em 2020 devido à pandemia de COVID 19.

Nos estabelecimentos hoteleiros, os hotéis-apartamento registam sempre valores superiores da estada média, com exceção de 2020 que foram ultrapassados pelas pensões.

As pensões foram os únicos estabelecimentos hoteleiros que registaram uma tendência crescente da estada média.

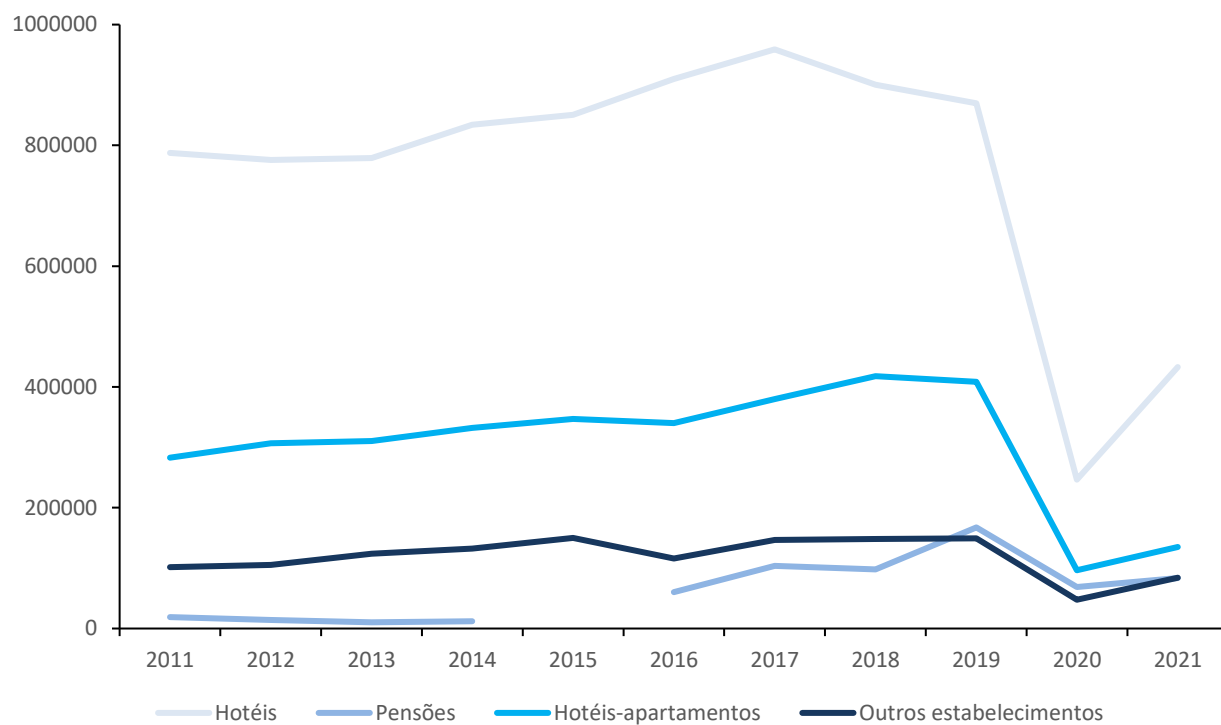


4.1	Tema	Ativos do território
4.1.6	Sub tema	Turismo
4.1.6.4	Indicador	Dormidas (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (estabelecimento hoteleiro); Anual
Descrição sumária		Estabelecimento de alojamento turístico: Estabelecimento que se destina a prestar serviços de curta duração mediante remuneração e funciona em um ou mais edifícios ou instalações. Capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo: Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este determinado através do número de camas existentes e considerando como duas a cama de casal.
Unidade		N.º
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 4
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2021



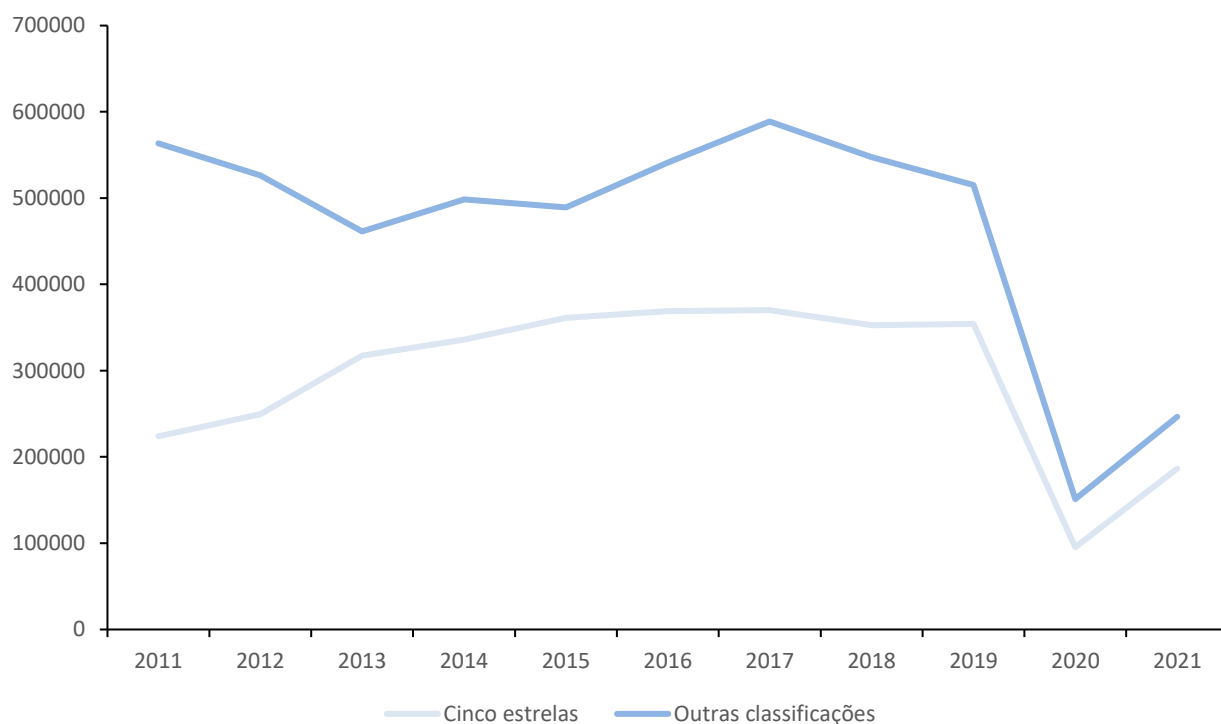
*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 145 – Nº de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, do concelho



*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 146 – Nº de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por tipo, no concelho



*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 147 – Nº de dormidas nos hotéis, por classificação, no concelho

Análise sumária:

Os dados analisados contemplam apenas alojamentos locais com dez ou mais camas.

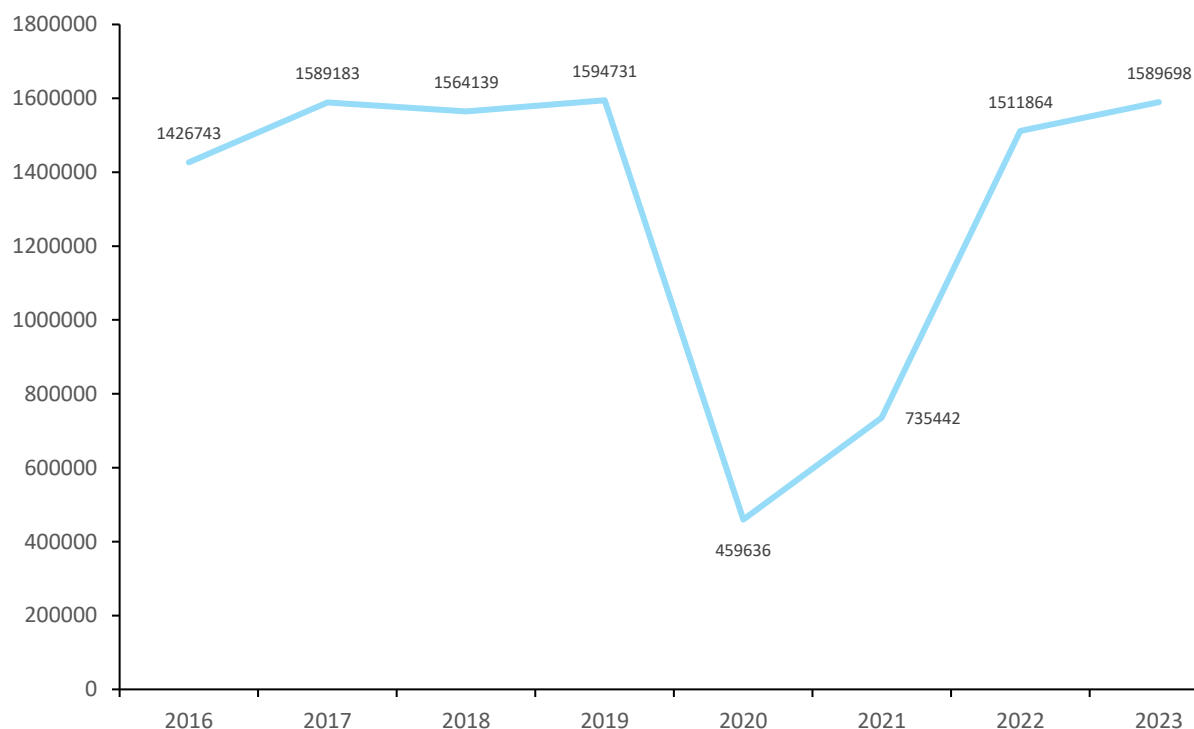
No período em análise, até 2019 o nº total de dormidas registava uma tendência crescente, atingindo o máximo de dormidas nesse ano com mais de 1,5 milhões.

Devido à pandemia, 2020 registou uma quebra acentuada, com a redução em mais de 1 milhão de dormidas face ao ano anterior. O ano de 2021 regista uma recuperação face a 2020.

61% do total das dormidas ocorrem em hotéis, seguido dos hotéis-apartamentos com 25%. No caso do total de dormidas em hotéis, 39% ocorrem em hotéis classificados com cinco estrelas.

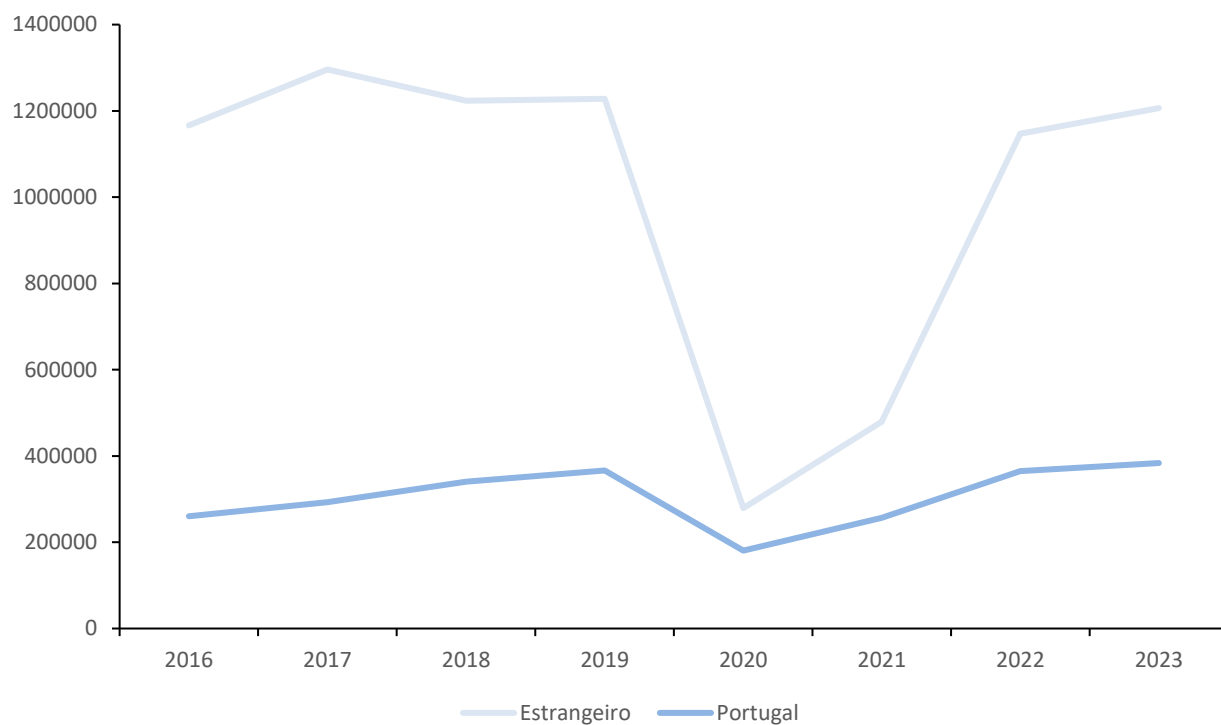


4.1	Tema	Ativos do território
4.1.6	Sub tema	Turismo
4.1.6.5	Indicador	Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica e Local de residência (País - lista reduzida)
Descrição sumária		Dormida: Permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte. Estabelecimento de alojamento turístico: Estabelecimento que se destina a prestar serviços de curta duração mediante remuneração e funciona em um ou mais edifícios ou instalações.
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FDC 4
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2016 - 2023



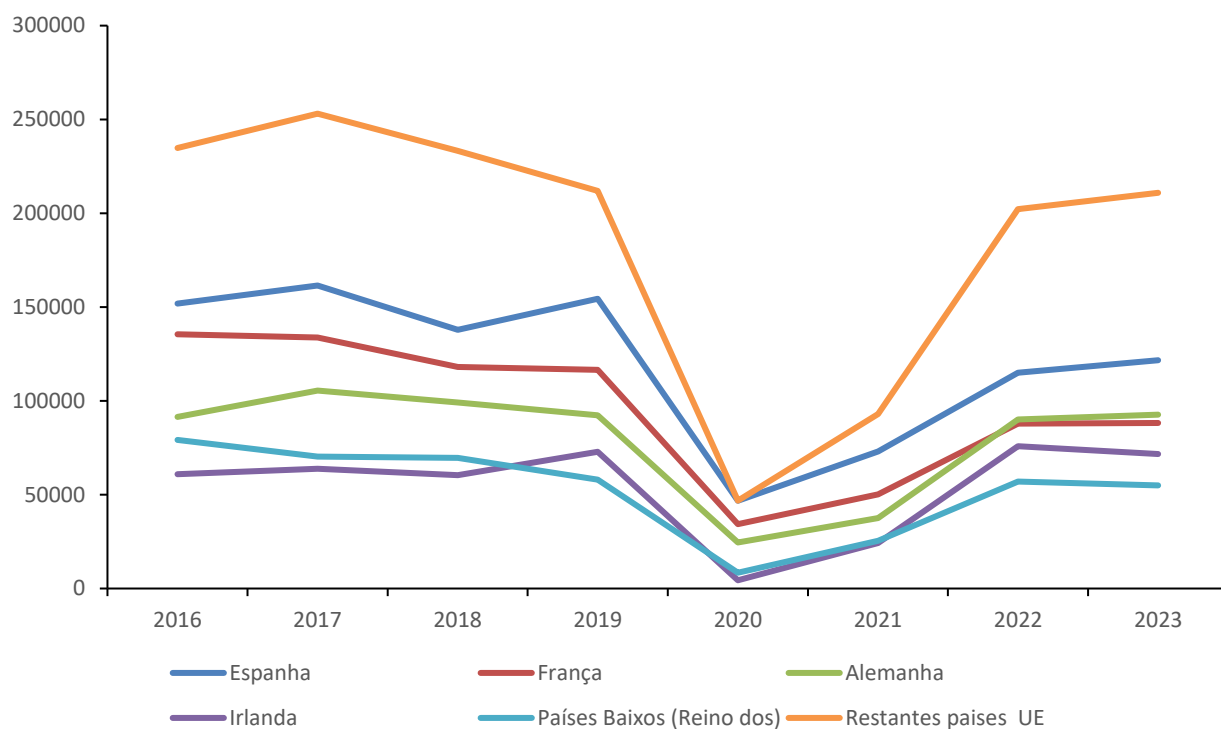
*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 148 – Nº de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, do concelho



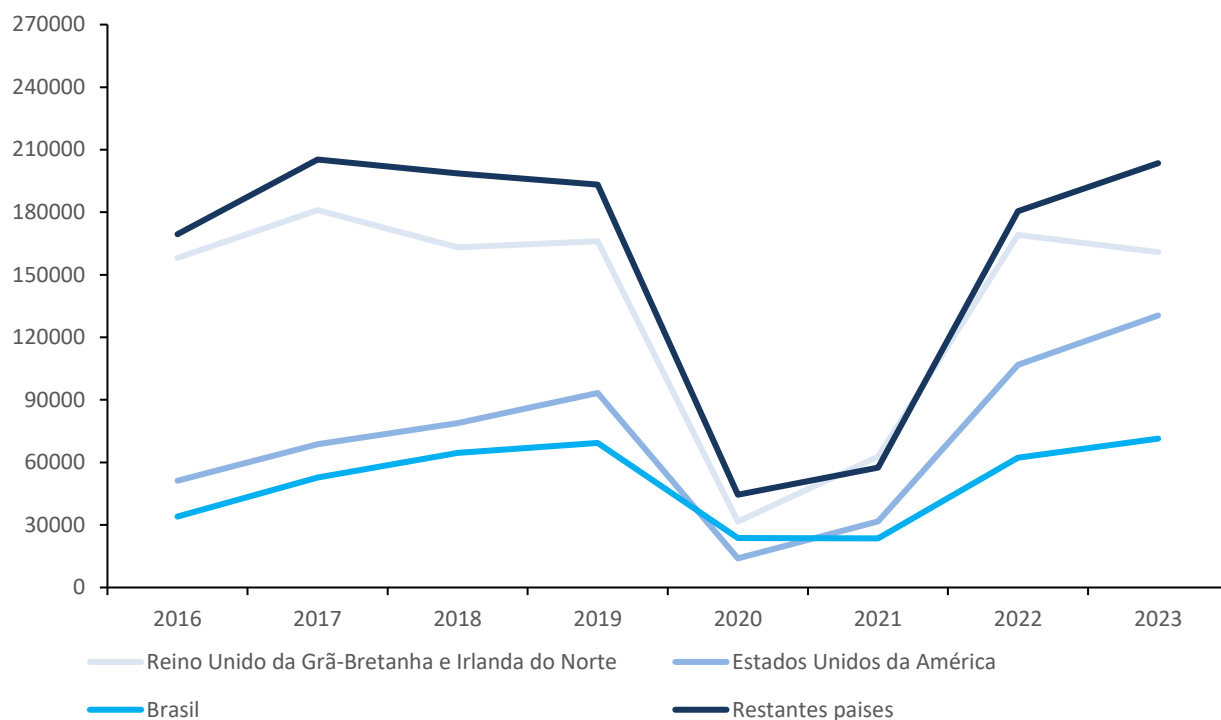
*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 149 – Nº de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico e nacionalidade do hospede, no concelho



*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 150 – Nº de dormidas nos estabelecimentos de alojamento hoteleiro turístico e local de residência do hospede (cinco mais da UE), no concelho



*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 151 – Nº de dormidas nos estabelecimentos de alojamento hoteleiro turístico e local de residência do hospede (restantes países), no concelho

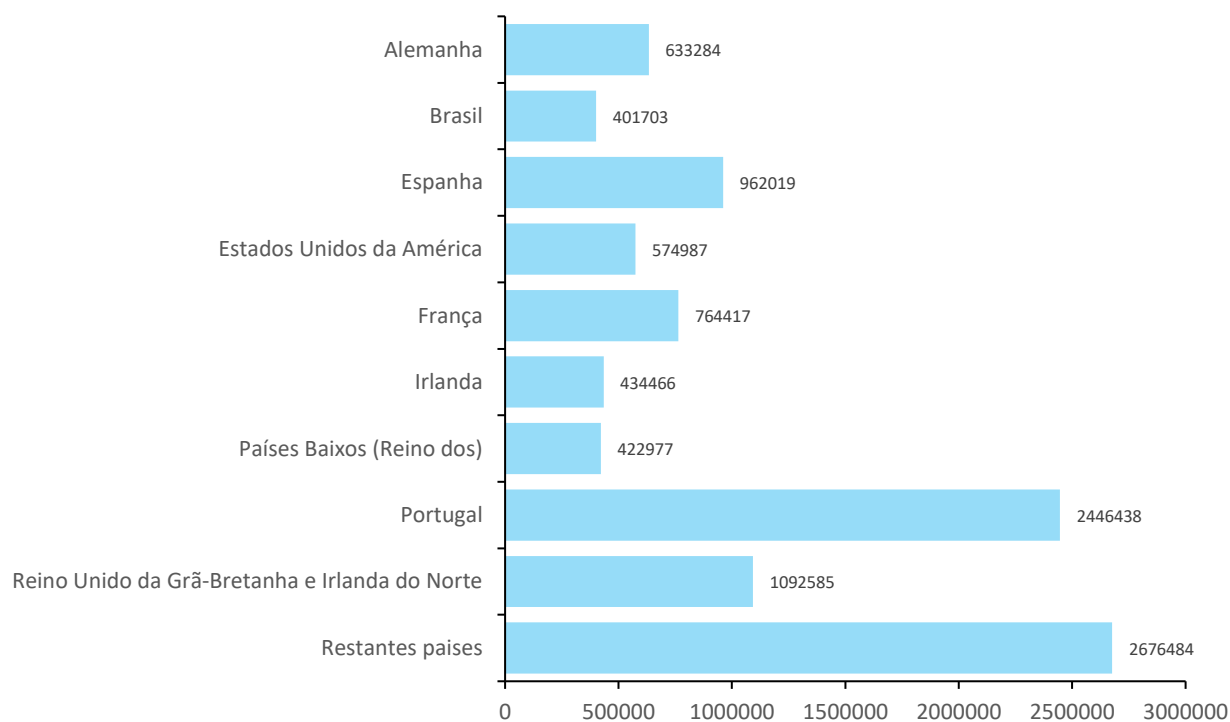


Figura 152 – Acumulado (de 2016 a 2023) do nº de dormidas nos estabelecimentos de alojamento hoteleiro turístico por local de residência do hospede

Análise sumária:

Os dados analisados contemplam apenas alojamentos locais com dez ou mais camas.

O nº de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico no concelho, ao longo do período em análise não registaram grandes oscilações, com exceção do ano de 2020, devido ao impacto da pandemia de COVID 19.

Em 2019 registou-se o maior nº de dormidas com mais de 1,5 milhões. Devido à pandemia, 2020 registou uma quebra acentuada, com a redução em mais de 1 milhão de dormidas face ao ano anterior.

A partir de 2021 observa-se uma recuperação do setor do turismo, e a partir do ano de 2022 registam-se valores pré pandemia.

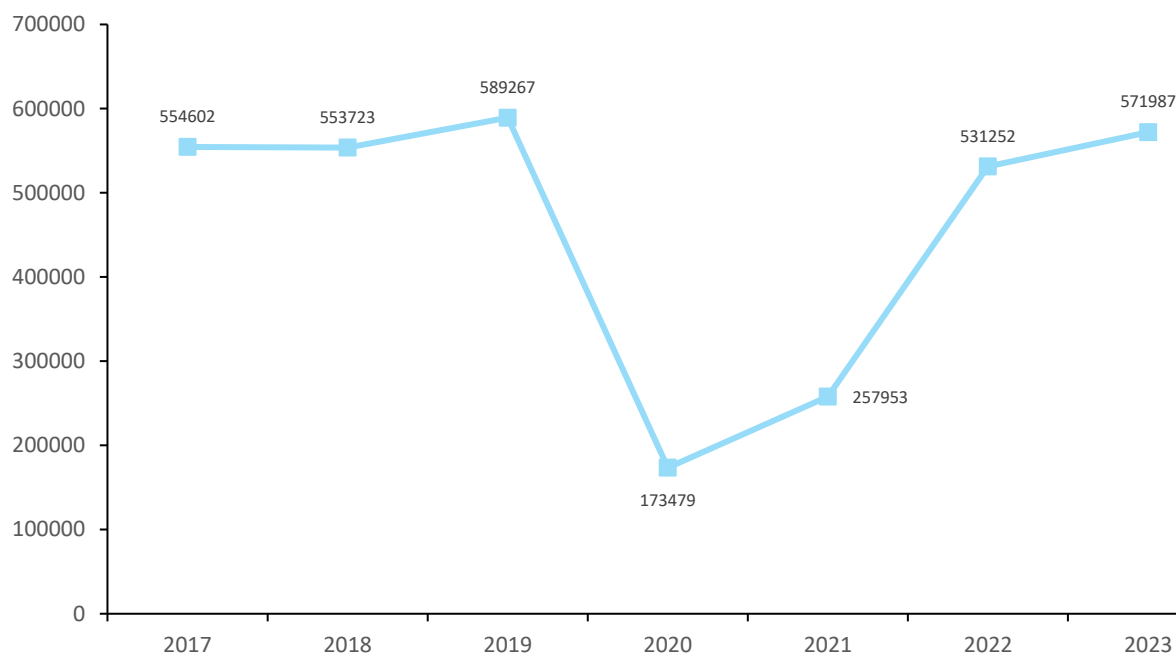
77% do total de dormidas correspondem a hóspedes e nacionalidade estrangeira.

Os hóspedes residentes na EU, correspondem a 45% do total de dormidas, destacando-se os hóspedes residentes em Espanha, França e Alemanha com 9%, 7% e 6% do total de dormidas do período de análise.

Salienta-se ainda o nº de dormidas realizado pelos hóspedes provenientes do Reino Unido, contribuindo para 10% do total de dormidas.

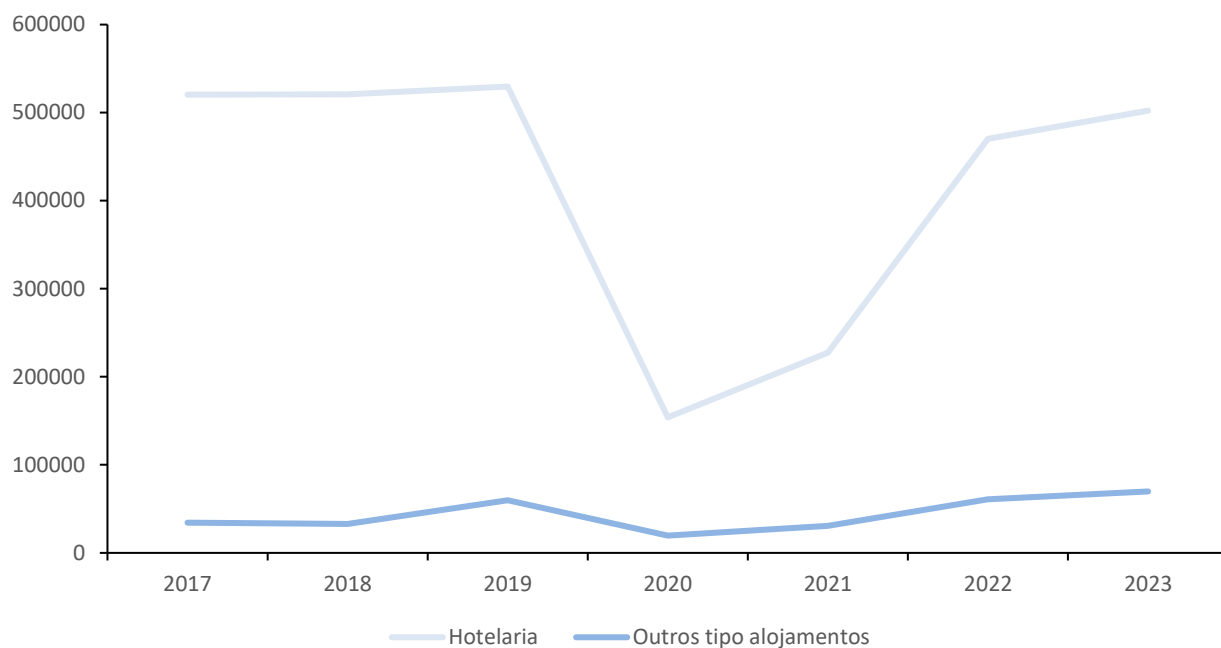


4.1	Tema	Ativos do território
4.1.6	Sub tema	Turismo
4.1.6.6	Indicador	Hóspedes (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013), Tipo (alojamento turístico) e Local de residência (País - lista reduzida); Anual
Descrição sumária		Hóspede: Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico. Estabelecimento de alojamento turístico: Estabelecimento que se destina a prestar serviços de curta duração mediante remuneração e funciona em um ou mais edifícios ou instalações.
Unidade		N.º
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2017 - 2023



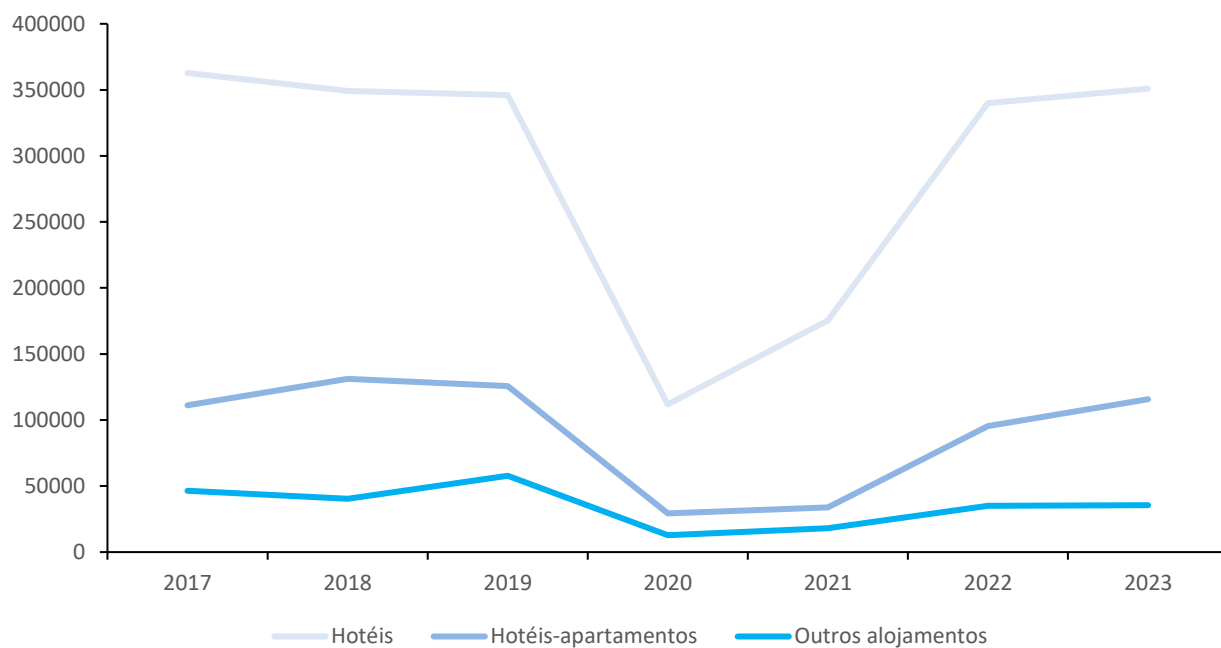
*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 153 – Nº de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, do concelho



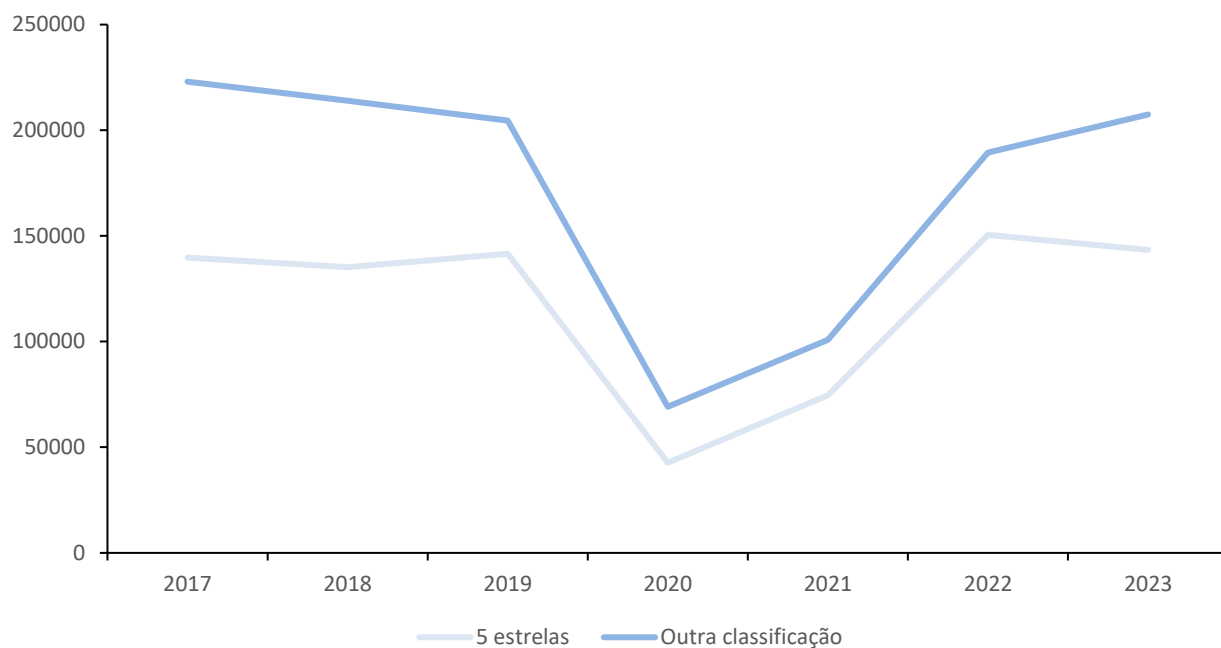
*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 154 – Nº de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, por tipo, no concelho



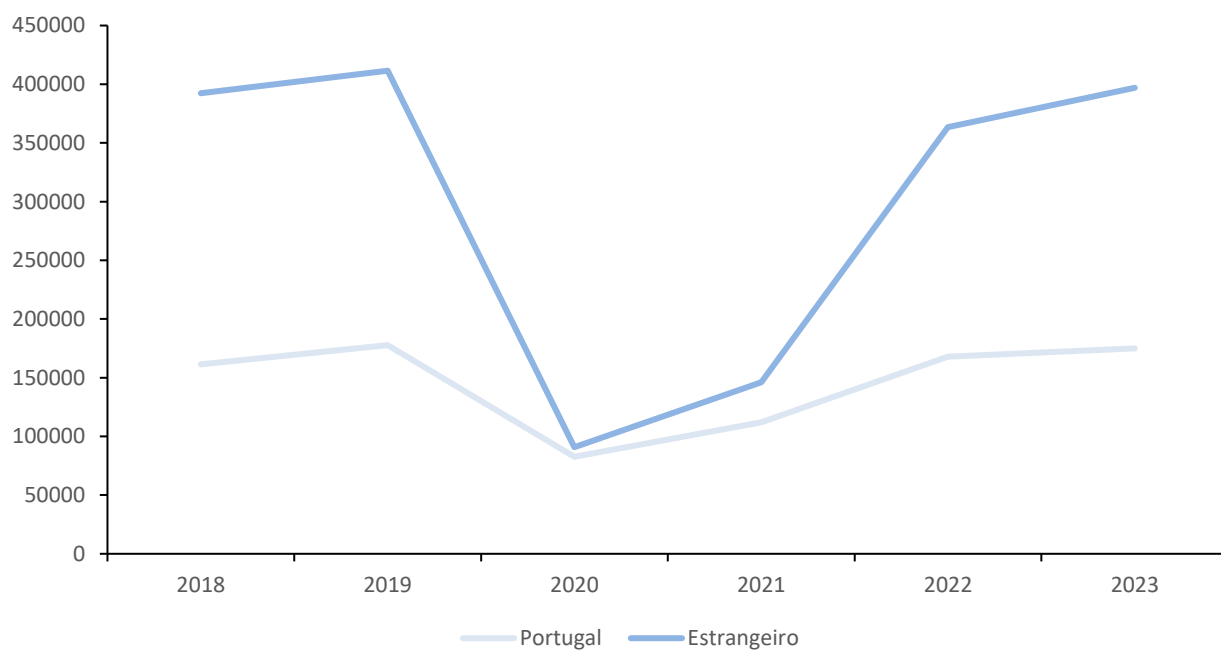
*Alojamento local com 10 ou mais camas

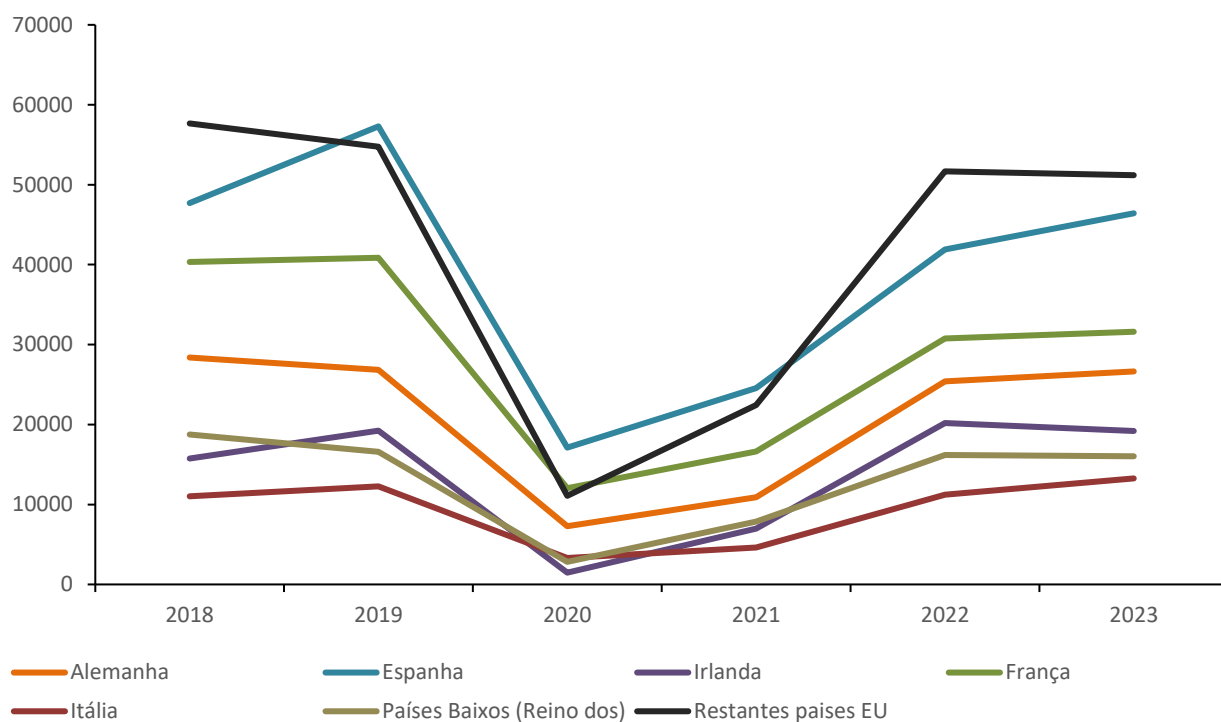
Figura 155 – Nº de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento hoteleiro turístico, no concelho



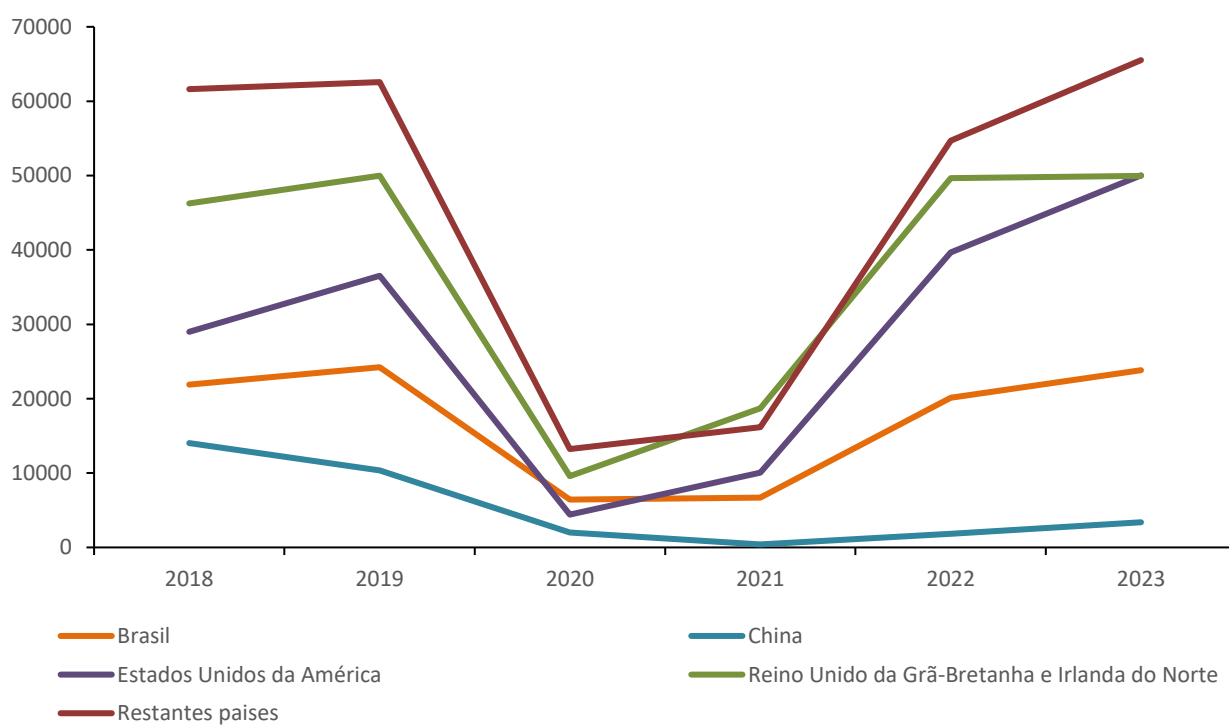
*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 156 – Nº de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, por classificação, no concelho





*Alojamento local com 10 ou mais camas



*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 157 – Nº e local de residência dos hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, no concelho

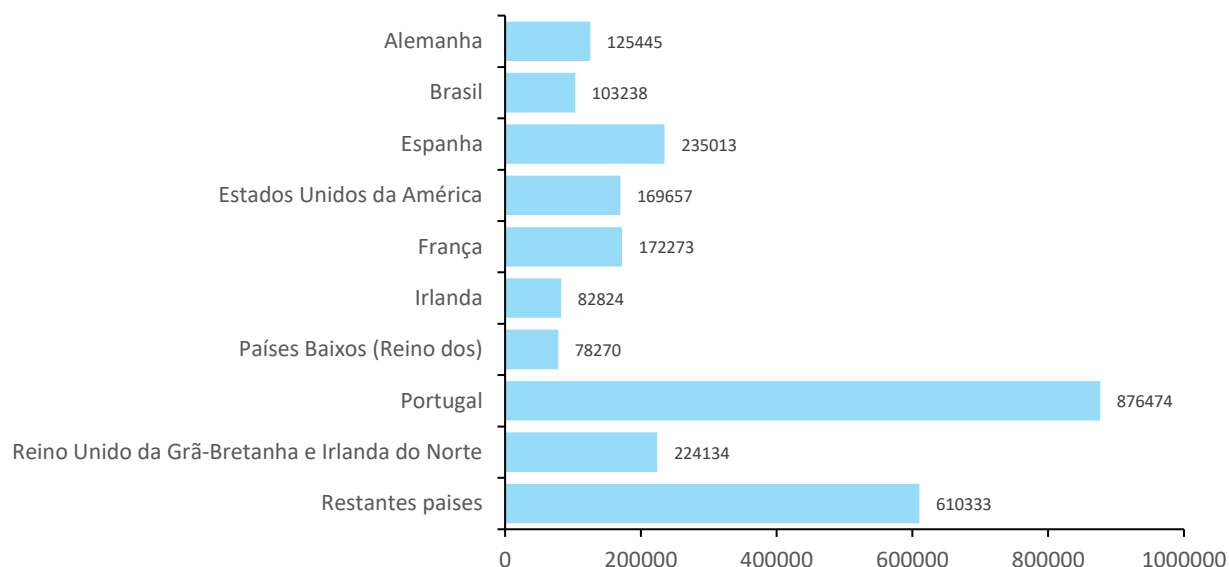


Figura 158 - Nº de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento hoteleiro turístico, por local de residência - Acumulado (de 2016 a 2023)

Análise sumária:

Os dados analisados contemplam apenas alojamentos locais com dez ou mais camas.

O nº de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico no concelho, ao longo do período em análise registou uma grande oscilação devido ao impacto da pandemia de COVID 19.

O nº de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico registava uma tendência crescente até 2019.

Em 2019 registou-se o maior nº de hóspedes com mais de 589 mil indivíduos.

Devido à pandemia, 2020 registou uma quebra acentuada, com a redução em mais de 400 mil hóspedes face ao ano anterior. A partir de 2021 observa-se uma recuperação do setor do turismo, e em 2023 já se registam valores pré pandemia.

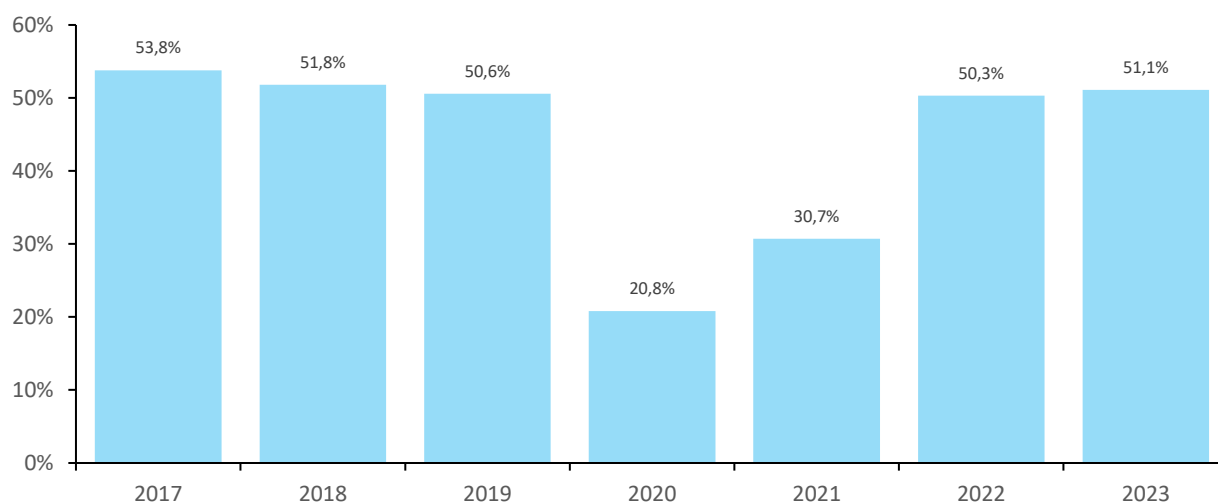
70% do total dos hóspedes são hospedados nos hotéis, seguido dos hotéis-apartamentos com 22%. No caso do total de hóspedes hospedados em hotéis, 41% ocorrem em hotéis classificados com cinco estrelas.

67% do total de hóspedes possuem nacionalidade estrangeira. Os hóspedes residentes na EU, correspondem a 37% do total de hóspedes, destacando-se os hóspedes de origem Espanhola, Francesa e Alemã com 9%, 6% e 5% do total de hóspedes do período de análise.

Salienta-se ainda o nº de hóspedes provenientes do Reino Unido, contribuindo para 8% do total de hóspedes.



4.1	Tema	Ativos do território
4.1.6	Sub tema	Turismo
4.1.6.7	Indicador	Taxa líquida de ocupação cama (%) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual
Descrição sumária		Estabelecimento de alojamento turístico: Estabelecimento que se destina a prestar serviços de curta duração mediante remuneração e funciona em um ou mais edifícios ou instalações. Taxa líquida de ocupação-cama: Relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis no período de referência, considerando como duas as camas de casal.
Unidade		%
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
Eixo estratégico		Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 4: Marca Cascais
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2017 - 2023



*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 159 – Taxa líquida de ocupação-cama (anual), do concelho

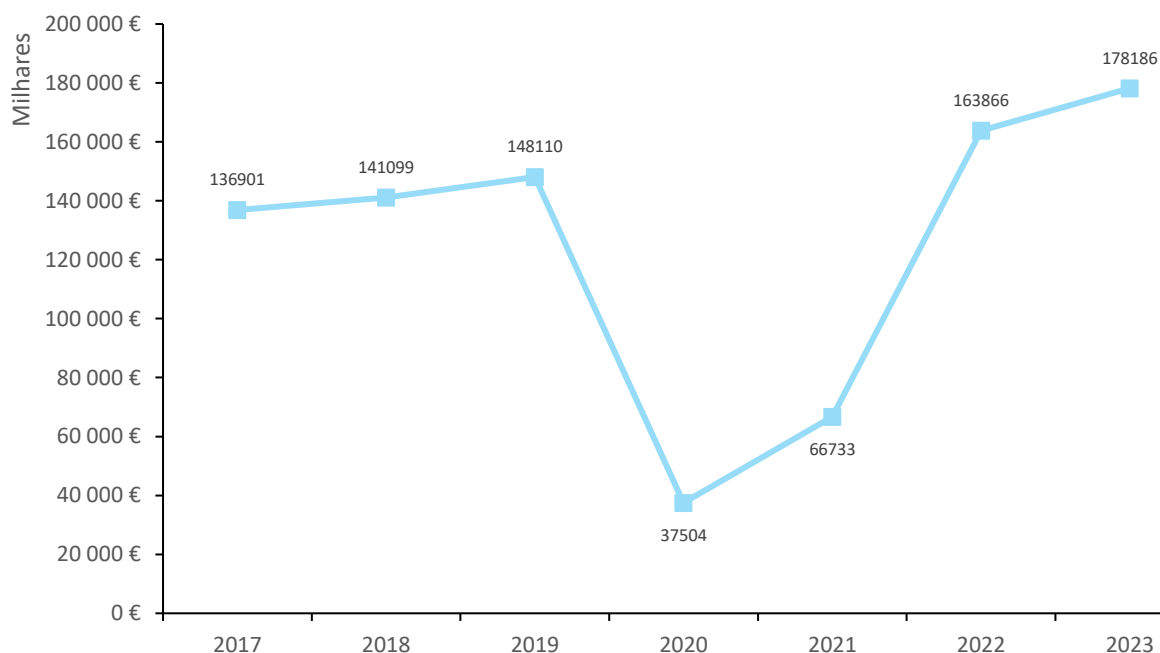
Análise sumária:

No período em análise a taxa líquida de ocupação-cama manteve valores sempre acima dos 50% com exceção dos anos 2020 e 2021, devido à pandemia de COVID 19 e restrições turísticas implementadas à data.

Excluindo os anos 2020 e 2021, as taxas variaram entre os 53,8% em 2017 e 50,3% em 2022.

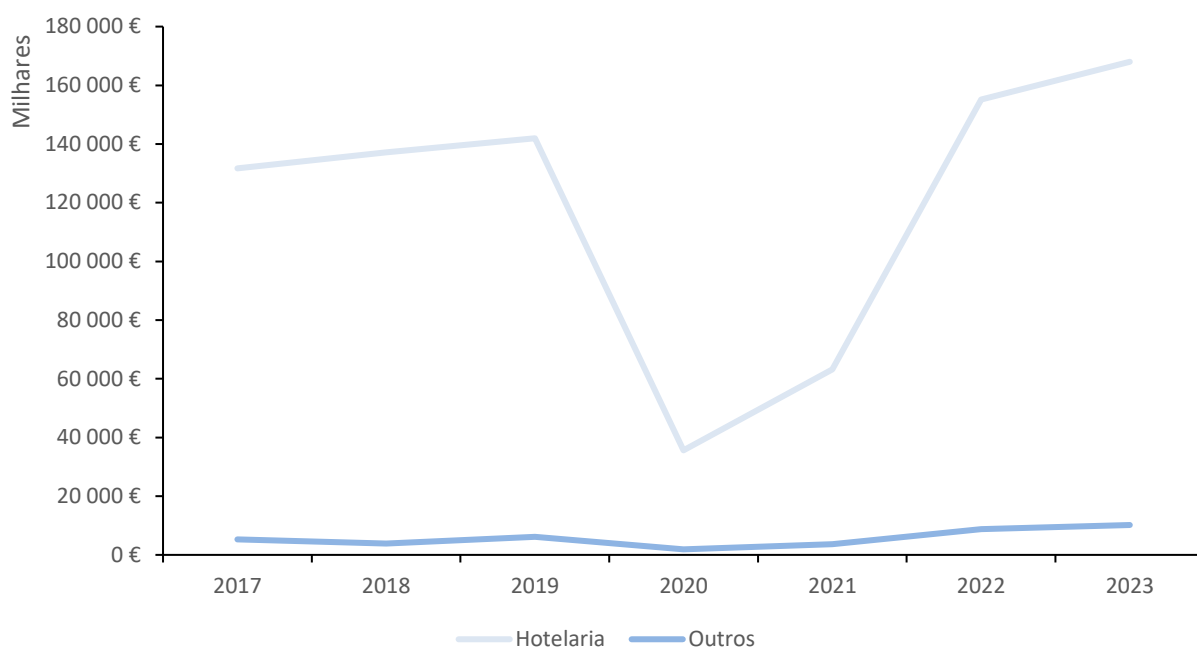


4.1	Tema	Ativos do território
4.1.6	Sub tema	Turismo
4.1.6.8	Indicador	Proveitos totais (€) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual
Descrição sumária		Proveitos totais dos meios de alojamento turístico: Valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (aluguer de salas, lavandaria, tabacaria, telefone, entre outros). Estabelecimento de alojamento turístico: Estabelecimento que se destina a prestar serviços de curta duração mediante remuneração e funciona em um ou mais edifícios ou instalações.
Unidade		€
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 2
Fator crítico para a decisão		FCD 4
ODS		8/11
Fonte		INE
Período de referência		2017 - 2023



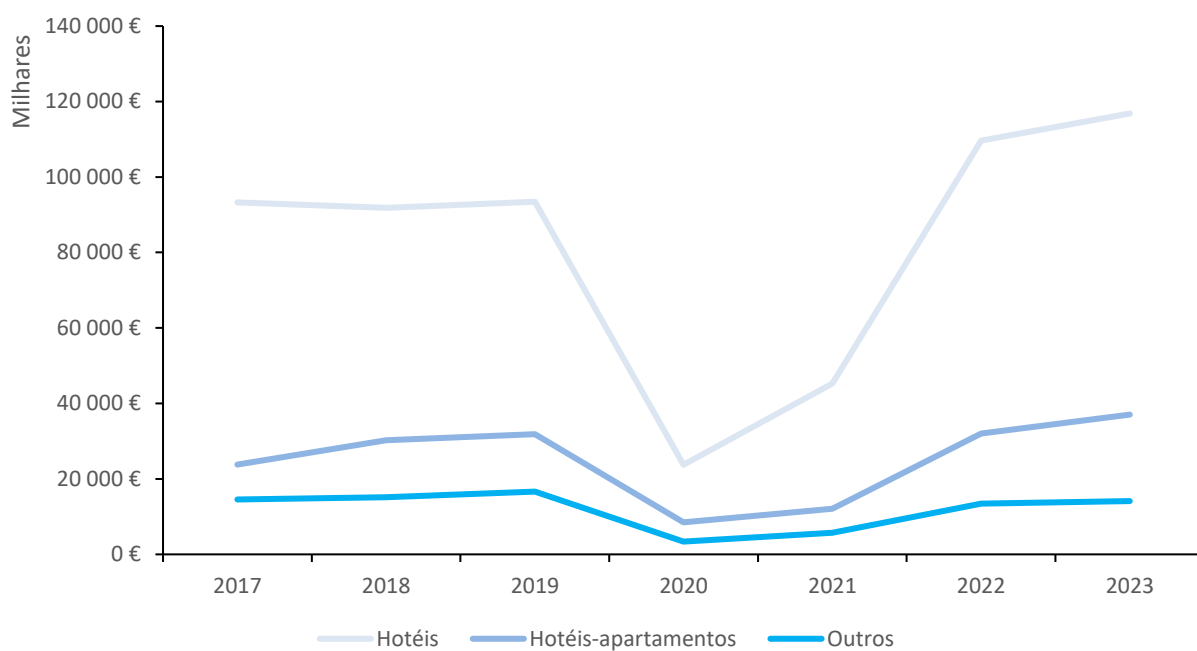
*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 160 – Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, do concelho



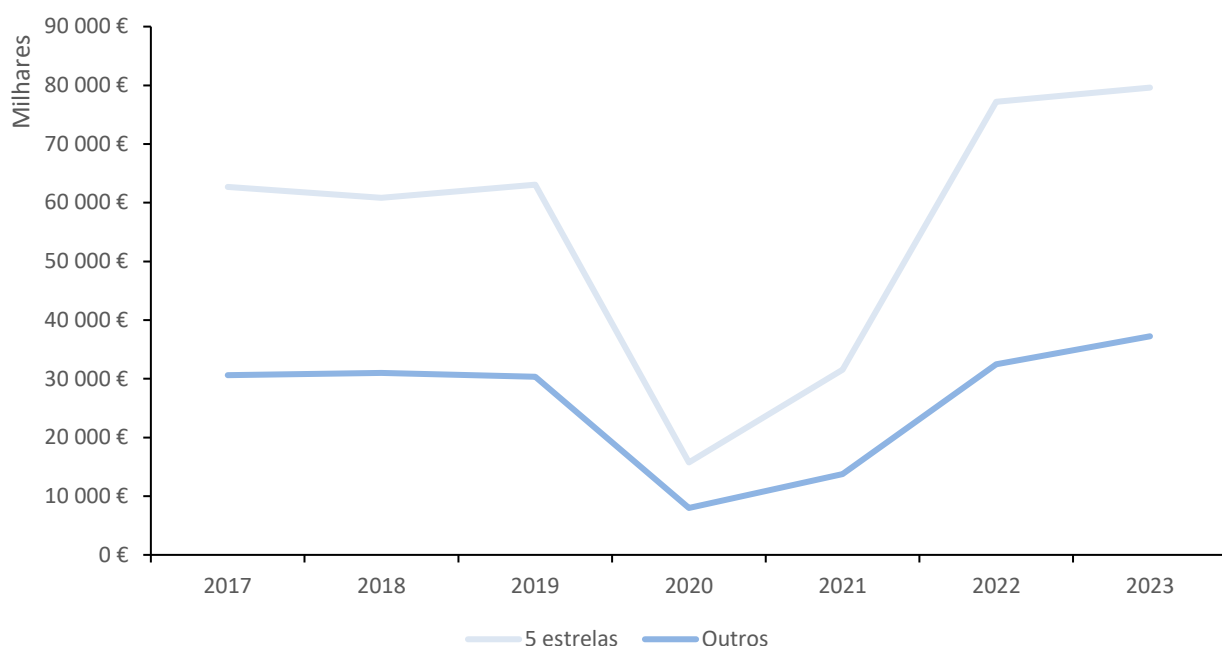
*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 161 – Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, por tipo, no concelho



*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 162 – Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento hoteleiro turístico, no concelho



*Alojamento local com 10 ou mais camas

Figura 163 – Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, por classificação, no concelho

Análise sumária:

No período em análise registou-se uma tendência crescente dos proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico.

2020 registou uma quebra acentuada devido à pandemia de COVID 19. Após a retoma das atividades turísticas em 2021, em 2022 registaram-se valores superiores aos valores pré pandémicos. O ano de 2023 deteve os maiores proveitos totais do período em análise.

95% do total dos proveitos proveem das unidades hoteleiras. Destes, 69% dos proveitos dizem respeito aos hotéis.

68% dos proveitos provenientes dos hotéis, ocorrem em hotéis classificados com cinco estrelas.



4.2	Tema	Tecido empresarial
4.2.1	Sub tema	Empresas
4.2.1.1	Indicador	Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013), Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3) e Forma jurídica; Anual
Descrição sumária		Empresa: Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais. Forma jurídica: Classificação atribuída pelo direito e que pode revestir várias formas: Sociedades Cíveis (de Direito Público ou de Direito Privado; com fim lucrativo ou sem fim lucrativo) e Sociedades Comerciais. Atividade económica: Resultado da combinação dos fatores produtivos (mão de obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).
Unidade		Nº
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 4
ODS		8
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2022

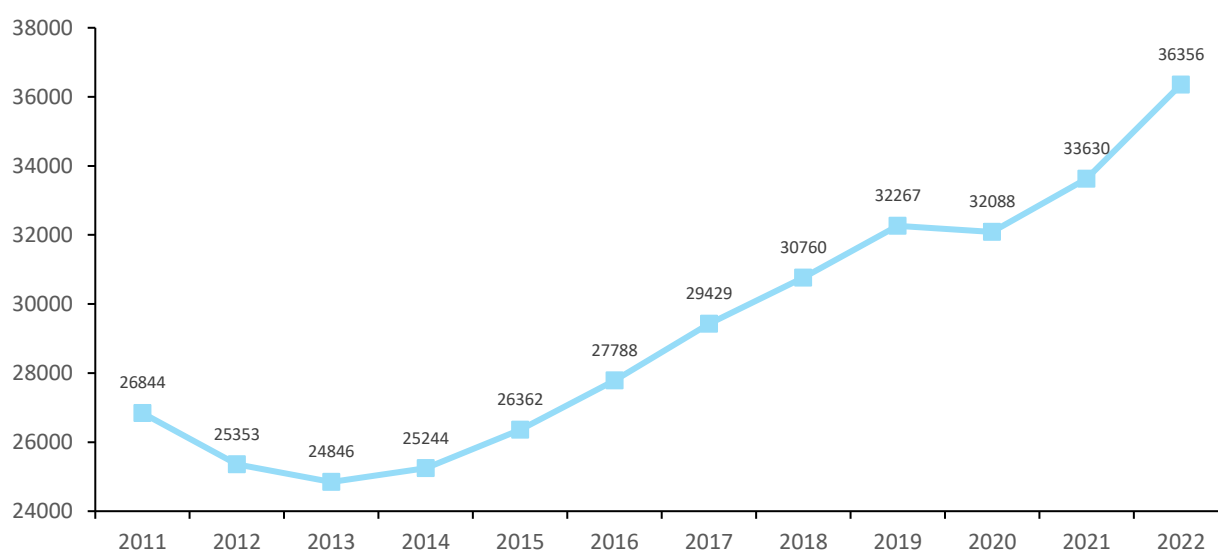


Figura 164 – Nº de empresas (com exceção das empresas classificadas nas secções K (Atividades Financeiras e de Seguros) e secção O (Administração Pública e Defesa), no concelho

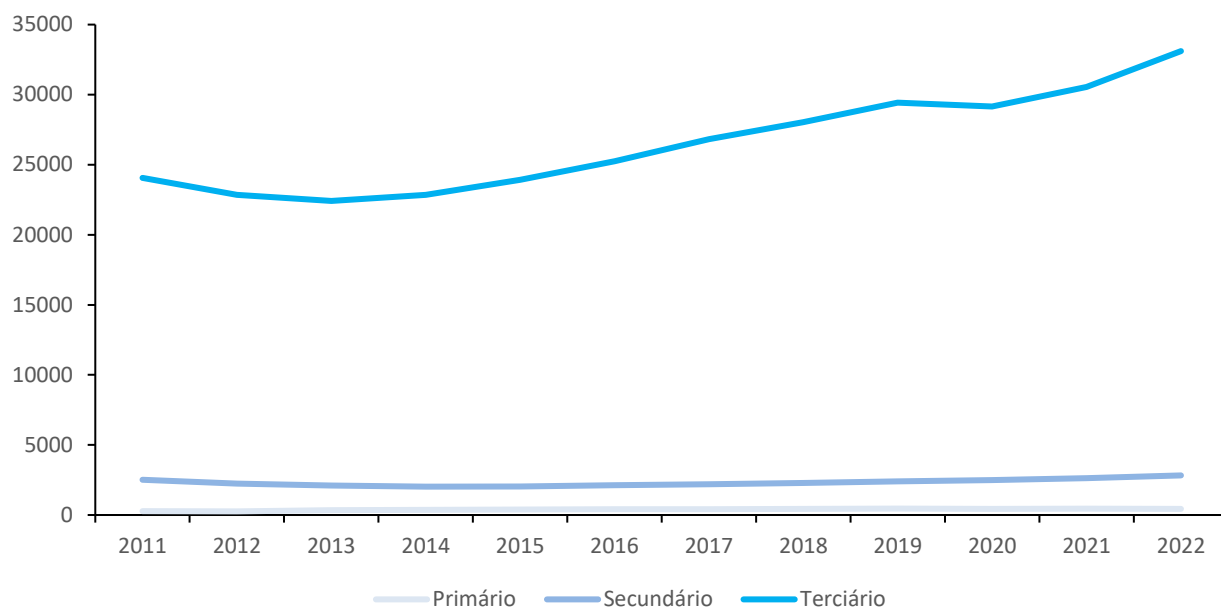
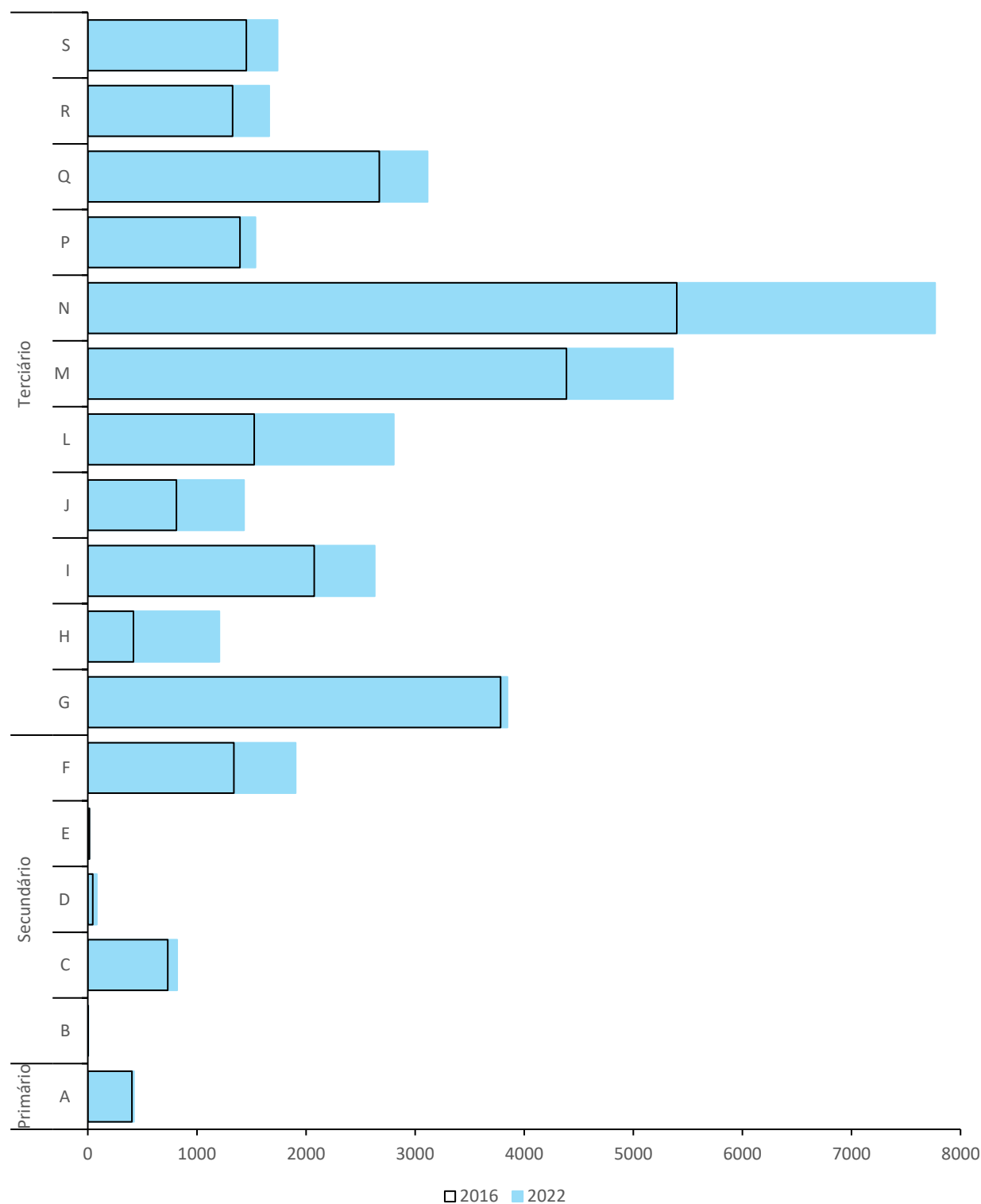


Figura 165 – Nº de empresas (com exceção das empresas classificadas nas secções K (Atividades Financeiras e de Seguros) e secção O (Administração Pública e Defesa), por setor de atividade económica, no concelho



- A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
B - Indústrias extrativas
C - Indústrias transformadoras
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
F - Construção
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
H - Transportes e armazenagem
I - Alojamento, restauração e similares
J - Atividades de informação e de comunicação
L - Atividades imobiliárias
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio
P - Educação
Q - Atividades de saúde humana e apoio social
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
S - Outras atividades de serviços

Figura 166 – N° de empresas (com exceção das empresas classificadas nas secções K (Atividades Financeiras e de Seguros) e secção O (Administração Pública e Defesa), por secção, no concelho

Análise sumária:

No período em análise, o concelho de Cascais regista uma tendência crescente no nº total de empresas sediadas no concelho, registando o valor máximo em 2022.

Mais de 90% das empresas sediadas no concelho pertencem ao setor terciário, aproximadamente 8% pertencem ao setor secundário e pouco mais de 1% pertence ao setor primário.

21% das empresas encontram-se classificadas como atividades administrativas e dos serviços de apoio (N) e 15% como a atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (M).



4.2	Tema	Tecido empresarial
4.2.1	Sub tema	Empresas
4.2.1.1	Indicador	Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Dimensão; Anual
Descrição sumária		Empresa: Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais.
Unidade		Nº e %
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1: Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 4: Marca Cascais
ODS		8
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2021

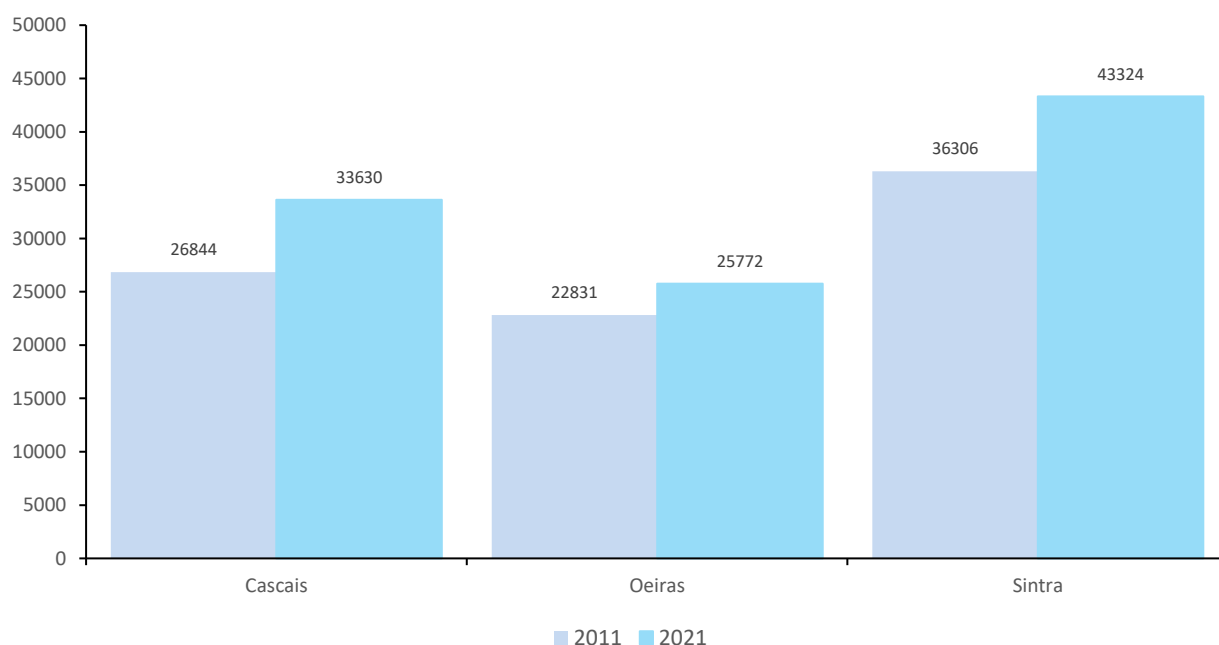


Figura 167 – N.º de empresas (total), por localização geográfica

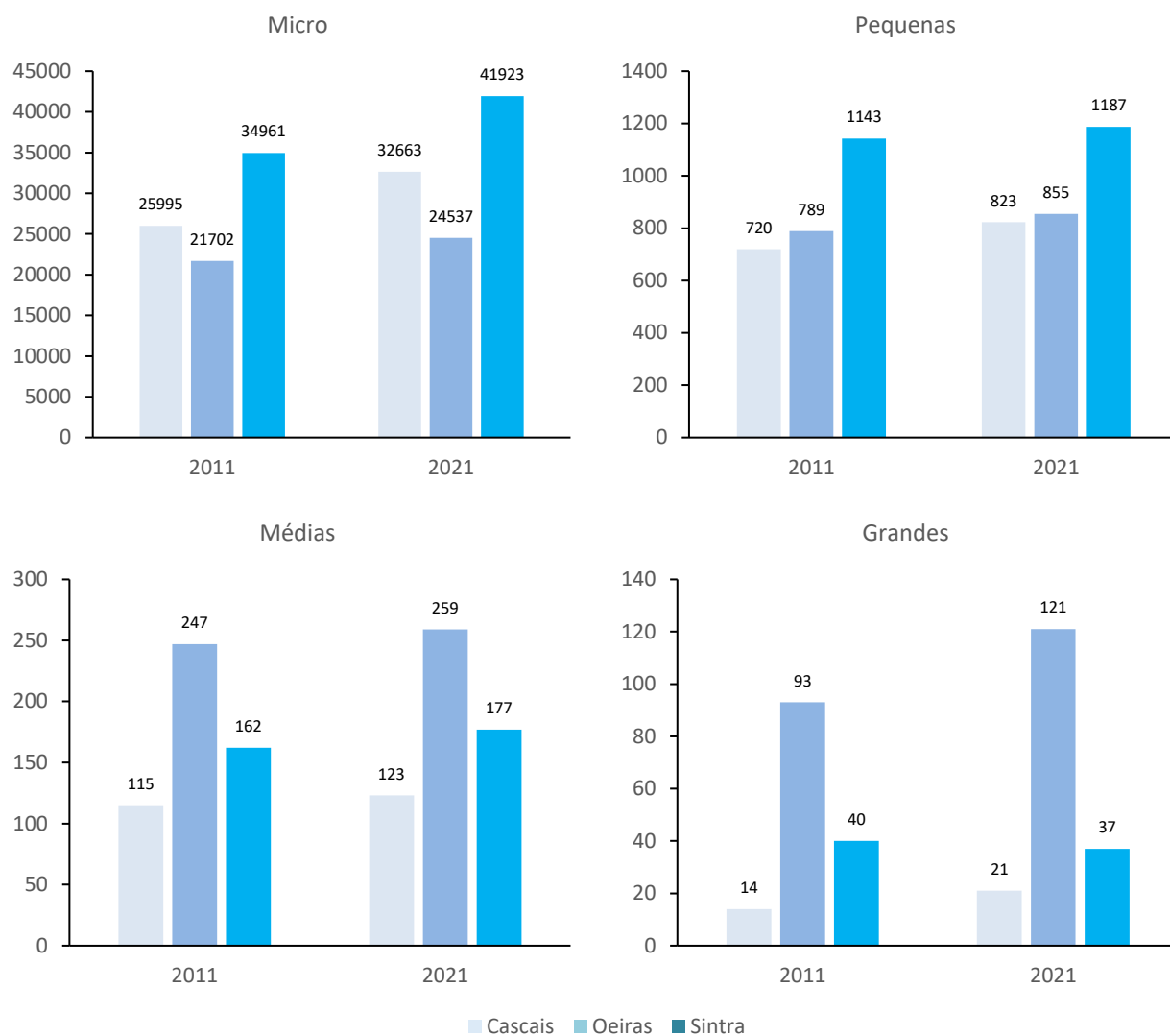


Figura 168 – N° de empresas por localização geográfica e dimensão

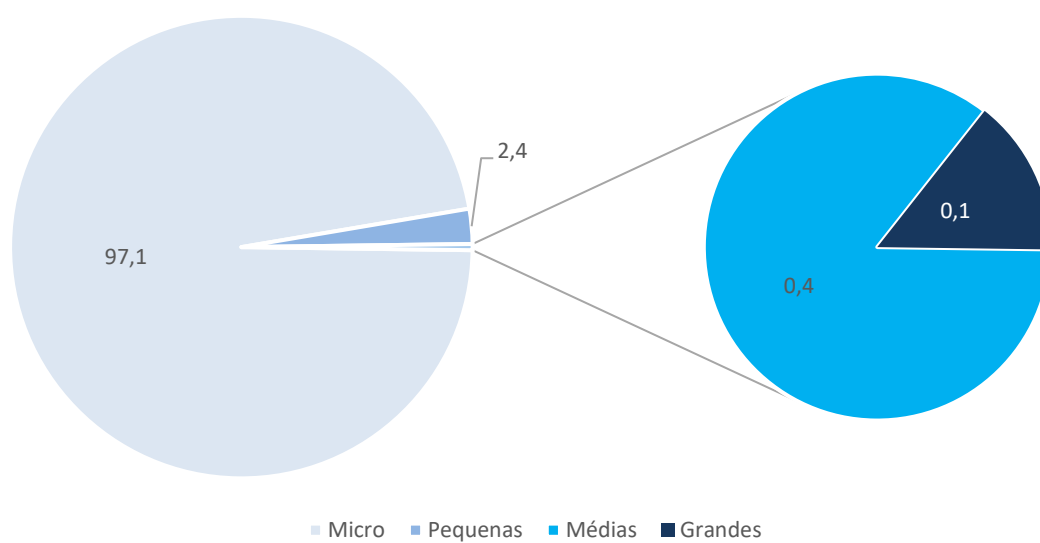


Figura 169 – Dimensão das empresas e sua representatividade em 2021, no concelho de Cascais

Análise sumária:

No último decénio, registou-se um aumento total de empresas nos concelhos analisados (Cascais, Oeiras e Sintra).

As microempresas representam a maioria das empresas em todos os concelhos, e registaram um aumento no último decénio. As pequenas e médias empresas, apresentaram um crescimento moderado, mantendo uma representatividade menor em comparação com as microempresas.

As grandes empresas representem uma ínfima percentagem das empresas, e tiveram um aumento no número de grandes empresas em Cascais e Oeiras, enquanto em Sintra houve uma ligeira diminuição.

O concelho de Sintra possui mais microempresas e pequenas empresas, e o concelho de Oeiras mais médias e grandes empresas. Entre os três concelhos, Cascais regista o menor nº de pequenas, média e grandes empresas.

Mais de 97% das empresas sediadas no concelho são micro.



4.2	Tema	Tecido empresarial
4.2.1	Sub tema	Empresas
4.2.1.3	Indicador	Nascimentos (N.º) de Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Secção - CAE Rev. 3); Anual
Descrição sumária		Nascimento real de empresas: Corresponde à criação de uma combinação de fatores de produção, com a restrição de que não existem outras empresas envolvidas nesse acontecimento. Empresa: Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais. Atividade económica: Resultado da combinação dos fatores produtivos (mão de obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).
Unidade		Nº
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 4: Marca Cascais
ODS		8
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2022

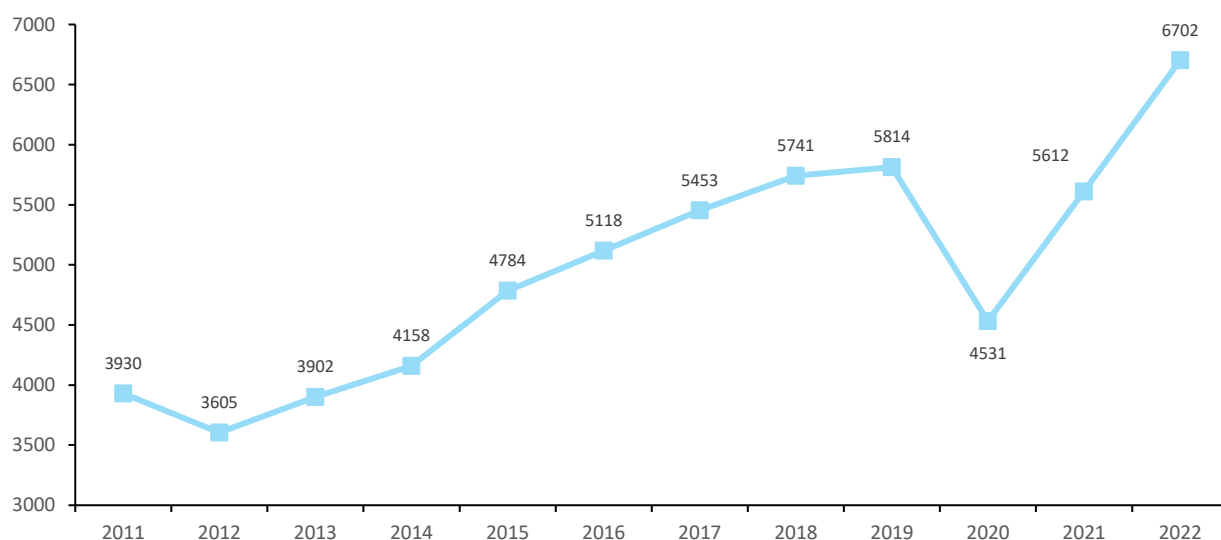
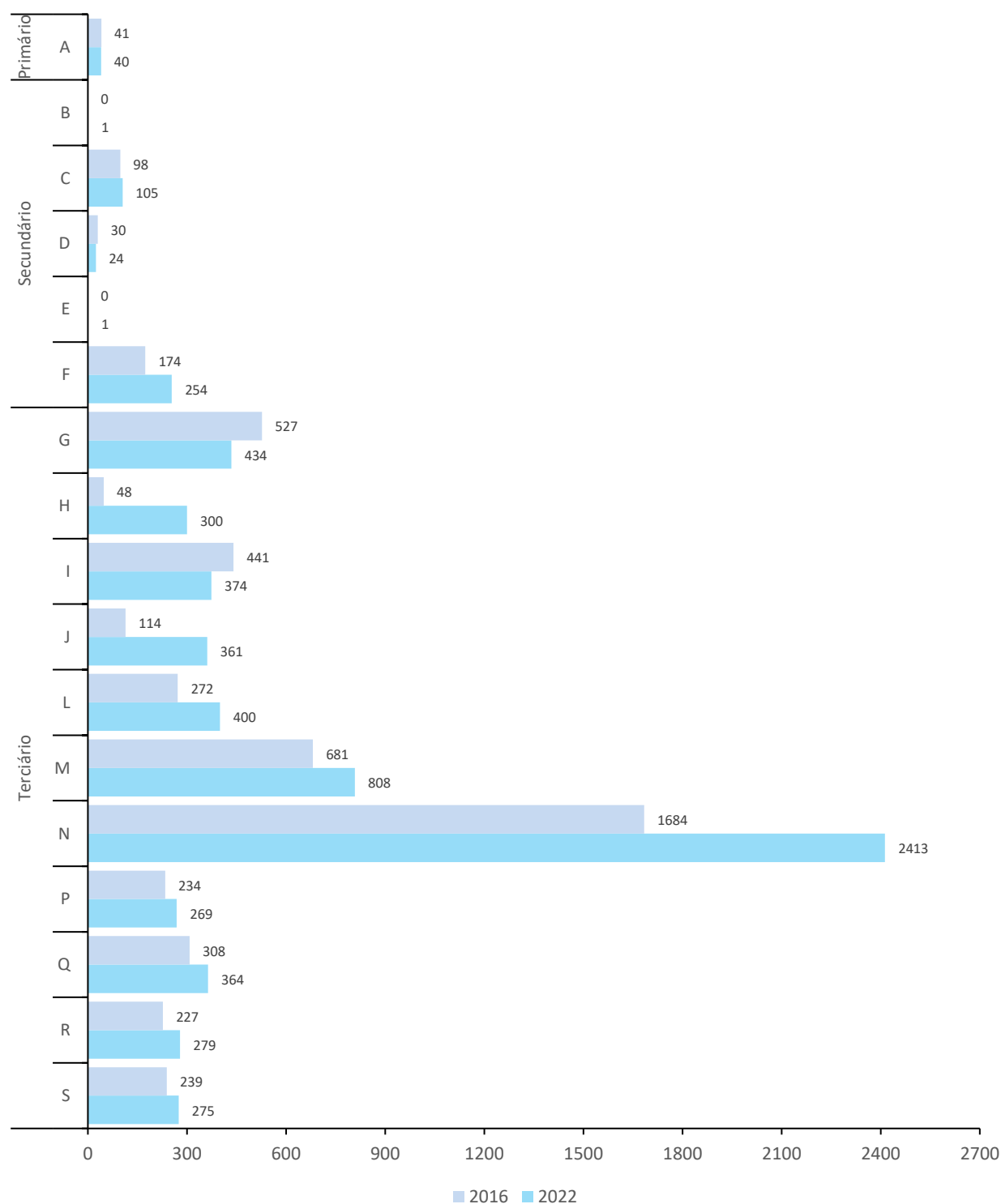


Figura 170 – Nascimentos de empresas (total), no concelho



A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
B - Indústrias extrativas

C - Indústrias transformadoras

D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio

E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição

F - Construção

G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos

H - Transportes e armazenagem

I - Alojamento, restauração e similares

J - Atividades de informação e de comunicação

L - Atividades imobiliárias

M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares

N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio

P - Educação

Q - Atividades de saúde humana e apoio social

R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas

S - Outras atividades de serviços

Figura 171 – Nascimentos de empresas (com exceção das empresas classificadas nas secções K (Atividades Financeiras e de Seguros) e secção O (Administração Pública e Defesa), por setor de atividade económica, no concelho

Análise sumária:

No período em análise, o concelho de Cascais registou uma tendência crescente de nascimento de empresas. O ano de 2023 destacou-se com o maior nº de nascimento de empresas.

Analizados os setores de atividades, constata-se que os setores secundários e terciários registaram tendências de crescimento de nº de nascimento de empresas, com destaque nas atividades classificadas como:

- Indústrias transformadoras (C)
- Construção (F)
- Atividades administrativas e dos serviços de apoio (N)

O setor primário regista uma tendência decrescente.



4.2	Tema	Tecido empresarial
4.2.1	Sub tema	Empresas
4.2.1.4	Indicador	Mortes (N.º) de Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Secção - CAE Rev. 3); Anual
Descrição sumária		Morte real de empresas: Número de empresas que cessaram a atividade. Considera-se cessada a atividade, uma vez verificada a dissolução de uma combinação de fatores de produção, desde que não existam quaisquer outras empresas envolvidas no processo. Neste número não se incluem as empresas que cessaram a sua atividade devido a fusão, aquisição maioritária, dissolução ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem, igualmente, as saídas de uma subpopulação devidas apenas a uma mudança da atividade. Empresa: Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais. Atividade económica: Resultado da combinação dos fatores produtivos (mão de obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).
Unidade		Nº
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 4: Marca Cascais
ODS		8
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2022

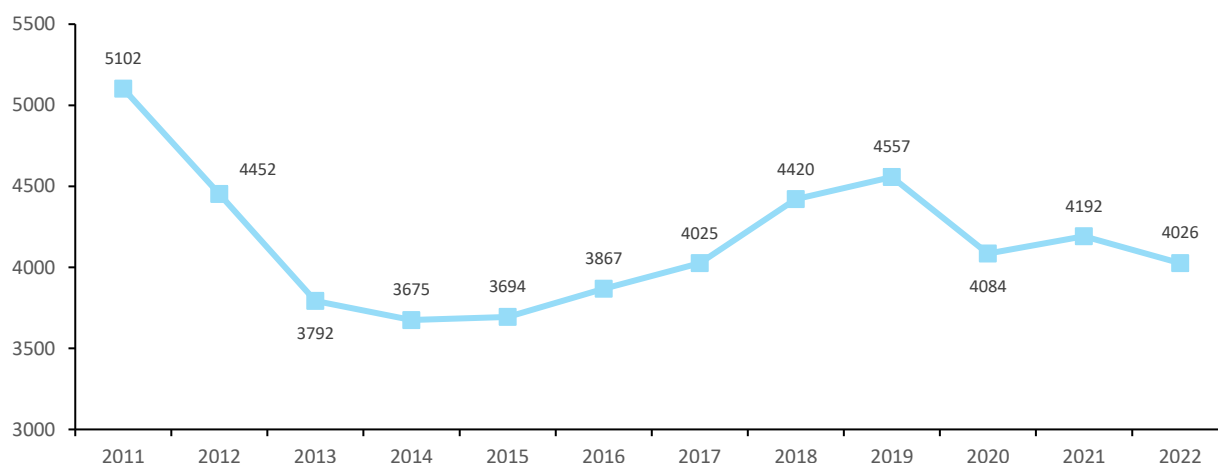
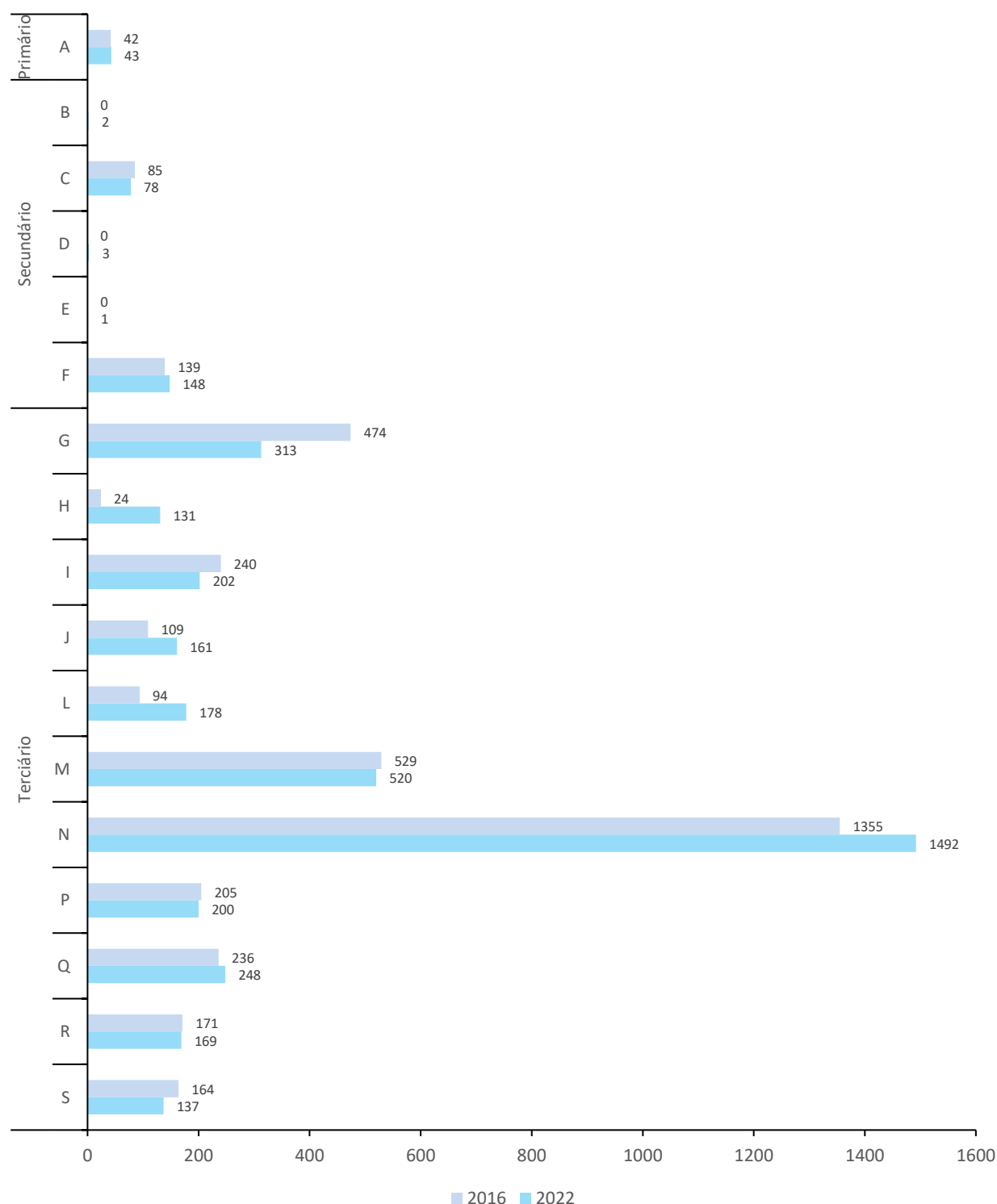


Figura 172 – Morte de empresas (total), no concelho



A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca

B - Indústrias extrativas

C - Indústrias transformadoras

D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio

E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição

F - Construção

G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos

H - Transportes e armazenagem

I - Alojamento, restauração e similares

J - Atividades de informação e de comunicação

L - Atividades imobiliárias

M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares

N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio

P - Educação

Q - Atividades de saúde humana e apoio social

R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas

S - Outras atividades de serviços

Figura 173 – Morte de empresas (com exceção das empresas classificadas nas secções K (Atividades Financeiras e de Seguros) e secção O (Administração Pública e Defesa), por setor de atividade económica, no concelho

Análise sumária:

No período em análise, o concelho de Cascais registou uma tendência decrescente de morte de empresas. O ano de 2014 destacou-se com o menor nº de morte de empresas.

Analisados os setores de atividades, constata-se que:

- o setor primário regista uma tendência crescente de morte de empresas;
- no setor secundário, as atividades classificadas como Indústrias transformadoras (C) e Construção (F) registam tendências decrescentes. Contudo a atividade classificada como Construção (F), após o período pandémico tem vindo a recuperar.

As restantes atividades do setor secundário mantêm-se estáveis;

- no caso do setor terciário, a atividade classificada como Atividades administrativas e dos serviços de apoio (N) destaca-se com o maior nº de morte de empresas e com uma tendência crescente no nº de mortes.

As atividades classificadas como Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (G) e Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (M) registam uma ligeira tendência decrescente no nº de mortes.

As restantes atividades do setor terciário mantêm-se estáveis.



4.2	Tema	Tecido empresarial
4.2.1	Sub tema	Empresas
4.2.1.5	Indicador	Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual
Descrição sumária		Volume de negócios: Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às atividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Na prática, corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Plano Oficial de Contabilidade. Empresa: Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais. Atividade económica: Resultado da combinação dos fatores produtivos (mão de obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).
Unidade		€
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 4: Marca Cascais
ODS		8/9
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2022

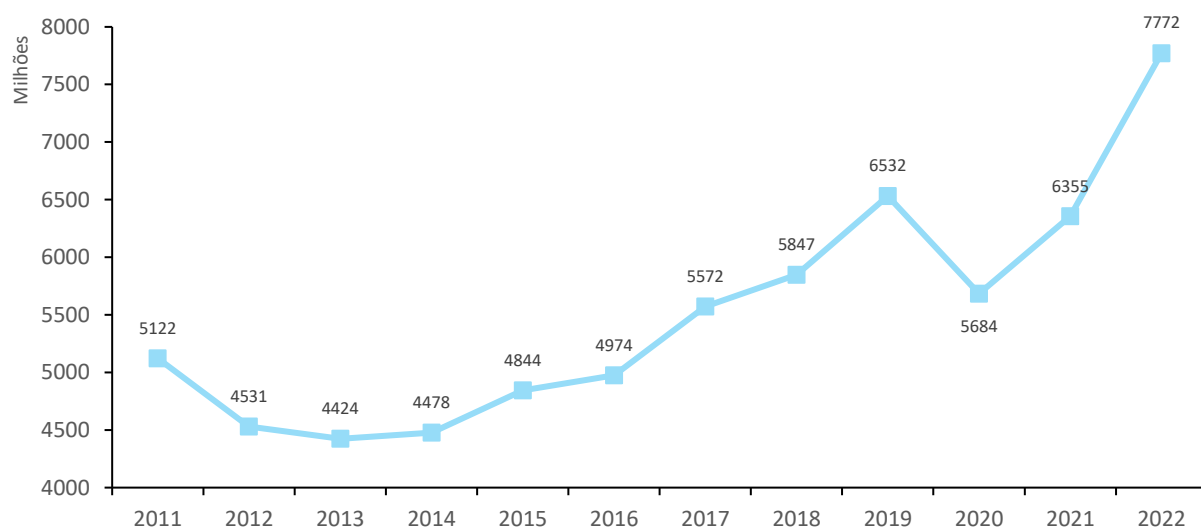
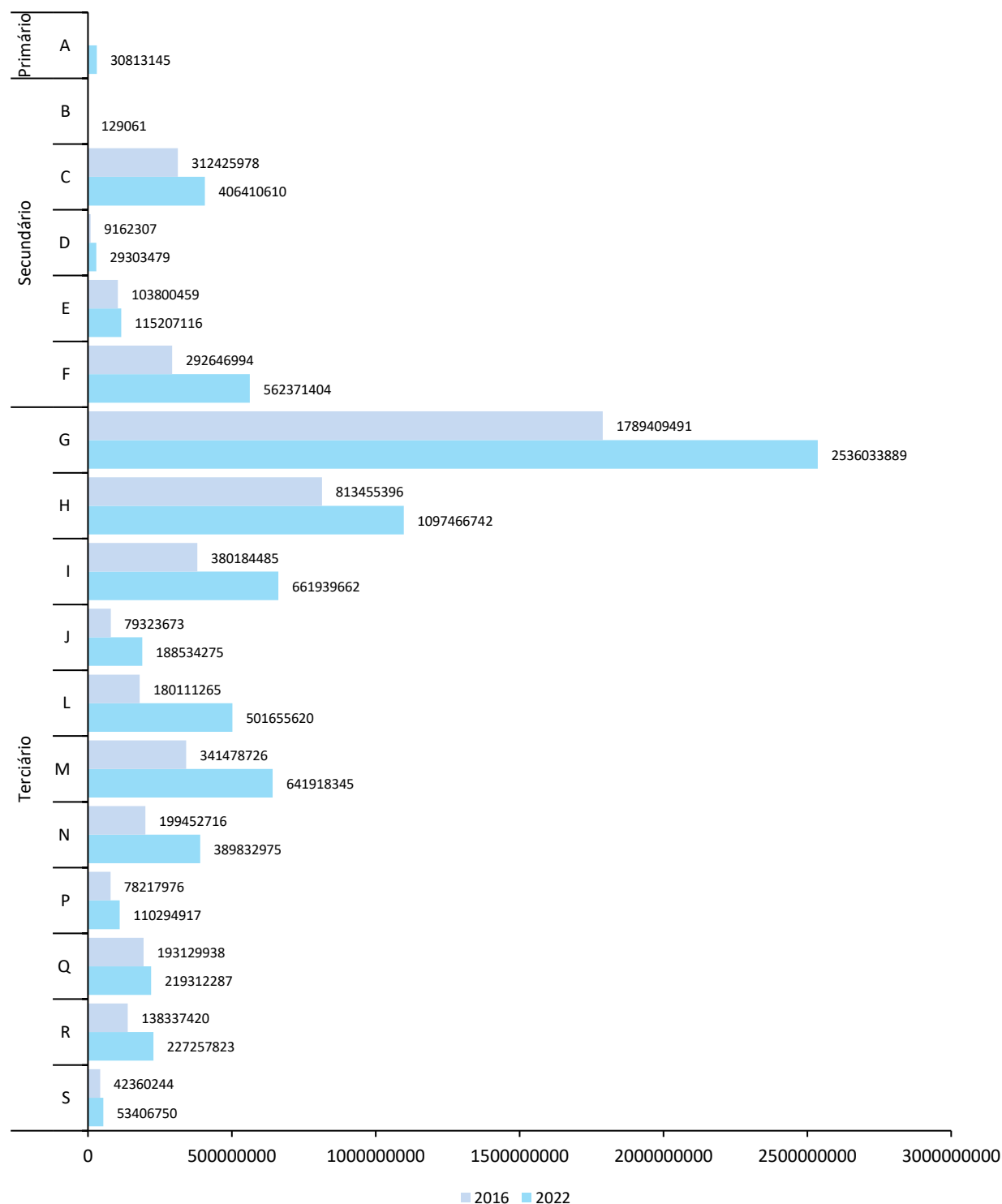


Figura 174 – Volume de negócios (€) das empresas (total), no concelho



A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
B - Indústrias extrativas

C - Indústrias transformadoras

D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio

E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição

F - Construção

G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos

H - Transportes e armazenagem

I - Alojamento, restauração e similares

J - Atividades de informação e de comunicação

L - Atividades imobiliárias

M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares

N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio

P - Educação

Q - Atividades de saúde humana e apoio social

R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas

S - Outras atividades de serviços

Figura 175 – Volume de negócios (€) das empresas (com exceção das empresas classificadas nas secções K (Atividades Financeiras e de Seguros) e secção O (Administração Pública e Defesa), por setor de atividade económica, no concelho

Análise sumária:

No período em análise, o volume de negócios das empresas (total) no concelho de Cascais registou uma tendência crescente, atingindo o valor máximo em 2023.

As atividades com maior destaque no volume de negócios encontram-se classificadas como Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (G) e Transportes e armazenagem (H), representando 35% e 16% do volume total de negócios de empresas no concelho.



4.2	Tema	Tecido empresarial
4.2.1	Sub tema	Empresas
4.2.1.6	Indicador	Contactos presenciais com empreendedores Empresas criadas com o apoio da DNA Cascais Postos de trabalho no concelho Investimento global no universo empresas DNA Cascais (milhões €)
Descrição sumária		
Unidade		Nº e €
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 2
Fator crítico para a decisão		FCD 4
ODS		8/9
Fonte		DNA Cascais – Plano de Atividades e Orçamento
Período de referência		2020 - 2023

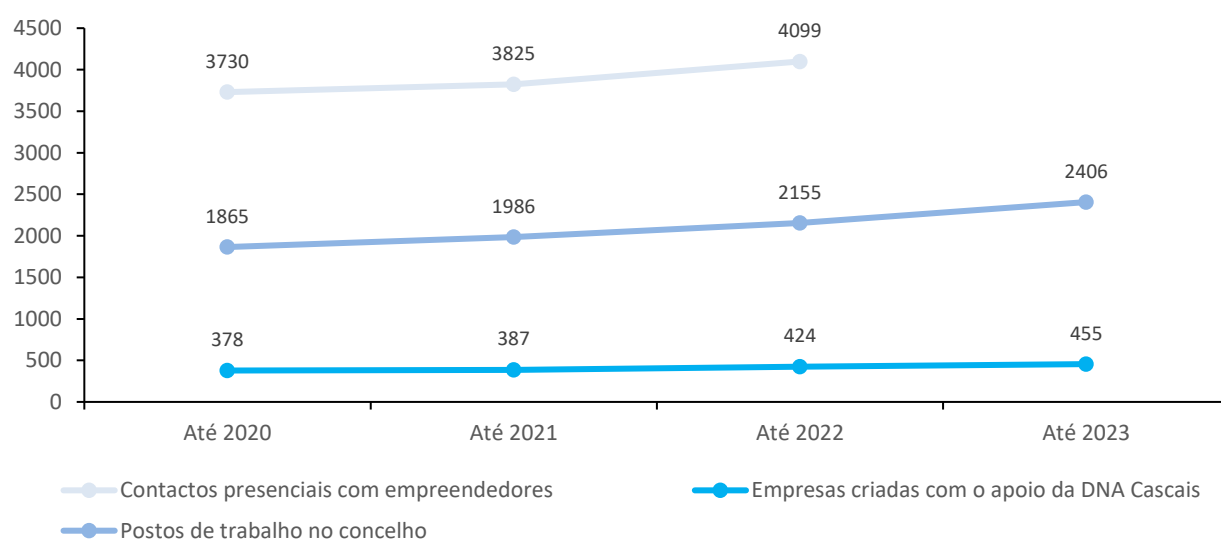


Figura 176 – Evolução dos Indicadores de Apoio ao Empreendedorismo em Cascais

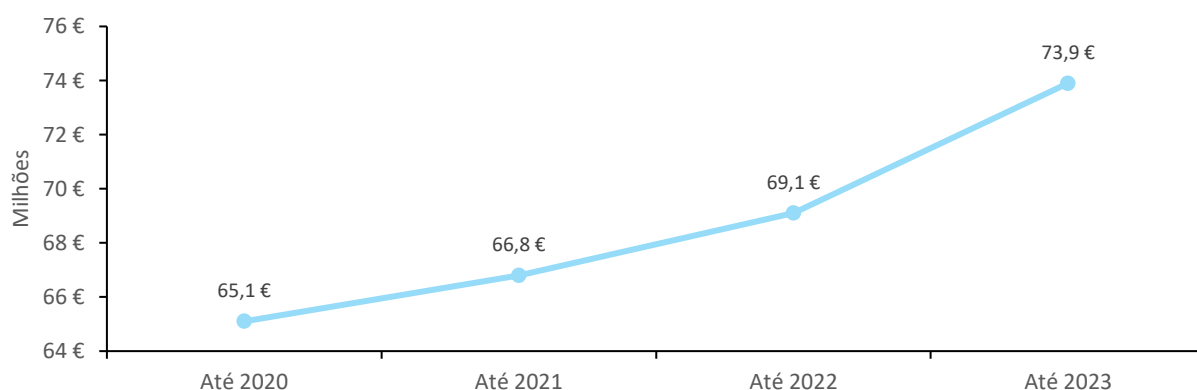


Figura 177 – Investimento global no universo empresas DNA Cascais

Análise sumária:

No período em análise, registou-se um crescimento de 29% no número de postos de trabalho e um aumento de 20% no número de empresas criadas com o apoio da DNA Cascais.

O investimento global no universo empresas DNA Cascais registou um aumento de 13,5% entre 2020 e 2023.



4.2	Tema	Tecido empresarial
4.2.2	Sub tema	Educação, Ciência e Inovação
4.2.2.1	Indicador	Investigadoras/es equivalente a tempo integral (ETI) (Nº e por 1000 habitantes) nas instituições e empresas com investigação e desenvolvimento por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual
Descrição sumária		Investigação e desenvolvimento: Todo o trabalho criativo prosseguido de forma sistemática, com vista a ampliar o conjunto dos conhecimentos, incluindo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade, bem como a utilização desse conjunto de conhecimentos em novas aplicações. Investigador: Indivíduo em atividades de investigação e desenvolvimento que dirige ou realiza trabalhos que visam a criação de conhecimentos e/ou a conceção de produtos, processos, métodos ou sistemas.
Unidade		Nº e ‰
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 2
Fator crítico para a decisão		Eixo 4
ODS		8/9
Fonte		INE
Período de referência		2016 - 2023

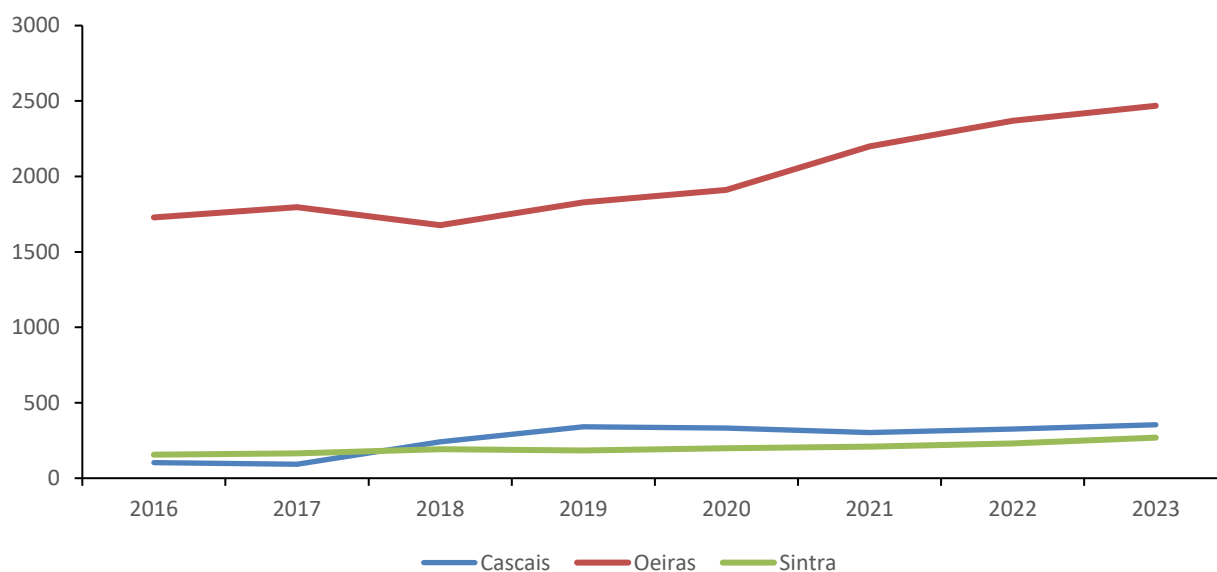


Figura 178 – Investigadoras/es equivalente a tempo integral (ETI) (N.º) nas instituições e empresas com investigação e desenvolvimento

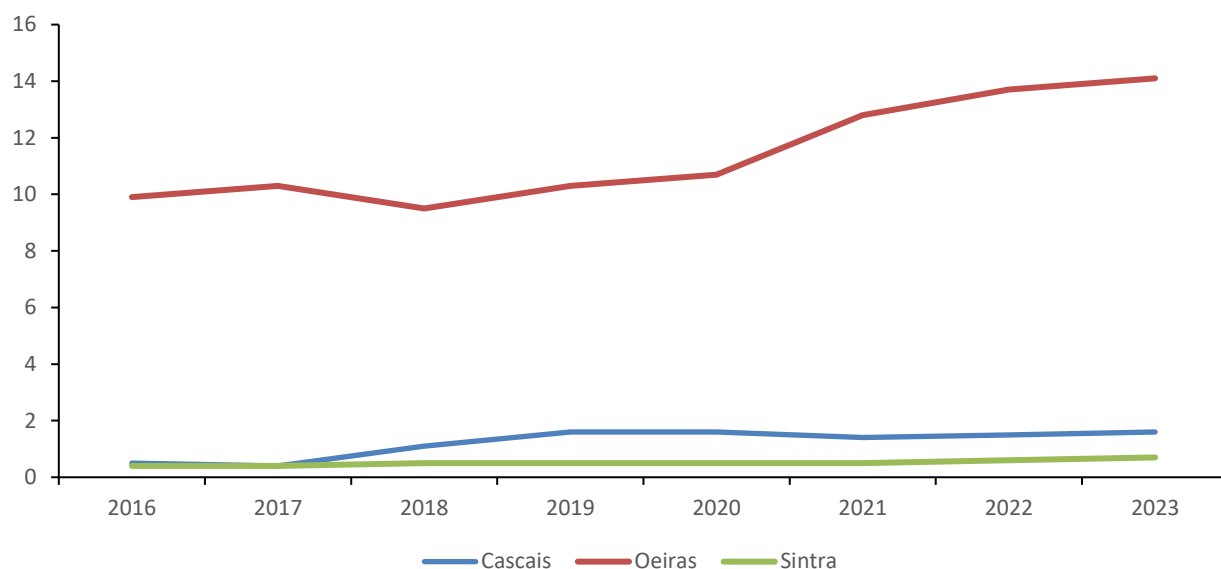


Figura 179 – Investigadoras/es equivalente a tempo integral (ETI) por 1000 habitantes (N.º) nas instituições e empresas com investigação e desenvolvimento

Análise sumária:

No período em análise, o concelho de Cascais registou uma tendência crescente no que respeita ao número de investigadores em Equivalente a Tempo Integral (ETI), embora com valores ainda significativamente inferiores aos observados no concelho de Oeiras.

Em 2016, Cascais apresentava o menor número de ETI entre os três municípios da AML considerados – Cascais, Sintra e Oeiras.

A partir de 2018, ultrapassou o concelho de Sintra, consolidando uma ligeira vantagem relativa, mas manteve-se claramente abaixo dos níveis registados em Oeiras.

Em 2023, o concelho de Cascais contabilizava um número de ETI aproximadamente sete vezes inferior ao de Oeiras.

Quando se considera o número de ETI por mil habitantes, verifica-se que Cascais apresenta valores ligeiramente superiores aos de Sintra, mas fica significativamente aquém de Oeiras, cuja menor dimensão populacional, aliada a uma forte concentração de unidades de I&D, acentua ainda mais a sua posição de destaque nesta métrica relativa.



4.2	Tema	Tecido empresarial
4.2.2	Sub tema	Educação, Ciência e Inovação
4.2.2.2	Indicador	Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D - €) das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual
Descrição sumária		Investigação e desenvolvimento: Todo o trabalho criativo prosseguido de forma sistemática, com vista a ampliar o conjunto dos conhecimentos, incluindo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade, bem como a utilização desse conjunto de conhecimentos em novas aplicações. Unidade institucional: A unidade institucional é um centro elementar de decisão económica. Caracteriza-se por uma unicidade de comportamento e uma autonomia de decisão no exercício da sua função principal. Considera-se que uma unidade residente constitui uma unidade institucional desde que goze de autonomia de decisão no exercício da sua função principal, disponha de uma contabilidade completa ou que seja possível e significativo, tanto de um ponto de vista económico como jurídico, elaborar uma contabilidade completa se tal for necessário. Setor de execução das instituições privadas sem fins lucrativos: O setor da execução das Instituições Privadas sem Fins Lucrativos na perspetiva da inquirição ao potencial científico e tecnológico nacional, compreende os organismos privados, ou semipúblicos, que não tenham sido criados com a finalidade de obter benefícios económicos. Este setor compreende, essencialmente, sociedades científicas e profissionais, fundações e institutos de investigação dependentes de associações e fundações. Setor de execução do estado: O setor de execução do Estado, na perspetiva da inquirição ao potencial científico e tecnológico nacional, compreende todos os organismos e demais entidades da administração pública, independentemente do nível a que se situam (central, regional, local) e das respetivas fontes de financiamento, que fornecem serviços coletivos e que conjugam a administração dos bens públicos e aplicam a política económica e social da coletividade. O setor compreende ainda as Instituições Privadas sem Fins Lucrativos controladas e maioritariamente financiadas pelo Estado. Setor de execução do ensino superior: O setor de execução do Ensino Superior, na perspetiva da inquirição ao potencial científico e tecnológico nacional, compreende todas as universidades, institutos superiores, institutos politécnicos e outros estabelecimentos de ensino pós-secundário, qualquer que seja a origem dos seus recursos financeiros e do seu estatuto jurídico. Compreende igualmente todas as instituições (centros e institutos de investigação, hospitais e clínicas, etc.) que trabalham sob controlo direto de estabelecimentos de ensino superior ou administradas por estes últimos. O setor compreende ainda as Instituições Privadas sem Fins Lucrativos controladas e maioritariamente financiadas pelo Ensino Superior.

	Continuação
Unidade	€
Tendência	-
Eixo estratégico	-
Fator crítico para a decisão	-
ODS	8
Fonte	INE
Período de referência	2016 - 2023

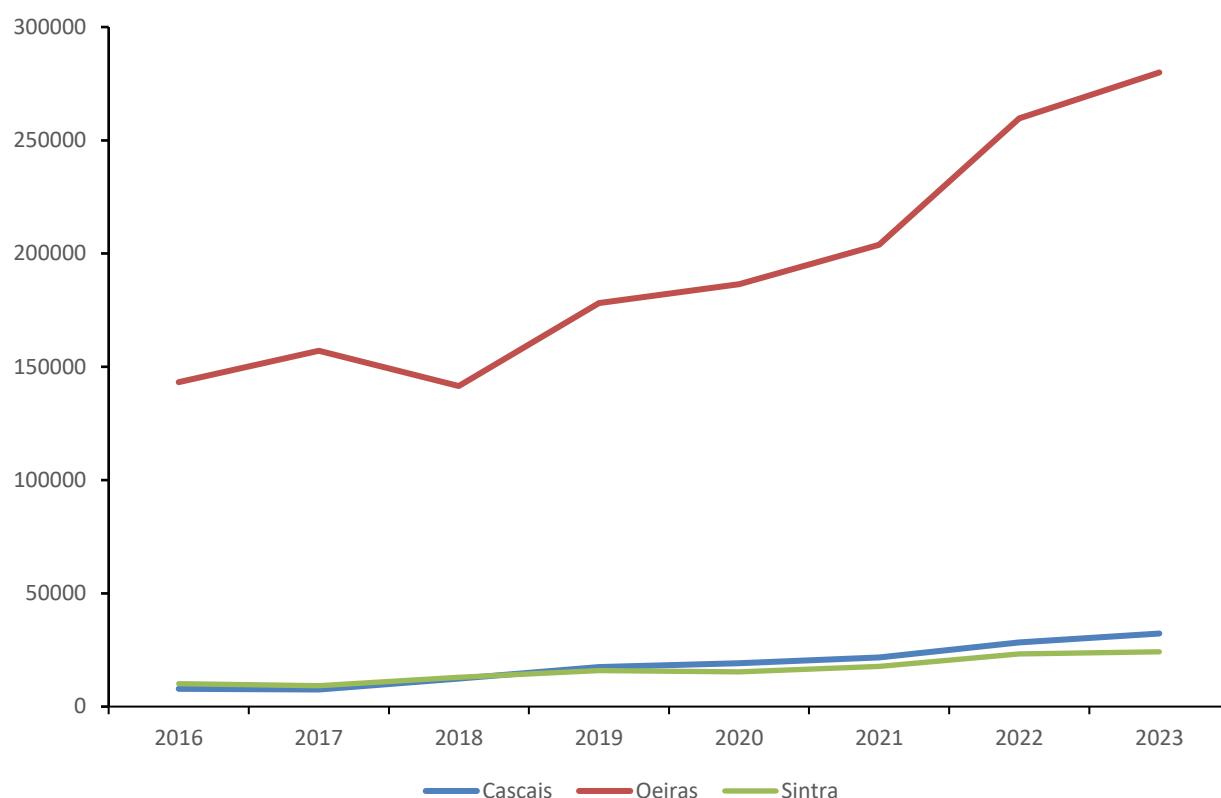


Figura 180 – Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D - €) das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento

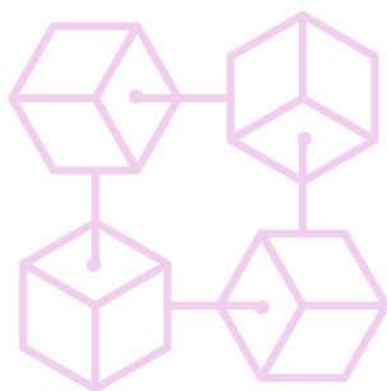
Análise sumária:

No período em análise, no concelho de Cascais, observa-se uma ligeira tendência de crescimento na despesa em investigação e desenvolvimento das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento.

Contudo comparado com os concelhos mais próximos, constata-se que as despesas efetuadas são muito semelhantes às do concelho de Sintra, mas ficam muito aquém das despesas efetuadas no concelho de Oeiras. Em 2023 a despesa em investigação e desenvolvimento das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento no concelho de Oeiras era aproximadamente 7,5 vezes superior ao concelho de Cascais.

5.

Sistema Urbano





5.1	Tema	Uso e ocupação de solo
5.1.0.1	Indicador	Carta de ocupação do solo – território artificializado
Descrição sumária		
Unidade		ha
Tendência		Decrescente
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 1
ODS		11/13/15
Fonte		DGT - COS
Período de referência		2018 e 2023

Tabela 41 – tipos de território artificializado no concelho de Cascais

	COS 2018		COS 2023		Taxa de variação
	ha	%	ha	%	
Áreas edificadas residenciais	3877	73,2%	3920	73,2%	1,1%
Áreas edificadas residenciais contínuas predominantemente verticais	464	8,8%	466	8,7%	0,4%
Áreas edificadas residenciais contínuas predominantemente horizontais	983	18,6%	1009	18,9%	2,7%
Áreas edificadas residenciais descontínuas	2124	40,1%	2161	40,4%	1,8%
Áreas edificadas residenciais descontínuas esparsas	306	5,8%	283	5,3%	-7,5%
Áreas edificadas de atividades económicas	319	6,0%	329	6,2%	3,3%
Indústria e logística	242	4,6%	242	4,5%	0,4%
Comércio e serviços	67	1,3%	77	1,4%	14,4%
Instalações agrícolas e pecuárias	10	0,2%	10	0,2%	-
Equipamentos	555	10,5%	569	10,6%	2,5%
Equipamentos culturais	3	0,1%	3	0,1%	-
Equipamentos desportivos	127	2,4%	127	2,4%	-
Equipamentos de lazer	7	0,1%	7	0,1%	-
Campos de golfe	169	3,2%	169	3,2%	-0,1%
Parques de campismo e de caravanismo	11	0,2%	11	0,2%	-
Cemitérios	20	0,4%	20	0,4%	-
Outros equipamentos e instalações turísticas	218	4,1%	232	4,3%	6,4%
Infraestruturas	54	1,0%	54	1,0%	-
Infraestruturas de produção de energia solar	13	0,2%	13	0,2%	-
Subestações e postos de transformação de energia	6	0,1%	6	0,1%	-
Infraestruturas de captação e tratamento de águas para consumo	1	0,0%	1	0,0%	-
Aterros	22	0,4%	22	0,4%	-
Outras infraestruturas de resíduos	12	0,2%	12	0,2%	-
Transportes	294	5,6%	295	5,5%	0,2%
Rede rodoviária	195	3,7%	196	3,7%	0,6%
Rede ferroviária	16	0,3%	16	0,3%	-
Marinas e docas pesca	18	0,3%	18	0,3%	-
Aeródromos	45	0,9%	45	0,8%	-
Áreas de estacionamento	20	0,4%	19	0,4%	-3,2%
Áreas de exploração de recursos geológicos	37	0,7%	37	0,7%	-
Pedreiras	37	0,7%	37	0,7%	-
Vazios sem construção e áreas em construção	103	2,0%	90	1,7%	-13%
Vazios sem construção	82	1,5%	64	1,2%	-22,3%
Áreas em construção	22	0,4%	26	0,5%	22%
Espaços verdes	57	1,1%	58	1,1%	1,8%
Total	5296		5351		1,0%

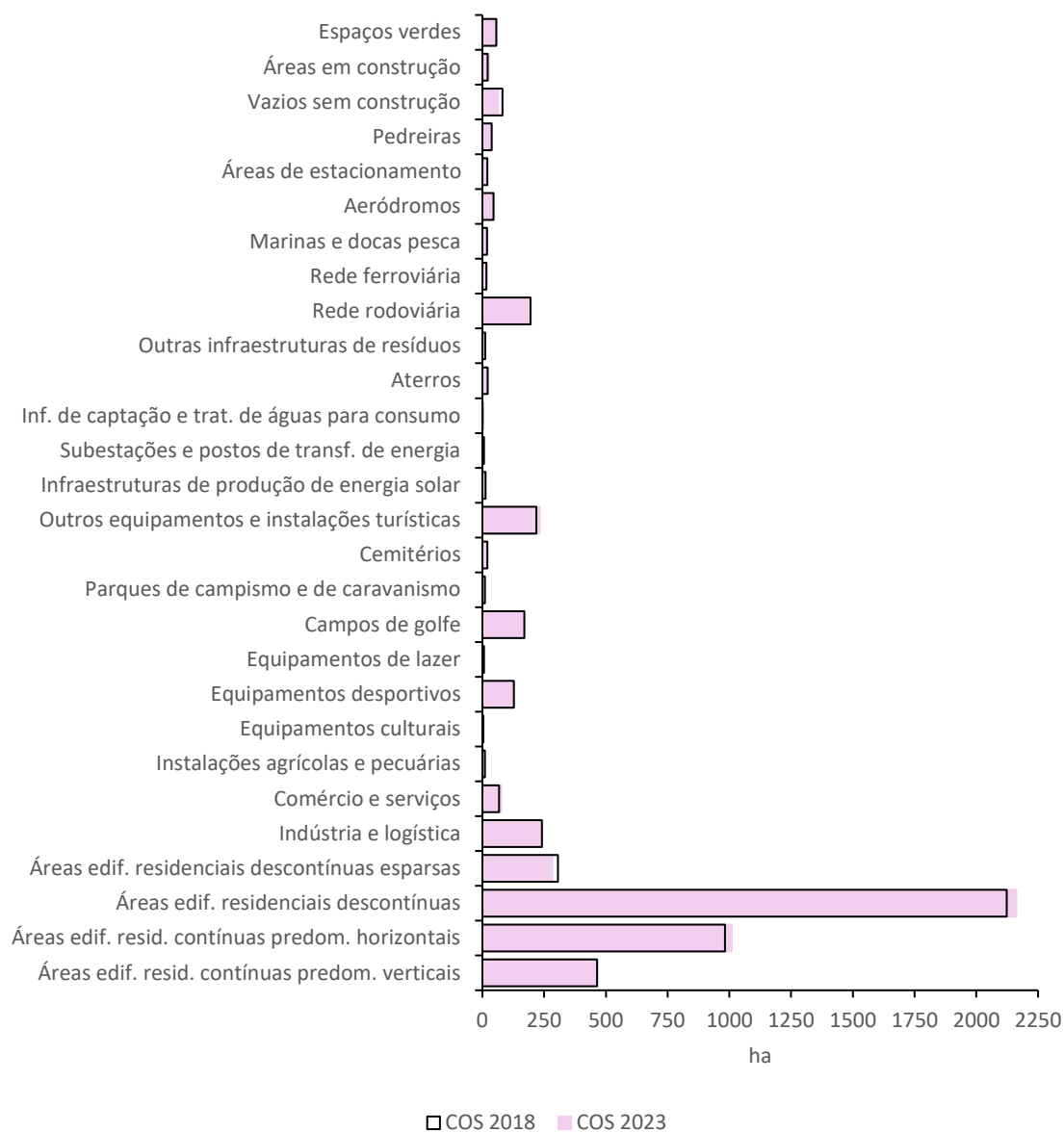


Figura 181 – Território artificializado no concelho de Cascais (COS 2018 – 2023)

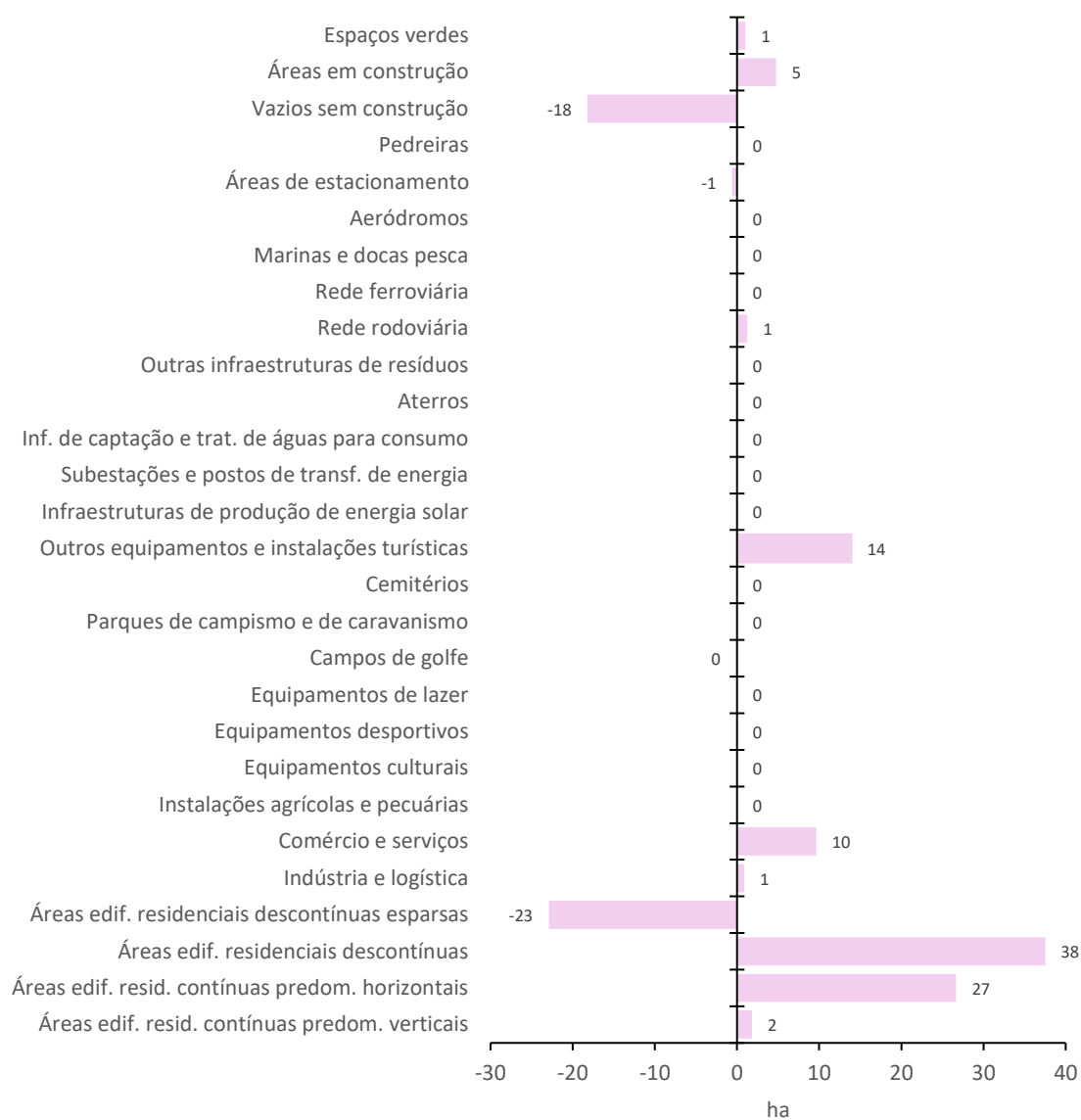


Figura 2 – Evolução do território artificializado no concelho de Cascais (COS 2018 – 2023)

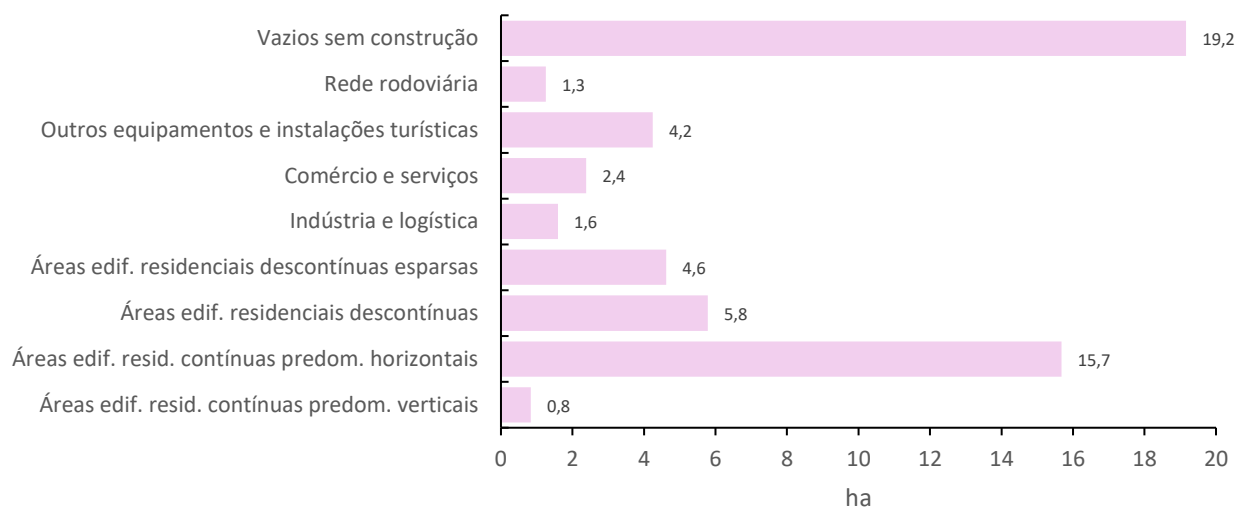


Figura 182 – Origem do território artificializado entre 2018 e 2023

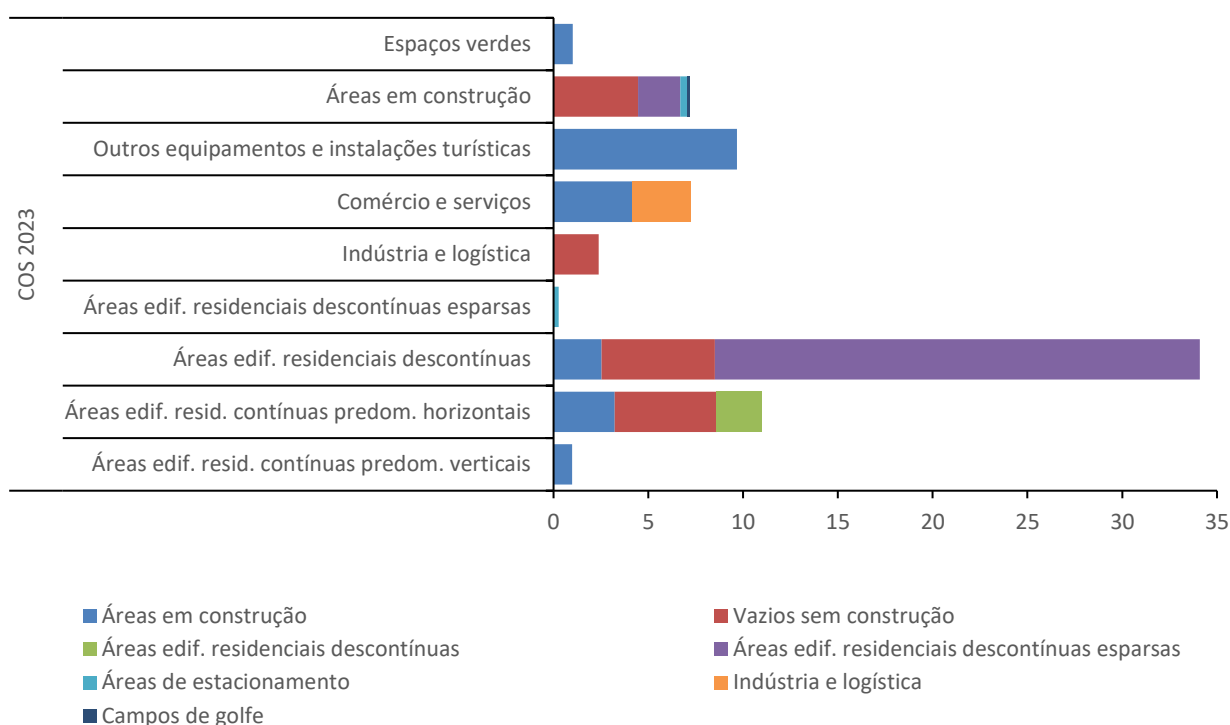


Figura 183 – Alterações no território artificializado entre 2018 e 2023

Análise sumária:

O período 2018–2023 caracteriza-se por um reforço da artificialização associado sobretudo à expansão e consolidação do uso habitacional, acompanhado pelo crescimento das funções turística e comercial, refletindo a intensificação da pressão urbana no território.

A artificialização recente resulta maioritariamente da ocupação de solo anteriormente livre, complementada por processos de consolidação e reestruturação do tecido urbano habitacional, confirmando uma dinâmica simultânea de expansão e densificação.

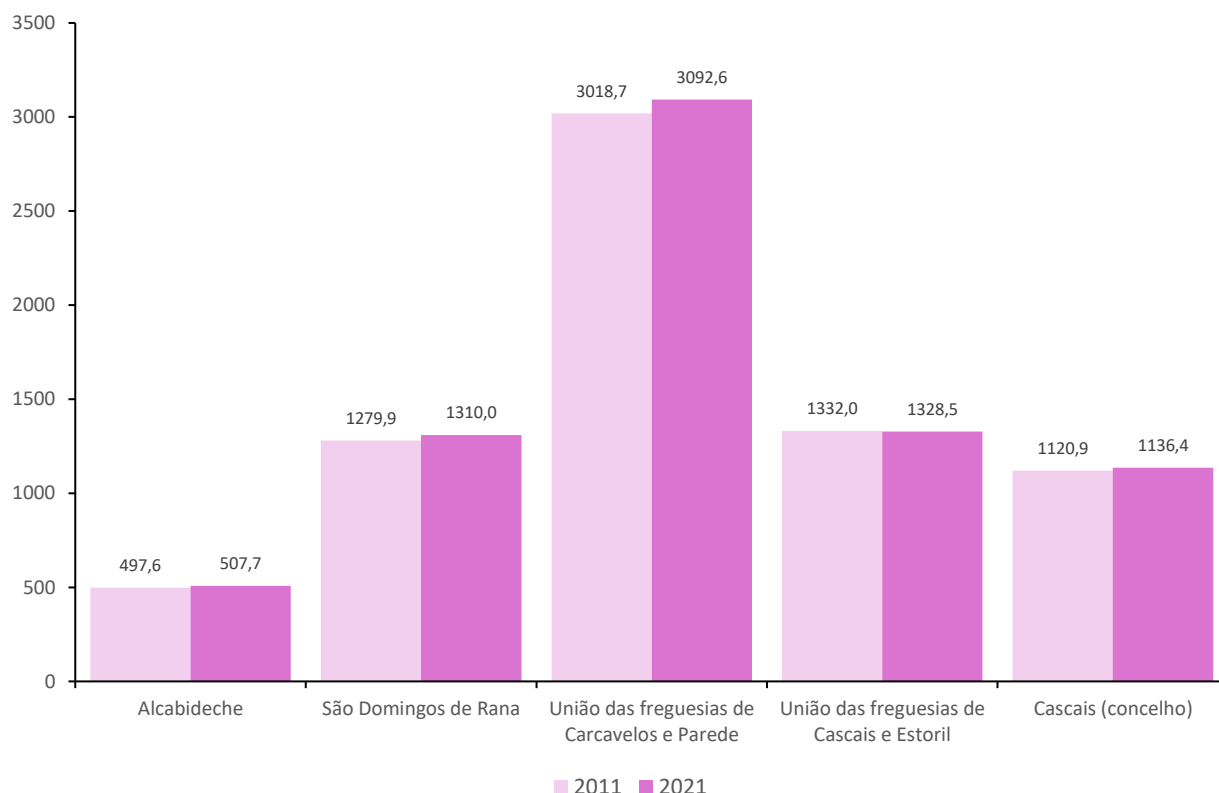
Em síntese, o período 2018–2023 caracteriza-se por:

- Consolidação e densificação do tecido residencial;
- Requalificação de áreas esparsas e de vazios urbanos;
- Reforço pontual das funções terciárias e turísticas;
- Redução de tipologias urbanas menos estruturadas.

O padrão global aponta para uma intensificação e reorganização interna do território artificializado, mais do que para uma simples expansão extensiva.



5.1	Tema	Uso e ocupação de solo
5.1.0.2	Indicador	Densidade de alojamentos (N.º/ km ²) por Localização geográfica à data dos Censos [2011-2021] (NUTS - 2013); Decenal
Descrição sumária		Alojamento: Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado, transformado ou está a ser utilizado, se destina a habitação com a condição de não estar a ser utilizado totalmente para outros fins no momento de referência: por distinto entende-se que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, é coberto e permite que uma pessoa ou um grupo de pessoas possa dormir, preparar refeições ou abrigar-se das intempéries separado de outros membros da coletividade; por independente entende-se que os seus ocupantes não têm que atravessar outros alojamentos para entrar ou sair do alojamento onde habitam.
Unidade		N.º/ km ²
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2021



* Para o ano de 2011 foi calculada a média aritmética nas freguesias de Carcavelos e Parede e Cascais e Estoril de modo a compatibilizar com as NUTS 2013 dos censos de 2021

Figura 184 - Densidade de alojamentos (N.º/ km²)

Análise sumária:

Entre 2011 e 2021, o concelho de Cascais registou um aumento da densidade de alojamentos, passando de 1120,9 para 1136,4 alojamentos por quilómetro quadrado.

A freguesia de São Domingos de Rana e a U. F. de Carcavelos e Parede registaram a maior taxa de variação com um aumento de 2,4%.

A U. F. de Cascais e Estoril foi a única a registar uma redução da densidade de alojamentos (-0,3%), passando de 1332,0 para 1328,5 alojamentos/km².



5.1	Tema	Uso e ocupação de solo
5.1.1	Sub tema	Modelo de ocupação espacial do solo
5.1.1.1	Indicador	Operações urbanísticas, por tipologia
		Licenças de construção, por tipologia
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 1
ODS		11
Fonte		DLU
Período de referência		2016 e 2023

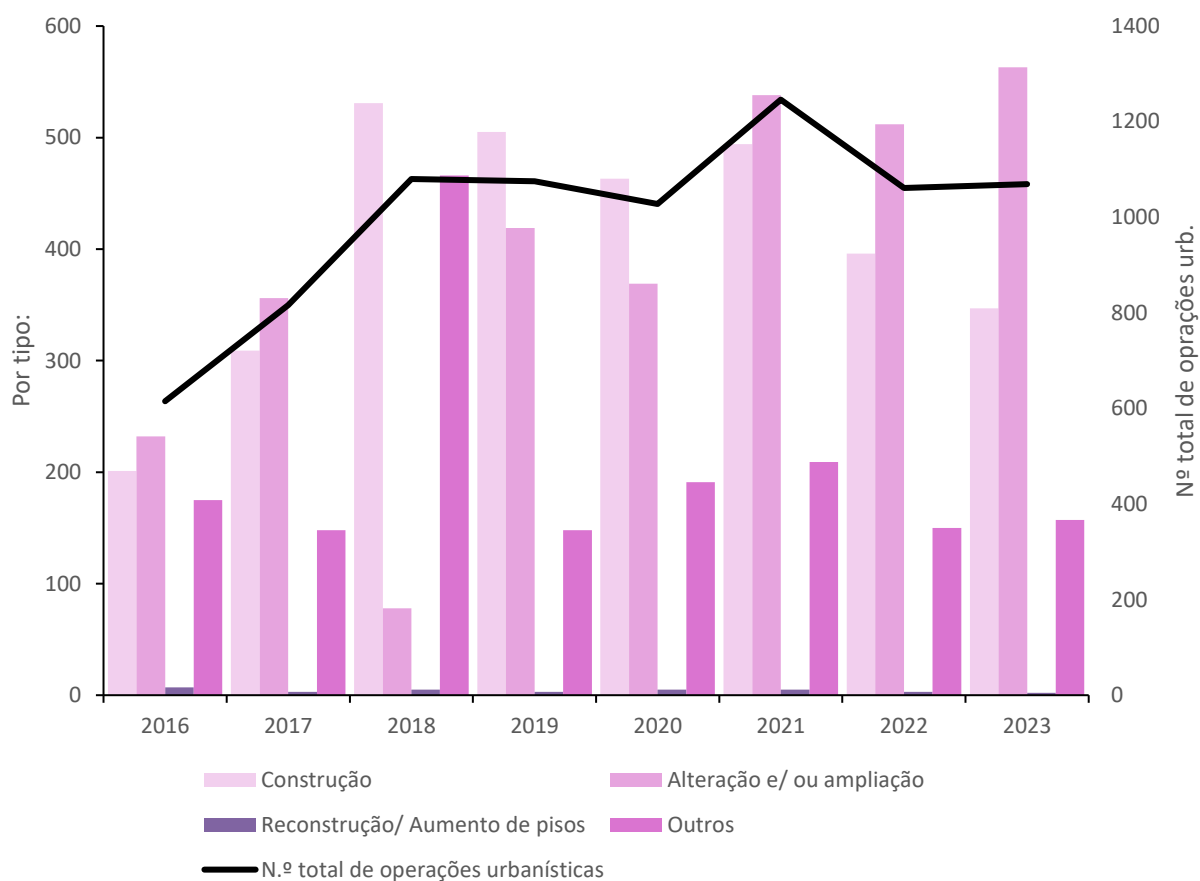


Figura 185 – Nº de operações urbanísticas e processos urbanísticos por tipo

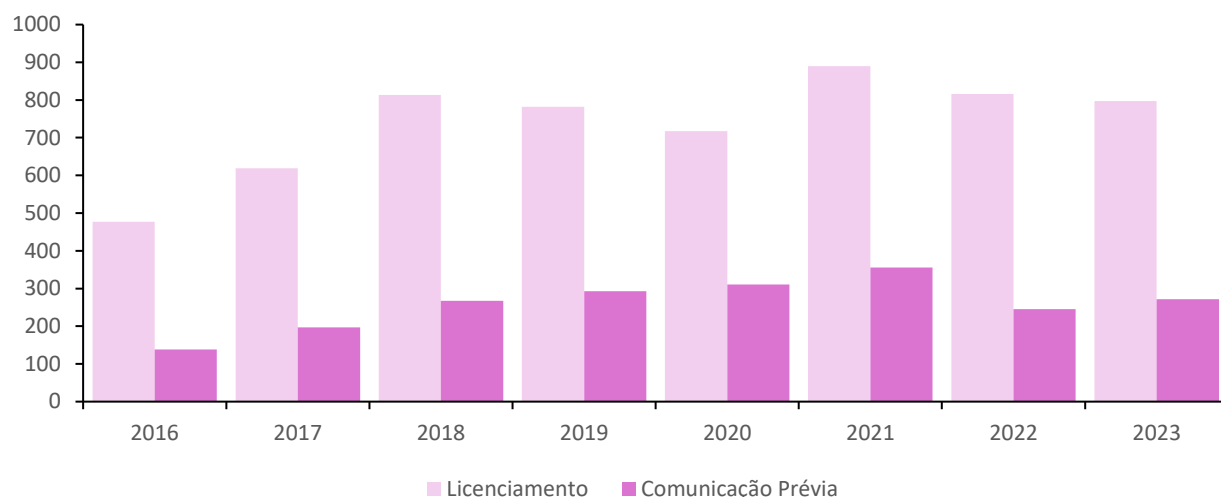


Figura 186 – Tipo de processo urbanístico

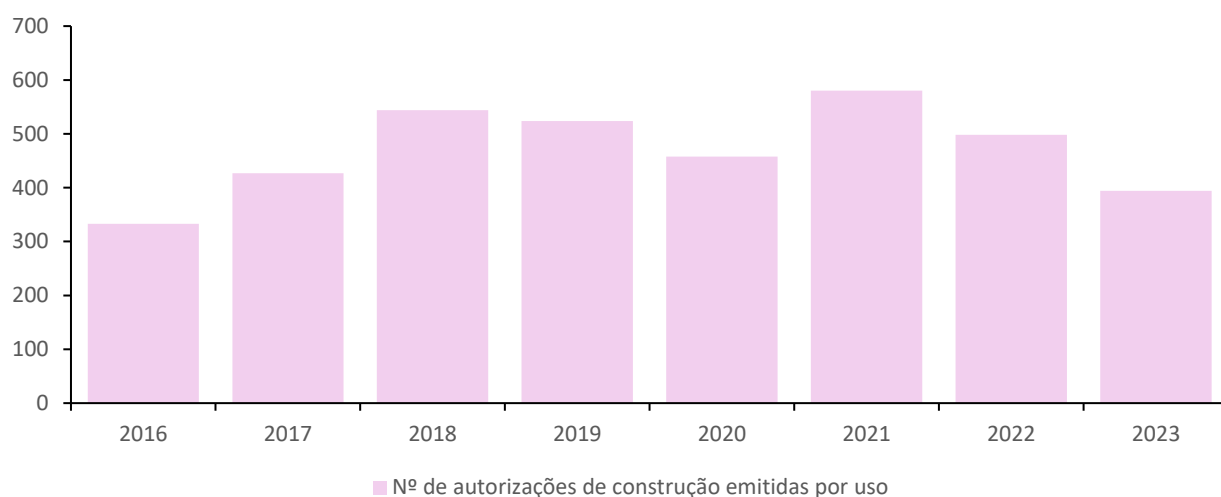


Figura 187 – Nº de autorizações de construção

Análise sumária:

Entre 2016 e 2023 observa-se:

- Crescimento global da atividade urbanística até 2018;
- Quebra associada ao contexto de 2020;
- Forte recuperação em 2021;
- Posterior estabilização em níveis ainda elevados.

Destaca-se uma mudança estrutural na composição dos processos: diminuição relativa das novas construções e aumento das operações de alteração e ampliação, sugerindo maior foco na requalificação e adaptação do edificado existente em detrimento da expansão pura.

Ao longo do período, em relação a licenciamentos e comunicações prévias, verifica-se:

- O licenciamento mantém-se como o principal instrumento procedimental, representando a maioria dos processos.
- A comunicação prévia ganha expressão até 2021, sugerindo maior recurso a procedimentos mais céleres.
- O ano de 2020 evidencia um impacto negativo transversal, seguido de forte recuperação em 2021.

O padrão global indica dinamismo significativo da atividade urbanística, com reforço progressivo dos mecanismos simplificados, embora o licenciamento continue dominante.

Quanto às autorizações de construção, o período caracteriza-se por:

- Crescimento expressivo até 2018;
- Ajustamento em 2019–2020;
- Pico em 2021;
- Tendência descendente moderada em 2022–2023.

O comportamento acompanha, de forma geral, a evolução global da atividade urbanística no concelho, evidenciando sensibilidade ao contexto económico e às dinâmicas do setor da construção.



5.1	Tema	Uso e ocupação de solo
5.1.1	Sub tema	Modelo de ocupação espacial do solo
5.1.1.2	Indicador	Alvarás de loteamentos emitidos entre 2016-2023
Descrição sumária		
Unidade		Nº e m²
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1: Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
ODS		11
Fonte		GeoCascais
Período de referência		2016 -2023

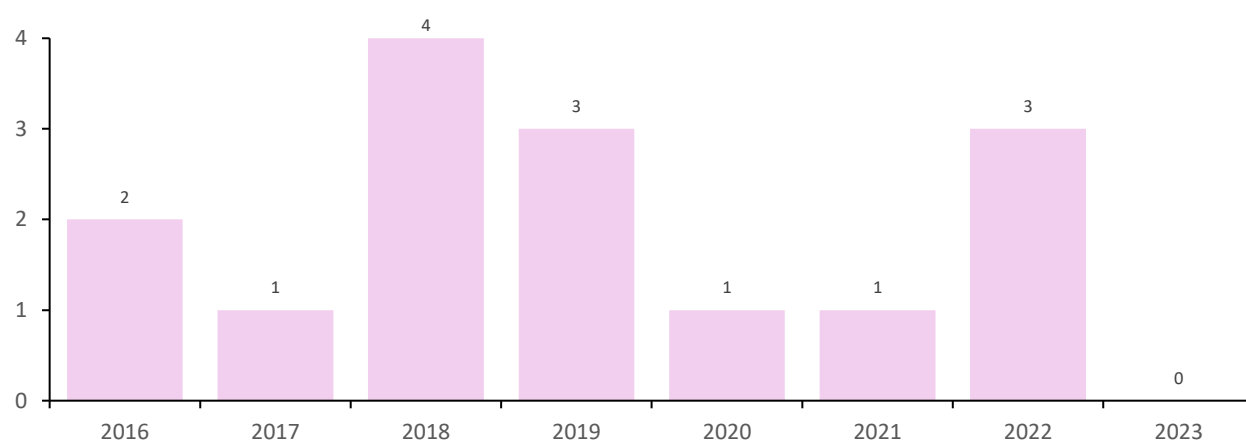


Figura 188 – Nº de loteamentos entre 2016 e 2023, no concelho

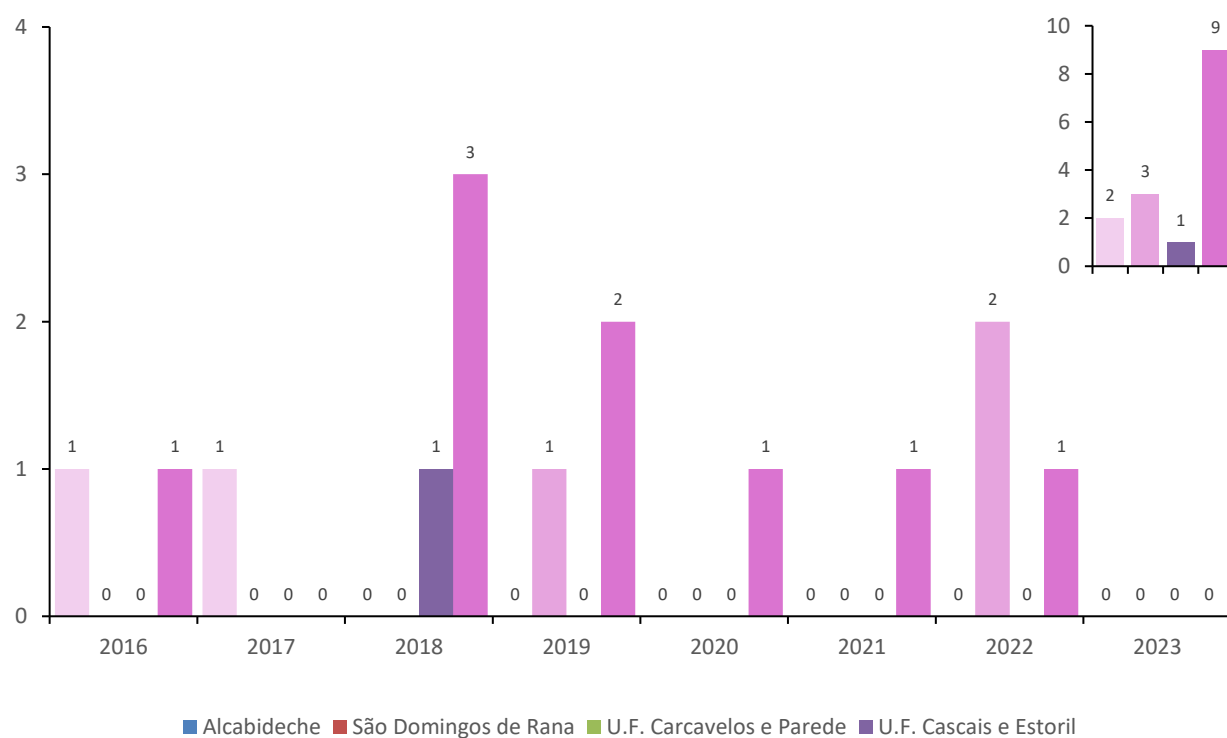


Figura 189 – Nº de loteamentos entre 2016 e 2023 e por freguesia

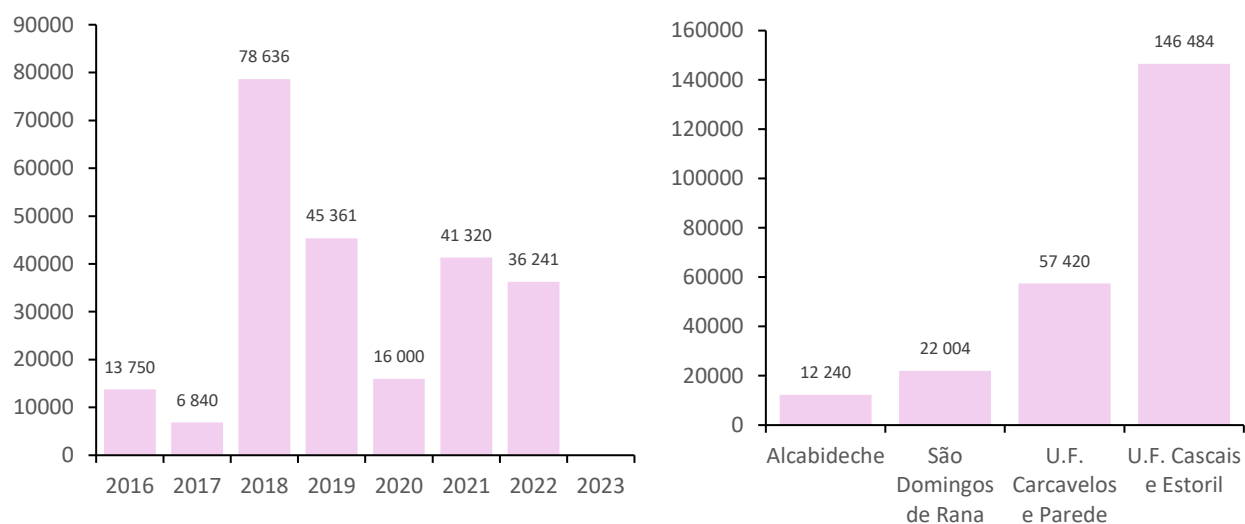


Figura 190 – Área loteada por ano e por freguesia, entre 2016 e 2023

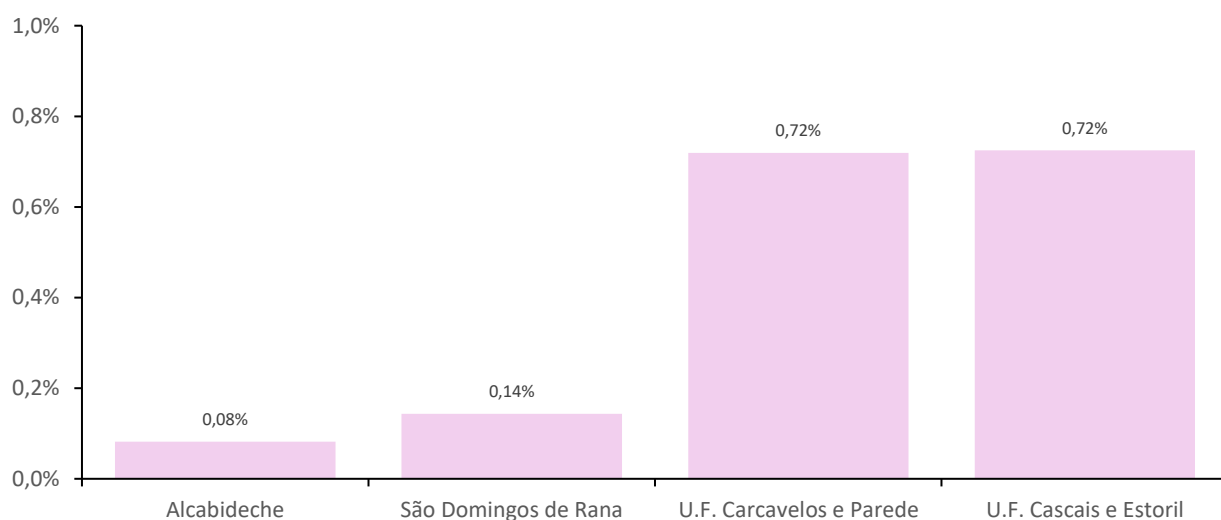


Figura 191 – Proporção de área loteada face ao solo urbano, por freguesia

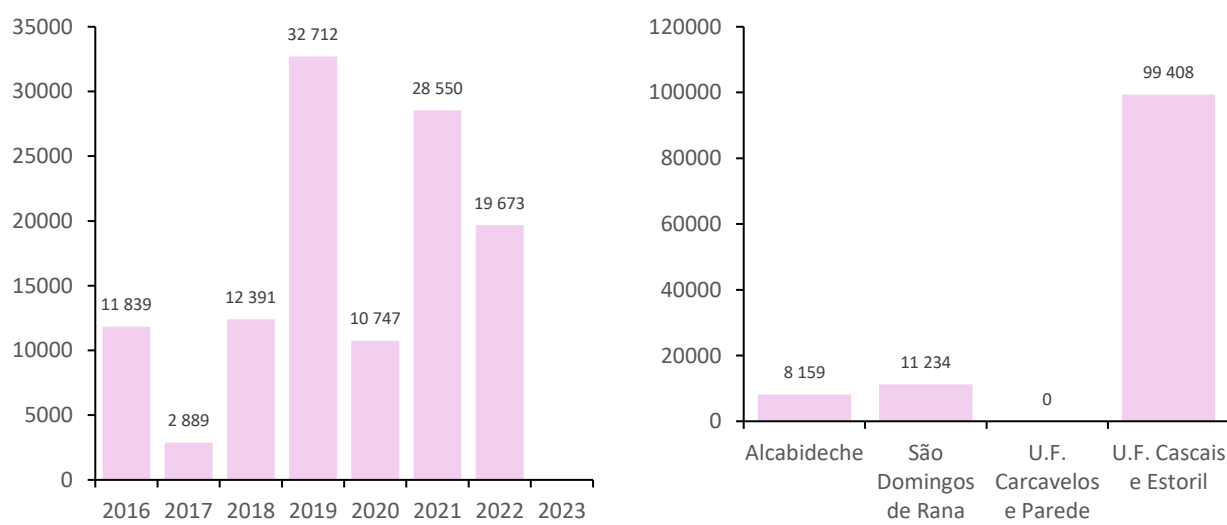


Figura 192 – Área total de lotes e distribuição por freguesia

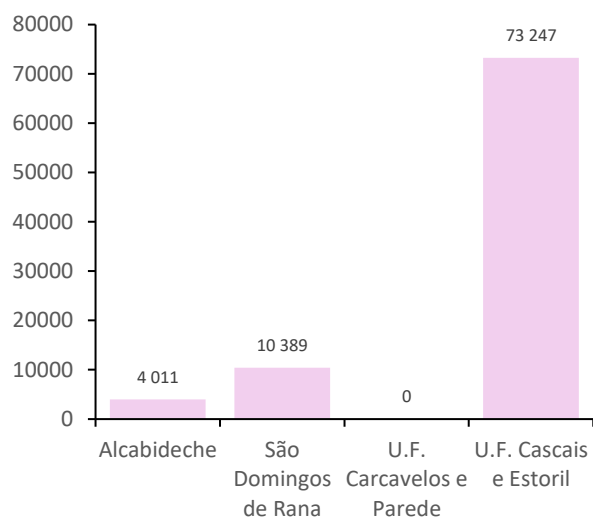
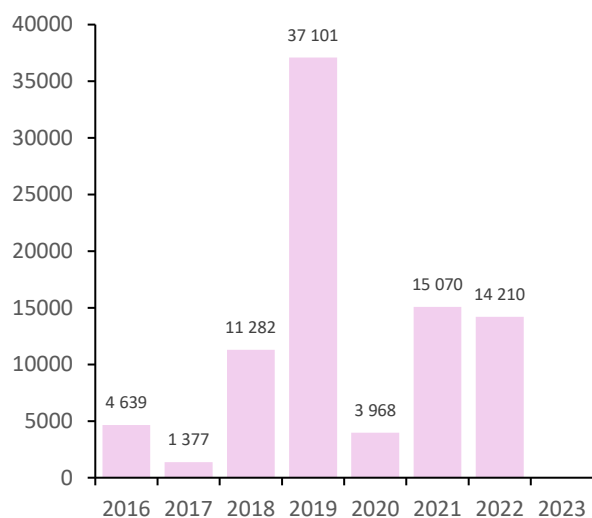


Figura 193 – Área de construção e distribuição por freguesia

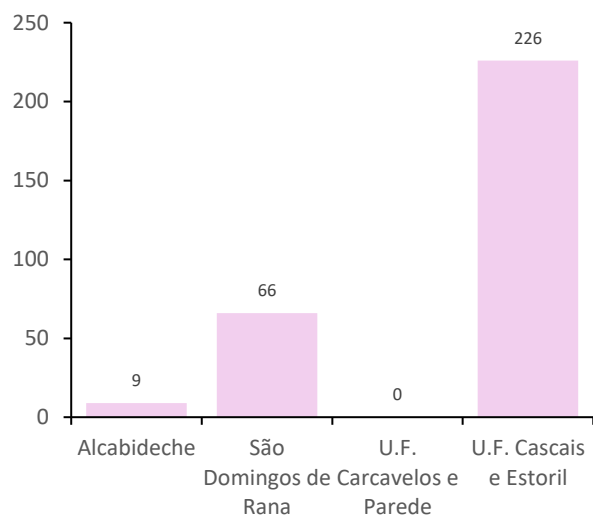
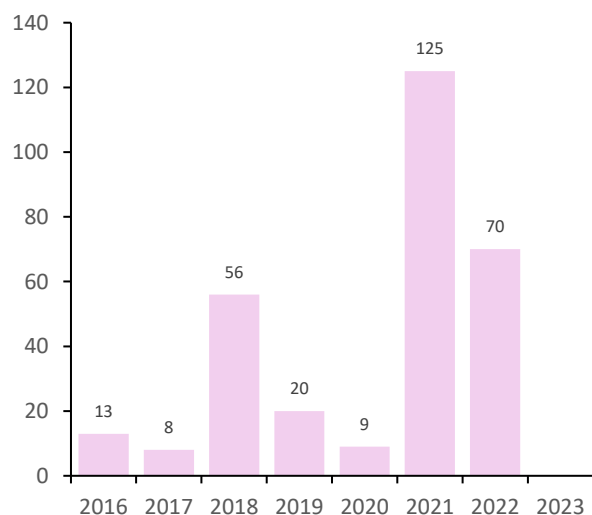


Figura 194 – Nº de fogos e distribuição por freguesia

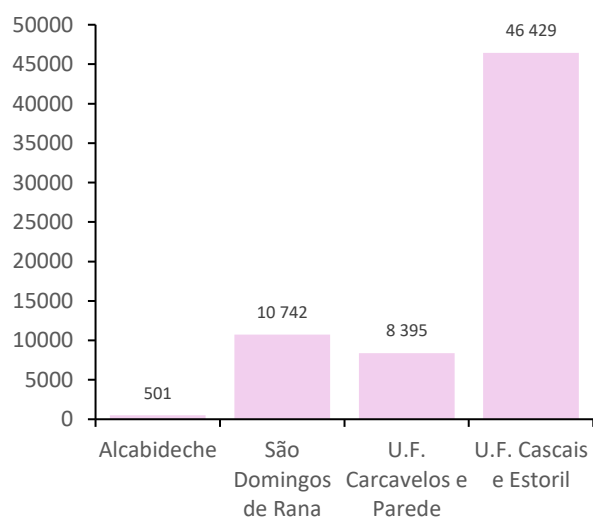
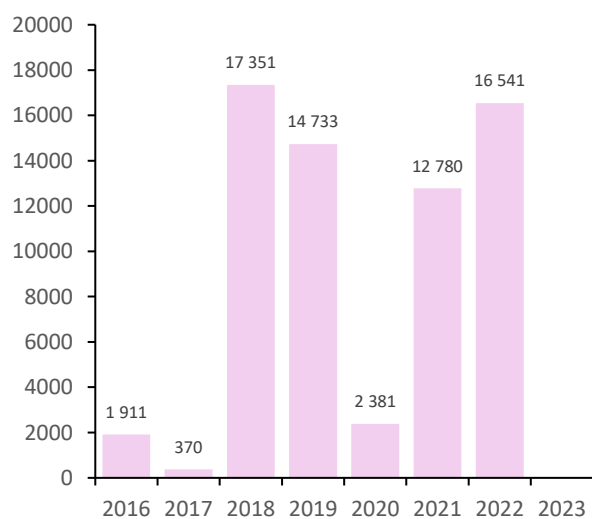


Figura 195 – Área total de cedências e distribuição por freguesia

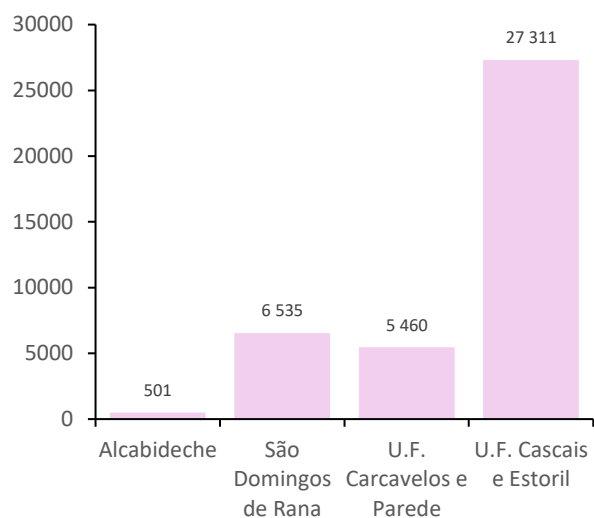
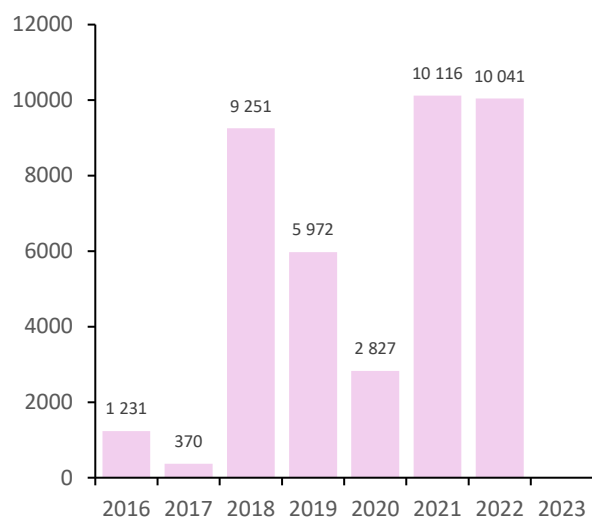


Figura 196 – Área de cedências para arruamentos e distribuição por freguesia

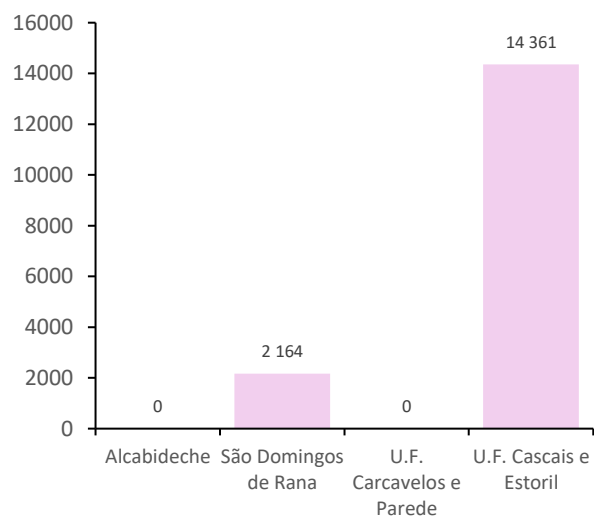
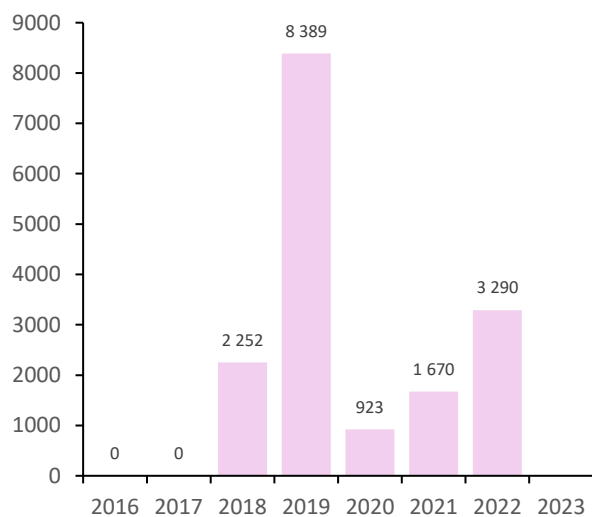


Figura 197 – Área de cedências para espaços verdes e distribuição por freguesia

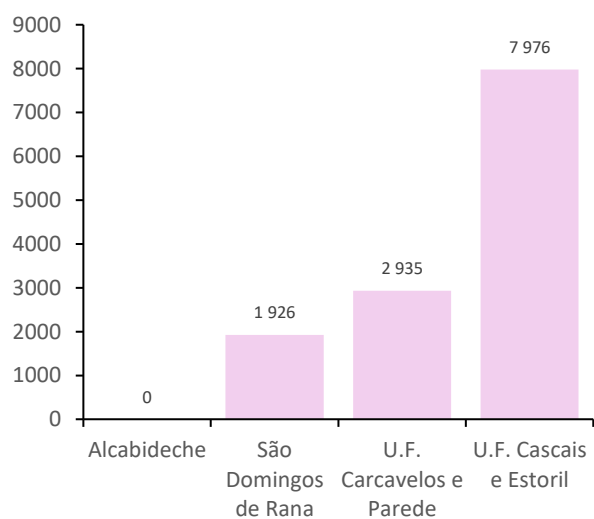
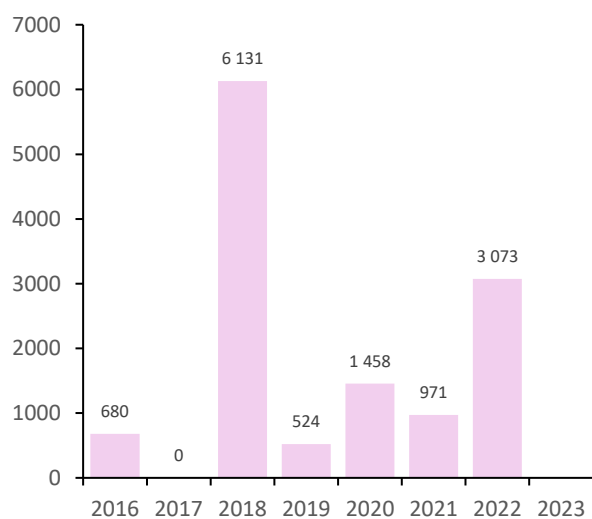


Figura 198 – Área de cedências para equipamentos e distribuição por freguesia

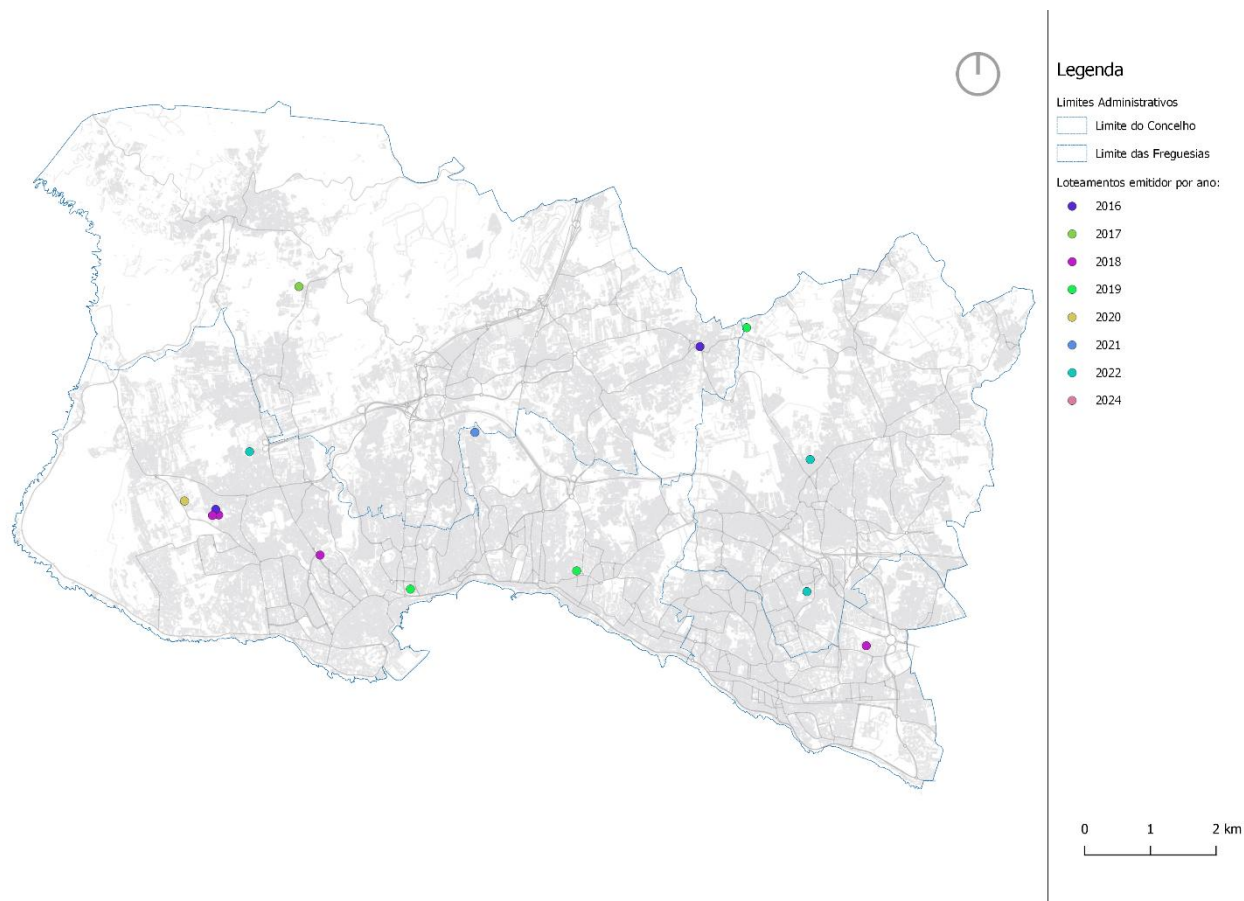


Figura 199 – Distribuição dos loteamentos

Análise sumária:

No período em análise, foram emitidos 15 loteamentos. O nº de emissões de loteamento regista uma tendência decrescente e oscilou entre quatro loteamentos emitidos em 2018 e nenhum em 2023.

A U. F. de Cascais e Estoril teve o maior número de loteamentos emitidos, com um total de 9 loteamentos ao longo do período analisado, enquanto as restantes três freguesias totalizaram 6.

Em termos de superfície loteada, o ano de 2018 destacou-se com 78636m². Em relação ao total de área loteada por freguesia, a U. F. de Cascais e Estoril somou 146484m², correspondendo a 61,50% do total loteado no período em análise. Por outro lado, na freguesia de Alcabideche apenas foram loteados 12240m², correspondendo a 5% do total loteado.

Calculada uma proporção de área loteada face ao solo urbano existente na freguesia (total), verifica-se que a U. F. de Carcavelos e Parede e a U. F. de Cascais e Estoril lotearam a mesma percentagem de solo. Somando a percentagem de solo urbano loteado de todas as freguesias, verifica-se que corresponde apenas a 1,66% do solo urbano existente no concelho.

Em relação à distribuição da área de lotes e área de construção, 83% da área total situa-se na U. F. de Cascais e Estoril. A restante encontra-se distribuída pelas freguesias de Alcabideche e São Domingos de Rana. Em relação ao nº de fogos criados, a U. F. de Cascais e Estoril, contempla 75% dos lotes, a

freguesia de Alcabideche aproximadamente 3% e a freguesia de São Domingos de Rana com aproximadamente 22%.



5.1	Tema	Uso e ocupação de solo
5.1.1	Sub tema	Modelo de ocupação espacial do solo
5.1.1.3	Indicador	AUGI
Descrição sumária		
Unidade		Nº e ha
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 1
ODS		11
Fonte		GeoCascais
Período de referência		1995 - 2015

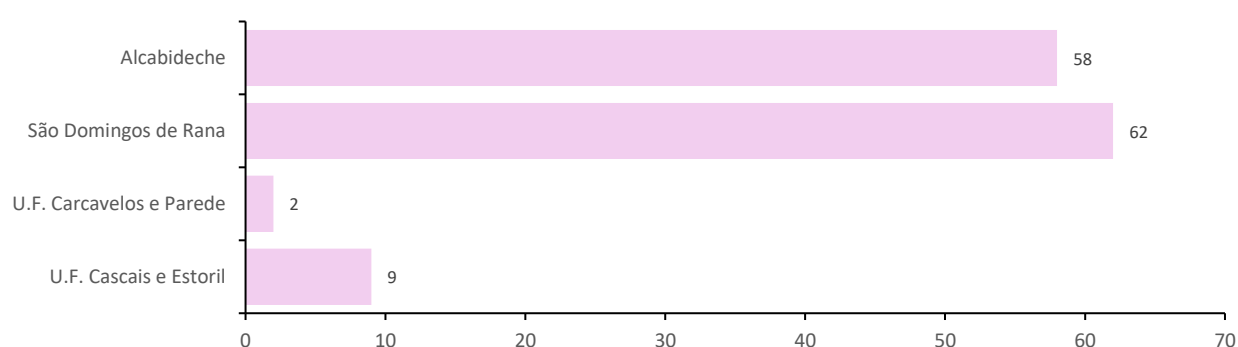


Figura 200 – Nº de AUGI existentes no concelho e distribuição por freguesia

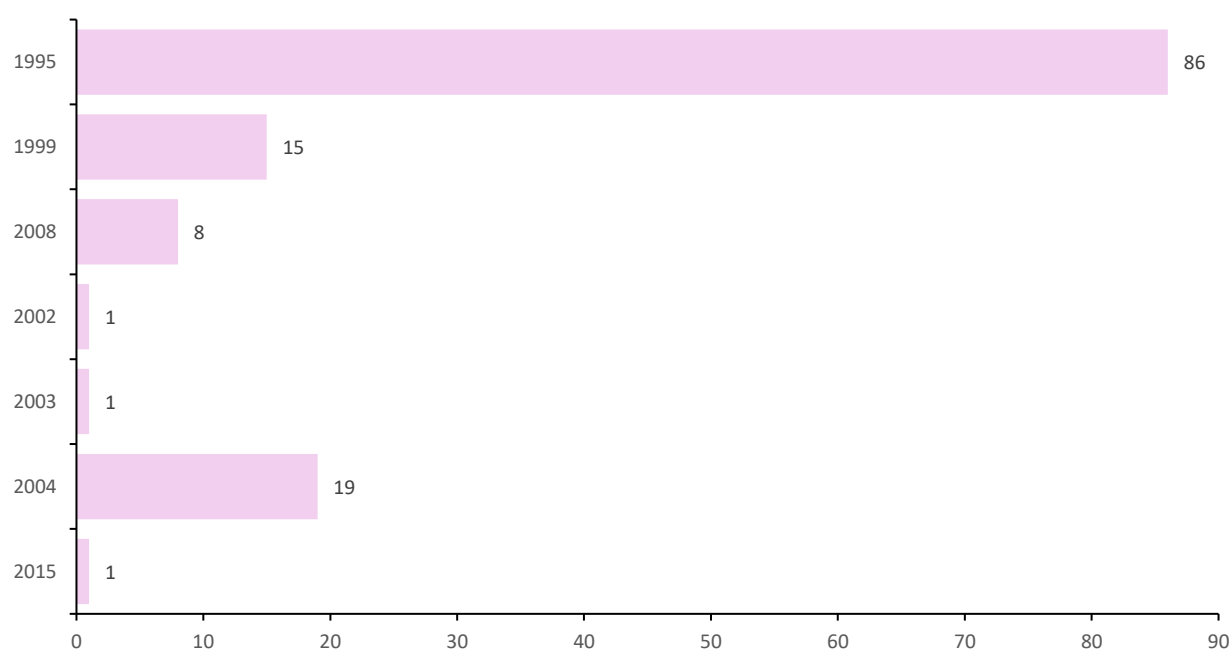


Figura 201 – Ano de aprovação das AUGIs

Tabela 42 – Estado de reconversão

AUGI	Reconvertido	Em reconversão	Sem reconversão
Adroana	0,0%	0,0%	100,0%
Agudinha	0,0%	83,2%	16,8%
Alapraia	73,1%	0,0%	26,9%
Alcabideche1	0,0%	0,0%	100,0%
Alcabideche	0,0%	78,2%	21,8%
Altinho da Adroana	23,7%	53,8%	22,5%
Alto da Barrada	95,0%	0,0%	5,0%
Alto do Mação	23,7%	0,0%	76,3%
Alto do Outeiro	96,6%	0,0%	3,4%
Alto dos Arcos Norte	0,0%	0,0%	100,0%
Alto dos Clerigo	0,0%	88,7%	11,3%
Atibá	27,5%	0,0%	72,5%
Bacelo	0,0%	0,0%	100,0%
Bacelos do Carrascal	0,0%	0,0%	100,0%
Bairro 16 de Novembro	94,9%	0,0%	5,1%
Bairro 25 de Abril	0,0%	56,5%	43,5%
Bairro Além das Vinhas	27,7%	0,0%	72,3%
Bairro Barba d'Alho	98,0%	0,0%	2,0%
Bairro Cabeço do Cação	0,0%	76,8%	23,2%
Bairro Carioca	87,2%	0,0%	12,8%
Bairro da Espargueira	82,0%	0,0%	18,0%
Bairro da Esperança	0,0%	99,2%	0,8%
Bairro da Espragueira	71,8%	0,0%	28,2%
Bairro da Estrada	0,0%	98,4%	1,6%
Bairro da Folia	83,7%	0,0%	16,3%
Bairro da Fonte	45,9%	9,4%	44,7%
Bairro da Granja e Cabecinhos	97,1%	0,0%	2,9%
Bairro da Herança	90,2%	0,0%	9,8%
Bairro da Lagoa	98,2%	0,0%	1,8%
Bairro da Mina	0,0%	97,5%	2,5%
Bairro da Rosita	0,0%	95,5%	4,5%
Bairro da Tojeira	16,5%	0,0%	83,5%
Bairro das Antas	69,3%	28,7%	2,0%
Bairro das Fontainhas	0,0%	95,2%	4,8%
Bairro das Lombas Norte	70,8%	0,0%	29,2%
Bairro das Lombas Sul	0,0%	32,8%	67,2%
Bairro das Neves	16,4%	0,0%	83,6%
Bairro das Neves e Amealha	39,6%	0,0%	60,4%
Bairro das Saibreiras	0,0%	0,0%	100,0%
Bairro das Salgadas	59,5%	0,0%	40,5%
Bairro das Tojas	0,0%	100,0%	0,0%
Bairro de Cabeço de Mouro	50,5%	28,9%	20,6%
Bairro de Polima de Cima	89,1%	0,0%	10,9%
Bairro de Santo António	0,0%	0,0%	100,0%
Bairro de São João de Alcoitão	59,7%	0,0%	40,3%
Bairro do Barrunchal	98,1%	0,0%	1,9%
Bairro do Birrane	98,2%	0,0%	1,8%
Bairro do Colmeal	3,2%	0,0%	96,8%
Bairro do Espargalinho 1	89,7%	0,0%	10,3%
Bairro do Esquadro	0,0%	95,2%	4,8%
Bairro do Girassol	95,8%	0,0%	4,3%
Bairro do Girassol Norte	0,0%	97,3%	2,7%
Bairro do Lagueiro e dos Barris	92,8%	0,0%	7,2%
Bairro do Miradouro	0,5%	52,2%	47,3%
Bairro do Mirouços	0,0%	81,2%	18,8%
Bairro do Moinho	69,1%	0,0%	30,9%
Bairro do Perdigoal	62,0%	0,0%	38,0%
Bairro do Zambujeiro Quadrado	84,1%	0,0%	15,9%
Bairro dos Celões	20,4%	0,0%	79,6%
Bairro dos Cheirinhos	94,7%	0,0%	5,3%

AUGI	Reconvertido	Em reconversão	Sem reconversão
Bairro dos Moinhos	96,7%	0,0%	3,3%
Bairro dos Peões	0,0%	86,2%	13,8%
Bairro dos Sete Castelos	11,8%	0,0%	88,2%
Bairro Lombas ou Tabaco	88,5%	0,0%	11,5%
Bairro Mata da Torre	93,9%	0,0%	6,1%
Bairro Mata da Torre Norte	60,6%	18,1%	21,3%
Bairro Mira Golf Norte	92,7%	0,0%	7,3%
Bairro Mira Golf Sul	98,2%	0,0%	1,8%
Bairro Novo da Abóboda	99,0%	0,0%	1,0%
Bairro Novo de Alcoitão	43,8%	29,5%	26,7%
Bairro Pedra Alta	65,0%	0,0%	35,0%
Bairro Poço Cação	0,0%	0,0%	100,0%
Bairro Verde	52,1%	0,0%	47,9%
Cabeço Cação Poente	0,0%	0,0%	100,0%
Cabeço de Bicesse	50,7%	0,0%	49,3%
Cabra Figa	0,0%	97,5%	2,5%
Campos Velhos	22,9%	10,8%	66,2%
Caparide	33,4%	4,9%	61,7%
Cardosa e Rocio Pequeno	97,4%	0,0%	2,6%
Carrascal de Alvide	43,9%	2,9%	53,2%
Carrasqueira	73,3%	0,0%	26,7%
Casal dos Eucaliptos	6,8%	0,0%	93,2%
Casal dos Grilos	32,4%	54,8%	12,8%
Cerrado Cachola	0,0%	0,0%	100,0%
Cova da Raposa	78,9%	0,0%	21,1%
Eira Velha	52,5%	32,1%	15,4%
Famoa	89,3%	0,0%	10,7%
Freiria	12,4%	87,6%	0,0%
Granjas Sul	68,4%	0,0%	31,6%
Lameira Norte	42,8%	2,7%	54,5%
Lameiras Sul	10,4%	0,0%	89,6%
Larieira	1,7%	0,0%	98,3%
Malmerendas	0,0%	0,0%	100,0%
Mananas	97,1%	0,0%	2,9%
Manique	0,0%	0,0%	100,0%
Manique de Baixo	0,0%	0,0%	100,0%
Manique de Baixo1	0,0%	100,0%	0,0%
Maria Leite	0,0%	0,0%	100,0%
Mato Cheirinhos	58,8%	0,0%	41,2%
Mato da Cruz	3,7%	75,1%	21,1%
Mato das Fontainhas	0,0%	96,7%	3,3%
Moinho Velho	97,8%	0,0%	2,2%
Moinhos do Zambujal	2,3%	0,0%	97,7%
Murtal	7,9%	0,0%	92,1%
Outeiro	0,0%	0,0%	100,0%
Outeiro de Polima	4,4%	0,0%	95,6%
Pinhal do Arneiro e Torre d'Aguilha	35,0%	16,9%	48,1%
Polima	0,0%	21,2%	78,8%
Pomar das Velhas	91,0%	0,0%	9,0%
Pombal	98,4%	0,0%	1,6%
Praceta do Juncal	0,0%	95,7%	4,3%
Quinta da Fonte	0,0%	0,0%	100,0%
Quinta das Figueiras	97,8%	0,0%	2,2%
Salgadas de Baixo	0,0%	0,0%	100,0%
Serrado da Estrela	0,0%	0,0%	100,0%
Serrado das Pedras	24,5%	0,0%	75,5%
Serrado Meirinho	0,0%	94,1%	5,9%
Sítio Atenjel	85,5%	0,0%	14,5%
Sítio da Cardosa	98,4%	0,0%	1,6%
Sítio das Baleias	0,0%	0,0%	100,0%
Sítio do Moinho	0,0%	0,0%	100,0%
Tabuleiro	0,0%	0,0%	100,0%

AUGI	Reconvertido	Em reconversão	Sem reconversão
Tapada da Adroana II	96,8%	0,0%	3,2%
Tapada de Alcoitão	98,6%	0,0%	1,4%
Tires	0,0%	90,4%	9,5%
Trajouce	0,0%	0,0%	100,0%
Varzea Grande	0,0%	0,0%	100,0%
Vinhas do Casal	56,6%	0,0%	43,4%
Zambujal	0,0%	0,0%	100,0%
Zona de Bicesse1	0,0%	0,0%	100,0%
Zona de Bicesse	41,4%	0,0%	58,6%
Total	36,2%	22,3%	41,5%

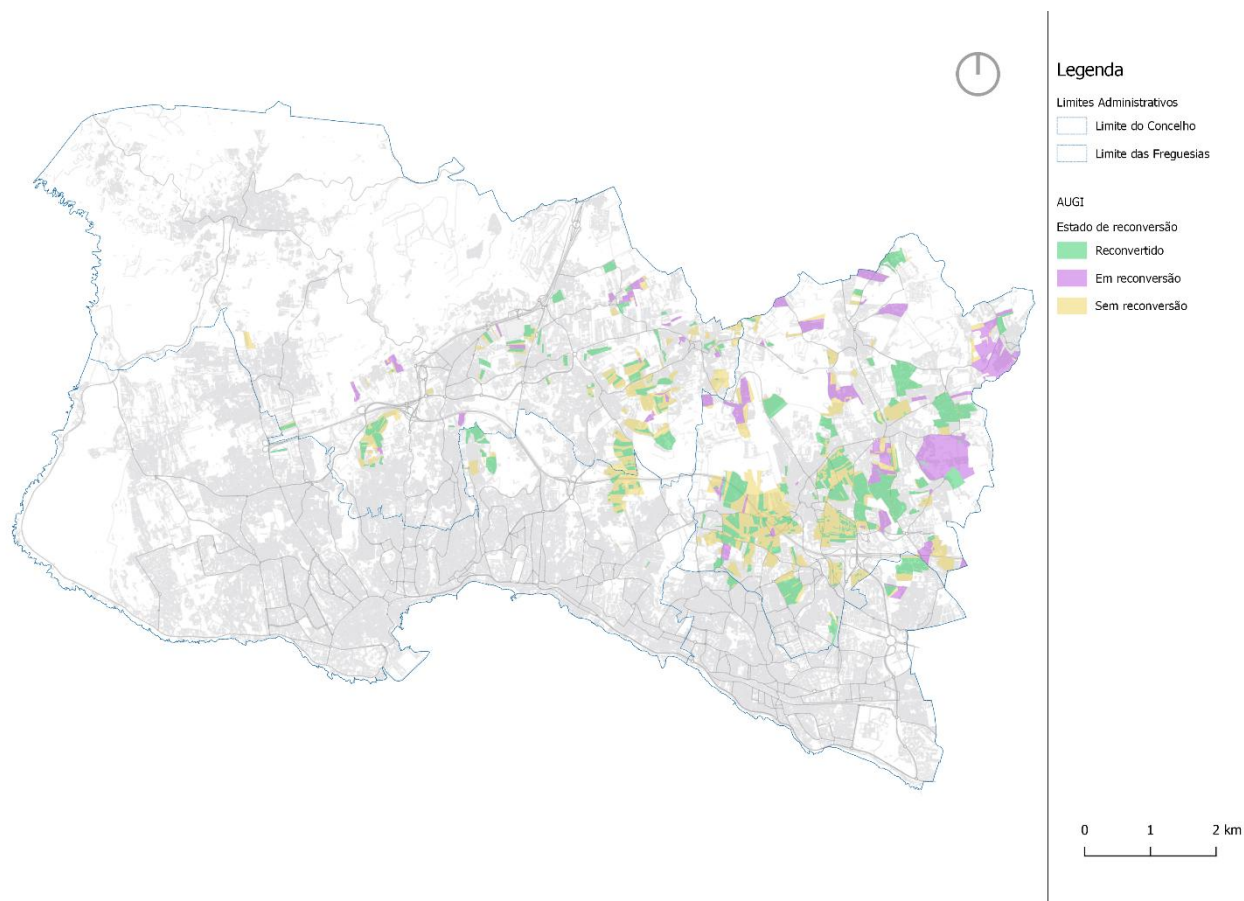


Figura 202 – Estado de reconversão”

Tabela 43 – AUGI em processo de reconversão

Freguesia	AUGI (Geocascais)	Designação do Processo de Reconversão	Área (ha)	% da AUGI abrangida no processo	Caracterização do Processo de Reconversão				Obras de Urbanização	Data receção das obras	Situação das construções
					Modalidade	Início	Situação (2024)	Deliberação/ Publicação			
Alcabideche	Alcabideche	Salgadas Nascente	0,54	73,0%	Loteamento particular	2013	Aprovado	2017	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Agudinha	Agudinha	1,40	90,3%	Loteamento particular	2009	Reformulação após indeferimento	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Altinho da Adroana	Altinho da Adroana II	1,80	20,0%	Loteamento particular	1999	Em tramitação	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
		Corval ou Carvalhal	1,74	19,3%	Loteamento particular	2005	Em tramitação	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
		Altinho da Adroana	1,50	16,6%	Loteamento particular	2007	Aprovado	2022	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Bairro Novo de Alcoitão	Alto da Gorita	1,55	29,6%	Loteamento particular	2011	Em tramitação	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Campos Velhos	Joaquim Guerreiro	0,40	4,6%	Loteamento particular	2008	Aprovado	2022	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
		Terreno 3665	0,52	6,1%	Loteamento particular	2018	Indeferido sem resposta	2024	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Carrascal de Alvide	Cincidreira	0,64	3,0%	Loteamento particular	2000	Aprovado	2008	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Leg. em curso
	Eira Velha	Galérias	0,62	33,0%	Loteamento particular	1999	Aprovado	2002	Finalizadas	Não recebidas	Por legalizar
	Esquadro	Esquadro	0,94	99,5%	Loteamento particular	1999	Em tramitação	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Girassol	Girassol	1,62	100,0%	Loteamento particular	2018	Reformulação após indeferimento	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Lameira Norte	Barriz Norte	0,21	2,1%	Loteamento particular	2022	Aprovado	2021	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Lameiras Sul	Campos Velhos Poente	4,93	72,4%	Loteamento particular	2015	Reformulação após indeferimento	-	Sem informação	Não recebidas	Por legalizar
	Manique	Terra dos Barros	0,52	77,6%	Loteamento particular	2021	Em tramitação	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Mato da Cruz	Mato da Cruz e Calçada	2,97	74,1%	Loteamento particular	1999	Aprovado	2017	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Mato das Fontainhas	Mato das Fontainhas	1,85	97,0%	Loteamento particular	2000	Aprovado	2008	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Praceta do Juncal	Praceta do Juncal	0,43	100,0%	Loteamento particular	1996	Indeferido sem resposta	2002	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Leg. em curso
Carcavelos e Parede	Serrado Meirinho	Serrado Meirinho	0,75	95,9%	Loteamento particular	1999	Aprovado	2012	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Leg. em curso
	Tojas	Matinhos	0,56	94,6%	Loteamento particular	2010	Reformulação após indeferimento	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Casal dos Grilos	Torre da Aguilha e Alvejar	3,53	64,0%	Loteamento particular	2016	Aprovado	2017	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Leg. em curso
Cascais e Estoril	Atibá	A. Santo	0,34	0,9%	Loteamento particular	2002	Alvará de licenciamento	2024	Por iniciar	Não recebidas	Por legalizar
Freguesia		Designação do	Área		Caracterização do Processo de Reconversão				Obras de Urbanização		

	AUGI (Geocascais)	Processo de Reconversão	(ha)	% da AUGI abrangida no processo	Modalidade	Início	Situação (2024)	Deliberação/ Publicação		Data receção das obras	Situação das construções
São Domingos de Rana	25 de Abril	25 de Abril	9,26	55,1%	Loteamento particular	2010	Reformulação após indeferimento	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Alto dos Clérigos	Barrada Primeira	0,38	82,6%	Loteamento particular	2011	Em tramitação	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Antas	Prédio rústico Fontainhas	1,28	29,0%	Loteamento particular	2010	Em tramitação	-	Finalizadas	2009	Por legalizar
	Bairro da Fonte	Cano	0,86	3,2%	Loteamento particular	2008	Em tramitação	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
		Riba da Fonte Mimosa	1,56	5,8%	Loteamento particular	2002	Aprovado	2006	Finalizadas	2007	Por legalizar
	Cabeço de Mouro	Sítio dos Vales	6,48	16,1%	Loteamento particular	2001	Aprovado	2007	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Leg. em curso
		Cabeço de Mouro B	5,92	14,7%	Loteamento particular	1998	Aprovado	2001	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Cabeço de Cação	Cabeço de Cação	5,63	76,5%	Loteamento particular	2000	Aprovado	2024	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Leg. em curso
	Cabra Figa	Cabra Figa Sul	4,30	76,2%	Loteamento particular	1999	Aprovado	2017	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Leg. em curso
	Caparide	Fonte Nova	0,84	1,1%	Loteamento particular	1996	Aprovado	2015	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
		Caramujas	2,56	2,6%	Loteamento particular	2005	Reformulação após indeferimento	-	Executadas - Rececionadas em 2006	Não recebidas	Por legalizar
	Esperança	Boa Esperança	6,42	100,0%	Loteamento particular	2007	Em tramitação	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Leg. em curso
	Estrada	Estrada	1,19	99,3%	Loteamento particular	2009	Aprovado	2011	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Leg. em curso
	Freiria	Carrasqueira	1,83	3,6%	Iniciativa municipal através de PP	2000	Plano publicado	2010	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
		Freiria	2,13	4,2%					Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
		Tramboleiras	10,44	20,4%					Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
		Unid de execução 3	2,17	4,2%					Por iniciar	Não recebidas	Por legalizar
		Unid de execução 5	31,84	62,2%					Por iniciar	Não recebidas	Por legalizar
		Unid de execução 8	2,17	4,2%					Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
		Unid de execução 9	0,38	0,7%					Finalizadas	Não recebidas	Por legalizar
	Fontainhas	Fontainhas	1,16	93,6%	Loteamento particular	2011	Aprovado	2022	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Leg. em curso
	Lombas Sul	Lombas Sul	0,41	34,6%	Loteamento particular	2012	Em tramitação	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar

Freguesia	AUGI (Geocascais)	Designação do Processo de Reconversão	Área (ha)	% da AUGI abrangida no processo	Caracterização do Processo de Reconversão				Obras de Urbanização	Data receção das obras	Situação das construções
					Modalidade	Início	Situação (2024)	Deliberação/ Publicação			
São Domingos de Rana	Mata da Torre Norte	Mata da Torre - Sítio do Forno	0,39	1,7%	Loteamento particular	1997	Em tramitação	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
		Mata da Torre Sul II	0,43	1,8%	Loteamento particular	1997	Aprovado	2021	Finalizadas	2004	
		Mata da Torre Eira, Pípos e Pedregueira	2,01	8,7%	Loteamento particular	1996	Em tramitação	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Mata da Torre Norte	Mata da Torre Tojeira	1,58	6,9%	Loteamento particular	1998	Em tramitação	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
		Cova do Grão	1,31	23,2%	Loteamento particular	1998	Aprovado	2017	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Leg. em curso
	Mina	Mina	0,79	86,5%	Loteamento particular	1996	Reformulação após indeferimento	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Miradouro	Miradouro	4,28	25,7%	Loteamento particular	1999	Aprovado	2004	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
		Crês	4,69	28,1%	Loteamento particular	2009	Em tramitação	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Mirouços	Mirouços	2,63	80,4%	Loteamento particular	1998	Aprovado	2006	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Leg. em curso
	Pinhal do Arneiro e Torre da Aguilha	Pinhal do Arneiro	5,30	18,6%	Loteamento particular	2003	Em tramitação	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Leg. em curso
	Peões	Peões	31,45	88,0%	Loteamento particular	2007	Aprovado	2021	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Leg. em curso
	Polima	Moinho Velho	0,29	21,6%	Loteamento particular	1997	Reformulação após indeferimento	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Rosita	Rosita	1,49	102,2%	Loteamento particular	1987	Em tramitação	-	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Sete Castelos	Saibreiras	1,86	27,5%	Loteamento particular	1998	Aprovado	2013	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar
	Tires	Florêncio dos Santos	0,17	100,0%	Loteamento particular	2003	Indeferido sem resposta	2024	Parcialmente realizadas autonomamente	Não recebidas	Por legalizar

Análise sumária:

O concelho de Cascais tem definidas 131 áreas urbanas de génese ilegal, distribuídas pelas quatro freguesias, com uma área total de 776,8 ha. As freguesias de Alcabideche e São Domingos de Rana destacam-se das restantes com 58 e 65 AUGI.

Mais de 50% das AUGI foram aprovadas no ano de 1995, destacando-se ainda os anos de 1999 e 2008 com 15 e 19 aprovações.

No concelho de Cascais a reconversão das AUGI tem ocorrido de forma gradual, fragmentada e maioritariamente parcelar, através de iniciativas autónomas dos proprietários, coexistindo diferentes níveis de execução dentro da mesma área. Globalmente, 36,2% do território encontra-se reconvertido, 22,3% está em processo e 41,5% permanece sem reconversão iniciada.

Os processos em curso abrangem cerca de 30% das AUGI. Apesar de alguns avanços registados entre 2015 e 2024, nomeadamente ao nível do licenciamento e execução de infraestruturas, persiste um ritmo lento de concretização e um número reduzido de processos concluídos.



5.1	Tema	Uso e ocupação de solo
5.1.1	Sub tema	Modelo de ocupação espacial do solo
5.1.1.4	Indicador	Área de reabilitação urbana
Descrição sumária		
Unidade		N.º e ha
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11
Fonte		GeoCascais
Período de referência		2014 - 2023

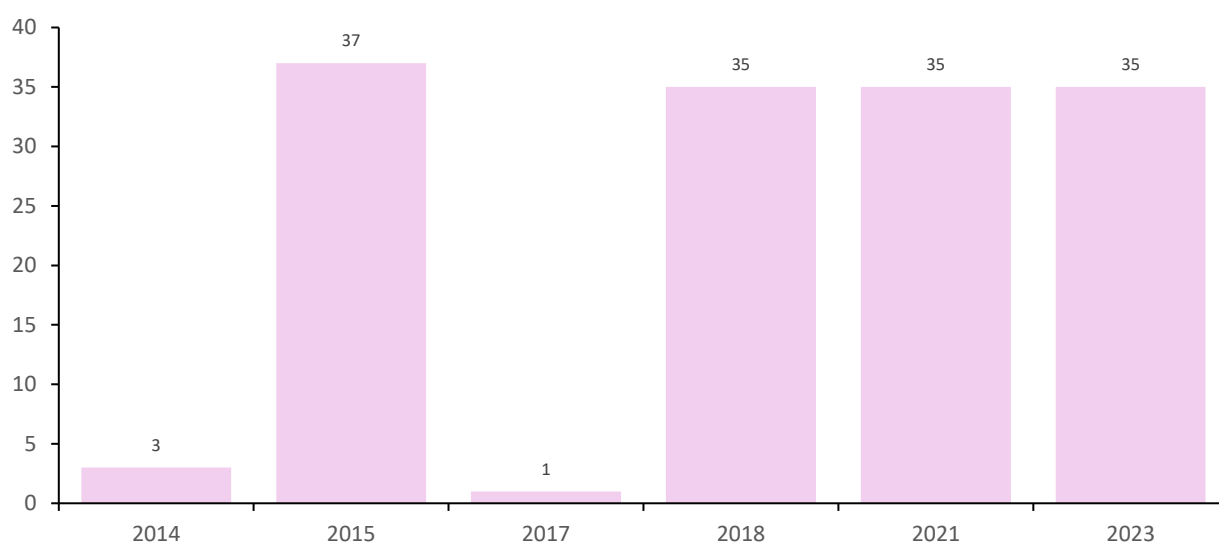


Figura 203 – Nº de áreas de reabilitação urbana, por ano

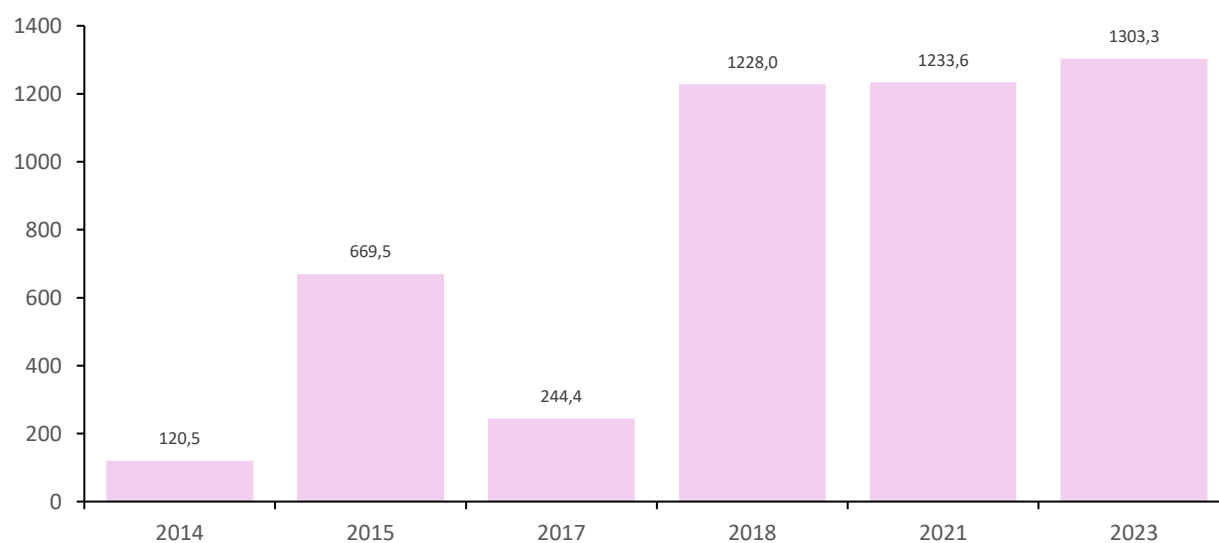


Figura 204 – Área definida em ARU, por ano

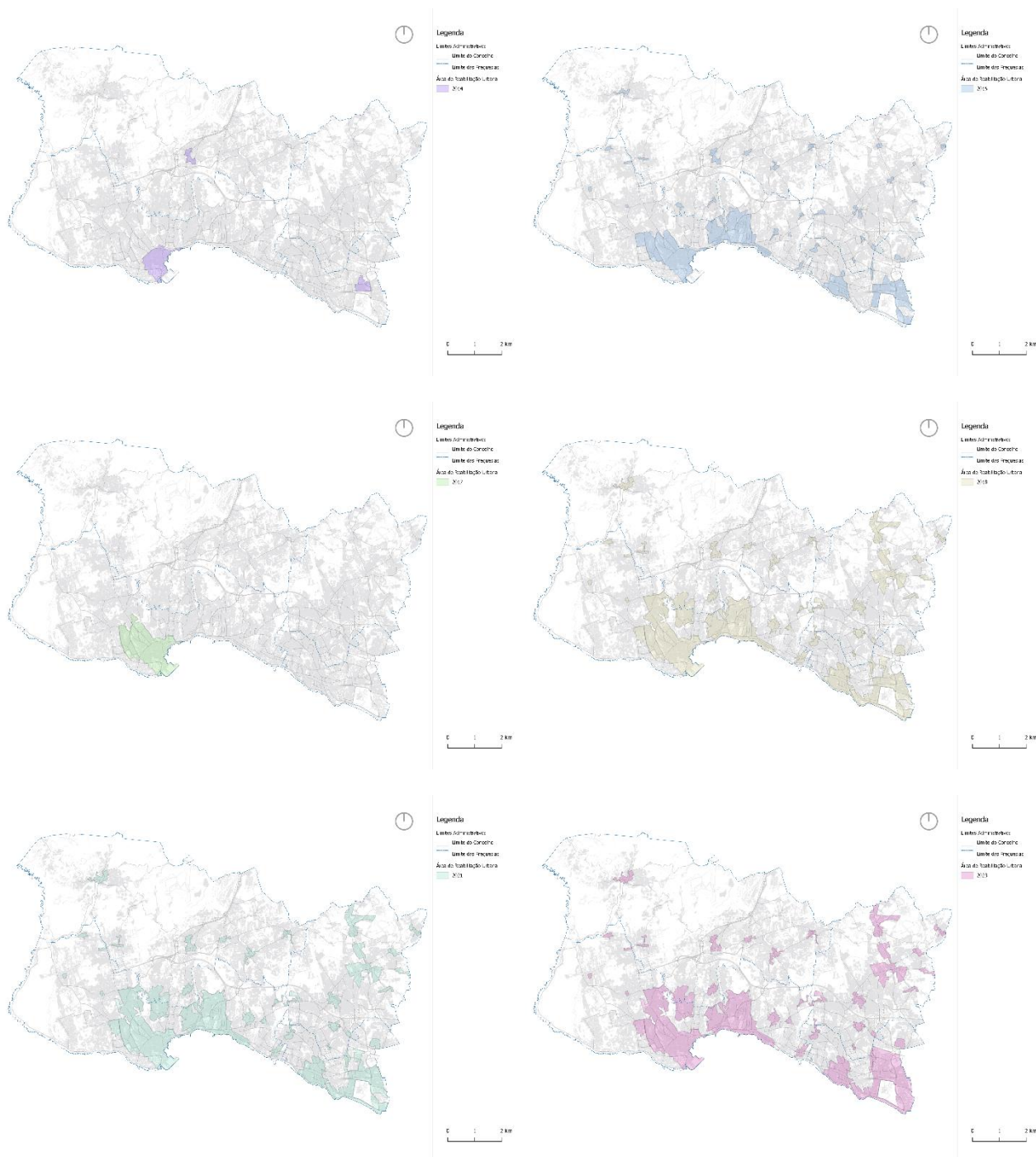


Figura 205 – evolução das áreas definidas em ARU, por ano

Análise sumária:

Em 2014 foram delimitadas as primeiras áreas definidas em ARU. Posteriormente, até 2023, foram promovidas 5 alterações. As áreas delimitadas em ARU oscilaram entre 3 áreas em 2014 e 37 áreas em 2015, “normalizando” em 35 áreas a partir de 2018.

As áreas definidas em ARU variaram consoante o ano, registando em 2014 a menor área e em 2023 a maior. As áreas em ARU registaram sempre aumentos, com exceção do ano de 2017.



5.1	Tema	Uso e ocupação de solo
5.1.1	Sub tema	Modelo de ocupação espacial do solo
5.1.1.5	Indicador	Certidões emitidas em Área de reabilitação urbana
Descrição sumária		
Unidade		N.º
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		
Fonte		DEH
Período de referência		2017 - 2026

Tabela 44 – N.º de certidões

ANO	Certidões		
	Certidão de localização ARU ¹	Certidão de reabilitação urbana ²	Certidão de reabilitação do edifício ³
2017	115	-	-
2018	130	-	-
2019	120	-	-
2020	94	-	-
2021	138	-	-
2022	162	-	-
2023	61	84	24
2024	32	46	125
2025	9	14	152
2026 (até 27.05)	4	0	53

Análise sumária:

A informação disponível evidencia uma evolução positiva na emissão de certidões associadas à reabilitação urbana entre 2017 e 2026, ainda que com maior desagregação apenas a partir de 2023. Até 2022, os dados limitam-se à “certidão de localização em ARU”, observando-se um crescimento global com algumas oscilações intercalares (mínimo em 2020 e recuperação subsequente até 2022).

A partir de 2023, com a introdução da exigência de certidão específica de reabilitação de edifício para efeitos fiscais, verifica-se uma alteração estrutural no perfil dos registos. Destaca-se:

- Uma redução acentuada das certidões de localização em ARU;
- Aas certidões de reabilitação de edifício, que passam a assumir preponderância (24 em 2023, 125 em 2024 e 152 em 2025);
- A presença consistente, embora menos expressiva, das certidões de reabilitação urbana.

¹ Indica que o imóvel se encontra inserido dentro de uma Área de Reabilitação Urbana

² Indica que a obra se enquadra numa obra de reabilitação urbana

³ Indica que a obra se enquadra numa reabilitação de edifício

Apesar dos valores provisórios de 2026 indicarem uma redução (efeito de período incompleto), a tendência recente aponta para uma consolidação do peso das operações de reabilitação de edifícios, evidenciando o reforço do papel das políticas públicas de incentivo à reabilitação urbana.



5.1	Tema	Uso e ocupação de solo
5.1.1	Sub tema	Modelo de ocupação espacial do solo
5.1.1.6	Indicador	Avaliações do estado de conservação
Descrição sumária		O método de avaliação teve por base o Método de Avaliação do Estado de Conservação de Edifícios (MAEC) desenvolvido pelo LNEC e publicado pela portaria n.º1192-B/2006, de 3 de novembro.
Unidade		N.º
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		
Fonte		DEH
Período de referência		2022 - 2025

Tabela 45 – Nº de avaliações do estudo de conservação exterior de edifícios

Avaliações do Estudo de Conservação Exterior de Edifícios										
Freguesia	Nº de Imóveis avaliados	Estado de conservação					Outros			
		Excelente	Bom	Médio	Mau	Péssimo	Em obra	Demolido	Em projeto	Sem classificação
Alcabideche	240	23	10	22	11	50	7	10	0	0
U.F.C.P.	167	23	9	13	67	25	16	9	3	2
U.F.C.E.	128	7	15	15	44	28	6	1	7	5
S. D. Rana	67	5	2	4	33	14	3	1	0	5
Total	602	58	36	54	262	117	32	21	10	12

Análise sumária:

Os resultados do Estudo de Conservação Exterior de Edifícios evidenciam uma predominância clara de estados de conservação desfavoráveis. Do total avaliado, destacam-se os edifícios classificados como “Mau” (262) e “Péssimo” (117), que representam a maioria das ocorrências, indicando um significativo nível de degradação do edificado analisado.

Os estados mais favoráveis são menos expressivos, com 58 edifícios em “Excelente” e 36 em “Bom”, enquanto o estado “Médio” regista 54 ocorrências, refletindo uma condição com potencial de degradação futura caso não haja intervenção.

Relativamente às restantes situações, observa-se um número reduzido de edifícios “Em obra” (32), “Demolidos” (21) ou “Em projeto” (10), o que poderá indicar um ritmo ainda limitado de reabilitação ou renovação face às necessidades identificadas.



5.1	Tema	Uso e ocupação de solo
5.1.1	Sub tema	Modelo de ocupação espacial do solo
5.1.1.7	Indicador	Incentivos fiscais
Descrição sumária		Incentivos fiscais de acordo com o artigo 45º dos Estatuto dos Benefícios Fiscais (reembolso do IMT e isenção de IMI 3 anos), entre 2020 e 2025
Unidade		N.º
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		
Fonte		DEH
Período de referência		2020 - 2025

Tabela 46 – Nº de incentivos fiscais

Ano	Incentivos fiscais ¹
2020	17
2021	17
2022	5
2023	12
2024	16
2025	13

Análise sumária:

A dinâmica de reabilitação urbana no concelho de Cascais evidencia uma utilização ainda limitada dos incentivos fiscais disponíveis, apesar do enquadramento legal favorável. Entre 2020 e 2025, o número de benefícios atribuídos mantém-se reduzido e irregular, com valores anuais pouco expressivos face à dimensão do parque edificado abrangido pelas Áreas de Reabilitação Urbana, sugerindo margem significativa de crescimento.

¹ Os valores representam as propostas de reunião de camara favoráveis, dos imóveis que concluíram o processo de obra com a subida de dois níveis no estado de conservação inicial, estando habilitados ao reembolso do IMT e isenção de IMI.

Sistema Urbano



5.1	Tema	Uso e ocupação de solo
5.1.1	Sub tema	Modelo de ocupação espacial do solo
5.1.1.8	Indicador	Receitas urbanísticas
Descrição sumária		
Unidade		M€
Tendência		
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		8
Fonte		SPO
Período de referência		2016 - 2023

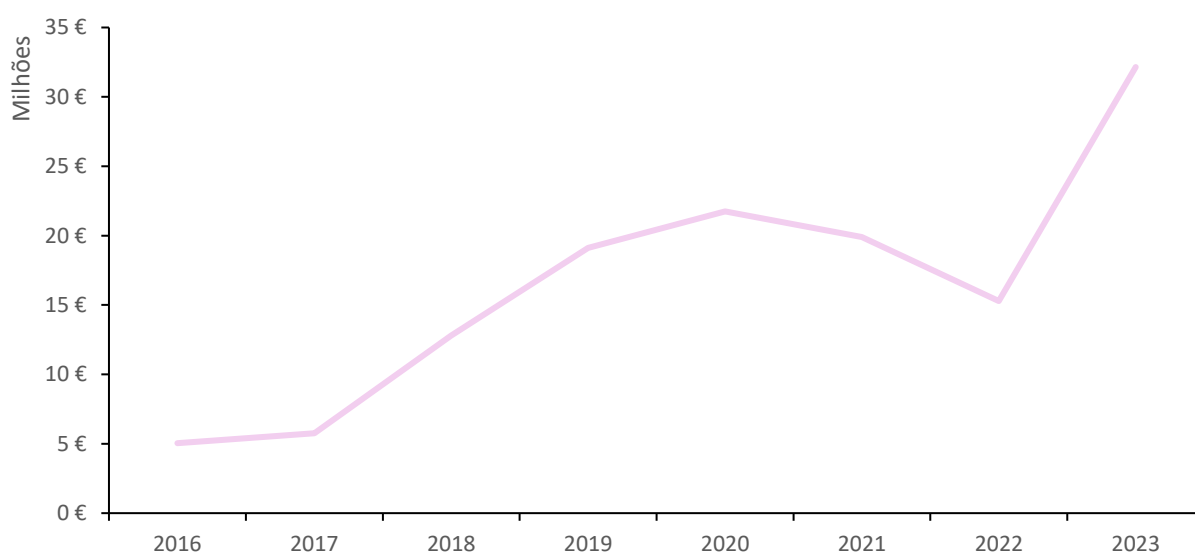


Figura 206 – Total de receitas urbanísticas, por ano

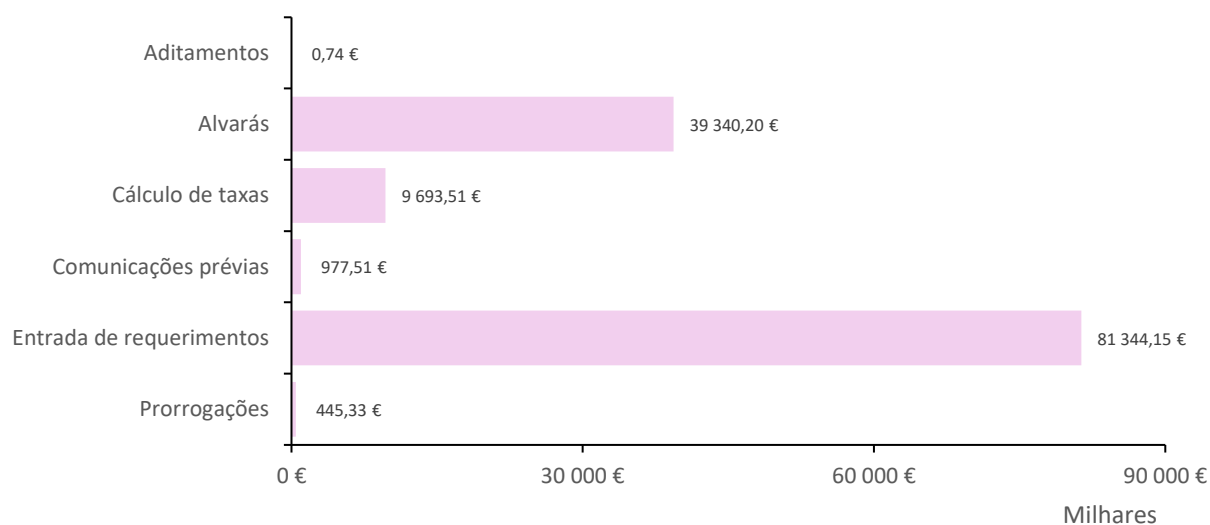


Figura 207 – Total de receitas urbanísticas, por tipo

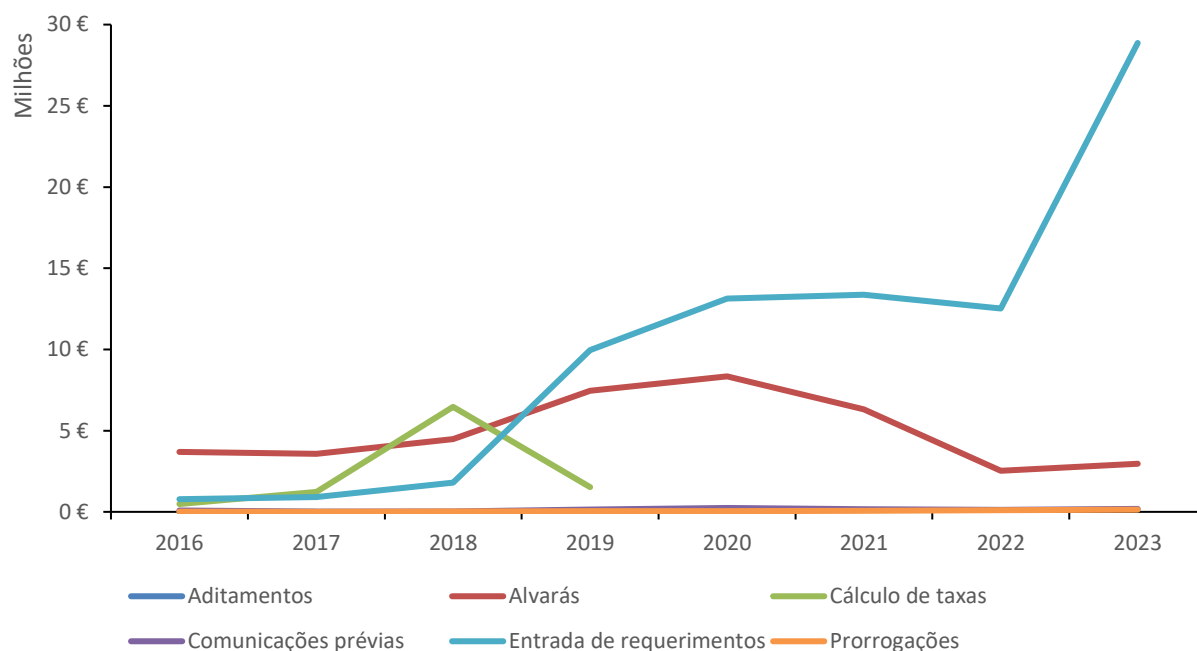


Figura 208 – Total de receitas urbanísticas, por ano e tipo

Análise sumária:

Quanto às receitas urbanísticas verifica-se um crescimento expressivo entre 2017 e 2020, ocorrendo um ajustamento em 2021-2022 e atingindo o pico em 2023.

O gráfico das receitas urbanísticas por tipo no concelho de Cascais evidencia uma forte concentração em poucas categorias.

A principal fonte de receita corresponde à Entrada de requerimentos, destacando-se claramente face às restantes rubricas. Em segundo lugar surgem os Alvarás, também com um contributo muito significativo.

Pode-se concluir que as receitas urbanísticas se encontram fortemente dependentes das fases iniciais e formais dos processos (entrada de requerimentos e emissão de alvarás), enquanto os restantes atos administrativos têm impacto financeiro reduzido no total arrecadado.



5.2.	Tema	Edificado
5.2.1	Sub tema	Edificado e alojamentos
5.2.1.1	Indicador	Edifícios (N.º) por Localização geográfica à data dos Censos [2011 e 2021] (NUTS - 2013), Época de construção, Tipo de utilização, Escalão de dimensão de alojamentos e Dimensão da reparação; Decenal
Descrição sumária		Edifício: Construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins.
Unidade		Nº e %
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 1
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		1919 - 2021

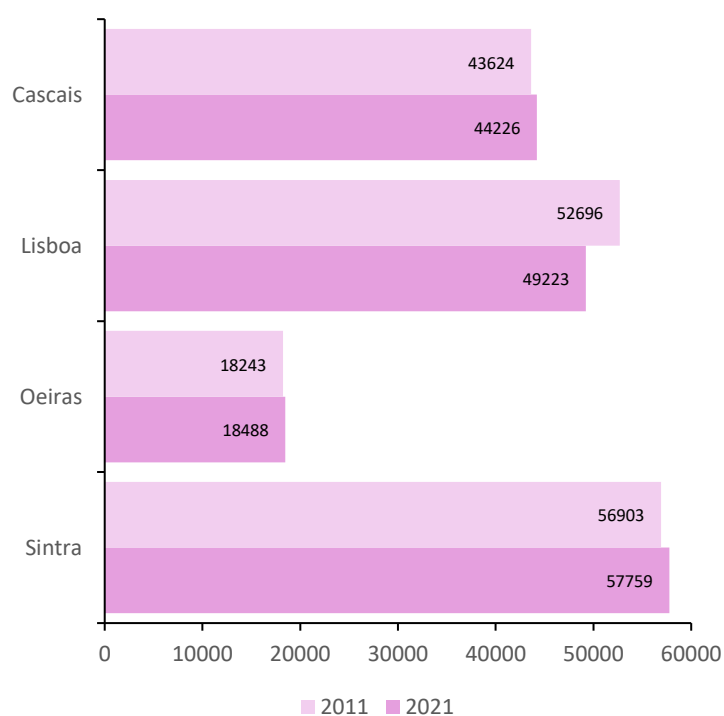


Figura 209 – Nº de edifícios por concelhos

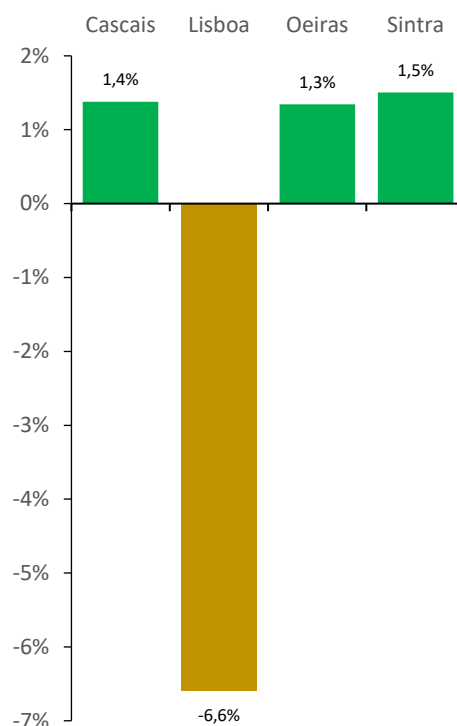


Figura 210 – Taxa de variação do nº de edifícios por concelhos

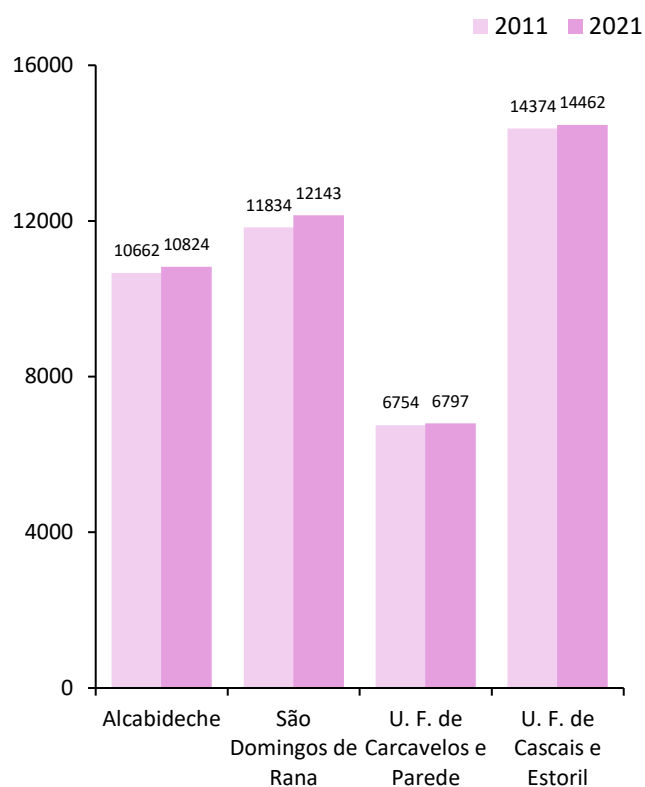


Figura 211 – Nº de edifícios, por freguesia

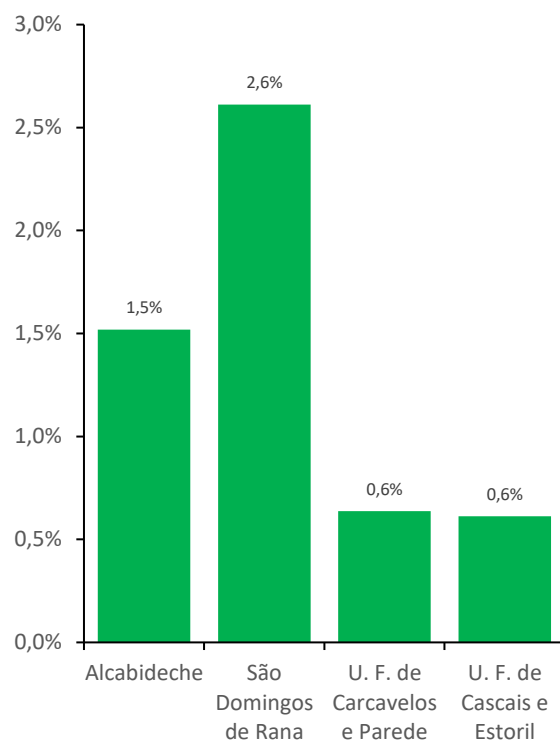


Figura 212 – Taxa de variação do nº de edifícios, por freguesia

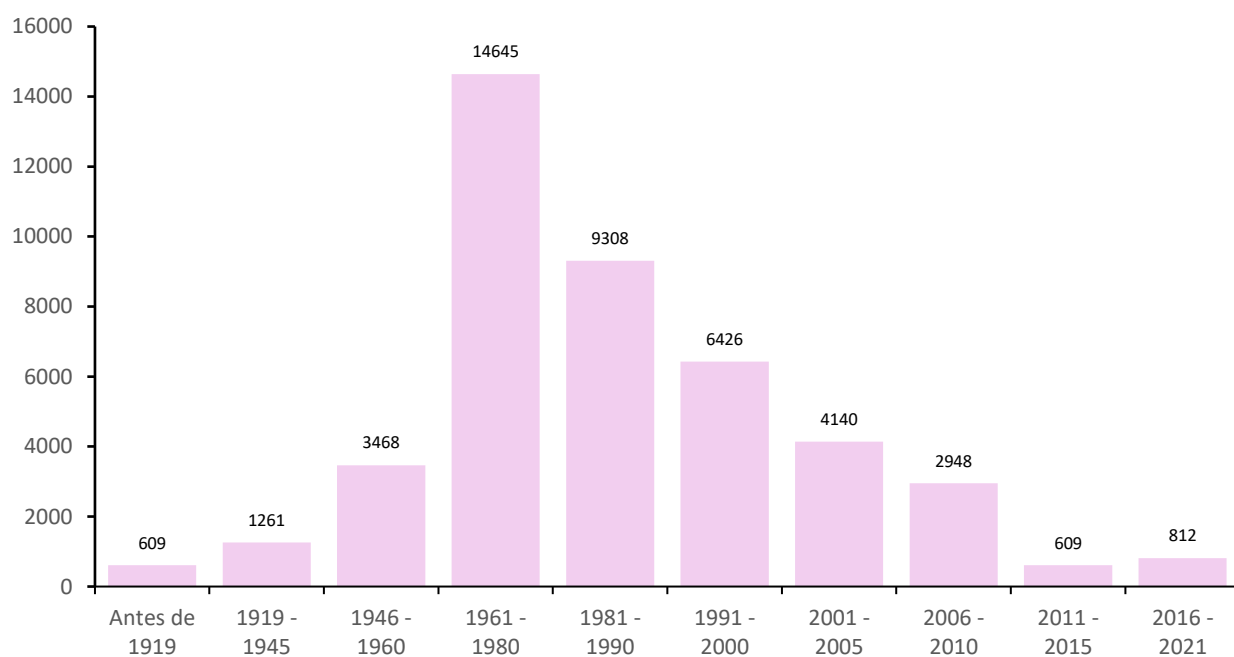


Figura 213 – Nº de edifícios construídos por época, no concelho

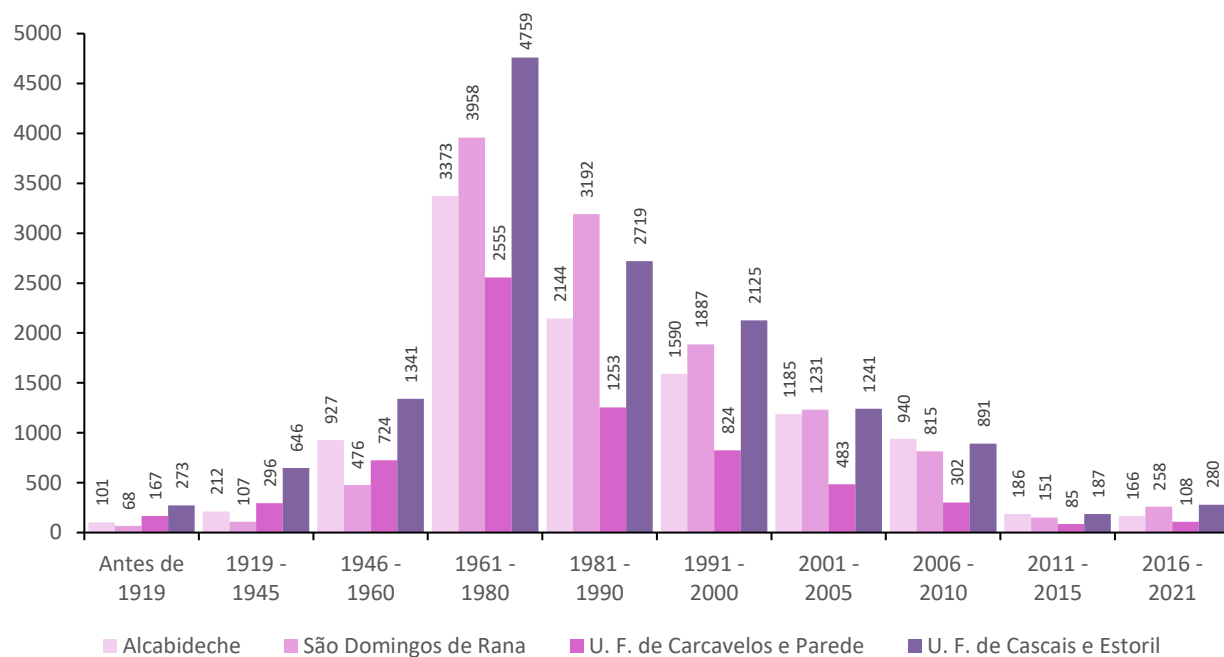


Figura 214 – N° de edifícios construídos por época, por freguesia

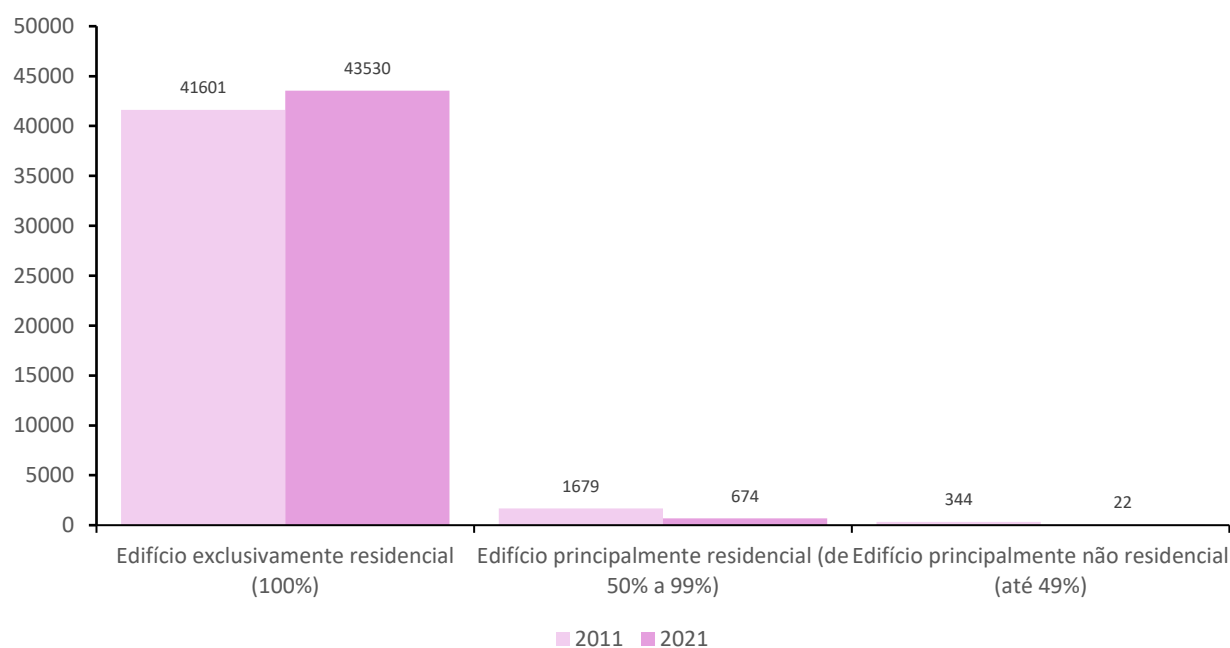


Figura 215 – N° de edifícios construídos por tipo de utilização, no concelho

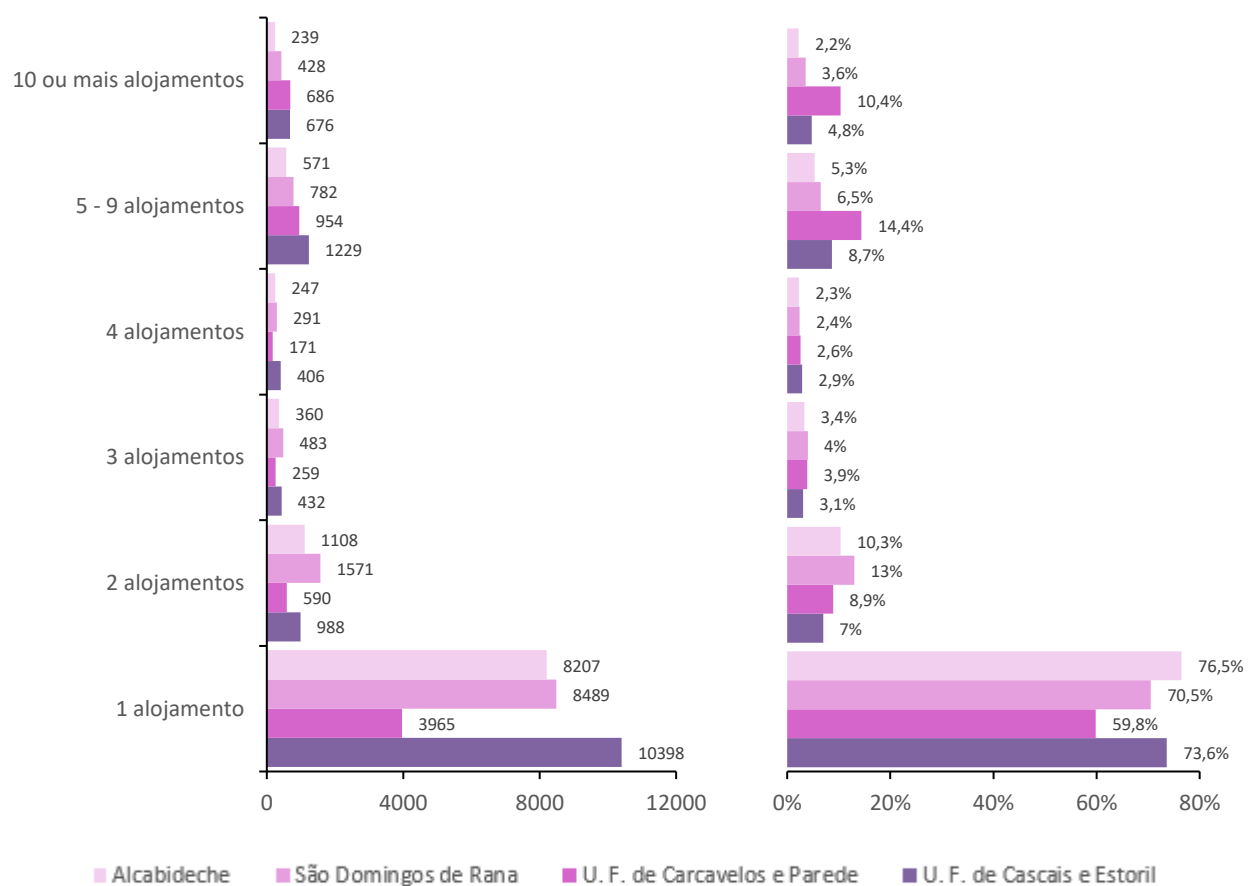


Figura 216 - Nº de alojamentos por edifícios exclusivamente residenciais e sua representatividade (em 2021), por freguesia

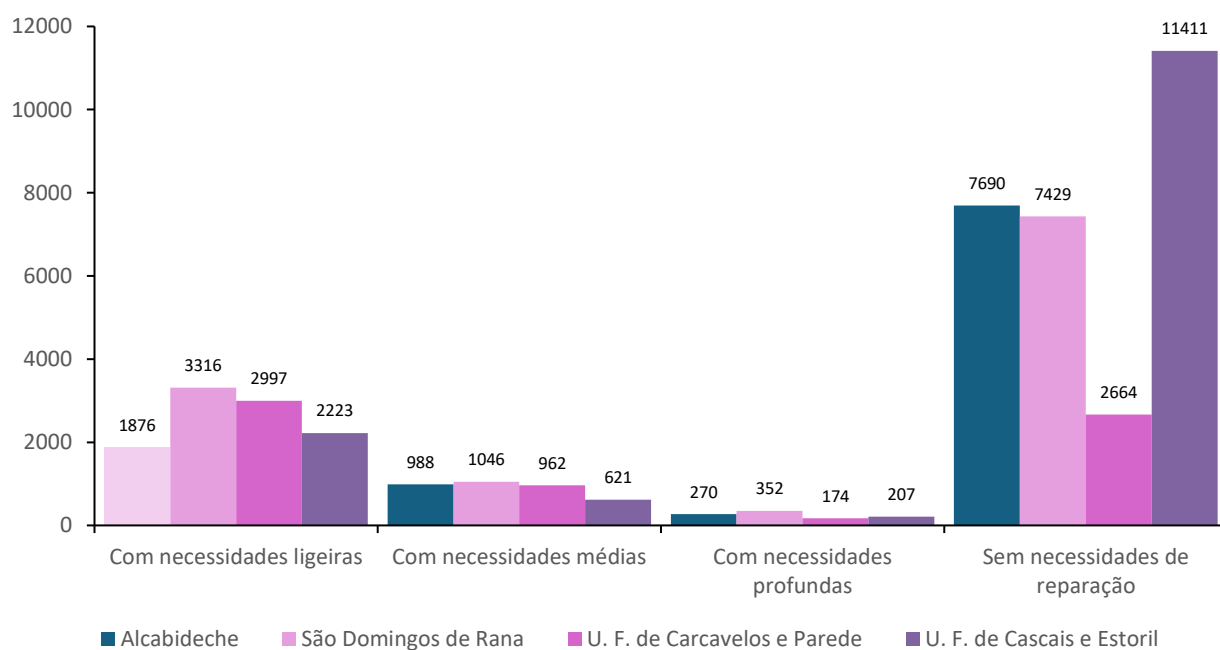


Figura 217 - Nº de edifícios e dimensão da reparação (em 2021), por freguesia

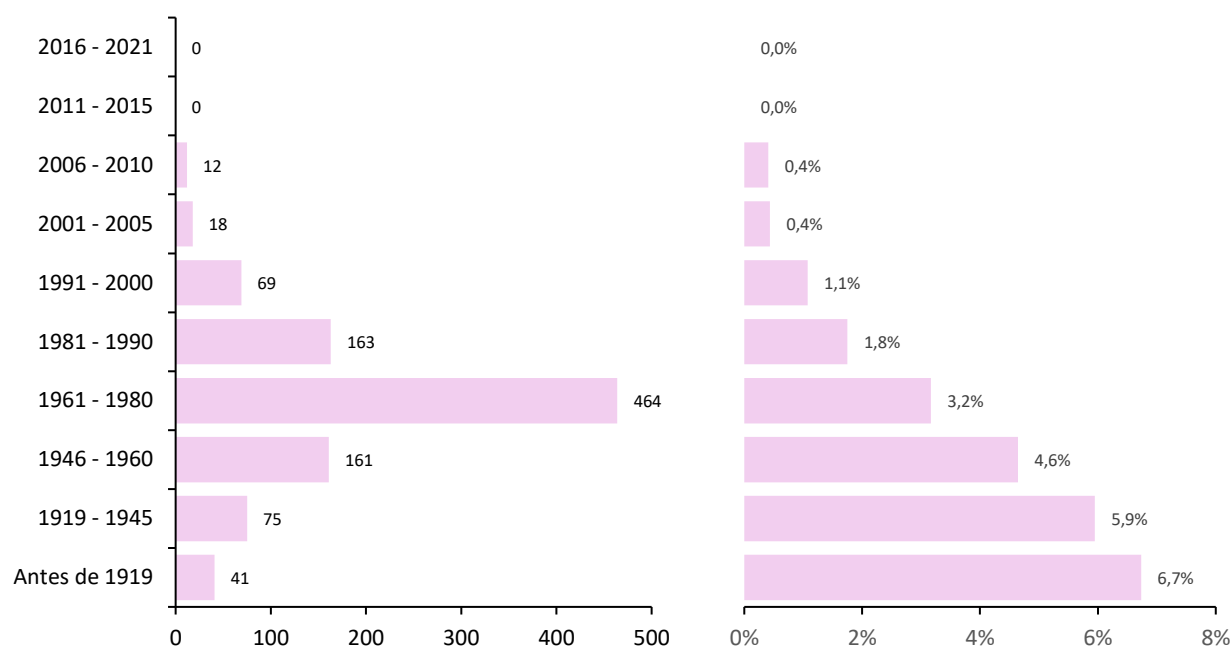


Figura 218 - Nº de edifícios com necessidades profundas de reparação e respetiva época de construção e proporção de edifícios com necessidades profundas face à época de construção

Análise sumária:

Analizados os municípios de Cascais, Lisboa, Oeiras e Sintra, constata-se que o concelho de Sintra possui o maior nº de edifícios, seguido de Lisboa e Cascais.

No período de 2011-2021 o concelho de Lisboa foi o único que apresentou uma redução no número de edifícios, com uma diminuição de 6,59%, sendo que os restantes concelhos registaram crescimentos semelhantes.

Ao nível das freguesias do concelho, a U. F. Cascais e Estoril possui o maior nº de edifícios, contudo a freguesia de São Domingos de Rana teve a maior taxa de variação no último decénio.

A maior parte dos edifícios existentes no concelho foi construída entre 1961 e 1980, seguido pelo período de 1981 a 1990, tendo ocorrido uma redução significativa no número de edifícios construídos após 2000.

Os edifícios no concelho, na sua grande maioria (mais de 98% em 2021) são edifícios exclusivamente residenciais.

Entre 2011 e 2021, o número de edifícios principalmente residenciais e não residenciais diminuiu, enquanto os edifícios exclusivamente residenciais aumentaram.

Verifica-se ainda que no concelho, existe uma predominância de edifícios com um alojamento e que os edifícios encontram-se em bom estado de conservação.



5.2	Tema	Edificado
5.2.1	Sub tema	Edificado e alojamentos
5.2.1.2	Indicador	Taxa de variação dos alojamentos (%) por Localização geográfica à data dos Censos (NUTS - 2013); Decenal
Descrição sumária		Alojamento: Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado, transformado ou está a ser utilizado, se destina a habitação com a condição de não estar a ser utilizado totalmente para outros fins no momento de referência: por distinto entende-se que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, é coberto e permite que uma pessoa ou um grupo de pessoas possa dormir, preparar refeições ou abrigar-se das intempéries separado de outros membros da coletividade; por independente entende-se que os seus ocupantes não têm que atravessar outros alojamentos para entrar ou sair do alojamento onde habitam.
Unidade		%
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico de decisão		FCD 1
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		1991-2021



Figura 219 - Taxa de variação dos alojamentos

Análise sumária:

A taxa de variação dos alojamentos diminuiu significativamente ao longo das décadas, especialmente entre 2011 e 2021.



5.2	Tema	Edificado
5.2.1	Sub tema	Edificado e alojamentos
5.2.1.3	Indicador	Alojamentos familiares clássicos (N.º) por Localização geográfica à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013), Forma de ocupação e Época de construção; Decenal Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (N.º) por Localização geográfica à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013) e Regime de ocupação; Decenal Alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual (N.º) por Localização geográfica à data dos Censos [2021] (NUTS - 2024), Tipo de contrato de arrendamento e Escalão de número de anos de residência do agregado doméstico privado no alojamento; Decenal
Descrição sumária		Alojamento familiar clássico é constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros). Alojamento familiar de residência habitual constitui a residência habitual ou principal de pelo menos um agregado doméstico privado.
Unidade		Nº e %
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 1
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2011-2021

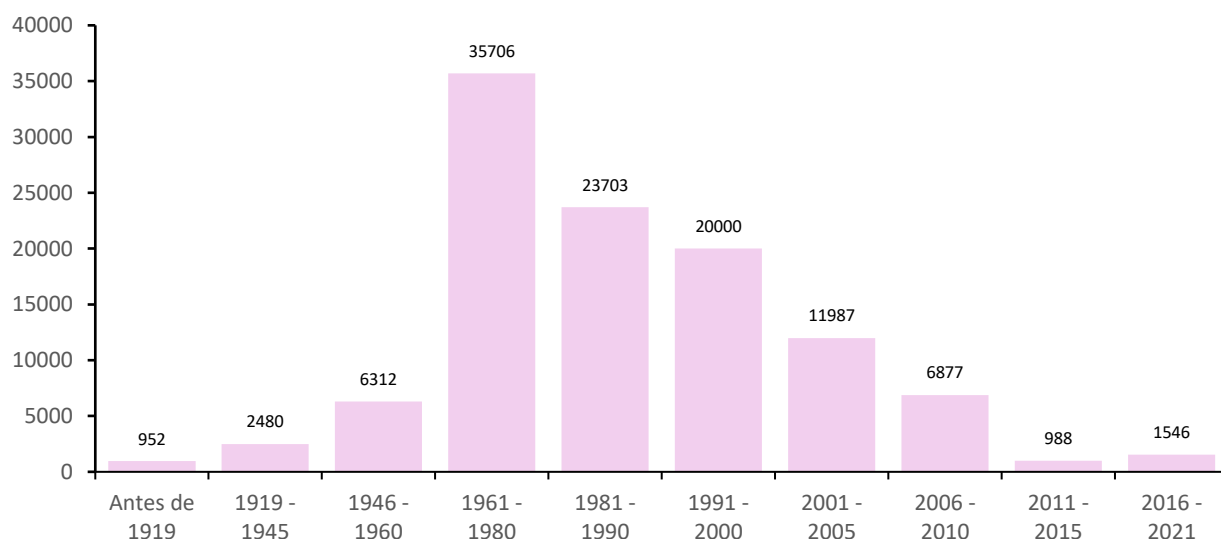


Figura 220 – Nº de alojamentos familiares, por época de construção

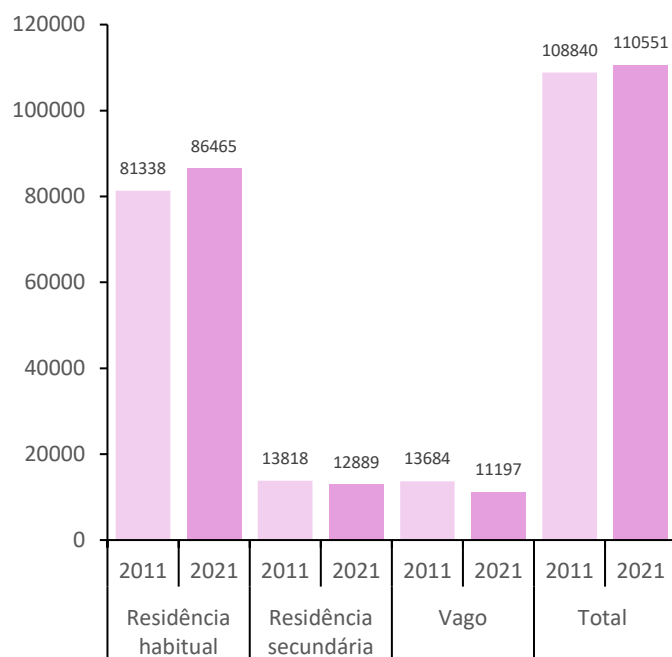


Figura 221 – Nº de alojamentos familiares clássicos no concelho e forma de ocupação

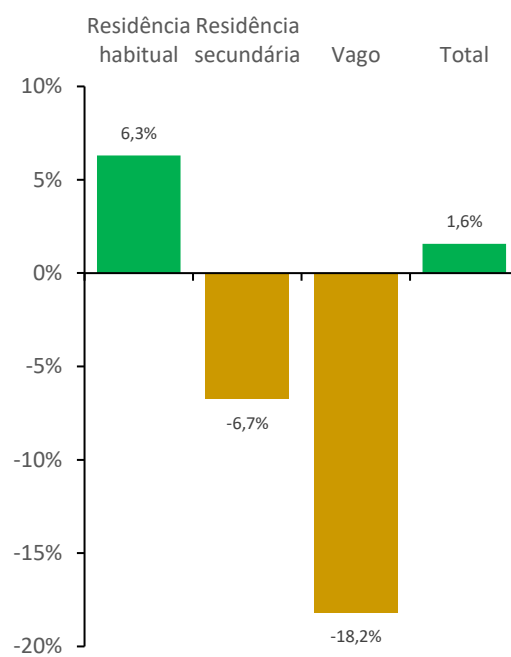


Figura 222 – Taxa e variação do nº de alojamentos familiares clássicos no concelho e forma de ocupação (2011 – 2021)

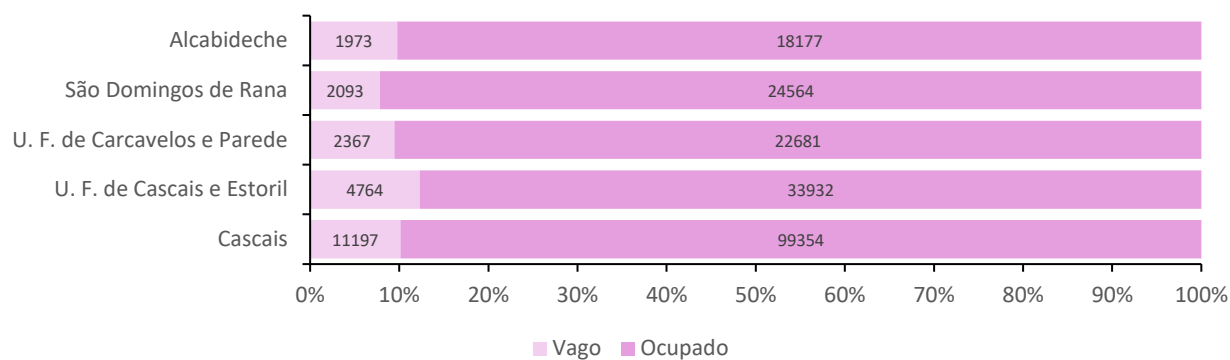


Figura 223 – Nº de alojamentos familiares clássicos no concelho e vagos e ocupados

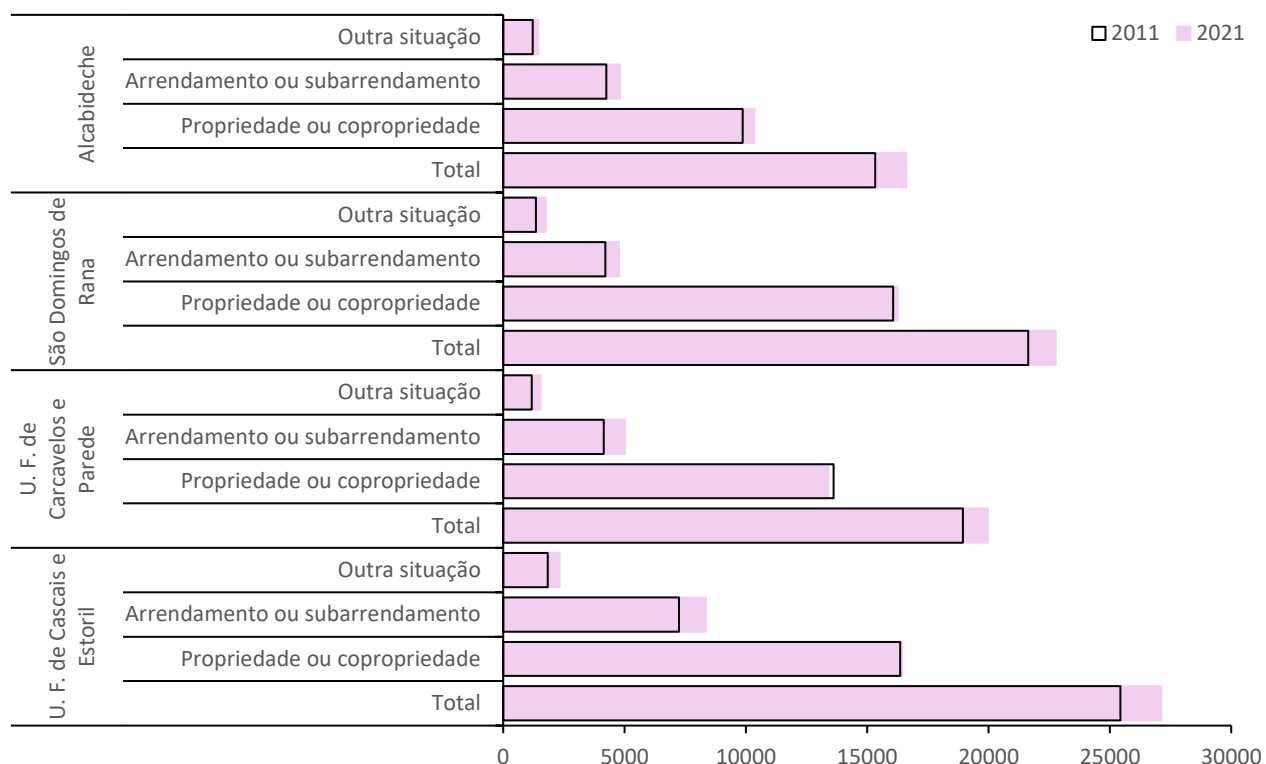


Figura 224 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, por regime de ocupação, por freguesia

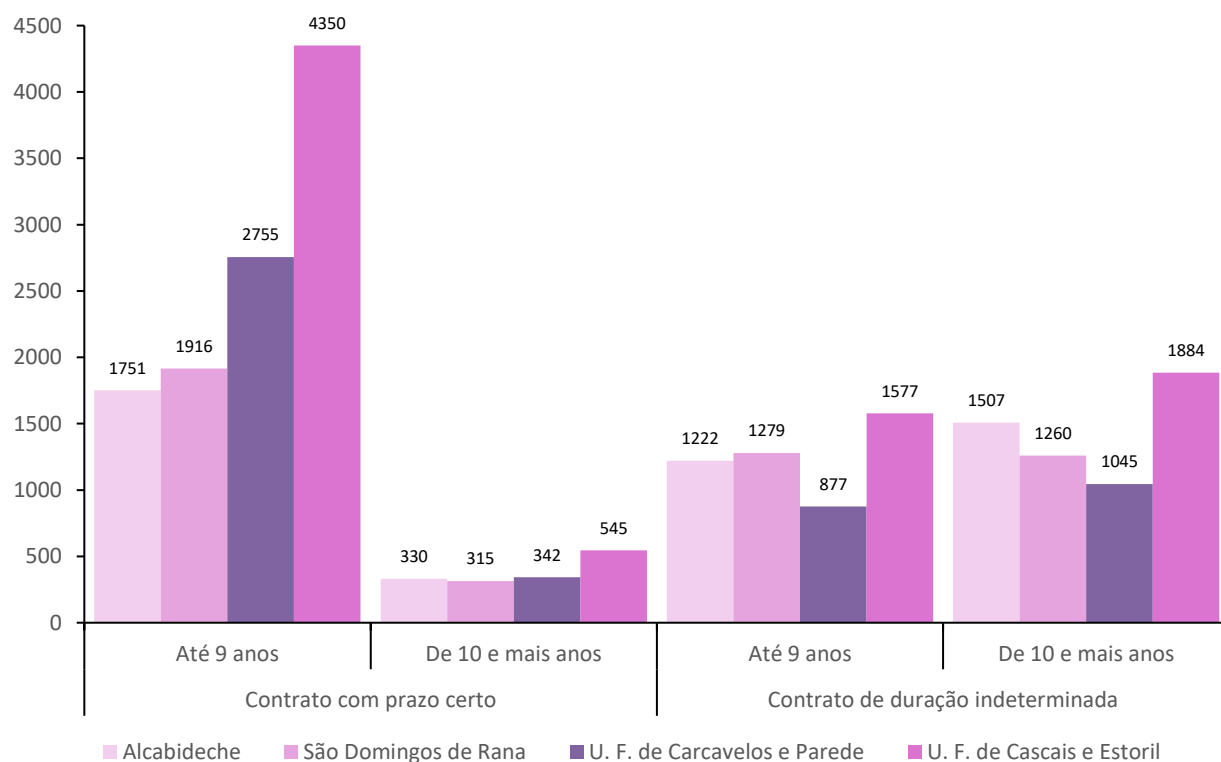


Figura 225 - N.º de alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual (2021), tipo de contrato e número de anos no alojamento

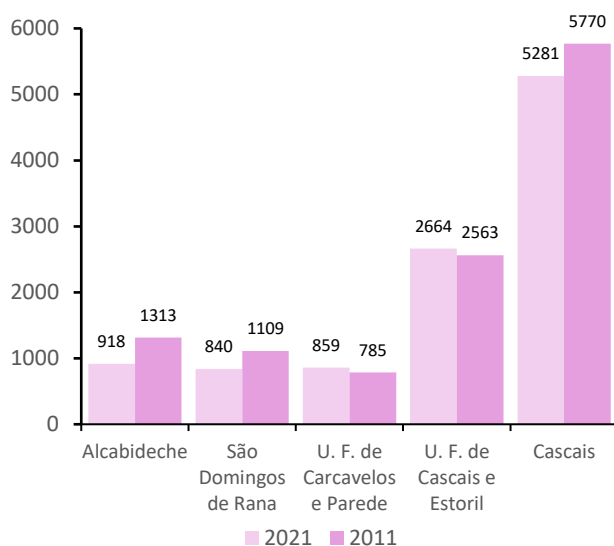


Figura 226 - N.º de alojamentos familiares clássicos vagos para venda ou arrendamento

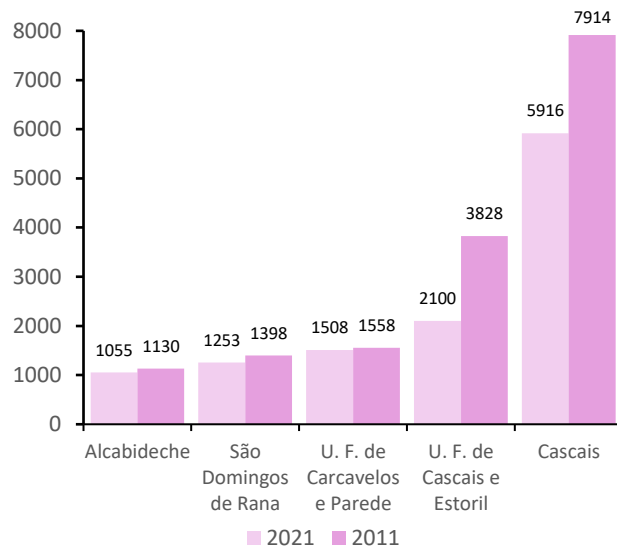


Figura 227 - N.º de alojamentos familiares clássicos vagos por outros motivos

Análise sumária:

A maioria dos alojamentos existentes no município foi construída entre 1961 e 1990. Entre 1961 e 2021 tem se vindo a registar uma tendência decrescente do nº de alojamentos construídos.

Em 2021 o número total de alojamentos familiares clássicos no concelho aumentou 1,6% face a 2011.

Aproximadamente 78% dos alojamentos são utilizados como residência habitual. Nos últimos censos registou-se uma ligeira diminuição no número de residências secundárias.

Cerca de 65% dos alojamentos são de propriedade ou copropriedade, seguidos por arrendamento ou subarrendamento com 27%, e uma menor proporção em outras situações (8%).

Relativamente aos contratos de arrendamento, na sua maioria são de prazo certo, e para períodos de até 9 anos.



5.2	Tema	Edificado
5.2.1	Sub tema	Edificado e alojamentos
5.2.1.4	Indicador	Fogos concluídos (N.º) em construções novas para habitação familiar por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipologia do fogo; Anual
Descrição sumária		Construção nova: Edificação inteiramente nova ainda que no terreno sobre que foi erguida já tenha sido efetuada outra construção. Fogo: Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixos estratégicos		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 1
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2011-2023

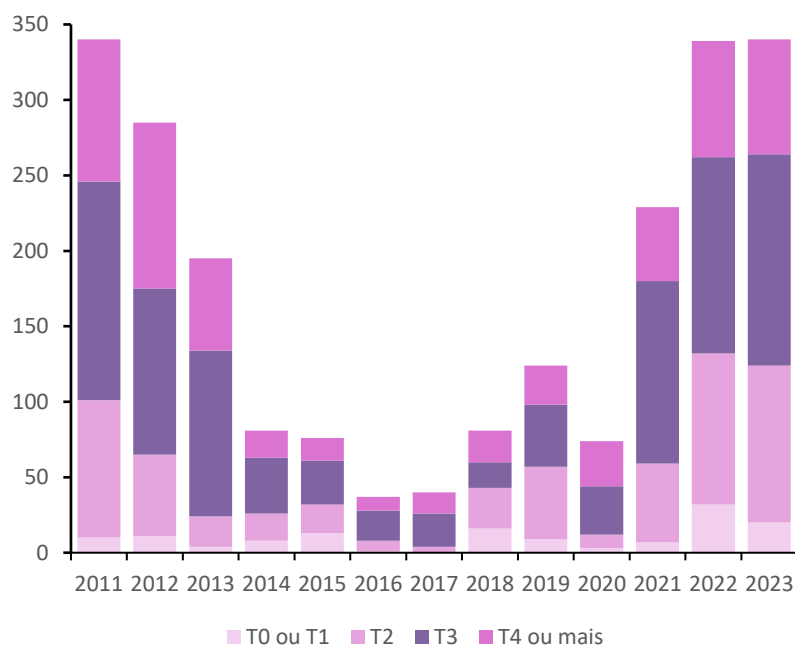


Figura 228 – Nº de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar e tipologia do fogo, no concelho

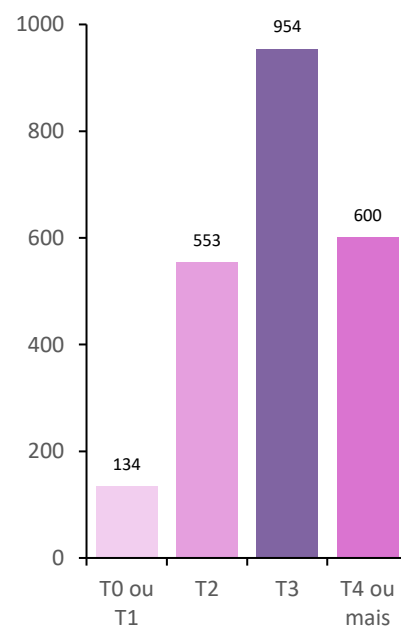


Figura 229 – Total de fogos construídos no período, por tipologia

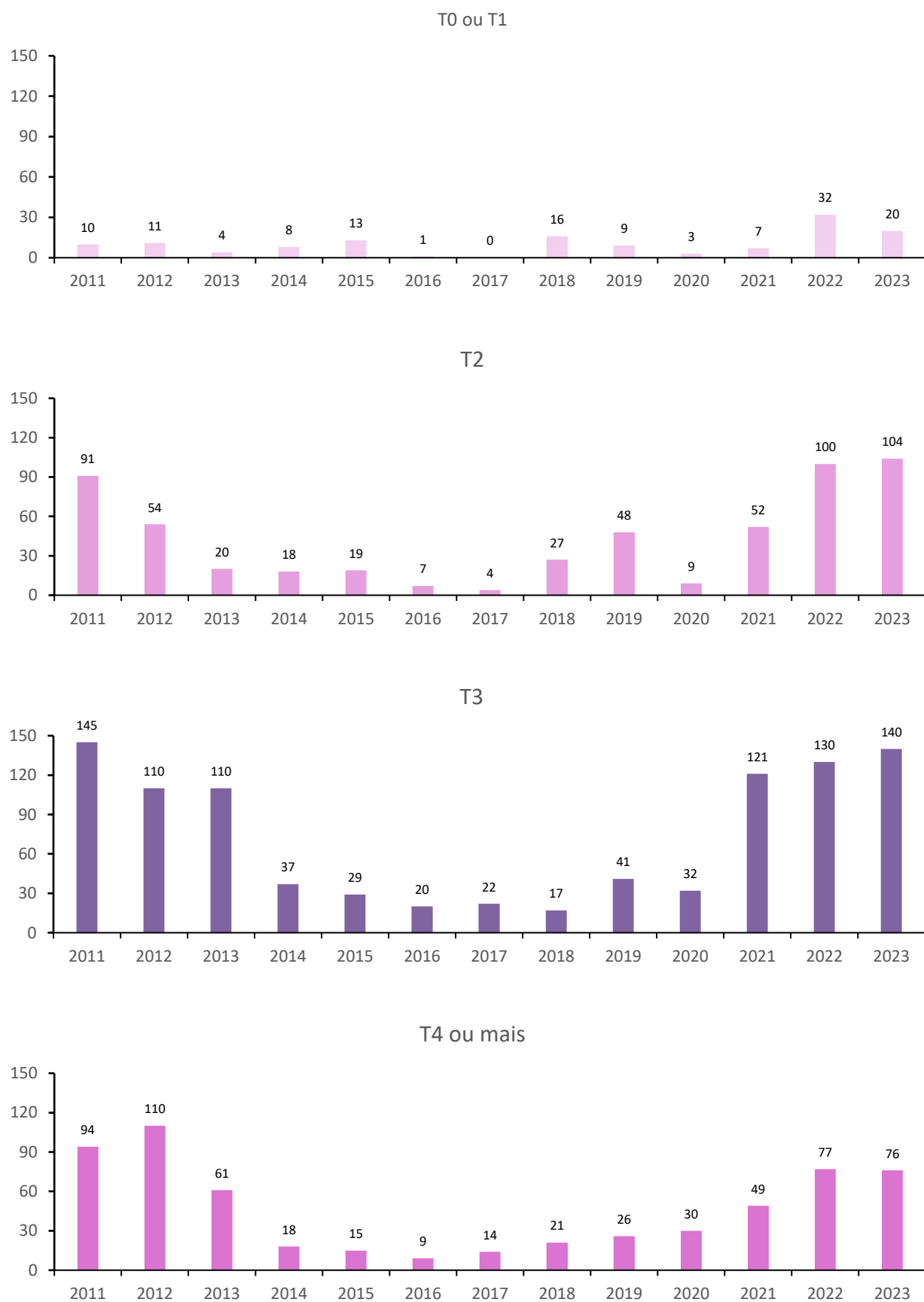


Figura 230 - Nº de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar no concelho, por tipologia do fogo

Análise sumária:

No período em análise (2011 – 2023), o número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar registou uma tendência decrescente entre 2011 e 2016, atingindo o valor mínimo em 2016. Após esse ano, a tendência inverteu-se, registando-se um aumento do número de fogos concluídos ano após ano, com exceção de 2020, devido à crise pandémica. Em 2023, registou-se o mesmo número de fogos concluídos que em 2011, o máximo registado no período em análise.

Durante este período, verifica-se que a tipologia predominantemente construída é a T3, representando aproximadamente 43% do número total de fogos.



5.2	Tema	Edificado
5.2.1	Sub tema	Edificado e alojamentos
5.2.1.5	Indicador	Valor mediano das vendas por m2 de alojamentos familiares por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipologia do fogo; Anual
Descrição sumária		Alojamento familiar: Alojamento que, normalmente, se destina a alojar apenas uma família e não é totalmente utilizado para outros fins no momento de referência.
Unidade		€
Tendência		-
Eixos estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		8/11
Fonte		INE
Período de referência		2019 - 2022

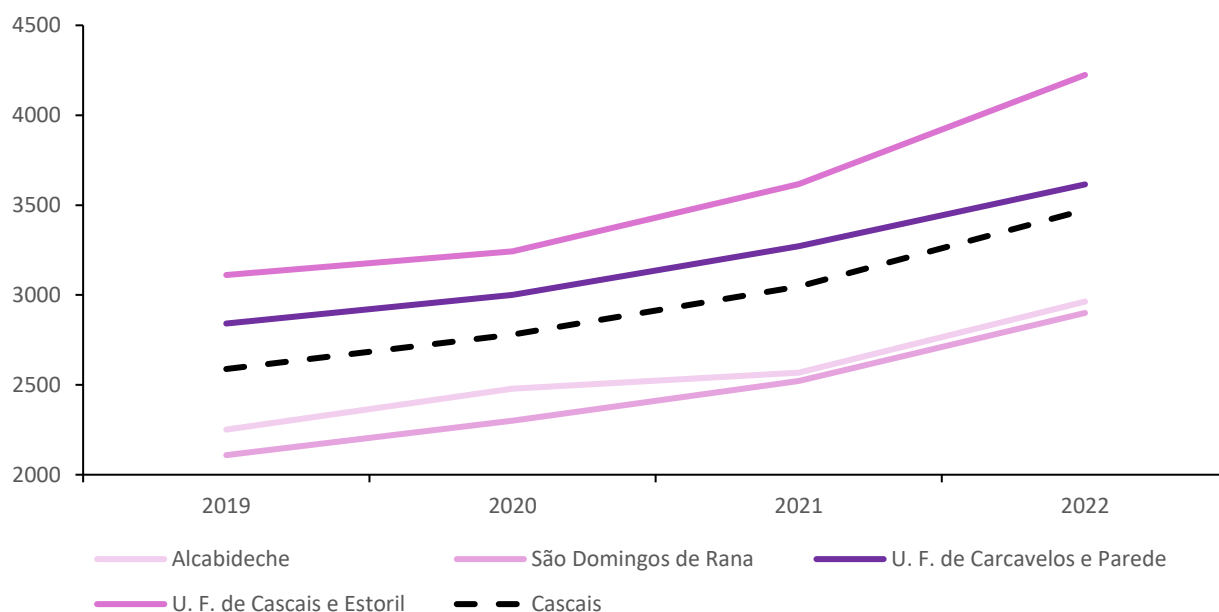


Figura 231 – Valor mediano das vendas por m2 de alojamentos familiares, no concelho e por freguesia

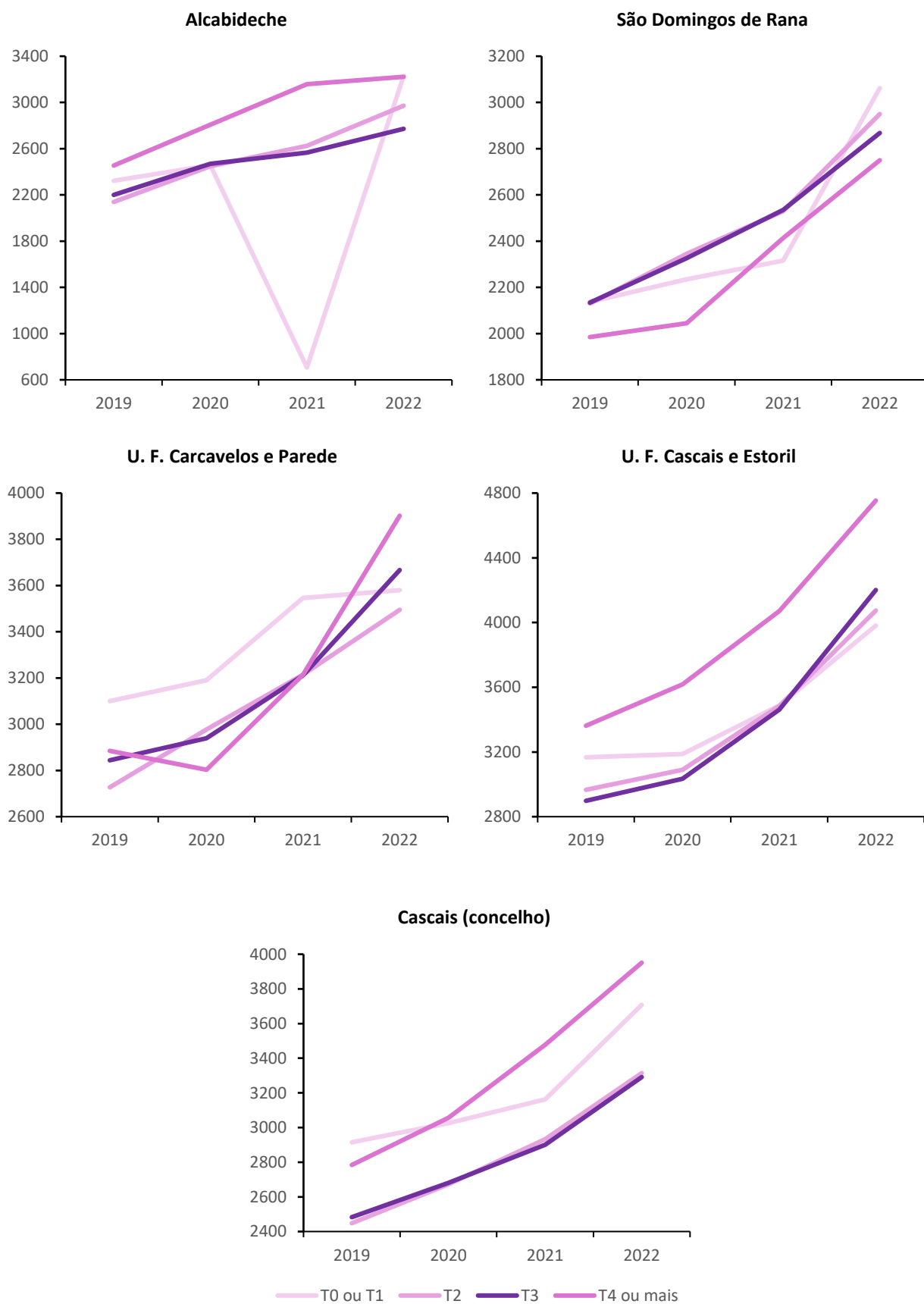


Figura 232 – Valor mediano das vendas por m² de alojamentos, por tipologia e por freguesia

Análise sumária:

O concelho de Cascais regista uma tendência geral de aumento no valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares.

A freguesia de U. F. de Cascais e Estoril destaca-se com os valores mais altos, atingindo 4224 €/m² em 2022, por outro lado a freguesia de São Domingos de Rana regista os valores mais baixo por m².

A análise por tipologia e freguesia confirma-se a tendência de aumento nos valores medianos das vendas por m². A U. F. de Cascais e Estoril destaca-se novamente com os valores mais altos, e a freguesia de São Domingos de Rana com a mais baixa, contudo registou a maior taxa de variação.

Salienta-se ainda que, com exceção da freguesia de São Domingos, a tipologia T4 ou mais possuem o valor mediano por m² superior às outras tipologias. Na freguesia de São Domingos de Rana a tipologia com o maior valor mediano por m² é a T0 ou T1.



5.2	Tema	Edificado
5.2.1	Sub tema	Edificado e alojamentos
5.2.1.6	Indicador	Valor mediano das rendas por m ² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual
Descrição sumária		Contrato de arrendamento urbano: Contrato pelo qual uma das partes concede à outra o gozo temporário de um prédio urbano, no todo ou em parte, mediante retribuição.
Unidade		€/m ²
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		8/11
Fonte		INE
Período de referência		2017 - 2023

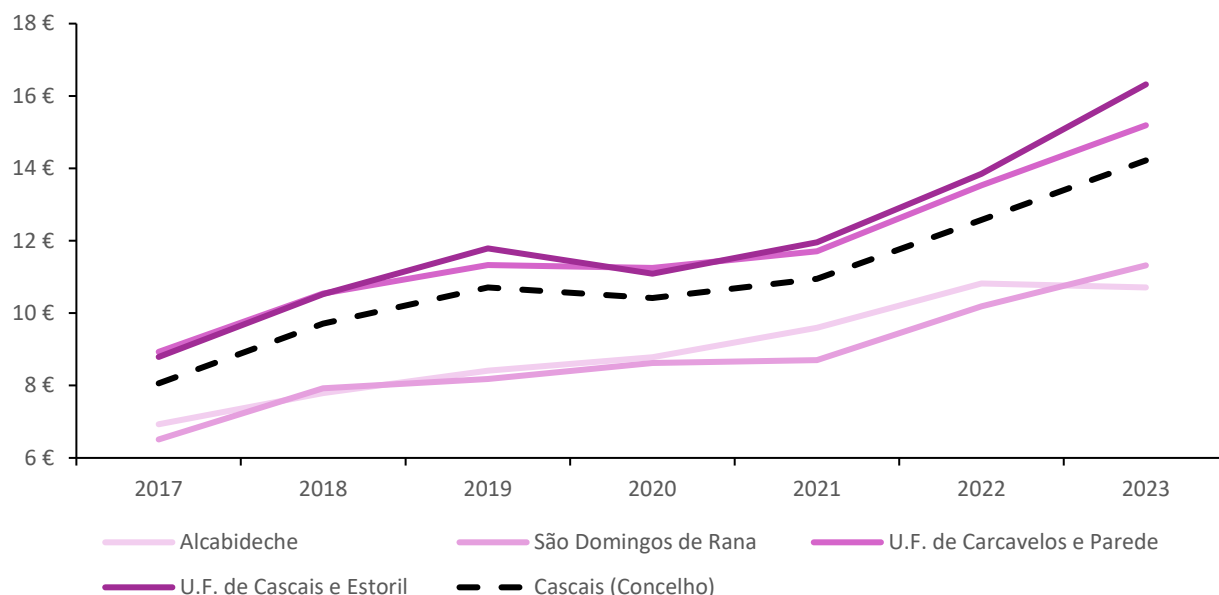


Figura 233 – Valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares, no concelho e por freguesia

Análise sumária:

O concelho de Cascais regista uma tendência geral de aumento no valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares. O valor mediano das rendas aumentou de 8,06 €/m² em 2017 para 14,22 €/m² em 2023.

As Uniãos de Freguesias de Cascais e Estoril e Parede e Carcavelos destacam-se com os maiores valores medianos das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares. No último ano de análise os valores registados na freguesia de São Domingos de Rana ultrapassaram a freguesia de Alcabideche.



5.2	Tema	Edificado
5.2.1	Sub tema	Edificado e alojamentos
5.2.1.7	Indicador	Valor mediano das vendas por m ² de alojamentos familiares por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipologia do fogo; Anual Valor mediano de avaliação bancária (€/ m ²) por Localização geográfica (Município - 2024); Anual
Descrição sumária		Alojamento familiar: Alojamento que, normalmente, se destina a alojar apenas uma família e não é totalmente utilizado para outros fins no momento de referência.
Unidade		€/m ²
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		8
Fonte		INE
Período de referência		2019-2022

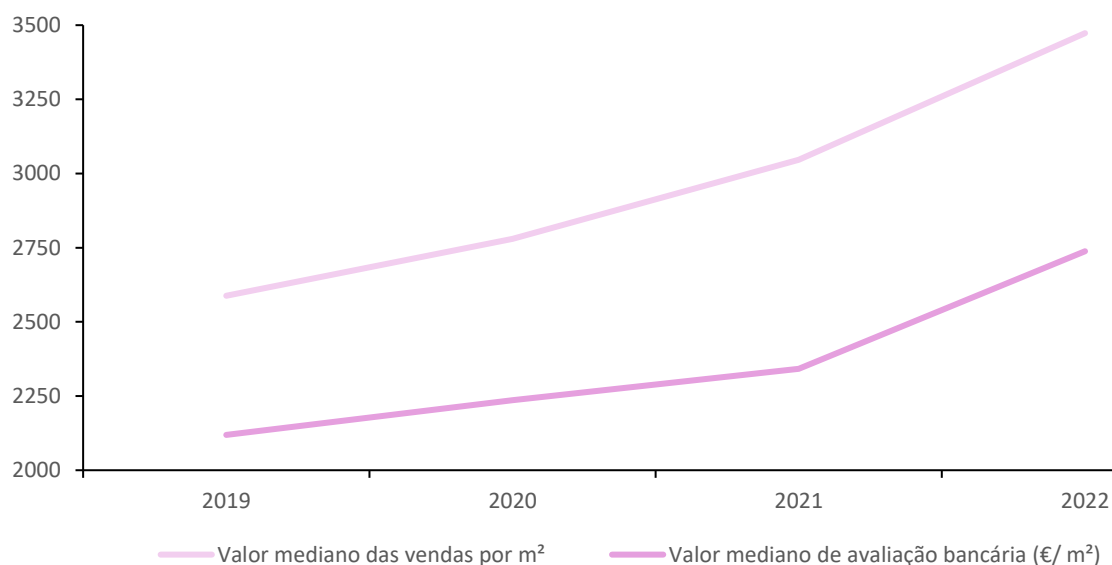


Figura 234 – Comparação do valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares e valor mediano de avaliação bancária, no concelho

Análise sumária:

O concelho de Cascais regista uma tendência crescente tanto no valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares quanto no valor mediano de avaliação bancária.

O valor mediano das vendas por m² é consistentemente mais alto do que o valor mediano de avaliação bancária em todos os anos analisados.



5.2	Tema	Edificado
5.2.1	Sub tema	Edificado e Alojamentos
5.2.1.8	Indicador	Parque habitacional municipal
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		
Fonte		CMC/DEH
Período de referência		2015 - 2025
Data da última atualização		2025

Tabela 47 – Carências habitacionais (famílias em situações de indignidade)

Fonte (levantamento)		Carências validadas	Precariedade ¹	Insalubridade e insegurança ²	Sobreocupação	Inadequação ³
Programa Municipal de Habitação Social (PMHAS) - pedidos de habitação social	Total	1904	1581	-	221	102
	(agregados com pessoas vulneráveis)	-	157	-	-	-
Levantamento de necessidades de realojamento habitacional - situações em habitação municipal		42	-	42	-	-
Cascais Envolvente	Programas de intervenção em fachadas e coberturas	1256	-	1256	-	-
	pedidos de adequação dos fogos (falta de mobilidade e/ou sobrelotação)	384	-	-	307	77
Habitações em AUGI (núcleos precários)		499	120	379	-	-
Total		4085	1701	1677	528	179

¹ Exemplo: Sem-abrigo, alojamento não convencional

² Exemplo: Degradação, falta de condições básicas

³ Exemplo: Pessoas com deficiência, idosos

Tabela 48 – Nº de fogos do parque habitacional municipal

Período	Fogos	
	Total	Novos
2015	2350	-
2023	2459	-
2025	2596	20

Tabela 49 – Nº de fogos objeto de requalificação

Até 2023	0
Entre 2023 e 2025	1.628

Análise sumária:

A análise das carências habitacionais no concelho de Cascais evidencia uma pressão significativa sobre o sistema habitacional, com um total de 4.085 famílias identificadas em situação de indignidade. Destacam-se, em particular, as situações de precariedade (1.701) e de insalubridade e insegurança (1.677), que representam a maioria dos casos, seguidas pela sobreocupação (528) e inadequação (179). Estes dados revelam uma forte incidência de problemas estruturais do edificado e fragilidades socioeconómicas associadas.

O Programa Municipal de Habitação Social concentra o maior volume de necessidades, enquanto outras fontes, como intervenções em fachadas e coberturas ou situações em AUGI, evidenciam a importância da reabilitação e da qualificação do parque habitacional existente.

Em resposta, o parque habitacional municipal tem registado um crescimento moderado, passando de 2.350 fogos em 2015 para 2.596 em 2025. Paralelamente, destaca-se o esforço recente ao nível da requalificação, com 1.628 fogos intervencionados entre 2023 e 2025, contrastando com a ausência de intervenções registadas até 2023.



5.2	Tema	Edificado
5.2.1	Sub tema	Edificado e Alojamentos
5.2.1.9	Indicador	Classificação energética e de qualidade do ar interior, por tipologia
Descrição sumária		
Unidade		Nº e A+ a F/tempo
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		7/11
Fonte		ADENE
Período de referência		2016 - 2023
Data da última atualização		2025

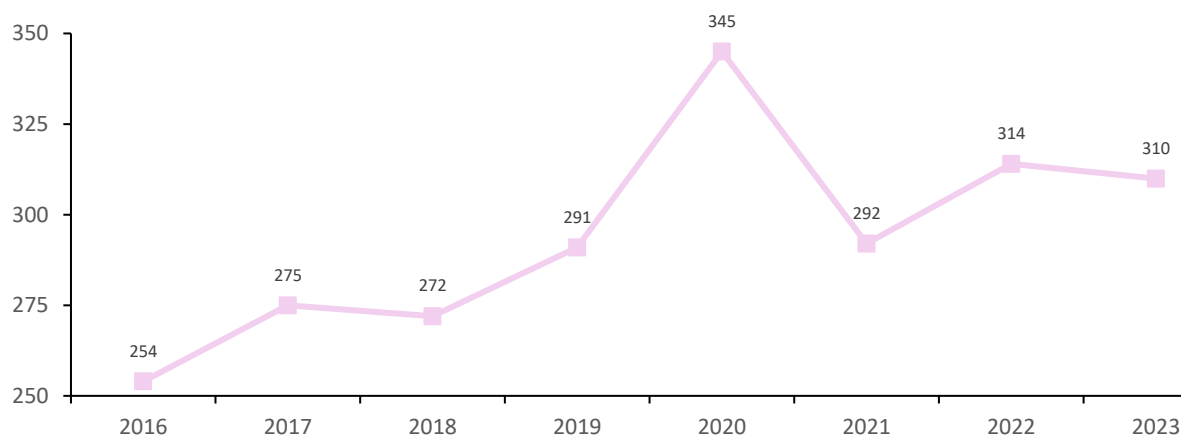


Figura 235- Nº de certificados energéticos emitidos em Cascais

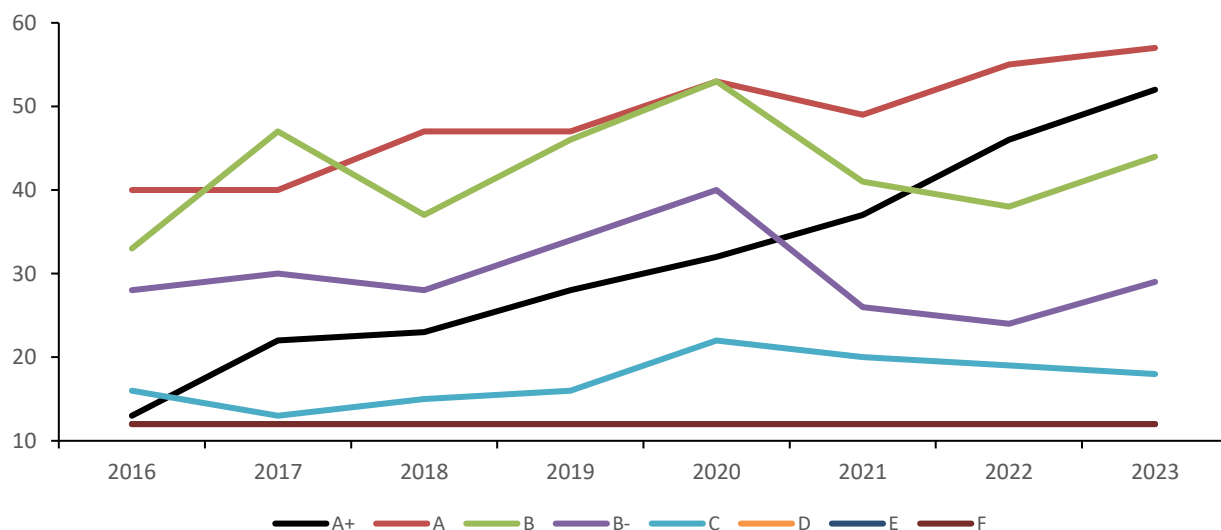


Figura 236- Nº de certificados energéticos emitidos para habitações

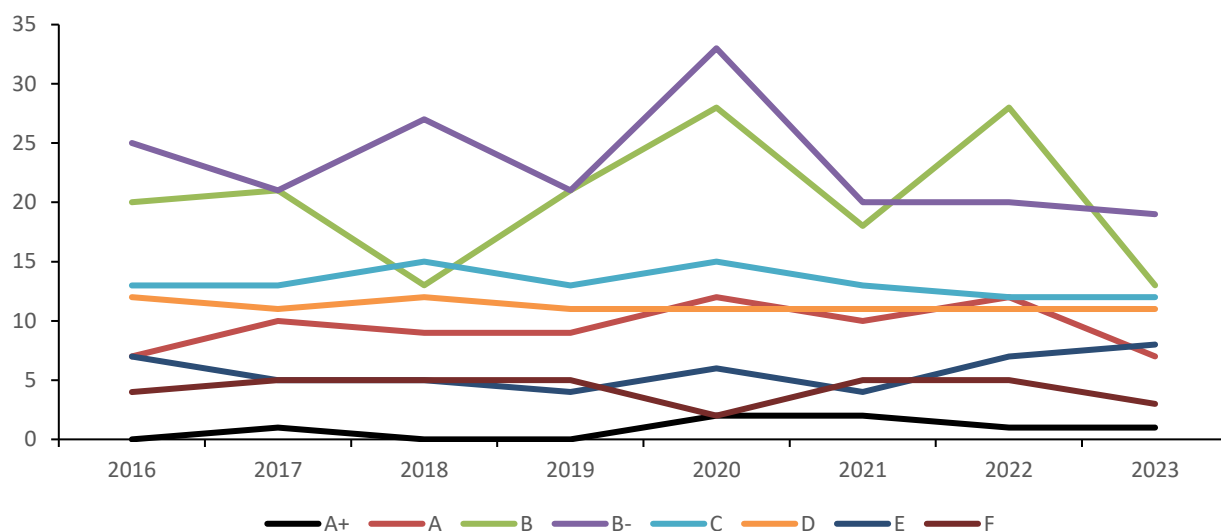


Figura 237- Nº de certificados energéticos emitidos para serviços

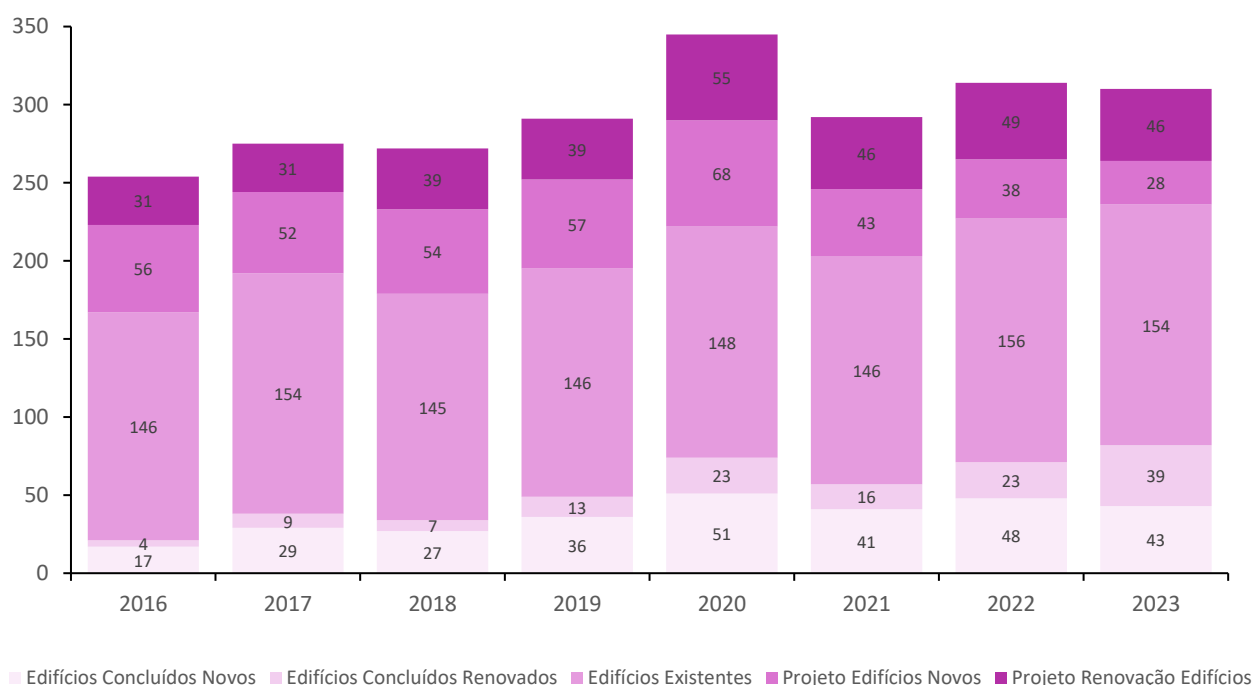


Figura 238 – Edifícios que receberam certificados energéticos, por tipo

Análise sumária:

Durante o período em análise, observou-se uma tendência crescente no número de certificações energéticas emitidas no concelho de Cascais. O pico de emissões ocorreu em 2020, coincidindo com o contexto da pandemia de COVID-19. Em termos médios, cerca de 70% das certificações energéticas emitidas referem-se a habitações, sendo que aproximadamente 51% incidiram sobre edifícios existentes.



5.3	Tema	Ambiente urbano
5.3.1	Sub tema	Zonas verdes, jardins e parques
5.3.1.1	Indicador	Áreas verdes públicas, por localização geográfica e tipo
Descrição sumária		
Unidade		Nº e %
Tendência		Sem tendência
Eixo estratégico		Eixo 3: Cascais - Território de valores ambientais
Fator crítico para a decisão		FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
ODS		11/15
Fonte		GeoCascais e COS 2023
Período de referência		2023

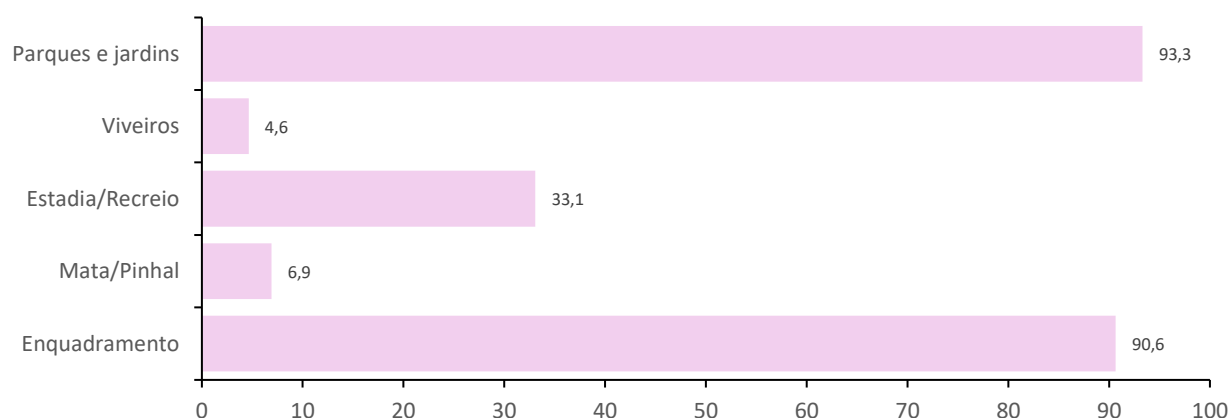


Figura 239 – Espaços verdes urbanos, por tipo

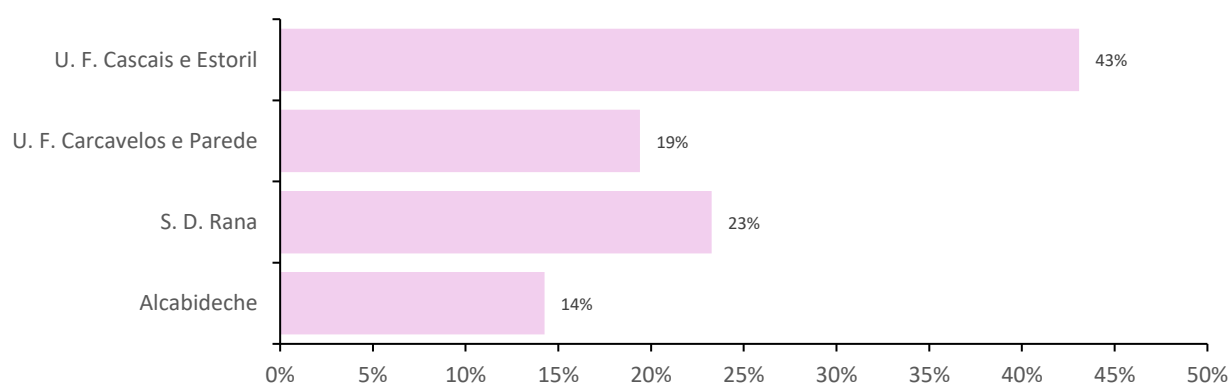


Figura 240 – Espaços verdes urbanos, por freguesia

Análise sumária:

A área do Parque Natural Sintra Cascais abrange cerca de 1/3 da área total do concelho, mas não foi incluída nesta análise por se estar a tratar exclusivamente de espaços verdes em ambiente urbano.

A estrutura dos espaços verdes urbanos é fortemente dominada por parques, jardins e áreas de enquadramento paisagístico, enquanto áreas mais naturais (mata/pinhal) e viveiros têm peso residual.

A distribuição dos espaços verdes urbanos não é homogénea entre freguesias, verificando-se uma forte concentração na U. F. Cascais e Estoril, enquanto Alcabideche apresenta a menor representatividade. A prioridade são as outras freguesias porque Alcabideche dispõe do Parque Natural Sintra Cascais.



5.3	Tema	Ambiente urbano
5.3.1	Sub tema	Zonas verdes, jardins e parques
5.3.1.2	Indicador	Espécies arbóreas em espaço público
Descrição sumária		
Unidade		Nº e %
Tendência		Sem tendência
Eixo estratégico		Eixo 3: Cascais - Território de valores ambientais
Fator crítico para a decisão		FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
ODS		11/15
Fonte		GeoCascais e Cascais Ambiente
Período de referência		2023

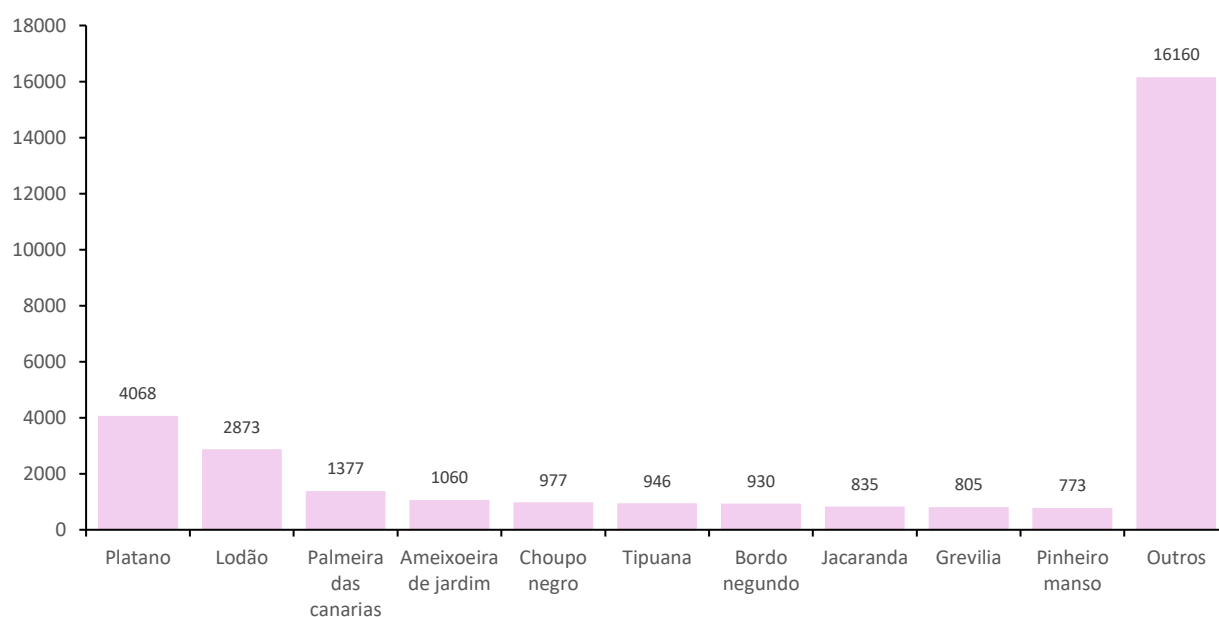


Figura 241 – Espécies arbóreas existentes em espaço público e quantificação

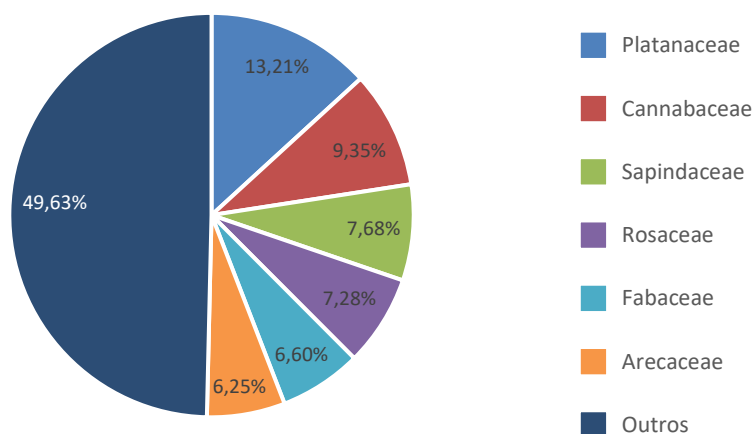


Figura 242 – Percentagem das famílias de espécies arbóreas existentes em espaço público

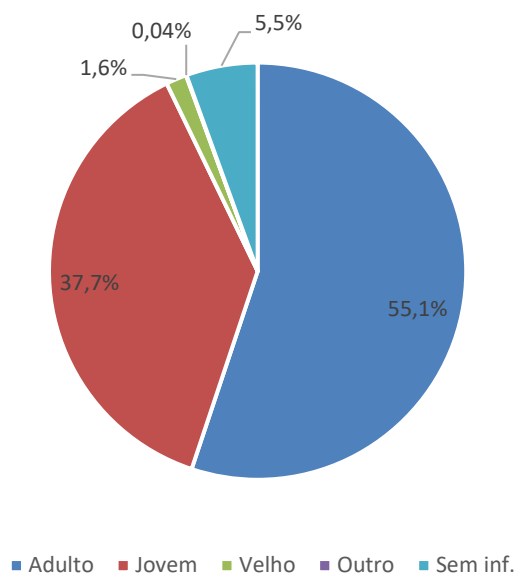


Figura 243 – Estado das espécies arbóreas existentes em espaço público

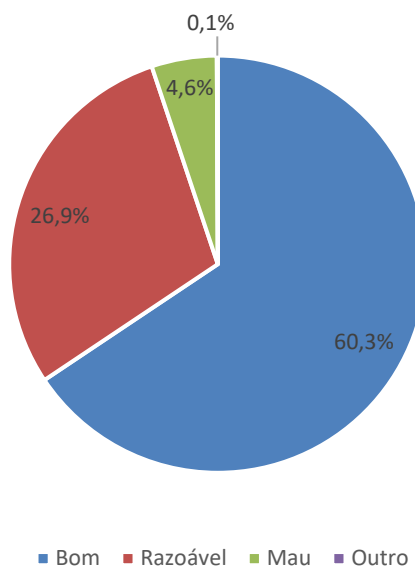


Figura 244 – Estado fitossanitário das espécies arbóreas em espaço público

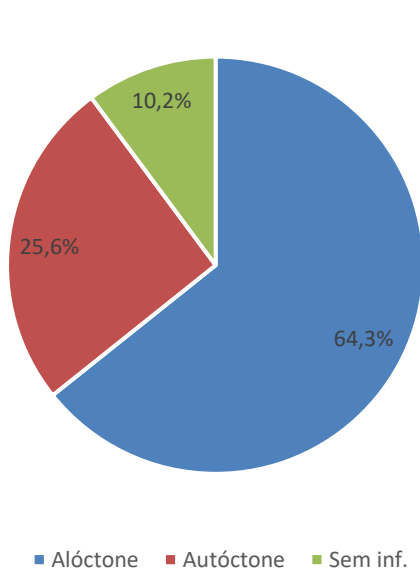


Figura 245 – Origem das espécies arbóreas em espaço público

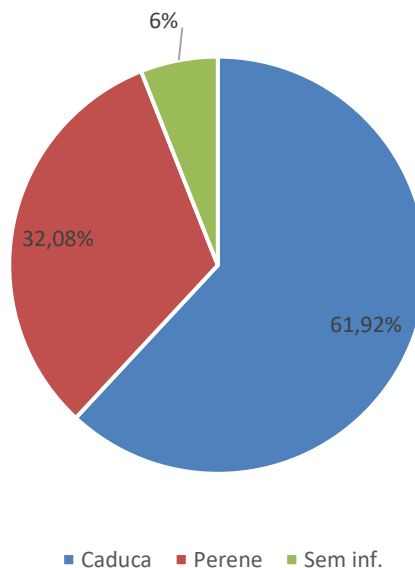


Figura 246 – Tipo de folha das espécies arbóreas existentes em espaço público

Tabela 50- iTree - Espécies arbóreas das ruas de Cascais

Remoção total de poluentes (ton/ano)	Escoamento pluvial evitado (m³/ano)	Sequestro de carbono bruto (ton/ano)
16,10	13871,40	398,70

Análise sumária:

No concelho de Cascais, a arborização em espaço público apresenta uma composição diversificada, com destaque para o plátano (*Platanus* sp.), que representa 13,2% do total de espécies arbóreas cadastradas em espaços públicos. Seguem-se o lodão (*Celtis australis*), com 9,3%, e a palmeira das Canárias (*Phoenix canariensis*), com 4,5%.

No entanto, segundo os dados do GeoCascais, 52% das espécies arbóreas encontram-se classificadas genericamente como "outros", o que evidencia uma elevada diversidade ou ausência de identificação taxonómica detalhada.

Do ponto de vista do estado fitossanitário, cerca de 60% das espécies arbóreas encontram-se em bom estado, enquanto apenas cerca de 5% apresentam um estado considerado mau. Em termos etários, predominam as espécies arbóreas adultas, que representam 55% do total, seguindo-se as jovens com cerca de 38% e, por fim, as espécies arbóreas classificadas como velhas, que constituem apenas 2%.

Quanto à localização, 68% das espécies arbóreas estão implantadas nos arruamentos e 24% inserem-se em espaços verdes públicos. A maioria do arvoredado urbano é composta por espécies alóctones, superando dois terços da totalidade do património arbóreo.

De acordo com os resultados obtidos através do i-Tree para o concelho de Cascais, estima-se que as espécies arbóreas em espaço público sejam responsáveis por uma remoção total de poluentes atmosféricos na ordem das 16,10 toneladas por ano, em termos de escoamento pluvial, o arvoredado urbano permite evitar o escoamento de aproximadamente 13.871,40 m³ de águas pluviais por ano e no que se refere ao sequestro de carbono, o valor estimado é de 398,70 toneladas de carbono bruto por ano.



5.3	Tema	Ambiente Urbano
5.3.2	Sub tema	Hortas Comunitárias
5.3.2.1	Indicador	Parcelas de cultivo e áreas
		Hortas, total e por tipologia (hortas, vinhas e pomares)
Descrição sumária		
Unidade		Nº e ha
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11/12/15
Fonte		Cascais Ambiente
Período de referência		2009-2022

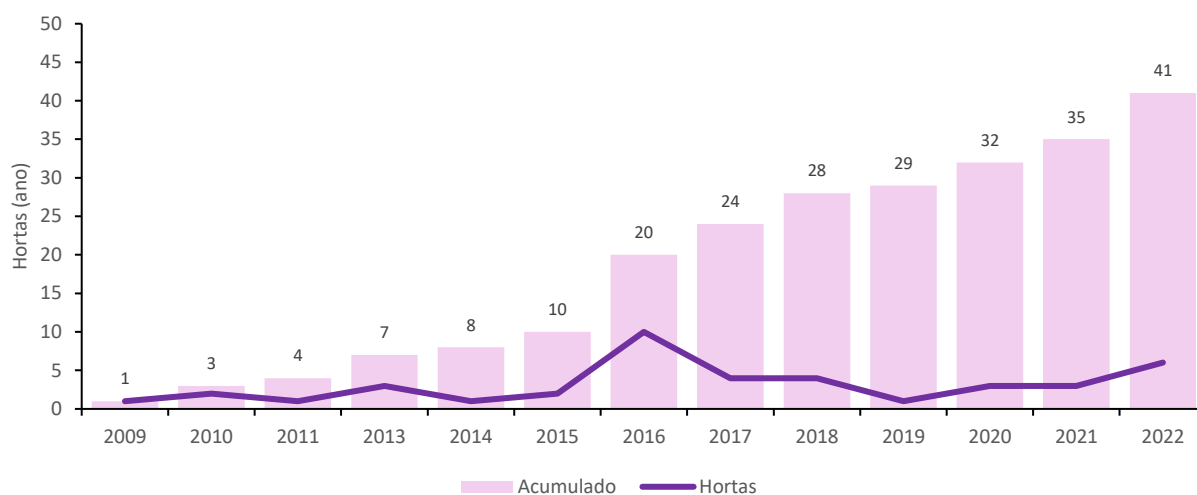


Figura 247 – N° de hortas por ano e total acumulado

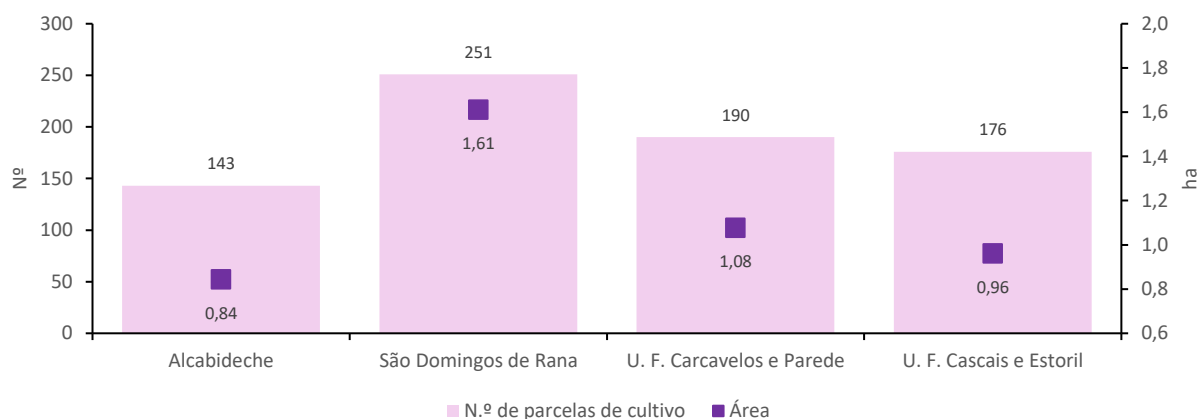


Figura 248 - Número de parcelas de cultivo e área de cultivo construídas entre 2016 e 2022

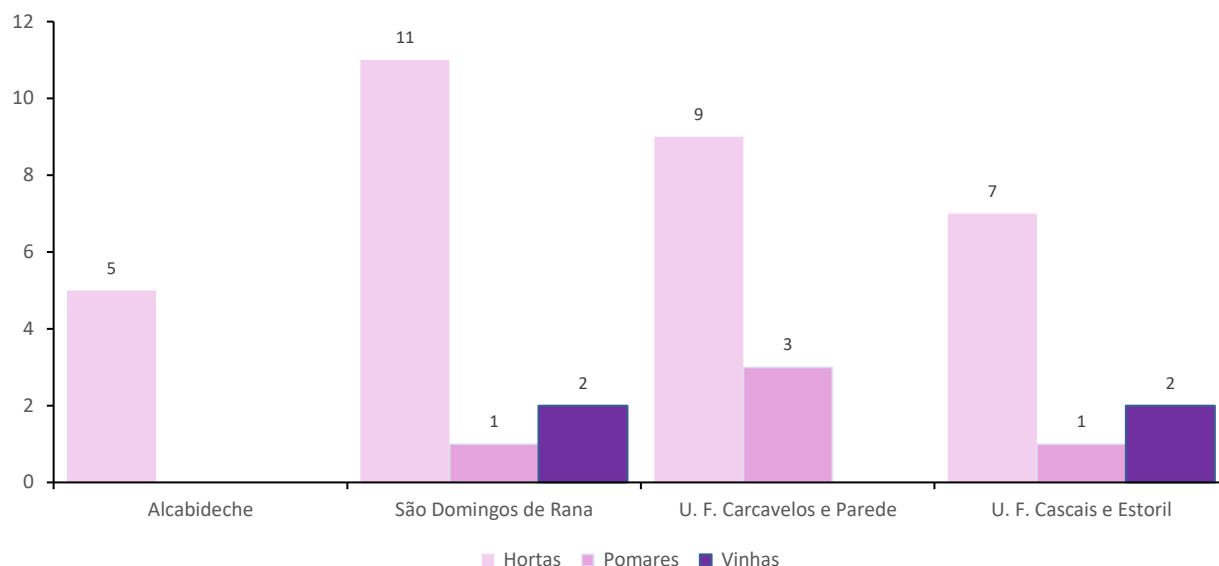


Figura 249- Distribuição das hortas, vinhas e pomares pelas freguesias

Análise sumária:

Entre 2009 e 2022, o concelho de Cascais registou um crescimento considerável na implementação de espaços de cultivo urbano, passando de 1 horta comunitária para um total de 41 espaços agrícolas ativos.

Em 2022, contabilizavam-se 760 parcelas de cultivo, correspondentes a uma área aproximada de 4,5 hectares.

A rede de hortas é composta por diferentes tipologias de uso e organização: 30 hortas comunitárias, 2 hortas associativas, 5 pomares e 4 vinhas.

A freguesia de São Domingos de Rana destaca-se como a área do concelho com maior concentração de espaços agrícolas, totalizando 14 unidades, das quais 11 são hortas comunitárias, 1 é um pomar e 2 são vinhas.



5.3	Tema	Ambiente urbano
5.3.4	Sub tema	Qualidade do ar
5.3.4.1	Indicador	Qualidade do Ar Concentração de NO ₂ (dióxido de azoto) Concentração de partículas em suspensão (PM 10) Concentração de O ₃ (ozono)
Descrição sumária		
Unidade		%/tempo e µg/m ³
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 3 - Território de valores ambientais
Fator crítico para a decisão		FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
ODS		11
Fonte		APA e CMC/DAM
Período de referência		2016 - 2022

Tabela 51 - Classificação da qualidade do ar

Classificação	Mínimo	Máximo	Significado
Muito boa	<=50%		Valor muito inferior do valor legal
Boa	> 50%	<= 75%	Valor inferior do valor legal
Média	> 75%	<= 100%	Valor próximo do valor legal
Má	> 100%	<= 150%	Valor superior do valor legal
Muito Má	> 150%		Valor muito superior do valor legal

Tabela 52 - Poluentes medidos na Estação de Qualidade do Ar de Cascais

Poluente	Tipo
PM ₁₀ – Partículas <10 µm	Aerossol atmosférico
O ₃ - Ozono	Ar ambiente
NO ₂ - Dióxido de Azoto	Ar ambiente
NO _x - Óxidos de Azoto*	Ar ambiente
CO- Monóxido de Carbono	Ar ambiente
C ₆ H ₆ – Benzeno	Ar ambiente
No- Monóxido de Azoto*	Ar ambiente

*Estes poluentes não são contemplados para o índice de Qualidade do Ar - QualAr.

Tabela 53 - Índice de qualidade do ar em Cascais

Índice	NO ₂	PM ₁₀	O ₃	CO	C ₆ H ₆	Pior poluente
2022	37%	58%		*	*	58%
2021	41%	62%	90%	*	*	90%
2020	37%	57%	94%	*	*	94%
2019	46%	73%		*	*	73%
2018	40%	78%		*		78%
2017				*	12%	12%
2016	40%			10%	9%	40%

* O monóxido de carbono e o benzeno já não são medidos desde 13/12/2017 e 19/03/2019, respetivamente.

Tabela 54 - Rede de estações equipadas com sensores de monitorização da qualidade do ar

Estações	
Escola da Cidadela	Manique
Centro de Cascais	Parede
Estoril	Abóboda
Malveira	Murtal
Guincho /Cresmina	Rebelva / São Domingos de Rana
Alcabideche	

Análise sumária:

A qualidade do ar é regida pelo Decreto-Lei n.º 102/2010, de 23 de setembro, que estabelece os requisitos para a avaliação e gestão da qualidade do ar ambiente, transpondo para a ordem jurídica interna as diretivas comunitárias nesse âmbito, com o objetivo de proteger a saúde humana e o ambiente.

A classificação da qualidade do ar é baseada nas concentrações de poluentes registadas na Estação de Monitorização da Qualidade do Ar (EMQAr), representando a pior classificação obtida. Esta é traduzida numa escala de cores dividida em cinco classes, de "Muito Bom" a "Mau". A partir destes registos, é calculado o índice anual, conforme apresentado na Tabela 1.

Desde 2002, Cascais possui uma estação de monitorização da qualidade do ar ambiente (EMQAr) integrada na rede oficial de qualidade do ar de Lisboa e Vale do Tejo, gerida pela CCDR-LVT, I.P. Esta estação, inicialmente instalada no mercado de Cascais, foi transferida em 2016, para a Escola da Cidadela. Os poluentes medidos pela estação de Cascais encontram-se na Tabela 2.

Com base na informação obtida na estação de qualidade do ar de Cascais, apresenta-se na Tabela 3, o índice de qualidade do ar por poluente e o índice global, de 2016 a 2022. O Índice Global resulta do pior resultado obtido em relação aos poluentes monitorizados, sendo os poluentes com a concentração mais elevada os responsáveis pelo índice QualAr:

- O Dióxido de Azoto (NO₂) é usado como substância indicadora para a cartografia da regulação da qualidade do ar, pelo espaço verde urbano;
- A camada de ozono (O₃) ocorre naturalmente na alta atmosfera (camada estratosférica) e protege a Terra dos raios solares (radiação ultravioleta). No entanto, o ozono (O₃) ao nível do solo em quantidades elevadas poder ser prejudicial à saúde;
- Partículas com um diâmetro aerodinâmico equivalente inferior a 10 micrómetros (PM₁₀). O material particulado resulta essencialmente das emissões do tráfego automóvel, do aquecimento doméstico e das atividades industriais, sendo ao nível dos grandes aglomerados populacionais onde a exposição a este poluente é mais preocupante. As emissões naturais são também uma fonte de partículas, como é o caso das poeiras provenientes dos desertos do Norte de África e as resultantes dos incêndios florestais, podendo ter uma contribuição significativa no incremento dos níveis de partículas em território nacional.

- O monóxido de carbono apresenta a fórmula química (CO) e pertence ao grupo dos óxidos ácidos, que reagem com água formando ácidos ou reagem com base formando sal e água. Produz dióxido de carbono ao reagir com o oxigénio do ar. É um poluente atmosférico emitido através da queima em condições de pouco oxigénio (combustão incompleta) e/ou alta temperatura de carvão ou outros materiais ricos em carbono, como derivados de petróleo, por exemplo, pelos motores dos veículos.

Em 2020, Cascais instalou uma rede com onze estações equipadas com sensores de monitorização da qualidade do ar, proporcionando uma ferramenta de apoio à decisão com informação mais representativa das diferentes realidades no município em matéria de qualidade do ar ambiente.

As onze estações, foram distribuídos pelo Concelho, sendo a estação junto à EMQAr da Escola da Cidadela essencial para aferir a precisão e exatidão dos sensores por comparação com o método de referência.

As concentrações de dióxido de azoto (NO_2) são máximas na zona oeste e sudeste do concelho, apresentando valores mais reduzidos na área norte e nordeste. Este resultado poderá ser influenciado pelo tráfego nas rodovias A16 e A5, com exceção da localização "Guincho Cresmina".

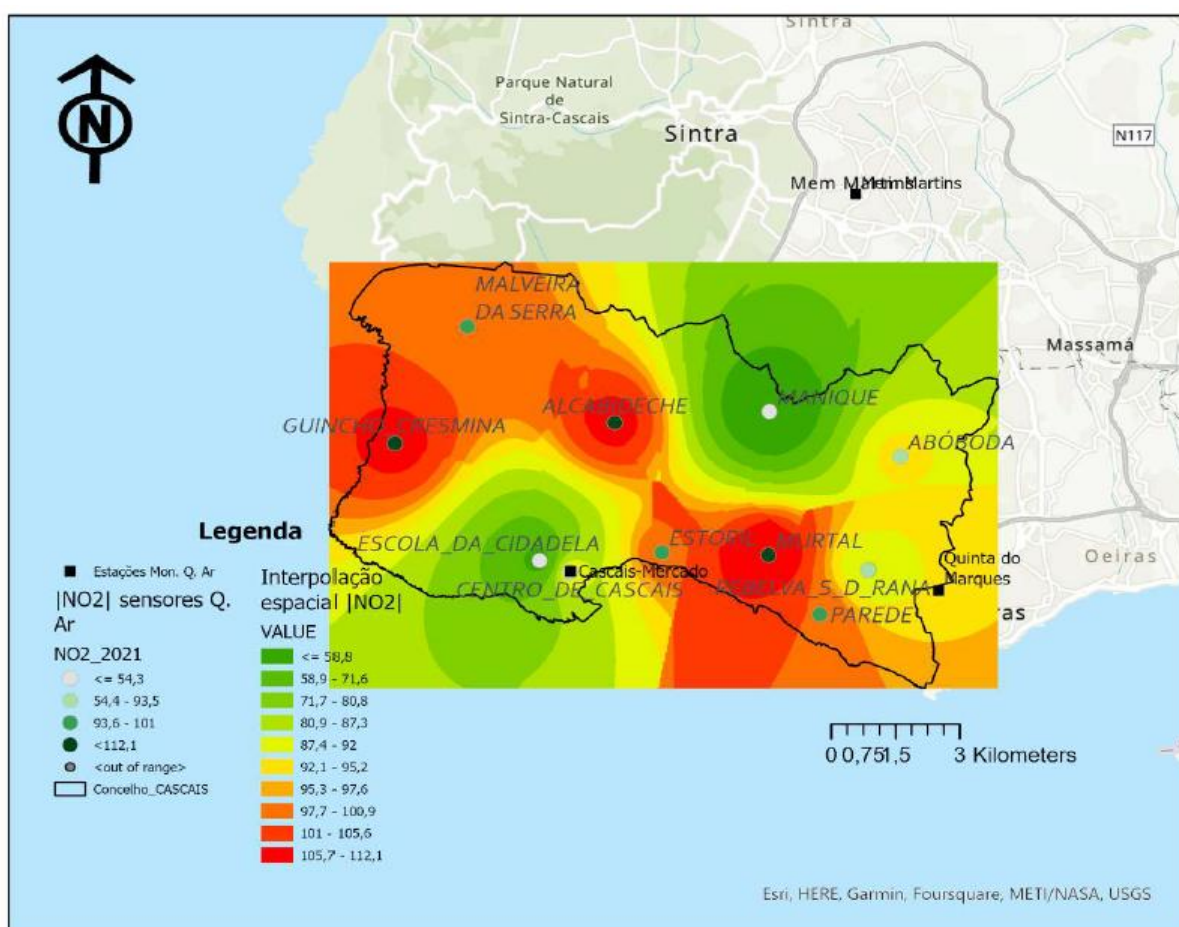


Figura 250 - Mapeamento das concentrações médias registadas pelos sensores de NO2 em 2021 no concelho de Cascais

Relativamente às partículas inaláveis (PM_{10}), verifica-se que as maiores concentrações ocorrem na zona do "Guincho Cresmina" (zona oeste do concelho), possivelmente devido à intensidade do vento e aos elevados níveis de sais marinhos em suspensão. Para a restante área do território concelhio, os níveis não são preocupantes uma vez que, a EMQA da Escola da Cidadela apresentou uma média anual de $18 \mu g/m^3$ em 2021, valor abaixo do limite legal de $40 \mu g/m^3$.

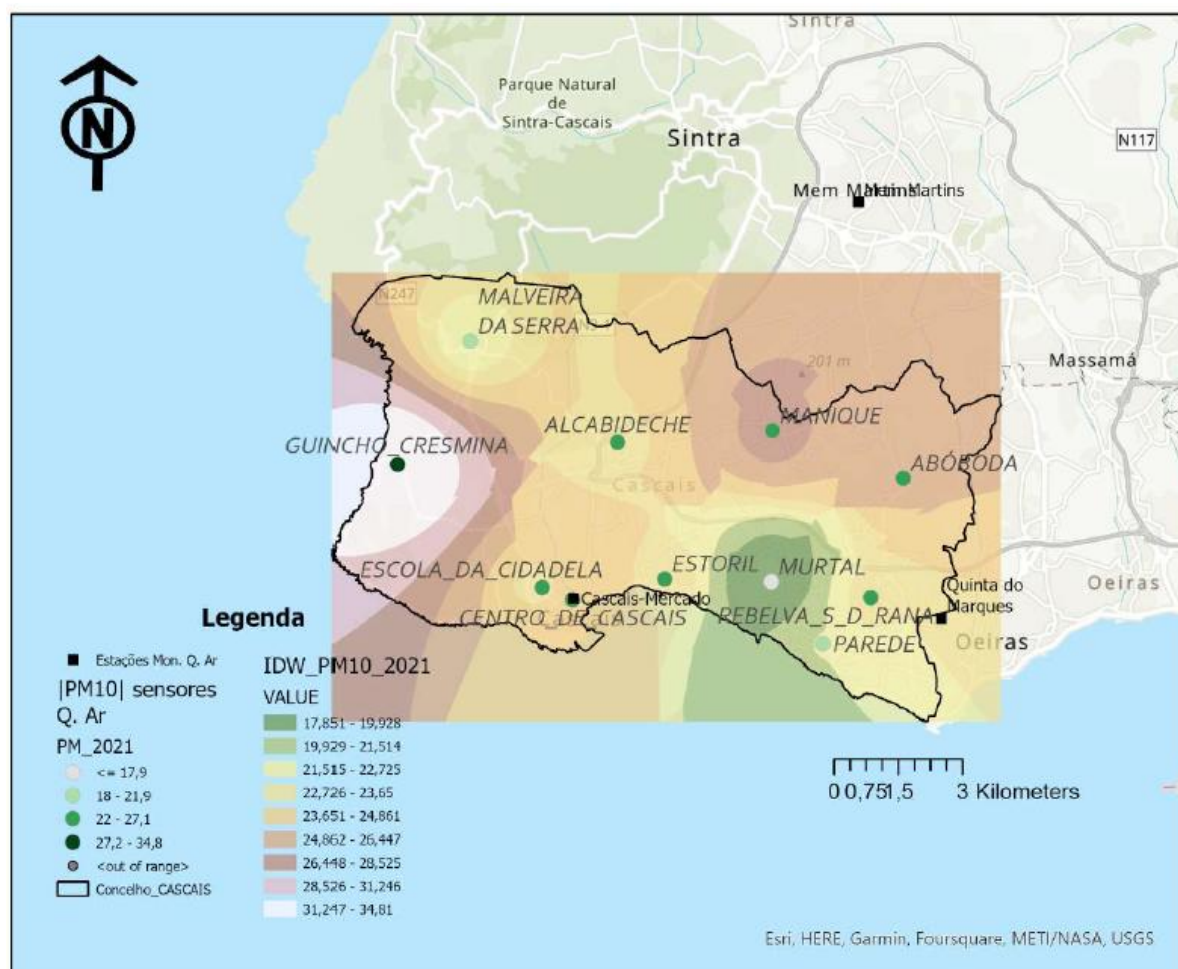


Figura 251 - Mapeamento das concentrações médias registadas pelos sensores de PM_{10} em 2021 no concelho de Cascais

Em relação à distribuição da concentração de ozono (O_3) segue o padrão esperado, sendo inversamente proporcional às concentrações de NO_2 . As zonas de menores concentrações de ozono correspondem às áreas de maiores concentrações de NO_2 , e vice-versa. A zona da Parede apresentou níveis elevados em ambos os poluentes, carecendo de confirmação em monitorizações futuras. No caso da Malveira da Serra, registam-se os valores máximos de ozono, uma vez que é uma área abrangida pelo Parque Natural Sintra-Cascais.

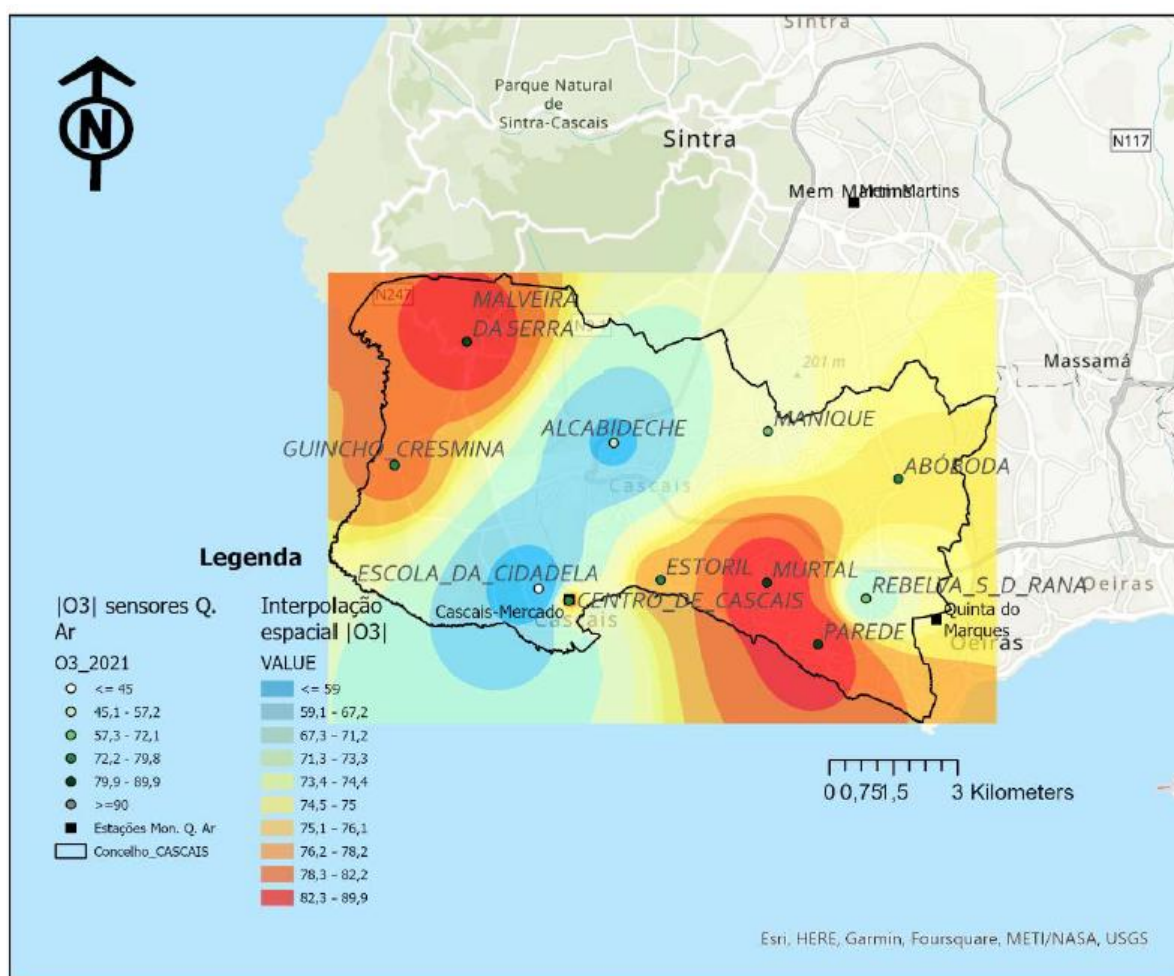


Figura 252 - Mapeamento das concentrações médias registadas pelos sensores de O3 em 2021 no concelho de Cascais



5.4	Tema	Equipamentos de Utilidade Pública
5.4.1	Sub tema	Equipamentos de ensino
5.4.1.1	Indicador	Estabelecimentos de ensino, por tipologia
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 2
Fator crítico para a decisão		FCD 4: Marca Cascais
ODS		4/10/11
Fonte		Cascais e PORDATA
Período de referência		2023

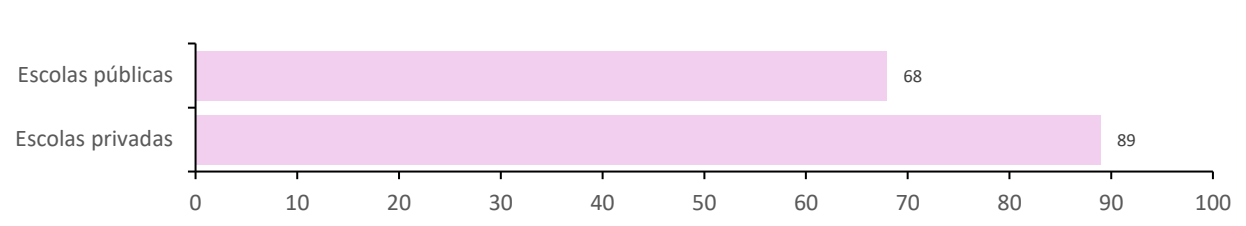


Figura 253 – Nº de escolas existentes no concelho de Cascais (GeoCascais em 2023)

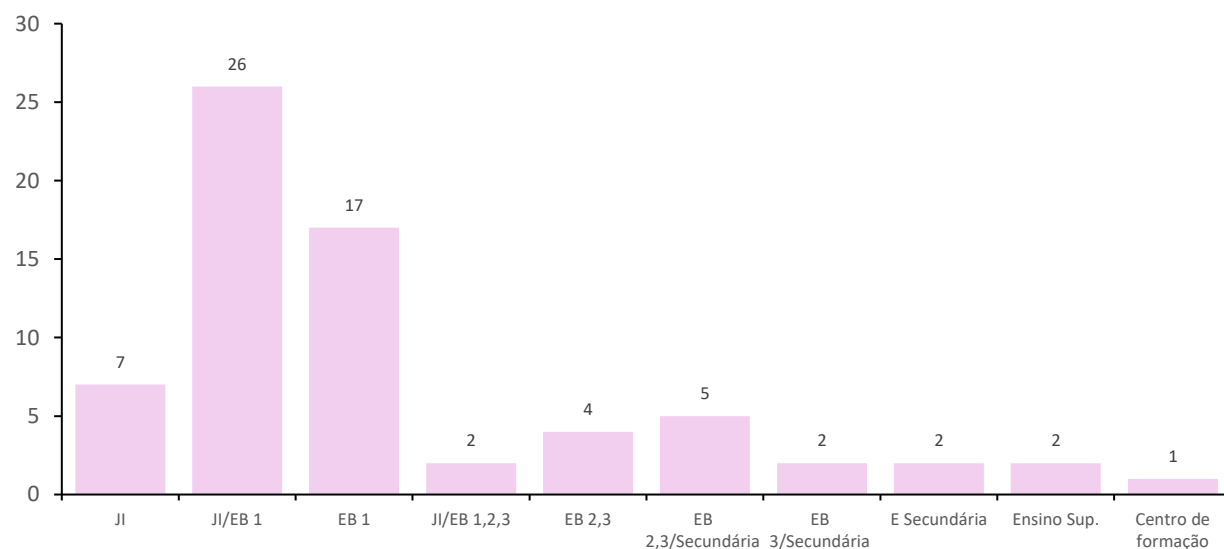


Figura 254 – Escolas públicas no concelho de Cascais, por ciclos (GeoCascais em 2023)

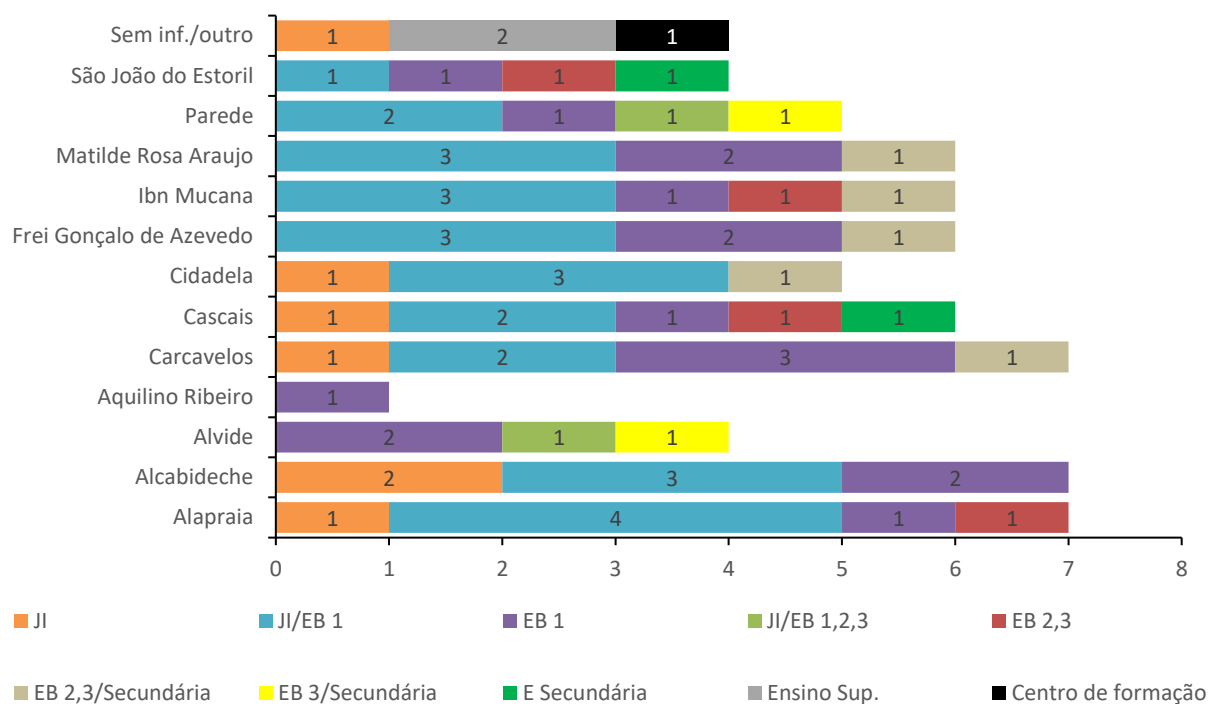


Figura 255 – Escolas públicas no concelho de Cascais, por agrupamento e ciclo (GeoCascais em 2023)

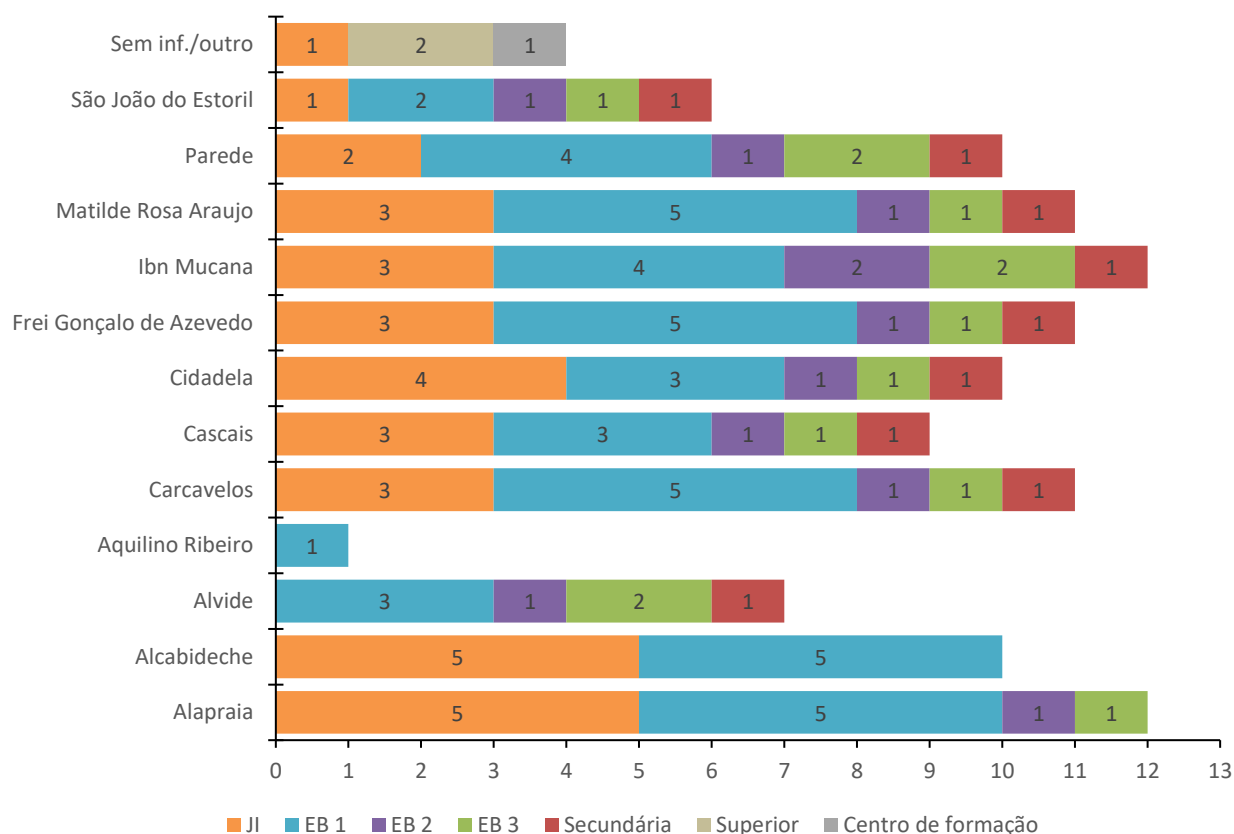


Figura 256 – Ciclos, por agrupamento (GeoCascais em 2023)

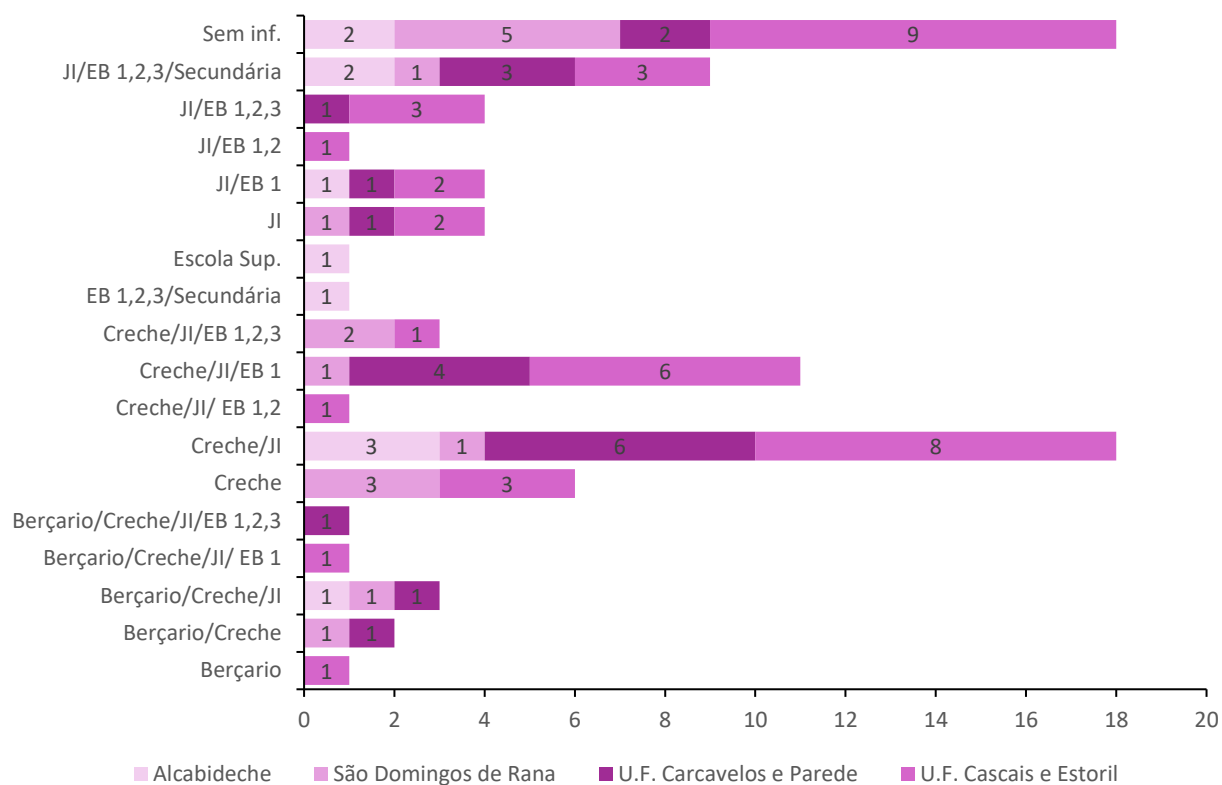


Figura 257 – Escolas privadas no concelho de Cascais, por freguesia e ciclos (GeoCascais em 2023)

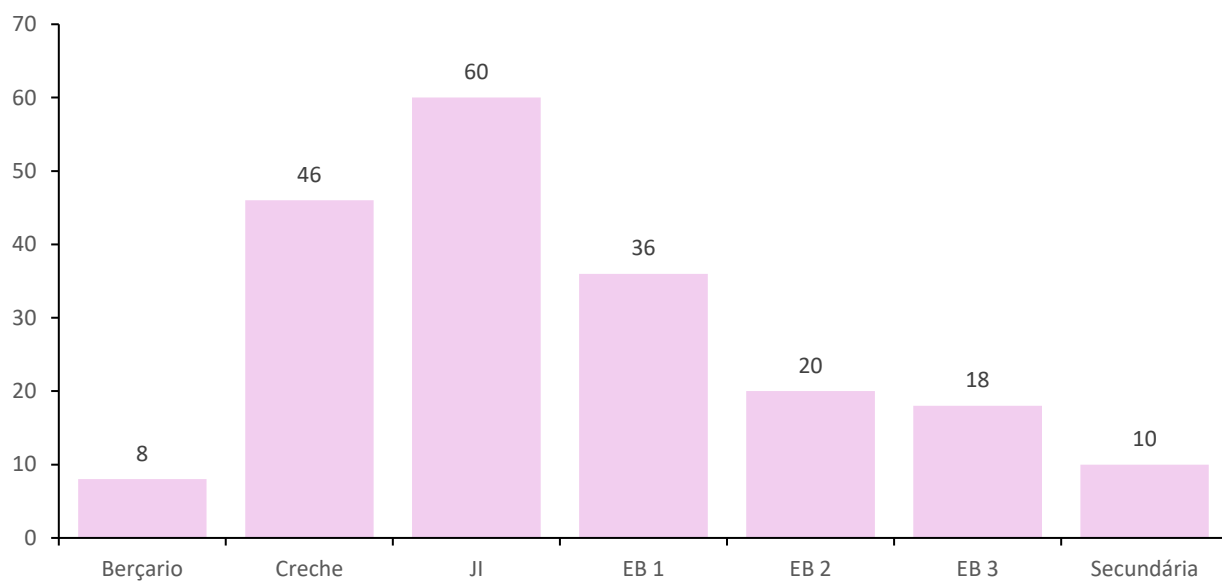


Figura 258 – Ciclos (por escolas privadas) (GeoCascais em 2023)

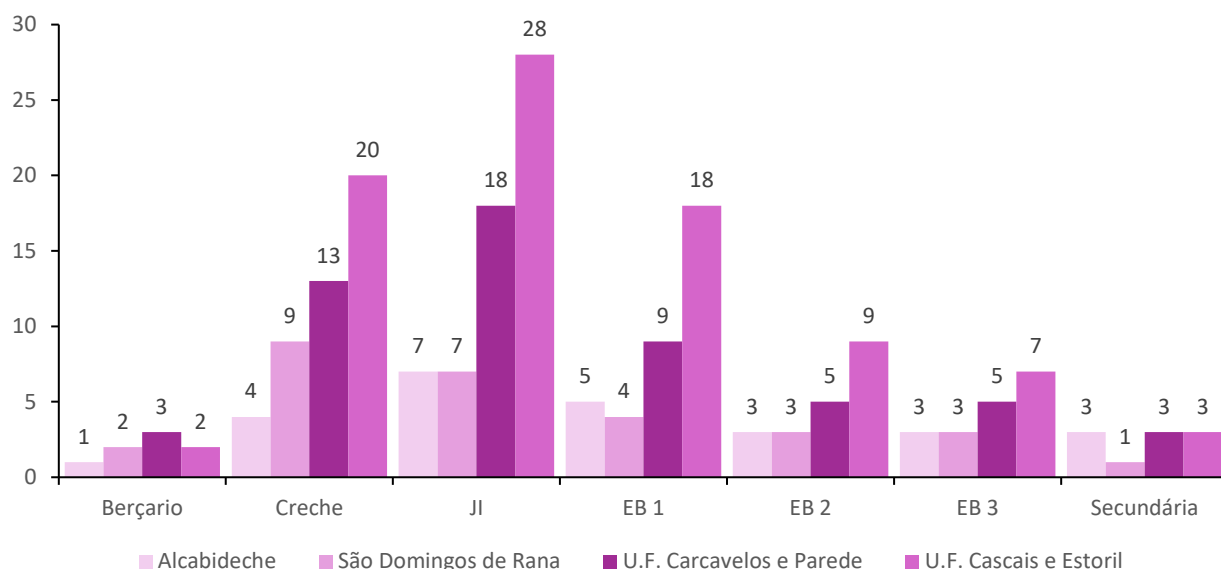


Figura 259 – Ciclos (por escolas privadas), por freguesia (GeoCascais em 2023)

Análise sumária:

A rede pública de ensino em Cascais é fortemente concentrada nos níveis iniciais de ensino (pré-escolar e 1.º ciclo), refletindo uma maior dispersão territorial destes estabelecimentos. Os níveis de ensino mais avançados apresentam menor número de unidades, o que é expectável dado o seu maior raio de abrangência.

Tal como no setor público, também no setor privado se observa uma maior concentração nos níveis iniciais de ensino. No entanto, no privado destaca-se ainda mais a forte aposta nas valências de infância (berçário, creche e jardim de infância), sugerindo uma resposta significativa à procura das famílias nestas faixas etárias.

Em síntese, o setor privado complementa o público sobretudo nas fases iniciais da educação, enquanto o setor público assume maior peso na estruturação dos ciclos mais avançados.



5.4	Tema	Equipamentos de Utilidade Pública
5.4.2	Sub tema	Equipamentos de saúde
5.4.2.1	Indicador	Estabelecimentos de saúde, por tipologia
Descrição sumária		
Unidade		-
Tipologia de representação		-
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		Nº DO ODS
Fonte		3/11
Dados		GeoCascais
Período de referência		2023

Tabela 55 -Equipamentos de Saúde de maior relevância em Cascais

Tipologia	Nome	Freguesia
Agrupamento de Centros de Saúde	Centro de Saúde da Parede Atendimento a Utentes Sem Médico	U.F. Carcavelos e Parede
	Polo de Saúde de Carcavelos	U.F. Carcavelos e Parede
	Centro de Saúde de Cascais	U.F. Cascais e Estoril
	Centro de Saúde de São João do Estoril	U.F. Cascais e Estoril
	Centro de Saúde de São Domingos de Rana	São Domingos de Rana
	Centro de Saúde de Alcabideche	Alcabideche
Centro de Medicina de Reabilitação	Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão	Alcabideche
Centro Psicogeriátrico	Centro Psicogeriátrico de Nossa Senhora de Fátima	U.F. Carcavelos e Parede
Clínica	Hospital CUF São Domingos de Rana	U.F. Carcavelos e Parede
	Clínica Baía de Cascais	U.F. Cascais e Estoril
	Clínica Cirúrgica de Carcavelos	U.F. Carcavelos e Parede
Hospital	Hospital de Cascais Dr. José de Almeida	Alcabideche
	Hospital CUF Cascais	U.F. Cascais e Estoril
	Hospital Ortopédico de Sant'Ana	U.F. Carcavelos e Parede
Unidade de Cuidados Continuados Integrados Maria José Nogueira Pinto (SCML)		U.F. Cascais e Estoril
	Bata Branca - Unidade de Saúde Misericórdia de Cascais	U.F. Cascais e Estoril

Tabela 56 - Farmácias no concelho de Cascais

Nome	Local	Freguesia
Farmácia do Alto da Castelhana	Pai do Vento	Alcabideche
Farmácia Tanara (Alcoitão)	Alcoitão	Alcabideche
Farmácia Bicesse	Bicesse	Alcabideche
Farmácia Luz	Malveira da Serra	Alcabideche
Farmácia Alvide	Alvide	Alcabideche
Farmácia Silveira Alcabideche	Alcabideche	Alcabideche
Farmácia da Amoreira	Amoreira	Alcabideche
Farmácia Silveira de Alcoitão	Alcoitão	Alcabideche
Farmácia Cristiana	Abóboda	São Domingos de Rana
Farmácia da Madorna	Matarraque	São Domingos de Rana
Farmácia Fontes Rocha	Trajouce	São Domingos de Rana
Farmácia Caparide	Caparide	São Domingos de Rana
Farmácia Rana	Rana	São Domingos de Rana
Farmácia Aragão	Madorna	São Domingos de Rana
Farmácia Guimarães	Tires	São Domingos de Rana
Farmácia Primavera	Tires	São Domingos de Rana
Farmácia Ribeiro do Arneiro	São Domingos de Rana	São Domingos de Rana
Farmácia Grincho	Parede	U.F. Carcavelos e Parede
Farmácia Aisir	Bairro das Caixas	U.F. Carcavelos e Parede
Farmácia Macau	Parede	U.F. Carcavelos e Parede
Farmácia Artur Brandão	Parede	U.F. Carcavelos e Parede
Farmácia São Pedro	Jardins da Parede	U.F. Carcavelos e Parede
Farmácia de São Gonçalo	Urbanização da Quinta de São Gonçalo	U.F. Carcavelos e Parede
Farmácia Nova de Carcavelos	Quinta da Alagoa	U.F. Carcavelos e Parede
Farmácia Sacoar do Riviera	Junqueiro	U.F. Carcavelos e Parede
Farmácia Alagoa	Quinta da Alagoa	U.F. Carcavelos e Parede
Farmácia Ribeiro de Sassoeiros	Sassoeiros	U.F. Carcavelos e Parede
Farmácia Silveira São Domingos de Rana	Checlos	U.F. Carcavelos e Parede
Farmácia Vilar	Carcavelos	U.F. Carcavelos e Parede
Farmácia Misericórdia	Cascais	U.F. Cascais e Estoril
Farmácia Marginal	Cascais	U.F. Cascais e Estoril
Farmácia Cascais	Cascais	U.F. Cascais e Estoril
Farmácia das Fontainhas	Fontainhas	U.F. Cascais e Estoril
Farmácia Silveira Birre	Birre	U.F. Cascais e Estoril
Farmácia Silveira do Rosário	Bairro do Rosário	U.F. Cascais e Estoril
Farmácia Cordeiro	Cascais	U.F. Cascais e Estoril
Farmácia da Aldeia	Aldeia de Juzo	U.F. Cascais e Estoril
Farmácia Parque do Estoril	Estoril	U.F. Cascais e Estoril
Farmácia São João	São João do Estoril	U.F. Cascais e Estoril
Farmácia das Areias	Alapraia	U.F. Cascais e Estoril
Farmácia Ostende	Monte Estoril	U.F. Cascais e Estoril
Farmácia Silveira Cascais	Bairro do Rosário	U.F. Cascais e Estoril

Tabela 57 – Nº de farmácias por freguesia

Alcabideche	São Domingos de Rana	U.F. Carcavelos e Parede	U.F. Cascais e Estoril
8	9	12	13

Análise sumária:

A rede de equipamentos de saúde no concelho de Cascais apresenta uma estrutura diversificada, assegurando resposta nos diferentes níveis de cuidados, desde os cuidados de saúde primários até aos cuidados hospitalares, continuados e especializados. A distribuição dos centros de saúde abrange todas as freguesias.

Ao nível dos cuidados diferenciados, o concelho dispõe de uma oferta significativa, integrando unidades hospitalares públicas e privadas, bem como infraestruturas especializadas de referência. Esta diversidade contribui para reforçar a capacidade de resposta do território e para reduzir a pressão sobre os serviços públicos, evidenciando também o peso relevante do setor privado na prestação de cuidados de saúde.

Paralelamente, destacam-se as respostas dirigidas a populações específicas, nomeadamente unidades de cuidados continuados e equipamentos vocacionados para a população idosa, refletindo a adaptação da rede às dinâmicas de envelhecimento demográfico.

A rede de farmácias revela uma boa cobertura territorial, com 42 estabelecimentos distribuídos pelas quatro freguesias/uniões de freguesia, sendo mais expressiva nas áreas urbanas e litorais. A U. F. de Cascais e Estoril concentra o maior número de farmácias, seguida de Carcavelos e Parede, enquanto Alcabideche apresenta a menor densidade relativa, ainda que com cobertura adequada.



5.4	Tema	Equipamentos de Utilidade Pública
5.4.3	Sub tema	Equipamentos sociais
5.4.3.1	Indicador	Nº de Equipamentos sociais - necessidades futuras
Descrição sumária		
Unidade		Nº e %
Tendência		Estabilizada
Eixo estratégico		Eixo 4
Fator crítico para a decisão		FCD 2
ODS		11
Fonte		GEOCascais/DAMA e CEDRU
Período de referência		2018-2030

Tabela 58 - Nº de equipamentos por Domínio social

Domínio	Nº de equipamentos
Infância e Juventude	152
População Adulta	82
Família e Comunidade	37
Pessoas em situação de Sem-Abrigo	2
Residentes Estrangeiros	1
Família e Comunidade + Pessoas em situação de Sem-Abrigo	2
Infância e Juventude + Família e Comunidade	6
Infância e Juventude + População Adulta	5
Infância e Juventude + População Adulta + Família e Comunidade	5
Infância e Juventude + População Adulta + Família e Comunidade + Pessoas em situação de Sem-Abrigo	1
População Adulta + Família e Comunidade	8
População Adulta + Residentes Estrangeiros	2

Tabela 59 -Equipamentos sociais

Resposta Social	2018		2023		Objetivo 2030	
	Pop. Alvo (Nº) (Censos 2011)	Equipamentos (Nº) *	Pop. Alvo (Nº) (Censos 2021)	Equipamentos (Nº) **	Pop. Alvo (Nº) ***	Acréscimo na Oferta de Equipamentos (Nº)
Creche/ Creche Familiar (idades compreendidas entre os 0 e os 3 anos de idade)	8424	74	6 648	59	11759	17
Centro de Dia (para calculo da pop. alvo foi contemplada a população com mais de 65 anos de idade)	36714	18	48461	20	67843	22
Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) (para calculo da pop. alvo foi contemplada a população com mais de 65 anos de idade)	36714	50	48461	36	67843	22

* Inquérito CEDRU, 2016

** Carta Social ISS 2023

*** Estimativa Demográfica para 2030, CEDRU, 2018

Tabela 60 – Taxa de variação dos equipamentos sociais e da população alvo

		Taxa de variação	
		2018-2023	2018-2030
População	População com idades compreendidas entre os 0 e os 3 anos de idade	-21%	40%
	População com mais de 65 anos de idade	32%	85%
Equipamentos	Creche/ Creche Familiar	-20%	23%
	Centro de Dia	11%	122%
	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)	-28%	44%

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Análise sumária:

A rede de equipamentos apresenta uma clara prioridade na Infância e Juventude, seguida da População Adulta, revelando uma forte aposta nas respostas educativas, sociais e de apoio às famílias.

Por outro lado, os grupos potencialmente mais vulneráveis — como pessoas em situação de sem-abrigo e residentes estrangeiros — apresentam cobertura muito limitada, por o número de necessitados não ser relevante.

A análise da evolução da população e dos equipamentos sociais, permite observar as tendências de curto/médio prazo e projeções até 2030 verificando-se que

- O território enfrenta um forte envelhecimento demográfico, com crescimento muito superior ao das respostas residenciais previstas.
- A população infantil apresenta recuperação projetada, exigindo planeamento atempado da rede de creches.
- A maior pressão estrutural recairá claramente sobre os serviços para idosos, sobretudo respostas de proximidade e apoio diário.



5.4	Tema	Equipamentos de Utilidade Pública
5.4.4	Sub tema	Equipamentos desportivos
5.4.4.1	Indicador	Nº de Instalações desportivas
Descrição sumária		
Unidade		
Tipologia de representação		
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 4
Fator crítico para a decisão		FCD 2
ODS		11
Fonte		CMC/DAF
Período de referência		2015-2023

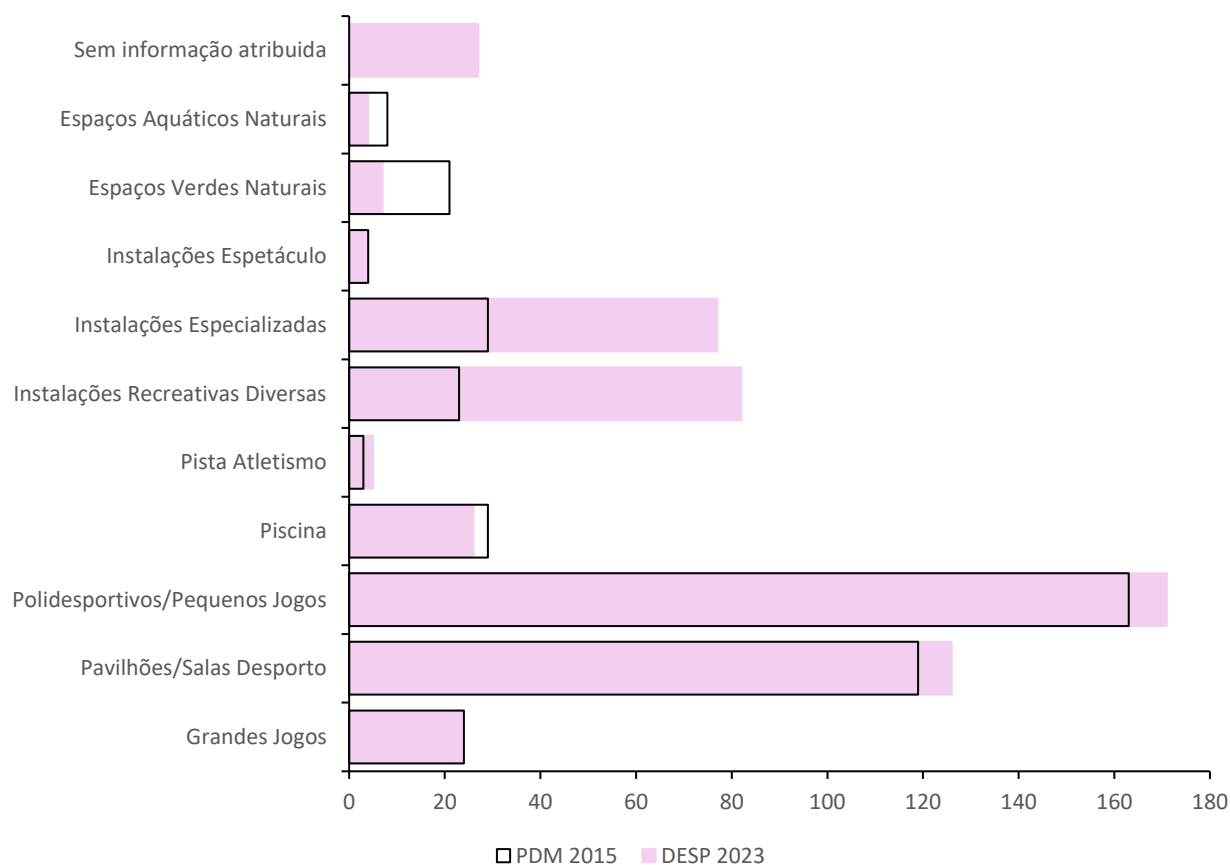


Figura 260 – Nº de instalações desportivas no Concelho

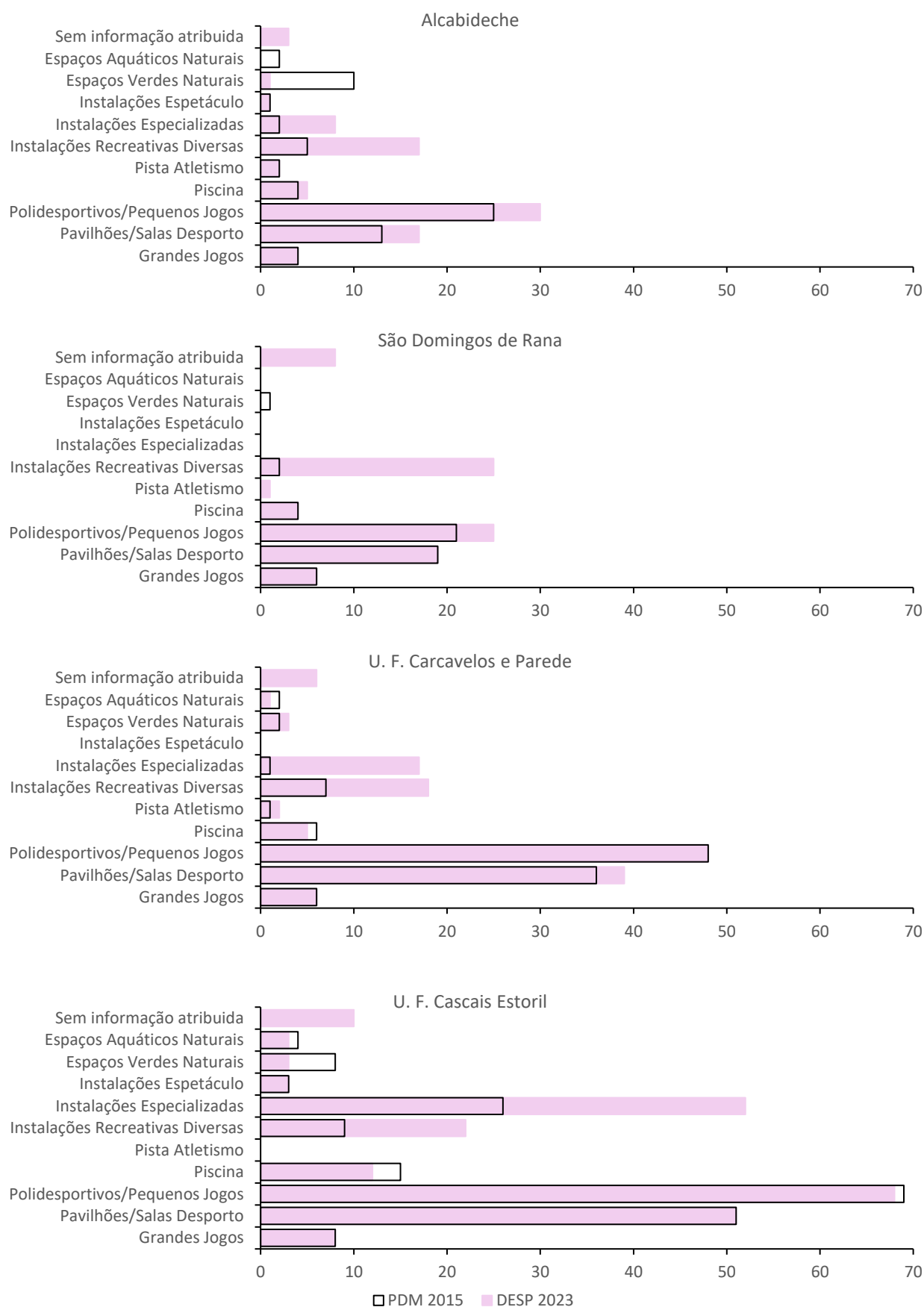


Figura 261 – N.º de instalações desportivas, por freguesia

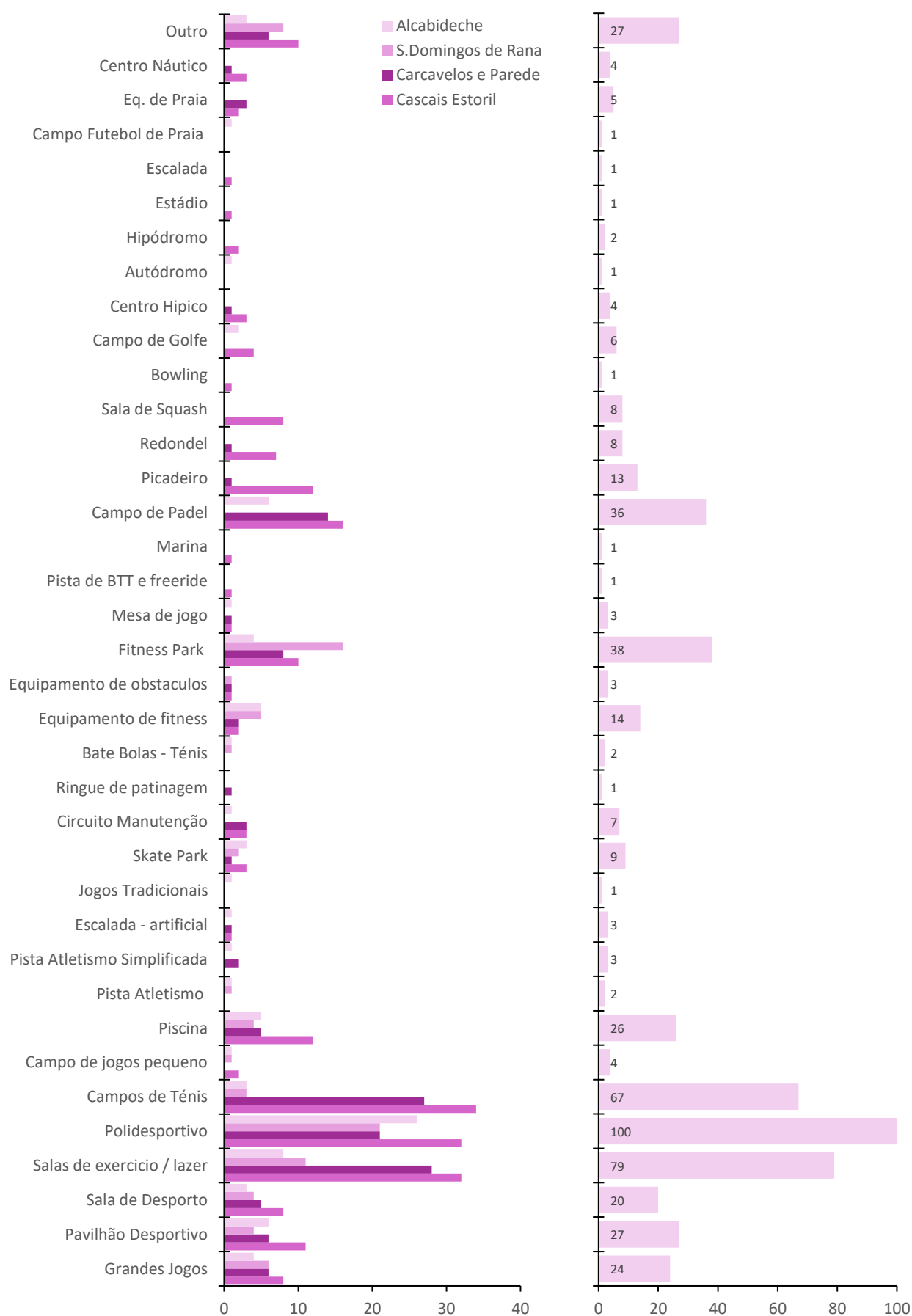


Figura 262 – N° de instalações desportivas, por tipologia, freguesia e total no concelho

Análise sumária:

Entre o referenciado no PDM de 2015 e as informações do Departamento responsável pelo desporto de 2023 observa-se um reforço global da rede de instalações desportivas, sobretudo em infraestruturas de proximidade (polidesportivos), cobertas (pavilhões) e especializadas.

A tendência sugere ainda maior diversificação da oferta, reforço do desporto comunitário e consolidação de equipamentos multifuncionais.



5.4	Tema	Equipamentos de Utilidade Pública
5.4.5	Sub tema	Equipamentos culturais
5.4.5.1	Indicador	Nº de equipamentos culturais
Descrição sumária		
Unidade		-
Tendência		Decrescente
Eixo estratégico		Eixo 4
Fator crítico para a decisão		FCD 2
ODS		4/11
Fonte		GeoCascais/DAPH/ https://associativismo.cascais.pt/associacoes/culturais
Período de referência		2023

Tabela 61 – Equipamentos Culturais

Nome	Data do levantamento		Freguesia	Local
	Tipologia			
	2025	PDM 2015		
Casa Sommer / Arquivo Histórico Municipal	Casa/Espaço Memória/Auditório/ Arquivo		U. F. Cascais e Estoril	Cascais
Arquivo Geral / Arquivo Técnico de Urbanismo	Arquivo		Alcabideche	Adroana
Centro Interpretativo do Espaço Rural de Cascais - Casal Saloio de Outeiro de Polima	Casa/Espaço Memória/Auditório		S. D. de Rana	Outeiro de Polima
Villa Romana de Freiria	Ruínas		S. D. de Rana	Polima
Auditorio Fernando Lopes Graça	Auditório		U. F. Cascais e Estoril	Cascais
Auditório Nossa Senhora da Boa Nova	Auditório		U. F. Cascais e Estoril	São João do Estoril
Centro de Congressos	Auditório		U. F. Cascais e Estoril	Estoril
Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão	Auditório		Alcabideche	Alcoitão
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	Auditório		U. F. Cascais e Estoril	Estoril
Colégio Marista de Carcavelos	Auditório		U. F. Carcavelos e Parede	Parede
Escola Salesiana de Manique	Auditório		Alcabideche	Manique de Baixo
Escola Salesiana do Estoril	Auditório		U. F. Cascais e Estoril	Estoril
Biblioteca Infantil e Juvenil	Biblioteca		U. F. Cascais e Estoril	Cascais
Biblioteca Municipal de Cascais - Casa da Horta da Quinta de Santa Clara	Biblioteca		U. F. Cascais e Estoril	Cascais
Biblioteca de S. Domingos de Rana	Biblioteca		S. D. de Rana	Mato Cheirinhos
Casa de Santa Maria	Casa/Espaço Memória		U. F. Cascais e Estoril	Cascais
Casa Reynaldo dos Santos e Irene Virote Quilhó dos Santos	Casa/Espaço Memória		U. F. Carcavelos e Parede	Parede
Espaço Memória do Teatro Experimental de Cascais	Casa/Espaço Memória		U. F. Cascais e Estoril	Cascais

continuação				
Nome	Data do levantamento		Freguesia	Local
	Tipologia			
	2025	PDM 2015		
Warner Lusomundo	Cinema		Alcabideche	Alcoitão
Conservatório de Musica de Cascais	Escola de Formação Artística		U. F. Cascais e Estoril	Monte Estoril
Escola de Dança Ana Mangerição	Escola de Formação Artística		S. D. de Rana	Rana
Escola Profissional de Teatro de Cascais	Escola de Formação Artística		Alcabideche	Amoreira
Casa das Histórias Paula Rego	Espaço Polivalente/ Multifuncional		U. F. Cascais e Estoril	Cascais
Casino do Estoril	Espaço Polivalente/ Multifuncional		U. F. Cascais e Estoril	Estoril
Centro Cultural de Cascais	Espaço Polivalente/ Multifuncional		U. F. Cascais e Estoril	Cascais
FIARTIL	Espaço Polivalente/ Multifuncional		U. F. Cascais e Estoril	Estoril
Junta de Freguesia de S. D. de Rana	Espaço Polivalente/ Multifuncional		S. D. de Rana	S. D. de Rana
Junta de Freguesia da U. F. Cascais e Estoril	Espaço Polivalente/ Multifuncional		U. F. Cascais e Estoril	São João do Estoril
Forte de São Jorge de Oitavos	Fortificação militar	Centros Interpretativo	U. F. Cascais e Estoril	Quinta da Marinha
Fortaleza de Nossa Senhora da Luz	Fortificação militar		U. F. Cascais e Estoril	Cascais
Ludoteca da Adroana	Ludoteca		Alcabideche	Adroana
Ludoteca da Galiza - Centro Social Nossa Senhora de Fátima	Ludoteca		U. F. Cascais e Estoril	São João do Estoril
Ludoteca de Alcoitão	Ludoteca		Alcabideche	Alcoitão
Ludoteca do Monte Estoril/Artemanhas	Ludoteca		U. F. Cascais e Estoril	Monte Estoril
Farol Museu de Santa Marta	Museu	Centros Interpretativo	U. F. Cascais e Estoril	Cascais
Museu Condes Castro Guimarães	Museu		U. F. Cascais e Estoril	Cascais
Museu da Música Portuguesa - Casa Verdades Faria	Museu		U. F. Cascais e Estoril	Monte Estoril
Museu do Mar - Rei D. Carlos	Museu		U. F. Cascais e Estoril	Cascais
Casa Duarte Pinto Coelho	Museu		U. F. Cascais e Estoril	Cascais
Museu da Vila	Museu		U. F. Cascais e Estoril	Cascais
Moinho de Armação Tipo Americano	Núcleo Museológico	Centros Interpretativo	Alcabideche	Alcabideche
Marégrafo de Cascais	Núcleo Museológico		U. F. Cascais e Estoril	Cascais
Teatro Gil Vicente	Teatro		U. F. Cascais e Estoril	Cascais
Teatro Municipal Mirita Casimiro	Teatro		U. F. Cascais e Estoril	Estoril
Livraria Bertrand Cascais Shopping	Livraria		Alcabideche	Alcoitão
Livraria Europa América (Tantos Livros)	Livraria		U. F. Carcavelos e Parede	Parede
Livraria Galileu SA	Livraria		U. F. Cascais e Estoril	Cascais
Atelier dos Artistas Plásticos de Carcavelos	Galeria		U. F. Carcavelos e Parede	Sassoeiros
Atelier DuMonte	Galeria		U. F. Cascais e Estoril	Monte Estoril

continuação				
Nome	Data do levantamento		Freguesia	Local
	Tipologia			
	2025	PDM 2015		
Junta de Freguesia de Alcabideche - Espaço Montepio	Galeria		Alcabideche	Alcabideche
Junta de Freguesia da U. F. Cascais e Estoril	Galeria		U. F. Cascais e Estoril	Cascais
Atelier HR	Galeria		U. F. Cascais e Estoril	Cascais
Atelier Pro.voc'arte	Galeria		S. D. de Rana	Tires

Tabela 62 – Equipamentos por Freguesia

Freguesia	Nº de Equipamentos
Alcabideche	10
S. D. de Rana	6
U. F. Carcavelos e Parede	4
U. F. Cascais e Estoril	33
Total	53

Tabela 63 – Equipamentos Culturais – proveniente das Associações

Associações Culturais e Recreativas	Freguesia
Cantares da Terra Música Popular-Associação	Alcabideche
Grupo Coral e Etnográfico "Vozes do Campo Branco em Cascais"	Alcabideche
Grupo de Instrução Popular de Amoreira	Alcabideche
Grupo Desportivo do Zambuieiro	Alcabideche
Grupo Musical e Desportivo 1º de Julho de Alcoitão	Alcabideche
Grupo Musical e Desportivo 31 de Janeiro de Manique de Baixo	Alcabideche
Grupo Recreativo e Familiar de Murches	Alcabideche
Manias e Sinfonias - Associação Musical	Alcabideche
Sociedade de Instrução e Recreio de Janes e Malveira	Alcabideche
Sociedade Familiar e Recreativa de Malveira da Serra	Alcabideche
Associação Cultural e Recreativa dos Alentejanos Residentes em Tires - Estrelas Guadiana	S. D. de Rana
Centro Cultural Moldavo	S. D. de Rana
Clube Desportivo do Arneiro	S. D. de Rana
Clube Desportivo e Recreativo "Os Vinhais"	S. D. de Rana
Desportivo de Monte Real	S. D. de Rana
Estudantina Recreativa de S. Domingos de Rana	S. D. de Rana
Grupo de Instrução Musical e Beneficência de Rebelva - G.I.M.B.R.	S. D. de Rana
Grupo de Instrução Musical e Desportiva da Abóboda	S. D. de Rana
Grupo Etnográfico Sete Castelos	S. D. de Rana
Grupo Recreativo e Dramático 1º de Maio de Tires	S. D. de Rana
Grupo Solidariedade Musical e Desportiva de Talaíde	S. D. de Rana
Nice Groove - Associação Sociocultural e Juvenil	S. D. de Rana
Sociedade Recreativa Outeirense	S. D. de Rana
Sociedade Recreativa Unidos do Zambujal	S. D. de Rana
Troupe União 1º de Dezembro Caparidense	S. D. de Rana
Associação Cultural e Educativa Voz D'África - (ACEVA)	U. F. Carcavelos e Parede
Associação Humanitária de Bombeiros de Parede Amadeu Duarte	U. F. Carcavelos e Parede
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Carcavelos e S. Domingos de Rana	U. F. Carcavelos e Parede
Associação Vox Maris	U. F. Carcavelos e Parede
Centro Recreativo e Cultural da Quinta dos Lombos	U. F. Carcavelos e Parede

continuação	
Associações Culturais e Recreativas	Freguesia
Clube de Futebol de Sassoeiros	U. F. Carcavelos e Parede
Sociedade Musical União Paredense/Associação Cultura no Muro	U. F. Carcavelos e Parede
Sociedade Recreativa e Musical de Carcavelos/Coral Infantil de Carcavelos	U. F. Carcavelos e Parede
Vocal Da Capo - Associação Coral de Carcavelos/Cantar Glória - Associação Nossa Senhora dos Remédios	U. F. Carcavelos e Parede
AFAIJE - Associação dos Filhos e Amigos da Ilha de Jeta-Núcleo de Portugal	U. F. Cascais e Estoril
AHBV Cascais	U. F. Cascais e Estoril
Associação Cultural Azarujinha - (ACA)	U. F. Cascais e Estoril
Associação Viajar na Dança - Cascais - (AVDC)	U. F. Cascais e Estoril
Associação Vocalizo-Coro de Câmara de Cascais	U. F. Cascais e Estoril
Clube Desportivo da Costa do Estoril/Associação Culturas de Música da Linha - (ACML)	U. F. Cascais e Estoril
Festiva Enseada – Associação Movimento Cultural - (FE)	U. F. Cascais e Estoril
Grupo Recreativo Livramento Estoril Clube	U. F. Cascais e Estoril
Oficina do Desenho	U. F. Cascais e Estoril
Pauta do Farol	U. F. Cascais e Estoril
Recreativa Martinha Futebol Clube	U. F. Cascais e Estoril
Sítio Azul - Associação Artística do Estoril	U. F. Cascais e Estoril
Sociedade Musical de Cascais	U. F. Cascais e Estoril
União Recreativa de Charneca	U. F. Cascais e Estoril
ZATARAS Associação Cultural	U. F. Cascais e Estoril

Análise sumária:

Verifica-se uma elevada concentração de equipamentos culturais na U. F. Cascais e Estoril, consolidando-a como centro cultural estruturante do concelho.

A Rede cultural é muito diversificada abrangendo património, criação artística, formação e lazer.

Genericamente há equipamentos de escala regional e nacional que coexistem com infraestruturas de proximidade.



5.4	Tema	Equipamentos de Utilidade Pública
5.4.6	Sub tema	Equipamentos administrativos, de prevenção e de segurança pública
5.4.6.1	Indicador	Nº de equipamentos administrativos, de prevenção e de segurança pública
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 4
Fator crítico para a decisão		FCD 2
ODS		11
Fonte		GeoCascais
Período de referência		2025

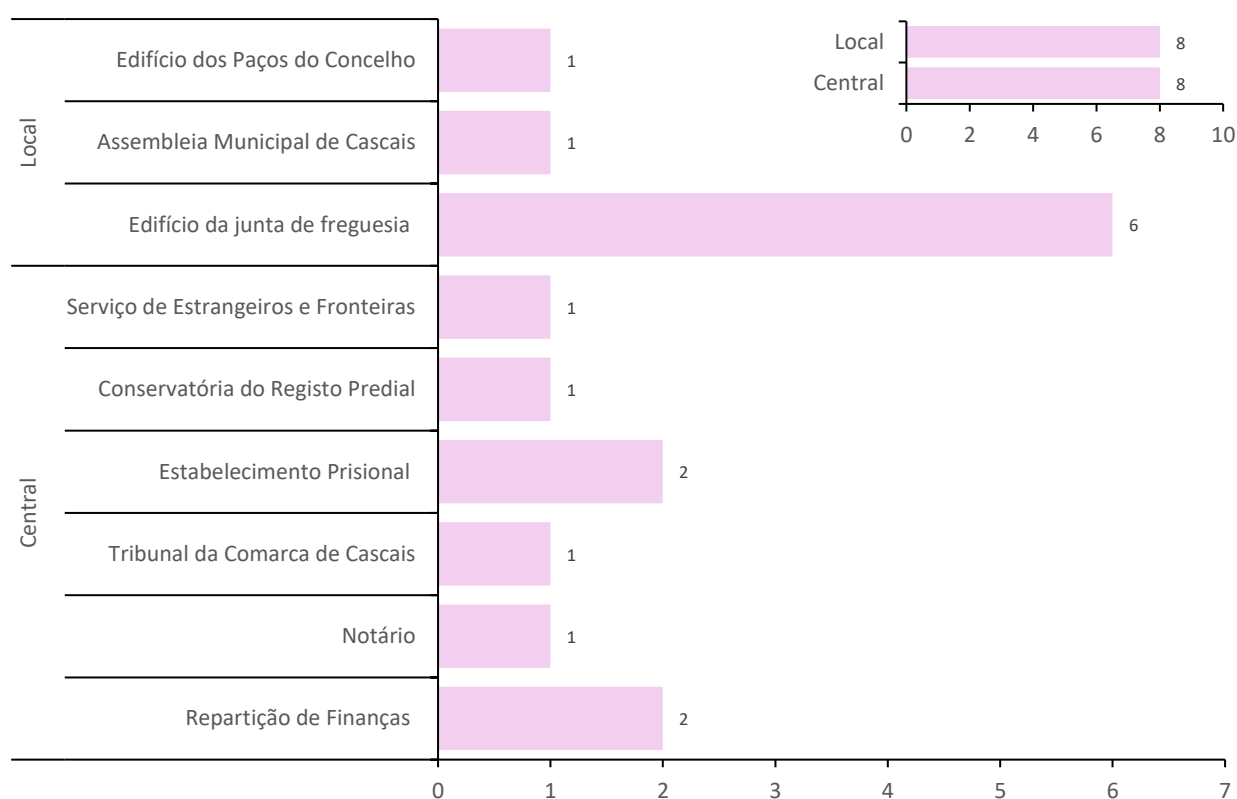


Figura 263 – Equipamentos da administração central e local no concelho, por tipo

Análise sumária:

O concelho conta com infraestruturas tanto da administração local como da administração central, garantindo a descentralização dos serviços e a proximidade entre os cidadãos e as entidades governamentais.

No âmbito da administração local, Cascais dispõe de várias instalações que albergam os serviços das Juntas de Freguesia, facilitando o atendimento direto à população. Existem edifícios administrativos

nas quatro freguesias do concelho, nomeadamente os edifícios da Junta de Freguesia de Alcabideche, o edifício da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana, dois edifícios da Junta de Freguesia de Cascais e Estoril e dois edifícios da Junta de Freguesia de Carcavelos e Parede. Além disso, o concelho conta com infraestruturas centrais como o Edifício da Assembleia Municipal de Cascais, onde são tomadas decisões sobre a gestão do território, e os Paços do Concelho, sede do executivo municipal.

No que diz respeito à administração central, Cascais dispõe de um conjunto de infraestruturas que garantem o funcionamento dos serviços públicos do Estado. O concelho conta com dois edifícios da Repartição de Finanças, essenciais para a gestão fiscal local, além de um Notário e da Conservatória do Registo Predial. O Tribunal da Comarca de Cascais representa uma estrutura fundamental para a aplicação da justiça no território, assegurando a tramitação de processos judiciais, enquanto os dois estabelecimentos prisionais refletem a presença de infraestruturas ligadas ao sistema judicial e penitenciário.

Adicionalmente, o concelho conta com um posto do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), que desempenha um papel essencial na gestão de processos relacionados com imigração, autorizações de residência e controlo de fronteiras.

A distribuição territorial dos edifícios da administração pública demonstra uma concentração maioritária junto ao litoral sul do concelho, onde se situam os principais serviços administrativos, judiciais e financeiros. Esta localização acompanha a estrutura urbana do concelho, concentrando os serviços nas áreas de maior densidade populacional e acessibilidade.

No entanto, há exceções a este padrão. Os dois estabelecimentos prisionais do concelho encontram-se localizados no interior, na freguesia de Alcabideche e na freguesia de São Domingos de Rana, afastados das zonas mais urbanizadas e próximas da costa.



5.4	Tema	Equipamentos de Utilidade Publica
5.4.6	Sub tema	Equipamentos administrativos, de prevenção e de segurança pública
5.4.6.2	Indicador	Nº de equipamentos da administração central e local
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 4
Fator crítico para a decisão		FCD 2
ODS		11
Fonte		GEOCascais
Período de referência		2025

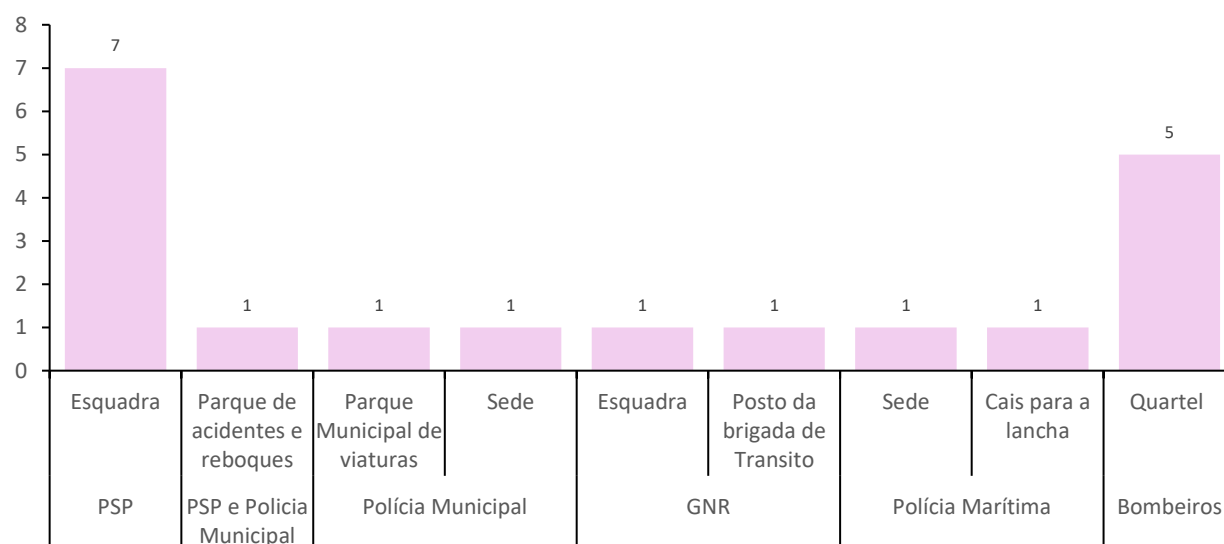


Figura 264 – Equipamentos da administração central e local no concelho, por tipo

Análise sumária:

A estrutura de equipamentos da administração central e local no concelho é marcada pela presença operacional da PSP e da GNR consistente com as respetivas áreas de atuação. Do mesmo modo os Bombeiros encontram-se bem implantados dando resposta geograficamente positiva. A Polícia Marítima e a Polícia Municipal concluem as forças de segurança e proteção no concelho.

O conjunto evidencia uma rede consolidada de segurança e proteção civil, adequada ao nosso território urbano e costeiro.



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.1	Sub tema	Água
5.5.1.1	Indicador	Percentagem de população com acesso sustentável a uma fonte de água potável
		Consumo doméstico de água por habitante
Descrição sumária		Sistemas de abastecimento de água e/ou de saneamento de águas residuais que visam servir as populações, sendo instalados, em regra, na via pública, em terrenos da entidade gestora associada ou de outros, cuja ocupação é do interesse público.
Unidade		m ³ / hab.
Tendência		Decrescente
Eixo estratégico		Eixo 3
FCD		FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
ODS		6
Fonte		INE, ERSAR e AdC
Período de referência		2016-2022
Data da última atualização		2025

Tabela 64 - Percentagem de água segura no concelho de Cascais

Ano	Água Segura (%)
2016	99,98
2017	100
2018	100
2019	100
2020	100
2021	100
2022	100
2023	100

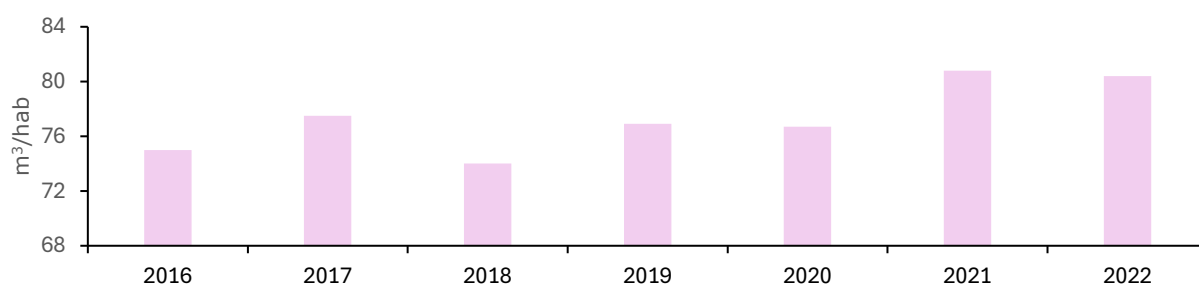


Figura 265 - Água distribuída por habitante

Análise sumária:

A Entidade Reguladora de Saneamento de Água e Resíduos (ERSAR) disponibiliza anualmente os valores de água segura para consumo humano. Entre 2017 e 2023 regista-se o valor 100% de água segura para consumo.

O gráfico demonstra a quantidade de água (m³) distribuída por habitante desde 2016 a 2022, observando-se uma tendência de crescimento do consumo.



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.1	Sub tema	Água
5.5.1.2	Indicador	Perdas reais
Descrição sumária		
Unidade		m ³ /ano
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		6
Fonte		ERSAR
Período de referência		2016-2022

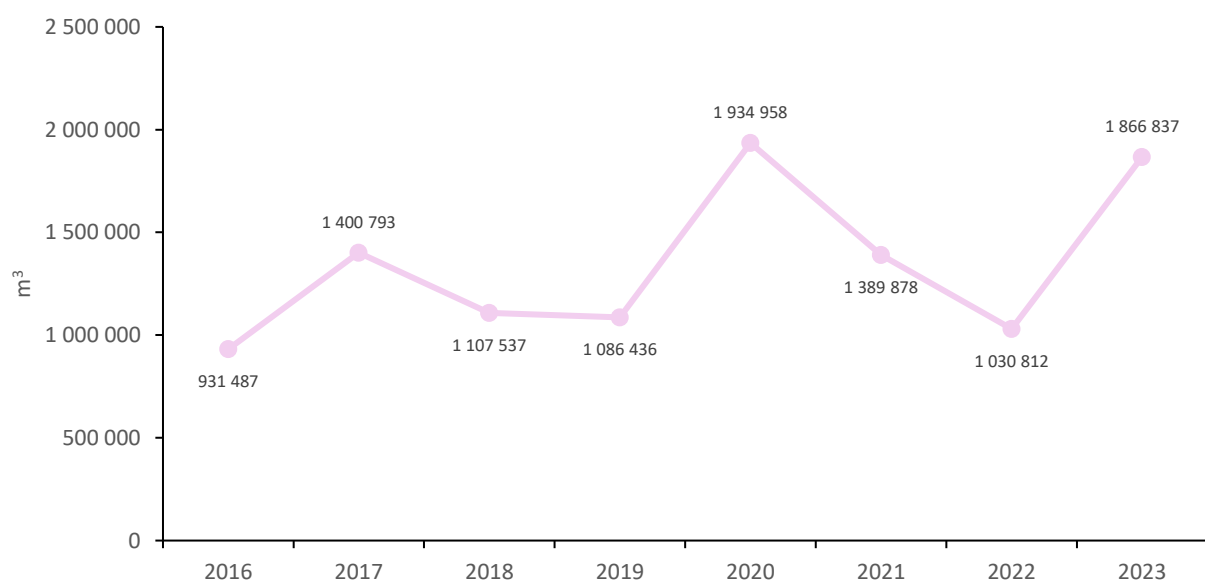


Figura 266 - Perdas Reais m³/ ano

Análise sumária:

Entre 2016 e 2023, o gráfico evidencia uma evolução globalmente crescente do volume anual registado, expresso em metros cúbicos, ainda que marcada por oscilações significativas ao longo do período em análise. O ano de 2016 regista o valor mínimo com cerca de 0,93 milhões de m³ e o ano de 2020 destaca-se claramente, apresentando o valor mais elevado da série, próximo dos 1,93 milhões de m³. Nos dois anos seguintes observa-se nova redução, particularmente relevante. 2023 regista valores muito próximo de 2020.



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.1	Sub tema	Água
5.5.1.3	Indicador	Águas Residuais Drenadas e Tratadas, total e por concelho
Descrição sumária		
Unidade	m³	
Tendência	Crescente	
Eixo estratégico	Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais	
Fator crítico para a decisão	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas	
ODS	6/12	
Fonte	AdP	
Período de referência	2019-2024	

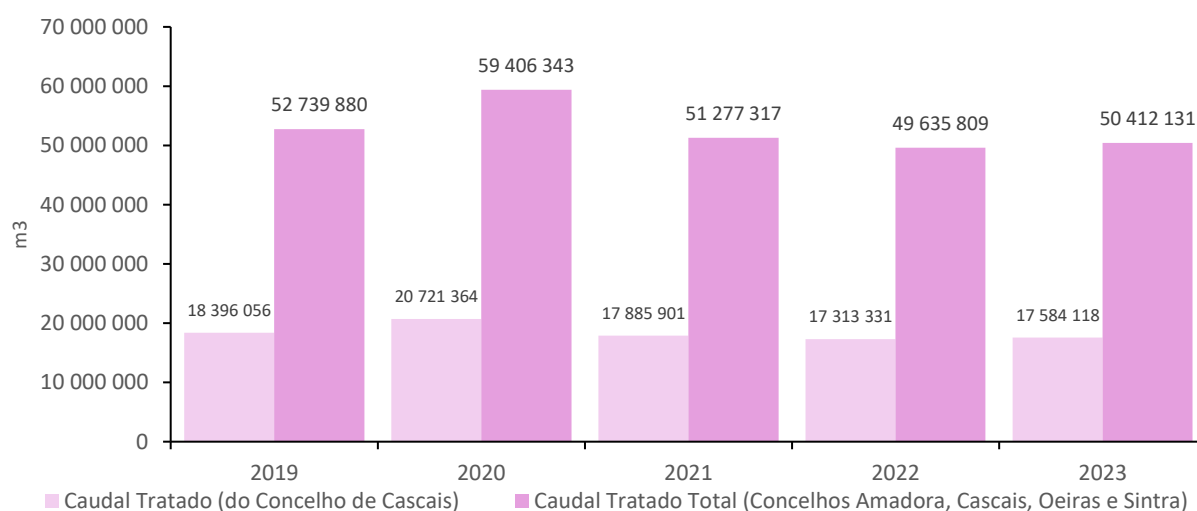


Figura 267 - Águas Residuais Drenadas e Tratadas - Evolução anual do volume de águas residuais coletadas/tratadas

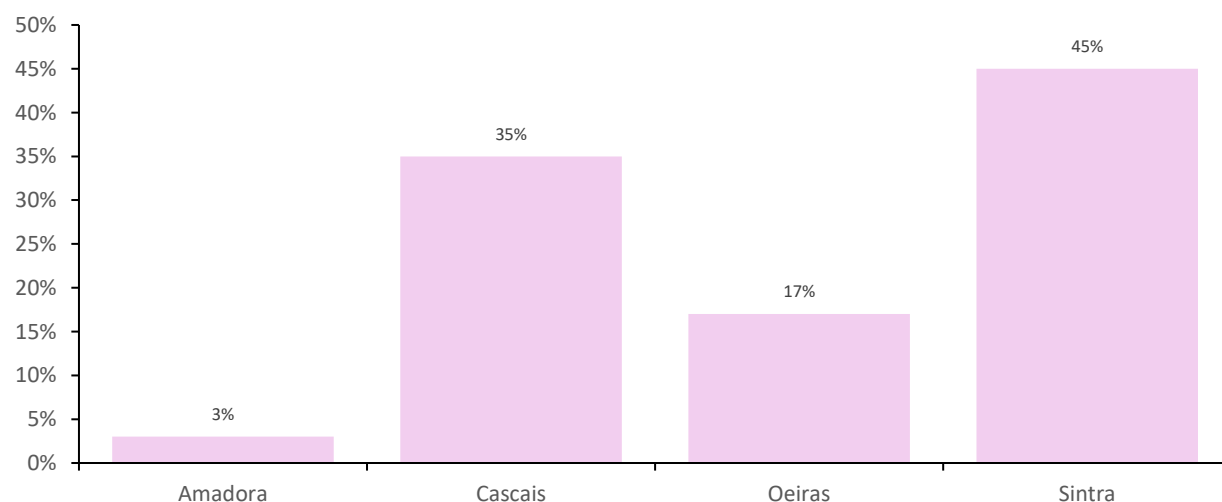


Figura 268 - Volumes de águas residuais provenientes dos municípios limítrofes

Análise sumária:

Entre 2019 e 2023, a ETAR da Guia tratou, em média, cerca de 52,6 milhões de metros cúbicos de águas residuais domésticas por ano. O ano de 2020 apresenta um valor significativamente mais elevado face aos restantes, consequência do período de confinamento.

Neste mesmo período, o concelho de Cascais gerou, em média, aproximadamente 18 milhões de metros cúbicos de águas residuais domésticas por ano, correspondendo a cerca de 35% do total tratado na ETAR.



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.1	Sub tema	Água
5.5.1.4	Indicador	Águas residuais tratadas em ETAR que são objeto de reutilização
Descrição sumária		
Unidade		m ³
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
Fator crítico para a decisão		FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
ODS		6/12
Fonte		Água do Tejo Atlântico
Período de referência		2019-2023

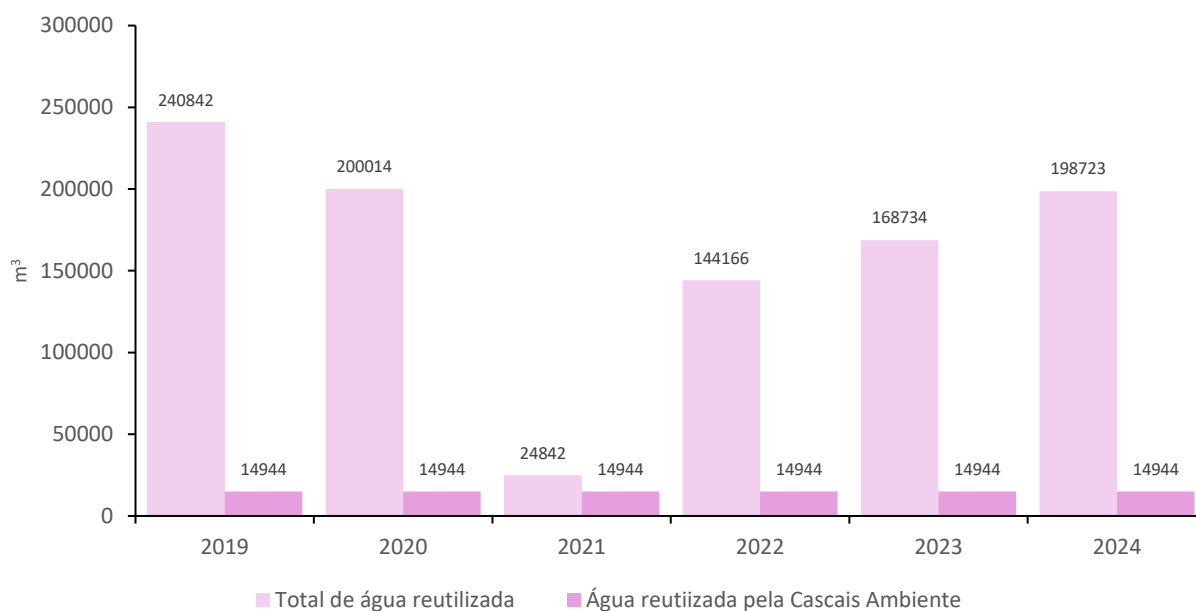


Figura 269 - Reutilização de águas residuais tratadas - volume de águas residuais tratadas em ETAR que são objeto de reutilização

Análise sumária:

No período em análise foram reutilizadas mais 778000 m³ de água. A Cascais Ambiente reutilizou 10% dessa água. A Restante foi utilizada pela ETAR.



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.1	Sub tema	Água
5.5.1.5	Indicador	Comprimento total de coletores separativos de águas residuais urbanas
		Coletores da rede principal renovados
Descrição sumária		
Unidade		Km
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 3
Fator crítico para a decisão		FCD 3
ODS		6
Fonte		ERSAR
Período de referência		2016-2023

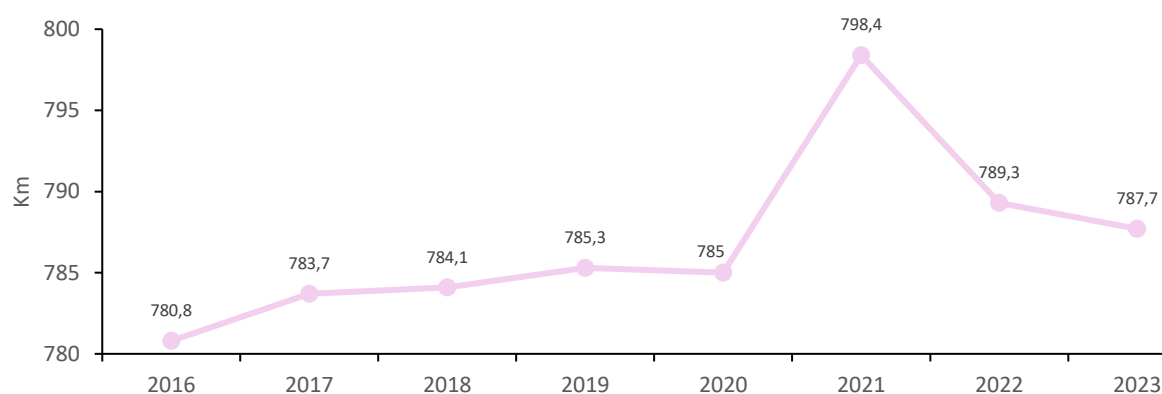


Figura 270 – Comprimentos total de coletores separativos de águas residuais urbanas

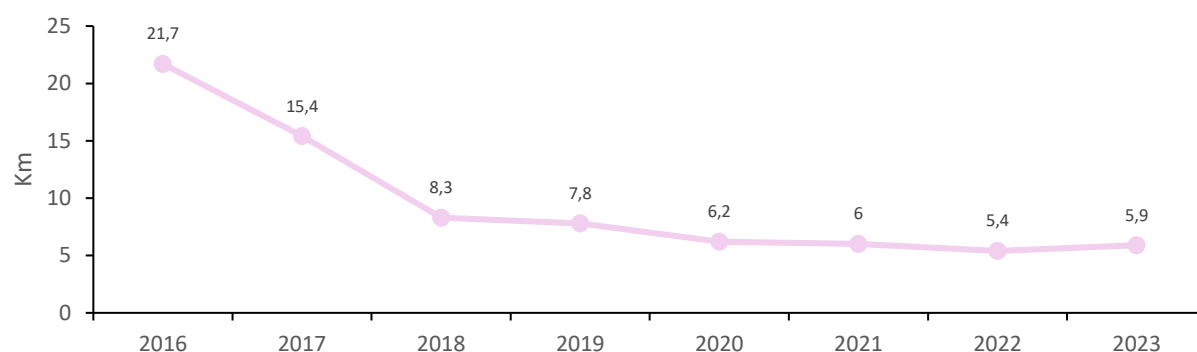


Figura 271 – Coletores reabilitados nos últimos cinco anos

Análise sumária:

Verifica-se que tem havido uma tendência geral de crescimento moderado com pico em 2021. Por outro lado, a reabilitação de coletores tem vindo a diminuir de ano para ano, desde 21,7Km em 2016 até menos de 6Km nos últimos anos em análise.

Sistema Urbano



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.2	Sub tema	Energia
5.5.2.1	Indicador	Rede e Iluminação Pública
Descrição sumária		
Unidade		Km e nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		7/11
Fonte		GeoCascais
Período de referência		2022

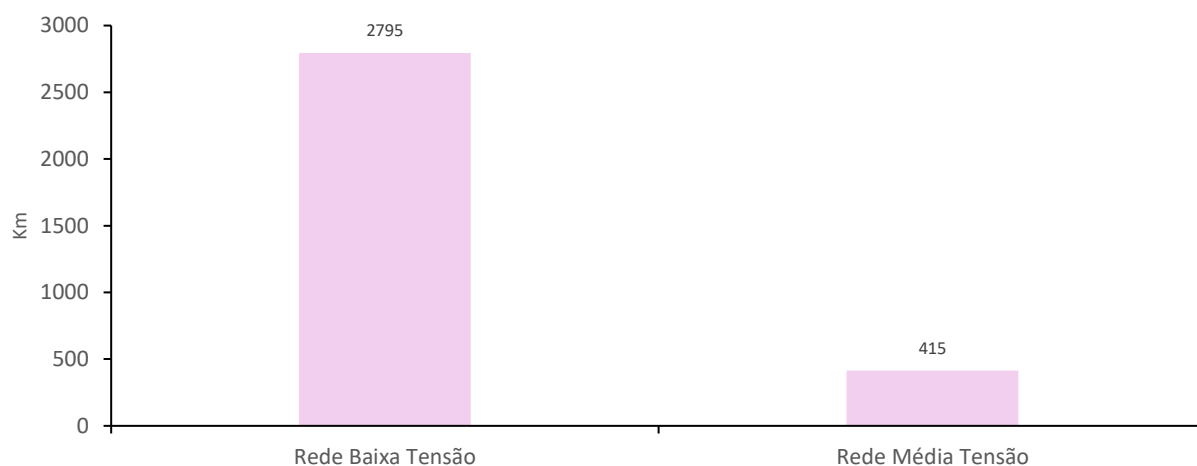


Figura 272 – Extensão da rede energética

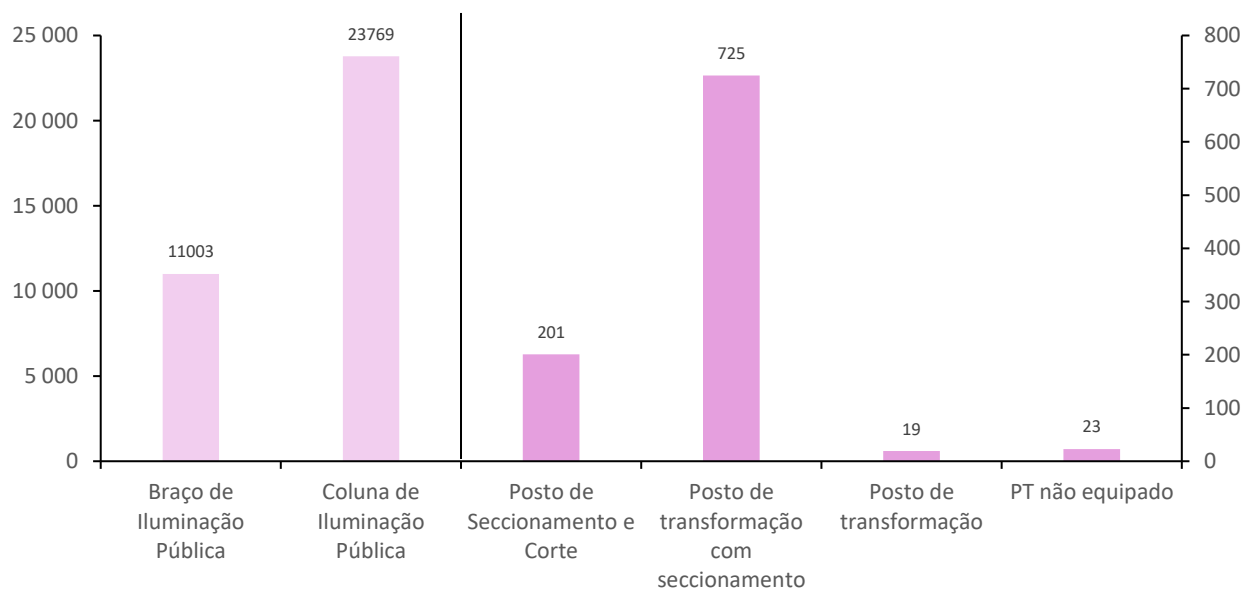


Figura 273 – Iluminação Pública e postos

Análise sumária:

Estes gráficos apresentam os valores absolutos da extensão da rede de baixa tensão, média tensão, bem assim como os dados da iluminação pública e postos de transformação em 2022.

Faltam dados comparativos de outros anos para se poder efetuar outras análises



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.2	Sub tema	Energia
5.5.2.2	Indicador	Consumo de energia elétrica (kWh) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo de consumo; Anual
Descrição sumária		Energia elétrica: Energia produzida por centrais hidroelétricas, nucleares e térmicas convencionais, de ondas e marés, eólicas e solares fotovoltaicas.
Unidade		kWh (quilowatt-hora)
Tendência		Decrescente
Eixo estratégico		Eixo 3
Fator crítico para a decisão		FCD 3
ODS		7/12
Fonte		INE
Período de referência		2016-2023

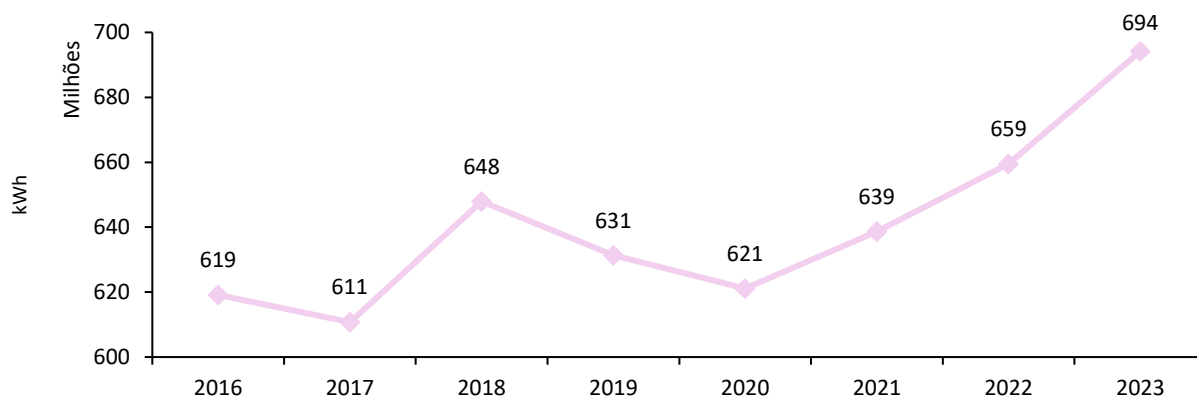


Figura 274 - Consumo de energia elétrica (kWh) no concelho de Cascais

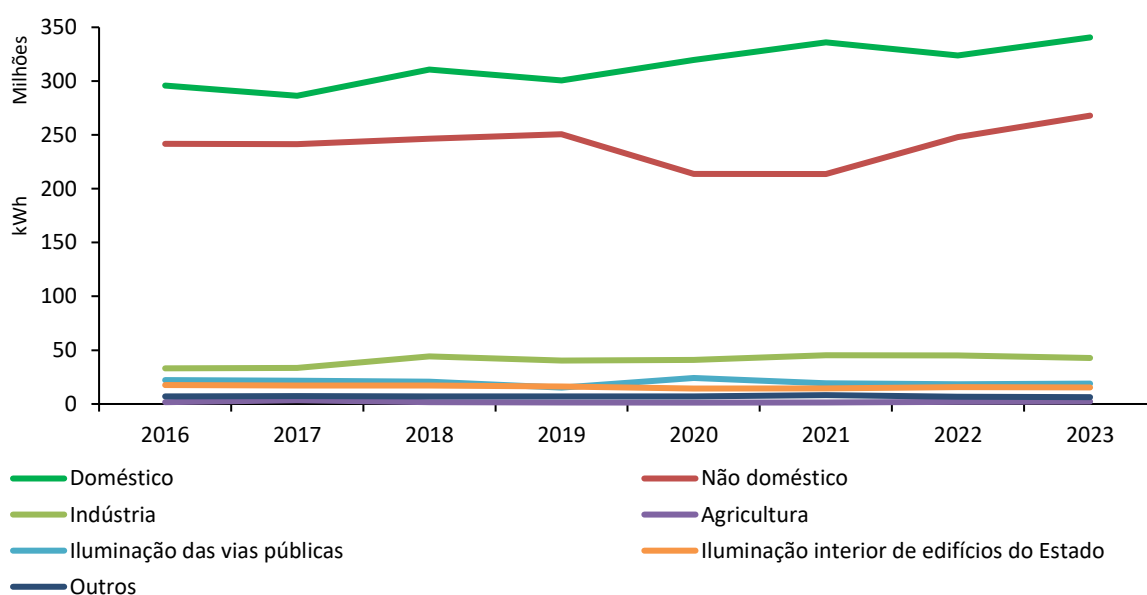


Figura 275 - Consumo de energia elétrica (kWh) no concelho de Cascais, por tipo de consumo

Análise sumária:

Em relação ao consumo de energia elétrica em Cascais verifica-se uma tendência global de crescimento moderado com aceleração recente.

Há uma variação entre 2016 e 2023 de +75 milhões de kWh sendo que o último ano em análise representa o valor mais elevado da série.

Quanto ao consumo de energia elétrica no concelho de Cascais por tipo, verifica-se uma estrutura dominada pelos setores doméstico e não doméstico, que concentram a maior parte da procura energética ao longo do período analisado.

Em concreto existe uma predominância do consumo doméstico, com tendência global de crescimento, atingindo o valor mais elevado em 2023. Uma quebra significativa do consumo não doméstico em 2020–2021, associada ao contexto pandémico, seguida de recuperação expressiva em 2022 e 2023.

O setor industrial tem com peso moderado e comportamento relativamente estável. Verificam-se ainda consumos residuais na agricultura e outros setores, confirmando o perfil marcadamente urbano do concelho.

Por último, a iluminação pública apresenta variações ligeiras, sem alterações estruturais relevantes.



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.2	Sub tema	Energia
5.5.2.3	Indicador	Consumo doméstico de energia elétrica por habitante
Descrição sumária		Energia elétrica: Energia produzida por centrais hidroelétricas, nucleares e térmicas convencionais, de ondas e marés, eólicas e solares fotovoltaicas.
Unidade		kWh/ hab.
Tendência		
Eixo estratégico		Eixo 3
Fator crítico para a decisão		FCD 3
ODS		7/12
Fonte		INE
Período de referência		2016-2023

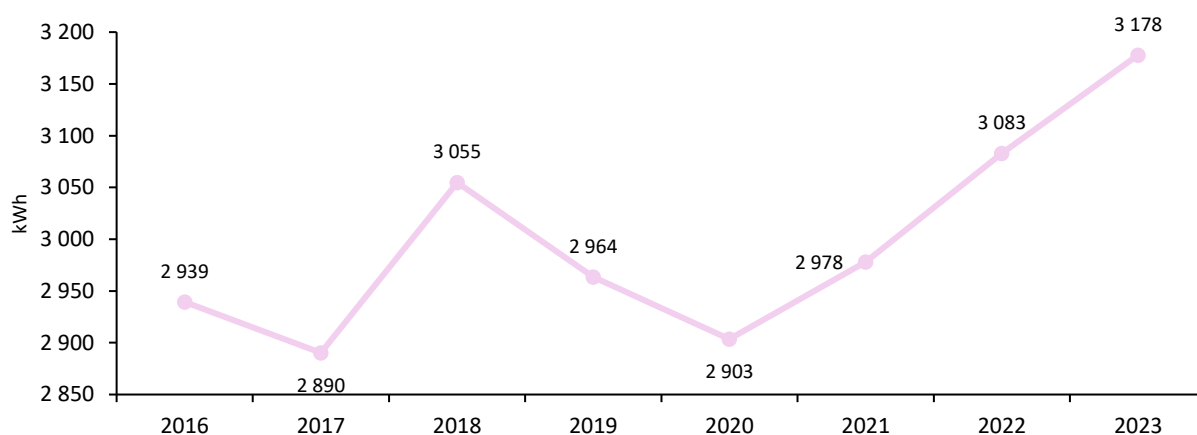


Figura 276 – Consumo de energia elétrica por habitante (kWh) no concelho de Cascais

Análise sumária:

O consumo de energia elétrica por habitante no concelho de Cascais apresenta uma evolução com oscilações moderadas ao longo do período analisado, mas com tendência global de crescimento.

Esta evolução sugere:

- impacto da pandemia na redução do consumo médio em 2020;
- recuperação económica e aumento da atividade a partir de 2021;
- crescente eletrificação dos consumos domésticos e de serviços;
- possível aumento da intensidade energética associada a novos padrões de consumo (climatização, teletrabalho, mobilidade elétrica).

Sistema Urbano



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.3	Sub tema	Gás
5.5.3.1	Indicador	Rede de gás, por operador
Descrição sumária		
Unidade		Km
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11
Fonte		GeoCascais
Período de referência		2023

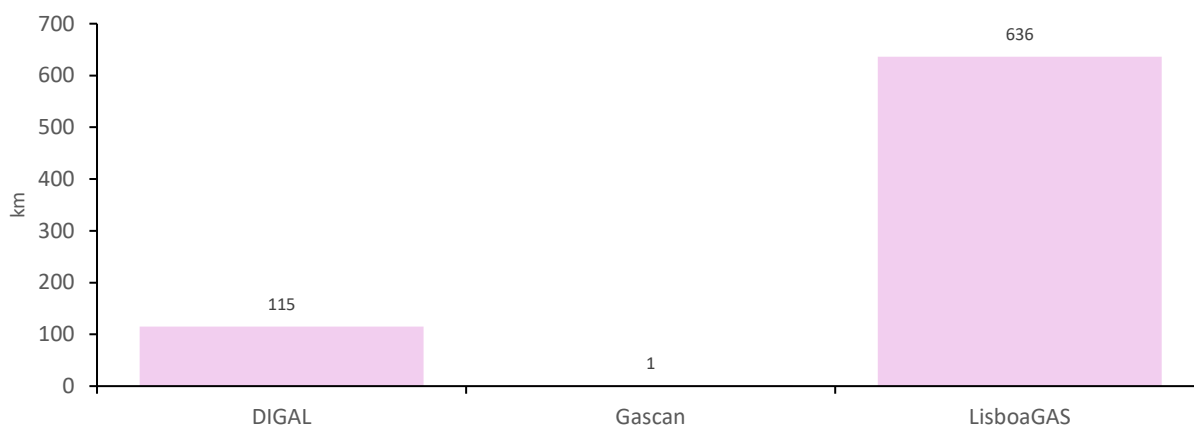


Figura 277 – Extensão da rede de gás por operador no concelho de Cascais

Análise sumária:

A rede de gás no concelho de Cascais encontra-se amplamente concentrada na LisboaGAS, com operadores secundários a desempenharem um papel complementar e pouco expressivo em termos de extensão territorial.



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.4	Sub tema	Resíduos
5.5.4.1	Indicador	N.º de recipientes de recolha distribuídos pelo concelho (diferenciada e indiferenciada)
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 3
Fator crítico para a decisão		FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
ODS		11/12
Fonte		GeoCascais
Período de referência		2023

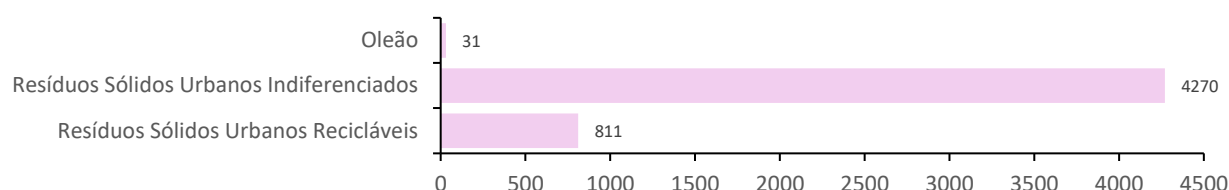


Figura 278 - Número contentores de recolha seletiva, indiferenciada e oleão

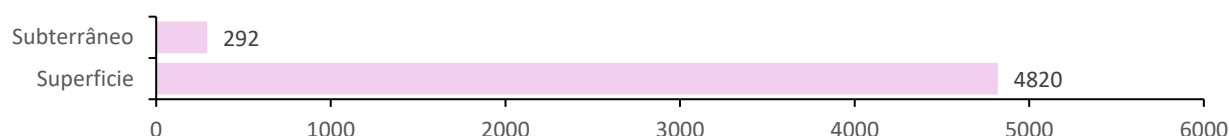


Figura 279 - Número contentores, por tipologia

Análise sumária:

A rede de recolha de resíduos sólidos urbanos no concelho de Cascais é composta por 5.112 contentores. Do total de contentores existentes, 4.270 são destinados à deposição de resíduos sólidos urbanos indiferenciados, representando 84% da rede. Para os resíduos recicláveis, encontram-se instalados 811 contentores, o que corresponde a 16% do total.

No que respeita à recolha de óleos alimentares usados, estão disponíveis 31 contentores de oleão, representando apenas de 1% da rede.

Em termos de localização e tipo de instalação, observa-se uma predominância de contentores de superfície, que correspondem a 94% da rede total, com 4.820 unidades. Já os contentores subterrâneos representam 6%, com 292 unidades.



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.4	Sub tema	Resíduos
5.5.4.2	Indicador	Quantidade total de resíduos recebidos pela Tratolixo % de Resíduos Urbanos Indiferenciados (provenientes da recolha indiferenciada de resíduos urbanos) face ao total de resíduos recebidos Composição física média dos resíduos urbanos provenientes da recolha indiferenciada
Descrição sumária		
Unidade		Ton e %
Tendência		Decrescente
Eixo estratégico		Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
Fator crítico para a decisão		FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
ODS		12
Fonte		Cascais Data
Período de referência		2015 e 2023

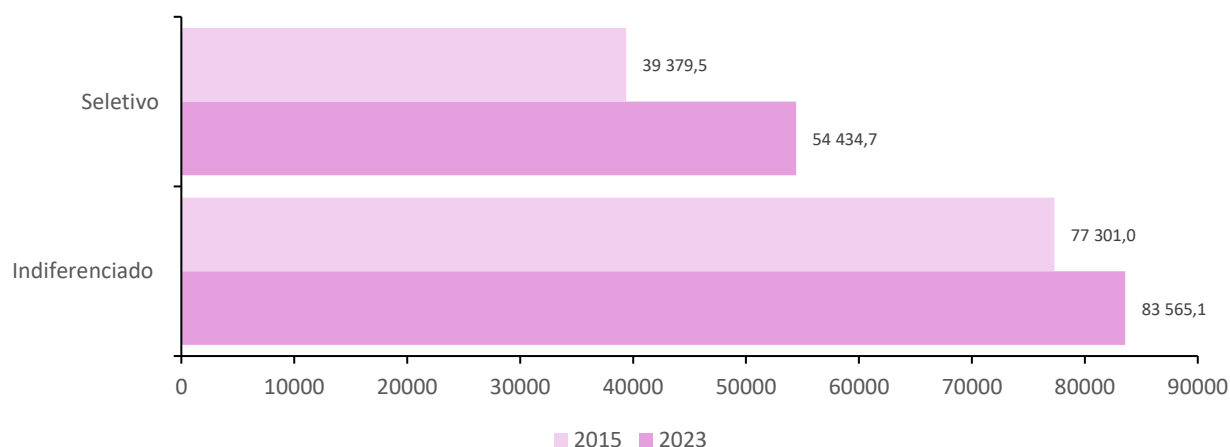


Figura 280 – Quantidade de resíduos urbanos, por tipologia (ton)

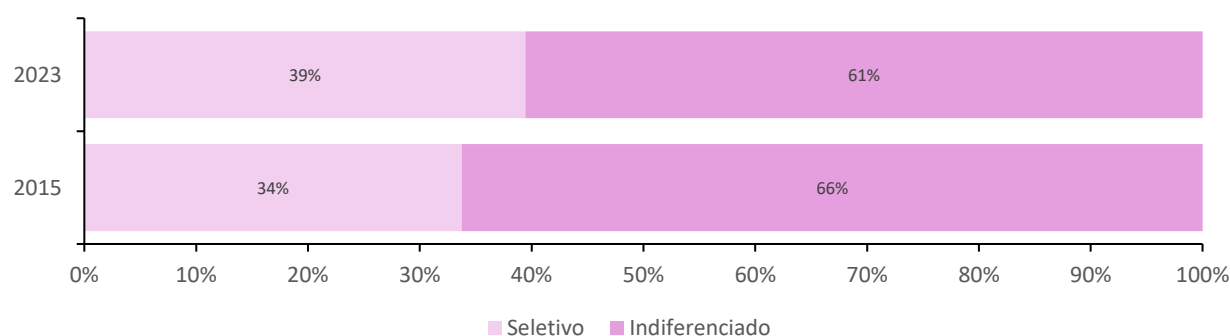


Figura 281 – Percentagem de resíduos urbanos, por tipologia

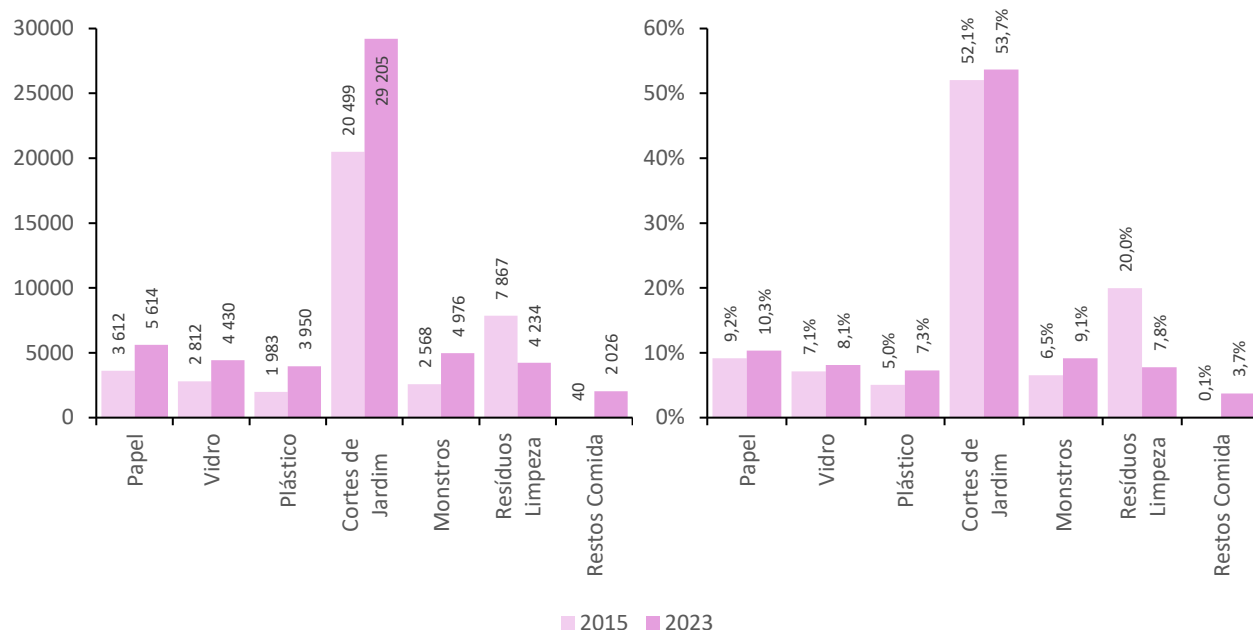


Figura 282 – Resíduos urbanos seletivos, por tipologia (ton e percentagem)

Análise sumária:

Entre 2015 e 2023, registou-se um aumento de aproximadamente 18,3% na produção total de resíduos sólidos urbanos no concelho de Cascais, passando de 116.680,5 toneladas para 137.999,8 toneladas.

Os resíduos indiferenciados registaram um crescimento mais moderado, de cerca de 8,1%, aumentando de 77.301 toneladas para 83.565 toneladas. A recolha seletiva registou um aumento muito significativo, de aproximadamente 38,2%, subindo de 39.379 toneladas para 54.434 toneladas.

Contudo apesar do aumento de 38,2%, apenas se traduziu num aumento de 5% face ao volume total de resíduos urbanos.

Na recolha de resíduos sólidos urbanos diferenciados, os cortes de jardim continuam a representar a fração mais significativa, correspondendo, em 2023, a 53,7% do total de resíduos diferenciados.

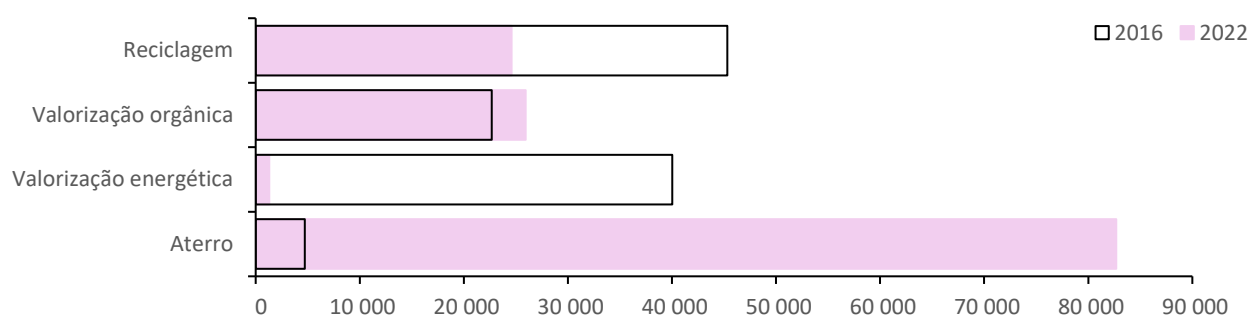
Os resíduos alimentares registaram o maior crescimento no período em análise, embora ainda representem a menor quantidade entre as frações diferenciadas. Excluindo os restos de comida, as restantes tipologias de resíduos diferenciados — como papel, vidro, plástico, monstros e resíduos de limpeza — situam-se entre os 7% e os 9% do total.

Destaca-se, por outro lado, a redução acentuada verificada na fração correspondente aos resíduos de limpeza.

Sistema Urbano



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.4	Sub tema	Resíduos
5.5.4.3	Indicador	Valorização e destino final de resíduos
Descrição sumária		Resíduo Urbano: Resíduo proveniente das habitações privadas bem como outros resíduos que, pela sua natureza ou composição, sejam semelhantes aos resíduos provenientes das habitações.
Unidade		Ton
Tendência		Decrescente
Eixo estratégico		Eixo 3 Cascais - Território de valores ambientais
Fator crítico para a decisão		FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
ODS		12
Fonte		Pordata
Período de referência		2016 - 2022



*(R) – Os dados da reciclagem para o ano de 2022 foram retificados pela entidade responsável

Figura 283 - Valorização e destino final de resíduos

Análise sumária:

Entre 2016 e 2022, observou-se uma alteração significativa nos destinos finais dos resíduos no concelho de Cascais, evidenciando mudanças nos processos de gestão e valorização.

Em 2016, a reciclagem era o principal destino, representando 36,3% do total de resíduos encaminhados, enquanto a valorização energética correspondia a 32,1%, a valorização orgânica a 18,2% e a deposição em aterro a apenas 3,8%.

Contudo, em 2022, esta distribuição sofreu uma inversão substancial. A deposição em aterro passou a representar a maioria, com 72,4% dos resíduos, demonstrando um aumento expressivo face a 2016. Por outro lado, registou-se uma queda abrupta na valorização energética, que passou de 32,1% para apenas 1,2%.

A valorização orgânica teve um ligeiro aumento relativo, passando a representar 22,7%, e a reciclagem sofreu uma redução considerável, representando apenas 21,5% do total de resíduos valorizados.

Sistema Urbano



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.5	Sub tema	Rede de mobilidade suave
5.5.5.1	Indicador	Rede pedonal
Descrição sumária		
Unidade		Km
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 1
ODS		11
Fonte		GeoCascais
Período de referência		2023

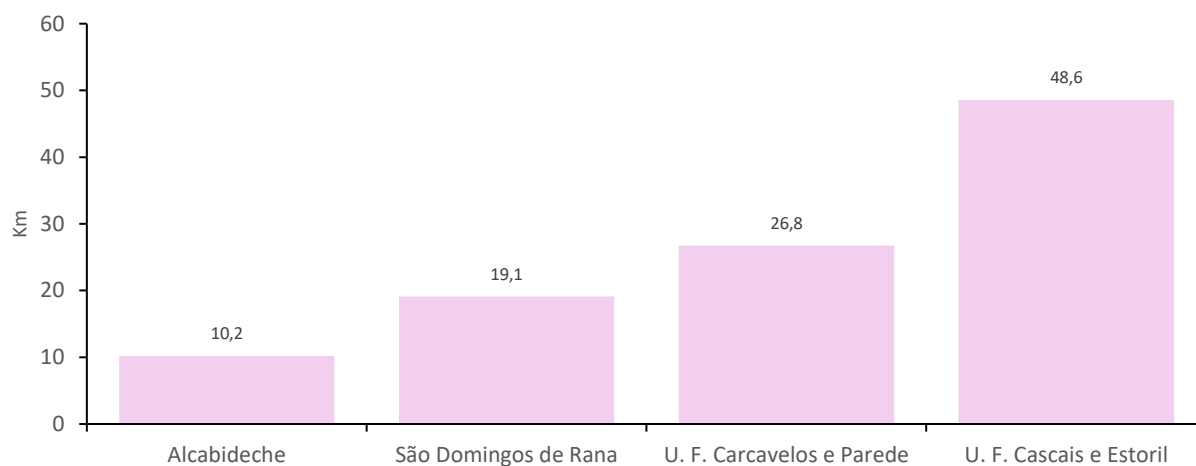


Figura 284 - Extensão da rede pedonal, por freguesia

Análise sumária:

A rede pedonal apresenta uma distribuição assimétrica, acompanhando a estrutura urbana e funcional do concelho, com maior concentração nas áreas mais densas e turísticas.

Sistema Urbano



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.5	Sub tema	Rede de mobilidade suave
5.5.5.2	Indicador	Rede de recreio
Descrição sumária		
Unidade		Km
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11
Fonte		GeoCascais
Período de referência		2023

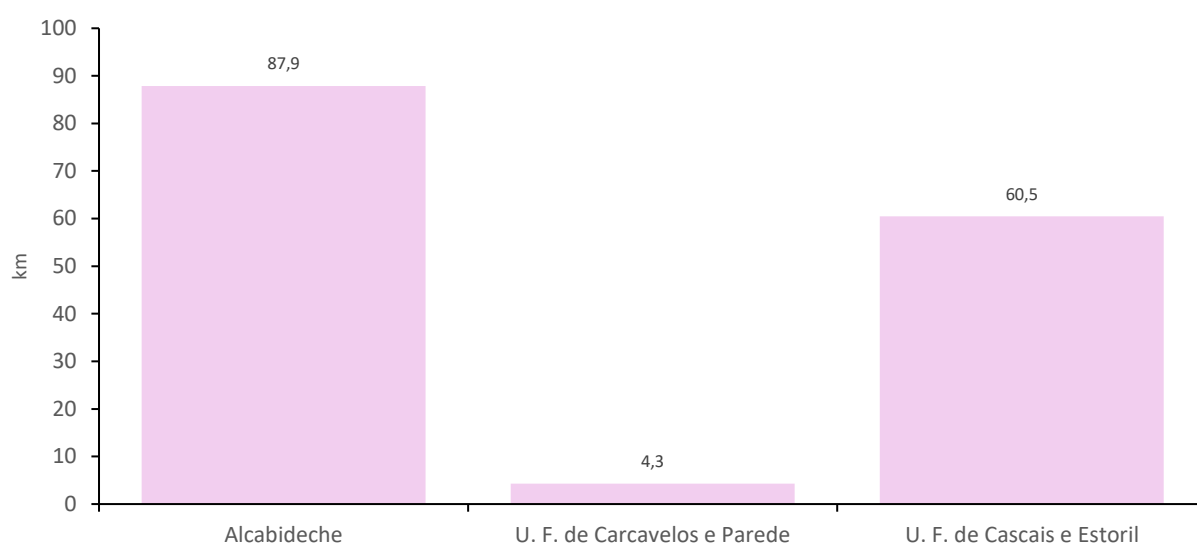


Figura 285 - Extensão da rede de recreio, por freguesia

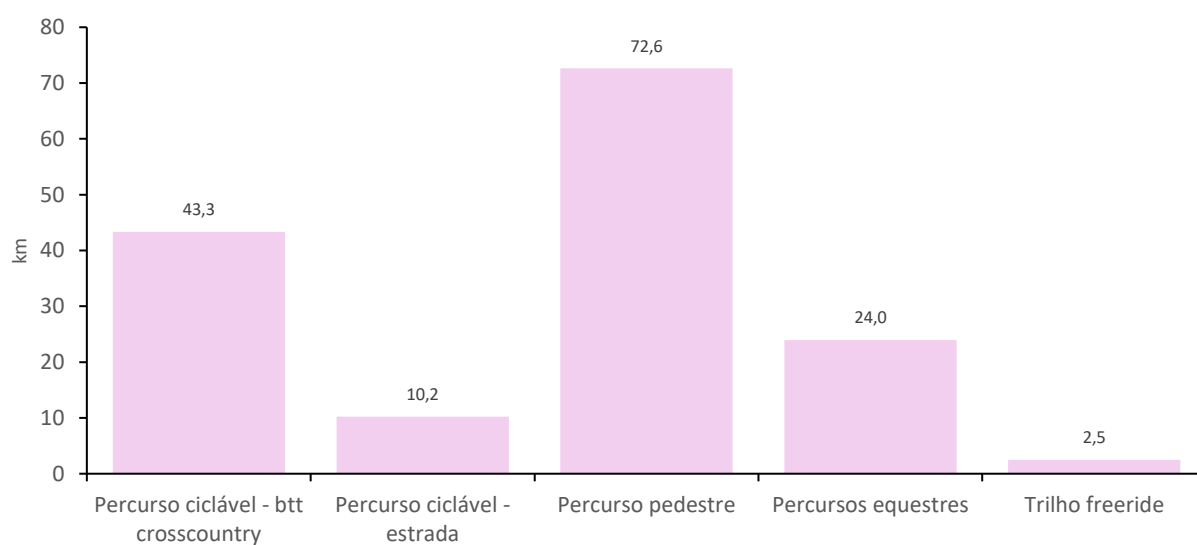


Figura 286 - Extensão da rede de recreio, por tipo

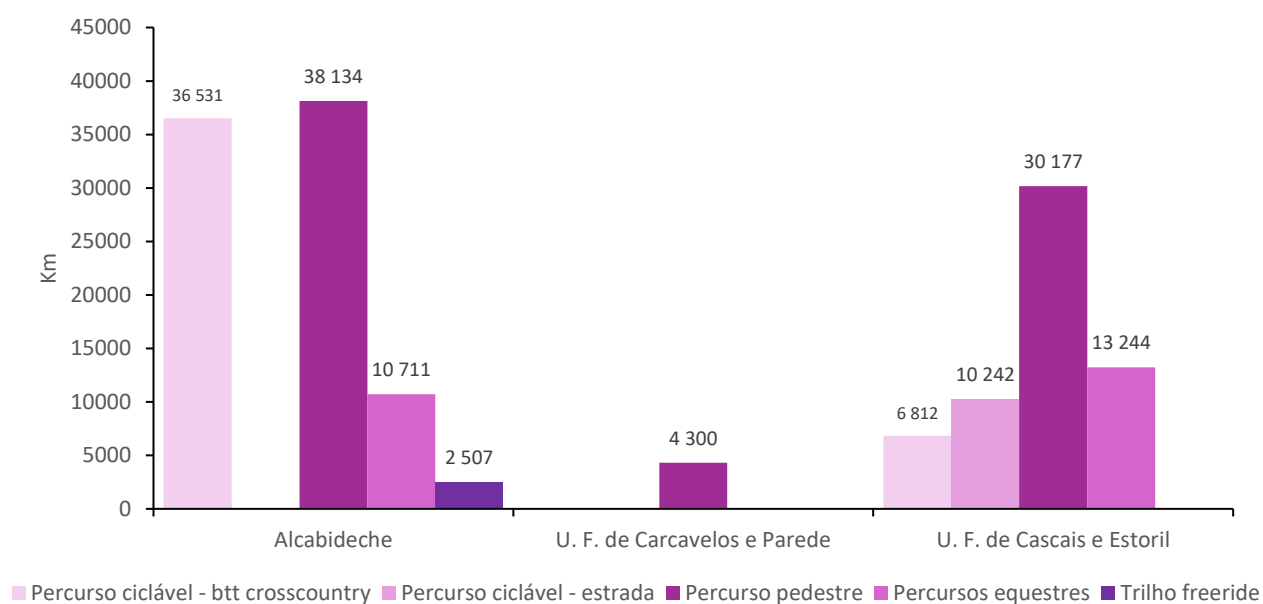


Figura 287 - Extensão da rede de recreio, por freguesia e tipo

Análise sumária:

A rede de mobilidade suave de recreio no concelho apresenta uma distribuição territorial diferenciada, refletindo as características físicas e urbanas de cada freguesia.

- Alcabideche concentra a maior extensão de percursos cicláveis (BTT e estrada), assumindo um perfil marcadamente natural e vocacionado para atividades ao ar livre.
- U. F. Cascais e Estoril destaca-se pela forte presença de percursos pedestres e equestres, combinando fruição turística, lazer urbano e áreas naturais.
- U. F. Carcavelos e Parede apresenta uma rede mais reduzida, predominantemente pedestre, coerente com a sua maior densidade urbana e menor disponibilidade de território natural extensivo.

Em síntese, a rede de recreio revela uma especialização territorial complementar, com maior intensidade nas freguesias com maior disponibilidade de espaço natural, reforçando a vocação do concelho para a mobilidade suave, o lazer ativo e a valorização ambiental.



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.5	Sub tema	Rede de mobilidade suave
5.5.5.3	Indicador	Rede ciclável, por localização geográfica, tipo e direção (das faixas)
Descrição sumária		
Unidade		Km
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 1
ODS		11
Fonte		GeoCascais
Período de referência		2022

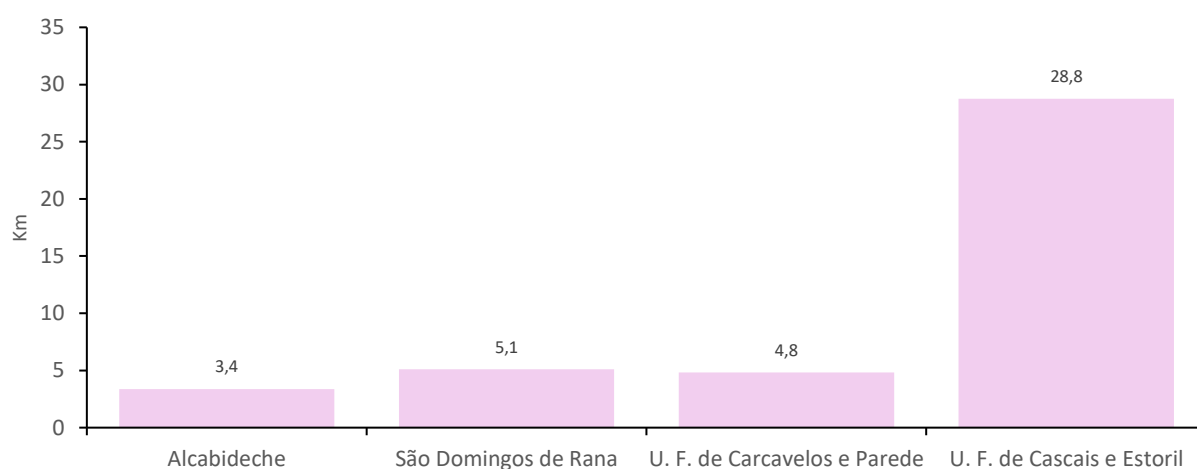


Figura 288 - Extensão da rede de ciclável, por freguesia

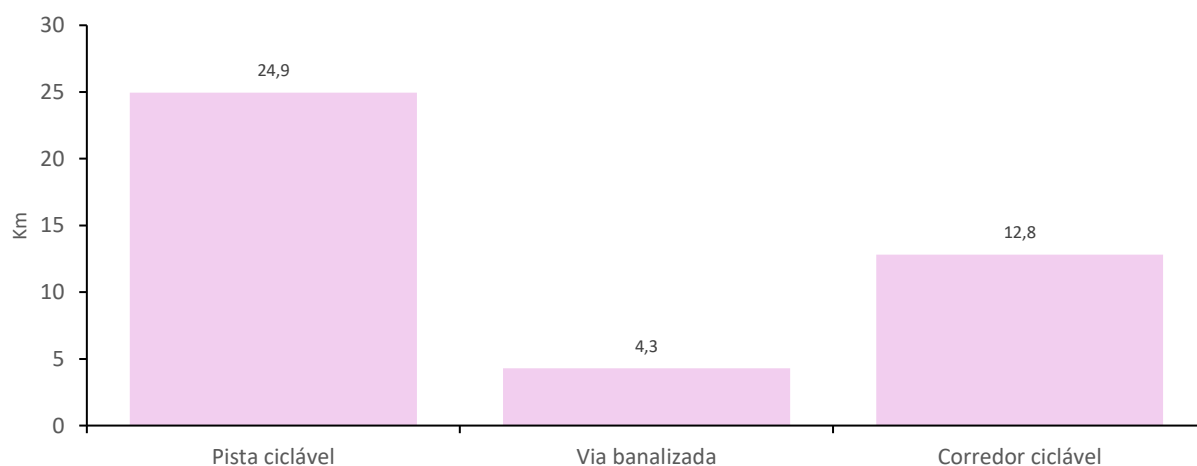


Figura 289 - Extensão da rede de ciclável, por tipo

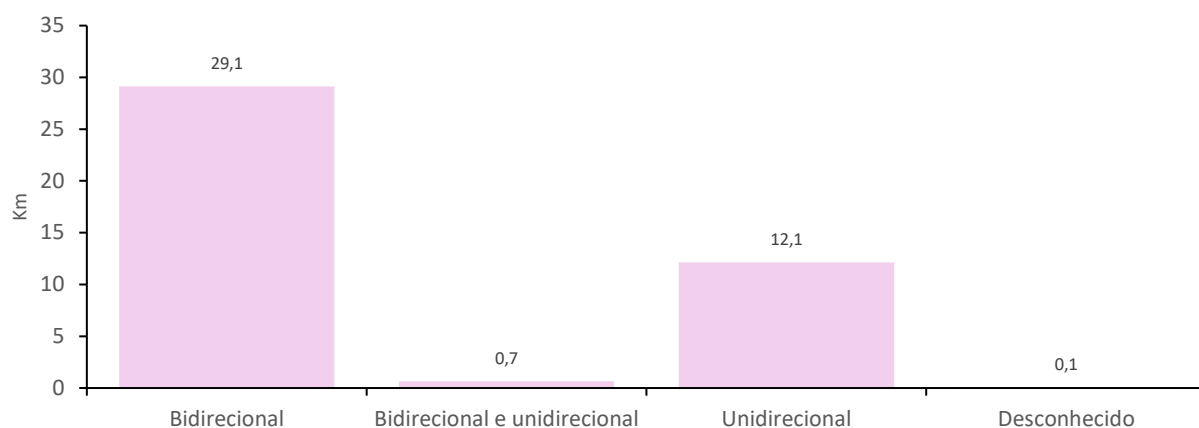


Figura 290 - Extensão da rede de ciclável, por direção

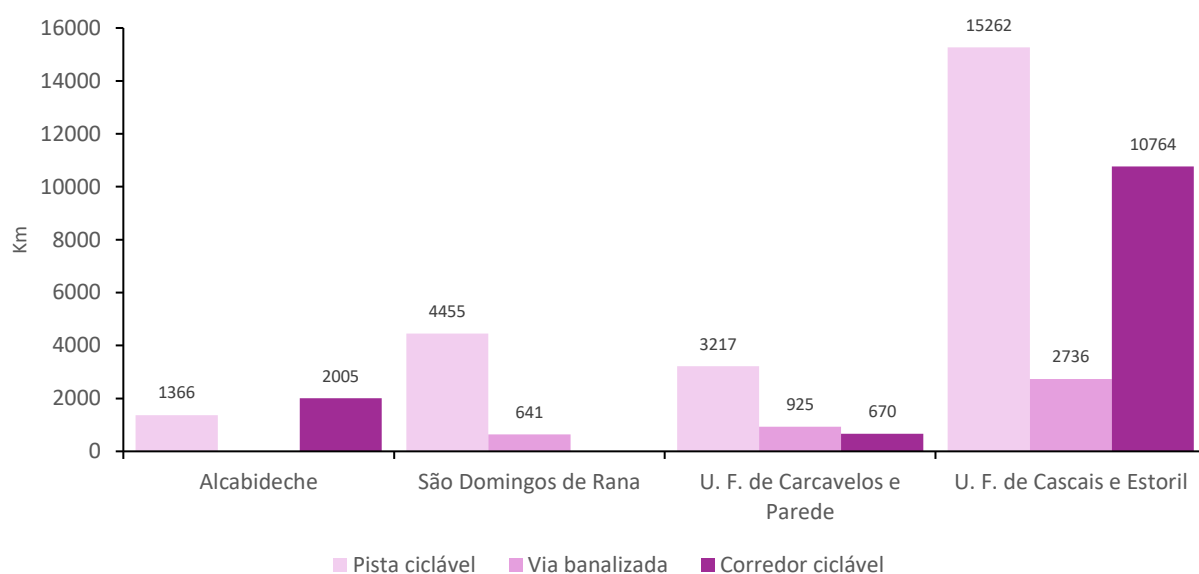


Figura 291 - Extensão da rede de ciclável, por freguesia e tipo

Análise sumária:

A rede ciclável do concelho apresenta uma forte concentração na U. F. de Cascais e Estoril, que reúne a maior extensão em todas as tipologias, com destaque para as pistas e corredores cicláveis. Esta predominância reflete a maior densidade urbana, a frente marítima estruturada e a aposta na mobilidade suave em áreas de maior centralidade e procura turística.

São Domingos de Rana e U. F. de Carcavelos e Parede apresentam uma rede intermédia, sobretudo assente em pistas cicláveis, evidenciando uma estrutura em consolidação.

Alcabideche regista a menor extensão global, com maior expressão relativa de corredores cicláveis, o que poderá estar associado a características territoriais mais dispersas e naturais.

Sistema Urbano



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.5	Sub tema	Rede de mobilidade suave
5.5.5.4	Indicador	Estações de bike sharing
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 1
ODS		11
Fonte		GeoCascais
Período de referência		2024

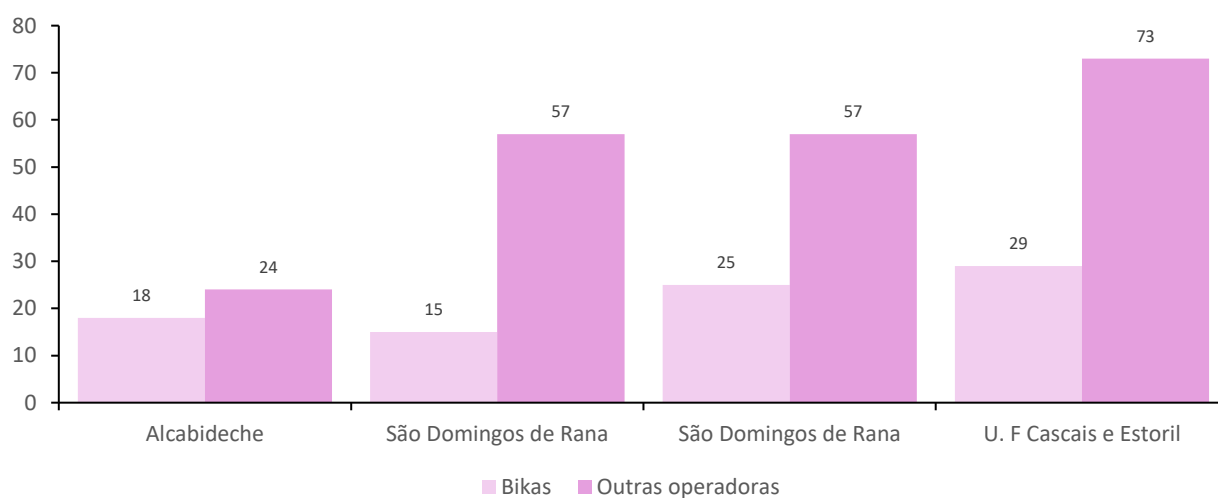


Figura 292 – Nº de estações de bike sharing, por operadora

Análise sumária:

A oferta de bike sharing no concelho mostra-se territorialmente concentrada nas freguesias mais centrais, com clara predominância de operadores não municipais, refletindo a crescente aposta na mobilidade partilhada e sustentável.



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.6	Sub tema	Rede viária
5.5.6.1	Indicador	Rede Viária programada no PDM
Descrição sumária		
Unidade		m
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 1
ODS		11
Fonte		PDM / GeoCascais
Dados		
Período de referência		

Tabela 65 - Extensão da rede viária programada

Nome da via	Troços realizados	Troços por realizar	Total
	m		
2a Circular de Cascais	303	605	605
3a Circular de Cascais	-	126	126
Circular Nascente a S. João do Estoril	-	2392	2392
IC 15 / A 5 - Novo nó do Aeroporto	-	2014	2014
IC 15 / A 5 - Novos acessos S. D. Rana	-	1429	1429
Ligação Amoreira - VLN	-	732	732
Nova Circular Nascente a S. João do Estoril	-	908	908
Rotunda de Alcabideche	-	126	126
Variante a Murches - Sul	-	604	604
Variante à R. Octávio Pato	-	600	600
Variante à E.N. 249-4	-	7074	7074
Variante do Livramento	-	834	834
Variante Municipal à E.N. 249-4	-	2622	2622
Via Circular de Trajouce	-	2471	2471
Via Saloia	-	1559	1559
VLN - Via Longitudinal Norte	-	8093	8093
VLS - Via Longitudinal Sul	405	5109	5514
VOC - Via Oriental de Cascais	-	2200	2200
Total	708	39.195	39.903

Análise sumária:

Em 2015, foram registados os troços e as respetivas extensões, das vias programadas.

Em 2023 verifica-se que as obras da rede viária não foram efetivadas na rede programada.



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.6	Sub tema	Rede viária
5.5.6.2	Indicador	Estacionamento de superfície, por tipologia Número de lugares tarifado Número de estacionamentos na área de influência de interface Oferta de lugares em parques Número de parques na área de influência de interface
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 1
ODS		11
Fonte		GeoCascais
Período de referência		2022

Tabela 66 – Tipo de estacionamento

Tipo de estacionamento	Alcabideche	São Domingos de Rana	U. F. Carcavelos e Parede	U. F. Cascais e Estoril	Total
Atribuído	15	23	11	23	72
Desconhecido	0	0	0	75	75
Livre	11404	16900	12606	18341	59251
Outro	0	1	0	0	1
Parcómetro	22	53	2417	4169	6661
Superfície	1	0	0	2	3
Tarifado	0	1	30	338	369
Total	11442	16978	15064	22948	66432

Nota: Os parques dos Mercados estão incluídos nos Parcómetros

Tabela 67 - Parques Fechados

Parque Fechados	Lugares	Cobertura	Gestão
Parque de estacionamento de Carcavelos:	307	Descoberto	MobiCascais
Parque de estacionamento do Cascais Center:	176	Coberto	
Parque de estacionamento do Parque Marechal Carmona:	198	Descoberto	
Parque de estacionamento do Hipódromo:	160	Descoberto	
Parque de estacionamento do Tribunal:	309	Coberto	
Parque de estacionamento da Pampilheira:	128	Descoberto	
Parque de estacionamento - Estação de Cascais:	107	Descoberto	
Parque de estacionamento da Estação da Parede:	119	Coberto	
Parque Marina Terra e Parque Marina Mar	527	Coberto	Marina de Cascais

Tabela 3- Parques de Estacionamento até 500 metros das estações de comboio

Identificação do Parque	Morada	Tipologia	Nº lugares	Horário
Parque de Estacionamento Marginal Estação de Cascais	Av. Marginal, 2750-427 Cascais	Descoberto	107	Todos os dias - 24h
Parque de Estacionamento da Estação da Parede	Rua Capitão Leitão – Edifício da Estação, 2775-226 Parede	Coberto	119	Todos os dias – 7h às 24h
Parque de Estacionamento de Carcavelos	Av. Tenente-Coronel Melo Antunes, 2775-806 Carcavelos	Descoberto	307	Todos os dias - 24h
Parque do Mercado	Rua Padre Moisés da Silva	Descoberto	89	Todos os dias - 24h
Parque de Estacionamento do Centro de Congressos	Rua Particular, Estoril	Coberto	248	Todos os dias, das 7h às 24h

Análise sumária:

Oferta de estacionamento

- O concelho dispõe de 66.432 lugares de estacionamento, com clara predominância do estacionamento livre (cerca de 89%).
- As tipologias reguladas (parcómetro e tarifado) concentram-se sobretudo na U. F. Cascais e Estoril e na U. F. Carcavelos e Parede, refletindo maior densidade urbana, centralidade funcional e pressão turística.

Parques Fechados

- Os parques fechados totalizam 2.031 lugares, distribuídos por infraestruturas cobertas e descobertas.
- Estes parques apoiam zonas estratégicas: frentes marítimas, equipamentos institucionais, centros urbanos e interfaces de transporte.
- A gestão é maioritariamente municipal/concessionada (ex.: MobiCascais e Marina de Cascais).

Parques até 500 m das Estações Ferroviárias

- Totalizam 863 lugares, assumindo papel relevante na intermodalidade automóvel-comboio.
- Carcavelos concentra a maior oferta (307 lugares).



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.6	Sub tema	Rede viária
5.5.6.3	Indicador	Média dos consumos por carregamento Média de carregamentos por utilizador Tomadas, por 100 mil hab., por 100 Km de rodovia e tipo de carregamento
Descrição sumária		
Unidade		kWh, nº, nº/Km e nº/hab.
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 1
ODS		7/11
Fonte		Mobie
Período de referência		2025

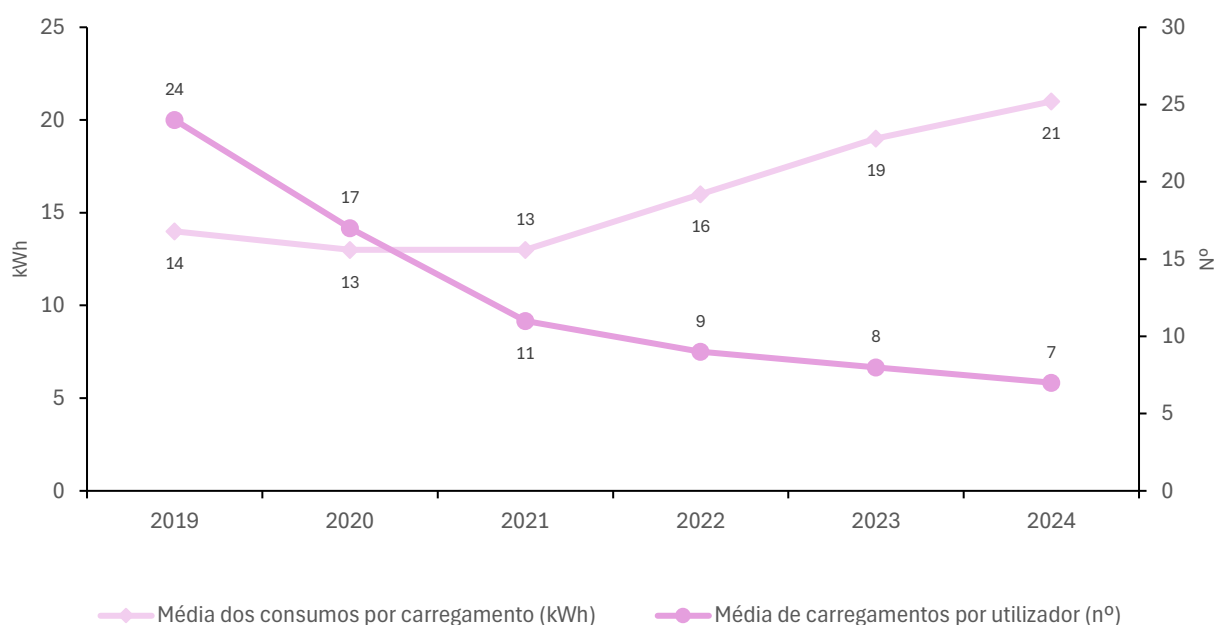


Figura 293 - Média de carregamento por utilizador e média de consumos por carregamento

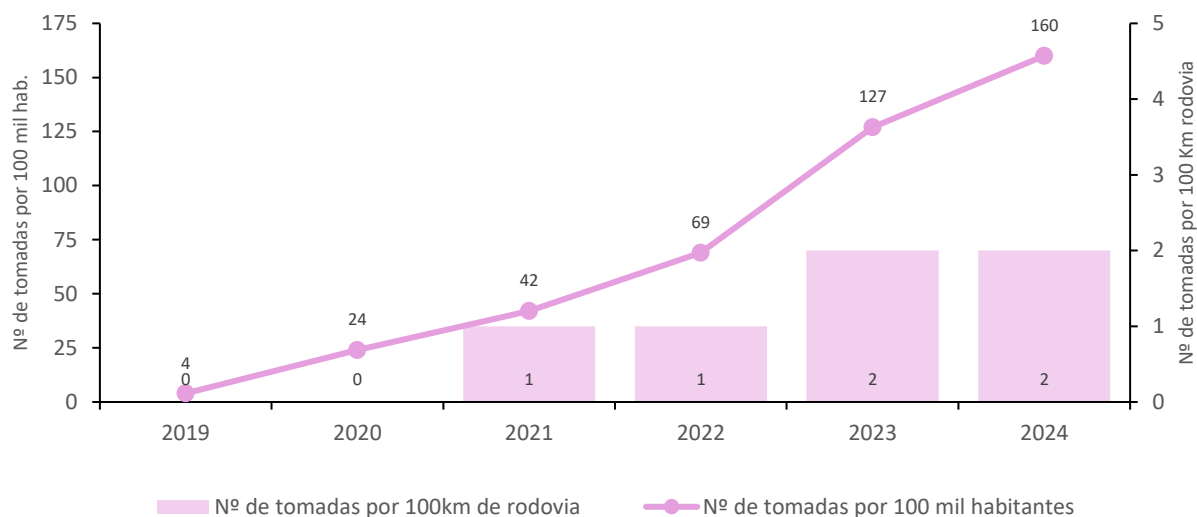


Figura 294 - Nº de tomadas por 100 km por rodovia e nº de tomadas por 100000 hab.

Tabela 68 - Tipos de Carregamento em Cascais, 2025

Tipo de carregamento	Total
Normal	25
Rápido	105
Semirrápido	154
Ultrarrápido	19
Total Geral	303

Análise sumária:

Verifica-se uma maturação do sistema de mobilidade elétrica, com utilizadores a realizar menos sessões, mas com maior volume energético por carregamento. O padrão sugere evolução tecnológica e consolidação da rede de carregamento no concelho.

Entre 2019 e 2024 verifica-se uma consolidação e densificação muito significativa da infraestrutura de carregamento, refletindo a transição energética e o reforço das políticas locais de mobilidade sustentável.



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.6	Sub tema	Rede viária
5.5.6.4	Indicador	Acidentes de viação com vítimas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013), Tipo de acidente e Tipo de via; Anual
Descrição sumária		Acidente de viação: Acontecimento fortuito, súbito e anormal ocorrido na via pública em consequência da circulação rodoviária, de que resultem vítimas ou danos materiais, quer o veículo se encontre ou não em movimento (inclusivamente à entrada ou saída para o veículo e ou no decurso da sua reparação ou desempanagem). Acidente com vítimas: Todo o acidente de viação em que pelo menos uma pessoa tenha ficado ferida ou morta. Acidente de viação: Acidente rodoviário ocorrido na via pública e em parques de estacionamento públicos ou privados, quer o veículo se encontre ou não em movimento, do qual podem resultar vítimas ou danos materiais.
Unidade		Nº
Tipologia de representação		
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para decisão		FCD 1
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2016 - 2022

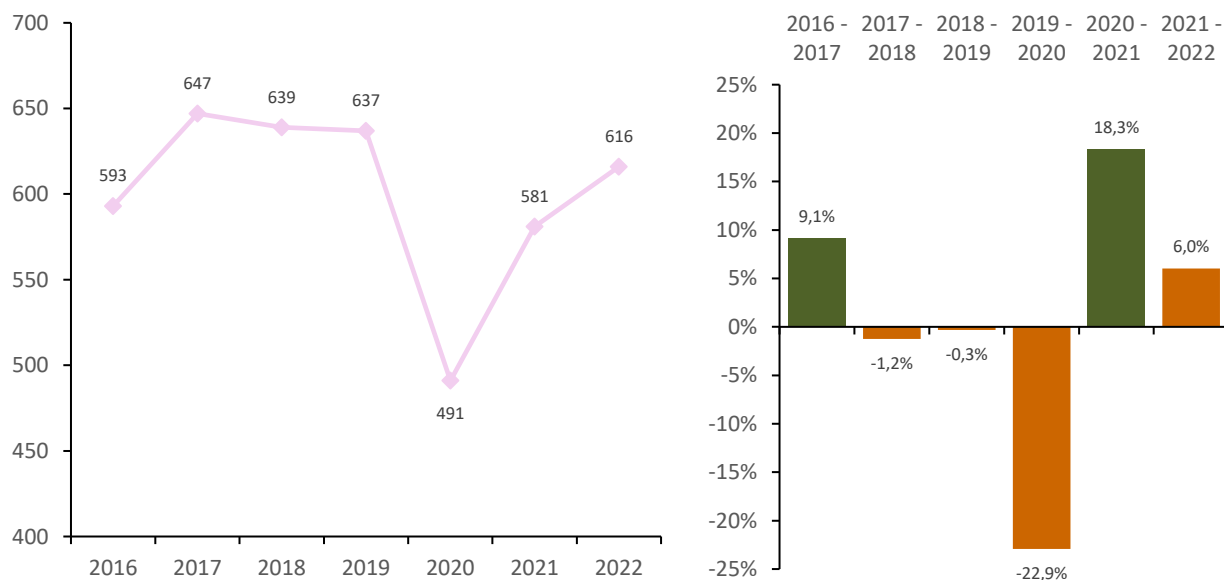


Figura 295 – Total de acidentes, no concelho e taxa de variação

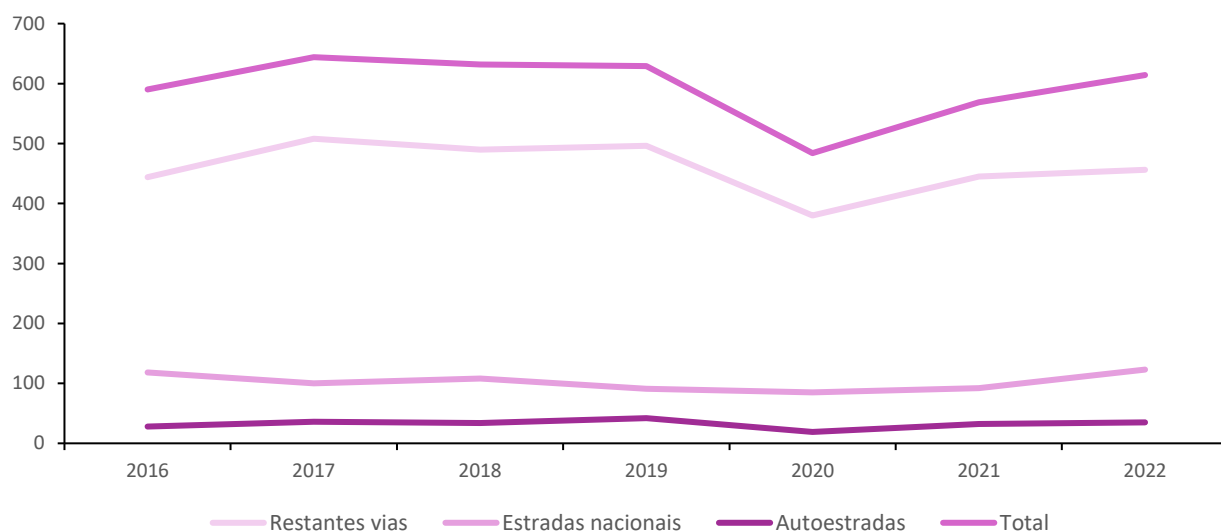


Figura 296 – Acidentes de viação com vítimas não mortais, no concelho

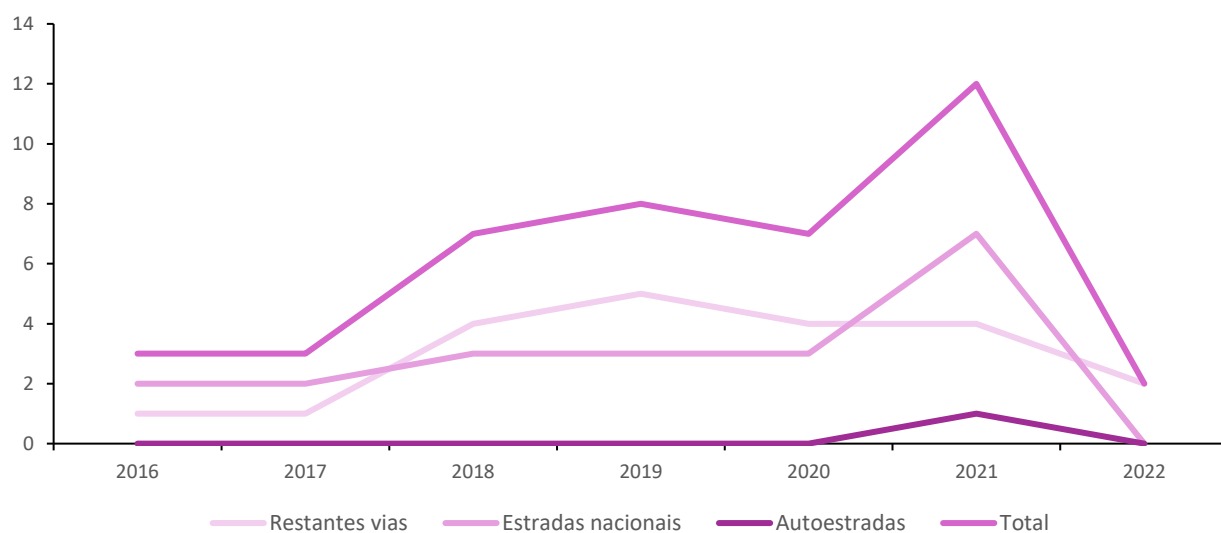


Figura 297 – Acidentes de viação com vítimas mortais, no concelho

Análise sumária:

No período em análise, verifica-se que o total de acidentes variou ao longo dos anos, com um pico em 2017, contudo registando uma tendência decrescente.

A maioria dos acidentes não mortais ocorreu em estradas municipais e/ou locais.

O número de acidentes com vítimas mortais foi relativamente baixo, variando entre 3 e 12 acidentes por ano.

O ano de 2021 destaca-se com o maior nº de vítimas mortais. Mais de 50% das vítimas ocorreram em estradas nacionais do concelho.



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.6	Sub tema	Rede viária
5.5.6.5	Indicador	Vítimas de acidentes de viação (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo de vítima; Anual
Descrição sumária		Acidente de viação: Acontecimento fortuito, súbito e anormal ocorrido na via pública em consequência da circulação rodoviária, de que resultem vítimas ou danos materiais, quer o veículo se encontre ou não em movimento (inclusivamente à entrada ou saída para o veículo e ou no decurso da sua reparação ou desmanagem). Acidente com vítimas: Todo o acidente de viação em que pelo menos uma pessoa tenha ficado ferida ou morta. Acidente de viação: Acidente rodoviário ocorrido na via pública e em parques de estacionamento públicos ou privados, quer o veículo se encontre ou não em movimento, do qual podem resultar vítimas ou danos materiais.
Unidade		Nº
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para decisão		FCD 1
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2016 - 2022

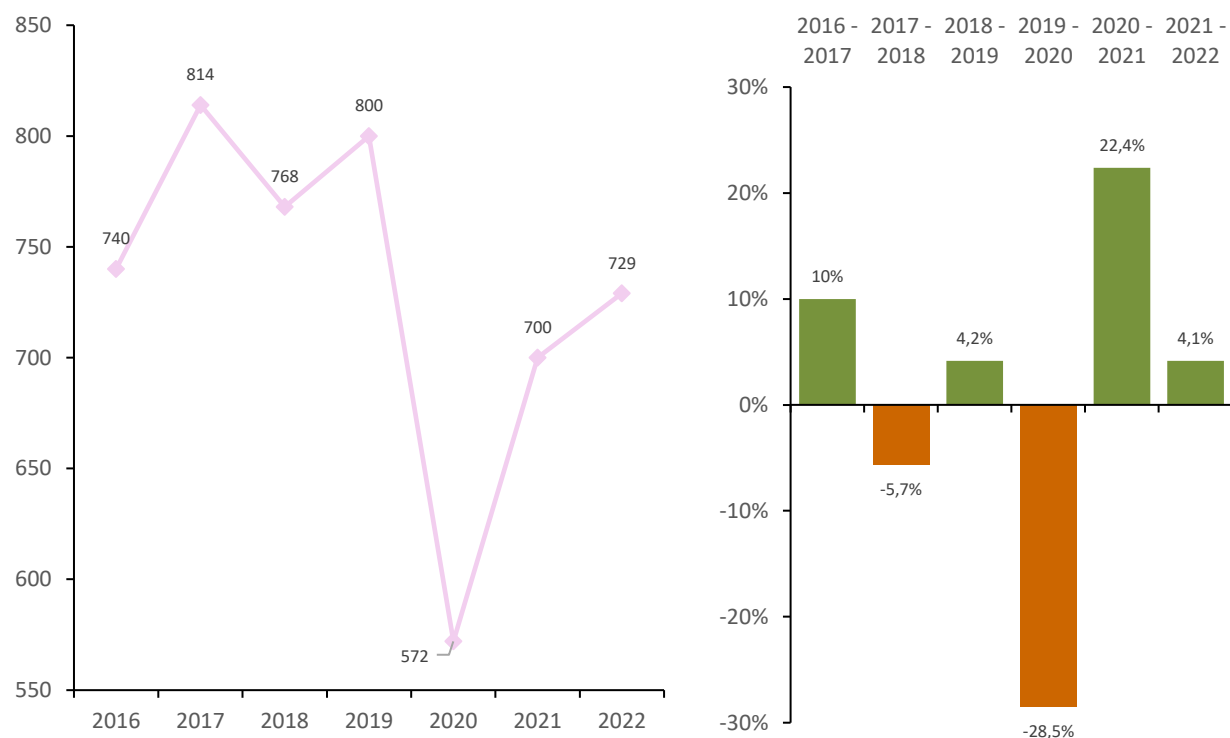


Figura 298 – Total de vítimas de acidentes de viação, no concelho e taxa de variação

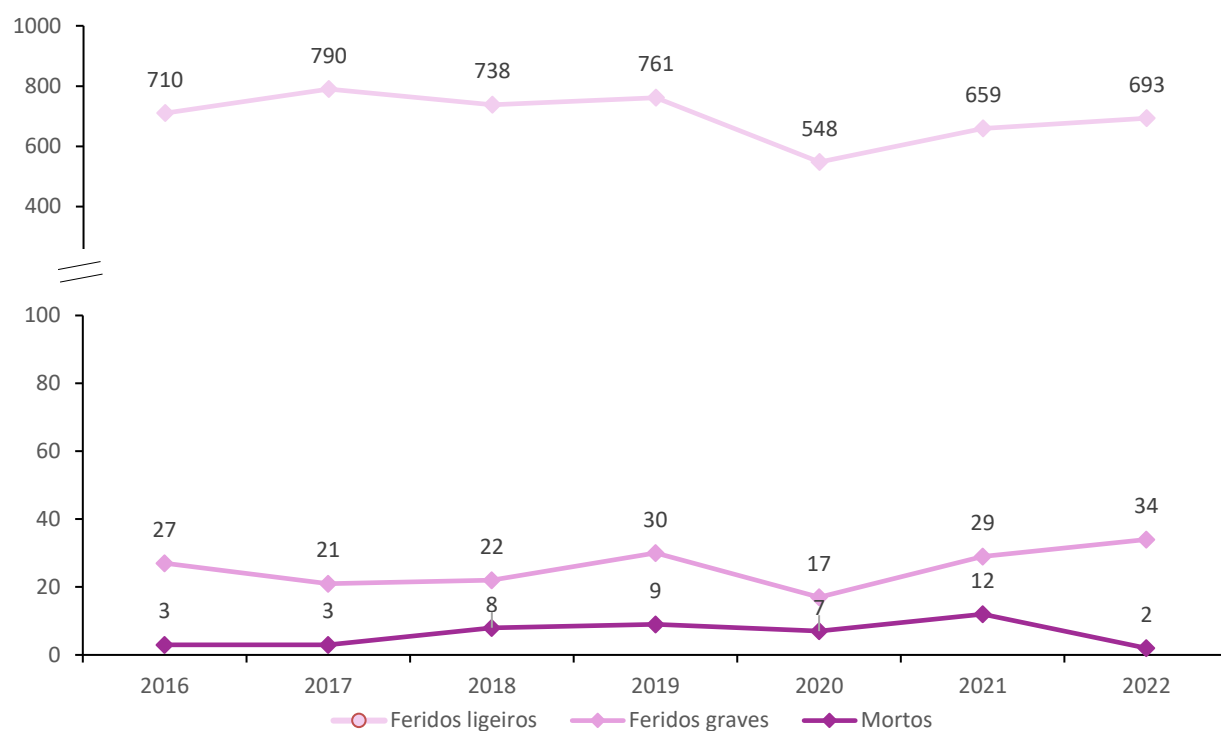


Figura 299 – Vítimas de acidentes de viação, por tipo, no concelho

Análise sumária:

O total de vítimas de acidentes de viação oscilou entre 572 em 2020 e 814 em 2017, registando uma tendência decrescente de acidentes para o período em análise.

Os feridos ligeiros constituíram a maioria das vítimas, variando entre os 548 e os 790 feridos, registando uma suave tendência decrescente.

Apesar dos feridos graves registarem valores muito inferiores aos acidentes ligeiros, registam uma tendência crescente no período em análise.

O número de acidentes com vítimas mortais anuais foi relativamente baixo, variando entre 3 e 12 acidentes por ano. O ano com maior nº de vítimas mortais registou-se em 2021, com 12 vítimas mortais.



5.5	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.5.8	Sub tema	Rede aeroportuária
5.5.8.1	Indicador	Tráfego aéreo, por natureza e região
		Tráfego aéreo de passageiros, por natureza e regiões (embarcados e desembarcados)
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
ODS		11/13
Fonte		Cascais Dinâmica (Relatório de Gestão e Contas) e Cascais Airport
Período de referência		2016 - 2023

Tabela 69 - Evolução de tráfego aéreo, por natureza e total

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Nº	%
Total	49952	49001	45971	56493	50408	56762	59305	47540	415432	
Passageiros Regular (voos comerciais regulares)	1856	1946	1937	1854	1588	1818	1758	1803	14560	3,5
Táxi Aéreo (voos comerciais não regulares)	671	975	1633	1912	1354	2210	2936	3442	15133	3,6
Trabalho Aéreo	531	547	668	252	222	294	386	279	3179	0,8
Privados/Particulares	1197	1212	1114	1582	956	1995	1920	1927	11903	2,9
Voos de instrução e treino	44627	43342	39993	-	-	-	-	-	127962	30,8
Voos de instrução	-	-	-	25621	25208	28905	31419	21597	132750	32
Toca e andar	-	-	-	21730	17760	18025	16855	13966	88336	21,3
Voos de treino	-	-	-	3098	2913	3097	3646	4116	16870	4,1
Voos de teste	-	-	-	195	148	309	227	211	1090	0,3
Outros	1070	979	626	249	259	109	158	199	3649	0,9

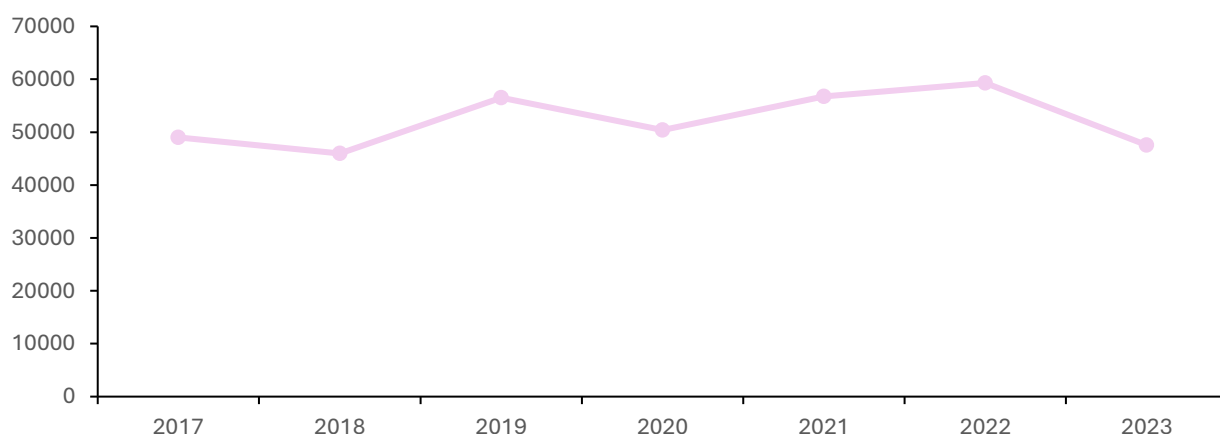


Figura 300 - Nº de voos, por ano

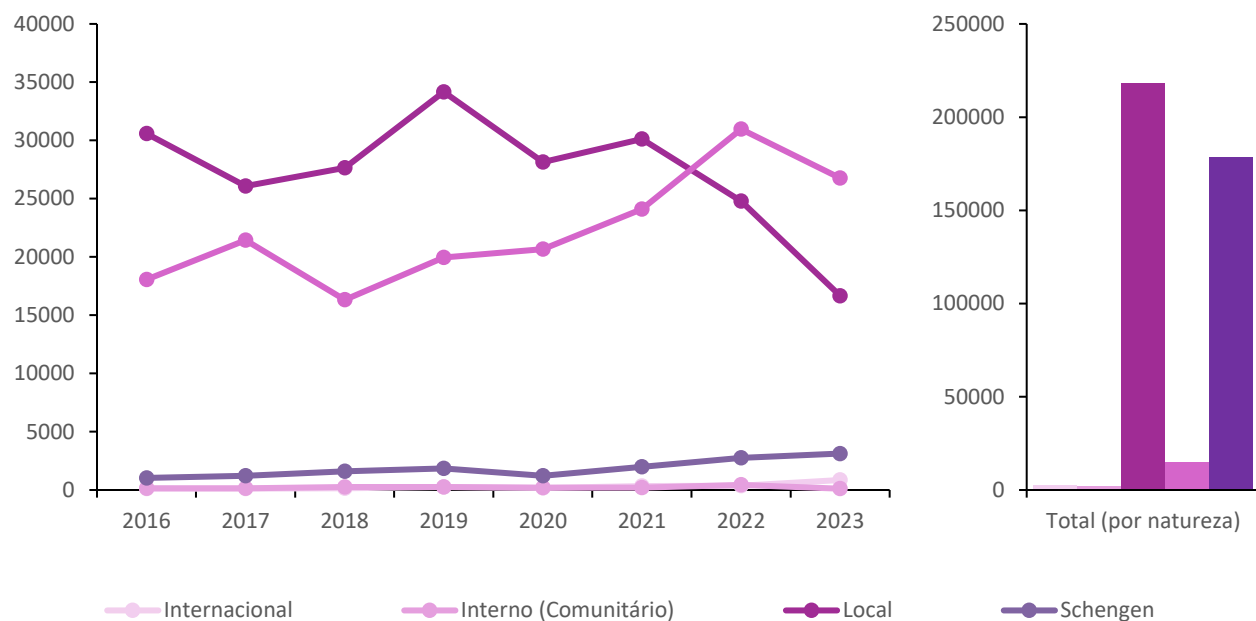


Figura 2 - Nº de voos, por regiões

Tabela 70 – Evolução de tráfego de Passageiros

Natureza	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Passageiros regular	5397	6815	7917	7034	4120	4793	7272	7643	50991
Passageiros charter	-	40	192	125	203	-	-	-	560
Táxi aéreo	1996	2054	3190	3904	2398	3857	5519	7368	30286
Trabalho aéreo	289	372	166	3	-	-	-	-	830
Particulares	1192	1216	1567	2473	1342	2358	3048	3729	16925
Serviços médicos e assistência	-	-	24	24	6	4	19	30	107
Militar português	-	-	-	-	-	36	-	7	43
Militar estrangeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Estado português	-	-	-	-	-	-	-	3	3
Estado estrangeiro	-	-	-	16	-	-	16	11	43
Outros movimentos	956	932	138	51	-	-	-	-	2077
Total de movimentos anuais	9830	11429	13194	13630	8069	11048	15874	18791	101865

Tabela 71 – Nº de passageiros por regiões embarcados/desembarcados

Voos Por Regiões	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Internacional	329	298	502	827	514	988	1119	2692	7269
Interno (Comunitário)	327	231	585	639	444	388	1007	260	3881
Local	274	210	144	143	73	172	43	58	1117
Schengen	1898	2055	3179	3951	2378	3823	5599	6972	29855
Territorial	7002	8635	8784	8070	4660	5677	8106	8809	59743
Total Geral	9830	11429	13194	13630	8069	11048	15874	18791	101865

Análise sumária:

Entre 2016 e 2019 verificou-se crescimento sustentado dos voos e passageiros, interrompido por uma quebra acentuada em 2020 devido à pandemia. A partir de 2021 observa-se recuperação progressiva, culminando em máximos em 2022 e 2023.

Ao nível regional, regista-se uma alteração estrutural do tráfego: o segmento Local (associado às escolas) perdeu predominância a partir de 2022, enquanto o Territorial (fortemente ligado a voos executivos) assumiu a liderança. O tráfego Schengen apresenta crescimento consistente e consolida-se como segundo mais relevante, enquanto o segmento Internacional recupera nos anos mais recentes. Os segmentos Interno (Comunitário) e Local têm menor peso e evolução mais irregular.

Quanto à natureza das operações, os Passageiros Regulares mantêm-se como o principal segmento, embora com forte impacto em 2020. O Táxi Aéreo destaca-se pelo crescimento mais expressivo e contínuo, tornando-se um dos principais motores da expansão recente, acompanhado pela aviação Particular. Os restantes segmentos (charter, militares, serviços médicos e Estado) apresentam peso residual.



5.6	Tema	Mobilidade e transportes
5.6.0.1	Indicador	Movimentos pendulares (Interações na unidade territorial - N.º) da população residente empregada ou estudante por Local de residência ou destino (Município - à data dos Censos 2011 e 2021) e Local de destino ou residência (à data dos Censos 2011 e 2021); Decenal
Descrição sumária		População residente: Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.
Unidade		Min.
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para decisão		FCD 1
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2021

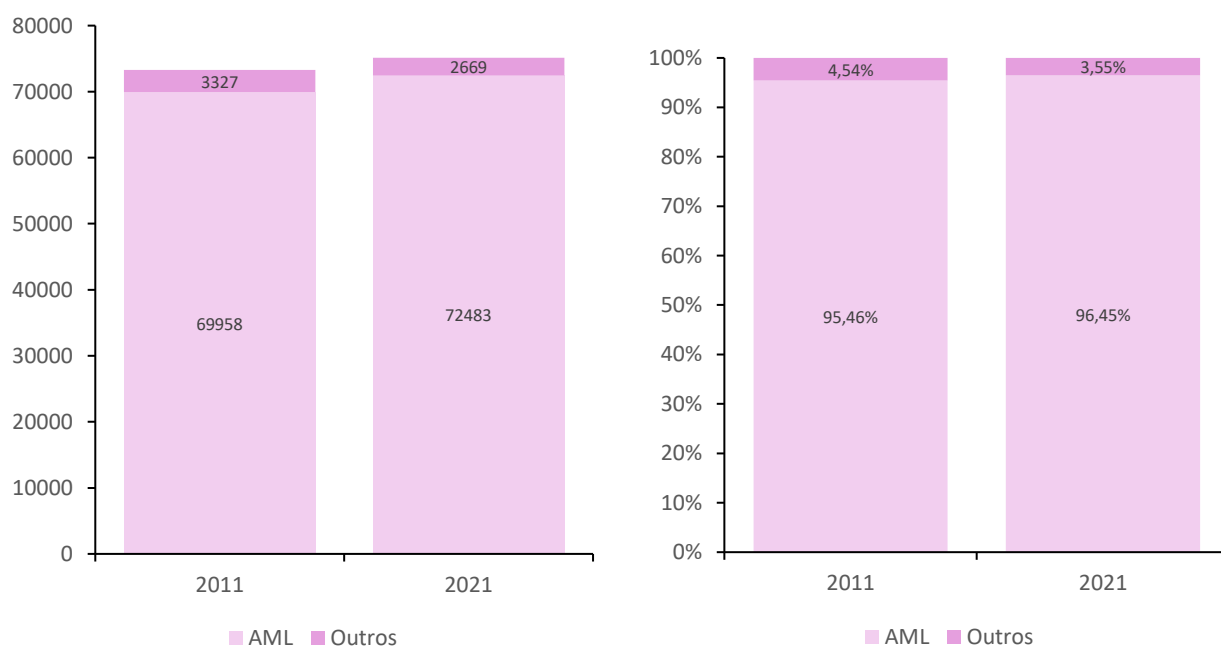


Figura 301 – Movimentos pendulares da população residente empregada ou estudante, para outros concelhos e sua percentagem

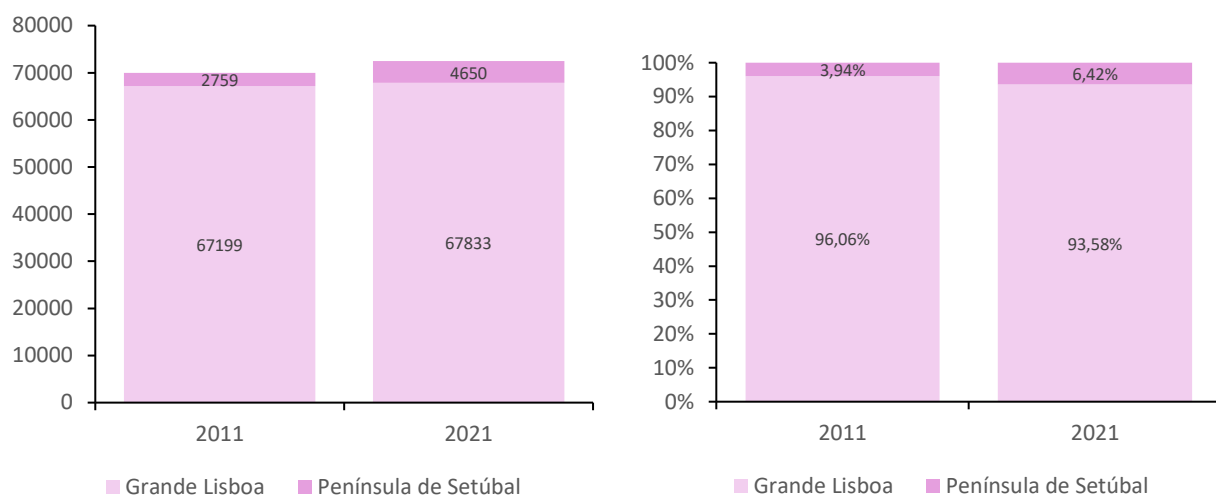


Figura 302 – Movimentos pendulares da população residente empregada ou estudante do concelho, na AML (NUTS 2024) e sua percentagem

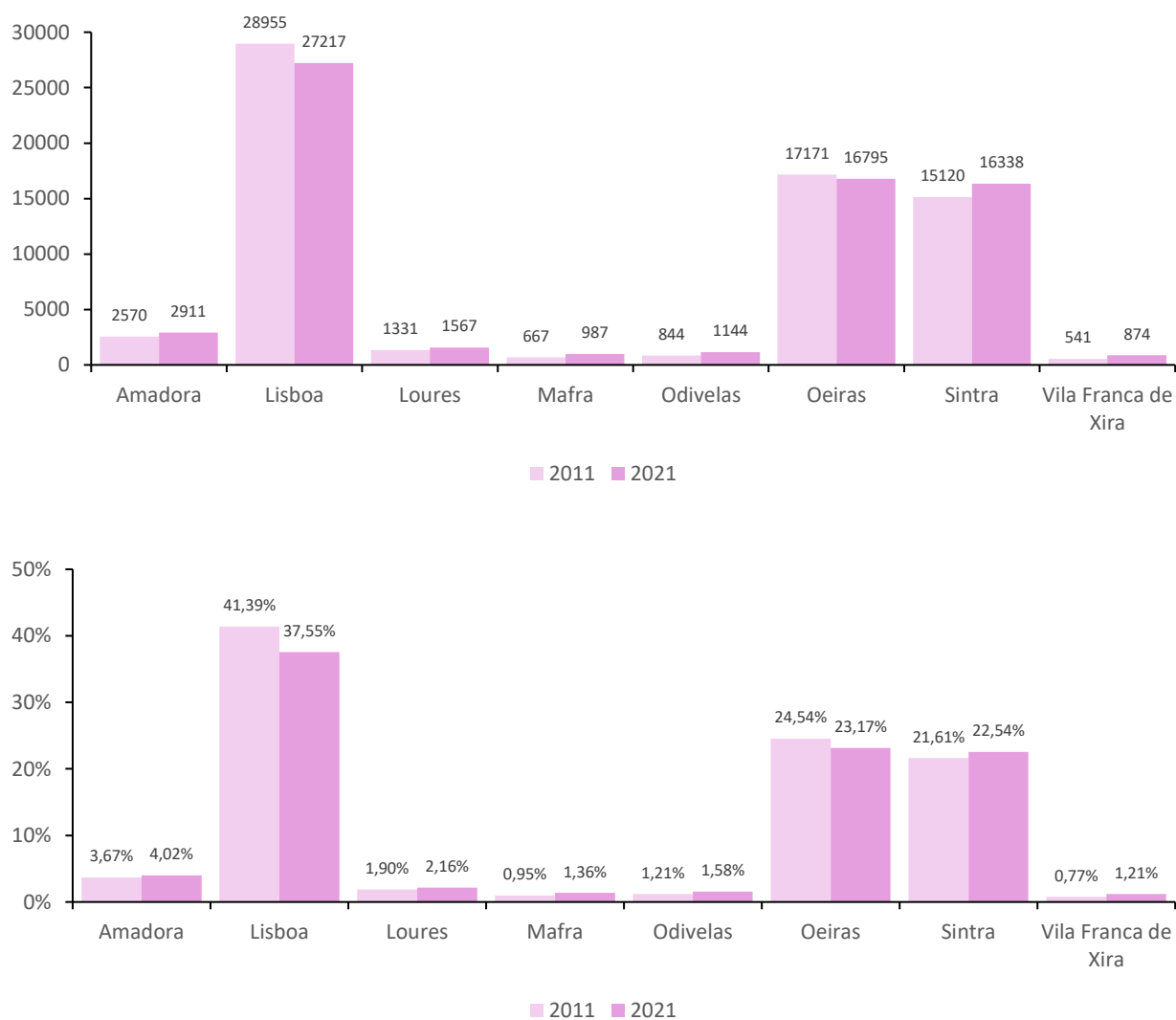


Figura 303 – Movimentos pendulares da população residente empregada ou estudante do concelho, na AML (apenas Grande Lisboa), por concelho e sua percentagem

Análise sumária:

A maioria dos movimentos pendulares da população residente empregada ou estudante no concelho de Cascais é direcionada para a Área Metropolitana de Lisboa (AML). Registou-se um aumento de 2011 para 2021, de aproximadamente 1pp (96,45% em 2021).

Dentro da AML, o concelho de Lisboa continua a ser o principal destino dos movimentos pendulares, embora a percentagem tenha diminuído de 2011 para 2021. Segue-se o concelho de Oeiras e Sintra, contudo tendências inversas, Oeiras registando um decréscimo de movimentos e Sintra um aumento.

Outros concelhos da "Grande Lisboa", registam aumentos dos movimentos pendulares em 2021, contudo o volume de deslocações para esses municípios apresenta pouca relevância face aos restantes três concelhos.



5.6	Tema	Mobilidade e transportes
5.6.0.2	Indicador	População empregada ou a frequentar o sistema de ensino que vive a maior parte do ano no alojamento e que utiliza transporte nas deslocações casa/trabalho/escola (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013), Principal meio de transporte e Escalão de duração dos movimentos pendulares; Decenal
Descrição sumária		Local de residência habitual: Local onde a pessoa passa habitualmente o seu período de descanso quotidiano (independentemente de ausências temporárias por motivos de lazer, férias, visita a amigos e familiares, atividade profissional, tratamento médico ou outras), e onde vive ou tem a intenção de viver a maior parte do ano, tendo por referência os últimos 12 meses. Principal meio de transporte utilizado: Transporte utilizado para percorrer a maior distância da viagem, sendo que no caso de ser diferente na ida e na volta, se opta pelo meio de transporte de ida.
Unidade		%
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 1 Cascais - Território com qualidade de vida urbana
Fator crítico para a decisão		FCD 1: Requalificação Territorial e mobilidade
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2021

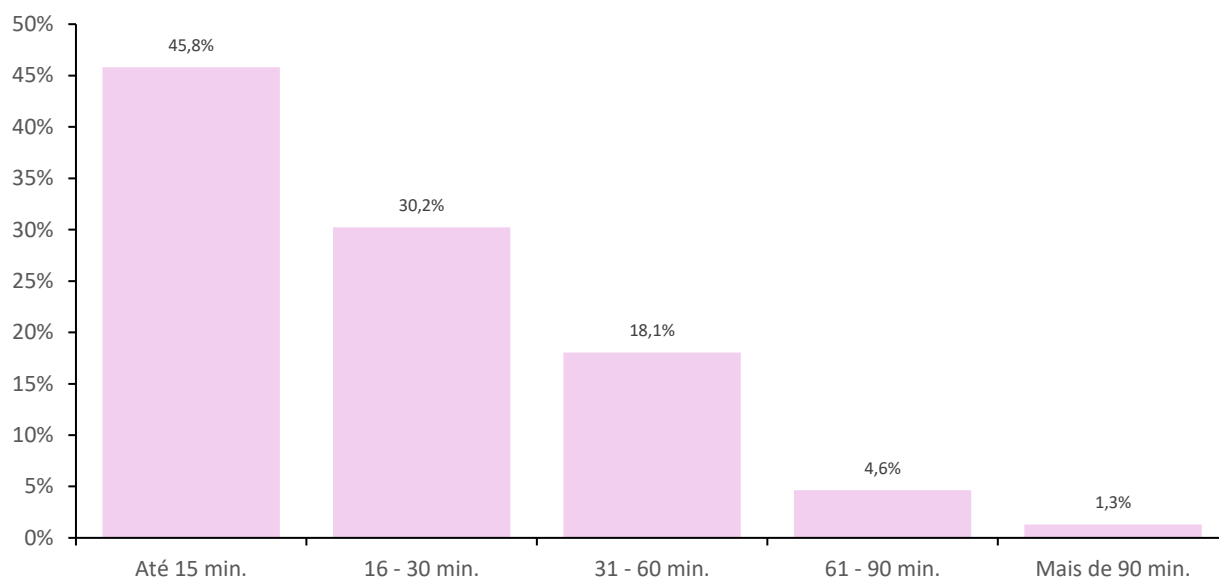


Figura 304 - Duração dos movimentos pendulares, no concelho

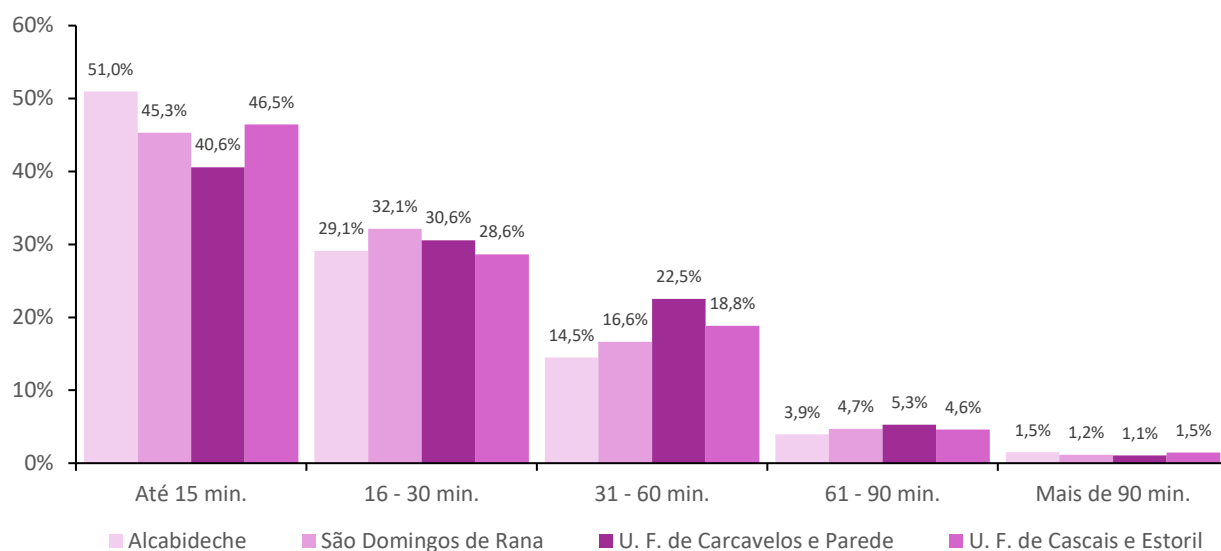


Figura 305 – Duração dos movimentos pendulares, por freguesia

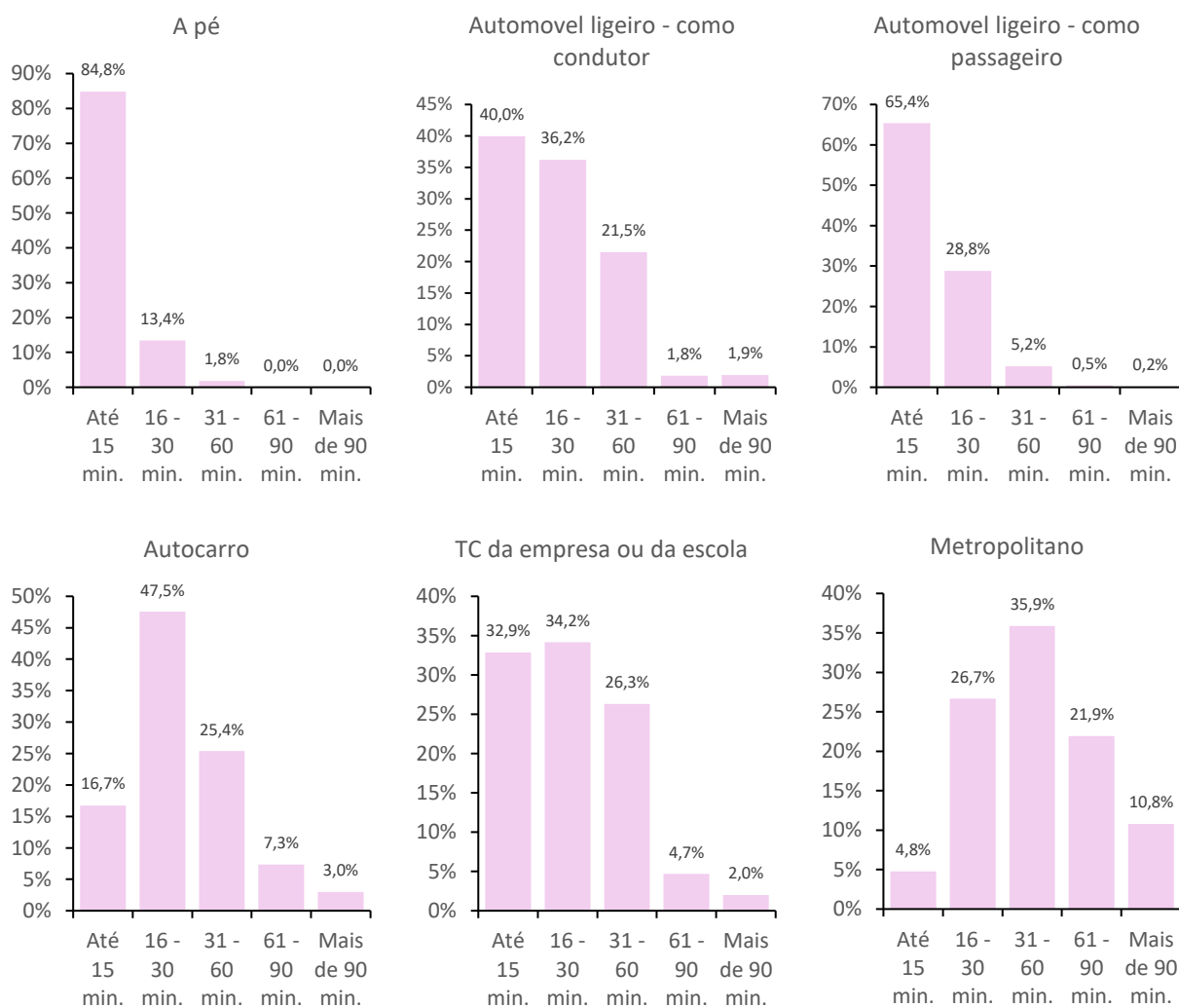




Figura 306 – Duração dos movimentos pendulares (concelho), por principal meio de transporte

Análise sumária:

A maioria da população empregada ou a frequentar o sistema de ensino no concelho de Cascais tem movimentos pendulares de até 15 minutos, representando mais de 45% de deslocações, seguido dos movimentos pendulares de 16 a 30 minutos, com pouco mais de 30%.

A análise por freguesia revela uma distribuição semelhante, com a maioria dos movimentos pendulares de até 15 minutos a oscilar entre os 40% e 51%.

Tendo em conta o principal meio de transporte utilizado nos movimentos pendulares, constata-se que:

- mais de 62% dos movimentos de bicicleta e 84% dos movimentos a pé são de até 15 minutos
- 47,5% dos movimentos de autocarro são de 16 a 30 minutos
- Aproximadamente 36% dos movimentos de metropolitano, 47% dos movimentos de comboio e 51% dos movimentos de barco têm uma duração de 31 a 60 minutos
- Os restantes meios de transporte, apresentam uma distribuição mais equilibrada entre as diferentes durações dos movimentos pendulares.



5.6	Tema	Mobilidade e transportes
5.6.0.3	Indicador	População empregada ou a frequentar o sistema de ensino que vive a maior parte do ano no alojamento e que utiliza transporte nas deslocações casa/trabalho/escola (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2011-2021] (NUTS - 2013) e Principal meio de transporte; Decenal
Descrição sumária		Local de residência habitual: Local onde a pessoa passa habitualmente o seu período de descanso quotidiano (independentemente de ausências temporárias por motivos de lazer, férias, visita a amigos e familiares, atividade profissional, tratamento médico ou outras), e onde vive ou tem a intenção de viver a maior parte do ano, tendo por referência os últimos 12 meses. Principal meio de transporte utilizado: Transporte utilizado para percorrer a maior distância da viagem, sendo que no caso de ser diferente na ida e na volta, se opta pelo meio de transporte de ida.
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 1
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2011 - 2021

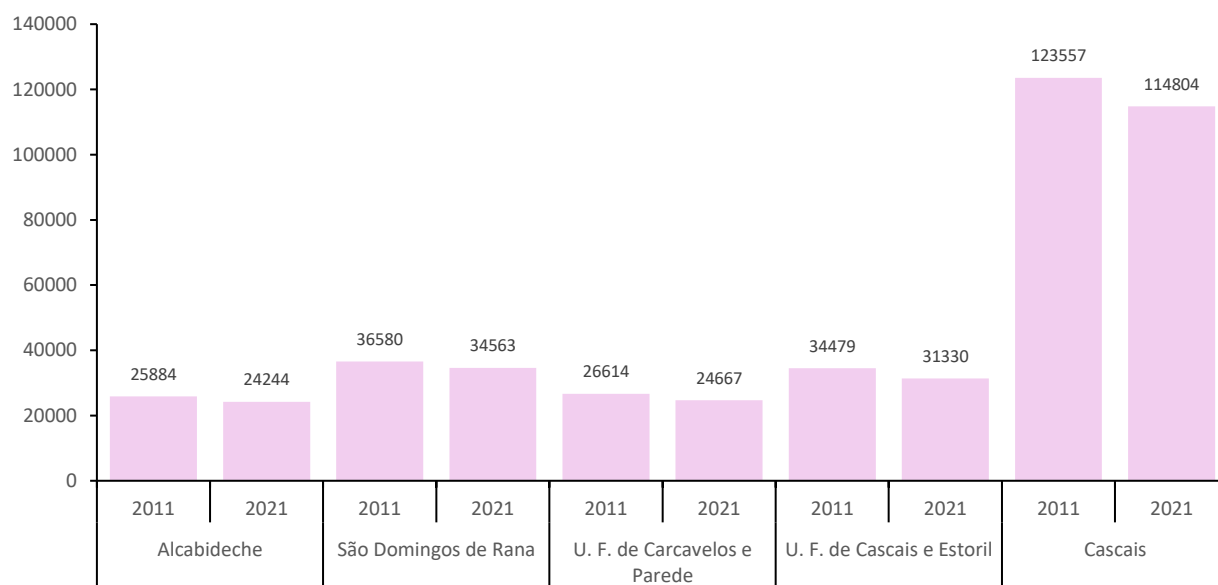


Figura 307 – Trabalhadores e estudantes que utilizam transporte nas deslocações casa/trabalho/escola, por local de residência (freguesia e concelho)

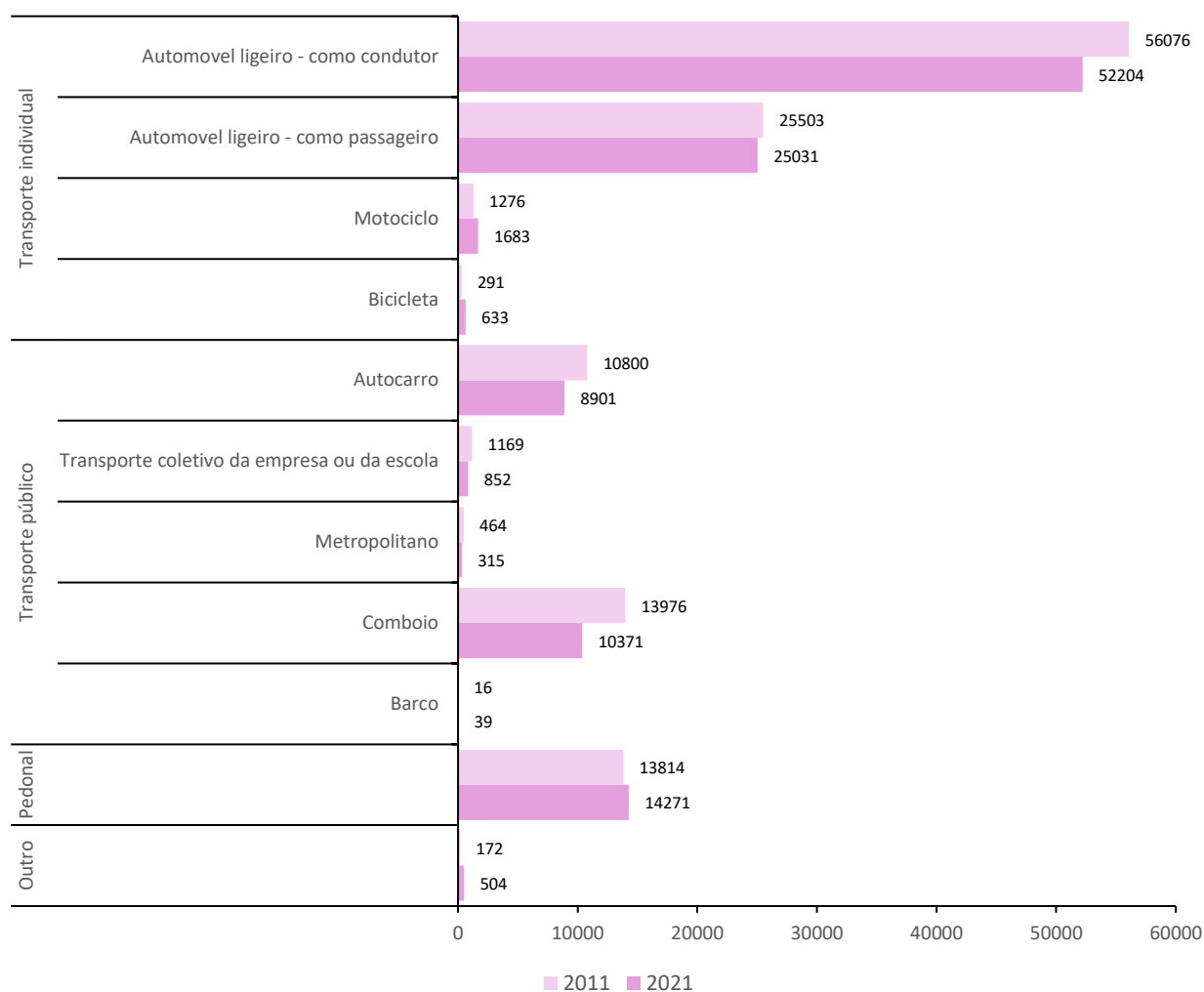


Figura 308 – Principal meio de transporte dos trabalhadores e estudantes que utiliza transporte nas deslocações casa/trabalho/escola, no concelho

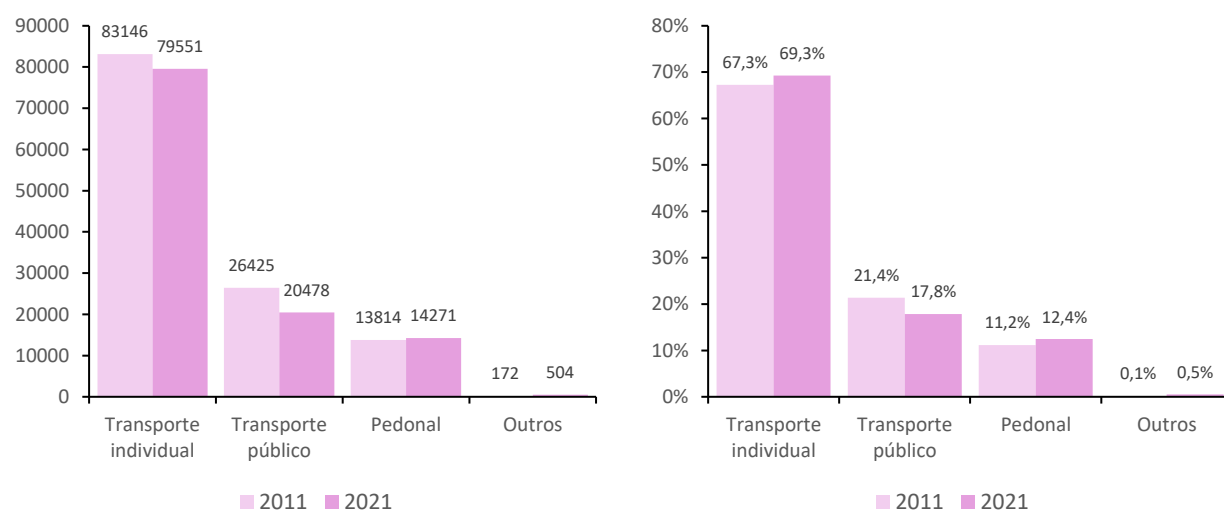


Figura 309 – Principal meio de transporte dos trabalhadores e estudantes que utiliza transporte nas deslocações casa/trabalho/escola, no concelho, e sua proporção (%)

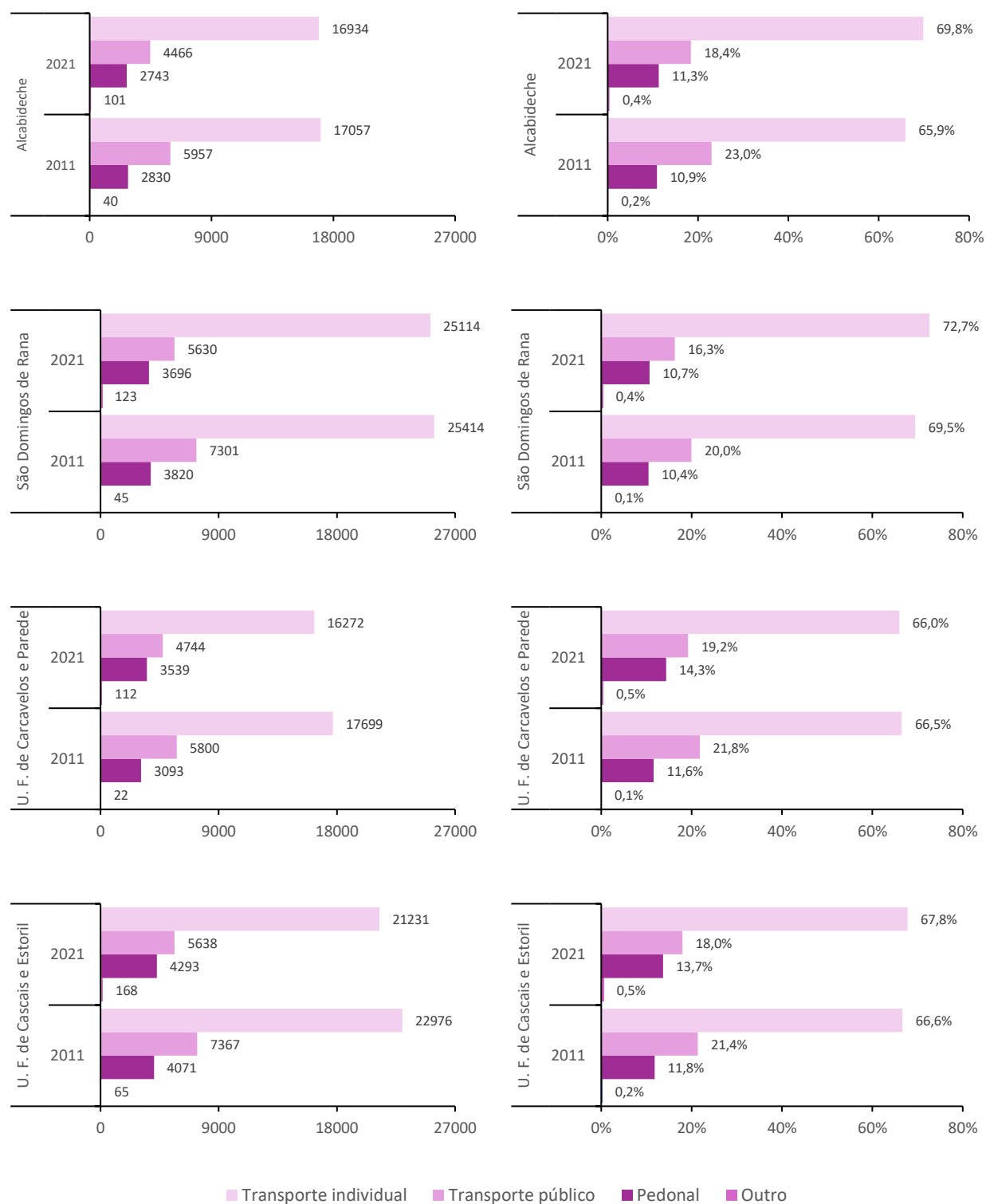


Figura 310 – Principal meio de transporte de trabalhadores e estudantes que utiliza transporte nas deslocações casa/trabalho/escola, por freguesia, e sua proporção (%)

Análise sumária:

Ao longo do último decénio, registou-se uma diminuição da população empregada ou a frequentar o sistema de ensino que vive a maior parte do ano no alojamento e que utiliza transporte nas deslocações casa/trabalho/escola.

O transporte individual continua a ser o meio de transporte mais utilizado pela população empregada ou a frequentar o sistema de ensino no concelho de Cascais, destacando-se o automóvel ligeiro.

Apesar do transporte individual registar uma diminuição de deslocações no ano de 2021, face a 2011, em termos percentuais, face ao nº total de deslocações, houve um aumento da sua proporção, de 67,29% em 2011 para 69,29% em 2021.

Por fim, o uso do transporte público diminuiu tanto a nível total de deslocações como em proporção, enquanto a proporção de deslocamentos a pé aumentou em ambos.

A categoria "Outros" também apresentou um aumento, embora ainda represente uma pequena percentagem do total.

Ao nível das freguesias, as percentagens dos meios de transporte mais utilizados são semelhantes.



5.6	Tema	Mobilidade e transportes
5.6.0.4	Indicador	Tráfego: anual e médio diário (anual nos principais acessos do concelho – A5 e A16)
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		
ODS		11
Fonte		INE
Período de referência		2016 - 2022

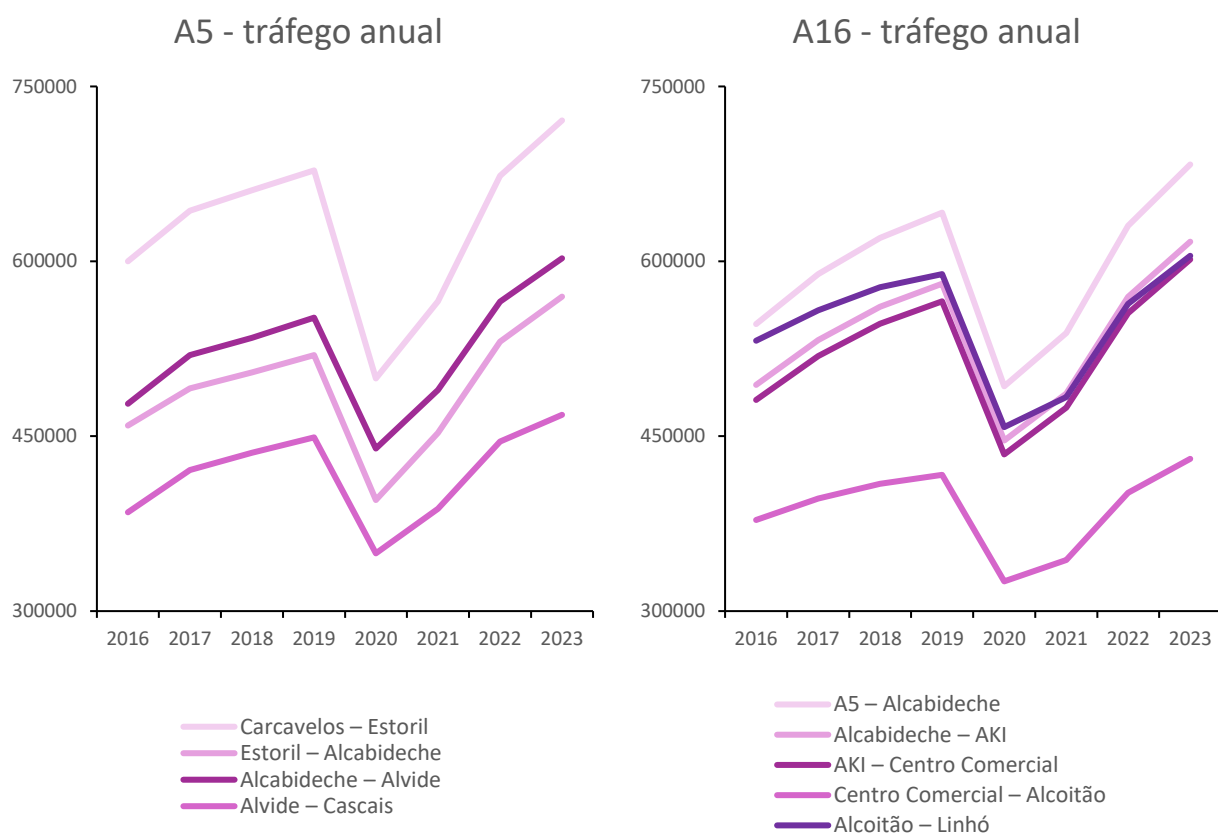


Figura 311 – Tráfego anual na A5 e A16

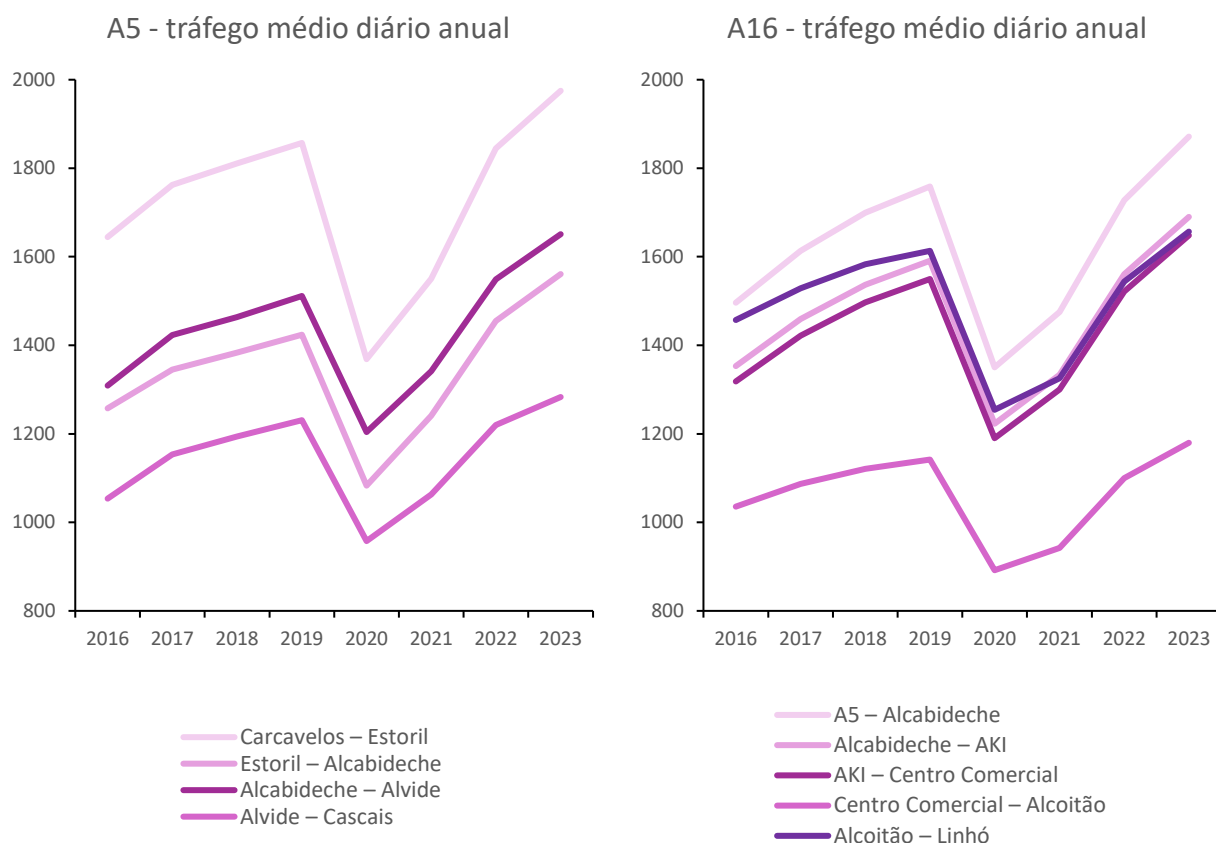


Figura 312 – Tráfego médio diário anual na A5 e A16

Análise sumária:

No período de análise, observa-se uma tendência geral de aumento no tráfego anual e no tráfego médio diário anual nas autoestradas A5 e A16, com uma queda significativa em 2020 devido à pandemia de COVID 19.

Após 2020, observa-se uma recuperação gradual do tráfego, atingindo valores superiores aos de 2019 em 2023.

O troço com maior tráfego na A5 são Carcavelos – Estoril e na A16, o troço A5 – Alcabideche.



5.6	Tema	Mobilidade e transportes
5.6.1	Sub tema	Transporte rodoviário
5.6.1.1	Indicador	Circulações de autocarros
		Veículos, por tipologia, lotação e piso
Descrição sumária		N.º de circulações programadas: Mede a quantidade média de viagens ou percursos previamente planeados e executados dentro de um determinado período. Veículos com piso rebaixado: Mede a proporção ou quantidade de veículos de transporte público equipados com piso rebaixado, facilitando o acesso a passageiros com mobilidade reduzida, idosos, carrinhos de bebê e pessoas com deficiência.
Unidade		Nº e %
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 1
ODS		11
Fonte		DAT-CMC
Dados		
Período de referência		2021

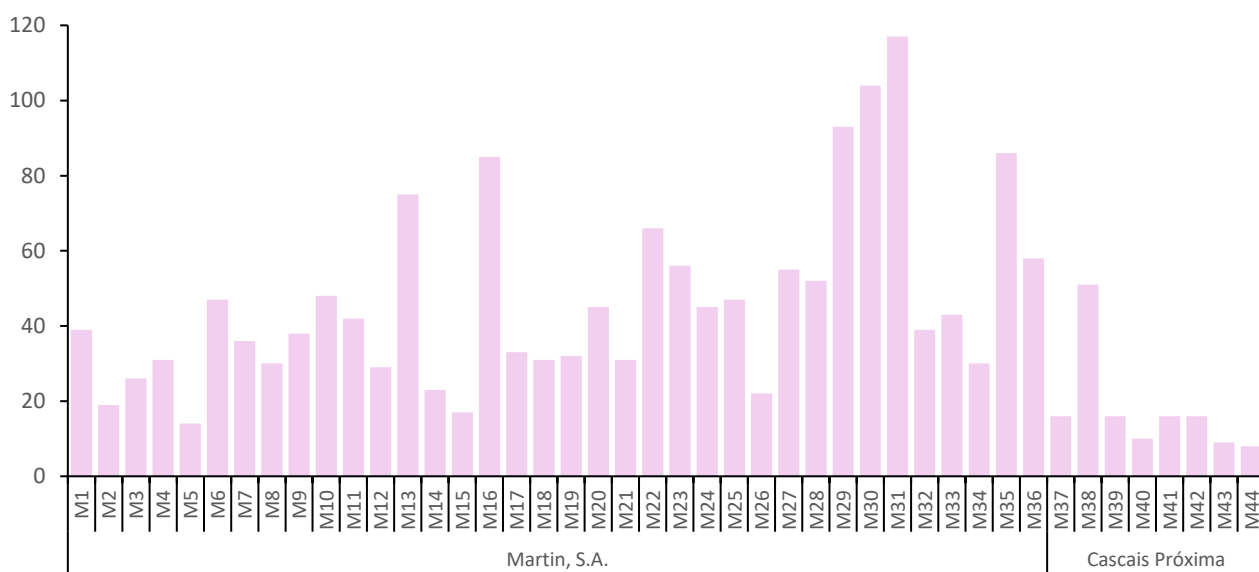


Figura 313 - N.º médio de circulações programadas

Tabela 72 - Nº de circulações

	Linha	Código de linha	Nº médio de circulações diárias programadas (un)	Nº médio de circulações programadas diárias (un)		
				DU	SAB	DOM
Martim	M01	M01	39	39	39	39
	M02	M02	15	22	13	11
	M03	M03	21	28	17	17
	M04	M04	30	32	31	28
	M05	M05	11	14	10	8
	M06	M06	43	50	39	39
	M07	M07	34	37	34	32
	M08	M08	26	33	24	22
	M09	M09	29	44	22	22
	M10	M10	26	37	20	20
	M11	M11	39	44	36	36
	M12	M12	29	29	29	29
	M13	M13	60	80	50	50
	M14	M14	16	24	13	11
	M15	M15	15	16	14	14
	M16	M16	66	99	99	0
	M17	M17	31	34	29	29
	M18	M18	26	34	22	22
	M19	M19	30	32	29	29
	M20	M20	37	50	31	31
	M21	M21	14	43	0	0
	M22	M22	58	72	51	51
	M23	M23	46	62	38	38
	M24	M24	21	63	0	0
	M25	M25	37	54	28	28
	M26	M26	13	29	11	0
	M27	M27	53	56	51	51
	M28	M28	30	39	26	26
	M29	M29	81	102	70	70
	M30	M30	78	108	63	63
	M31	M31	94	134	74	74
	M32	M32	32	44	26	26
	M33	M33	20	60	0	0
	M34	M34	14	42	0	0
	M35	M35	70	99	55	55
	M36	M36	54	61	51	51
	Total	-	1338	1846	1145	1022
Cascais Próxima	M37	M37	7	22	0	0
	M38	M38	36	62	23	23
	M39	M39	8	23	0	0
	M40	M40	8	23	0	0
	M41	M41	8	23	0	0
	M42	M42	7	22	0	0
	M43	M43	9	9	9	9
	M44	M44	8	8	8	8
	Total	-	238	537	110	68

Tabela 73 – Tipologia e lotação dos veículos

	Tipologia	Lotação total (un)	Lugares sentados (un)	Combustível	Nº de autocarros
Cascais Próxima	Urbana - Mini	26	13	Gasóleo	1
	Urbana - Mini	34	32	Gasóleo	2
	Urbana - Mini	29	22	Gasóleo	2
	Urbana - Mini	56	23	Gasóleo	1
	Urbana - Mini	25	16	Gasóleo	7
	Urbana - Midi	25	16	Gasóleo	1
	Urbana - Standard	73	37	Hidrogénio	2
	Urbana - Standard	56	31	Gasóleo	4
Martín	Urbana - Mini	32	18	Gasóleo	16
	Urbana - Midi	32	18	Gasóleo	1
	Urbana - Standard	81	33	Gasóleo	79

Tabela 74 – Veículos com piso rebaixado

	Piso rebaixado	
	Nº	%
Cascais Próxima	6	30%
Martín	96	100%
Total	102	88%

Análise sumária:

No concelho de Cascais, a oferta de transporte público rodoviário é assegurada pelas operadoras Martín e Cascais Próxima, com um total de 1576 circulações diárias programadas. A Martín assume a maioria da operação com 1338 circulações distribuídas por 36 linhas, destacando-se as linhas M31, M29, M30 e M16 como as de maior frequência. Já a Cascais Próxima opera oito linhas, totalizando 238 circulações diárias, com destaque para a linha M38.

Quanto à tipologia da frota em operação, predominam os veículos urbanos de tipo standard, representando 85 veículos no total (79 da Martín e 6 da Cascais Próxima). Os veículos mini são utilizados por ambas as operadoras, somando 29 unidades (16 da Martín e 13 da Cascais Próxima), enquanto os veículos midi são residuais, com apenas 2 unidades.

Relativamente à acessibilidade, verifica-se que 88% da frota total em operação é composta por veículos com piso rebaixado, promovendo maior inclusão e facilidade de acesso para pessoas com mobilidade reduzida. A totalidade da frota da Martín é equipada com esta funcionalidade, enquanto na Cascais Próxima apenas 30% dos veículos apresentam piso rebaixado, correspondendo a 6 unidades.



5.6	Tema	Mobilidade e transportes
5.6.1	Sub tema	Transporte rodoviário
5.6.1.2	Indicador	Nº de carreiras Circulação média diária de carreiras Extensão das linhas de carreiras Distância média entre paragens
Descrição sumária		
Unidade		Nº e Km
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 1
ODS		11
Fonte		DAT
Período de referência		2016 - 2023

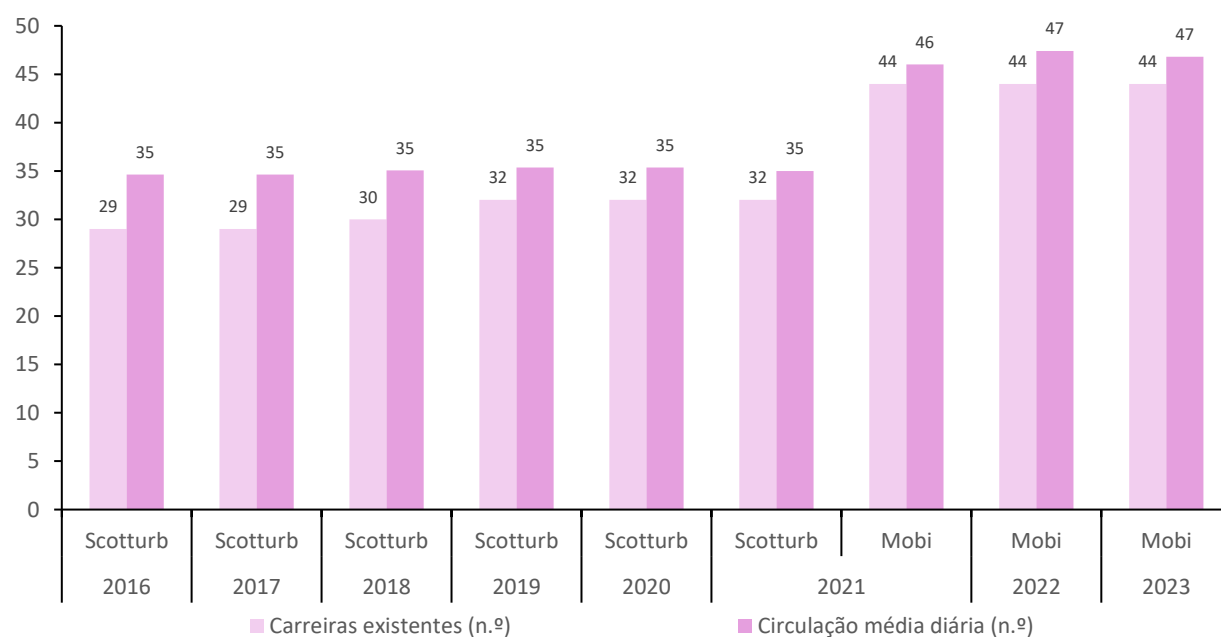


Figura 314 – Evolução do nº de carreiras existentes e circulação média diária das carreiras, por ano e operadora

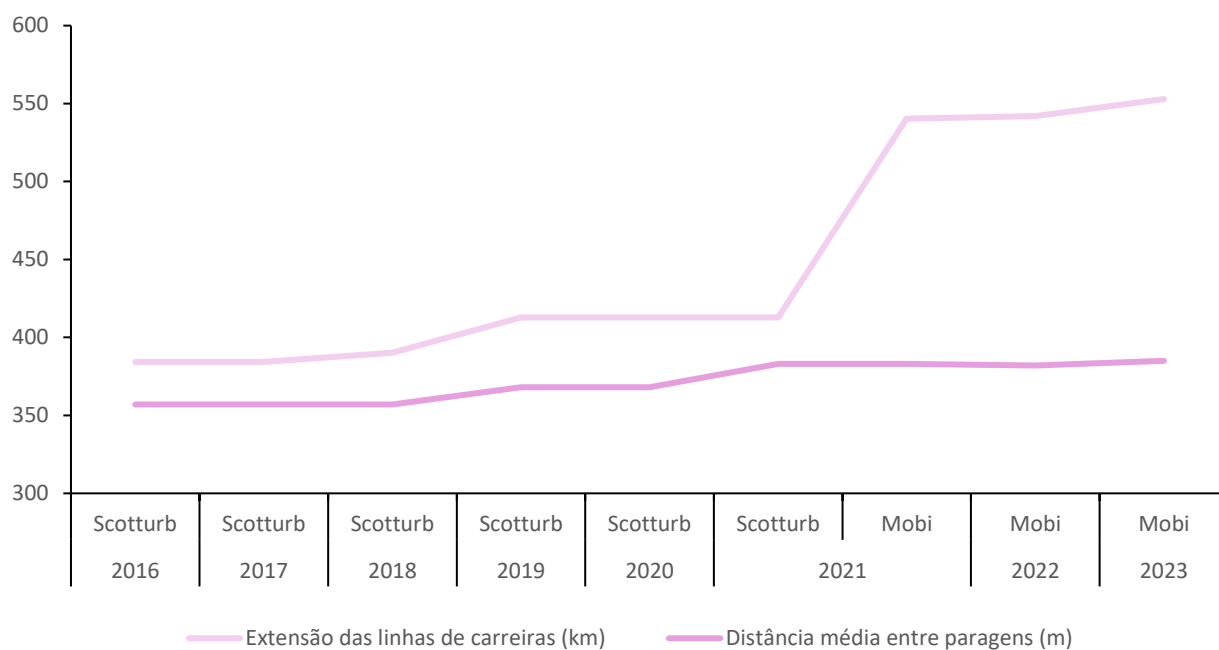


Figura 315 – Evolução da Extensão das linhas de carreiras (km) e da distância média entre paragens (m), por ano e operadora

Análise sumária:

De acordo com os dados obtidos, observa-se aumento no número de carreiras, da circulação média diária das carreiras, na extensão das linhas e no número de passageiros transportados.



5.6	Tema	Mobilidade e transportes
5.6.1	Sub tema	Transporte rodoviário
5.6.1.3	Indicador	Passageiros transportados nos transportes públicos coletivos rodoviários
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 1
ODS		11
Fonte		DAT
Período de referência		2016-2023

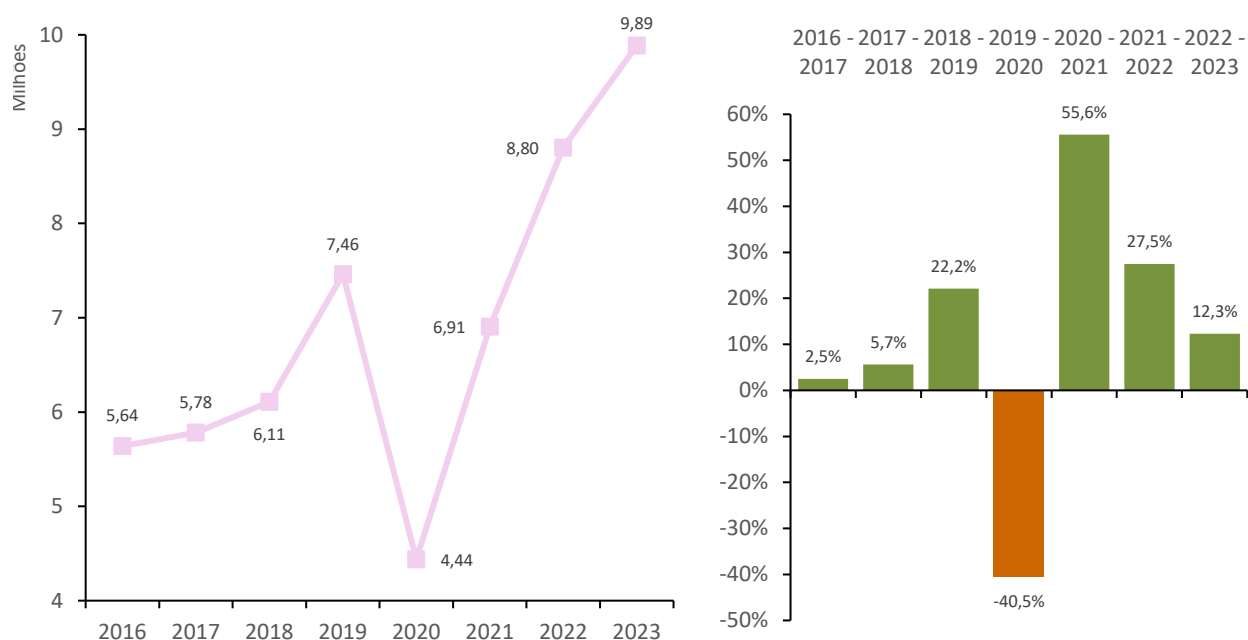


Figura 316 – Evolução dos passageiros transportados nos transportes públicos coletivos rodoviários no concelho, de 2016 a 2023 e taxa de variação

Análise sumária:

O período em análise regista uma tendência crescente do nº de passageiros transportados nos transportes públicos coletivos rodoviários no concelho. Em 2020 registou-se uma quebra acentuada do nº de passageiros transportados, relacionado com o período pandémico de COVID 19 e de confinamento.

Em 2023 registou-se o maior nº de passageiros transportados e obteve um aumento de 75% face a 2016



5.6	Tema	Redes, infraestruturas e serviços
5.6.1	Sub tema	Transporte rodoviário
5.6.1.4	Indicador	Praças de táxis, por freguesia e nº de lugares
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 1
Fator crítico para a decisão		FCD 1
ODS		11
Fonte		GeoCascais
Período de referência		2021

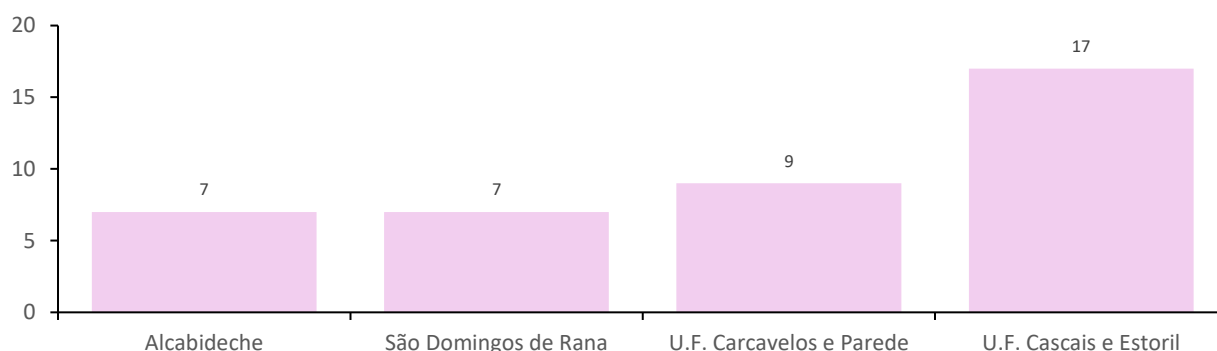


Figura 317 - Nº de praças de táxi, por freguesia

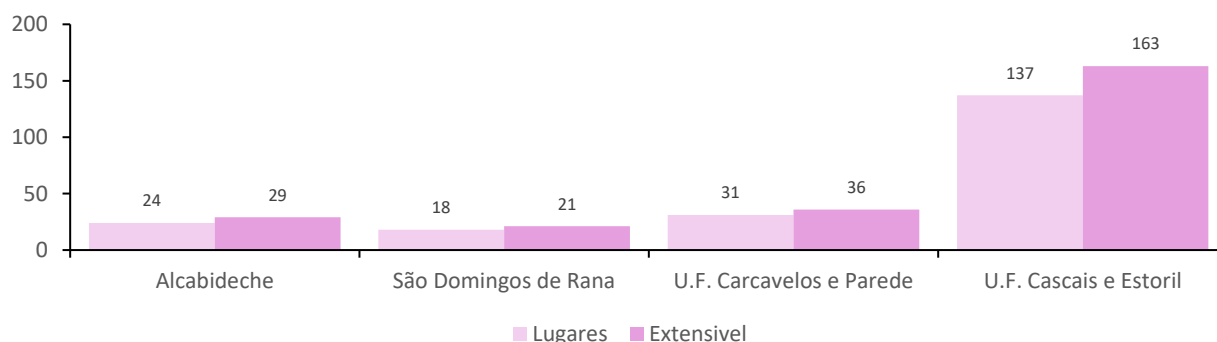


Figura 318 - Nº de lugares (e possibilidade de extensão)

Análise sumária:

A União das Freguesias de Cascais e Estoril concentra o maior número de praças e de lugares, destacando-se claramente das restantes freguesias, além de apresentar maior capacidade de expansão. A U.F. Carcavelos e Parede surge em segundo lugar, enquanto Alcabideche e São Domingos de Rana registam valores mais reduzidos.



5.7	Tema	Conetividade digital
5.7.1	Sub tema	Telecomunicações
5.7.1.1	Indicador	Antenas, por operador
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator critico para a decisão		-
ODS		11
Fonte		GeoCascais
Período de referência		

Tabela 75 - Nº de antenas, por operador

Operador	Nº
NOS	80
Outro	13
Radiomovel	13
SIRESP	1
MEO	100
Vodafone	98

Análise sumária:

Embora os vários operadores partilhem as antenas instaladas, verifica-se uma forte concentração de antenas nos três principais operadores nacionais. A MEO apresenta o maior número (100 antenas), seguida de perto pela Vodafone (98) e pela NOS (80). Estes três operadores representam a esmagadora maioria da infraestrutura instalada.



5.7	Tema	Conetividade digital
5.7.1	Sub tema	Telecomunicações
5.7.1.2	Indicador	Acessos à Internet em banda larga em local fixo (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual
Descrição sumária		Banda larga: Ligação que permite veicular, a grande velocidade, quantidades consideráveis de informação, como por exemplo, imagens televisivas. Os tipos de ligação que fornecem ligação em banda larga são: XDSL (ADSL, SDSL, etc.), cabo, UMTS ou outras como satélite.
Unidade		Nº
Tendência		Crescente
Eixo estratégico		Eixo 2
Fator crítico para decisão		FCD 4
ODS		9
Fonte		INE
Período de referência		2016-2023

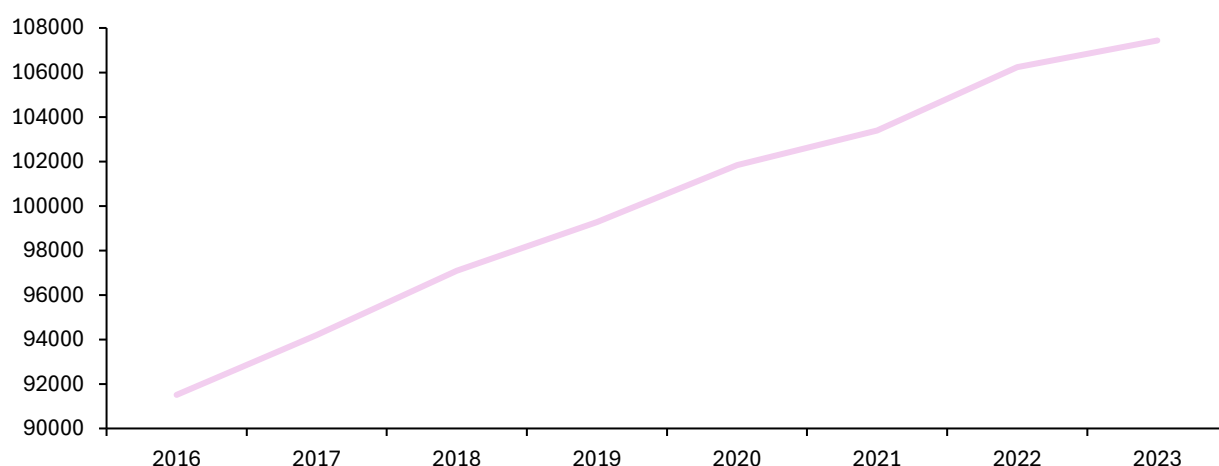


Figura 319 - Nº de acessos à Internet em banda larga em local fixo

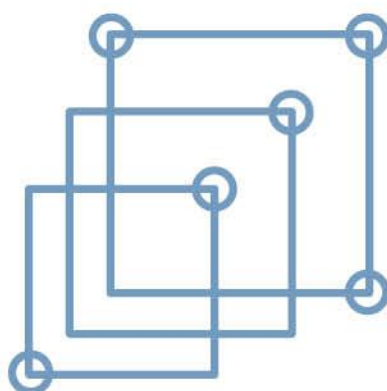
Análise sumária:

Observa-se uma evolução consistente de acessos à Internet em banda larga em local fixo ao longo de todo o período, passando de cerca de 91.500 acessos em 2016 para aproximadamente 107.500 em 2023. O aumento é gradual e sem quebras, com aceleração ligeiramente mais expressiva a partir de 2018 e novo reforço entre 2021 e 2022.

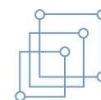
Esta tendência demonstra expansão sustentada da conectividade fixa, refletindo maior adesão ao serviço, reforço da infraestrutura e crescente digitalização das atividades económicas e sociais.

6.

Instrumentos de Gestão Territorial



Instrumentos de Gestão Territorial



6.2	Tema	Planos Territoriais de Âmbito Municipal
6.2.1	Sub tema	Plano Diretor Municipal de Cascais
6.2.1.1	Indicador	Plano Diretor Municipal de Cascais
Descrição sumária		Dinâmica do PDM desde a primeira versão
Unidade		
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11
Fonte		Página da CMC
Período de referência		1997-2024

Tabela 76 - Enquadramento legal da dinâmica do PDM de Cascais.

Dinâmica	Publicação no Diário da República	Data da publicação
1º PDM de Cascais	Resolução do Conselho de Ministros nº 96/97	09 de junho de 1997
Medidas preventivas	Resolução do Conselho de Ministros nº 21/2003	Publicadas em 15 de fevereiro de 2003 com validade de dois anos foram prorrogadas por mais um
1ª Revisão	DR nº 124/2015, 2ª Série – Aviso nº 7212-B/2015	29 de junho de 2015
1ª Alteração	DR nº 62/2017, 2ª Série – Aviso nº 3234/2017	28 de março de 2017
Correções materiais	DR nº 110/2017, 2ª Série – Aviso nº 6459/2017	7 de junho 2017
	DR nº 228/2019, 2ª Série: Aviso nº 19004/2019	27 de novembro de 2017
2ª Alteração	DR nº 156/2019, 2ª Série – Aviso nº 13041	16 de agosto 2019
3ª Alteração	DR nº 161/2020, 2ª Série: Aviso n.º 12064/2020	19 de agosto de 2020
4ª Alteração	Ratificada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 118/2023	de 9 de outubro de 2023
	Diário da República n.º 195, 1ª Série e publicada através do Aviso n.º 20120/2023	20 de outubro de 2023 – Diário da República n.º 204, 2ª Série
Correções materiais	DR n.º 145/2024, 2ª Série – Aviso n.º 15687/2024/2,	29 de julho de 2024

Análise sumária:

Em 1997 foi elaborado o primeiro PDM Cascais, ratificado através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 96/97, publicada no Diário da República n.º 139, 1ª série-B, de 19 de junho de 1997.

A 1.ª Revisão do PDM Cascais foi publicada através do Aviso n.º 7212-B/2015, no Diário da República 2.ª série, n.º 124, de 29 de junho. Após esta publicação o PDM sofreu as seguintes alterações:

- **1ª ALTERAÇÃO POR ADAPTAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CASCAIS**

Publicada no Diário da República, 2.ª série, N.º 62, de 28 de março de 2017 através do Aviso n.º 3234/2017.

- **CORREÇÃO MATERIAL**

Correção Material do Plano Diretor Municipal de Cascais — Aprovação, consubstanciada nas correções ao Regulamento e à Planta de Ordenamento, em conformidade com o disposto no n.º 2 do artigo 122.º do RJIGT, publicada no D.R. n.º 110/2017, 2.ª série, de 7 de junho, através do Aviso n.º 6459/2017.

Entretanto decorreu uma Declaração de nulidade parcial, publicada no D.R. n.º 228/2019, 2.ª série, de 27 de novembro, através do Aviso n.º 19004/2019.

- **2ª ALTERAÇÃO POR ADAPTAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CASCAIS**

Declaração de Alteração por Adaptação, para compatibilização com o Programa da Orla Costeira Alcobça-Cabo Espichel (POC-ACE) - [D.R. n.º 156/2019, 2.ª série, Aviso n.º 13041/2019, de 16 de agosto].

- **3.ª ALTERAÇÃO PONTUAL DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CASCAIS**

Alteração Pontual do PDM de Cascais, que incidiu sobre o artigo 126.º do Regulamento do Plano – [D.R. n.º 161/2020, 2.ª série, através do Aviso n.º 12064/2020, de 19 de agosto]

- **4.ª ALTERAÇÃO PARA ADEQUAÇÃO AO NOVO REGIME JURÍDICO DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL**

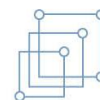
A Alteração para Adequação ao Novo Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, promovida, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 199.º do referido diploma, foi publicada no D.R. n.º 204, 2ª série, através do Aviso n.º 20120/2023, de 20 de outubro.

Através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 118/2023, de 9 de outubro, o Governo procedeu à ratificação parcial do PDM Cascais tendo por objeto situações de desconformidade com o Programa da Orla Costeira Alcobça-Cabo Espichel e com o Plano de Ordenamento do Parque Natural de Sintra-Cascais.

CORREÇÃO MATERIAL

Correção de erros materiais do PDM-Cascais [publicada no Diário da República, 2.ª série, n.º 145, através do Aviso n.º 15687/2024/2, de 29 de julho], nos termos prescritos nos números 7 e 9 do artigo 191.º e no artigo 193.º ambos do RJIGT e na Portaria n.º 245/2011, de 22 de junho.

Instrumentos de Gestão Territorial



6.2	Tema	Planos Territoriais de Âmbito Municipal
6.2.2	Sub tema	Outros Planos Territoriais de Âmbito Municipal
6.2.2.1	Indicador	Planos de Urbanização, Planos de Pormenor e Unidades de Execução
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11
Fonte		CMC
Período de referência		2025

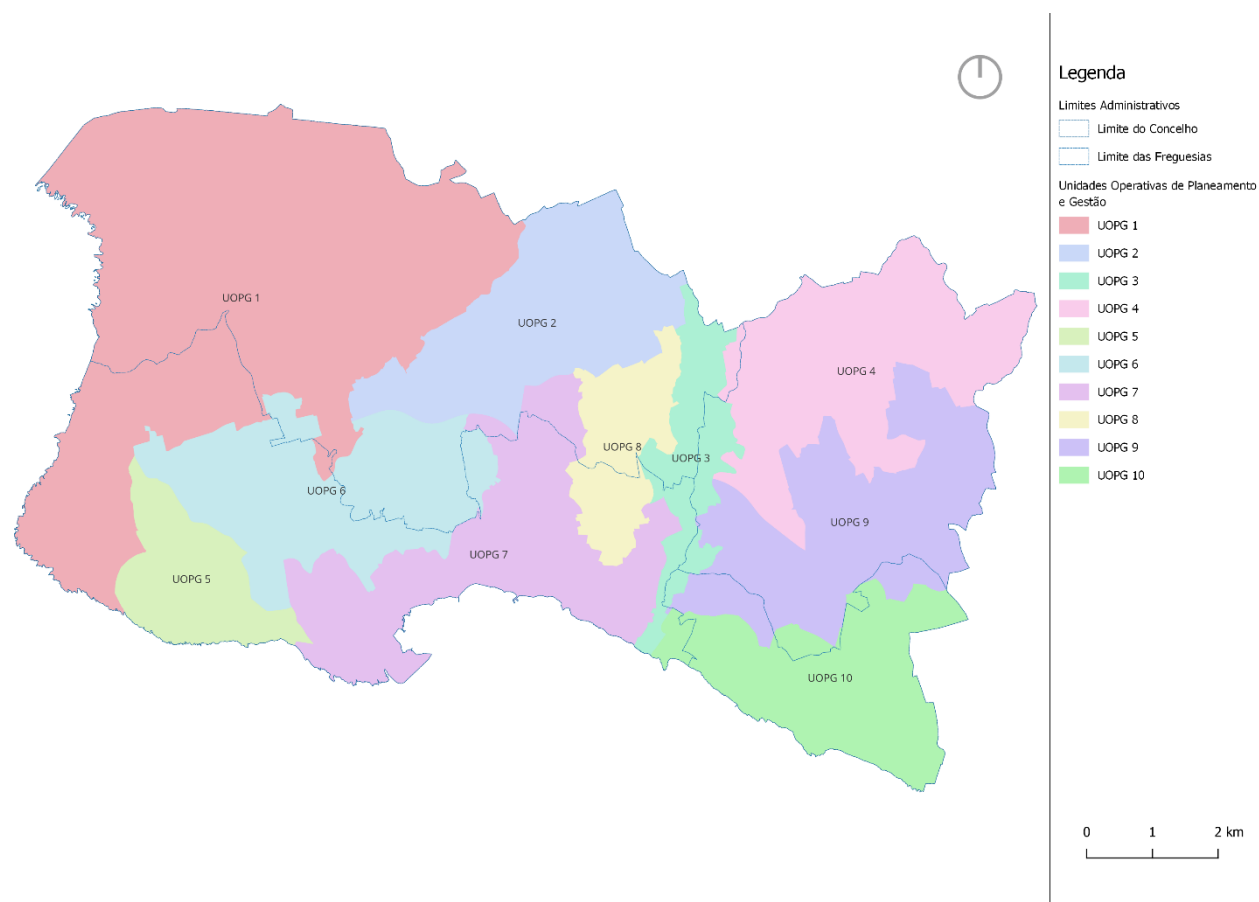


Figura 320 - UOPG

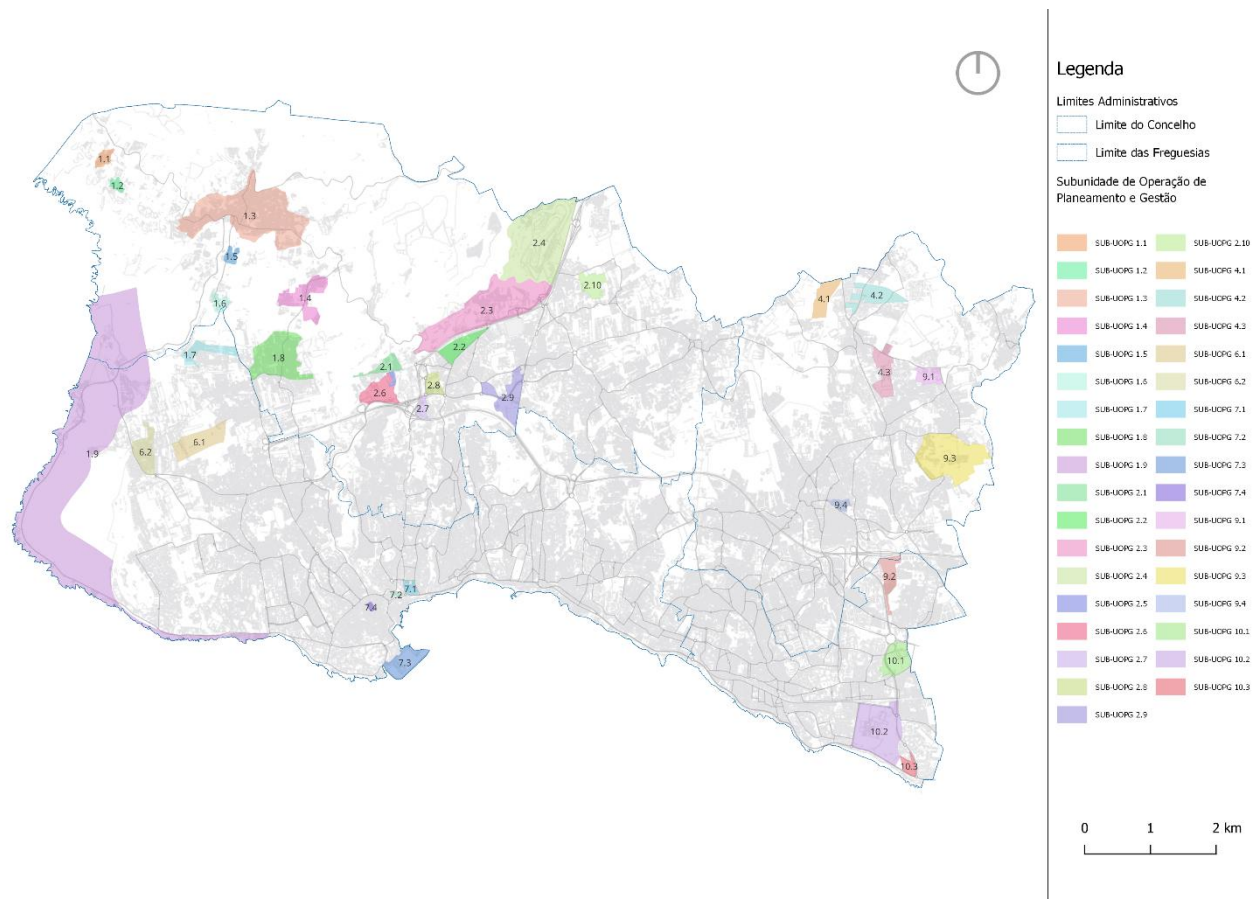


Figura 321 – Sub-UOPG

Tabela 77 - Síntese dos PMOT's e Unidades de Execução [em vigor/ em alteração/ em elaboração]

UOPG [Área Total] (m²)	SUB-UOPG	Área [Área Total] (m²)	Planos de Pormenor (PP), Planos de Urbanização (PU) e Unidades de Execução (UE)			
			Designação	Área (m²)	Etapa Formal	Etapa de Execução
UOPG 1 [29.581.846,33]	SUB-UOPG 1.1 Biscaia	51.945,48	-	-	-	-
	SUB-UOPG 1.2 Figueira do Guincho	33.905,06	Unidade de Execução Centro Paroquial de São Vicente de Alcabideche	7.330,84	Em vigor	Obras de edificação em curso
	SUB-UOPG 1.3 Malveira da Serra e Janes	1.088.013,61	-	-	-	-
	SUB-UOPG 1.4 Zambujeiro	239.217,21	-	-	-	-
	SUB-UOPG 1.5 Alcorvim de Cima	45.693,01	-	-	-	-
	SUB-UOPG 1.6 Alcorvim de Baixo	58.315,69	Unidade de Execução Charneca Nascente	49.340,62	Em vigor	Projetos de obras de urbanização em elaboração pela CMC
	SUB-UOPG 1.7 Charneca	129.650,26	Unidade de Execução Charneca Poente	9.697,21	Em vigor	Operação de loteamento aprovada. Projetos de urbanização em elaboração pela CMC
			-	-	-	-
	SUB-UOPG 1.8 Murches	450.899,99	-	-	-	-
	SUB-UOPG 1.9 Troço de costa Guincho-Guia	4.084.506,99	Unidade de Execução de Requalificação das Instalações da AISA	5.449,23	Em vigor	Processo edificação em apreciação
			Unidade de Execução Centro Paroquial de São Vicente de Alcabideche	7.330,84	Em vigor	Obras de edificação em curso

UOPG [Área Total] (m²)	SUB-UOPG	Área [Área Total] (m²)	Planos de Pormenor (PP), Planos de Urbanização (PU) e Unidades de Execução (UE)			
			Designação	Área (m²)	Etapas Formais	Etapas de Execução
UOPG 2 [8.781.760,67]	SUB-UOPG 2.1 Cabreiro	85.856,37	-	-	-	-
	SUB-UOPG 2.2 Alcabideche	131.213,53	-	-	-	-
	SUB-UOPG 2.3 Atrozela	910.730,83	Unidade de Execução Atrozela I	4.445,26	Em vigor	Aguarda processo edificação
	SUB-UOPG 2.4 Autódromo e Aglomerado da Ribeira da Penha Longa	983.392,13	Unidade de Execução Alcabideche 2.4 – Requalificação de Empreendimento Turístico	41.633,00	Por delimitar	Em Fase de discussão pública
	SUB-UOPG 2.5 Cluster de Equipamento do Cabreiro	17.632,81	Por definir	Por definir	Por delimitar	Pedido de delimitação em apreciação
	SUB-UOPG 2.6 Cabreiro Poente /Hospital	164.994,55	-	-	-	-
	SUB-UOPG 2.7 Cruz de Pôpa	41.619,92	-	-	-	-
	SUB-UOPG 2.8 Remate Poente Alcabideche	75.408,45	Unidade de Execução de Alcabideche Poente	31.966,31	Em elaboração	Unidade de execução em alteração devido a uma participação durante a discussão pública
	SUB-UOPG 2.9 Alcabideche Sul	234.979,51	-	-	-	-
	SUB-UOPG 2.10 Parque Urbano da Adroana	118.548,38	-	-	-	-
			Unidade De Execução Centro De Medicina De Reabilitação De Alcoitão	101.726,09	Em vigor	Processo edificação em apreciação
			Unidade de Execução do Polo Habitacional da Adroana	7 486,32	Em vigor	Alvará loteamento emitido. Aguarda edificação

UOPG [Área Total] (m²)	SUB-UOPG	Área [Área Total] (m²)	Planos de Pormenor (PP), Planos de Urbanização (PU) e Unidades de Execução (UE)			
			Designação	Área (m²)	Etapas Formais	Etapas de Execução
UOPG 3 [3.686.396,88]			-	-	-	-

UOPG [Área Total] (m²)	SUB-UOPG	Área [Área Total] (m²)	Planos de Pormenor (PP), Planos de Urbanização (PU) e Unidades de Execução (UE)			
			Designação	Área (m²)	Etapa Formal	Etapa de Execução
UOPG 4 [10 052 464,63]	SUB-UOPG 4.1 Futuro Eco-Parque Empresarial Logístico de Trajouce	134.807,98	-	-	-	-
	SUB-UOPG 4.2 Trajouce (I)	190.233,80	-	-	-	-
	SUB-UOPG 4.3 Trajouce (II)	177.092,85	Por definir	Por definir	Por delimitar	Pedido de delimitação em apreciação
			Plano de Urbanização da Área do Aeroporto de Cascais e sua Envolvente (PUACE)	2.056.111,46	Em elaboração	Termos de Referência aprovados em dezembro 2019
			Plano de Pormenor de Talaíde	90.059,70	Em vigor	Em execução – Proposta final do Plano aprovada pela Assembleia Municipal em julho 2025

UOPG [Área Total] (m²)	SUB-UOPG	Área [Área Total] (m²)	Planos de Pormenor (PP), Planos de Urbanização (PU) e Unidades de Execução (UE)			
			Designação	Área (m²)	Etapa Formal	Etapa de Execução
UOPG 5 [4.074.471,10]			Plano de Pormenor da Zona da Guia - E.N. 247	99.089,82	Em vigor	Parcialmente executado, lotes 8 e 9 não edificados

UOPG [Área Total] (m²)	SUB-UOPG	Área [Área Total] (m²)	Planos de Pormenor (PP), Planos de Urbanização (PU) e Unidades de Execução (UE)			
			Designação	Área (m²)	Etapa Formal	Etapa de Execução
UOPG 6 [9.680.541,27]	SUB-UOPG 6.1 Birre/Areia	235.123,61	-	-	-	-
	SUB-UOPG 6.2 Areia	168.357,14	-	-	-	-
			Plano de Pormenor de Alvilde - Gaveto da R. de Alvilde com a R. Catarina Eufémia	1.021,74	Em vigor	Executado/Concretizado – publicado em 1994
			Unidade de Execução Bairro Marechal Carmona	58.350,08	Em vigor	Processo de loteamento em apreciação

UOPG [Área Total] (m²)	SUB-UOPG	Área [Área Total] (m²)	Planos de Pormenor (PP), Planos de Urbanização (PU) e Unidades de Execução (UE)			
			Designação	Área (m²)	Etapa Formal	Etapa de Execução
UOPG 7 [10.166.708,54]	SUB-UOPG 7.1 Entrada de Cascais	32.725,25	Unidade de Execução Entrada Nascente de Cascais	50.781,74	Em vigor	Obras de edificação em curso
	SUB-UOPG 7.2 Cascais Villa	7.847,43	Unidade de Execução Entrada Nascente de Cascais II	7.895,10	Em vigor	Obras de demolição em curso/ Unidade de execução delimitada, alteração do alvará de loteamento em curso
	SUB-UOPG 7.3 Marina de Cascais	181.971,00	Unidade de Execução Requalificação da Marina de Cascais	57.274,15	Em vigor/ Em Alteração	Em fase de alteração da UdE
	SUB-UOPG 7.4 Envolvente do antigo Hospital de Cascais	12.732,09	-	-	-	-
			Plano de Pormenor da Galiza	4.439,18	Em vigor	Executado/ Plano concretizado – publicado em 1997
			Plano de Pormenor - Residência de Terceira Idade / Apartamento Rei Carol	5.829,21	Em vigor	Executado/ Plano concretizado – publicado em 1993
			Plano de Pormenor do Monte Estoril - Rua de Espinho / Avenida de S. Pedro	4.909,14	Em vigor	Executado/ Plano concretizado – publicado em 1990
			Plano de Pormenor do Monte Estoril - Avenida Faial / R. dos Açores	1.503,18	Em vigor	Executado/ Plano concretizado – publicado em 1994
			Plano de Pormenor da Av. da Venezuela	22.782,96	Em vigor	Executado/ Plano concretizado – publicado em 1997
			Plano de Pormenor para a Reestruturação Urbanística dos terrenos do Hotel Estoril-Sol e Envolvente	17.333,33	Em vigor	Executado/ Plano concretizado – publicado em 2005
			Unidade de Execução Alto da Maceira	26.340,11	Em vigor	Processo edificação em apreciação
			Unidade de Execução Quarteirão da Praça de Touros	39.252,89	Em vigor	Executado
			Unidade de Execução Entrada Nascente de Cascais III	12.005,00	Em vigor	Unidade de execução delimitada, alteração do alvará de loteamento em curso

UOPG [Área Total] (m²)	SUB-UOPG	Área [Área Total] (m²)	Planos de Pormenor (PP), Planos de Urbanização (PU) e Unidades de Execução (UE)			
			Designação	Área (m²)	Etapa Formal	Etapa de Execução
UOPG 8 [3.593.309,55]			-	-	-	-

UOPG [Área Total] (m²)	SUB-UOPG	Área [Área Total] (m²)	Planos de Pormenor (PP), Planos de Urbanização (PU) e Unidades de Execução (UE)			
			Designação	Área (m²)	Etapas Formal	Etapas de Execução
UOPG 9 [10 337 025,82]	SUB-UOPG 9.1 Conceição da Abóboda	94.798,55	-	-	-	-
	SUB-UOPG 9.2 PP do Arneiro e PP de Sassoeiros Norte	133.787,53	Plano de Pormenor do Espaço de Estabelecimento Terciário do Arneiro	92.865,03	Em vigor	Não executado/ Por concretizar –publicado em 2011
			Plano de Pormenor do Espaço Terciário de Sassoeiros Norte*	15.003,88	Em vigor	Não executado/ Por concretizar –publicado em 2011
	SUB-UOPG 9.3 PP de Freiria	585.804,27	Plano de Pormenor da Villa Romana de Freiria	585.804,21	Em vigor	Em execução – publicado em 2010
	SUB-UOPG 9.4 Bairro das Faceiras	41.653,65	-	-	-	-
			Plano de Pormenor do terreno designado Mação	59.044,07	Em vigor	Parcialmente executado – publicado em 1994 (lotes 13 e 14 do alvará nº 1052 e lote 6 e 3 do alvará nº 1324 não edificadas)
			Plano de Pormenor St. Dominic	178.045,57	Em vigor	Executado/ Plano concretizado – publicado em 2000
			Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística para Instalação da Sede Nacional da Brisa- AE de Portugal, S.A.	31.696,22	Em vigor	Não executado/ Parcialmente concretizado – publicado em 2008 ((ressalvam-se dúvidas relativamente à execução de algumas parcelas))
			Unidade de Execução Quinta de Rana	37.456,81		Unidade de execução delimitada, processo de loteamento em curso

UOPG [Área Total] (m²)	SUB-UOPG	Área [Área Total] (m²)	Planos de Pormenor (PP), Planos de Urbanização (PU) e Unidades de Execução (UE)			
			Designação	Área (m²)	Etapas Formal	Etapas de Execução
UOPG 10 [7.434.614,74]	SUB-UOPG 10.1 PP Quinta do Barão	175.733,60	Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística da Quinta do Barão	175.733,60	Em vigor/ Em Alteração	Não executado/ Em processo de Alteração – publicado em 2008
	SUB-UOPG 10.2 PP Carcavelos Sul	542.209,62	Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos Sul	542.210,21	Em vigor	Em execução – publicado em 2014/Alvará de loteamento e obras de urbanização emitido. Obras de urbanização e edificação em curso
	SUB-UOPG 10.3 Espaço de empreendimentos Turísticos Carcavelos Sudeste	52.710,96	-	-	-	-
			Plano de Pormenor da Quinta da Alagoa de Cima	76.961,66	Em vigor	Executado/ Plano concretizado – publicado em 1996
			Unidade de Execução da Quinta do Lameiro	30.042,26	Em vigor	Processo de edificação e urbanização em apreciação
			Unidade de Execução Polo de Saúde de Carcavelos e Área Envolvente	30.901,32	Em vigor	Parcialmente executado (parcela 5ª e áreas confinantes a requalificar não executadas)

*Plano de Pormenor do Espaço Terciário de Sassoeiros Norte insere-se em duas UOPG, sendo contabilizada a área apenas na Sub-UOPG 9.2

Análise sumária:

O território do Município de Cascais encontra-se, no âmbito do PDM, dividido em 10 Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG), as quais correspondem a unidades territoriais homogêneas de referência, para efeitos da gestão estratégica municipal, cobrindo a totalidade do território do Município, e em 35 Subunidades Operativas de Planeamento e Gestão (SUB-UOPG), que constituem áreas territoriais, devidamente delimitadas, e para as quais se encontram definidos, em sede de Regulamento do PDM Cascais (artigos 126-A a 126-J), os objetivos programáticos e os parâmetros específicos. As UOPG e SUB-UOPG encontram-se delimitadas e identificadas na Planta de Ordenamento do PDM Cascais.

Instrumentos de Gestão Territorial



6.2	Tema	Planos Territoriais de Âmbito Municipal
6.2.2	Sub tema	Outros Planos Territoriais de Âmbito Municipal
6.2.2.2	Indicador	Planos de Pormenor
Descrição sumária		Nº de Planos de Pormenor em vigor ou em elaboração
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11
Fonte		
Período de referência		1990-2025

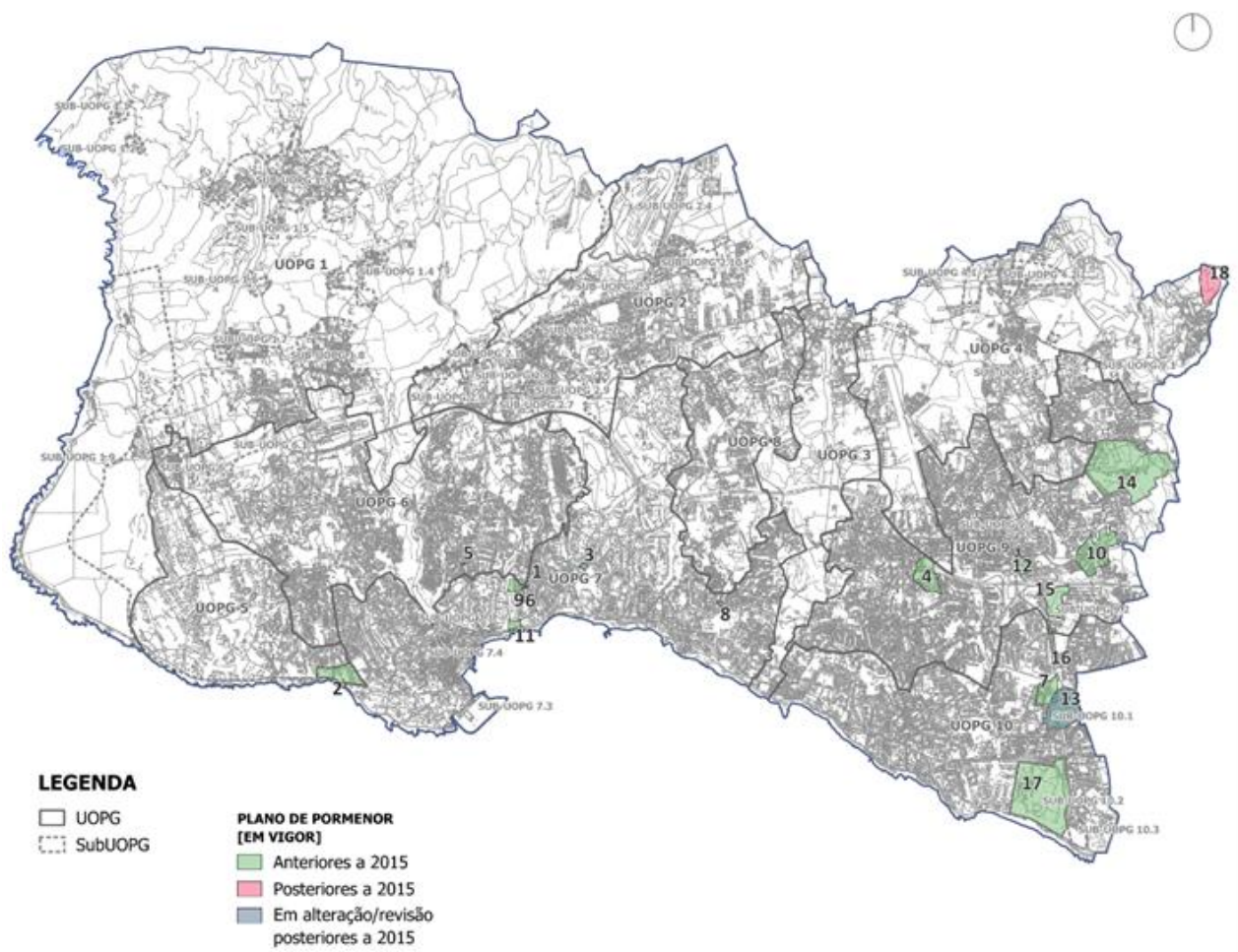


Figura 322 - Planos de Pormenor em vigor

Tabela 78 – Plano de Pormenor em vigor

Anteriores a 2015	[1] Plano de Pormenor da R. de Espinho/ Av. S. Pedro	[Declaração da Direção-Geral do Ordenamento do Território publicada no D.R., 2.ª Série, n.º 39, de 15 de fevereiro de 1990]
	[2] Plano de Pormenor da Zona da Guia - EN 247	[Ratificado através da Portaria n.º 665/93, de 14 de julho, com posterior ratificação de algumas correções através da Portaria n.º 446/97, de 7 de julho]
	[3] Plano de Pormenor Residência de 3ª Idade/Apartamento Rei Carol	[Ratificado pela Portaria n.º 681/93, de 21 de julho]
	[4] Plano de Pormenor do terreno designado "Mação"	[Ratificado parcialmente pela Portaria n.º 175/94, de 28 de março]
	[5] Plano de Pormenor do Gaveto da R. Alvide com a R. Catarina Eufémia	[Ratificado através da Portaria n.º 242/94, de 18 de abril]
	[6] Plano de Pormenor da Av. Faial / R. Açores	[Ratificado através da Portaria n.º 1055/94, de 2 de dezembro]
	[7] Plano de Pormenor da Quinta da Alagoa de Cima	[Ratificado pela Portaria n.º 211/96, de 12 de junho]
	[8] Plano de Pormenor da Galiza	[Ratificado pela Portaria n.º 89/97, de 5 de fevereiro]
	[9] Plano de Pormenor da Av. Venezuela	[Ratificado através da Portaria n.º 406/97, de 23 de junho]
	[10] Plano de Pormenor de St. Dominic's	[Declaração n.º 172/2000, de 6 de junho, com alterações publicadas pela Declaração n.º 18/2001, de 12 de janeiro]
	[11] Plano de Pormenor para a Reestruturação Urbanística dos Terrenos do Hotel Estoril-Sol e Área Envolvente	[Ratificado parcialmente através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 144/2006, de 31 de outubro]
	[12] Plano de Pormenor para a Instalação da Sede Nacional da Brisa - Autoestradas de Portugal	[Publicado através do Aviso n.º 30070/2008, de 19 de dezembro]
	[13] Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística da Quinta do Barão	[Publicado através do Aviso n.º 9043/2009, de 5 de maio]
	[14] Plano de Pormenor da Villa Romana de Freiria	[Publicado através do Aviso n.º 16203/2010, de 13 de agosto]
	[15] Plano de Pormenor do Espaço de Estabelecimento Terciário do Arneiro PPEETA	[Publicado através do Aviso n.º 8688/2011, de 8 de abril]
	[16] Plano de Pormenor do Espaço Terciário de Sassoeiros Norte	[Publicado através do Aviso n.º 9057/2011, de 14 de abril]
	[17] Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos Sul	[Publicado através do Aviso n.º 7633/2014, de 1 de julho]
Posteriores a 2015	[18] Plano de Pormenor de Talaíde	[Publicado através do Aviso n.º 19702/2025/2, de 6 de agosto]
Em alteração/revisão - posterior a 2015	[19] Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística da Quinta do Barão -	[Publicação do Aviso n.º 17915/2020, de 4 de novembro, relativo ao início do procedimento de Alteração do PPQB)]

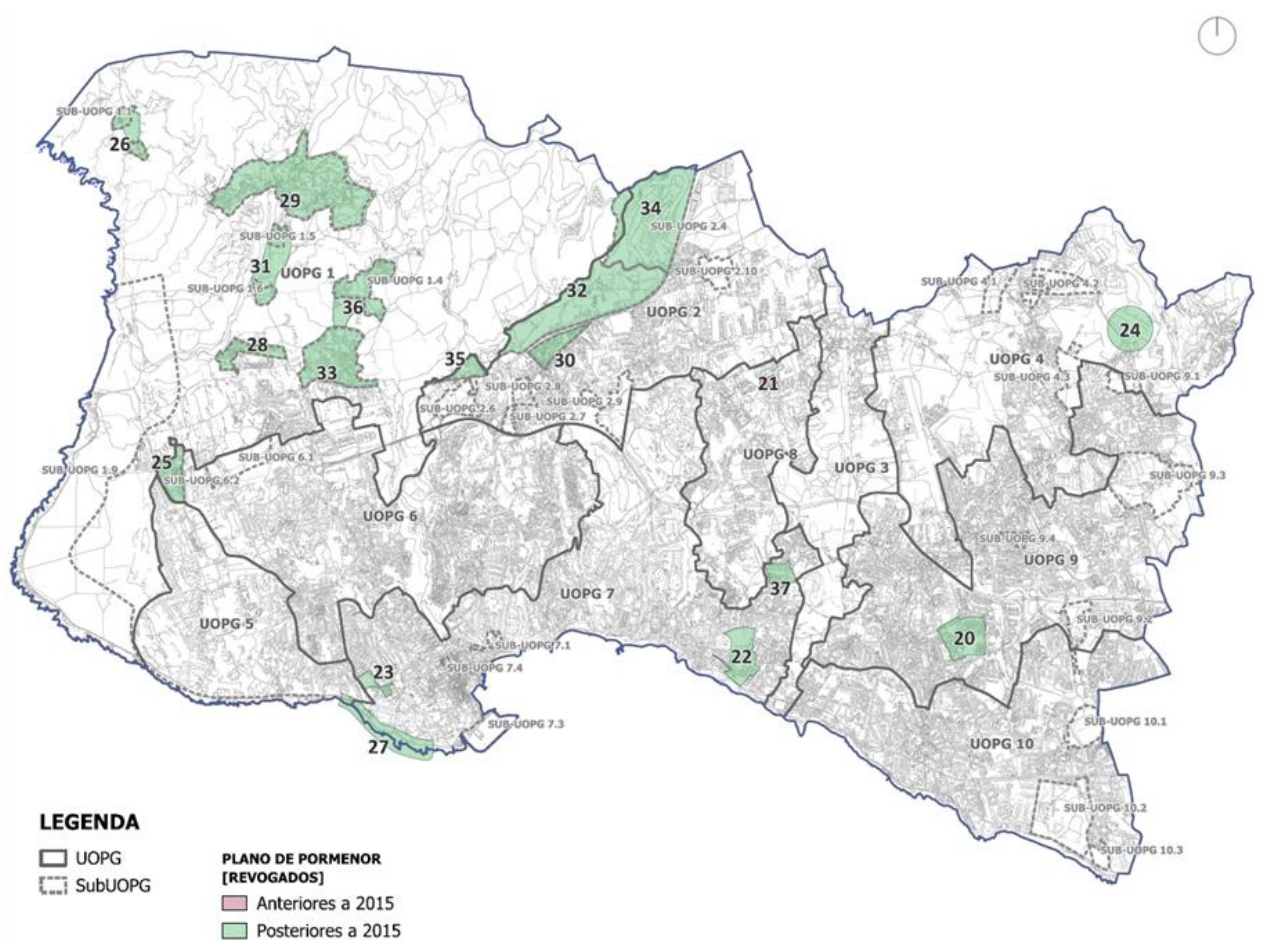


Figura 323 - Planos de Pormenor revogados e cuja deliberação de elaboração foi revogada

Tabela 79 – Plano de Pormenor revogados e cuja deliberação de elaboração foi revogada

Revogados antes de 2015	[20] Plano de Pormenor do Zambuieiro Quadrado	[Deliberação de aprovação do Plano revogada por deliberação da Assembleia Municipal de 16 de março de 2015, com efeitos à data de 19 de junho de 1997, publicada no D. R. n.º 85/2015, 2.ª série, de 4 de maio, através do Aviso n.º 4818/2015]
	[21] Plano Pormenor do Vizo	[Deliberação de aprovação do Plano revogada por deliberação da Assembleia Municipal de 16 de março de 2015, com efeitos à data de 19 de junho de 1997, publicada no D. R. n.º 85/2015, 2.ª série, de 4 de maio, através do Aviso n.º 4818/2015]

Análise sumária:

Os Planos de Pormenor são instrumentos de gestão territorial, de natureza regulamentar, que visam concretizar e detalhar opções de ordenamento definidas em planos de hierarquia superior, assegurando uma intervenção urbanística mais precisa e adequada às especificidades locais.

No município de Cascais assinala-se a vigência de 18 Planos de Pormenor, aprovados antes e depois da 1.ª Revisão do PDM Cascais de 2015, que se encontram, listados cronologicamente, relevando referir que o PP da Quinta do Barão se encontra em processo de alteração.

A gestão territorial do Município de Cascais tem vindo a ser objeto de uma profunda reavaliação, principalmente no decurso da última década, facto que determinou a reformulação da respetiva

estratégia, orientada por princípios de sustentabilidade, coerência urbanística e adequação às dinâmicas socioeconômicas e ambientais atuais.

Este processo visa reforçar a capacidade de resposta do Município às necessidades atuais e futuras, promovendo um território mais qualificado, resiliente e alinhado com os princípios do desenvolvimento sustentável.

Instrumentos de Gestão Territorial



6.2	Tema	Planos Territoriais de Âmbito Municipal
6.2.2	Sub tema	Outros Planos Territoriais de Âmbito Municipal
6.2.2.3	Indicador	Planos de Urbanização
Descrição sumária		
Unidade		
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11
Fonte		
Período de referência		2023

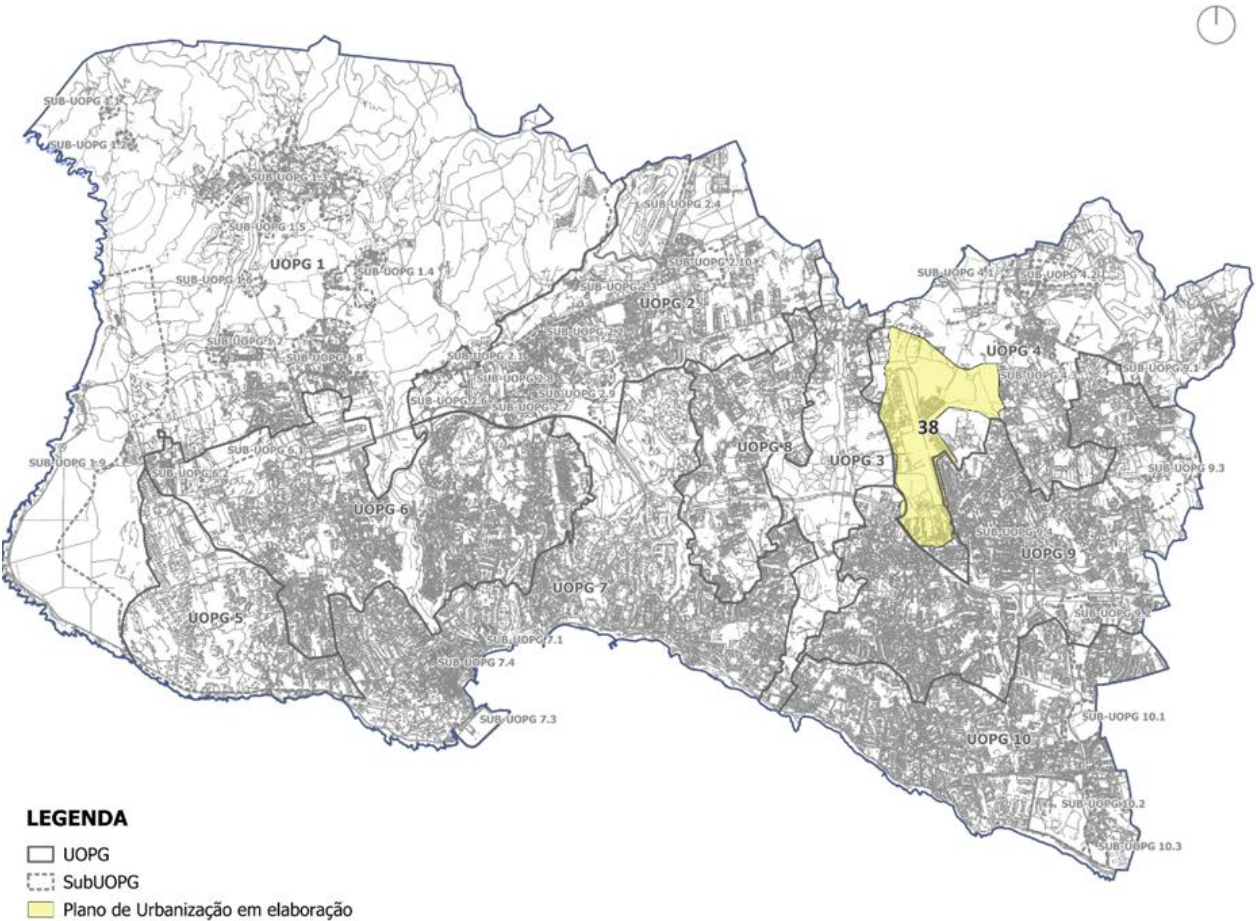


Figura 324 - Plano de Urbanização em elaboração

Tabela 80 – Plano de Urbanização em elaboração

Posteriores a 2015	Plano de Urbanização da Área do Aeroporto de Cascais e sua Envolveite - PUACE	Aviso n.º 570/2020, de 13 de janeiro
--------------------	---	--------------------------------------

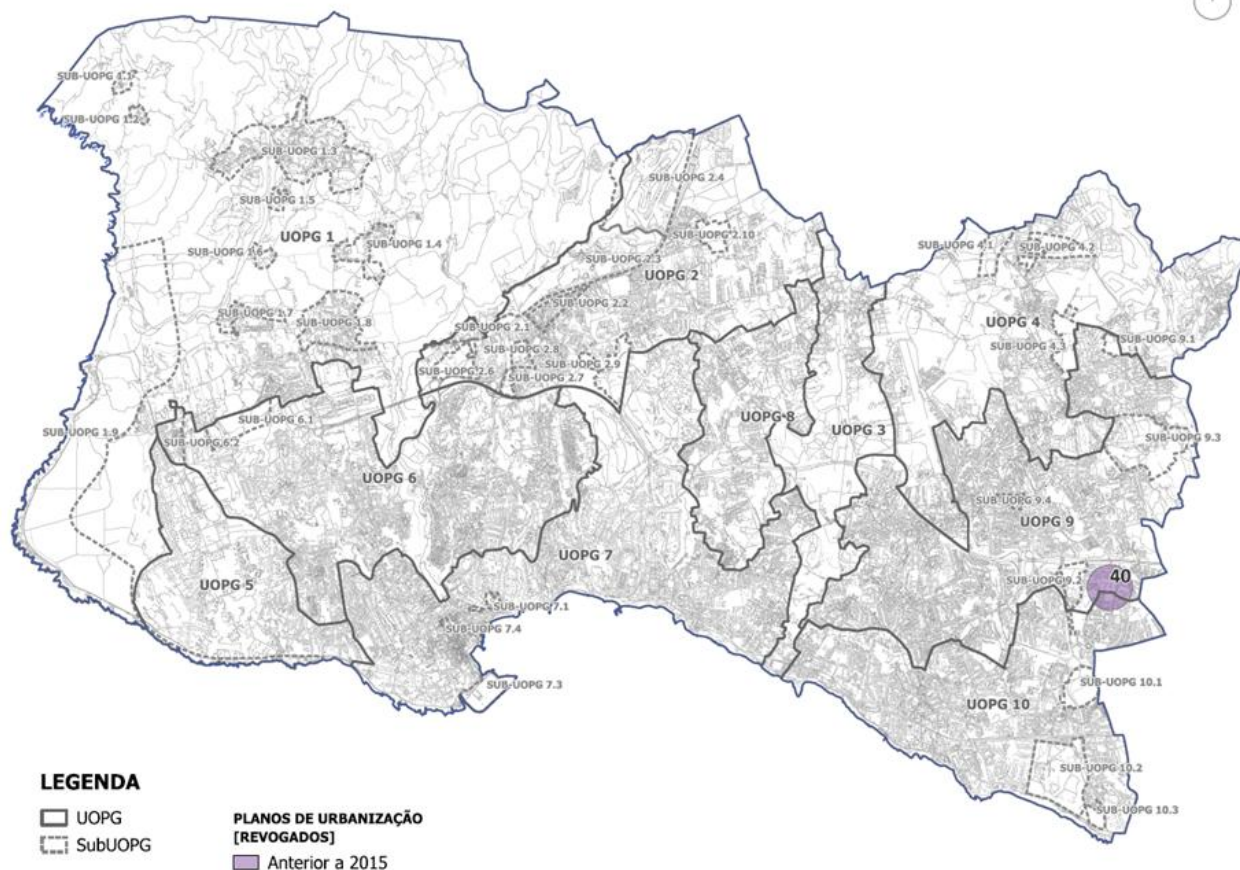


Figura 325 – Planos de Urbanização revogados

Tabela 81 – Planos de Urbanização revogados

Anteriores a 2015	PUCS – Plano de Urbanização da Costa do Sol	[Revogado pelo Decreto-Lei n.º 141/94, de 23 de maio]
	Plano Geral de Urbanização do Arneiro	[Deliberação de aprovação do Plano revogada por deliberação da Assembleia Municipal de 16 de março de 2015, com efeitos à data de 19 de junho de 1997, publicada no D. R. n.º 85/2015, 2.ª série, de 4 de maio, através do Aviso n.º 4818/2015]

Análise sumária:

Em 2020, o executivo do Município de Cascais aprovou a elaboração do Plano de Urbanização da Área do Aeroporto de Cascais e sua Envolvente - PUACE, cujo procedimento foi formalmente iniciado através do Aviso n.º 570/2020, de 13 de janeiro.

Entretanto a estratégia municipal para a zona do aeródromo sofreu profundas remodelações tornando os termos de referência do PUACE obsoletos. Nestes termos preconiza-se a resolução de revogação da elaboração do PUACE.

Instrumentos de Gestão Territorial



6.2	Tema	Planos Territoriais de Âmbito Municipal
6.2.2	Sub tema	Outros Planos Territoriais de Âmbito Municipal
6.2.2.4	Indicador	Unidades de Execução
Descrição sumária		Nº de Unidades de Execução
Unidade		
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11
Fonte		
Período de referência		2017-2025

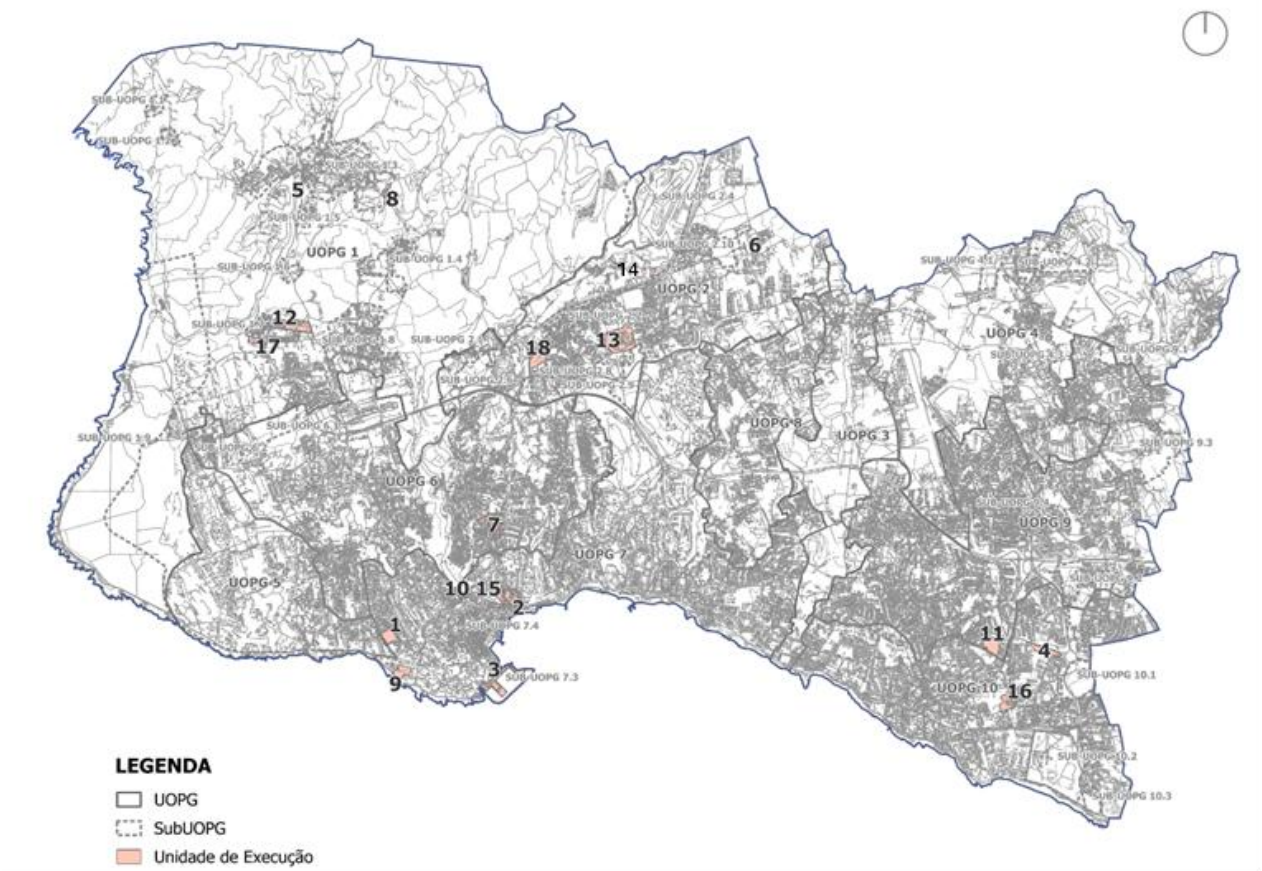


Figura 326 – Unidades de Execução em vigor

Tabela 82 – Unidades de Execução em vigor

Posterior a 2015	[1] Unidade de Execução Quarteirão da Praça de Touros	[Aviso n.º 2857/2017, de 17 de março]
	[2] Unidade de Execução Entrada Nascente de Cascais	[Aviso n.º 8287/2017, de 24 de julho]
	[3] Unidade de Execução Requalificação da Marina de Cascais	[Aviso n.º 8877/2019, de 22 de maio]
	[4] Unidade de Execução Polo de Saúde de Carcavelos e Área Envolvente	[Aviso n.º 15701/2019, de 4 de outubro]
	[5] Unidade de Execução de Requalificação das Instalações da AISA	[Aviso n.º 160/2020, de 6 de janeiro]
	[6] Unidade de Execução do Polo Habitacional da Adroana	[Aviso n.º 3964/2021, de 3 de março]
	[7] Unidade de Execução Bairro Marechal Carmona	[Aviso n.º 14133/2022, de 15 de julho]
	[8] Unidade de Execução Centro Paroquial de São Vicente de Alcabideche	[Aviso n.º 20750/2022, de 28 de outubro]
	[9] Unidade de Execução Alto da Maceira	[Aviso n.º 9634/2023, de 17 de maio]
	[10] Unidade de Execução Entrada Nascente de Cascais II	[Aviso n.º 3084/2024, de 7 de fevereiro]
	[11] Unidade de Execução Quinta de Rana	[Aviso n.º 9350/2024/2, de 3 de maio]
	[12] Unidade de Execução Charneca Nascente	[Aviso n.º 10514/2024/2, de 16 de maio]
	[13] Unidade De Execução Centro De Medicina De Reabilitação De Alcoitão	[Aviso n.º 24194/2024/2, de 30 de outubro]
	[14] Unidade de Execução Atrozela I	[Aviso n.º 27748/2024/2, de 10 de dezembro]
	[15] Unidade de Execução Entrada Nascente de Cascais III	[Aviso n.º 4864/2025/2, de 20 de fevereiro]
	[16] Unidade de Execução da Quinta do Lameiro	[Aviso n.º 19703/2025/2, de 6 de agosto]
	[17] Unidade de Execução [Rua da Pocariça]	[Sem informação disponível sobre o Aviso]

Análise sumária:

No contexto da execução territorial e da concretização de projetos estratégicos, o Município de Cascais tem vindo a operacionalizar diversas Unidades de Execução que permitem implementar intervenções urbanísticas específicas, alinhadas com os objetivos de qualificação urbana, reabilitação, mobilidade, habitação e equipamentos coletivos.

Estas Unidades de Execução cujas delimitações foram aprovadas pela Câmara Municipal de Cascais e publicadas por aviso em Diário da República, constituem instrumentos operacionais eficazes de gestão territorial, permitindo uma atuação coordenada e faseada em áreas prioritárias do concelho.

8.

Vulnerabilidades



Sistema Vulnerabilidades



8.1	Tema	Incêndios
8.1.1	Sub-tema	Incêndios Rurais
8.1.1.1	Indicador	Incêndios florestais, por área ardida e local de ocorrência
Descrição sumária		
Unidade		Nº e ha
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 3
Fator crítico para a decisão		FCD 3
ODS		13/15
Fonte		GeoCascais e ICNF
Período de referência		2016 - 2023

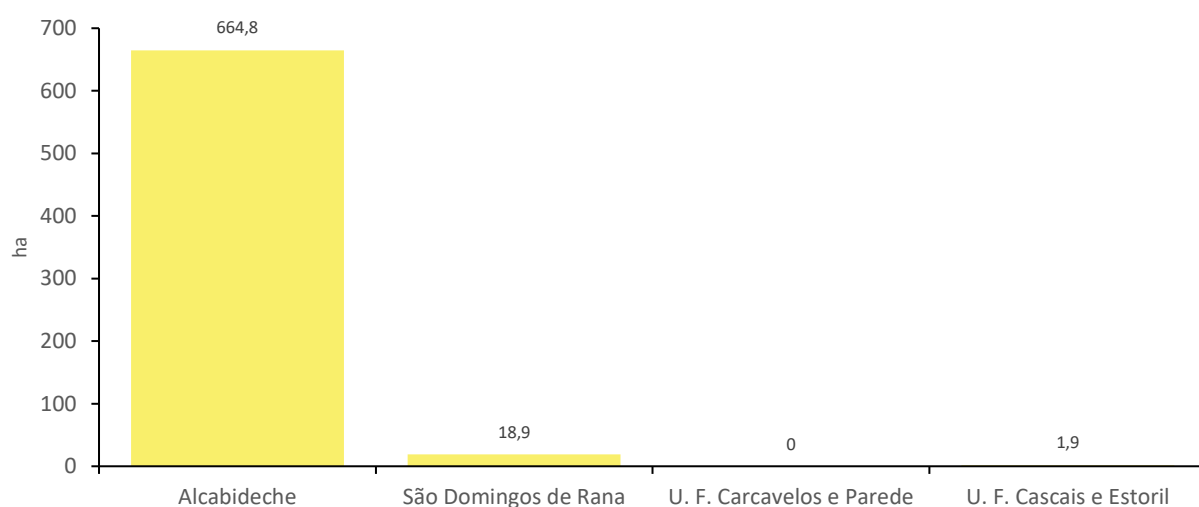


Figura 327 – Área ardida por freguesia, no período 2016-2023

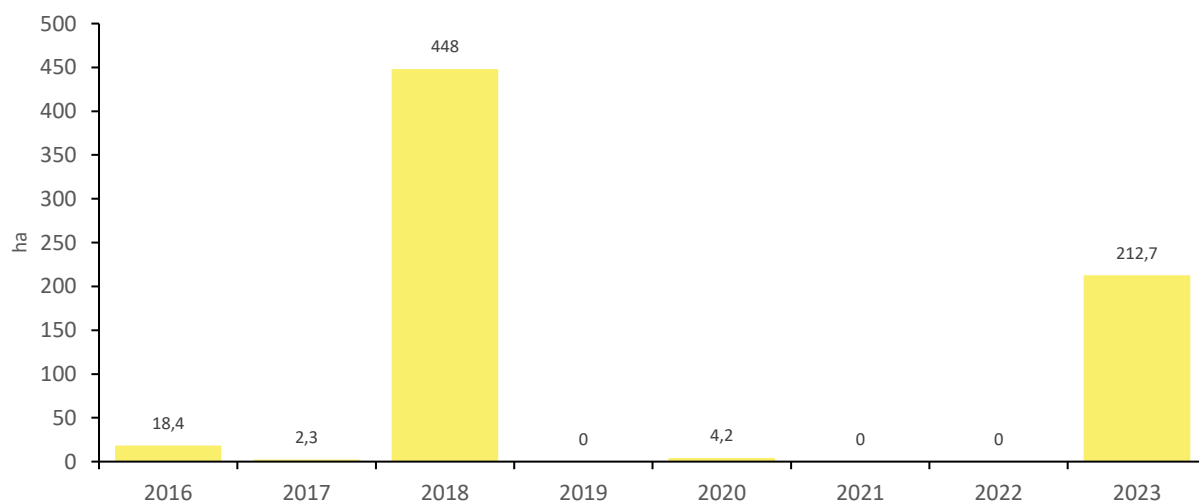


Figura 328 – Área ardida por ano

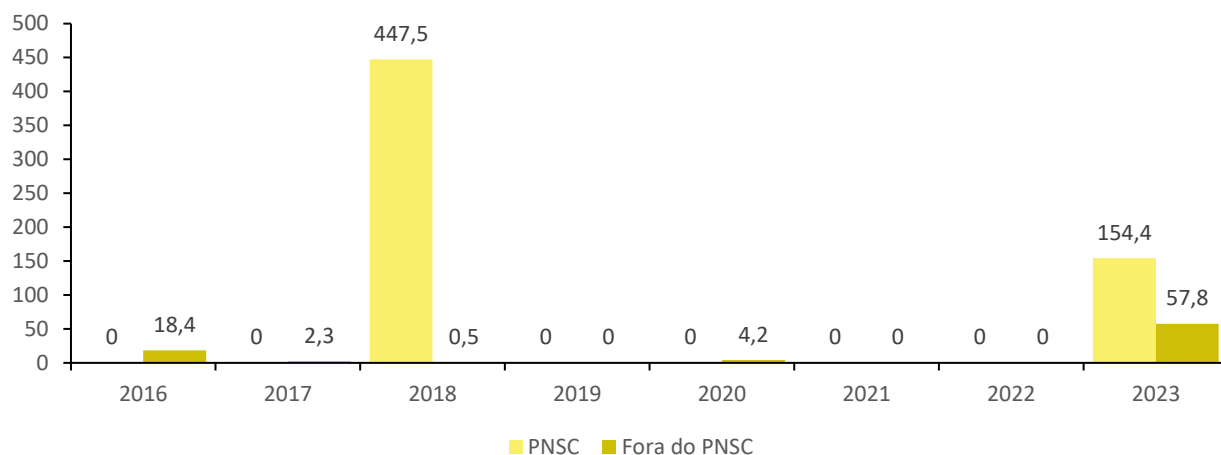


Figura 329 – Área ardida por ano, no PNSC

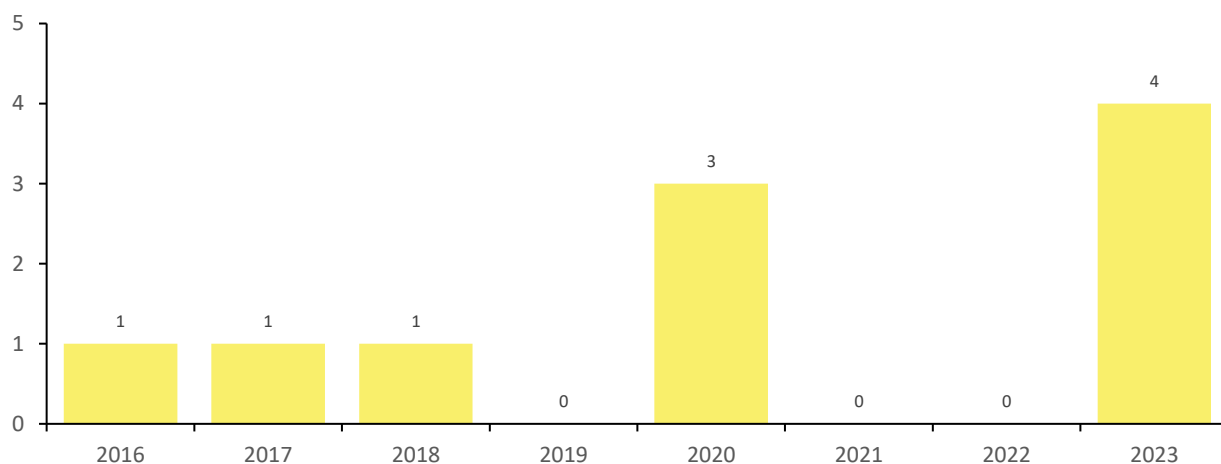


Figura 330 – Nº de incêndios florestais, por ano

Análise sumária:

Entre 2016 e 2023, o concelho de Cascais registou uma área total ardida de 685,6 hectares, com especial incidência na freguesia de Alcabideche, que concentrou 97% da área total queimada.

A análise anual demonstra que os anos de 2018 e 2023 foram os mais críticos, com 448 ha e 212,7 ha de área ardida, respetivamente, correspondendo, em conjunto, a mais de 96% da área total queimada no período em análise. Em 2018, ocorreu apenas um incêndio de grandes dimensões, responsável por 65,3% da área ardida, enquanto em 2023 foram registados quatro incêndios que resultaram em 31% do total. Os restantes anos apresentaram ocorrência muito limitada, com destaque para os anos de 2019, 2021 e 2022, nos quais não foram registados incêndios florestais com área ardida.

Sistema Vulnerabilidades



8.1	Tema	Incêndios
8.1.2	Sub tema	Incêndios urbanos
8.1.2.1	Indicador	Incêndios urbanos - Nº de ocorrências, por ano, freguesia e tipo
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		13/15
Fonte		GeoCascais
Período de referência		2016 - 2023

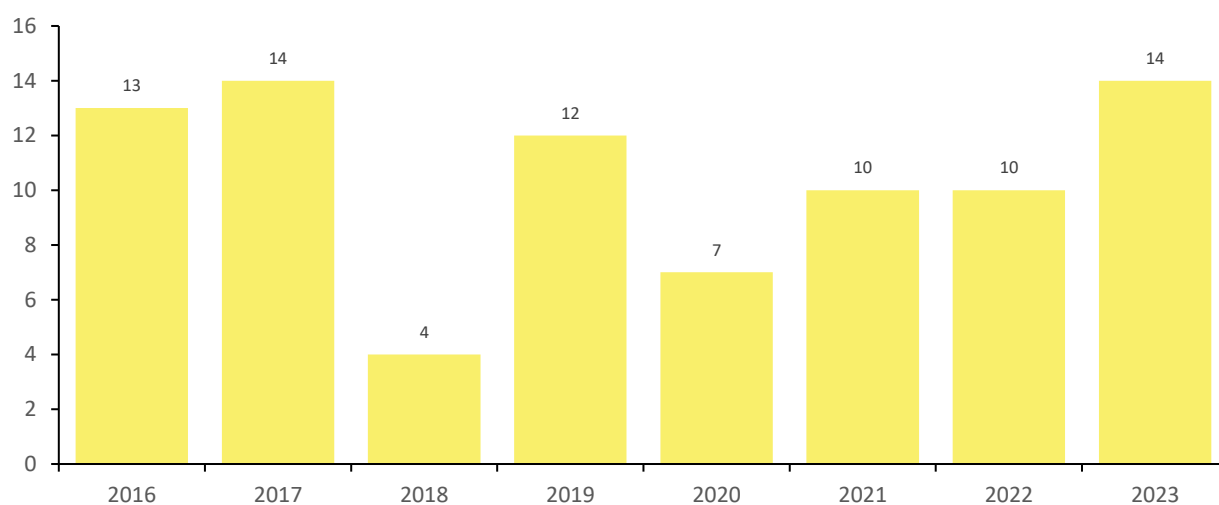


Figura 331 – Nº de incêndios urbanos, por ano

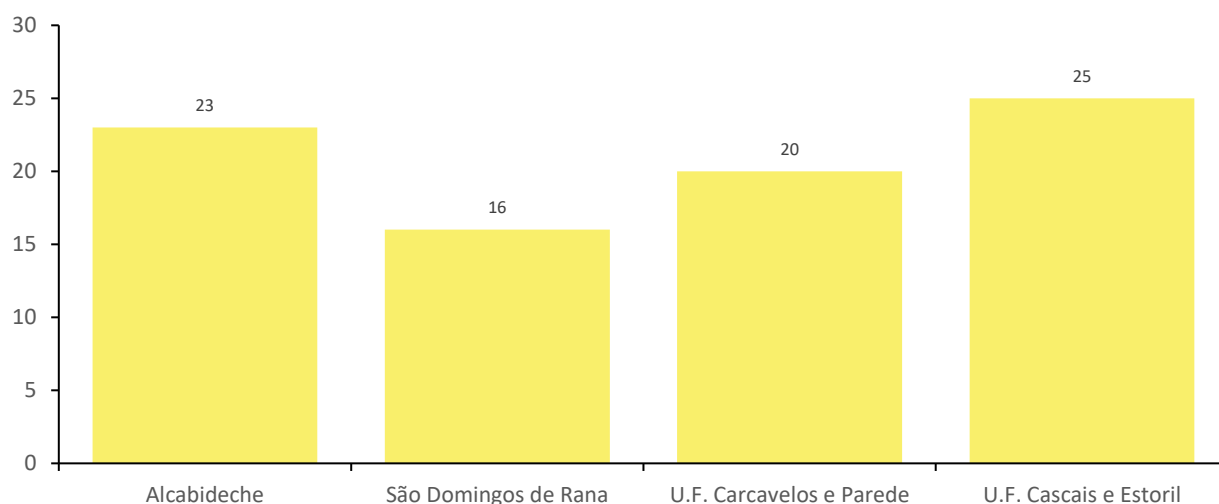


Figura 332 – Nº de incêndios urbanos, por freguesia

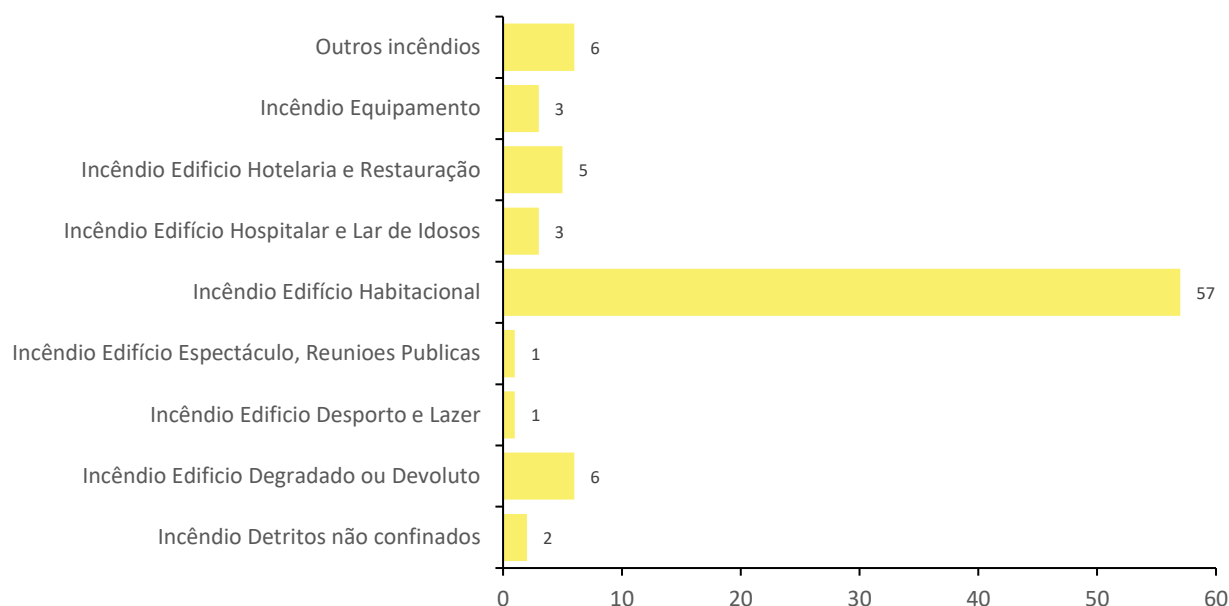


Figura 333 – Nº de incêndios urbanos, por tipo

Análise sumária:

Entre 2016 e 2023, o concelho de Cascais registou um total de 84 incêndios urbanos, com uma variação anual assinalável. Os anos de 2017 e 2023 foram os que apresentaram maior número de ocorrências, ambos com 14 incêndios registados, enquanto 2018 se destacou com o valor mais baixo do período, contabilizando apenas 4 casos.

A análise por tipologia de incêndio evidencia uma predominância clara dos incêndios em edifícios habitacionais, que representam 57 das ocorrências, correspondendo a cerca de 68% do total.

Seguem-se os incêndios em edifícios devolutos ou degradados (6 casos), os que ocorreram em unidades de hotelaria e restauração (5 casos), e aqueles em edifícios hospitalares ou lares de idosos (3 casos), refletindo a vulnerabilidade dos espaços de habitação e serviços sociais. Foram ainda registados incêndios isolados em edifícios desportivos e de espetáculos, assim como em equipamentos e detritos não confinados.

No que diz respeito à distribuição geográfica das ocorrências, a U. F. de Cascais e Estoril registou o maior número de incêndios (25), seguida pela freguesia de Alcabideche (23).

Sistema Vulnerabilidades



8.1	Tema	Incêndios
8.1.2	Sub tema	Incêndios urbanos
8.1.2.2	Indicador	Nº de hidrantes implantados
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 3
Fator crítico para a decisão		FCD 3
ODS		9/11
Fonte		GeoCascais
Período de referência		2023

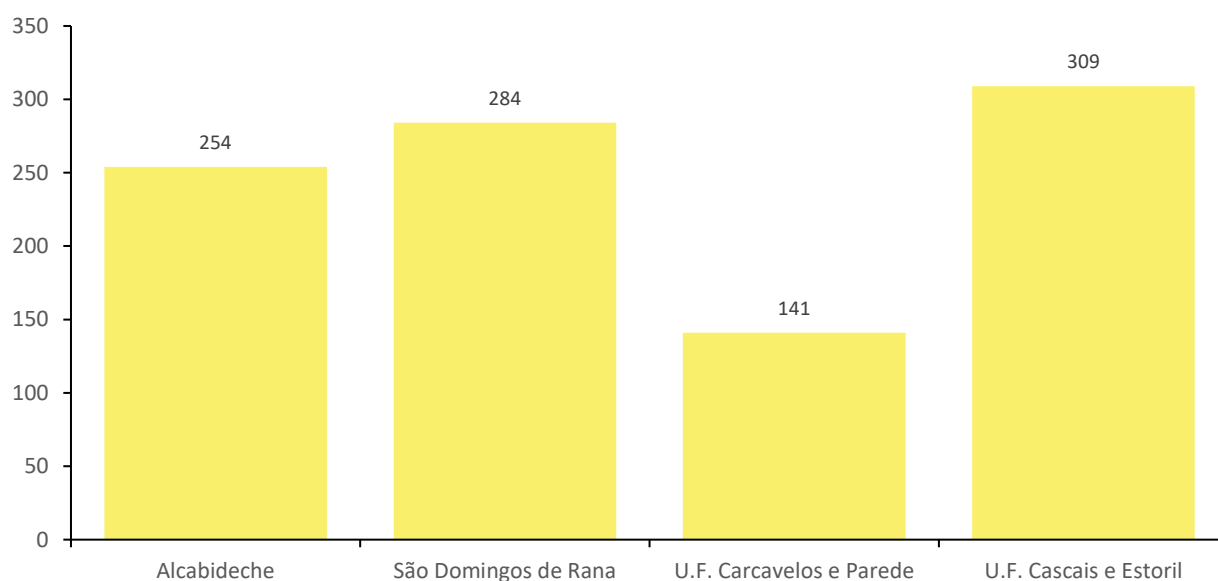
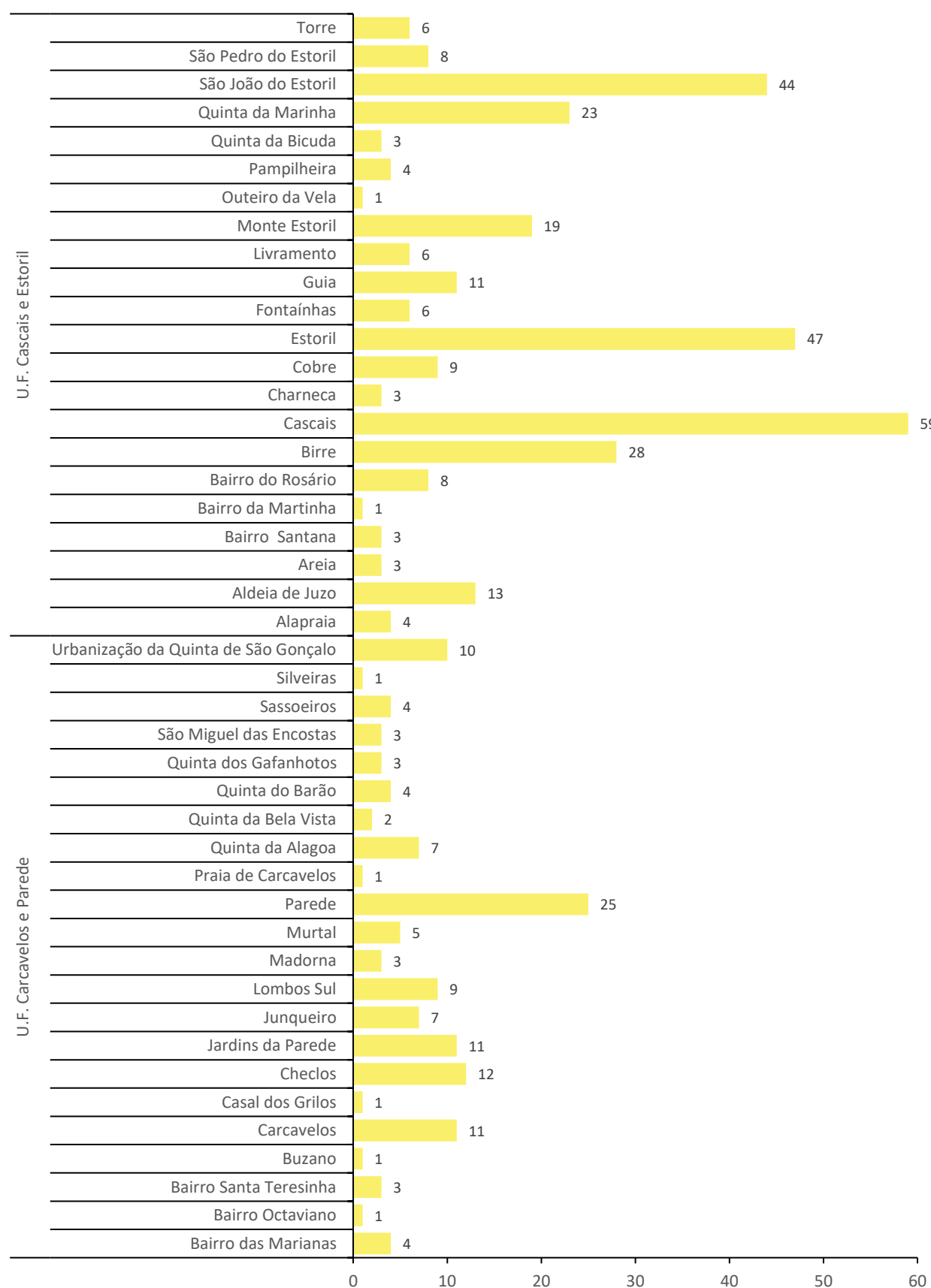


Figura 334 – Nº de hidrantes implantados, por freguesia



Continuação

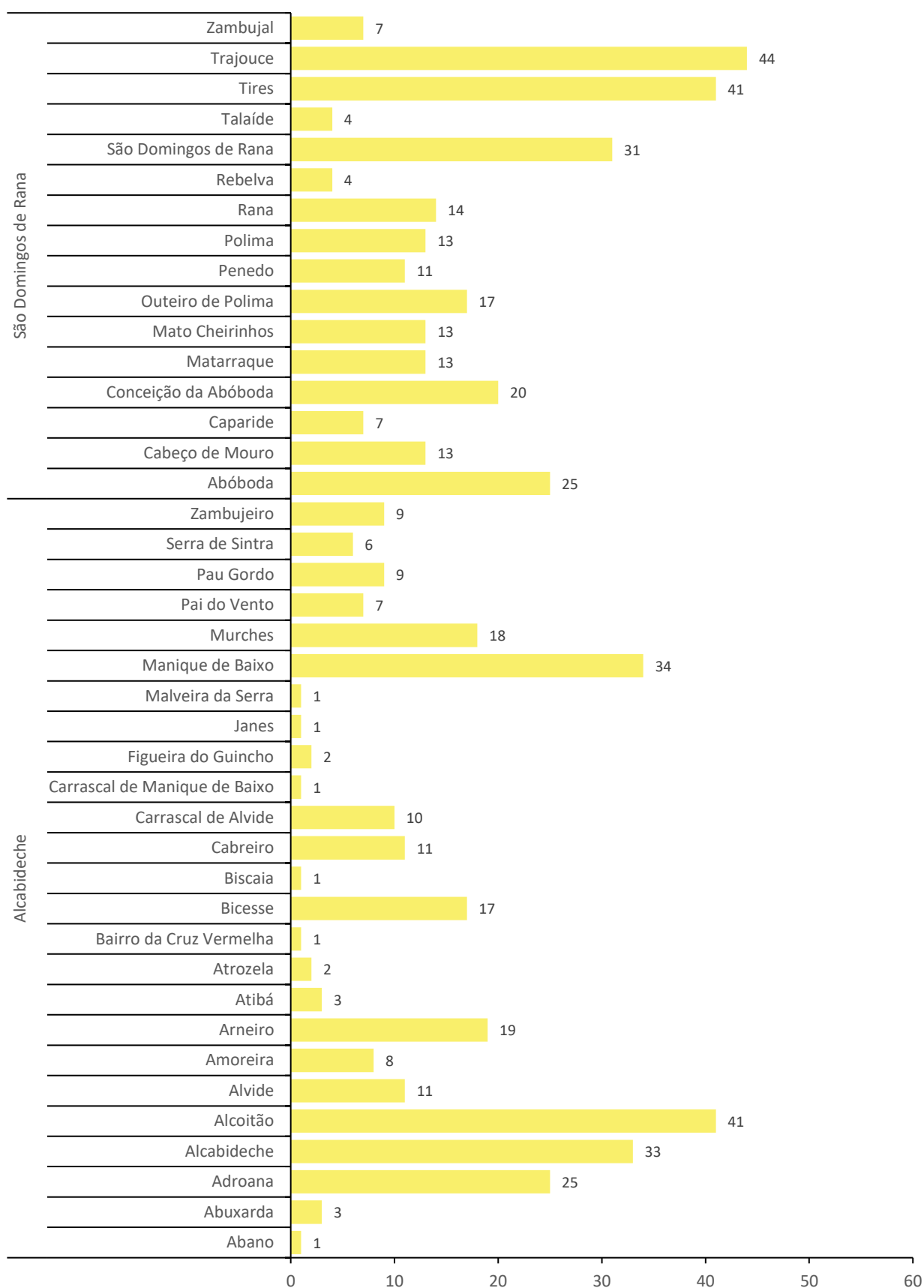


Figura 335 – Nº de hidrantes, por localidade

Análise sumária:

A análise do número de hidrantes implantados por freguesia evidencia uma maior concentração na União das Freguesias de Cascais e Estoril (309) e em São Domingos de Rana (284), seguindo-se Alcabideche (254), enquanto a União das Freguesias de Carcavelos e Parede apresenta o valor mais reduzido (141). Esta distribuição acompanha, em termos gerais, a dimensão e a densidade do tecido urbano de cada freguesia, refletindo a necessidade de garantir cobertura adequada em áreas mais consolidadas e com maior concentração edificada. A monitorização deste indicador revela-se relevante para assegurar a adequada capacidade de resposta a situações de emergência e para ajustar a rede às dinâmicas de crescimento urbano.

Sistema Vulnerabilidades



8.4	Tema	Instabilidade de vertentes
8.4.0.1	Indicador	Ocorrências de Movimentos de vertente
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11/15
Fonte		GeoCascais (SMPC) e Território XXI
Período de referência		2016 - 2023

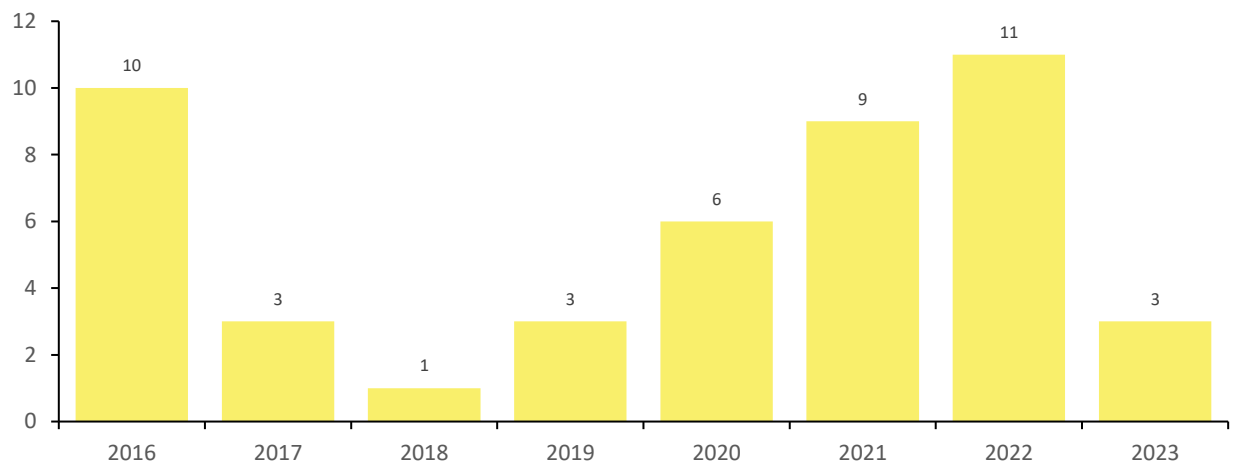


Figura 336 – Nº de movimentos de vertente, por ano

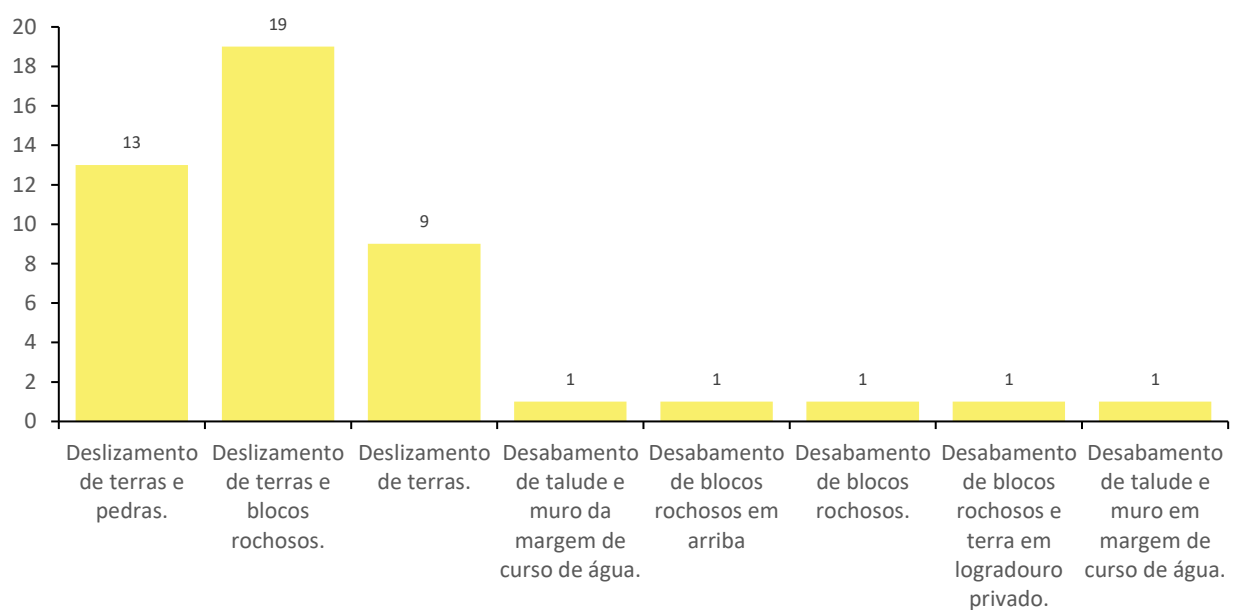


Figura 337 – Movimentos de vertente, por tipo

Análise sumária:

A evolução do número de ocorrências de movimentos de vertente entre 2016 e 2023 evidencia um comportamento irregular, com valores mais elevados em 2016 (10), 2021 (9) e sobretudo em 2022 (11), ano que regista o pico da série. Após um período de menor incidência entre 2017 e 2019, observa-se um aumento a partir de 2020, seguido de nova redução em 2023 (3 ocorrências). Esta variabilidade sugere forte dependência de fatores conjunturais, designadamente condições meteorológicas extremas, nomeadamente precipitação intensa e concentrada.

A distribuição por tipologia evidencia o predomínio dos deslizamentos de terras e blocos rochosos (19 ocorrências), seguidos dos deslizamentos de terras e pedras (13) e dos deslizamentos de terras (9). As restantes tipologias — associadas a desabamentos localizados em taludes, arribas ou margens de cursos de água — apresentam expressão residual (1 ocorrência cada). Esta concentração indica que os fenómenos com maior dimensão e massa envolvida constituem o principal padrão de instabilidade registado no concelho.



8.4	Tema	Instabilidade de vertentes
8.4.0.2	Indicador	a) Comprimento de arriba b) Movimentos c) Área horizontal perdida d) Volume deslocado e) Velocidade média de recuo f) Recuo local máximo
Descrição sumária		
Unidade		a) Km b) Nº e % c) m ² d) m ² e m ³ /ano e) m/ano f) m
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11/15
Fonte		Plano Municipal de Ação Climática de Cascais
Período de referência		1942-2008

Tabela 83 - Indicadores de evolução das arribas no período 1942-2008

Setor	Comprimento de arriba (km)	Movimentos		Área horiz. perdida (m ²)	Volume deslocado		Velocidade média de recuo (m/ano)	Recuo local máximo (m)
		(nº)	(%)		(m ³)	(m ³ /ano)		
S. Julião P. Avencas	2,20	4	6,0	108	225	3	0,0007	5,3
P. Avencas P. Bafureira	1,20	23	34,3	675	3.264	49	0,010	6,3
P. S. Pedro Forte S. António SE	1,36	20	29,9	341	1.164	18	0,003	7,0
Forte S. António SE P. Cresmina	9,34	4	6,0	171	1.254	19	0,0003	6,2
P. Cresmina Ponta da Abelheira	4,30	11	16,4	313	1.626	25	0,0009	6,1
Ponta da Abelheira Biscaia W	3,24	5	7,5	682	9.326	141	0,003	25

Fonte: Plano Estratégico de Cascais face às Alterações Climáticas, Taborda et al. (2010)

Análise sumária:

A análise do período 1942–2008 evidencia uma dinâmica desigual ao longo dos diferentes setores das arribas, com maior concentração de movimentos entre a Praia das Avencas e a Praia da Bafureira (34,3%) e entre a Praia de São Pedro e o Forte de Santo António SE (29,9%). Destaca-se ainda o setor entre Ponta da Abelheira e Biscaia pelo maior volume deslocado e pelo recuo máximo registado (25 m), indicando maior intensidade local dos processos erosivos. Apesar das reduzidas velocidades médias de recuo, os valores máximos confirmam a persistência de fenómenos de instabilidade que justificam acompanhamento e integração no planeamento costeiro.



8.5	Tema	Galgamentos costeiros
8.5.0.1	Indicador	Ocorrências de galgamentos
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11/15
Fonte		GeoCascais (SMPC)
Período de referência		2016 - 2023

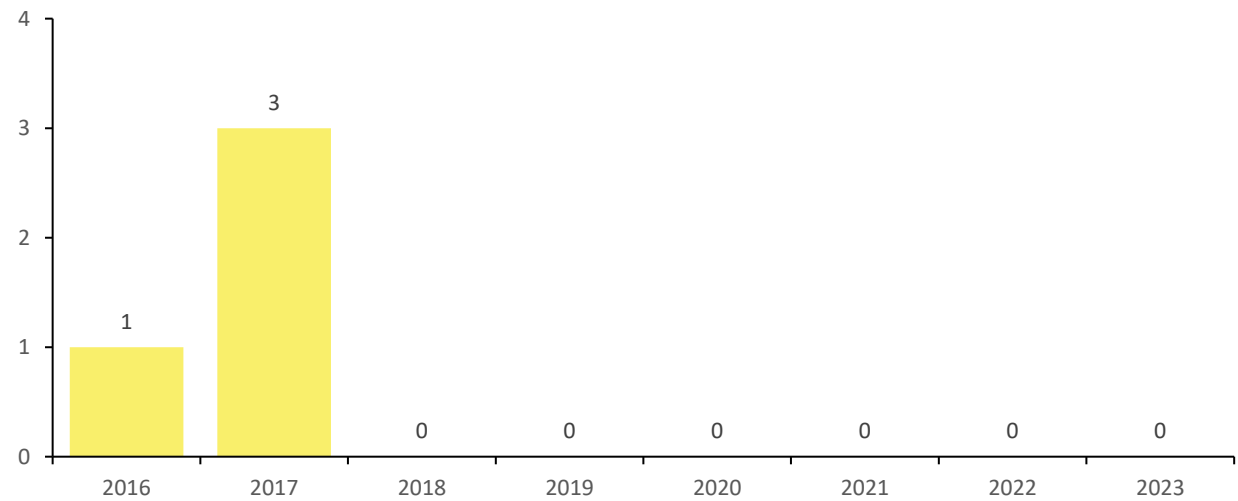


Figura 338 – Nº de Galgamentos costeiros, por ano

Análise sumária:

No período analisado registaram-se ocorrências pontuais de galgamentos costeiros, com 1 episódio em 2016 e 3 em 2017. Apesar da reduzida expressão temporal da série, a variabilidade interanual evidencia a influência de condições meteorológicas e marítimas extremas, justificando a monitorização contínua deste fenómeno, sobretudo em contexto de exposição costeira e alterações climáticas.



8.6	Tema	Inundações e cheias
8.6.0.1	Indicador	Ocorrências de inundações/cheias
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11/15
Fonte		GeoCascais (SMPC)
Período de referência		2016 - 2023

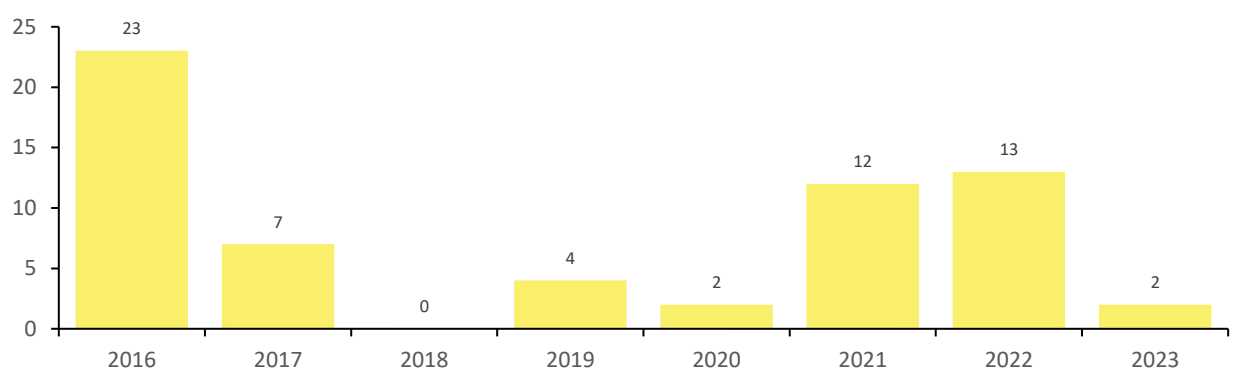


Figura 339 – Nº de ocorrências de inundações/cheias, por ano

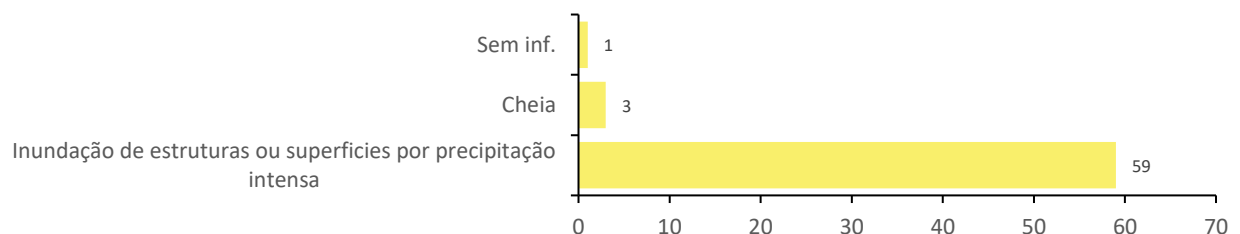


Figura 340 – Ocorrências de inundações/cheias, por tipo

Análise sumária:

A evolução anual das ocorrências de inundação entre 2016 e 2023 evidencia forte variabilidade interanual, com pico em 2016 e nova intensificação em 2021 e 2022. Em 2018 não foram registadas ocorrências, verificando-se valores reduzidos nos restantes anos. Esta irregularidade sugere elevada dependência de episódios de precipitação intensa e concentrada, típicos de fenómenos meteorológicos extremos.

A análise por tipologia revela o claro predomínio de inundações de estruturas ou superfícies associadas a precipitação intensa, enquanto as situações classificadas como “cheia” ou sem informação assumem expressão residual.



8.7	Tema	Social
8.7.0.1	Indicador	Taxa de criminalidade (%) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Categoria de crime; Anual
Descrição sumária		Crime: Todo o facto descrito e declarado passível de pena criminal por lei anterior ao momento da sua prática. Crime registado: Crime detetado pelas autoridades policiais ou levado ao seu conhecimento por meio de denúncia ou queixa.
Unidade		Nº
Tendência		Decrescente
Eixo estratégico		Eixo 4
Fator crítico para a decisão		FCD 2
ODS		16
Fonte		INE
Período de referência		2016 - 2022

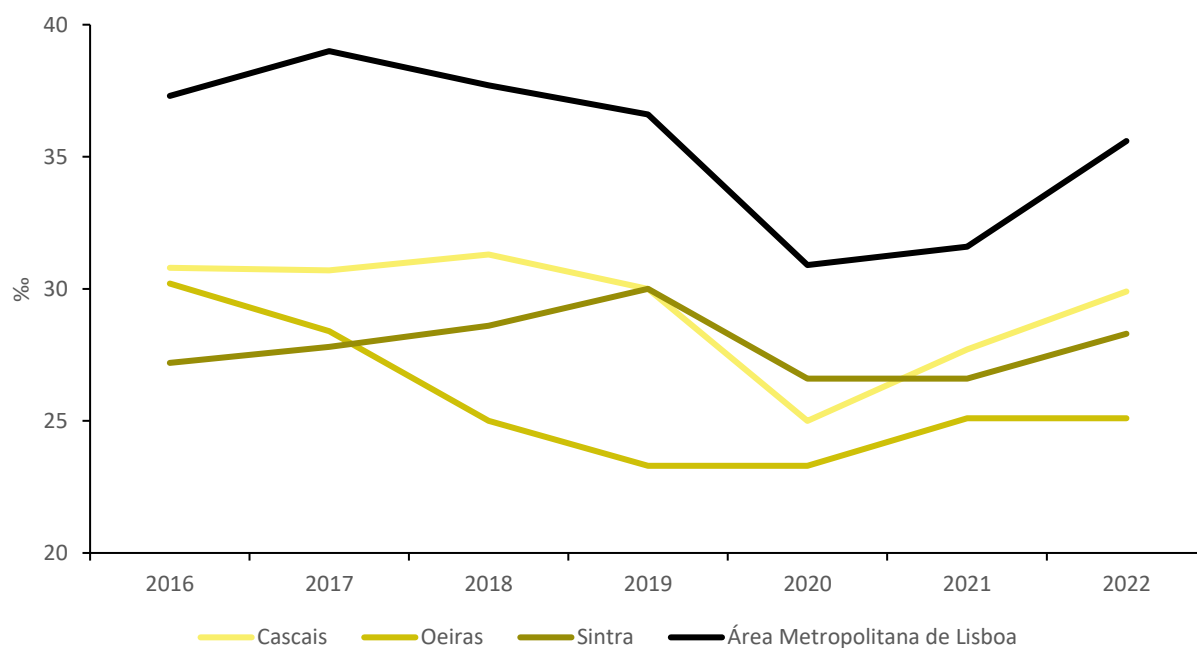


Figura 341 – Taxa de criminalidade (%) por localização geográfica para o período 2016 - 2023

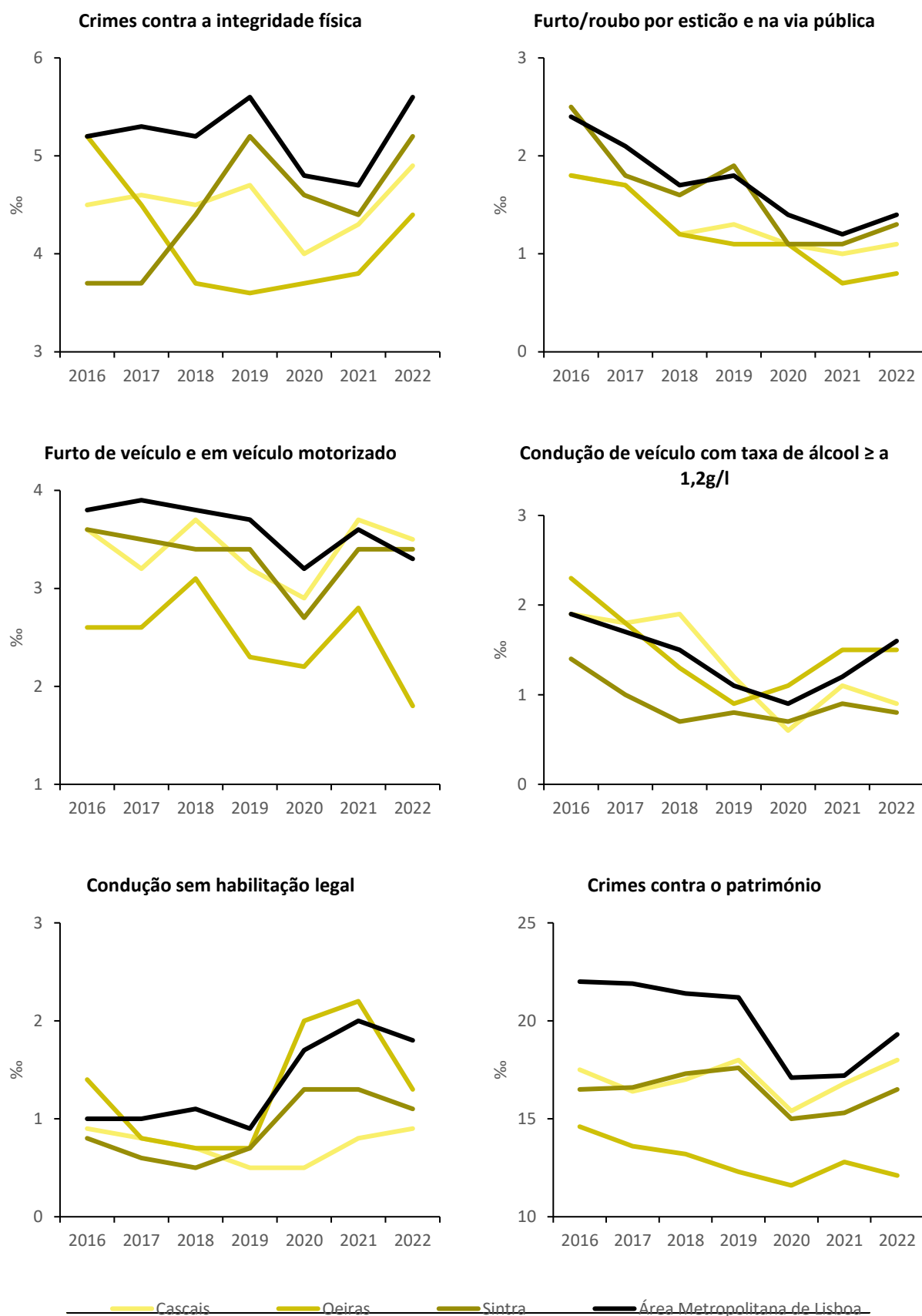


Figura 342 - Taxa de criminalidade (%) por localização geográfica e categoria de crime

Análise sumária:

A taxa de criminalidade revelou uma tendência geral de redução, especialmente em Oeiras e Cascais, onde registou-se uma queda significativa no ano de 2020, devido ao COVID 19. Apesar do concelho de Sintra também registar uma tendência de redução, o ano de 2022 registou valores superiores a 2016 e 2017.

Embora o concelho de Cascais tenha uma taxa de criminalidade relativamente baixa, é superior aos concelhos de Oeiras e de Sintra na maioria dos anos analisados.

Analisados os crimes por categoria, observa-se uma predominância de crimes contra o património.

Os dados obtidos revelam que cada concelho enfrentou desafios específicos em diferentes categorias de crime. Cascais e Sintra apresentaram taxas semelhantes em várias categorias, enquanto Oeiras regista tendencialmente taxas mais baixas.



8.7	Tema	Social
8.7.0.2	Indicador	Crimes registados (N.º) pelas autoridades policiais por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Categoria de crime; Anual
Descrição sumária		Crime: Todo o facto descrito e declarado passível de pena criminal por lei anterior ao momento da sua prática. Crime registado: Crime detetado pelas autoridades policiais ou levado ao seu conhecimento por meio de denúncia ou queixa.
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 4 Cascais – Território coeso e inclusivo
Fator crítico para a decisão		FCD 2: Coesão e Inclusão
ODS		16
Fonte		INE
Período de referência		2016-2023

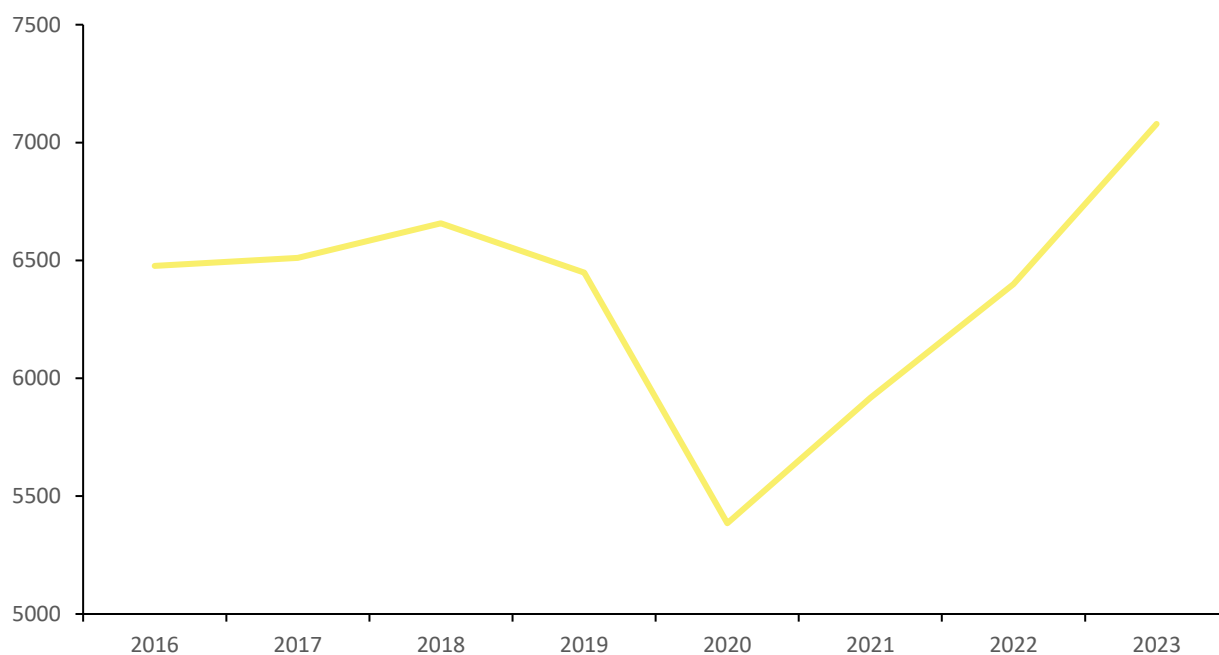


Figura 343 – Evolução dos crimes registados pelas autoridades policiais para o período 2016 - 2023, no concelho

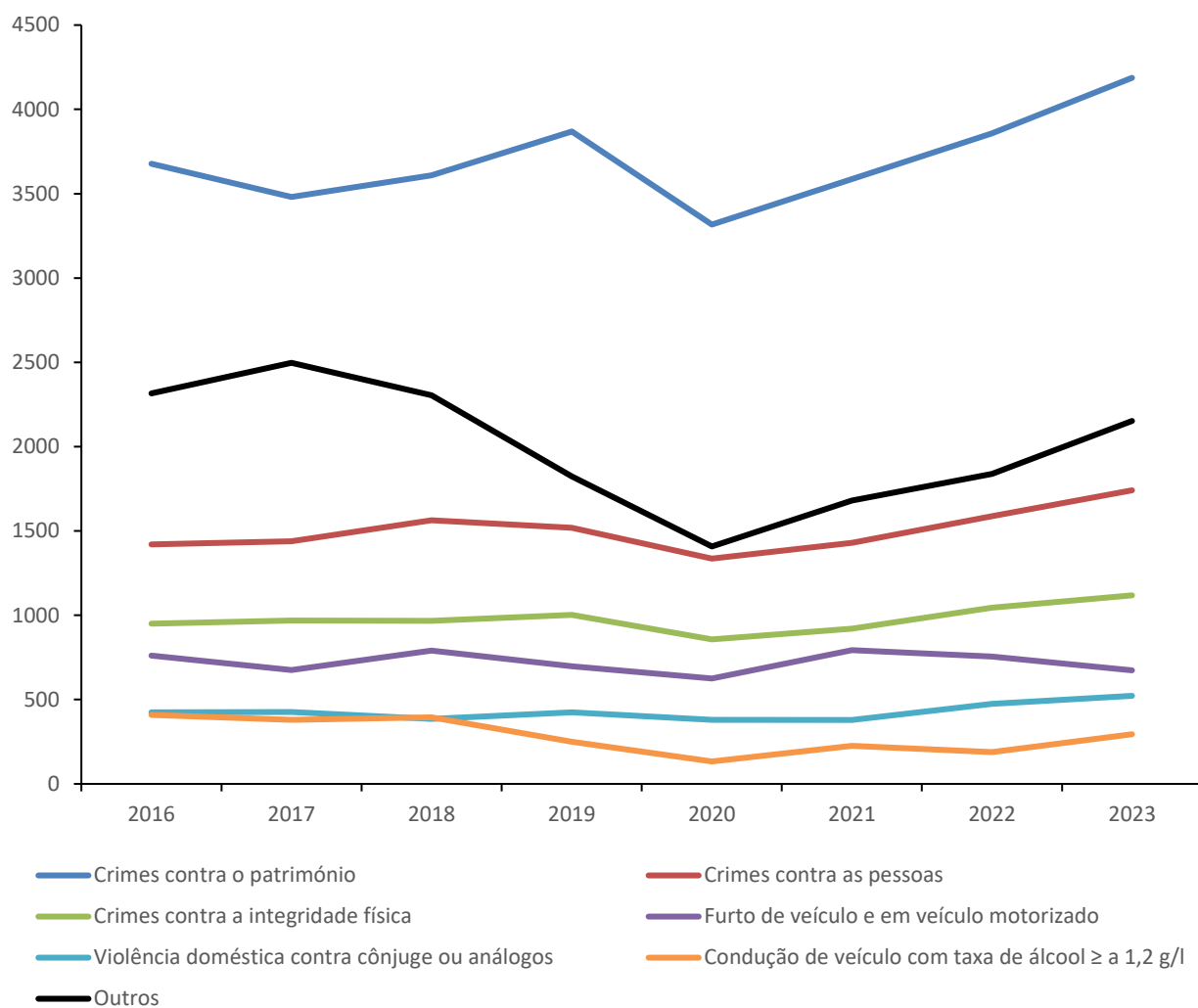


Figura 344 - Crimes registados pelas autoridades policiais no concelho e categoria de crime

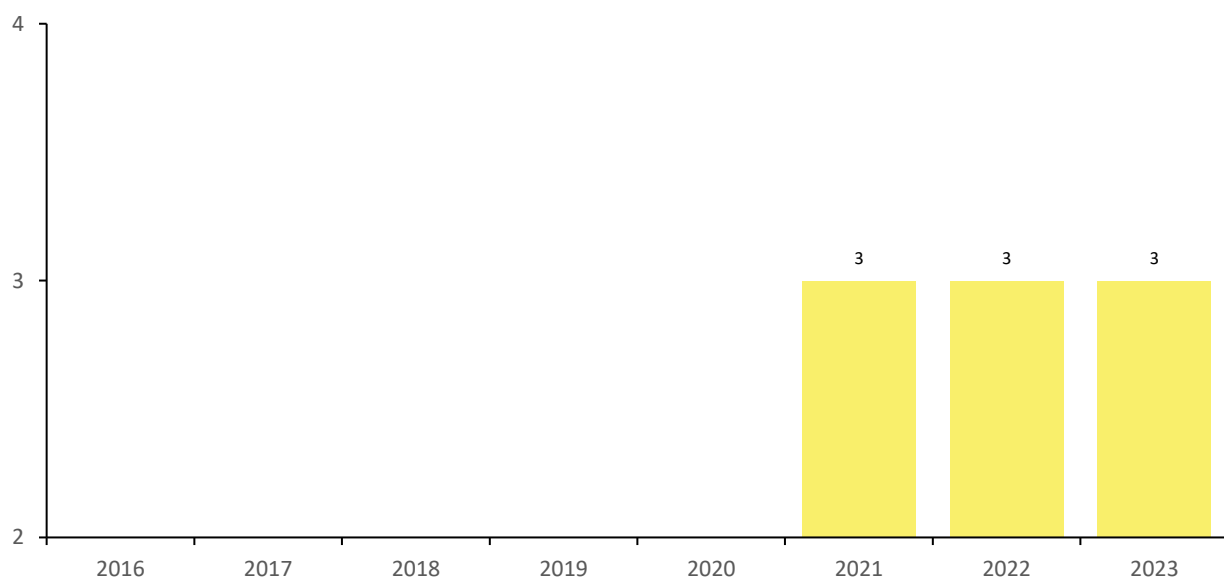


Figura 345 - Crimes de homicídio voluntário consumado, no concelho

Análise sumária:

Em Cascais, o número total de crimes registados variou ao longo dos anos, registando uma ténue tendência de crescimento no período em análise, atingindo o valor máximo em 2023, com 7079 crimes.

Devido ao COVID 19, nos anos de 2019 e 2020 observa-se uma diminuição dos crimes, contudo após o período registou-se um aumento acentuado

O concelho de Cascais apresentou uma tendência geral de aumento nos crimes registados em várias categorias. As categorias de crimes contra o património, crimes contra as pessoas, crimes contra a integridade física e violência doméstica contra cônjuge ou análogos mostraram aumentos significativos.

Por outro lado, os furtos de veículo e em veículo motorizado apresentaram uma diminuição em 2023.

Sistema Vulnerabilidades



8.8	Tema	Ruido
8.8.0.1	Indicador	Nº de zonas de conflito
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 3
Fator crítico para a decisão		FCD 3
ODS		11
Fonte		PMRR
Período de referência		2022

Tabela 84 Identificação e Descrição Geral das Zonas de Conflito

Desig. (1)	Classificação	Fonte Sonora	Entidade Resp.	Pop. sobre-exposta (2)	Medidas de Minimização Implementar	Cat. sobre exposição	Prioridade de intervenção
CE01	Zona Mista Quinta da Marinha	EN 247 (Estrada do Guincho)	CMC	0	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	X
CE02	Zona Sensível Cascais	Av. Rei Humberto II de Itália Av. Da república	CMC	0	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	X
CE03	Zona Mista Cascais	Av.25 de Abril Alameda Combatentes da Grande Guerra	CMC	51	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	X
CE04	Zona Sensível Torre	Av. Infante D. Henrique	CMC	168	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida a moderada	✓
CE05	Zona Sensível e Mista Cascais	Rua José Florindo Rua de S'Antana	CMC	12	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida a moderada	X
CE06	Zona Mista Cobre / Birre	EN 91 (Av. Eng. Adelino Amaro da Costa)	CMC	171	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	✓
CE07	Zona Mista Aldeia de Juso / Charneca	EN 91 (Av. Eng. Adelino Amaro da Costa)	CMC	20	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	✓
CE08	Zona Mista Birre	Rua de Birre	CMC	1	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	X
CE09	Zona Mista Birre	Rua de S'Antana 3ª Circular Rua de Angola	CMC	123	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	✓
CE10	Zona Sensível Alvide	3ª Circular	CMC	19	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	✓
CE11	Zona Mista Cascais	Av. D. Pedro I	CMC	1	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	X
CE12	Zona Mista Cascais	Av. Marginal	CMC	24	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	✓

continuação							
Desig. ⁽¹⁾	Classificação	Fonte Sonora	Entidade Resp.	Pop. sobre-exposta ⁽²⁾	Medidas de Minimização Implementar	Categoria de sobre exposição	Prioridade de intervenção
CE13	Zona Mista Monte Estoril / Estoril	Av. Marginal	CMC	160	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	✓
		Viaférrea	IP		Renovação integral de via; Substituição do material circulante (Substituição das UTE/UQE 3150/325 por novas automotoras); Esmerilagem periódica dos carris Minoração do ruído de rolamento		
CE14	Zona Mista São João do Estoril	Viaférrea	IP	229	Renovação integral de via; Substituição do material circulante (Substituição das UTE/UQE 3150/325 por novas automotoras); Esmerilagem periódica dos carris Minoração do ruído de rolamento	Reduzida a moderada	✓
CE15	Zona Mista São João do Estoril	Av. Marginal	CMC	135	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida a moderada	✓
CE16	Zona Mista S. Pedro do Estoril	Av. Marginal	IP	188	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida a moderada	✓
		Viaférrea			Renovação integral de via; Substituição do material circulante (Substituição das UTE/UQE 3150/325 por novas automotoras); Esmerilagem periódica dos carris Minoração do ruído de rolamento		
CE17	Zona Sensível Alapraia	Est. da Alapraia / Est. Corredouras Rua dos Eucaliptos	CMC	23	Substituição da Camada de Desgaste	Redu zida	✓
CE18	Zona Mista Alto dos Gaios / Atibá	A5	BRISA	0	Barreira Acústica	Reduzida	X
CE19	Zona Mista Estoril	Av. Da republica	CMC	25	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	X

continuação							
Desig. ⁽¹⁾	Classificação	Fonte Sonora	Entidade Resp.	Pop. sobre-exposta ⁽²⁾	Medidas de Minimização Implementar	Categoria de sobre exposição	Prioridade de intervenção
CE20	Zona Mista Estoril	A5	BRISA	0	Barreira Acústica	Reduzida	X
CE21	Zona Sensível	EN9	CMC	0	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	X
	Quinta Patino	A5	BRISA				
ALC01	Zona Mista Alcorvim de Baixo/Alcorvim de Cima	EN 91 (Estrada da Malveira da Serra)	CMC	8	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	✓
ALC02	Zona Sensível Aldeia de Juzo	A5	BRISA	3	Barreira Acústica	Reduzida	X
ALC03	Zona Sensível Alvide	3ª Circular	CMC	1	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	X
ALC04	Zona Mista Alcabideche / Atrozela	A16	ASCENDI	24	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	X
ALC05	Zona Mista Alcabideche	Av. De Alcabideche	CMC	0	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	X
ALC06	Zona Mista Bairro da Alegria	A5	BRISA	0	Barreira Acústica	Reduzida	X
ALC07	Zona Mista Alcoitão	EN68 (Av. Da Republica)	CMC	5	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	X
ALC08	Zona Mista Bicesse/ Manique	Av. Raúl Indipwo	CMC	47	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	✓
		Est. Manique					
ALC09	Zona Mista Carrascal de Manique	Rua do Carrascal	CMC	48	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	✓
		Est. José Justino Anjos					
ALC10	Zona Sensível Livramento	A5	BRISA	0	Barreira Acústica	Reduzida	X
ALC11	Zona Mista Alcabideche	Autódromo	Circuito Estoril	10	Barreira Acústica	Reduzida a moderada	✓
SDR01	Zona Mista Carrascal de Manique	Est. José Justino Anjos	CMC	38	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	✓
SDR02	Zona Mista Bairro 16 de Novembro / Bairro Conde Monte Real	EN2475 (Av. Amália Rodrigues)	CMC	0	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	X
SDR03	Zona Sensível Caparide	A5	BRISA	0	Barreira Acústica	Reduzida	X
SDR04	Zona Mista Bairro da Fonte / Matarraque / Zambujal / Bairro dos 7 Castelos	A5	BRISA	21	Barreira Acústica	Reduzida	X
SDR05	Zona Mista S. D. de Rana	Acessos A5	BRISA	6	Barreira Acústica	Reduzida	X

continuação							
Desig. ⁽¹⁾	Classificação	Fonte Sonora	Entidade Resp.	Pop. sobre-exposta ⁽²⁾	Medidas de Minimização Implementar	Categoria de sobre exposição	Prioridade de intervenção
SDR06	Zona Mista Arneiro/Fonte do Arneiro	A5	BRISA	4	Barreira Acústica	Reduzida	X
SDR07	Zona Mista S. D. de Rana	Av. Aristides de Sousa Mendes	CMC	62	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	✓
SDR08	Zona Mista S. D. de Rana	EN 2494	IP	0	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	X
SDR09	Zona Mista S. D. de Rana / Matos Cheirinhos/ Abóboda	EN 2494	IP	56	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	✓
SDR10	Zona Mista Conceição da Abóboda	Est. Conceição da Abóboda	CMC	73	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	✓
SDR11	Zona Sensível Conceição da Abóboda	Est. de Talaide	CMC	5	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	✓
SDR12	Zona Mista Talaide	Est. de Talaide / Est. Otávio Pato	CMC	35	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	✓
SDR13	Zona Sensível Trajouce	Aterro	Tratolixo	0	Barreiras acústicas /intervenção em equipamentos ruidosos	Reduzida	✓
SDR14	Zona Mista Trajouce	Aterro	Tratolixo	0	Barreiras acústicas /intervenção em equipamentos ruidosos	Reduzida	✓
SDR15	Zona Mista Trajouce	Indústrias	Parque Empresarial	0	Barreiras acústicas /intervenção em equipamentos ruidosos	Reduzida	✓
SDR16	Zona Mista Trajouce / Bairro da Brejoeira	EN 2494	IP	26	Barreiras acústicas /intervenção em equipamentos ruidosos	Reduzida	✓
SDR17	Zona Mista Abóboda	Rua Luís Amaro Bexiga Rua Afonso Batista de Carvalho	CMC	3	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	✓
CP01	Zona Mista São Pedro do Estoril	Viaférrea	IP	78	Renovação integral de via; Substituição do material circulante (Substituição das UTE/UQE 3150/325 por novas automotoras); Esmerilagem periódica dos carris Minoração do ruído de rolamento	Reduzida a moderada	✓

continuação							
Desig. ⁽¹⁾	Classificação	Fonte Sonora	Entidade Resp.	Pop. sobre-exposta ⁽²⁾	Medidas de Minimização Implementar	Categoria de sobre exposição	Prioridade de intervenção
CP02	Zona Mista Parede	EN 6 (Av. Marginal)	IP	73	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida a moderada	✓
		Viaférrea			Renovação integral de via; Substituição do material circulante (Substituição das UTE/UQE 3150/325 por novas automotoras); Esmerilagem periódica dos carris Minoração do ruído de rolamento		
CP03	Zona Mista Parede / Carcavelos	EN6 (Av. Marginal)	IP	269	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida a moderada	✓
CP04	Zona Mista Parede / Carcavelos/ Lombos	Viaférrea	IP	1058	Renovação integral de via; Substituição do material circulante (Substituição das UTE/UQE 3150/325 por novas automotoras); Esmerilagem periódica dos carris Minoração do ruído de rolamento	Reduzida a moderada	✓
CP05	Zona Mista Bairro da Torre/Lombos	EN 67	IP	101	substituição da camada de desgaste e instalação de 3 barreiras acústicas.	Reduzida a moderada	✓
CP06	Zona Mista Carcavelos	Av. Dr. Francisco Sá Carneiro	CMC	2	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	X
CP07	Zona Mista Arneiro	A5	BRISA	43	Barreira Acústica	Reduzida	X
CP08	Zona Mista Arneiro	Est. Principal do Arneiro	CMC	67	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	✓
CP09	Zona Mista Arneiro	Rua da Mina	CMC	0	Substituição da Camada de Desgaste	Reduzida	X

⁽¹⁾ A numeração das zonas de conflito é idêntica à numeração da correspondente ficha técnica

⁽²⁾ População exposta a níveis sonoros superiores aos limites regulamentares aplicáveis (zona mistas ($L_{den} \leq 65 \text{ dB(A)}$) e $L_n \leq 55 \text{ dB(A)}$), zonas sensíveis ($L_{den} \leq 55 \text{ dB(A)}$) e $L_n \leq 45 \text{ dB(A)}$). |

X - Sem prioridade de intervenção na medida em que não existe população sobreexposta significativa.

✓ - Com prioridade de intervenção

Designação das Zonas de Conflito – Por Freguesia:

- CEx – União de Freguesias de Cascais e Estoril
- SDRx – Freguesia de São Domingos de Rana
- ALCx – Freguesia da Alcabideche
- CPx – União de Freguesias de Carcavelos e Parede.

Tabela 85 Resumo das Medidas de Minimização de Ruído de Responsabilidade Municipal

Desig.	Classificação	Fonte sonora	Medidas de minimização a implementar	Extensão da via intervencionada (m)
CE04	Zona Sensível	Av. Infante D. Henrique	Substituição da camada de desgaste + Redução velocidade de circulação	385m
	Torre	Rua Joaquim Eireira		160m
CE06	Zona Mista Cobre / Birre	EN 91 (Av. Eng. Adelino Amaro da Costa)	Substituição da camada de desgaste	1.020m
CE07	Zona Mista Aldeia de Juso / Charneca	EN 91 (Av. Eng. Adelino Amaro da Costa)	Substituição da camada de desgaste	1.780m
CE09	Zona Mista	Rua de S'Antana	Substituição da camada de desgaste	367m
	Birre	3ª Circular		374m
		Rua de Angola		210m
CE10	Zona Sensível Alvide	3ª Circular	Substituição da camada de desgaste	100m
CE12	Zona Mista Cascais	Av. Marginal	Substituição da camada de desgaste	240m
CE13	Zona Mista Monte Estoril / Estoril	Av. Marginal	Substituição da camada de desgaste	2.475m
CE15	Zona Mista São João do Estoril	Av. Marginal	Substituição da camada de desgaste	905m
CE17	Zona Sensível	Est. da Alapraia / Est. Corredouras	Substituição da camada de desgaste	105m
	Alapraia	Rua dos Eucaliptos		200m
ALC01	Zona Mista Alcorvim de Baixo/ Alcorvim de Cima	EN 91 (Estrada da Malveira da Serra)	Substituição da camada de desgaste	1.455m
ALC08	Zona Mista	Est. Manique	Substituição da camada de desgaste	1.835m
	Bicesse/ Manique	Rua da Ponte		290m
		Calçada do Rio		315m
ALC09	Zona Mista Carrascal de Manique	Rua do Carrascal	Substituição da camada de desgaste	680m
SDR01	Zona Mista Carrascal de Manique	Est. José Justino Anjos	Substituição da camada de desgaste	2.115m
SDR07	Zona Mista S. D de Rana	Av. Aristides de Sousa Mendes	Substituição da camada de desgaste	850m
SDR10	Zona Mista Conceição Abóboda	Est. Conceição da Abóboda	Substituição da camada de desgaste	1.065m
SDR12	Zona Mista	Est. de Talaide	Substituição da camada de desgaste	1.215m
	Talaide	Est. Otávio Pato		550m
CP08	Zona Mista Arneiro	Est. Principal do Arneiro	Substituição da camada de desgaste	510m
			Total	19.201m

Análise sumária:

O concelho de Cascais apresenta um total de 58 zonas de conflito acústico identificadas no âmbito da gestão do ambiente sonoro urbano. Estas zonas correspondem a áreas onde os níveis de ruído ambiente ultrapassam os valores-limite legalmente estabelecidos.

A Câmara Municipal de Cascais (CMC) assume responsabilidade direta ou partilhada sobre 33 dessas zonas, sendo que, em alguns casos, a origem do ruído está associada a fontes sob a responsabilidade de outras entidades (como IP, BRISA, ASCENDI, Circuito do Estoril, Tratolixo, parques empresariais ou a CP).

Das 58 zonas de conflito, 47 apresentam uma classificação de sobre-exposição reduzida e 11 apresentam sobre-exposição reduzida a moderada. No que respeita à responsabilidade municipal, a CMC é competente por 30 das zonas com sobre-exposição reduzida e por 3 zonas classificadas como tendo sobre-exposição reduzida a moderada.

Em termos de prioridades de intervenção, 31 zonas foram identificadas como prioritárias, por envolverem população significativamente sobre-exposta, enquanto 27 não requerem intervenção imediata, por não se verificarem níveis críticos de exposição sonora. Entre as áreas prioritárias, 17 estão sob responsabilidade direta da CMC, abrangendo uma extensão total de 19.201 metros.



8.8	Tema	Ruído
8.8.0.2	Indicador	População afetada por níveis sonoros acima dos limites legais Área afetada por níveis sonoros acima dos limites legais
Descrição sumária	Os períodos de referência referidos são: - Período diurno: 7h – 20h; - Período do entardecer: 20h – 23h; - Período noturno: 23h – 7h.	
Unidade		
Tendência	-	
Eixo estratégico	-	
Fator crítico para a decisão	-	
ODS	3/11	
Fonte	PMRR	
Período de referência	2022	

Tabela 86 - Área(km²) e n° de pessoas exposta a valores Lden e Ln superiores aos limites regulamentares

Lden, em dB(A)	Área do concelho	Nº de pessoas	Ln, em dB(A)	Área do concelho	Nº de pessoas
55 < Lden ≤ 60	7,7	14943	45 < Ln ≤ 50	6,46	13840
60 < Lden ≤ 65	4,47	8690	50 < Ln ≤ 55	3,94	7398
65 < Lden ≤ 70	2,71	2374	55 < Ln ≤ 60	2,29	2253
70 < Lden ≤ 75	1,21	169	60 < Ln ≤ 65	0,92	321
Lden ≥ 75	0,37	0	65 < Ln ≤ 70	0,2	0
			Ln ≥ 70	0,09	0
Lden ≥ 65	4,3	2543	Ln ≥ 55	3,5	2574
Lden ≥ 55	16,46	26176	Ln ≥ 45	13,9	23812

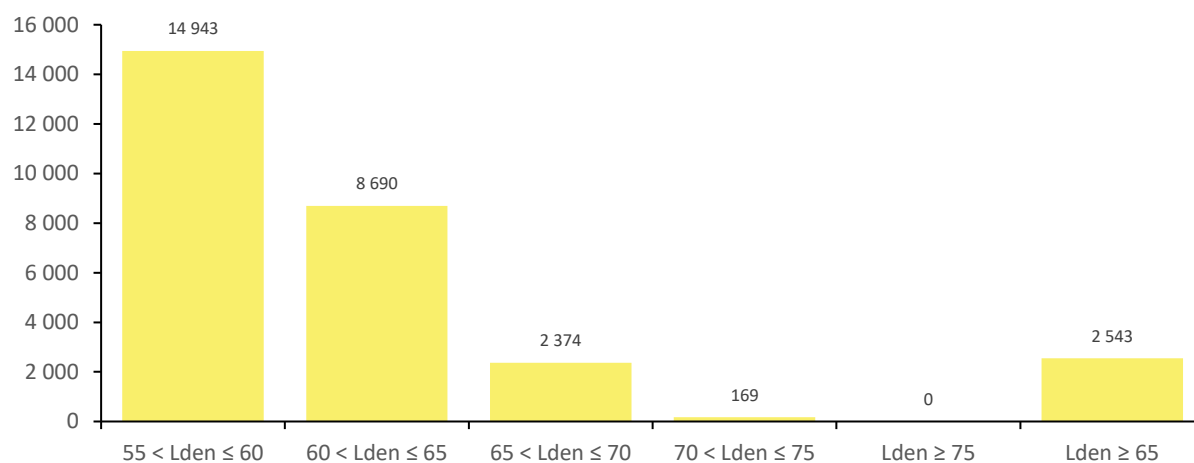


Figura 346 - Nº de pessoas expostas e sobreexpostas às diversas classes de ruído ambiente (Lden)

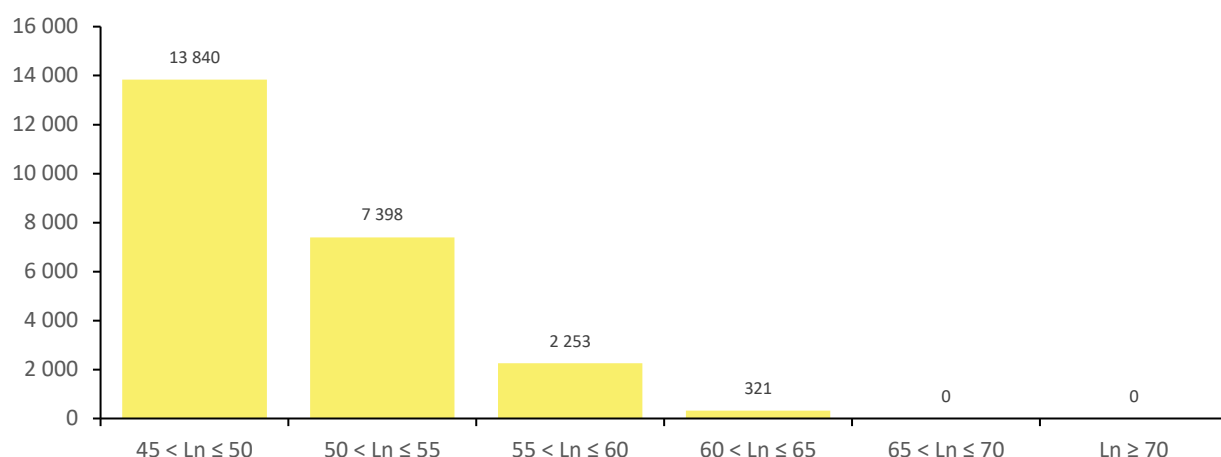


Figura 347 - Nº de pessoas expostas e sobreexpostas às diversas classes de ruído ambiente

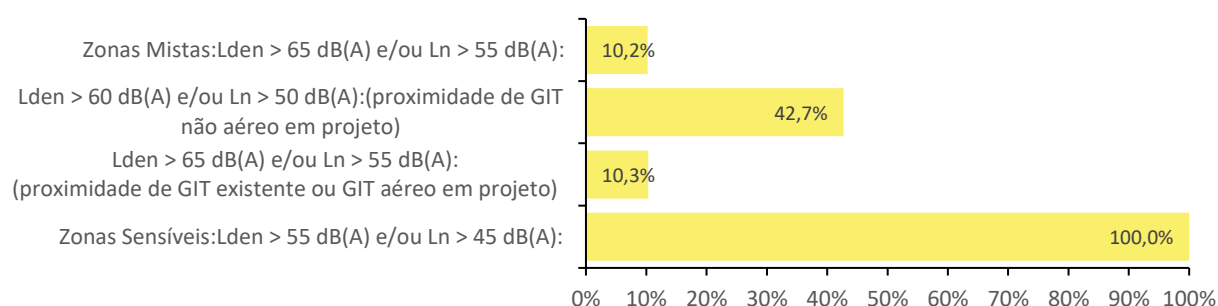


Figura 348 - % de população sobre-exposta a ruído ambiente exterior em zonas sensíveis e mistas

*

O valor inicial de 100% no primeiro cálculo representa a soma total de todas as parcelas, uma vez que o Plano Municipal de Redução de Ruído (PMRR) incorpora os valores mínimos legais utilizados como base para o referido cálculo.

Análise sumária:

A exposição ao ruído no concelho concentra-se sobretudo nos níveis intermédios, imediatamente acima dos limites regulamentares. A maior área e número de pessoas afetadas situam-se nos intervalos 55–60 dB(A) para Lden e 45–50 dB(A) para Ln.

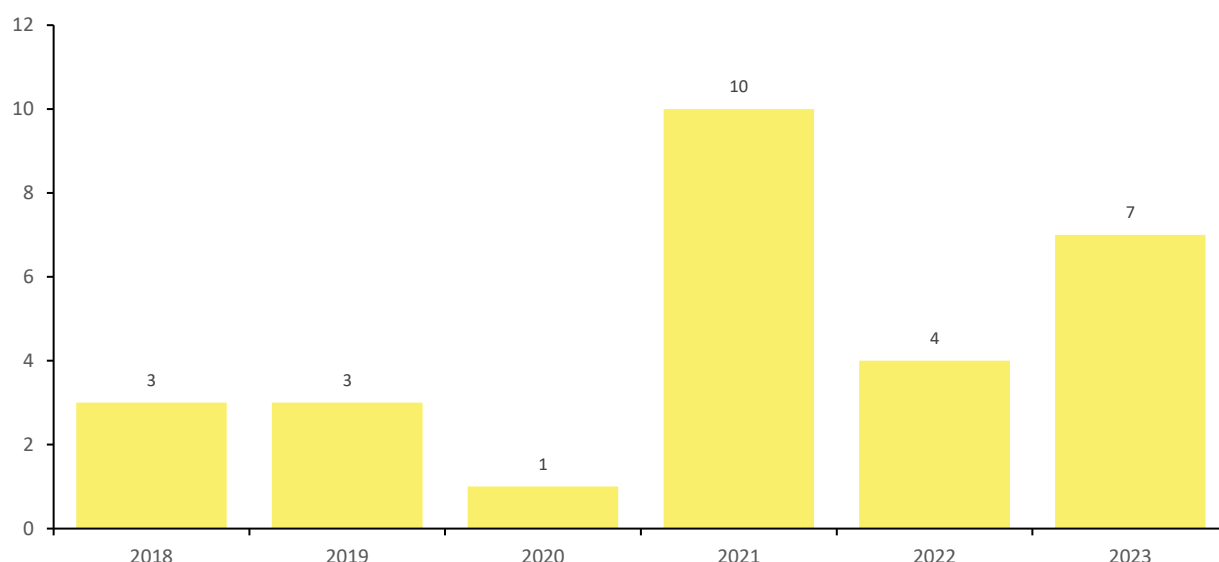
À medida que os níveis de ruído aumentam, diminui significativamente a área abrangida e o número de pessoas expostas, sendo residual a exposição a valores muito elevados (acima de 70 dB(A)).

Globalmente, uma parte relevante da população está exposta a níveis iguais ou superiores a 55 dB(A) no indicador Lden e a 45 dB(A) no indicador noturno Ln, embora os casos de exposição a níveis mais críticos sejam reduzidos.



8.8	Tema	Ruído
8.8.0.3	Indicador	Reclamações provenientes de ruído (de grandes infraestruturas de transporte (GIT), Autódromo e rede viária municipal)
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		
Fonte		
Período de referência		2018 -2023

Figura 349 - Nº de reclamações provenientes de ruído (de infraestruturas)



Análise sumária:

A evolução das reclamações de ruído provenientes de GIT, Autódromo e rede viária municipal, entre 2018 e 2023 evidencia um padrão irregular que pode ser parcialmente interpretado à luz do contexto associado à pandemia de COVID-19.

Até 2019 registam-se valores relativamente estáveis (3 reclamações/ano), seguindo-se uma quebra em 2020, coincidindo com o período de maior restrição de mobilidade, redução da atividade económica e diminuição do funcionamento de várias infraestruturas. Este contexto terá contribuído para uma menor exposição ao ruído e, consequentemente, para um decréscimo das reclamações.

Em 2021 verifica-se um aumento, que poderá estar associado à retoma progressiva das atividades económicas e à normalização do funcionamento das infraestruturas.

Sistema Vulnerabilidades



8.10	Tema	Análise de áreas de suscetibilidade
8.10.0.1	Indicador	População residente em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade dos terrenos à ação sísmica
Descrição sumária		Cruzamento da carta de suscetibilidade com o levantamento cartográfico do edificado de 2019. De modo a estimar a população potencialmente afetada às várias suscetibilidades, procedeu-se à sobreposição das cartas de suscetibilidade com a base geográfica de referência de informação (BGRI) de 2021. O cruzamento das fontes de dados apresenta certos desafios, dado que as cartas de suscetibilidade apenas se sobrepõem parcialmente às áreas delimitadas pela BGRI, podendo ou não incluir todos os edifícios existentes. Assim sendo, propôs-se calcular uma proporção do nº de residentes em função do nº de edifícios inseridos na área da respetiva suscetibilidade.
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 3: Cascais - Território de valores ambientais
Fator crítico para a decisão		FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
ODS		11
Fonte		INE (ponderação DAMA)
Período de referência		2019 (edificado) e 2021 (população)

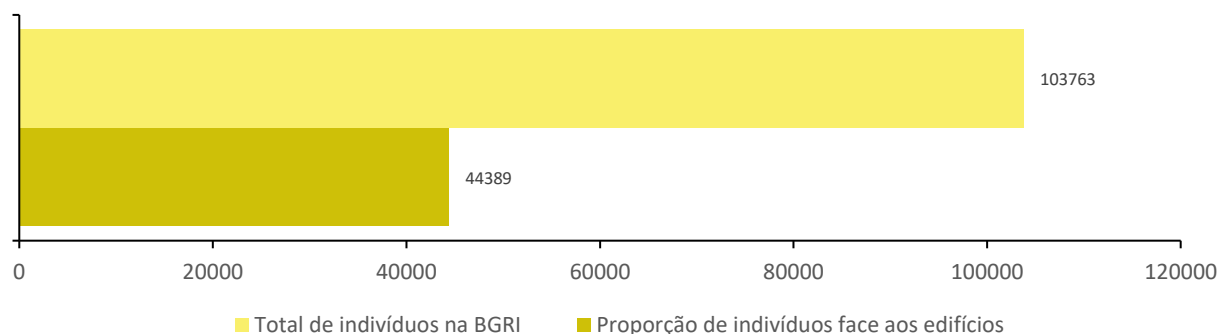


Figura 350 - População residente em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade dos terrenos à ação sísmica, no concelho

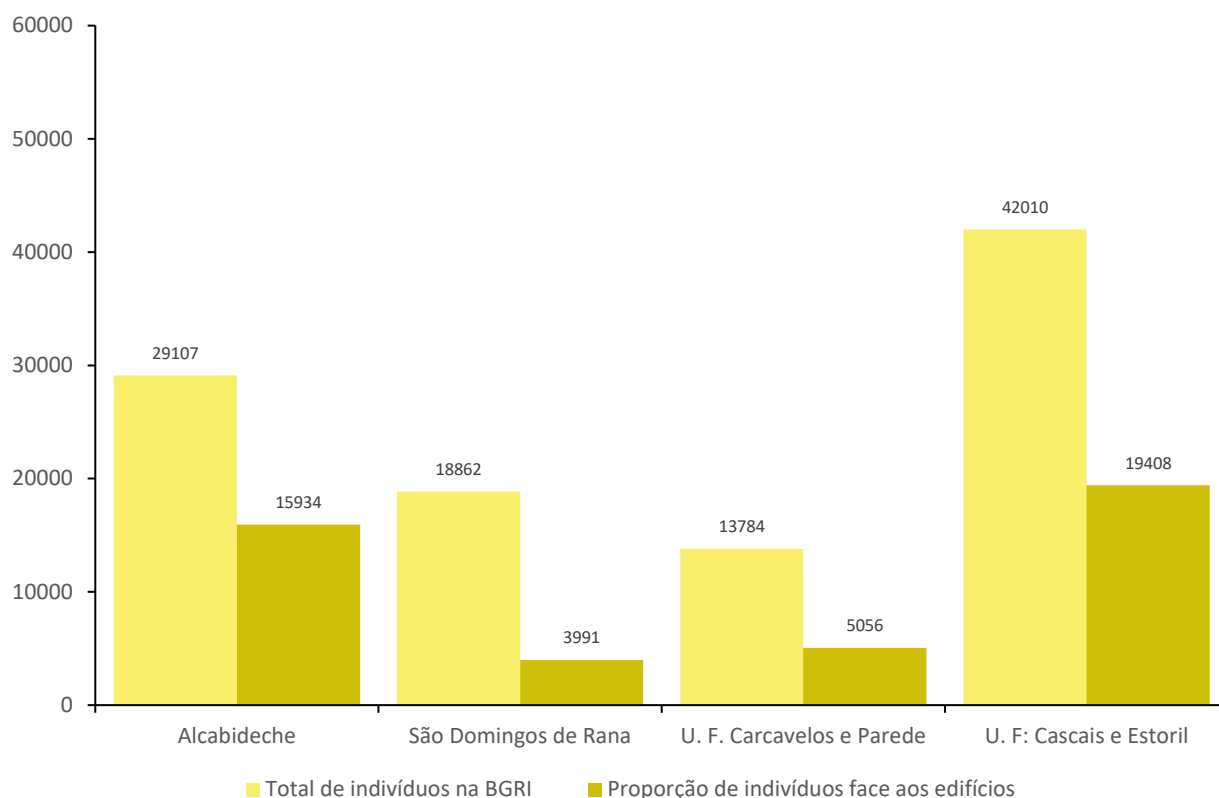


Figura 351 - População residente em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade dos terrenos à ação sísmica, por freguesia

Análise sumária:

A população residente em áreas de moderada e elevada suscetibilidade sísmica concentra-se sobretudo na União das Freguesias de Cascais e Estoril, que apresenta o maior número de indivíduos expostos. Alcabideche surge em segundo lugar, enquanto São Domingos de Rana e a U.F. Carcavelos e Parede registam valores inferiores.

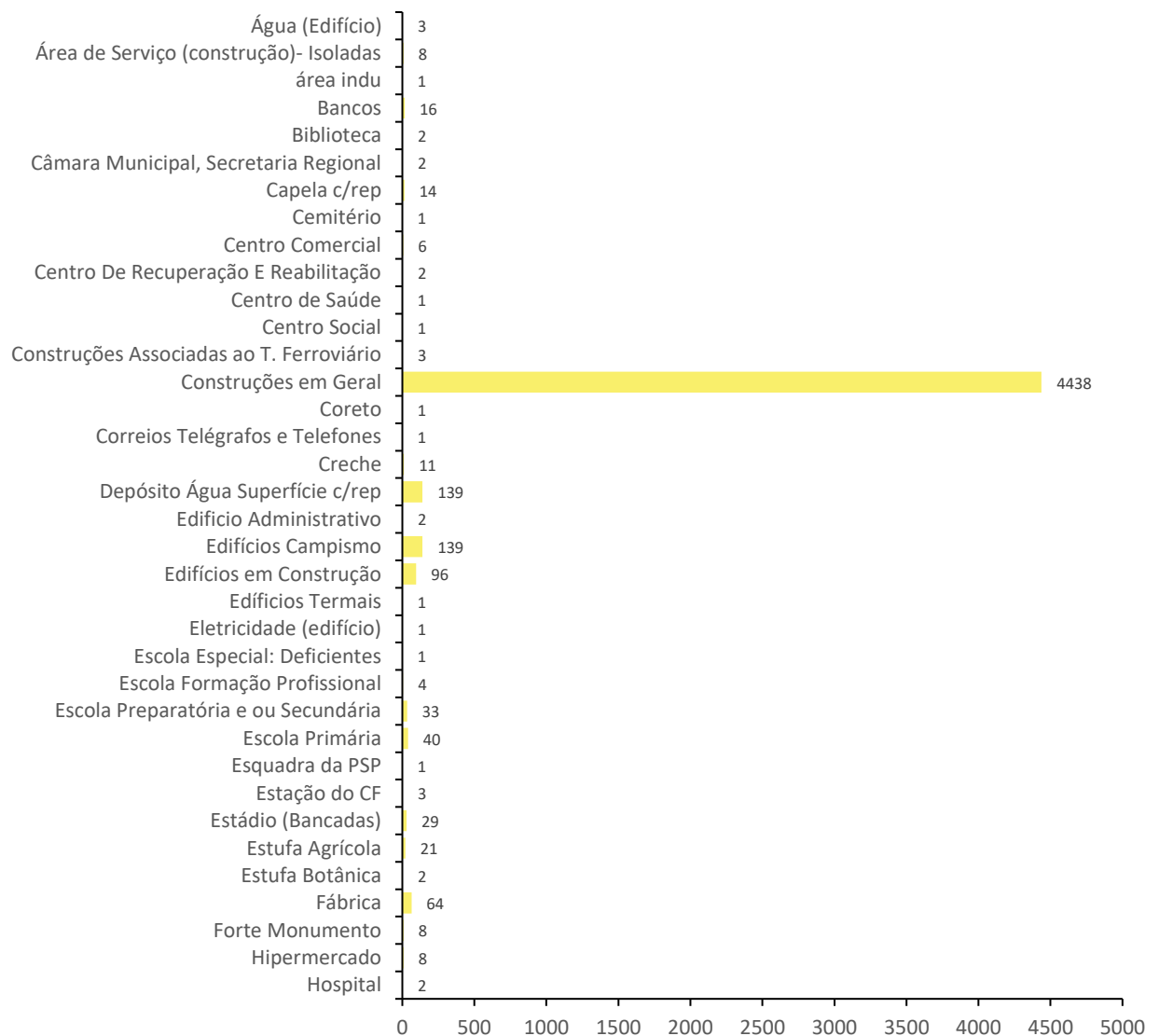
De forma geral, as freguesias mais urbanizadas e densamente povoadas são as que apresentam maior exposição populacional ao risco sísmico.

Refira-se, no entanto, que, por princípio, estas construções não estarão em risco até porque não há condicionantes na construção nestes locais, bastando o cumprimento dos regulamentos normais de edificação.

Sistema Vulnerabilidades



8.10	Tema	Análise de áreas de suscetibilidade
8.10.0.2	Indicador	Nº de edifícios em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade dos terrenos à ação sísmica
Descrição sumária		Cruzamento da carta de suscetibilidade com o levantamento cartográfico do edificado de 2019.
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 3: Cascais - Território de valores ambientais
Fator crítico para a decisão		FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
ODS		11
Fonte		GEOCascais
Período de referência		2019



Continuação

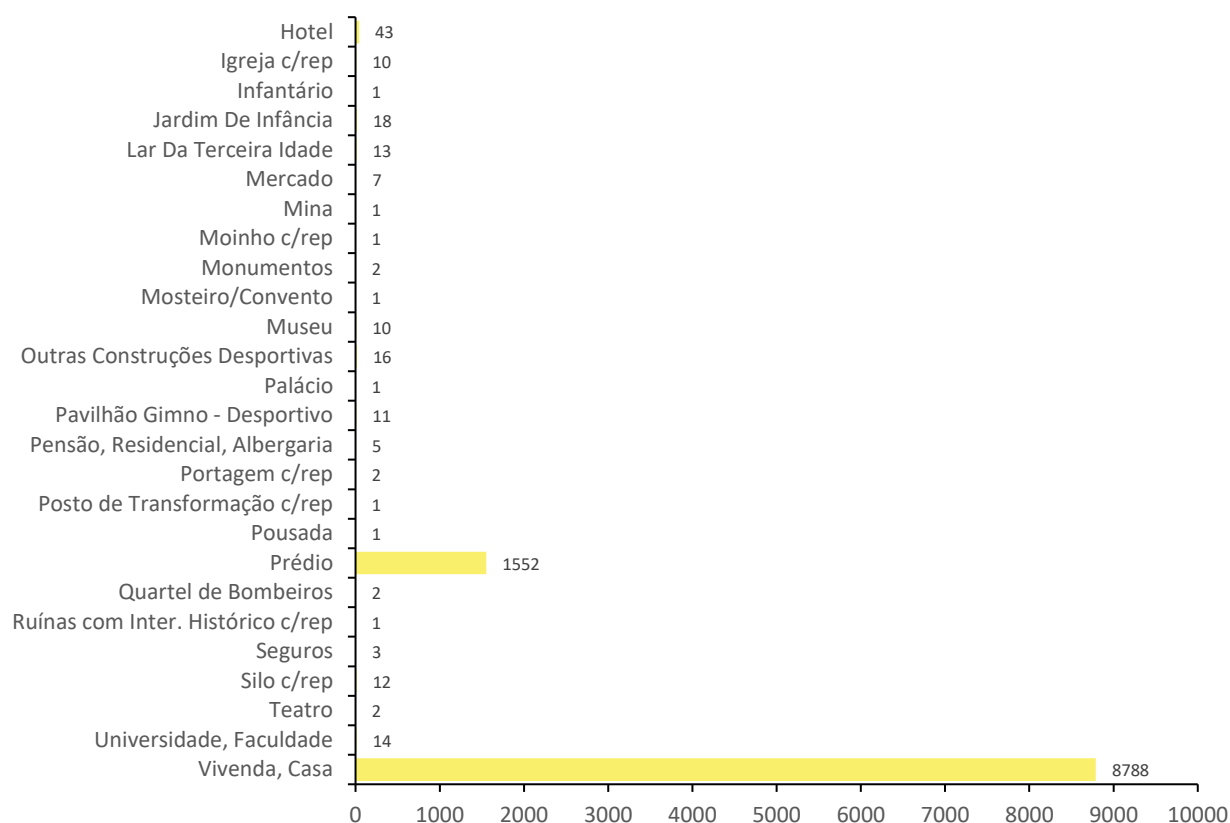


Figura 352 - Edifícios em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade dos terrenos à ação sísmica, por tipo

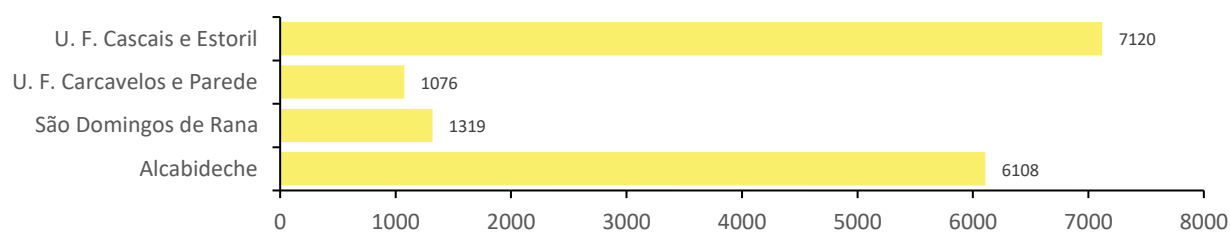
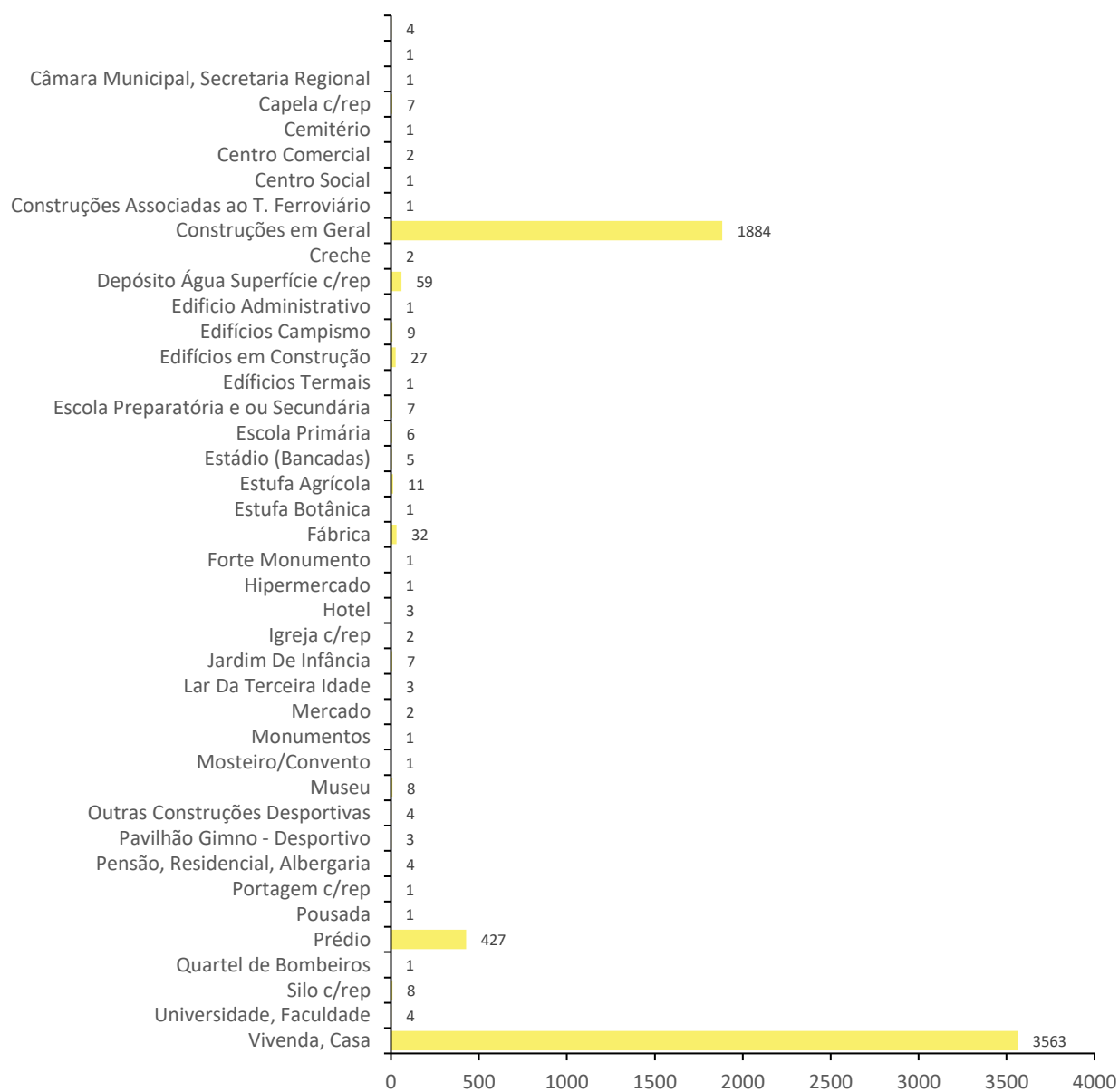
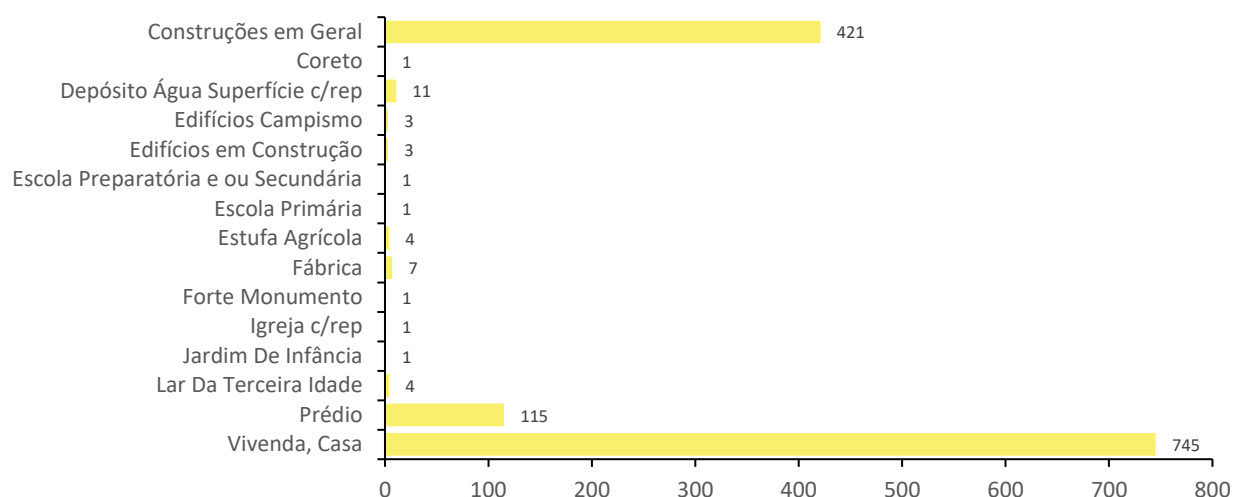


Figura 353 – Edifícios em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade dos terrenos à ação sísmica, por freguesia

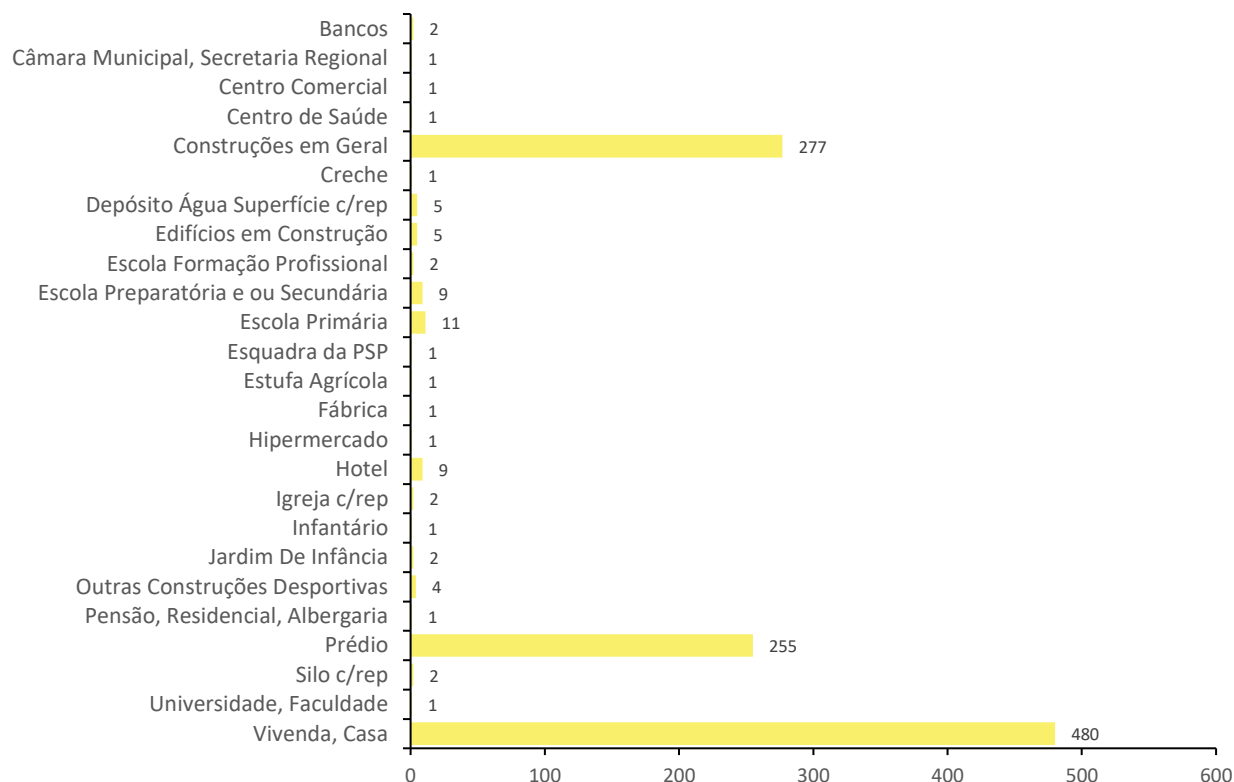
Alcabideche



São Domingos de Rana



U. F. Carcavelos e Parede



U. F. Cascais e Estoril

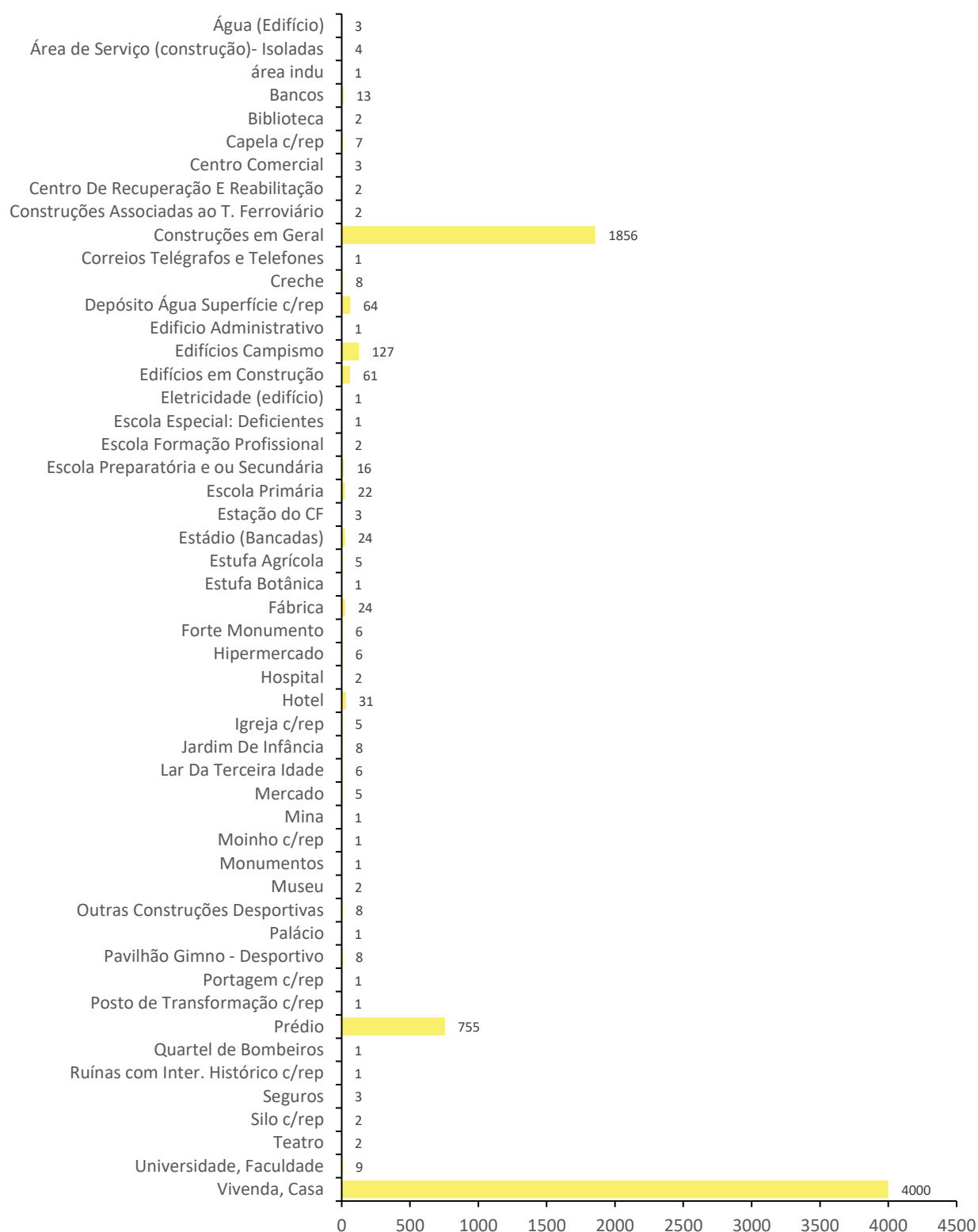


Figura 354 – Edifícios em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade dos terrenos à ação sísmica, por tipo e freguesia

Análise sumária:

A análise dos edifícios localizados em áreas de moderada e elevada suscetibilidade sísmica evidencia uma forte predominância do uso habitacional.

As categorias com maior expressão são claramente “Vivenda, Casa” (8.788 edifícios) e “Construções em Geral” (4.438), seguidas de “Prédio” (1.552). Estes valores demonstram que a maior parte do edificado exposto corresponde a habitação e construção corrente.

Os restantes tipos de edifícios apresentam números significativamente inferiores, incluindo equipamentos como escolas, hotéis, fábricas, instalações desportivas, edifícios administrativos e unidades de saúde, todos com expressão bastante mais reduzida.

Em síntese, a exposição do edificado ao risco sísmico concentra-se sobretudo no parque habitacional, enquanto os equipamentos e edifícios de uso específico representam uma parcela minoritária do total.

Refira-se, no entanto, que, por princípio, estas construções não estarão em risco até porque não há condicionantes na construção nestes locais, bastando o cumprimento dos regulamentos normais de edificação.



8.10	Tema	Análise de áreas de suscetibilidade
8.10.0.3	Indicador	População residente em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade de movimentos de massa de vertentes
	Descrição sumária	Cruzamento da carta de suscetibilidade com o levantamento cartográfico do edificado de 2019. De modo a estimar a população potencialmente afetada às várias suscetibilidades, procedeu-se à sobreposição das cartas de suscetibilidade com a base geográfica de referência de informação (BGRI) de 2021. O cruzamento das fontes de dados apresenta certos desafios, dado que as cartas de suscetibilidade apenas se sobrepõem parcialmente às áreas delimitadas pela BGRI, podendo ou não incluir todos os edifícios existentes. Assim sendo, propôs-se calcular uma proporção do nº de residentes em função do nº de edifícios inseridos na área da respetiva suscetibilidade.
	Unidade	Nº
	Tendência	-
	Eixo estratégico	-
	Fator crítico para a decisão	-
	ODS	11
	Fonte	INE (ponderação DAMA)
	Período de referência	2019 (edificado) e 2021 (população)

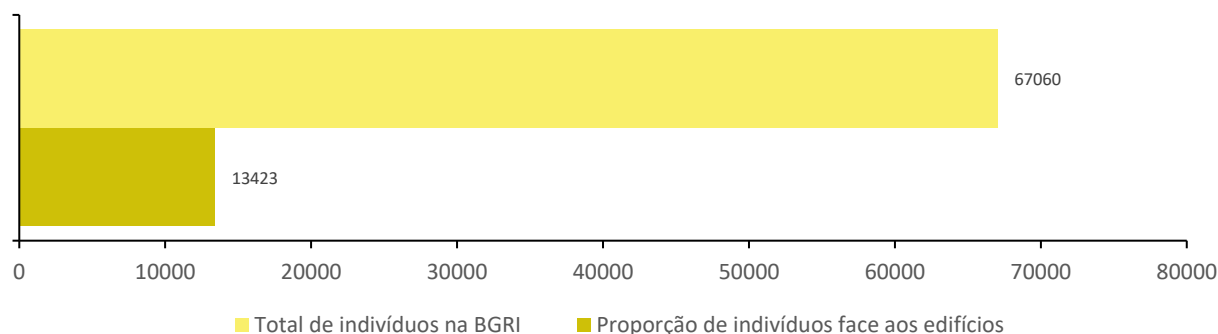


Figura 355 - População residente em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade de movimentos de massa de vertente, no concelho

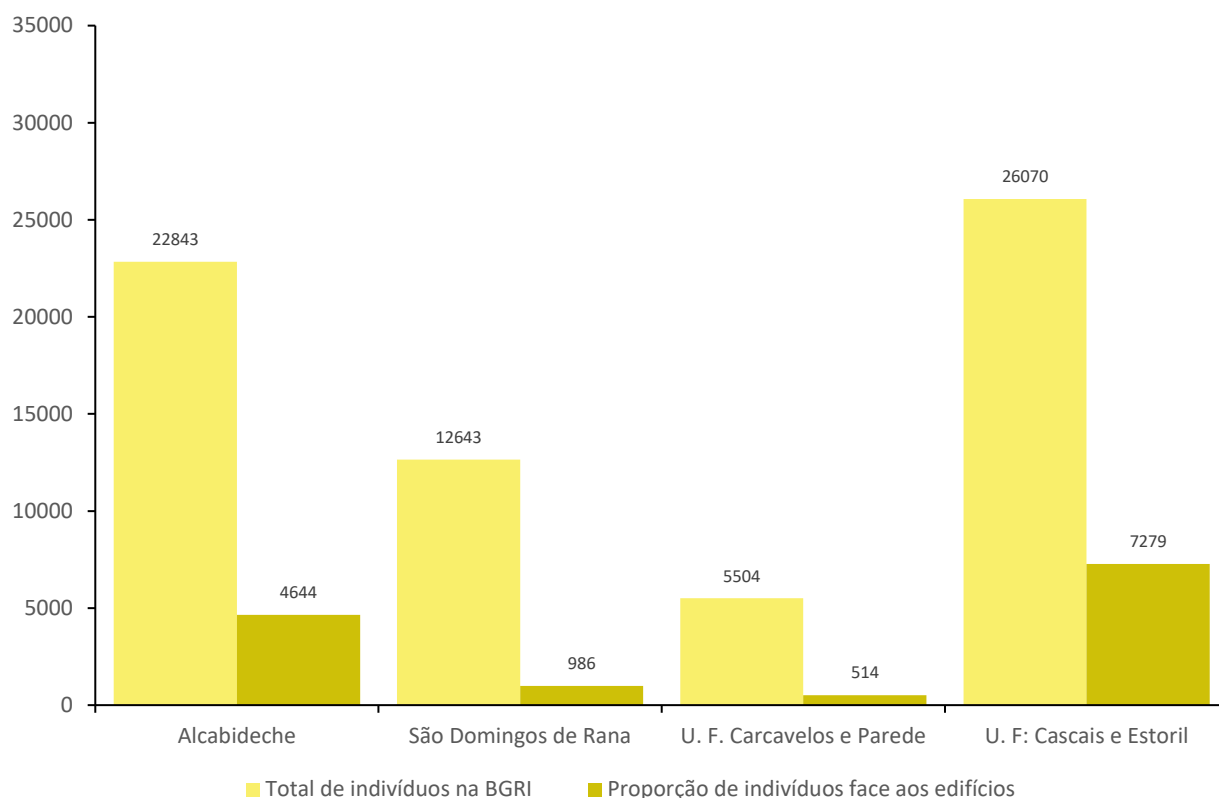


Figura 356 - População residente em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade de movimentos de massa de vertente, por freguesia

Análise sumária:

A população residente em áreas de moderada e elevada suscetibilidade a movimentos de massa concentra-se sobretudo na União das Freguesias de Cascais e Estoril (26.070 indivíduos) e em Alcabideche (22.843), que apresentam os valores mais elevados.

São Domingos de Rana (12.643) e a U.F. Carcavelos e Parede (5.504) registam números significativamente inferiores.

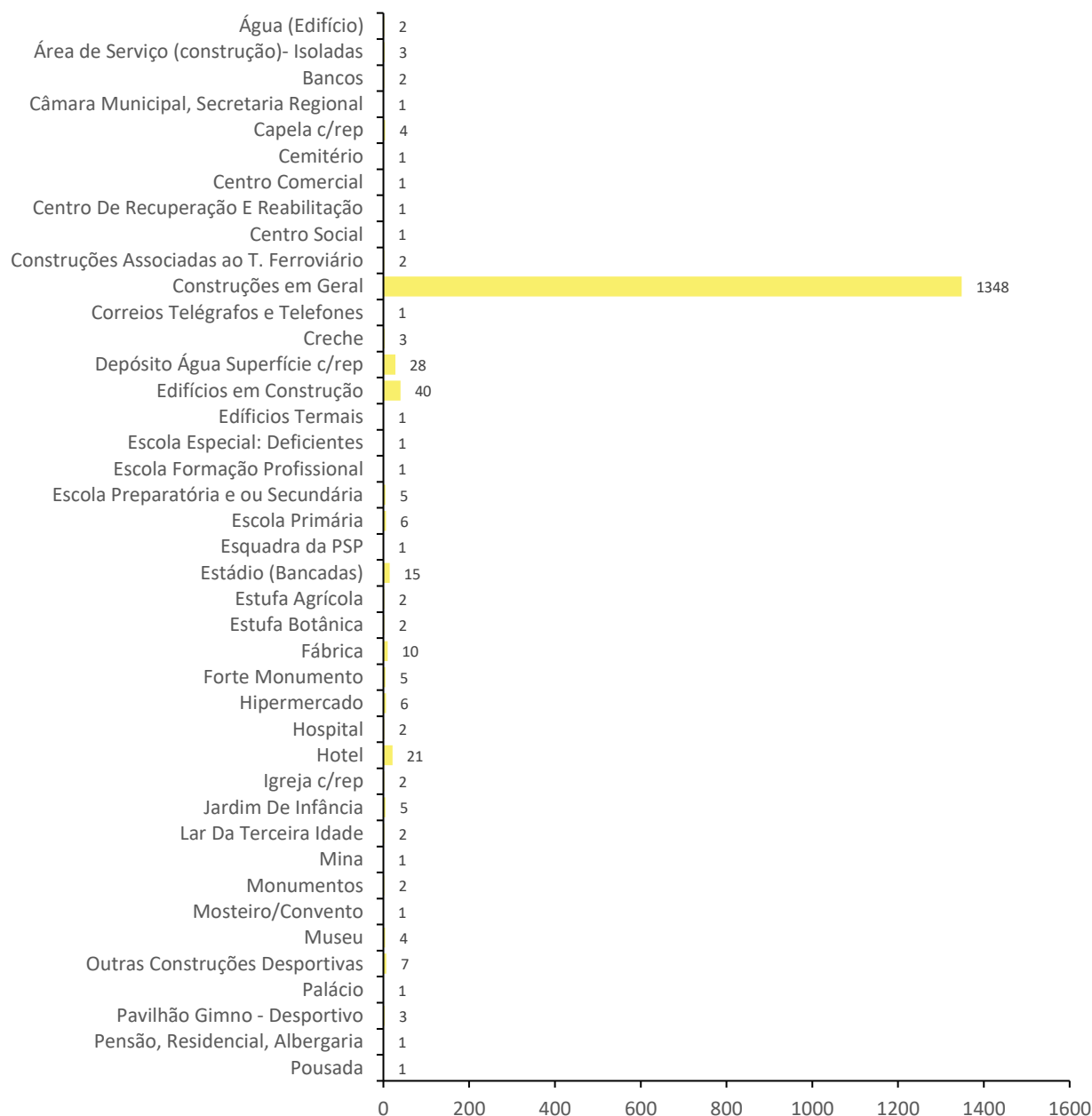
Relativamente à proporção de indivíduos face aos edifícios localizados nessas áreas, Cascais e Estoril mantém o valor mais elevado, seguido de Alcabideche, enquanto as restantes freguesias apresentam expressão reduzida.

Refira-se, no entanto, que, por princípio, estas construções não estarão em risco até porque não há condicionantes na construção nestes locais, bastando o cumprimento dos regulamentos normais de edificação.

Sistema Vulnerabilidades



8.10	Tema	Análise de áreas de suscetibilidade
8.10.0.4	Indicador	Nº de edifícios em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade de movimentos de massa de vertente
Descrição sumária		Cruzamento da carta de suscetibilidade com o levantamento cartográfico do edificado de 2019.
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		Eixo 3: Cascais - Território de valores ambientais
Fator crítico para a decisão		FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
ODS		11
Fonte		GEOCascais
Dados		
Período de referência		2019



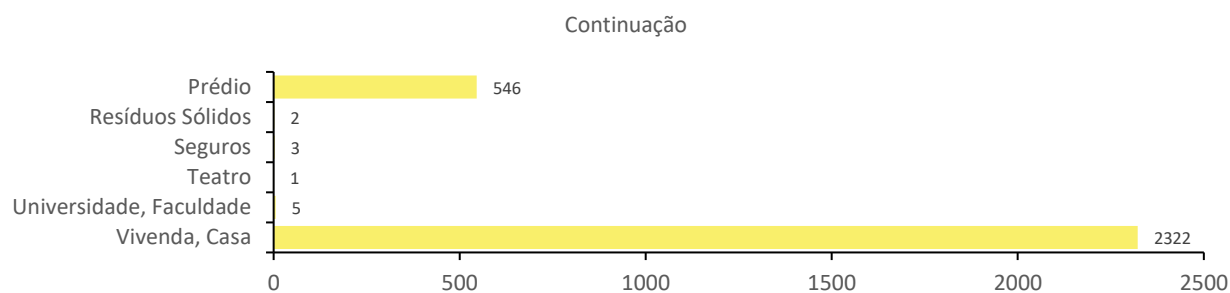


Figura 357 - Edifícios em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade de movimentos de massa de vertente, por tipo

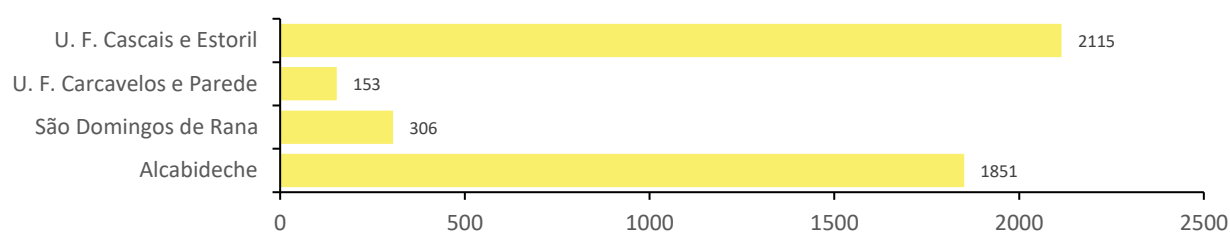
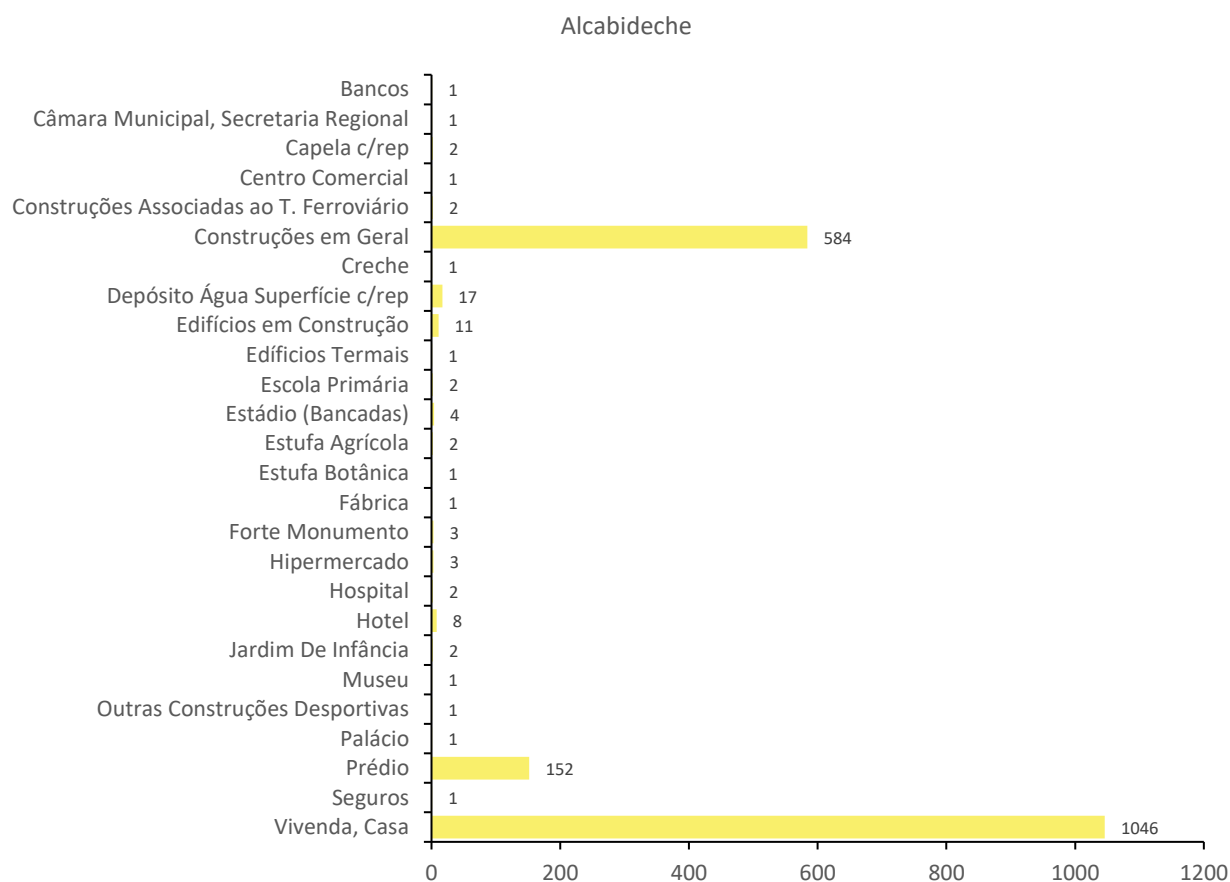
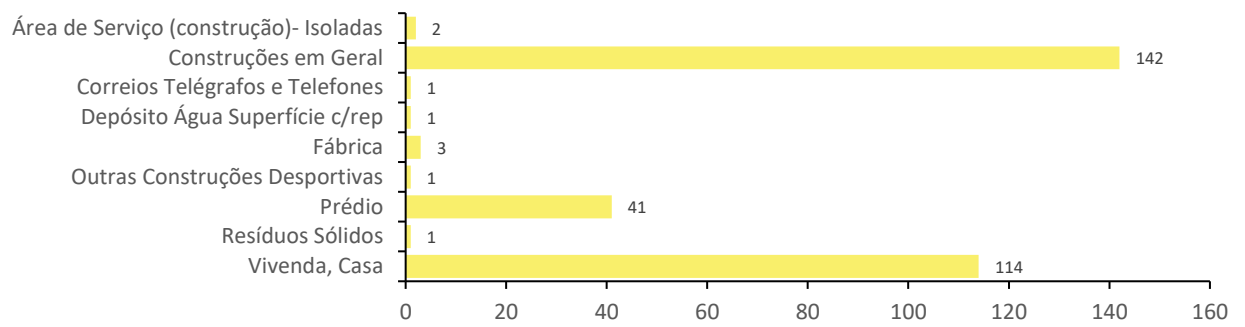


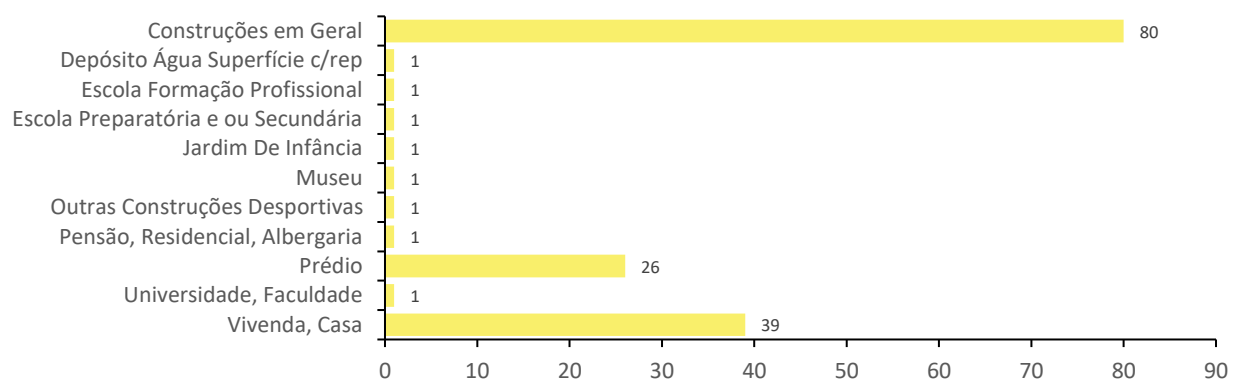
Figura 358 – Edifícios em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade de movimentos de massa de vertente, por freguesia



São Domingos de Rana



U. F. Carcavelos e Parede



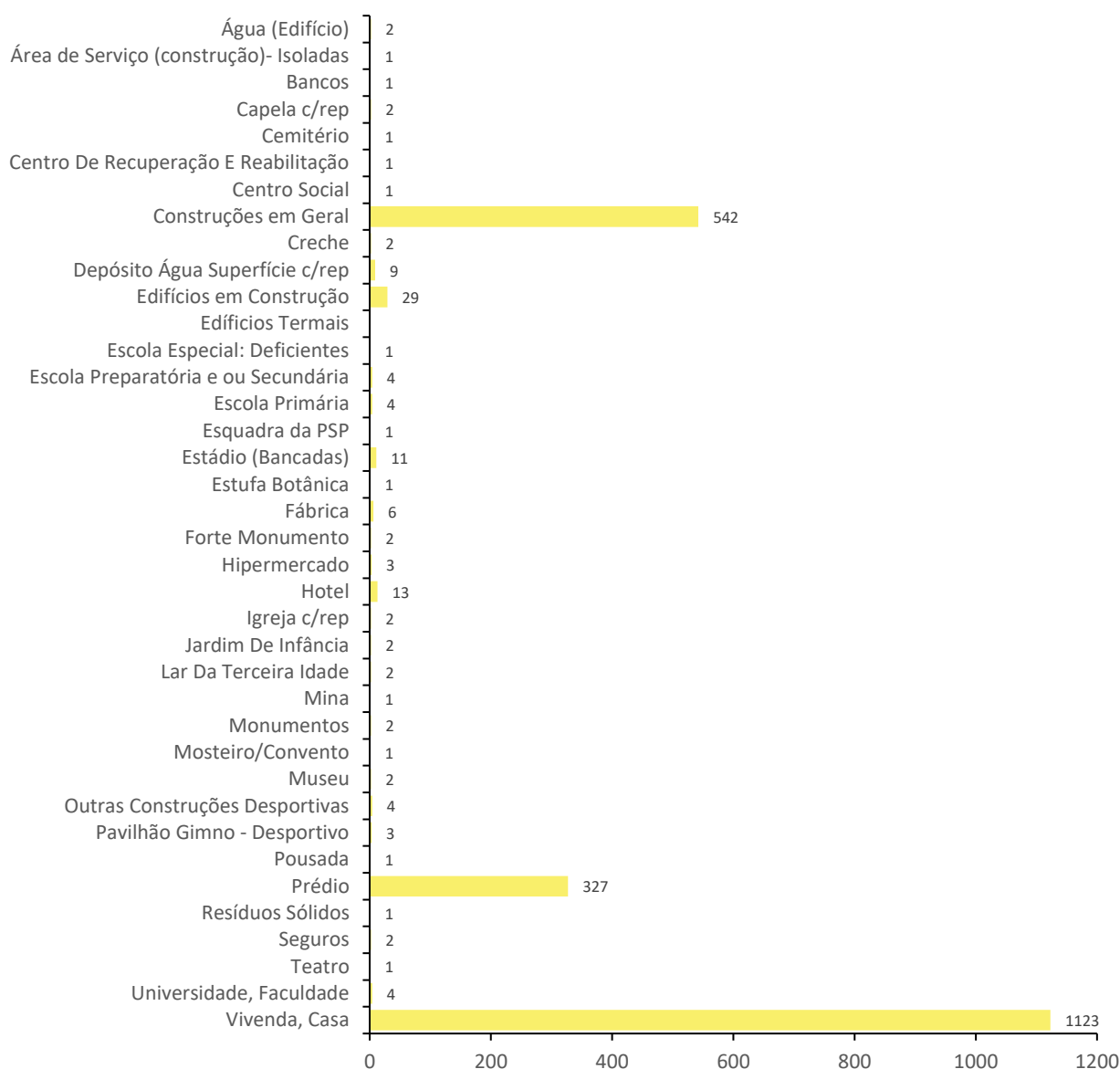


Figura 359 – Edifícios em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade de movimentos de massa de vertente, por tipo e freguesia

Análise sumária:

A distribuição dos edifícios localizados em áreas de moderada e elevada suscetibilidade a movimentos de massa evidencia clara predominância do uso habitacional.

As categorias com maior expressão são “Vivenda, Casa” (2.322 edifícios), “Construções em Geral” (1.348) e “Prédio” (546), demonstrando que a exposição incide sobretudo sobre o parque residencial e construção corrente.

Os restantes tipos de edifícios — como escolas, hotéis, unidades de saúde, equipamentos desportivos, edifícios administrativos e industriais — apresentam valores significativamente mais reduzidos, com expressão residual face ao total.

Em síntese, tal como no risco sísmico, a vulnerabilidade associada a movimentos de vertente concentra-se maioritariamente no edificado habitacional, enquanto os equipamentos e infraestruturas específicas representam uma parcela minoritária.

Refira-se, no entanto, que, por princípio, estas construções não estarão em risco até porque não há condicionantes na construção nestes locais, bastando o cumprimento dos regulamentos normais de edificação.



8.10	Tema	População e edifícios afetados
8.10.0.5	Indicador	População residente em áreas de instabilidade de arribas
Descrição sumária		Cruzamento da carta de suscetibilidade com o levantamento cartográfico do edificado de 2019. De modo a estimar a população potencialmente afetada às várias suscetibilidades, procedeu-se à sobreposição das cartas de suscetibilidade com a base geográfica de referência de informação (BGRI) de 2021. O cruzamento das fontes de dados apresenta certos desafios, dado que as cartas de suscetibilidade apenas se sobrepõem parcialmente às áreas delimitadas pela BGRI, podendo ou não incluir todos os edifícios existentes. Assim sendo, propôs-se calcular uma proporção do nº de residentes em função do nº de edifícios inseridos na área da respetiva suscetibilidade.
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11
Fonte		INE (ponderação DAMA)
Dados		
Data		2019 (edificado) e 2021 (população)

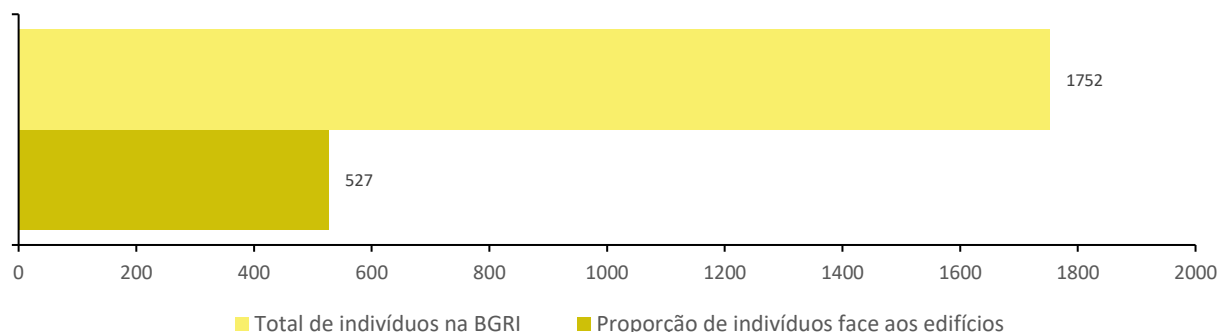


Figura 360 - População residente em áreas de instabilidade de arribas, no concelho

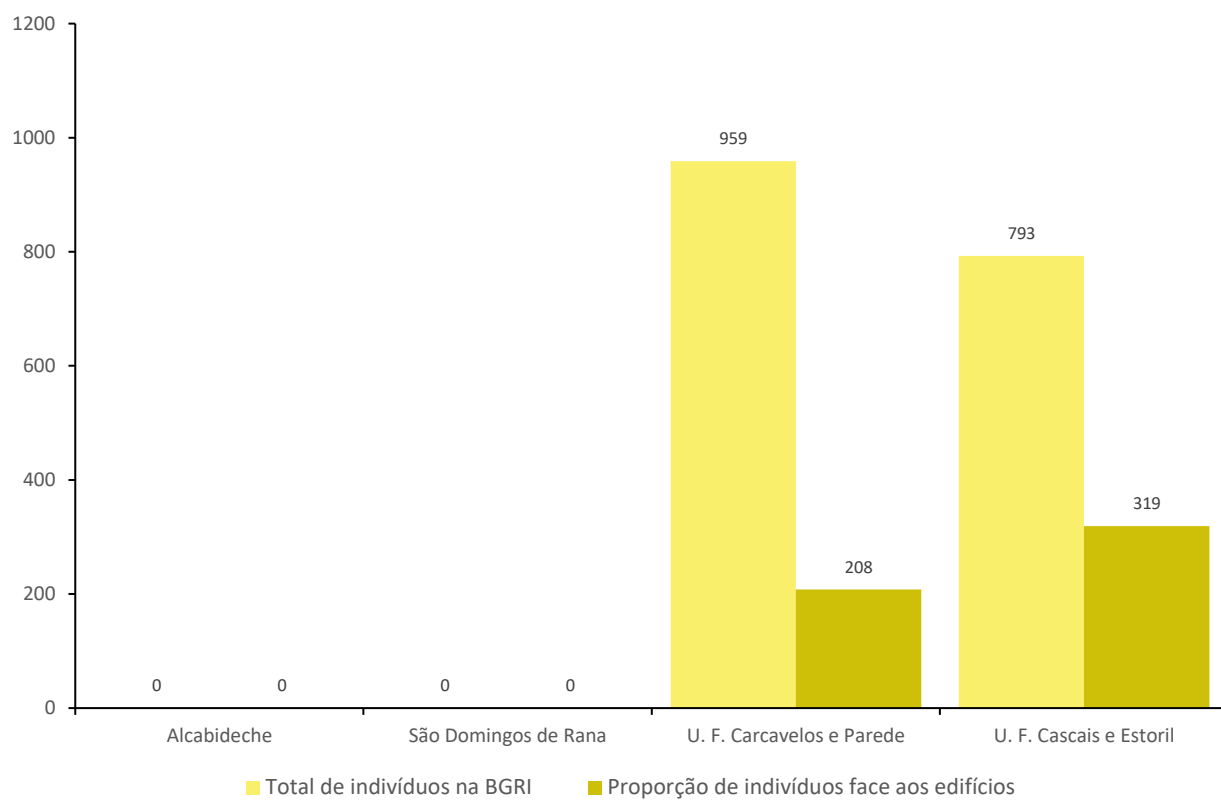


Figura 361 - População residente em áreas de instabilidade de arribas, por freguesia

Sistema Vulnerabilidades



8.10	Tema	Análise de áreas de suscetibilidade
8.10.0.6	Indicador	Nº de edifícios em áreas de instabilidade de arribas
Descrição sumária		Cruzamento da carta de suscetibilidade com o levantamento cartográfico do edificado de 2019.
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11
Fonte		GEOCascais
Período de referência		2019

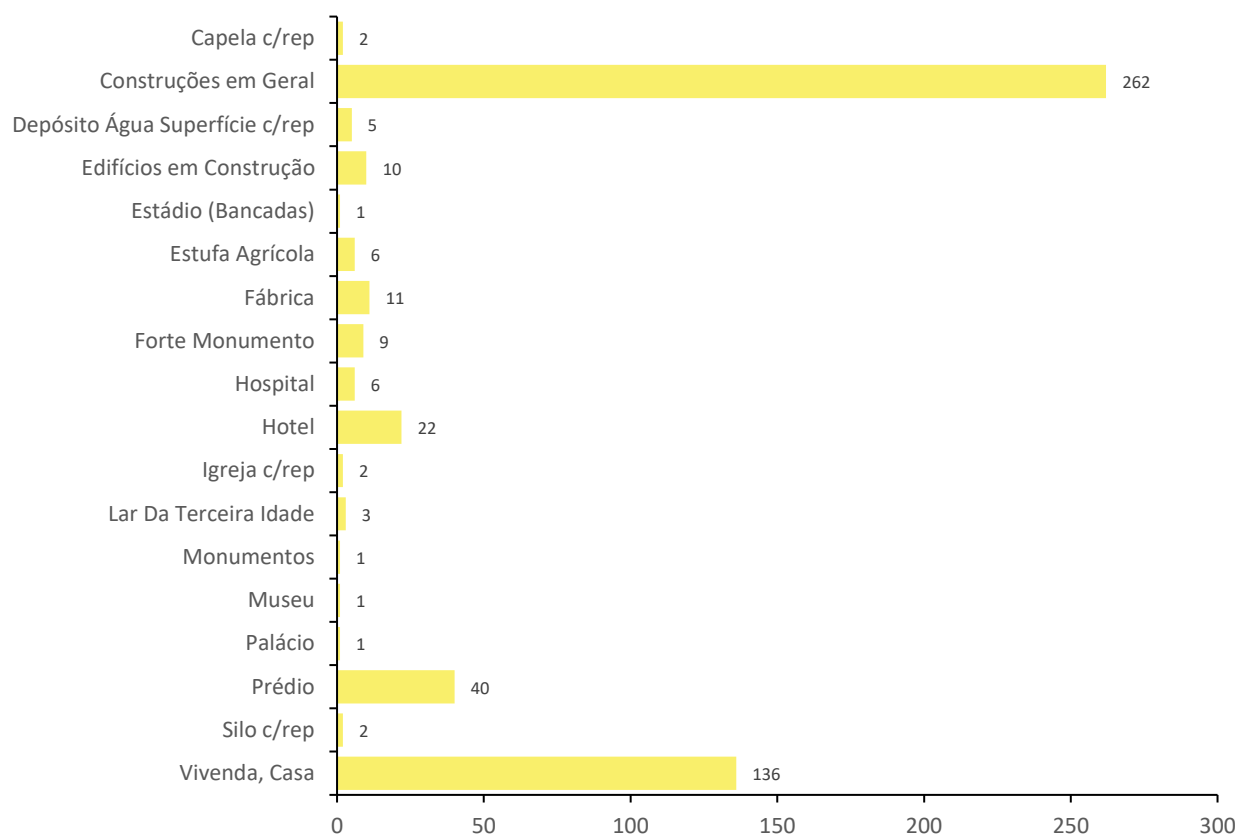


Figura 362 - Edifícios em áreas de instabilidade de arribas, por tipo

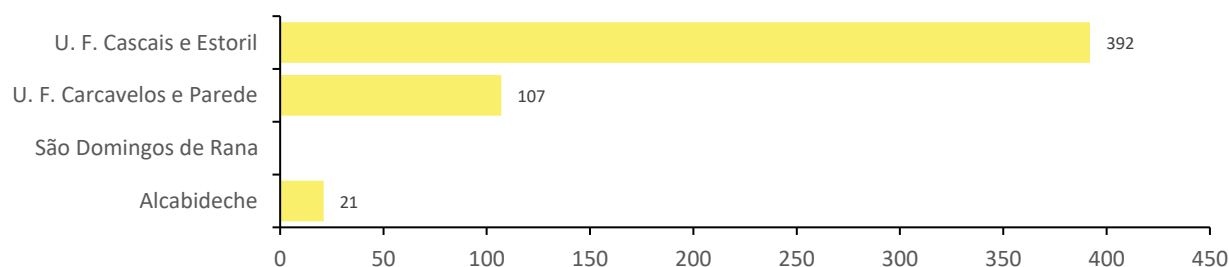


Figura 363 – Edifícios em áreas de instabilidade de arribas, por freguesia

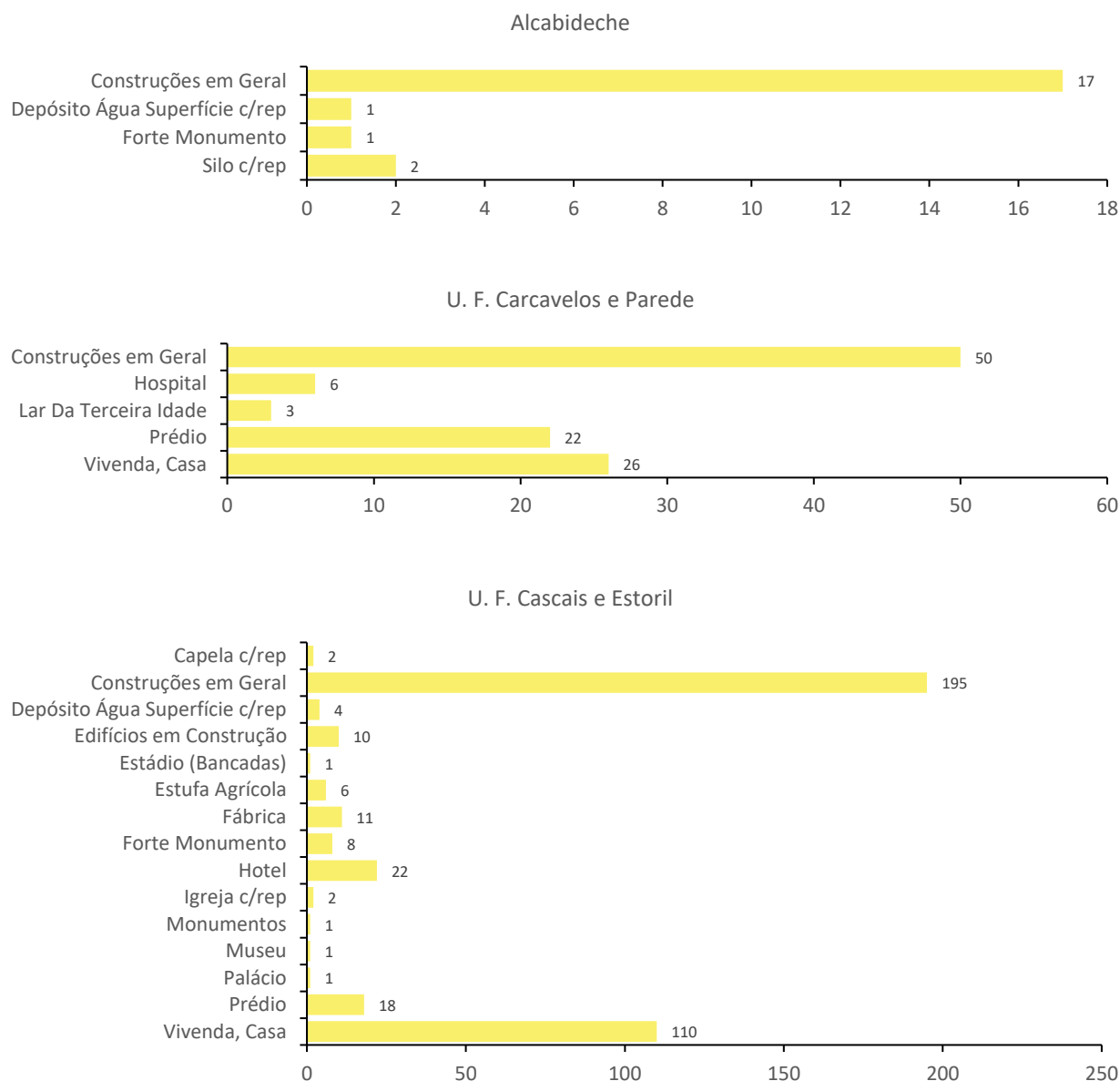


Figura 364 – Edifícios em áreas de instabilidade de arribas, por tipo e freguesia

Análise sumária:

A distribuição dos edifícios localizados em áreas de instabilidade de arribas evidencia uma clara predominância de "Construções em Geral" (262 edifícios) e "Vivenda, Casa" (136), que representam a maior parte do edificado exposto.

Destaca-se ainda a presença de "Prédio" (40) e "Hotel" (22), embora com valores bastante inferiores. As restantes tipologias apresentam números residuais.

Em síntese, tal como verificado noutros riscos analisados, a exposição concentra-se sobretudo no edificado habitacional e construção corrente, sendo reduzida a presença de equipamentos estratégicos ou infraestruturas críticas em zonas de instabilidade de arribas

Refira-se, no entanto, que estes edifícios se implantam na Av. Marginal em zonas classificadas administrativamente como instabilidade de arribas.

Sistema Vulnerabilidades



8.10	Tema	Análise de áreas de suscetibilidade
8.10.0.7	Indicador	População residente em áreas hipoteticamente afetadas pelas ondas de tsunami
	Descrição sumária	Cruzamento da carta de suscetibilidade com o levantamento cartográfico do edificado de 2019. De modo a estimar a população potencialmente afetada às várias suscetibilidades, procedeu-se à sobreposição das cartas de suscetibilidade com a base geográfica de referência de informação (BGRI) de 2021. O cruzamento das fontes de dados apresenta certos desafios, dado que as cartas de suscetibilidade apenas se sobrepõem parcialmente às áreas delimitadas pela BGRI, podendo ou não incluir todos os edifícios existentes. Assim sendo, propôs-se calcular uma proporção do nº de residentes em função do nº de edifícios inseridos na área da respetiva suscetibilidade.
	Unidade	Nº
	Tendência	-
	Eixo estratégico	Eixo 3: Cascais - Território de valores ambientais
	Fator crítico para a decisão	FCD 3: Riscos e Alterações Climáticas
	ODS	11
	Fonte	INE (ponderação DAMA)
	Período de referência	2019 (edificado) e 2021 (população)

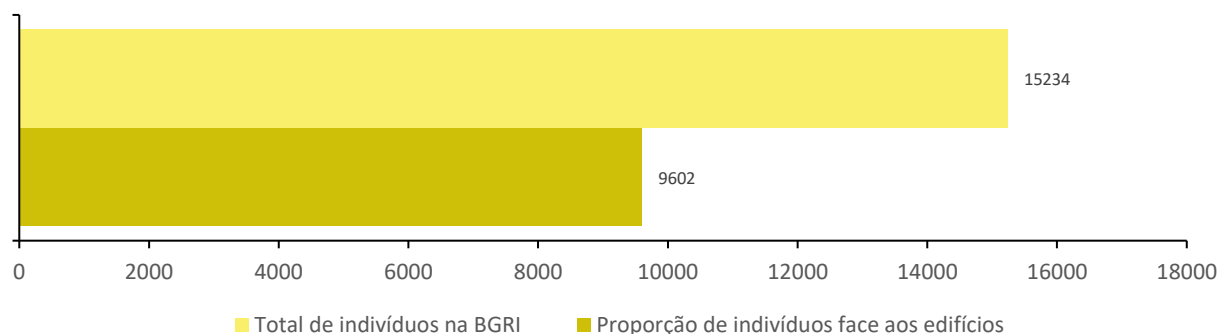


Figura 365 - População residente em áreas hipoteticamente afetadas pelas ondas de tsunami, no concelho

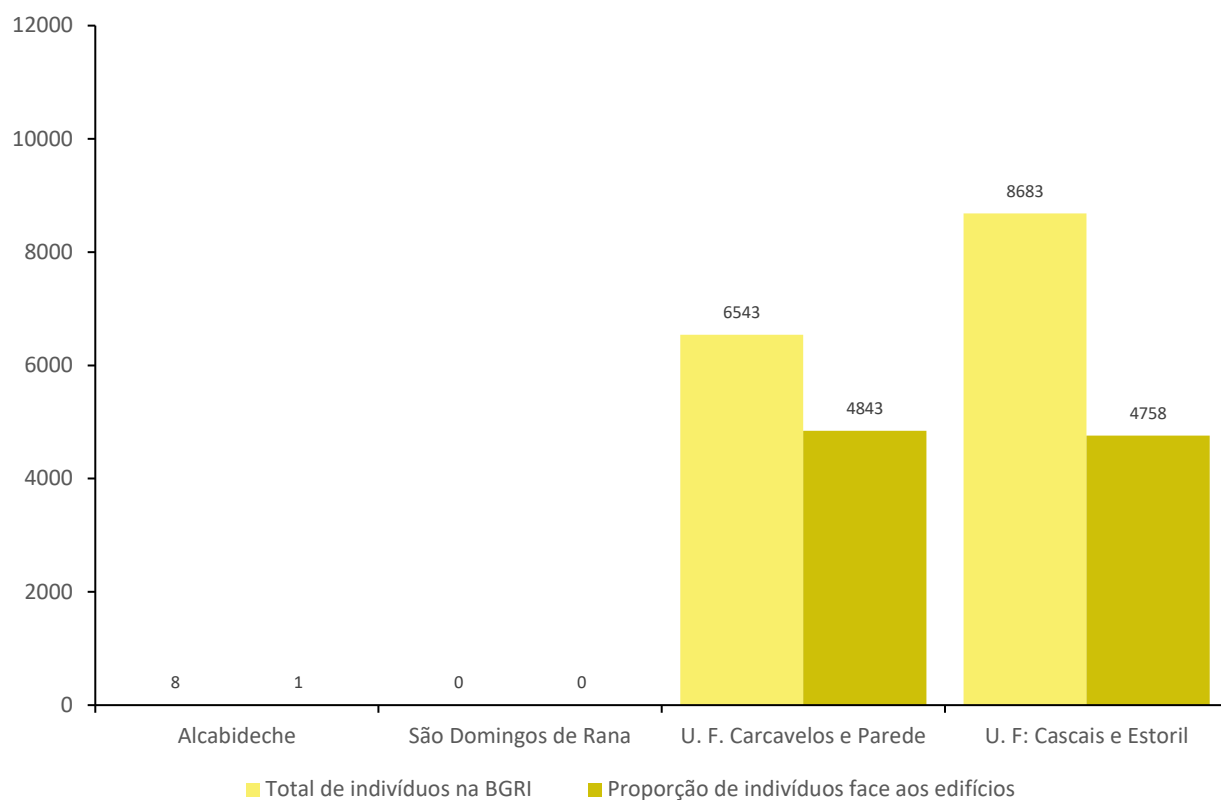


Figura 366 - População residente em áreas hipoteticamente afetadas pelas ondas de tsunami, por freguesia

Análise sumária:

A população residente em áreas hipoteticamente afetadas por ondas de tsunami apresenta uma expressão significativa no concelho.

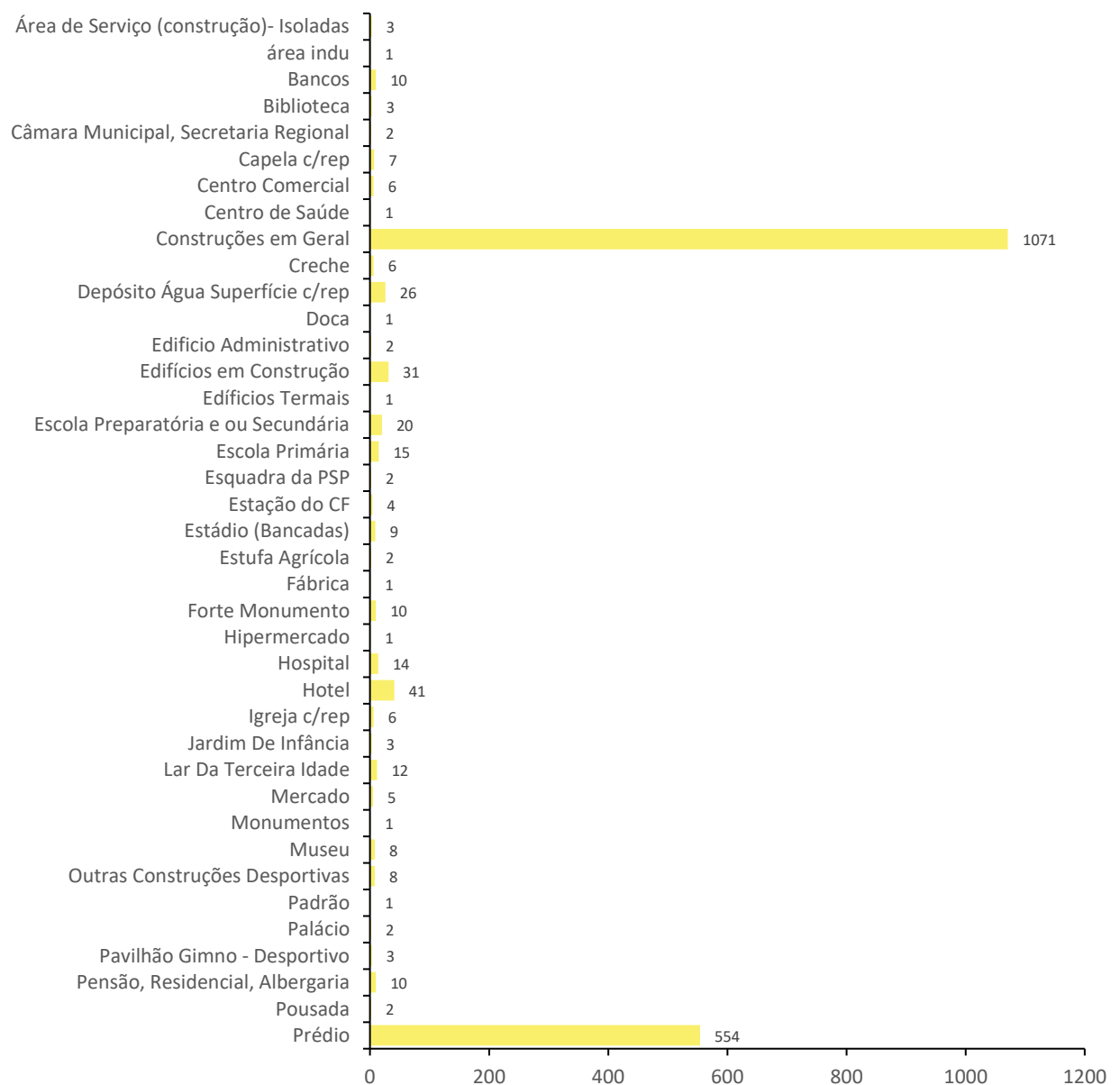
O total de indivíduos nestas áreas é de 15.234, sendo que 9.602 correspondem à população associada diretamente aos edifícios identificados.

Estes valores evidenciam uma exposição considerável ao risco de tsunami, refletindo a forte ocupação urbana nas zonas costeiras.

Sistema Vulnerabilidades



8.10	Tema	Análise de áreas de suscetibilidade
8.10.0.8	Indicador	Nº de edifícios em áreas hipoteticamente afetadas pelas ondas de tsunami
Descrição sumária		Cruzamento da carta de suscetibilidade com o levantamento cartográfico do edificado de 2019.
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11
Fonte		GEOCascais
Período de referência		2019



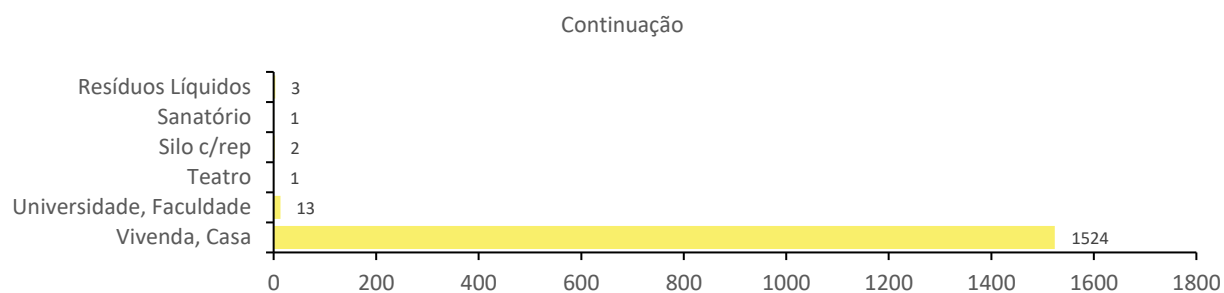


Figura 367 - Edifícios em áreas hipoteticamente afetadas pelas ondas de tsunami, por tipo

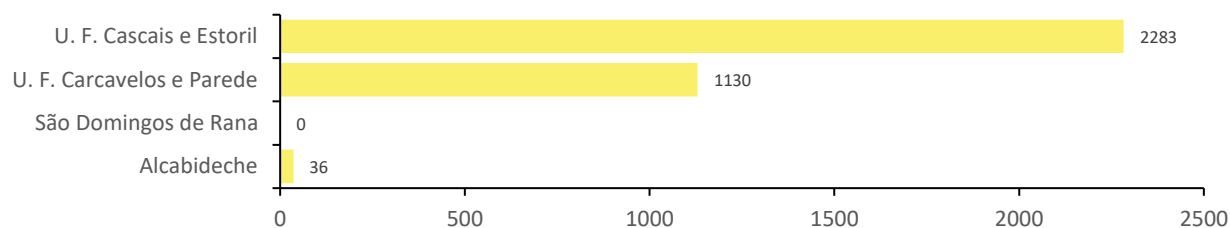
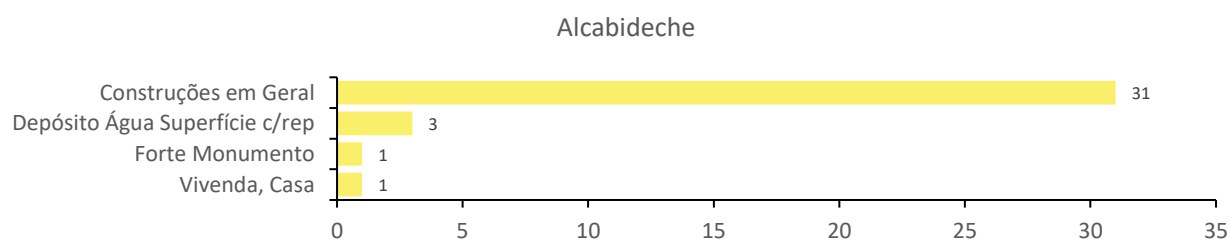
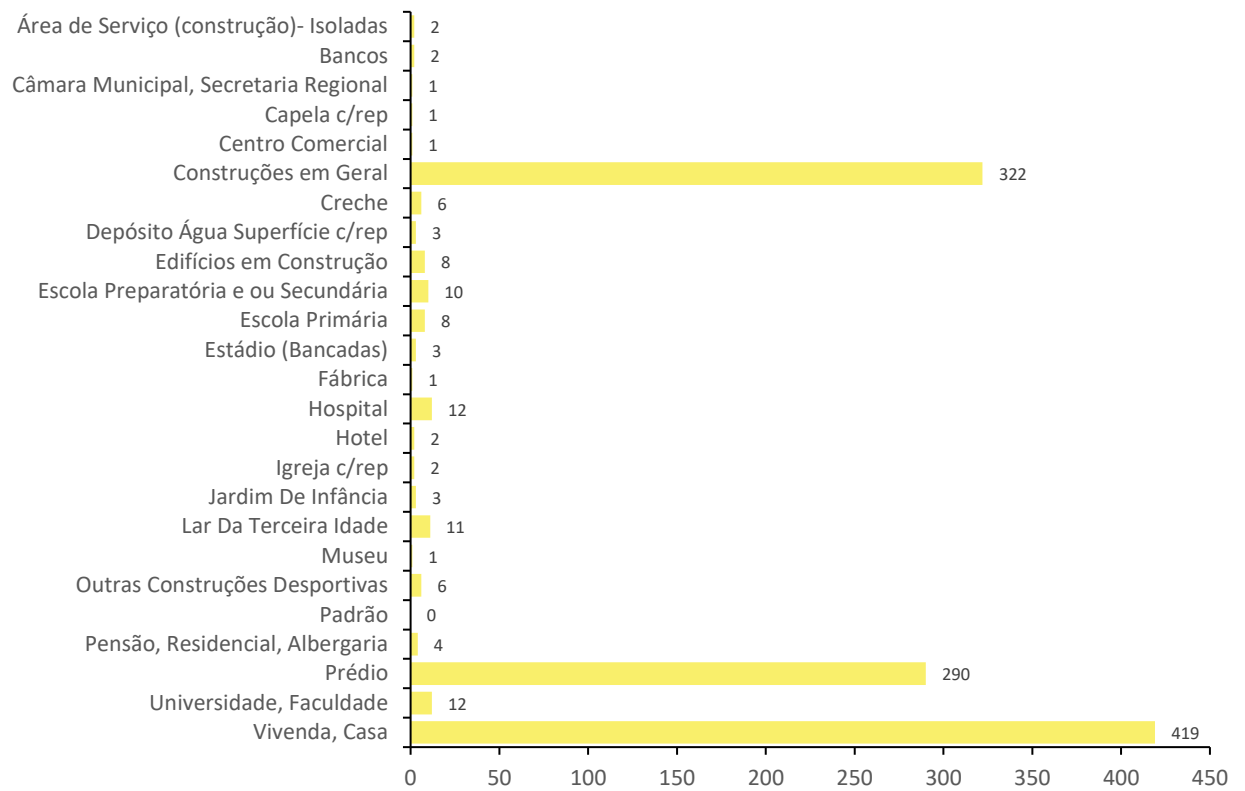


Figura 368 – Edifícios em áreas hipoteticamente afetadas pelas ondas de tsunami, por freguesia



U. F. Carcavelos e Parede



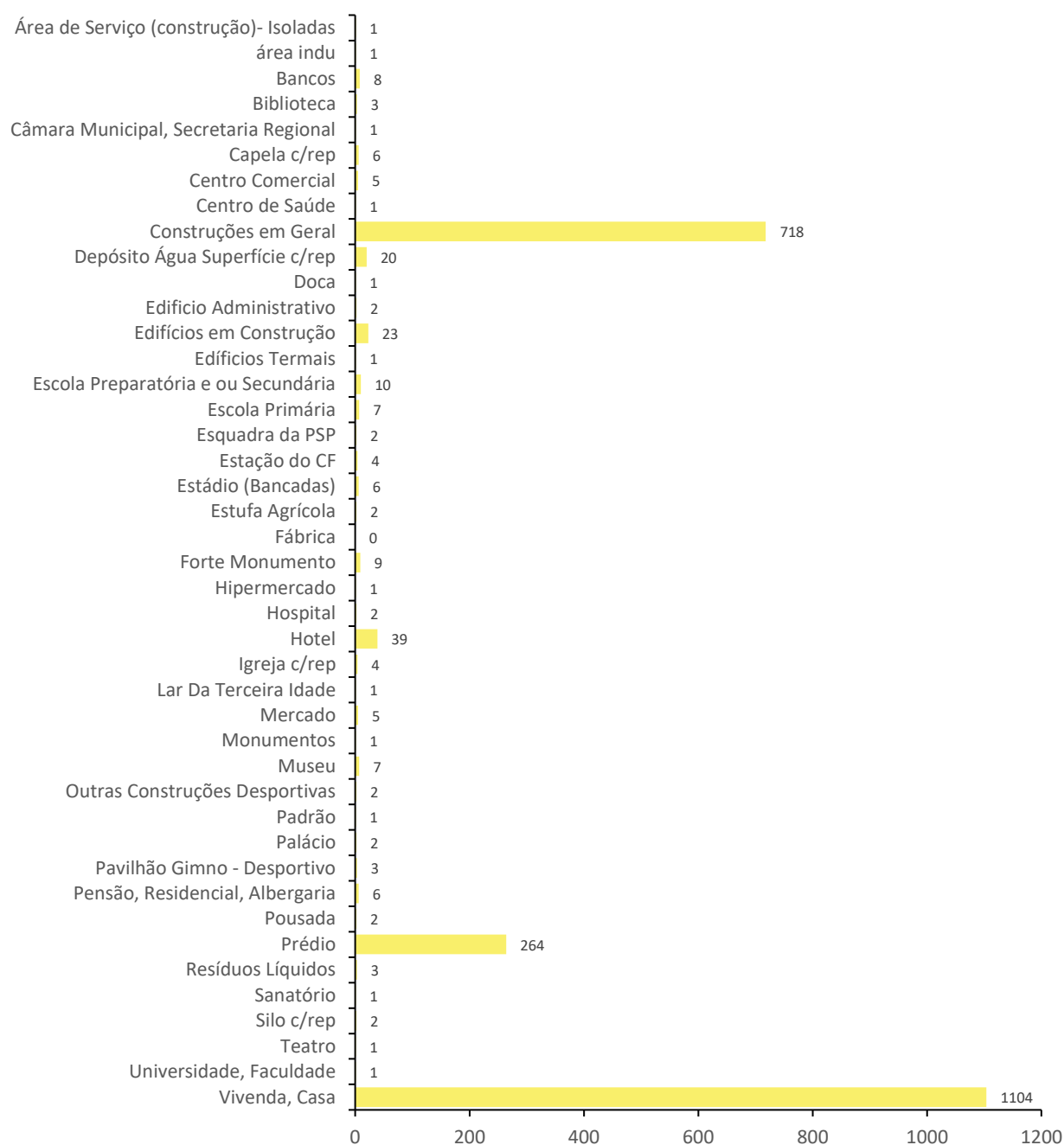


Figura 369 – Edifícios em áreas hipoteticamente afetadas pelas ondas de tsunami, por tipo e freguesia

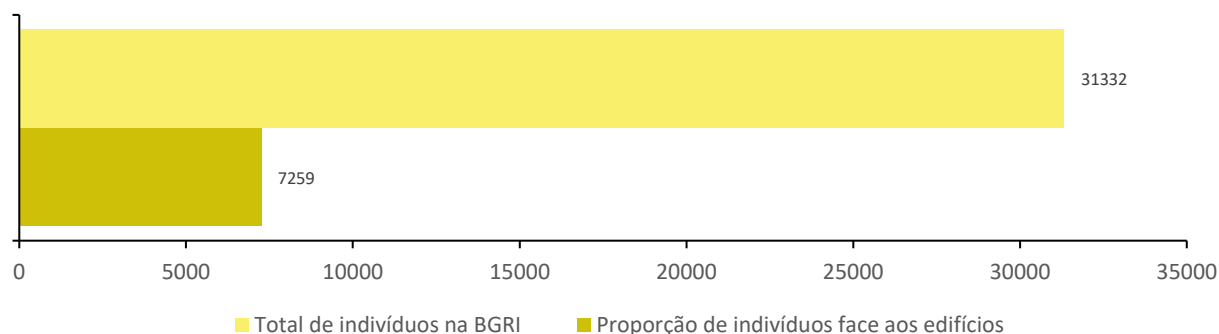
Análise sumária:

A distribuição dos edifícios localizados em áreas hipoteticamente afetadas por ondas de tsunami revela uma forte predominância do uso habitacional.

Sistema Vulnerabilidades



8.10	Tema	Análise de áreas de suscetibilidade
8.10.0.9	Indicador	População residente por freguesias, em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade de cheias e inundações
Descrição sumária		Cruzamento da carta de suscetibilidade com o levantamento cartográfico do edificado de 2019. De modo a estimar a população potencialmente afetada às várias suscetibilidades, procedeu-se à sobreposição das cartas de suscetibilidade com a base geográfica de referência de informação (BGRI) de 2021. O cruzamento das fontes de dados apresenta certos desafios, dado que as cartas de suscetibilidade apenas se sobrepõem parcialmente às áreas delimitadas pela BGRI, podendo ou não incluir todos os edifícios existentes. Assim sendo, propôs-se calcular uma proporção do nº de residentes em função do nº de edifícios inseridos na área da respetiva suscetibilidade.
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11
Fonte		INE (ponderação DAMA)
Período de referência		2019 (edificado) e 2021 (população)



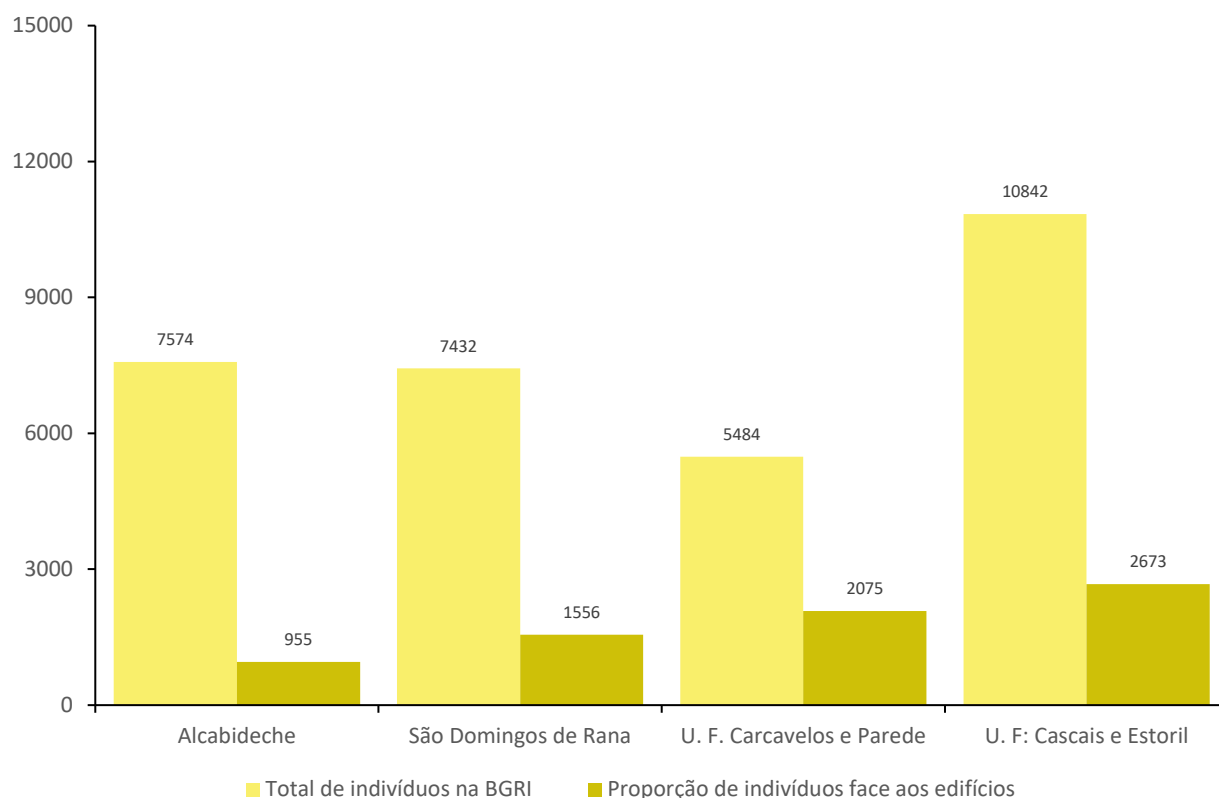


Figura 370 - População em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade de cheias e inundações

Análise sumária:

A população residente em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade a cheias e inundações apresenta uma distribuição diferenciada pelas freguesias.

A União de Freguesias de Cascais e Estoril concentra o maior número de indivíduos, seguida de Alcabideche e São Domingos de Rana. A União de Freguesias de Carcavelos e Parede regista o valor mais baixo.

No que respeita à população diretamente associada aos edifícios localizados nestas áreas, Cascais e Estoril volta a apresentar o valor mais elevado, seguida de Carcavelos e Parede e São Domingos de Rana, enquanto Alcabideche apresenta o valor mais reduzido.

Em termos gerais, verifica-se que a maior exposição a cheias e inundações ocorre nas freguesias mais urbanizadas e densamente povoadas, destacando-se Cascais e Estoril como o território potencialmente mais vulnerável neste tipo de risco.

Sistema Vulnerabilidades



8.10	Tema	Análise de áreas de suscetibilidade
8.10.0.10	Indicador	N.º de edifícios por freguesias, em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade de cheias e inundações
Descrição sumária		Cruzamento da carta de suscetibilidade com o levantamento cartográfico do edificado de 2019.
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		11
Fonte		GEOCascais
Período de referência		2019

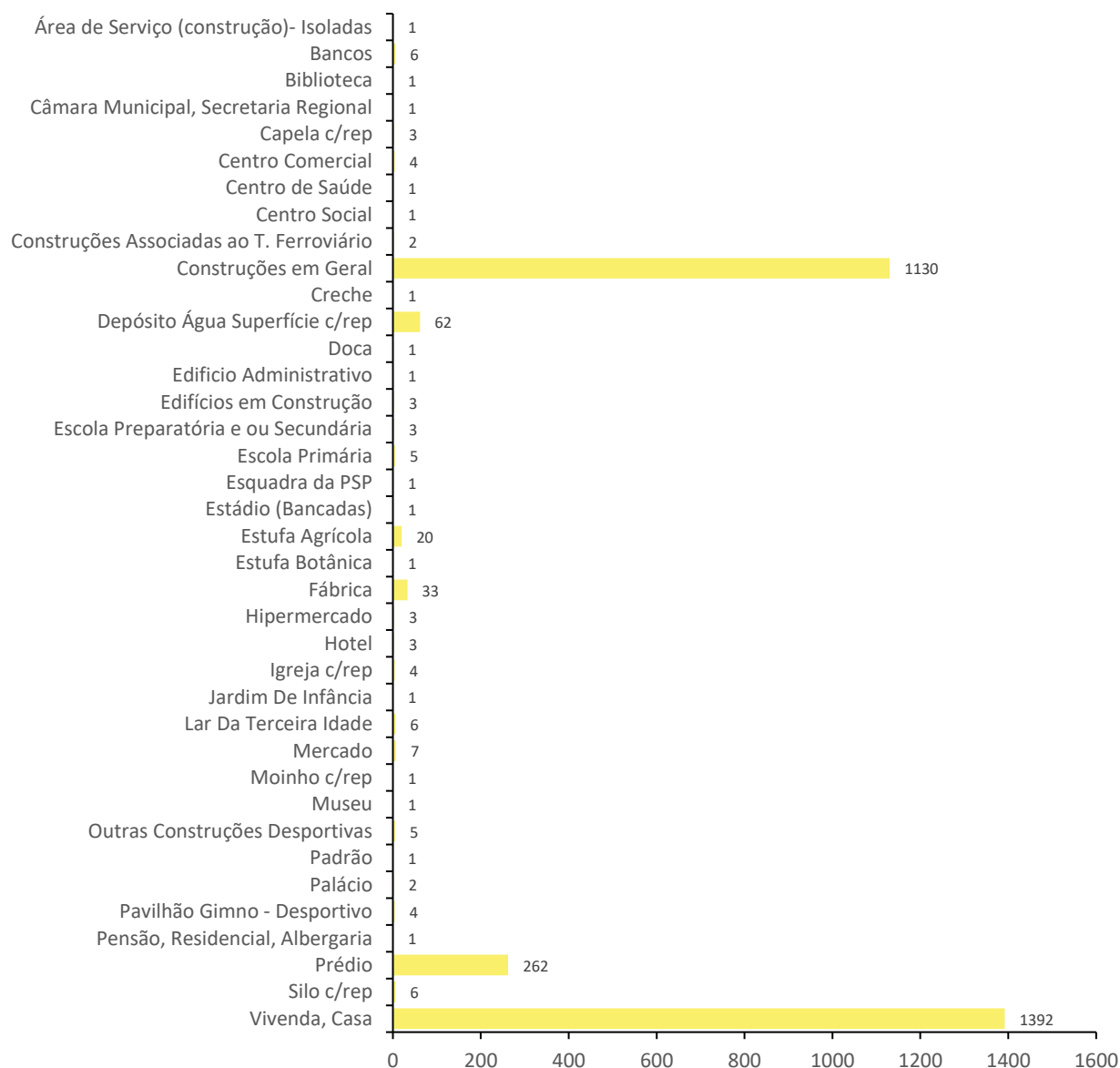


Figura 371 - Edifícios em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade de cheias e inundações, por tipo

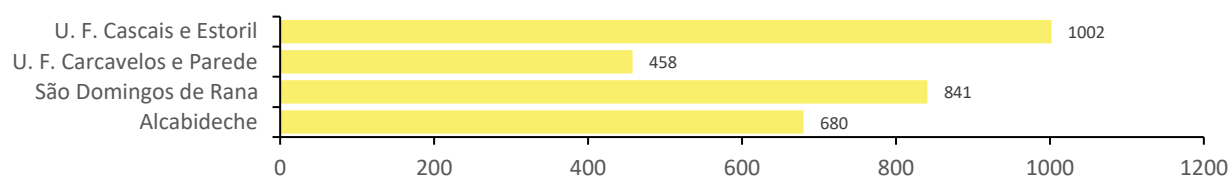
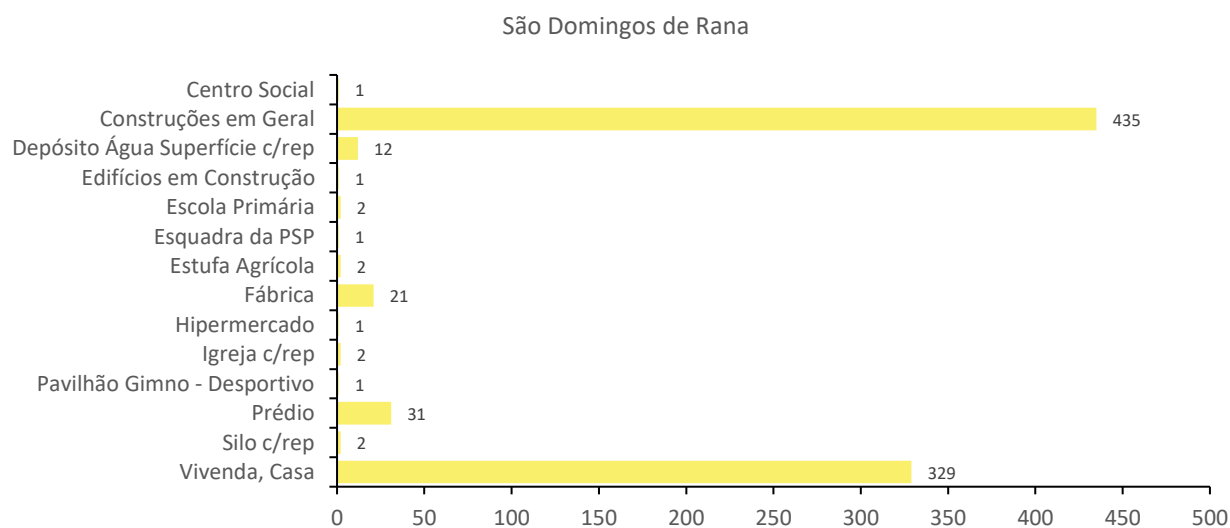
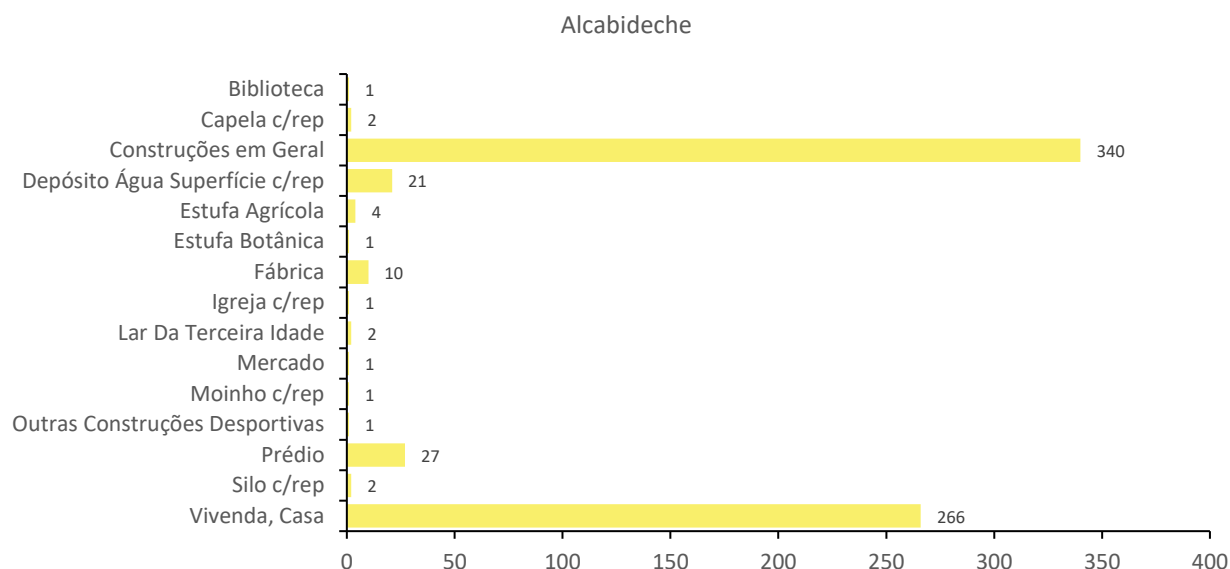


Figura 372 – Edifícios em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade de cheias e inundações, por freguesia



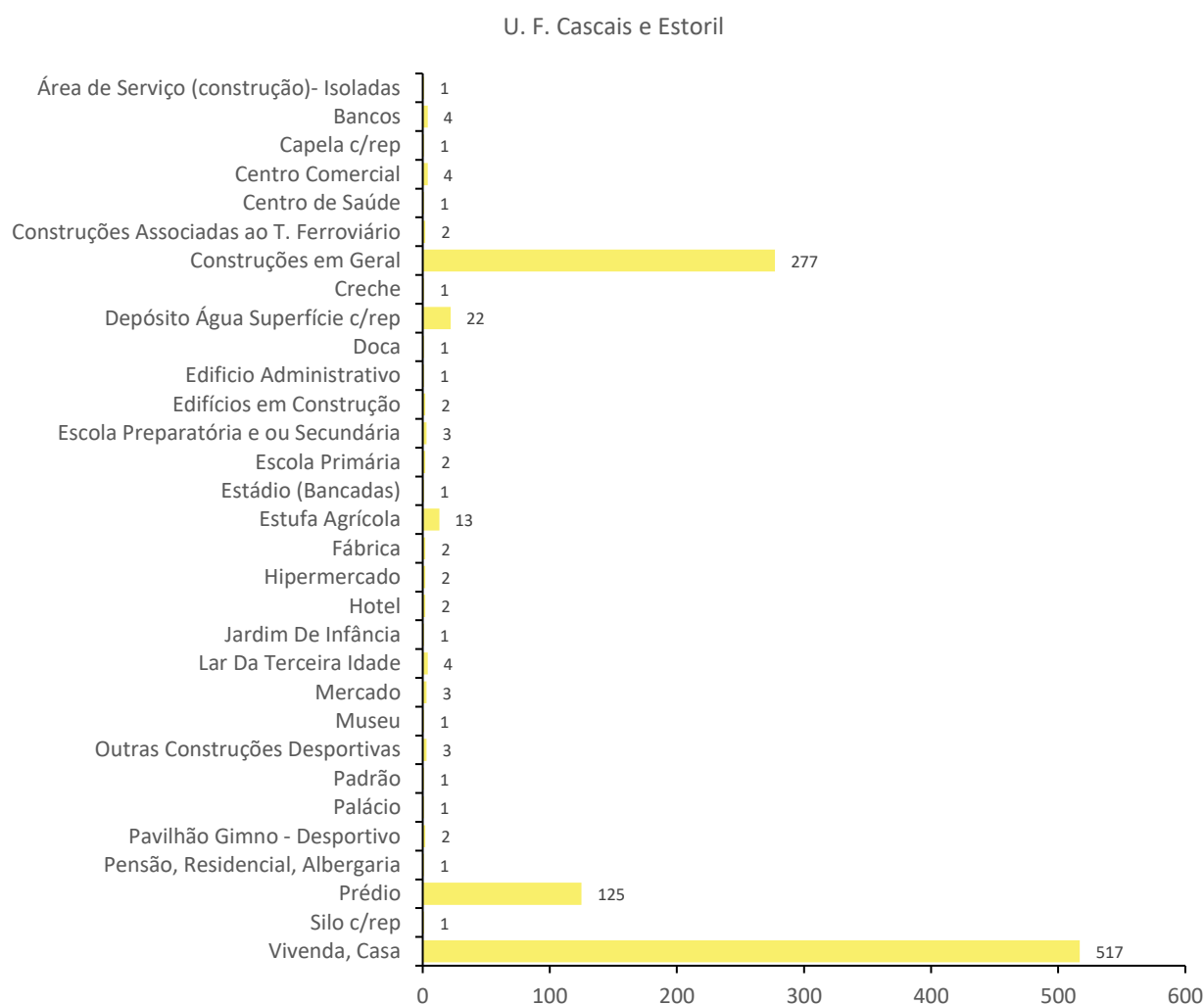
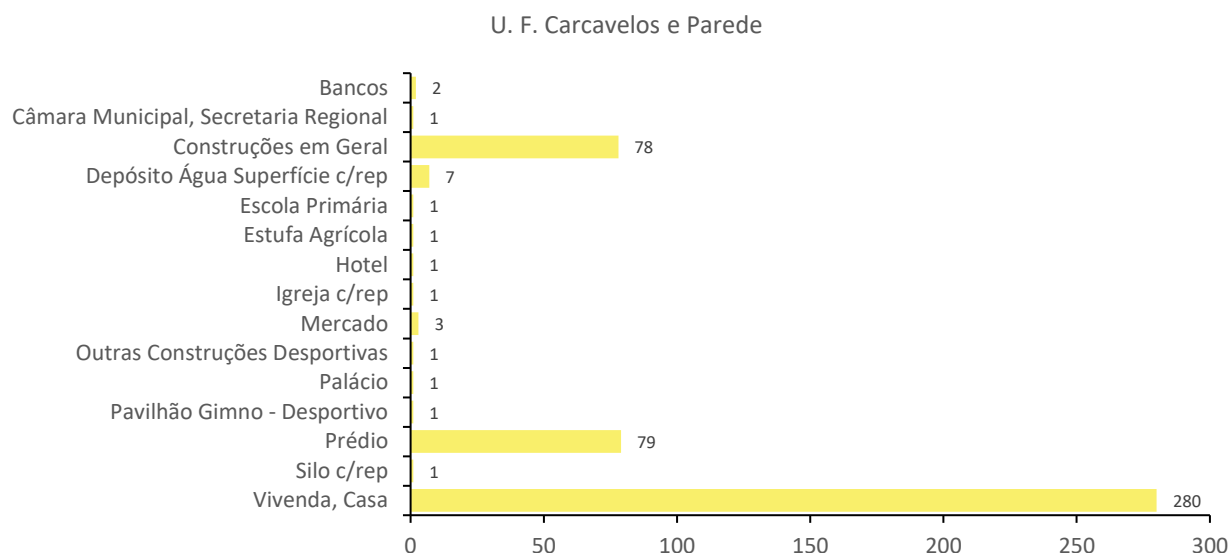


Figura 373 – Edifícios em áreas classificadas como de moderada e elevada suscetibilidade de cheias e inundações, por tipo e freguesia

Análise sumária:

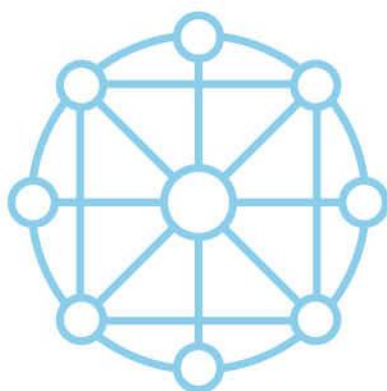
A categoria “Vivenda, Casa” apresenta o valor mais elevado de edifícios, seguida de “Construções em Geral” e “Prédio”, concentrando a maior parte do edificado exposto.

Observa-se ainda a presença de “Depósito de Água de Superfície”, “Fábrica” e “Estufa Agrícola”, bem como um conjunto diversificado de equipamentos e serviços — como escolas, lares, bancos, hotéis, equipamentos religiosos e administrativos — embora com valores bastante inferiores.

Em síntese, tal como verificado noutros riscos analisados, a exposição às cheias e inundações incide maioritariamente sobre o edificado residencial e construção corrente, sendo menos expressiva a presença de infraestruturas críticas e equipamentos especializados nestas áreas.

9.

Governança





9.1	Tema	Orçamento
9.1.0.1	Indicador	Prestações de contas - Receita
Descrição sumária		
Unidade		€
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		16
Fonte		Prestação de contas individual e consolidada - DMAG/DFP
Período de referência		2016 - 2023

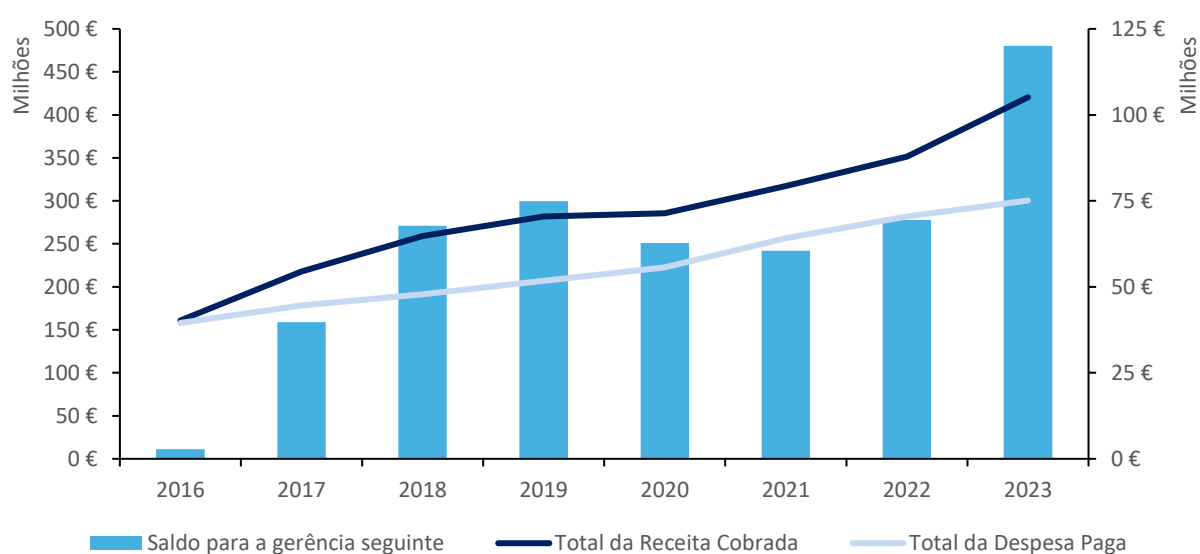


Figura 374 - Execução orçamental entre 2016 e 2023

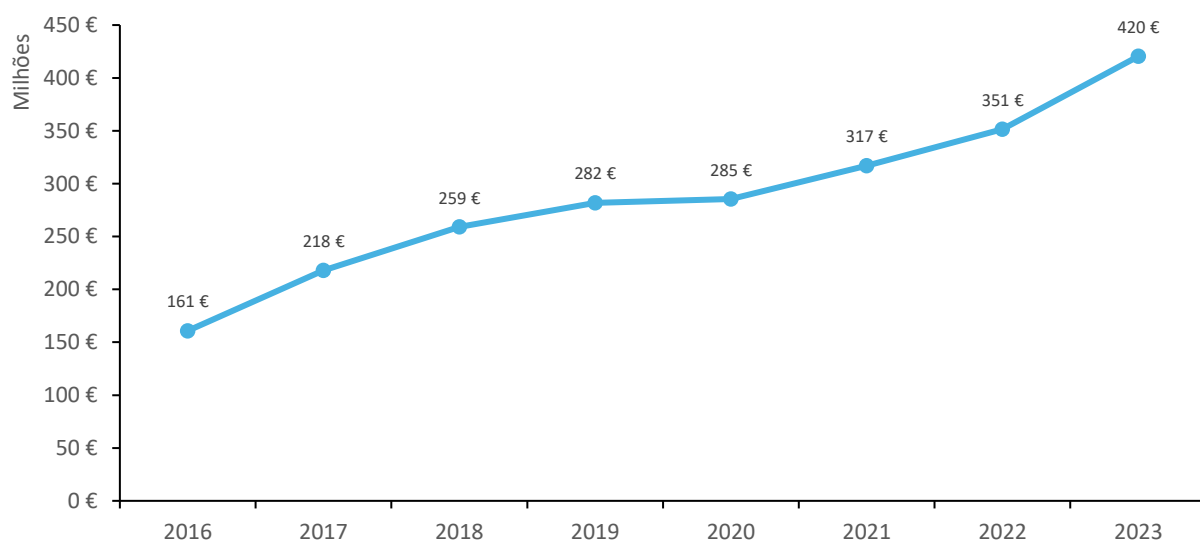


Figura 375 - Receita Cobrada entre 2016 e 2023

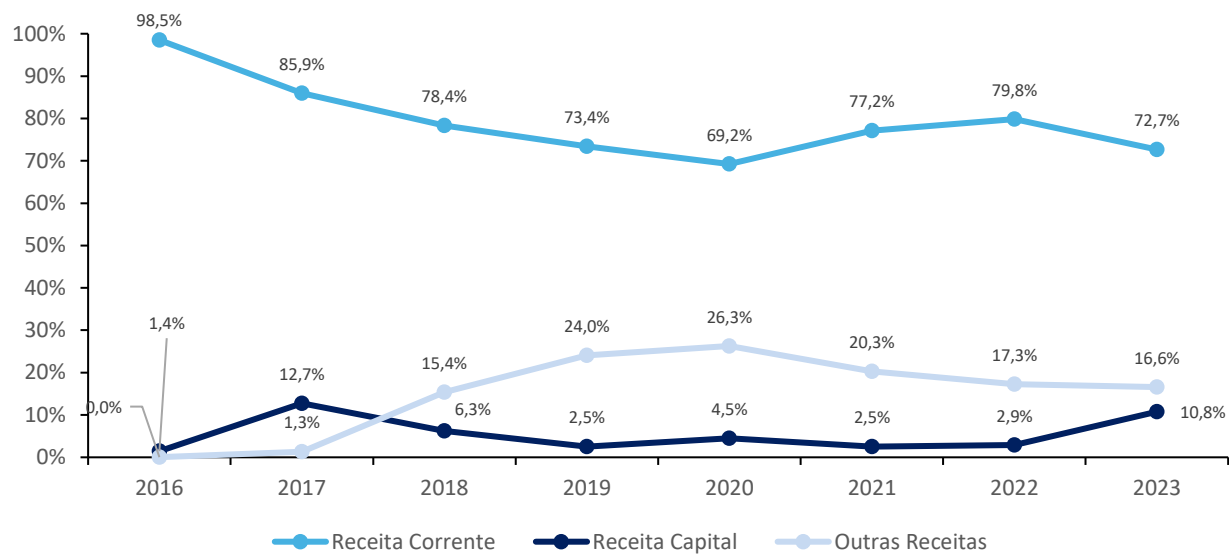


Figura 376 - Receita Cobrada entre 2016 e 2023, por tipo

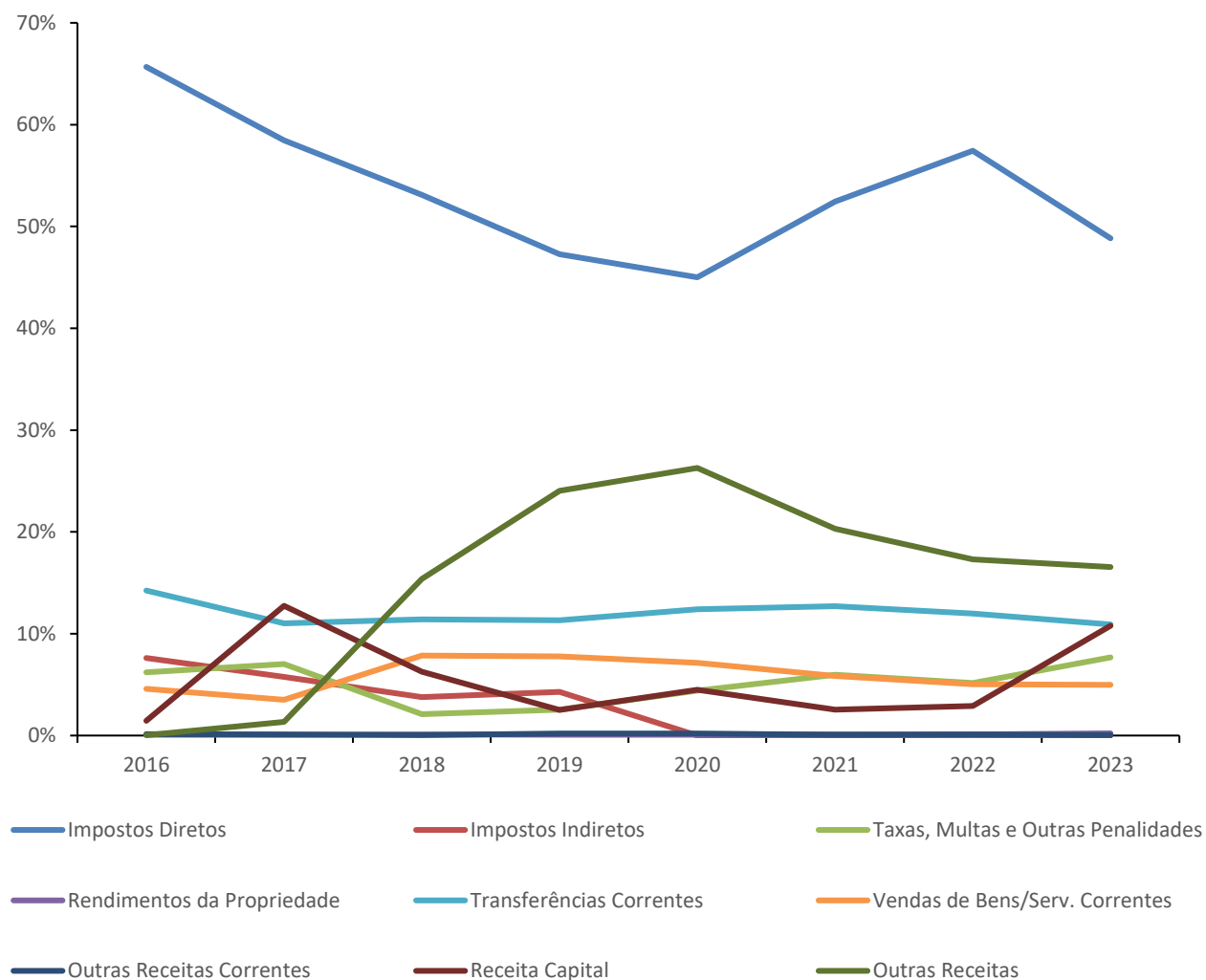


Figura 377 - Evolução da proveniência das receitas cobradas, por tipo

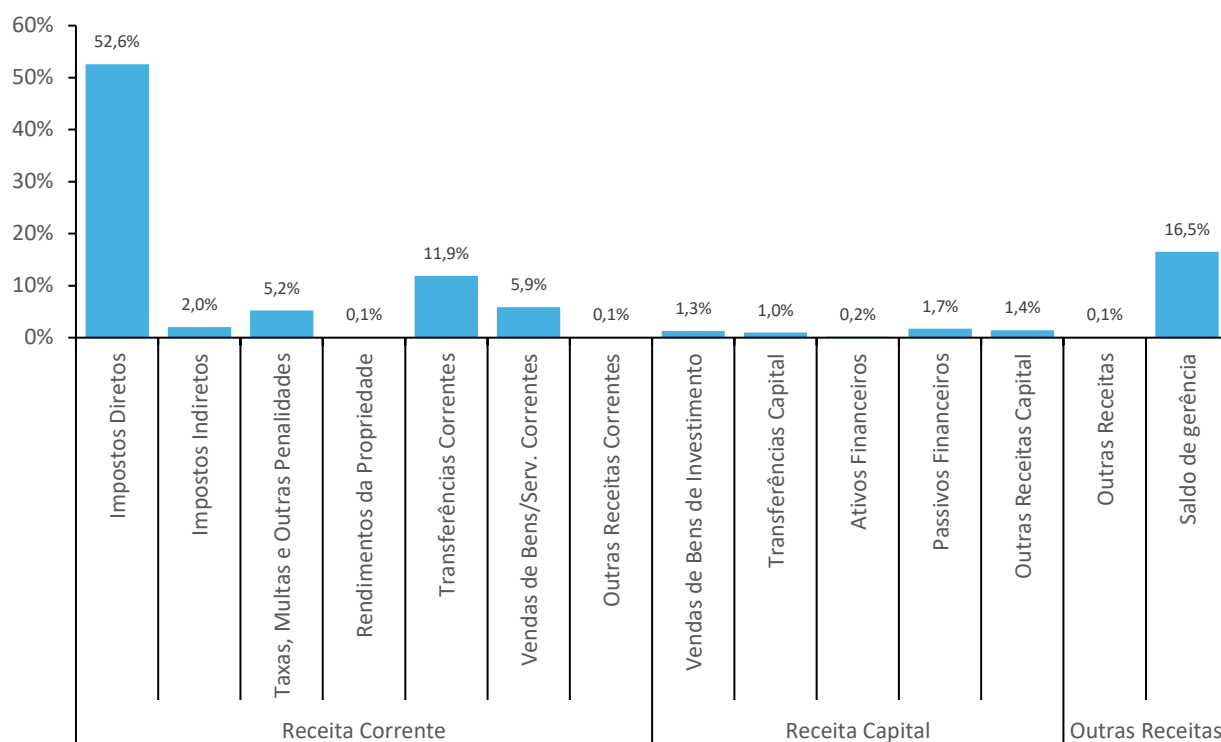


Figura 378 - Proveniência das receitas cobradas, por tipo, no período em análise

Análise sumária:

A análise conjunta da execução orçamental (2016–2023) e da proveniência das receitas evidencia uma trajetória de reforço financeiro sustentada sobretudo pelo crescimento da receita fiscal.

Ao longo do período, a receita cobrada aumentou de forma consistente, superando o crescimento da despesa, o que permitiu a manutenção de saldos positivos e crescentes, com especial destaque para os últimos anos.

Em termos de estrutura, os impostos diretos mantêm-se como a principal fonte de financiamento, apesar de alguma oscilação ao longo do período. As transferências correntes asseguram um contributo estável, enquanto as taxas, multas e outras penalidades ganharam maior expressão entre 2018 e 2020. A receita de capital revelou comportamento mais volátil, com picos pontuais que contribuíram para reforçar a capacidade financeira em determinados anos.

Em síntese, o aumento global da receita — assente maioritariamente na fiscalidade direta e complementado por transferências e receitas próprias — permitiu consolidar uma execução orçamental equilibrada, com crescimento da despesa acompanhado por uma evolução mais dinâmica da receita e consequente reforço dos saldos anuais.



9.1	Tema	Orçamento
9.1.0.2	Indicador	Prestações de contas - Despesas
Descrição sumária		
Unidade		€
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		16
Fonte		Prestação de contas individual e consolidada - DMAG/DFP
Período de referência		2016 - 2023

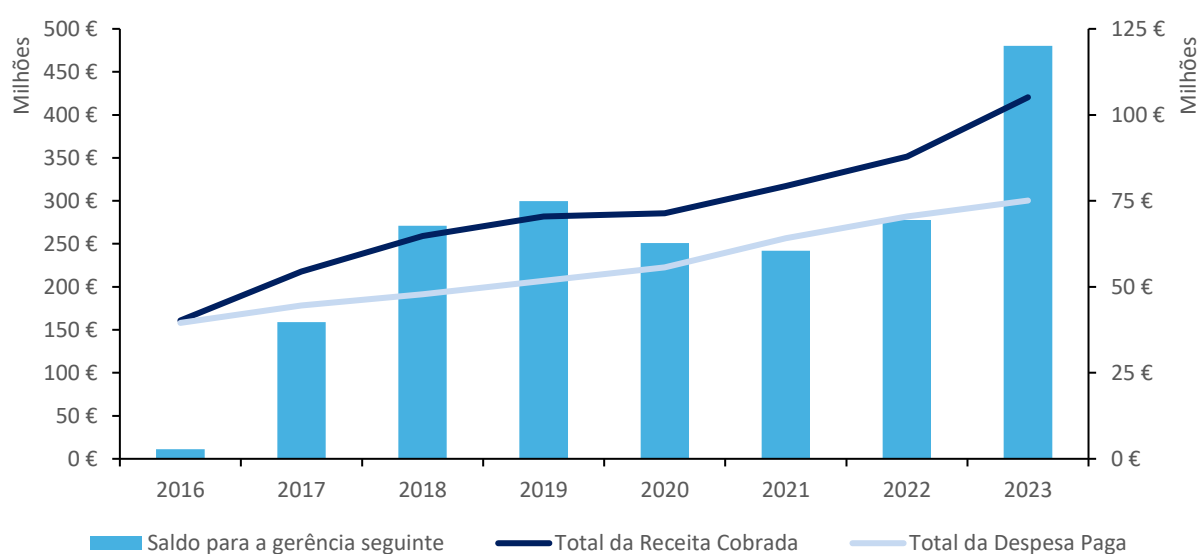


Figura 379 - Execução orçamental entre 2016 e 2023

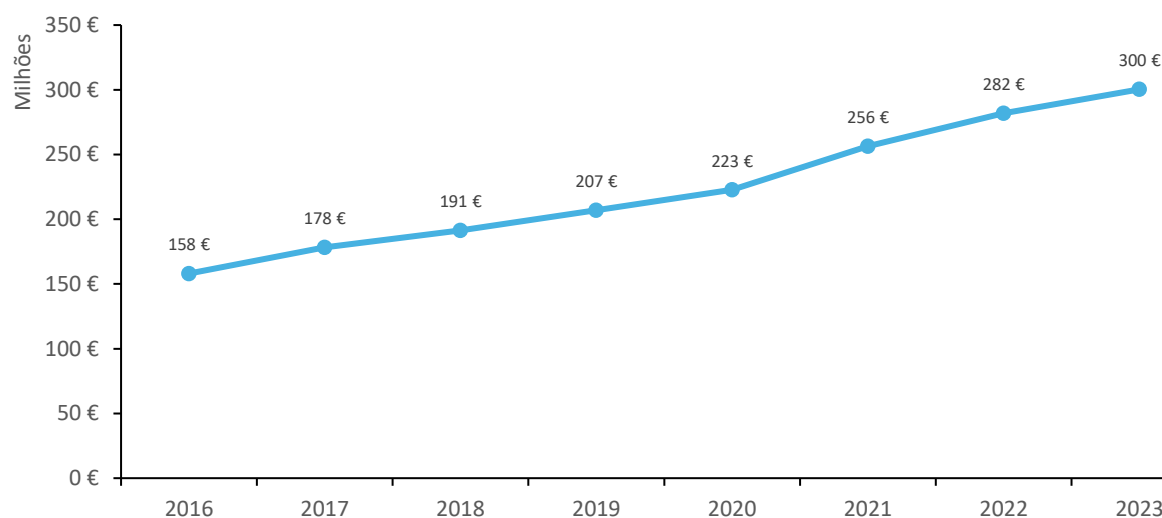


Figura 380 – Despesas pagas entre 2016 e 2023

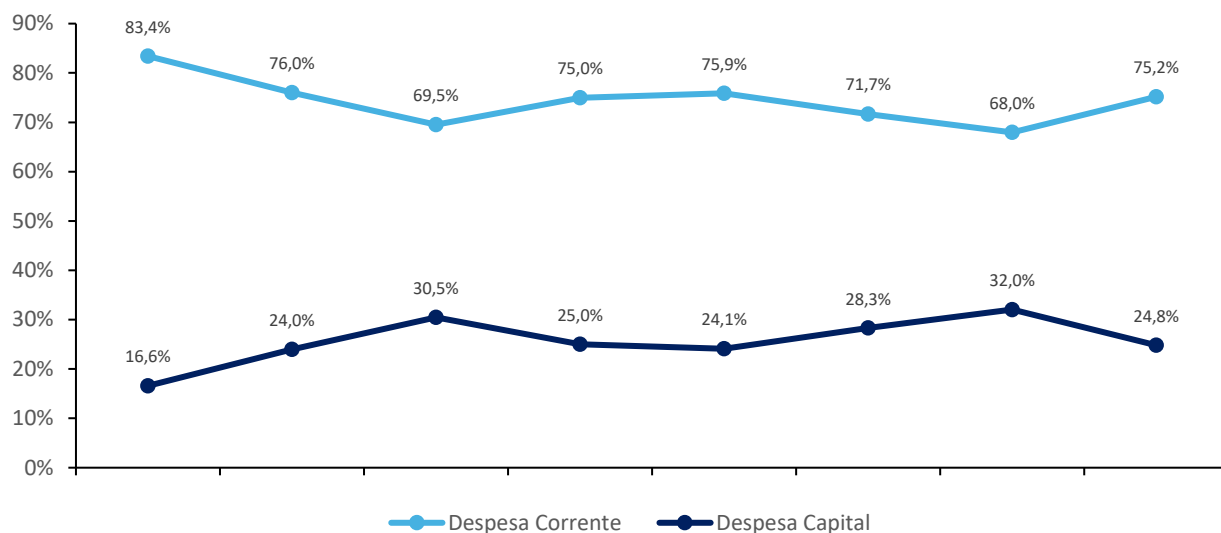


Figura 381 – Despesas pagas entre 2016 e 2023, por tipo

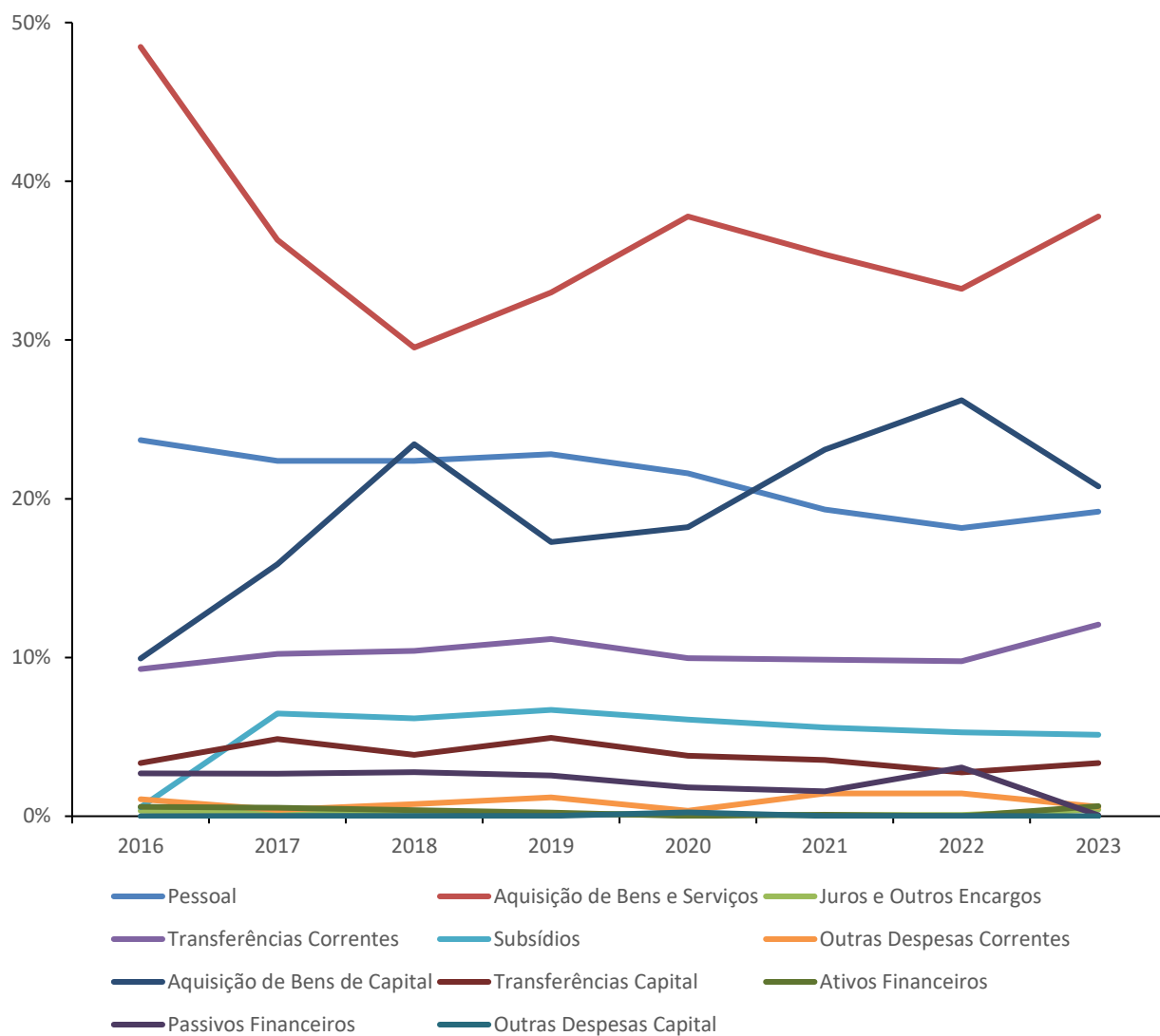


Figura 382 – Evolução da proveniência das despesas pagas, por tipo

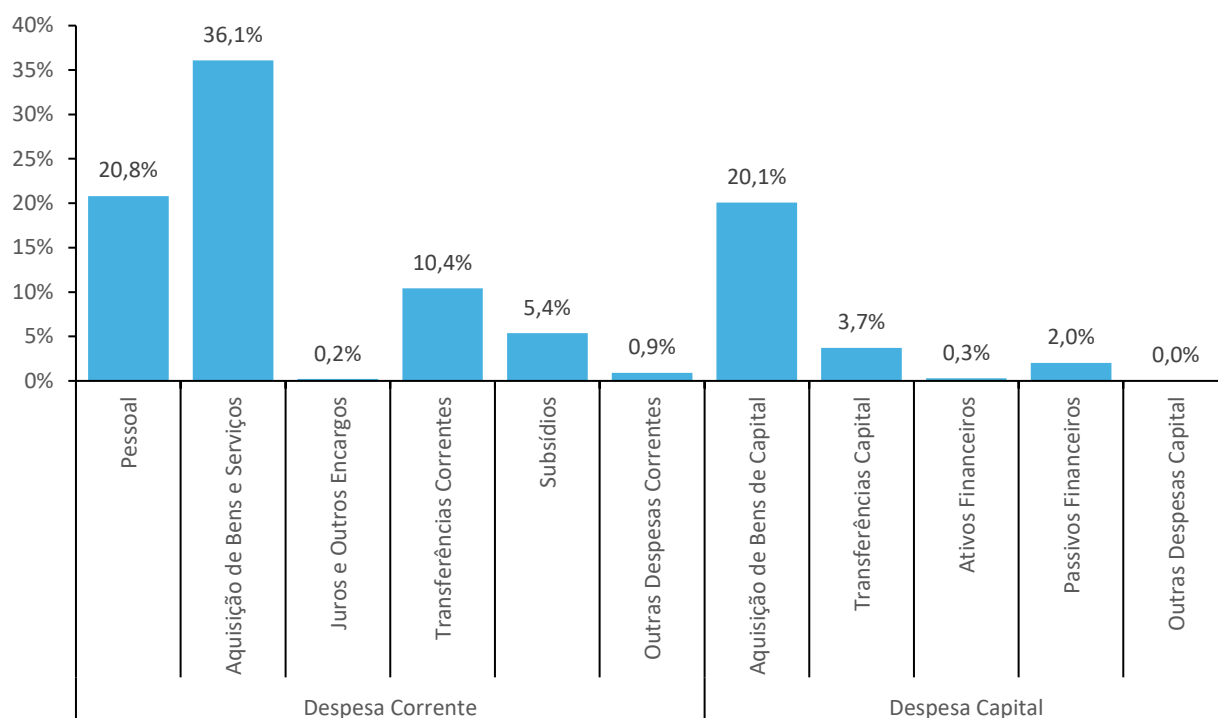


Figura 383 - Proveniência das despesas pagas, por tipo, no período em análise

Análise sumária:

A evolução da proveniência das despesas pagas entre 2016 e 2023 revela uma estrutura relativamente estável, com predominância clara das despesas correntes.

A rubrica Aquisição de Bens e Serviços mantém-se como a principal componente da despesa ao longo de todo o período, apesar de oscilações, com redução em 2018 e recuperação posterior. A despesa com Pessoal apresenta valores consistentes, com ligeira tendência de diminuição até 2022 e pequena subida em 2023.

As Transferências Correntes mantêm um peso relevante e relativamente estável, enquanto os Subsídios evidenciam maior expressão entre 2017 e 2019, reduzindo-se gradualmente nos anos seguintes.

Ao nível das despesas de capital, destaca-se a Aquisição de Bens de Capital, que apresenta variações significativas, com picos em 2018, 2021 e sobretudo 2022, refletindo maior investimento nesses anos. As Transferências de Capital e outras rubricas de capital mantêm expressão mais reduzida e comportamento oscilante.

A despesa municipal é maioritariamente composta por despesas correntes, especialmente aquisição de bens e serviços e pessoal, complementadas por investimentos de capital que variam ao longo do tempo e que, em determinados anos, assumem maior relevância na estrutura global da despesa.



9.4	Tema	Participação pública
9.4.2	Sub-tema	Eleições autárquicas
9.4.2.1	Indicador	Inscritos e votantes nas eleições municipais
Descrição sumária		
Unidade	Nº	
Tendência	-	
Eixo estratégico	-	
Fator crítico para a decisão	-	
ODS		
Fonte	https://www.eleicoes.mai.gov.pt/autarquicas2021/resultados/territorio-nacional?local=LOCAL-110500	
Período de referência	2017-2021	

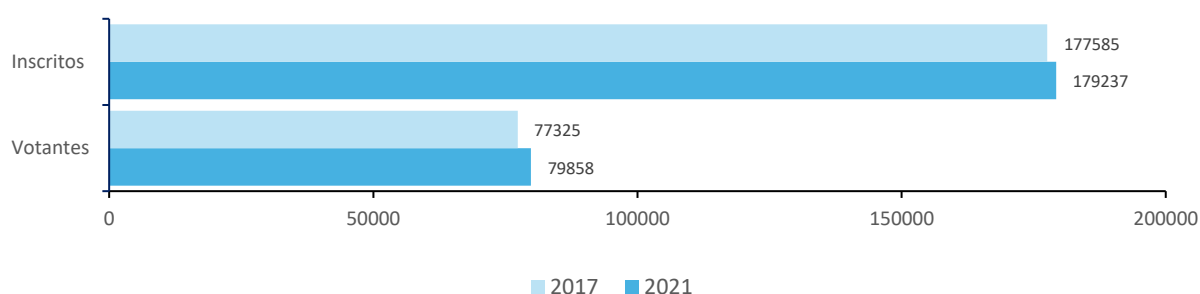


Figura 384 - Inscritos e votantes nas eleições municipais

Análise sumária:

Os dados relativos a 2017 e 2021 evidenciam uma evolução paralela e consistente entre o número de inscritos e o número de votantes, refletindo uma tendência comum de crescimento moderado do universo eleitoral no concelho.

O número de inscritos regista um ligeiro aumento (de 177.585 para 179.237), acompanhado por um crescimento também no número de votantes (de 77.325 para 79.858). Esta evolução simultânea indica que o reforço da base eleitoral foi acompanhado por um aumento proporcional da participação, mantendo-se a relação entre inscritos e votantes relativamente estável.



9.4	Tema	Participação pública
9.4.2	Sub-tema	Orçamento participativo
9.4.2.1	Indicador	Orçamento participativo
Descrição sumária		
Unidade		Nº e €
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		
Fonte		CMC/Cascais Data
Período de referência		2016-2022

Tabela 87 – Orçamento Participativo

Anos	Propostas	Projetos a votação	Projetos vencedores	Votos	Orçamento
2016	209	37	24	58 567	4 200 000,00 €
2017	182	36	27	91 655	6 300 000,00 €
2018	165	39	24	78 449	5 800 000,00 €
2019	486	65	37	139 349	10 200 000,00 €
2020	0	0	0	0	- €
2021	108	57	22	108 288	7 000 000,00 €
2022	56	37	20	122 835	5 967 850,00 €

Tabela 88 - Orçamento Participativo Jovem

	Ano letivo	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
Ideias Para Escolas	Propostas	175	519	462	430	0	839	466
	A votação	33	103	63	73	0	77	90
	Vencedoras	4	14	18	0	15	15	15
	Orçamento €	10 000	32 500	150 000	0	150 000	150 000	150 000
Ideias para Comunidade	Propostas	80	249	261	223	0	458	376
	A votação	11	16	35	34	0	39	36
	Vencedoras	4	5	15	0	15	15	15
	Orçamento €	300 000	802 950	105 000	105 000	105 000	105 000	105 000

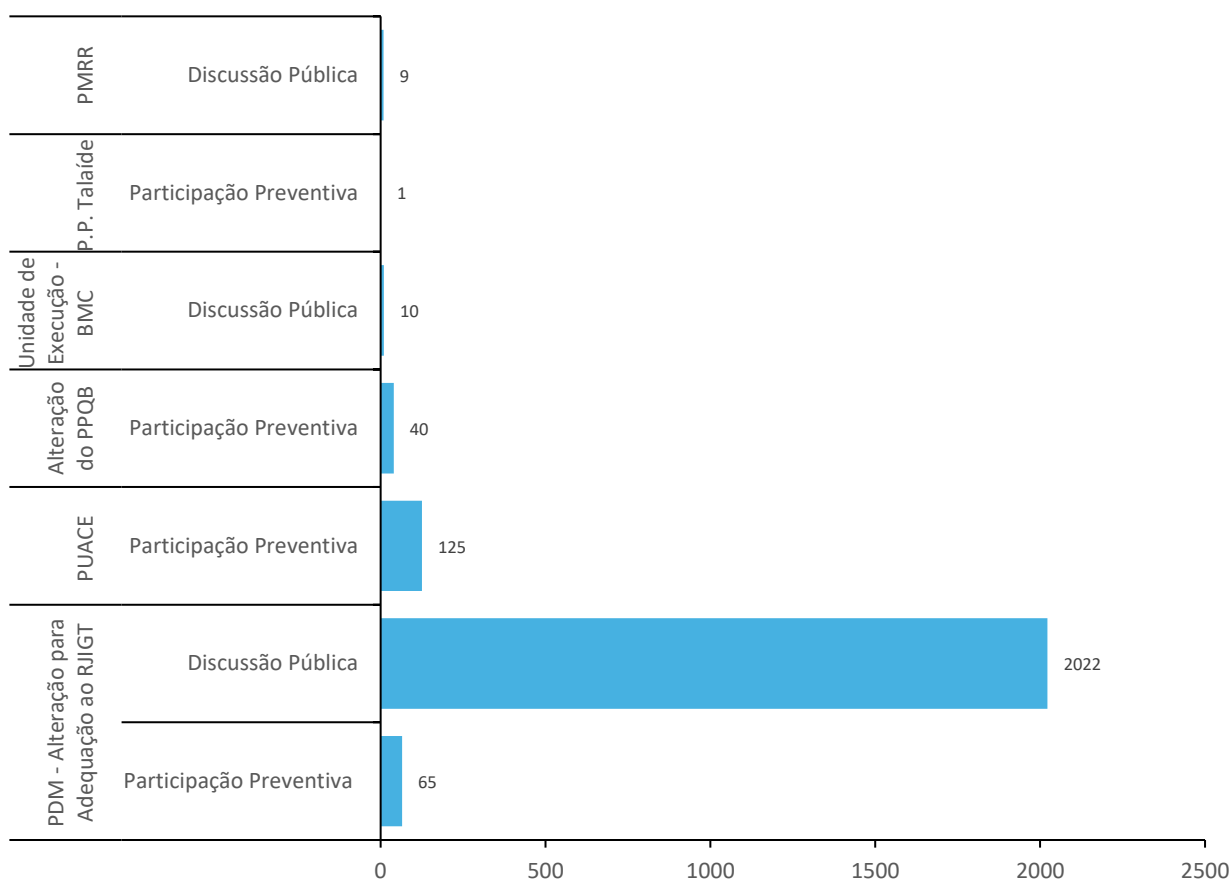
Análise sumária:

A evolução do Orçamento Participativo (OP) e do Orçamento Participativo Jovem (OPJ) no concelho de Cascais evidencia uma dinâmica globalmente positiva de envolvimento cívico, ainda que com algumas oscilações ao longo do período em análise.

O orçamento evidencia uma evolução ao longo do período, acompanhando, em geral, os níveis de participação. Destaca-se um aumento progressivo até 2019, ano em que se atinge o valor máximo (10,2 milhões de euros), refletindo um reforço da aposta municipal neste instrumento.



9.4	Tema	Participação pública
9.4.3	Sub-tema	Instrumentos de gestão territorial
9.4.3.1	Indicador	Participações
Descrição sumária		
Unidade		Nº
Tendência		-
Eixo estratégico		-
Fator crítico para a decisão		-
ODS		16
Fonte		
Período de referência		2018-2023



Ano	Participação Pública	Tipo de Participação	Total
2018/2019	PDM - Alteração para Adequação ao RJGT	Participação Preventiva	65
2021/2022		Discussão Pública	2022
2020	PUACE	Participação Preventiva	125
2020/2021	PPQB - Alteração do Plano de Pormenor da Quinta do Barão	Participação Preventiva	40
2022	Unidade de Execução - BMC	Discussão Pública	10
2022/2023	P.P Talaíde	Participação Preventiva	1
2022	PMRR	Discussão Pública	9

Figura 385 - Total de participações públicas

Tabela 89 – Participações públicas, por tipo

Ano	Participação Pública	Tipo de Participação	Sugestões	Observações	Reclamações	Outros	Pedidos de esclarecimento	Propostas/pedidos	Manifesto /oposição
2018/2019	PDM - Alteração para Adequação ao RJIGT	Participação Preventiva	53	0	0	0	12	0	0
2021/2022		Discussão Pública	93	46	1762	121	0	0	0
2020	PUACE	Participação Preventiva	9	1	0	0	68	2	45
2020/2021	PPQB -Alteração do Plano de Pormenor da Quinta do Barão	Participação Preventiva	1	0	38	0	1	0	0
2022	Unidade de Execução _BMC	Discussão Pública	3	7	0	0	0	0	0
2022/2023	P.P Talaíde	Participação Preventiva	1	0	0	0	0	0	0
2022	PMRR	Discussão Pública	5	2	0	2	0	0	0

Análise sumária:

Entre 2018 e 2023, registaram-se 2270 participações públicas, distribuídas por diversos instrumentos de planeamento.

O Plano Diretor Municipal (PDM), no âmbito do seu processo de adequação ao RJIGT, concentrou aproximadamente 93% das participações, das quais mais de 77% assumiram a forma de reclamações, evidenciando o interesse e o envolvimento da população nas decisões urbanísticas estruturantes do concelho. O Plano de Urbanização da Área Central de Cascais e Estoril (PUACE) registou 125 participações, destacando-se os pedidos de esclarecimento e as manifestações de oposição, enquanto os restantes instrumentos apresentaram níveis de participação mais reduzidos.

CASCAIS

Para toda a vida